JORGE LUIZ SOUZA BASTOS

UMA HISTÓRIA DE TRADIÇÃO E FÉ

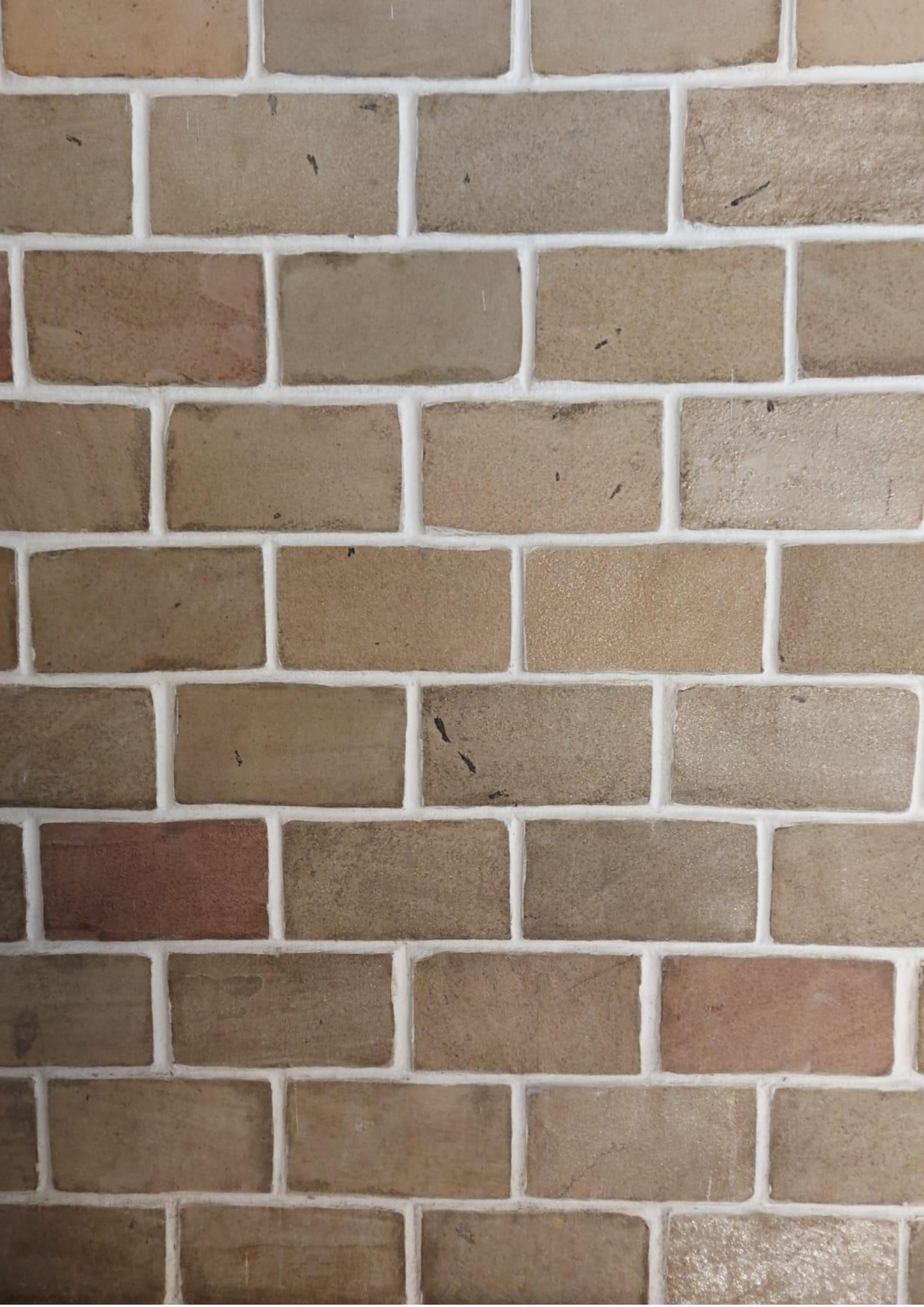
Paróquia Senhora Sant'Ana de Simão Dias



EDISE







UMA HISTÓRIA DE TRADIÇÃO E FÉ

PARÓQUIA SENHORA SANT'ANA DE SIMÃO DIAS

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador
Belivaldo Chagas Silva

Vice-Governadora
Eliane Aquino Custódio

Secretário de Estado do Governo
José Carlos Felizola Soares Filho

SEGRASE - SERVIÇOS GRÁFICOS DE SERGIPE

Diretor-Presidente
Francisco de Assis Dantas

Diretor Administrativo-financeiro
Jecson Leo de Souza Araújo

Diretor Industrial
Milton Alves

EDISE - EDITORA DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE

Gerente Editorial
Jeferson Pinto Melo

Conselho Editorial
Ezio Christian Déda Araújo
João Augusto Gama da Silva
Jorge Carvalho do Nascimento
José Anselmo de Oliveira
Ricardo Oliveira Lacerda de Melo

Jorge Luiz Souza Bastos

UMA HISTÓRIA DE TRADIÇÃO E FÉ

PARÓQUIA SENHORA SANT'ANA DE SIMÃO DIAS

EDISE
Aracaju
2022

COPYRIGHT©2022 by JORGE LUIZ SOUZA BASTOS

CAPA
Jorge Luiz Souza Bastos

DIAGRAMAÇÃO
Rodrigo Carvalho

REVISÃO
Yuri Gagarin

PRÉ-IMPRESSÃO
Dalmo Macedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bastos, Jorge Luiz Souza
Uma história de tradição e fé [livro eletrônico] : Paróquia Senhora Sant'Ana de Simão Dias / Jorge Luiz Souza Bastos. -- 1. ed. -- Aracaju, SE : Segrase, 2022.
PDF.

Bibliografia.
ISBN 978-65-86004-96-0

1. Paróquia Senhora Sant'Ana de Simão Dias - História I. Título.

22-137783 CDD-282.098141

Índices para catálogo sistemático:

1. Paróquia Senhora Sant'Ana : Simão Dias : Sergipe : Estado : História 282.098141

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Editora filiada

SNEL
Sindicato Nacional dos Editores de Livros

Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe - EDISE
Rua Propriá, 227 · Centro
49010-020 · Aracaju · Sergipe Tel. +55 (79)
3205 7421 / 3205 7420
edise@segrase.se.gov.br

ANNAPOLIS

Vou crear uma Capella
E um povo à sombra d'ella
Fazendo de Deus as vezes,
Uma aldeia uma cidade
Quase nova humanidade
Disse-o D. Anna Menezes.

E logo vem ao Lagarto
Em seu ginete bem farto
Ao lado de seu esposo,
E a Villa engalanada
Em festa da Immaculada
Recebe-os cheia de gozo.

Foi a sete de Dezembro
Terça feira, eu bem mim lembro,
Véspera de pomposa festa
Que toda gente attrahia
Da nova Capitania.
De São Christóvão e floresta.

Trajando rico vestido
Tendo à esquerda o marido
Dos filhos acompanhada
E de portuguezes nobres
De grandes e até de pobres
Vai ao Cartório calada.

Solemne foi a sessão
Do título de doação
Que preside majestosa
Entre fidalgos ad hoc
Escolhido ao retoque
Da escriptura futurosa.

E falla qual soberana:
A Capella é de S. Anna
Nas terras do Curral Novo
Se erga na Matta da Moita,
E dizendo mais afoita:
De seu solo brote um povo.

Um povo cheio de vida
De gênios e heróis na lida
Do trabalho e do saber
Que de victoria em victoria
Marche sempre para a glória
Que Annapolis merece ter.

Autor: Carlos, 06 de fevereiro de 1935
Poesia publicada no jornal "A Luta", de 10 de fevereiro de 1935, durante as comemorações do Centenário da Freguesia de Senhora Sant'Ana



"Prestamos o nosso culto a Anápolis [Simão Dias] de então, a estas terras que nos doou Ana Francisca de Menezes, para aqui plantarmos, como plantada foi, a ermida do seu nome, que aí está, com S. Ana lá dentro de seu Sacrário e nós os sucessores felizes dessa herança para todos os séculos."

Fragmento do Discurso do Desembargador Gervásio Prata no Centenário da Santa Ana de Simão Dias. In: Revista do IHGSE, Vol. XIII, Nº 18, 1943-1944, p. 47.







Registro a minha profunda gratidão e reconhecimento:

Ao Exmo. Governador Belivaldo Chagas Silva, que gentilmente autorizou a impressão desta obra.


Amém

DEDICATÓRIA

Ao meu inesquecível pai **Enoque Leopoldino Bastos** (*in memoriam*) e à minha mãe **D. Maria de Lourdes Souza Bastos**, pela expectativa imensurável para ver em vida esta obra lançada.

Às minhas irmãs **Sueli**, **Roseli** e **Rosangela Souza Bastos**, pela amizade que dá incentivo à minha vida.

À respeitável memória de meu irmão **Gilmar Souza Bastos** (1969-2013), que tantas vezes se realizou com minhas conquistas.

Aos meus sobrinhos **Flávio**, **Géssica**, **William**, **Ângela Márcia**, **Gesiane**, **Luiz Guilherme**, **Pedro Henrique** e **Larissa Vitória**.

À minha cunhada **Maria Alice de Oliveira Bastos**, extensivo também aos demais cunhados.

À memória de todos aqueles que semearam a Boa Nova e cooperaram direta ou indiretamente na Obra salvífica de Cristo, desde sua fundação; aos Vigários Colados e Ecônomos, que mantiveram firme a fé de seu povo, devotos da Excelsa Padroeira Sant'Ana Mestra.

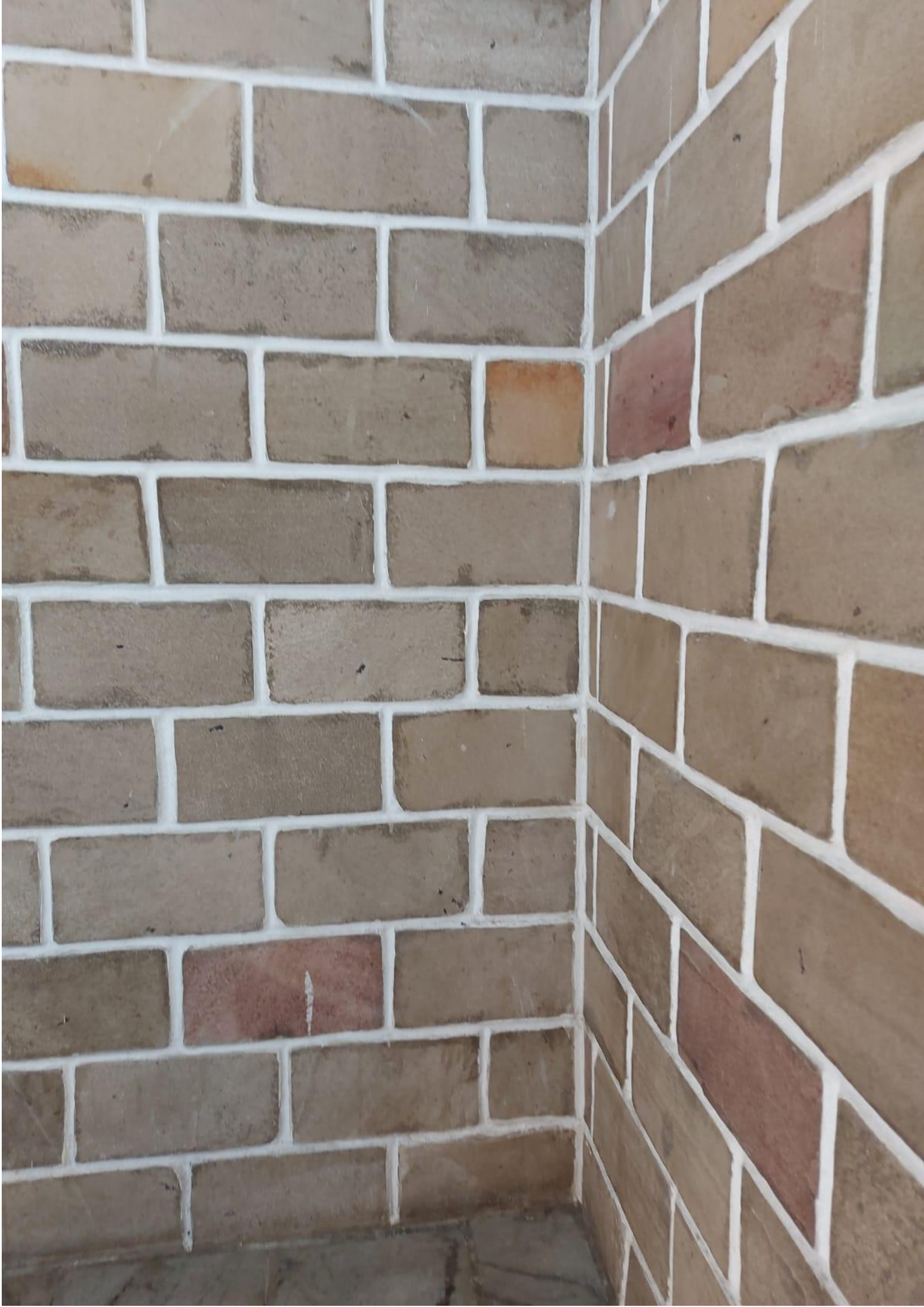


"Me fiz um sacerdote para ser como Jesus.
Eu quero iluminar-te e receber a tua luz.
A cruz que eu abracei, é a tua cruz, ó meu irmão,
Se for preciso dar a vida, é minha vocação.

Eis-me aqui Senhor para servir,
Eis-me aqui Senhor no teu altar.
Celebrar a vida e a vida em comunhão,
A minha vida eu quero te entregar."

Trecho da música *Uma canção sacerdotal*
Letra e Música: Antônio Cardoso
CD Antônio Cardoso. Álbum: Juntos, 1998

Dedico este trabalho ao inesquecível
Padre Vicente Vidal de Sousa
*** 02.12.1960 † 10.10.2021**



AGRADECIMENTO

Minha gratidão à **Senhora Sant'Ana Mestra**, excelsa padroeira de Simão Dias, verdadeiro exemplo de santidade, membro da família que Deus escolheu para si. Aos **Reverendíssimos Párocos e Vigários que atuaram e atuam na Freguesia de Senhora Sant'Ana**, especialmente, o zeloso **Revmo. Padre Éder Santos Dias**; Aos solícitos **Vigários da Freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio de Paripiranga – Bahia**, e funcionários das duas paróquias, por disporem de grande parte das fontes que alicerçam este trabalho.

Aos presbíteros nascidos em Simão Dias, que souberam dignificar sua vocação, entregando-se totalmente a Deus e a sua Palavra: **Monsenhor João Baptista de Carvalho Daltro** (*in memoriam*), **Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho** (*in memoriam*), **Cônego Philadelpho Macedo** (*in memoriam*), **Padre Manoel Messias Costa** (*in memoriam*), **Monsenhor João de Deus Góis, Padre Arnaldo Matos Conceição** (*in memoriam*), **Padre Raimundo Costa Santana**, **Cônego João José de Santana Neto**, **Padre Juarez de Souza Menezes**, **Padre Rodrigo Fraga Sant'Ana**, **Padre Valmir Soares Santos**, **Padre Ozanilton Batista de Abreu**, **Padre Fernandes de Santana Santos**, **Padre Joel Martins de Aguiar**, **Padre Vagne Gama dos Santos** e **Padre José Tito Lívio Santos de Moura**.

A todos os membros do **Grupo São Luís Gonzaga – Povoado Lagoa Grande**, base da Pastoral da Juventude e minha escola, onde aprofundei minha vivência da fé e devoção à Sant'Ana Mestra. Minha gratidão estende-se aos compatrícios lagoagrandenses, pela admiração e respeito.

A toda equipe de pesquisa do Centro de Memória Digital de Simão Dias, especialmente, **Ezio Christian Déda de Araújo** e **Josevanda Mendonça Franco**, que coordenaram com excelência todos os trabalhos, desde a gênese à sua conclusão. Assim como, os professores **Edjan Alencar Santana Almeida**, **Amanda de Oliveira Santos**, **Joaldo Morais dos Santos** e **Dênisson Déda de Aquino**.

À **Marival Silva Santana**, eminente empresário e ex-prefeito de Simão Dias, pela sua parceria, incentivo e presteza no atendimento.

Ao eminente escritor **Jorge Barreto Matos**, a quem tive a grata oportunidade de conhecer e mim deliciar com suas histórias e seus vastos arquivos documentais e

fotográfico. A todos quantos me forneceram informações relevantes às pesquisas, e de modo especial, as famílias **Carvalho**, **Matos**, **Déda**, **Dantas**, **Alves**, **Costa**; a **Luci Vânia de Santana Matos e Passos**, que dispôs o seu vasto acervo documental; e outros que não foram aqui nominalmente citados, pelo empenho em fornecer fotos para ilustração dos temas aqui apresentados, a minha profunda gratidão.

SUMÁRIO

PREFÁCIO _____ **25**
APRESENTAÇÃO _____ **27**

CAPÍTULO I – DA FÉ TAPUIANA E DA TOSCA CRUZ DE DAMIANA, FLORESCE A SUNTUOSA MATRIZ DE SANT'ANA _____ **33**

Doação do Patrimônio de Senhora Sant'ana de Simão Dias _____ 36
A Criação da Freguesia de Senhora Sant'ana e o primeiro paroquiado _____ 41
Freguesia de Senhora Sant'ana: Mais de um século subordinada a Arquidiocese da Bahia _____ 49
Cônego Antônio da Costa Andrade – O Sacerdote e o Político _____ 51
A coletoria do imposto sobre a carne verde e a reconstrução da Matriz _____ 56
A nova Matriz e o impacto das torres _____ 62

CAPÍTULO II – EPISÓDIOS MARCANTES DA FREGUESIA DE SENHORA SANT'ANA NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX ____ **93**

Padre José Joaquim Luduvice e os fatos que marcaram seu paroquiado _____ 95
Luduvice versus Conselheiro – A breve passagem do beato pela vila de Simão Dias _____ 96
Dom Jerônimo Thomé da Silva – Primeiro Arcebispo a visitar Simão Dias ___ 112

CAPÍTULO III – SIMÃO DIAS OU ANÁPOLIS: A ALTERCAÇÃO QUE RESULTOU NA MUDANÇA DO NOME DA CIDADE _____ **115**

Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho – Vias da politização, além do sacerdócio _____ 117

CAPÍTULO IV – O MOVIMENTO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO, A PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA E OUTRAS CONFRARIAS SECULARES _____ **129**

CAPÍTULO V – MARCAS INDELÉVEIS DAS MISSÕES RELIGIOSAS NA FREGUESIA DE SENHORA SANT'ANA (SÉCULOS XIX – SÉCULO XX) _____ **141**

CAPITULO VI – O PRIMEIRO CENTENÁRIO DA FREGUESIA DE SANT'ANA DE SIMÃO DIAS _____ **149**

PARÓQUIA DE SENHORA SANT'ANA – ANÁPOLIS CELEBRA CEM ANOS DE FÉ **151**

CAPÍTULO VII – CÔNEGO JOSÉ ANTÔNIO LEAL MADEIRA: UM LUSO-PORTUGUÊS NAS TERRAS DE SANT'ANA **157**

CAPÍTULO VIII – CÔNEGO AFONSO DE MEDEIROS CHAVES – O PARADIGMAL CLÉRIGO E SEU INCIDENTE ENVOLTURA POLÍTICA EM SIMÃO DIAS **167**

Barragem do anão: construção da agrovila e capela de santo antônio, recolocação do "anão" e a obra nunca acabada 170
Congresso Eucarístico Diocesano de Simão Dias: *venite, adoremus!* 175
A voz das urnas: o incidente com o Vigário Medeiros divide opiniões 192

CAPÍTULO IX – DA PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DE ARACAJU A CRIAÇÃO DA BISPADO DE ESTÂNCIA **199**

CAPÍTULO X – OUTROS CLÉRIGOS DA FREGUESIA DE SANT'ANA – A VOZ DA IGREJA FRENTE AS OBRAS SOCIAIS, A DITACTOLOGIA E OUTRAS QUESTÕES ECLESIÁSTICAS **219**

Padre Mário de Oliveira Reis – Relação entre o sacerdócio e a Educação Secundária de Simão Dias 221
A conturbada passagem do Padre Aureliano Diamantino Silveira (1966-1970) 228
Monsenhor João Barbosa de Souza e sua relação com os Movimentos de Base 235

CAPÍTULO XI – PROPENSÃO PARA O SACERDÓCIO SOB AS BÊNÇÃOS DE SANT'ANA **247**

Mons. João Baptista de Carvalho Daltro 251
Padre João Antônio de Figueiredo Matos 253
Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho 256
Cônego Philadelpho Macedo 264
Padre Manoel Messias Costa 267
Padre Aloísio Guerra 271
Monsenhor João de Deus Góis 273
Padre Arnaldo Matos Conceição 279
Padre Raimundo Costa Santana 282
Cônego João José de Santana Neto 285
Padre Juarez de Souza Menezes 287
Padre Rodrigo Fraga Sant'anna 290
Padre Valmir Soares Santos 295
Padre Ozanilton Batista de Abreu, Cmf 298
Padre Fernandes de Santana Santos 302

Padre Joel Martins de Aguiar 304
Padre Vagne Gama dos Santos Cmf 308
Padre José Tito Lívio Santos de Moura 310
Do Sacerdócio para uma Vocação Laical 314

CAPÍTULO XII – FESTA DE SENHORA SANT'ANA – UMA TRADIÇÃO VIVA DE FÉ E MEMÓRIAS 317

CAPÍTULO XIII – FILIADA A FREGUESIA DE SANT'ANA, NASCE NO ALTO BOMFIM, A CAPELA DA VIRGEM DE FÁTIMA 391

BIBLIOGRAFIA 408



PREFÁCIO



Monsenhor João de Deus Góis[1]
Vigário Emérito da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Del Castilho/RJ

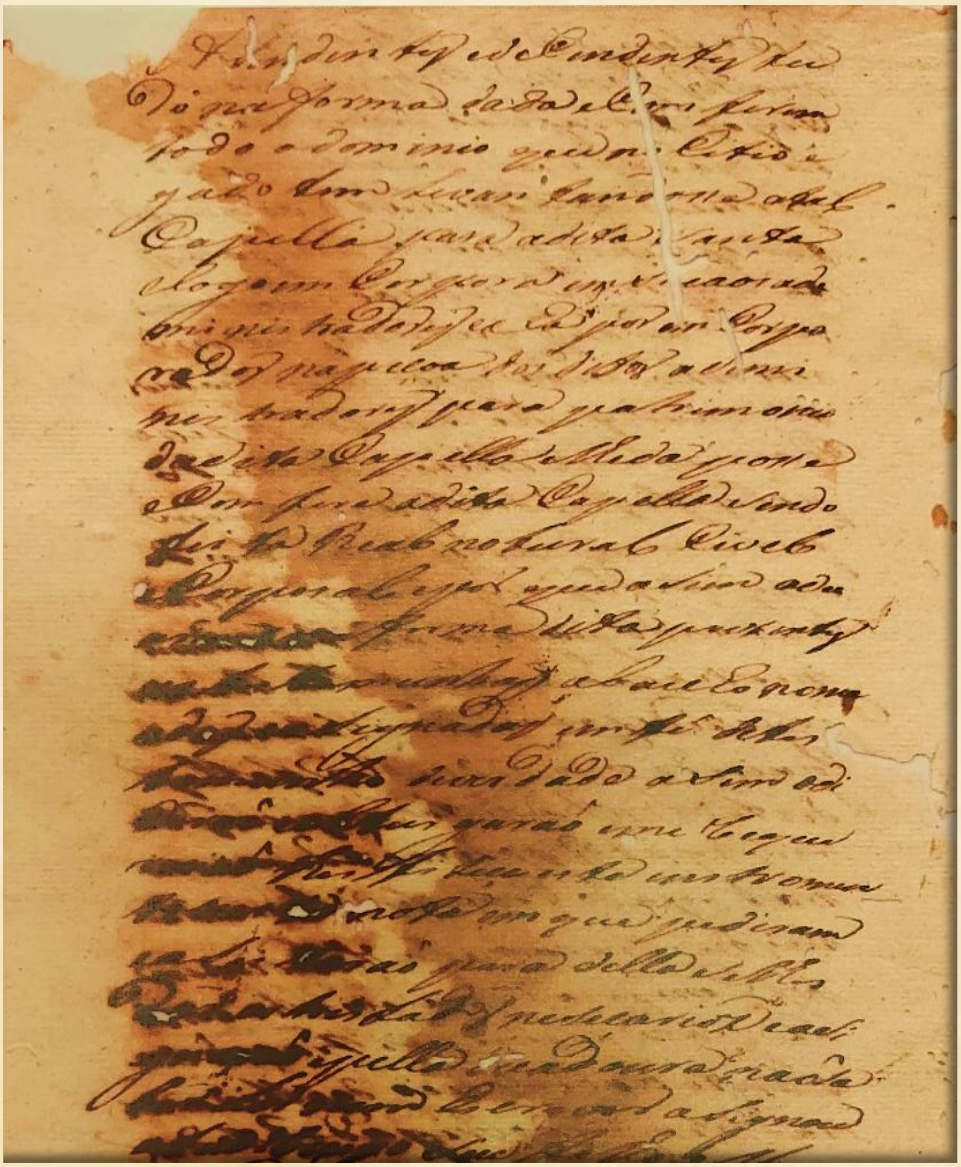
A história da Paróquia de Simão Dias está sempre unida à devoção e ao louvor que os filhos de Simão Dias prestam à sua padroeira, SENHORA SANT'ANA. O professor JORGE LUIZ SOUZA BASTOS pesquisou muito em torno da história, lembrando e relembrando fatos da vida paroquial, como os sacerdotes que estiveram à frente da Paróquia, os filhos da terra que foram ordenados padres e muitos episódios acontecidos desde a consolidação da cidade de Simão Dias como Paróquia.

Esta minha apresentação deseja servir de estímulo aos que desejam conhecer toda a dinâmica empregada na devoção à SENHORA SANT'ANA, cuja bela imagem, no altar-mor, lembra SANT'ANA, Mestra, esposa de São Joaquim, Mãe de MARIA e Avó de JESUS, presidindo os destinos dos simãodienses.

Sirva o livro do professor JORGE LUIZ SOUZA BASTOS como incentivo a quantos desejam conhecer a história da Paróquia e a pesquisar sempre mais sobre ela, sua vida, seus acontecimentos. Que a SENHORA SANT'ANA nos abençoe e nos guarde, hoje e sempre, intercedendo diante de JESUS, seu neto, por todos e cada um de nós.

[1] Natural de Simão Dias/SE, nascido em 04 de maio de 1934, filho de Leôncio José dos Santos e Conrada de Jesus Góis. Foi ordenado Presbítero em 18 de dezembro de 1960, aos 26 anos de idade, na Catedral Metropolitana de Aracaju/SE, sob a imposição das mãos do Arcebispo Dom José Vicente Távora. É autor de diversos livros publicados, entre eles, *Catecismo do Terceiro Milênio*, *O Coroinha e a Liturgia* e *O que é Sacramento*. Desde 1974, é Vigário Emérito da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Del Castilho/RJ.

Trecho da Escritura Pública de Doação do Patrimônio para a construção da Capela de Senhora Sant'Ana da Povoação de Simão Dias



APRESENTAÇÃO

Este livro é resultado de uma longa pesquisa sobre a Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, um dos mais bonitos templos católicos deste estado, hoje pertencente à Diocese de Estância/SE. A Matriz foi construída no mesmo lugar onde, desde 1655, havia uma capelinha. Nesta época, a povoação contava com o pequeno rancho do vaqueiro Simão Dias Francês e sua esposa Maria Damiana, e, nas proximidades, com os aldeamentos indígenas, da tribo remanescente dos Tapuias, que chegaram nestas paragens fugindo dos ataques brutais das tropas comandada por Luiz de Brito, governador das capitanias do norte do Brasil, e, posteriormente, da guerra sangrenta comandada por Cristóvão de Barros, durante o processo de conquista do território sergipano. O vaqueiro Simão Dias Francês resolveu refugiar-se, em 1637, nas florestas do Sertão do Vasabarris, com o gado de Braz Rabelo, fugindo das hostes holandesas que ameaçavam invadir a capitania de Sergipe del Rei. Aqui construiu sua casa e seus currais, vivendo da agricultura de subsistência, criando parte do gado de seu patrão e suas próprias reses, que recebera como pagamento feito a partir da quartiação das crias da boiada. Simão Dias também transformou sua propriedade numa tapera e pousada, que servia de rancho para tropeiros e caixeiros fadigados das longas caminhadas através dos sertões de Jeremoabo ou mais além, encontrando aqui hospitalidade para si e seus animais. Anos mais tarde, a região foi sendo aos poucos povoada por outros colonos, que viviam nos arredores, nas trilhas coleadas das estradas, em suas pequenas habitações rudes de paredes de sopapos, vivendo da agricultura e de sua pequena indústria pastoril, colaborando proporcionalmente com a formação de uma pequena comunidade que aos poucos se formavam.

Quase um século depois, a modesta capelinha foi adotada como um patrimônio de terras e gados, pelo Capitão Manoel de Carvalho Carregosa e Dona Ana Francisca de Menezes, que havia adquirido por compra aos moradores de Lagarto, e doado ao patrimônio da futura Freguesia de Senhora Sant'Ana. Na escritura de doação, o casal deixa um dote que seria destinado à construção de outra igreja em louvor a excelsa Padroeira, no lugar da dita capela primitiva. A construção ficou sob a responsabilidade do filho mais velho do casal, capitão

Geraldo José de Carvalho, obedecendo aos termos e cláusulas da escritura. Com a elevação da dita capela à categoria de Freguesia, em 06 de fevereiro de 1835, a Matriz passou por restaurações custeadas por meio de impostos desprendidos da receita provincial, um valor equivalente a 10%, por cada rez morta, comercializada na Vila de Simão Dias, além das doações e valores arrematados por seus paroquianos. Pequenas obras de restauração foram realizadas na segunda metade do século XIX, mas foi em 06 de janeiro de 1910 que os simãodienses receberam a Matriz com este aspecto imponente, construída às expensas do coronel Sebastião da Fonseca Andrade (Barão de Santa Rosa), exceto, a fachada principal, que, em 1923, passou por novas e indispensáveis intervenções, quando as duas torres começaram a ruir, sendo substituídas por um único campanário, com um processo de consolidação e reforço na fundação, mudando significamente toda a sua frontaria. Com a aquisição de um relógio de alta precisão para ser posto no centro, a torre sineira foi refeita e inaugurada em 26 de setembro de 1937, com mais imponência e realce, dando mais integridade arquitetônica, dignas dos grandes templos católicos. Em se tratando da inauguração da Igreja Matriz de 06 de janeiro de 1910, o Capítulo III traz à tona, o período em que Simão Dias passou a chamar-se de Anápolis, por sugestão do Padre Dr. João de Mattos Freire de Carvalho, Vigário da Freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité e descendente direto do casal doador do patrimônio das terras de Sant'Ana. Este fato provocou uma série de discursões e manifestos por parte dos simãodienses, defensores da conservação de sua antiga denominação, da qual enaltece a figura simplória do vaqueiro Simão Dias, primeiro povoador da região, nos idos do século XVII.

Nesses entremeios, faremos uma breve discrição do processo de criação do Bispado de Estância (*Dioecesis Stantianus*) e seus dezesseis municípios que passaram a integrar a sua circunscrição eclesiástica, conforme determinava a bula *Ecclesiarum Omnium* do Papa João XXIII, de 30 de abril de 1960, com território pertencente a Arquidiocese de Aracaju, condição da qual foi elevada com base na mesma bula papal. Neste contexto, a nível de Paróquia, listaremos a relação dos clérigos incardinados desta Diocese e que passaram pela Freguesia, figuras importantes no zelo pela evangelização, nos serviços de pastorais e nos movimentos de bases. Faremos também um breve esboço biográficos dos "filhos de Sant'Ana" com pretensão ao sacerdócio, que profusamente dedicaram ou dedicam sua vida e missão no caminho do Reino. "Toda vocação exige um êxodo de si mesmo, para centrar a própria existência em Cristo e no seu Evangelho" (Papa Francisco — trecho do texto *Vocações, testemunho da verdade* — 15 de janeiro de 2014). Nesta obra ainda é possível conhecer um pouco mais desta freguesia, suas reedificações e inovações, seus clérigos, as contendas políticas e vidas "amancebadas", tão particulares de parte dos presbíteros dos séculos passados; A passagem do ermitão Antônio Conselheiro e seus seguidores, e, posteriormente, a das tropas combatentes de Canudos, que formaram com outros soldados a IV Expedição, destruidora do aludido Arraial, fatos marcantes do paroquiado do

Padre José Joaquim Luduvice, eminente sacerdote que também recebera, nesta freguesia, o Arcebispo da Bahia, Dom Jerônimo Thomé da Silva.

Em seguida faremos uma pequena análise dos movimentos religiosos e parte das confrarias seculares, nomeadamente o Movimento do Sagrado Coração de Jesus, a Pia União das Filhas de Maria e a Irmandade do Santíssimo Sacramento, uma das mais antigas confrarias católicas e a pioneira de Simão Dias, fundada em 1875. Diante da diversidade de ritos e movimentos católicos, nesta obra também historicizamos parte das Santas Missões Itinerantes, ocorrida entre meados dos séculos XIX e XX e pregadas, sobretudo, pelos missionários da Ordem dos Capuchinhos, dos quais destacamos dentre tantos, o Frei Cândido de Taggia, Frei Paulo Antônio de Casanova, Frei Paulino de Fognano, Frei Gabriel de Cagli, Frei Caetano de São Leo, Frei Camilo de Crispiero e Frei Francisco d'Urbania. Além da prática sacramental e seus sublimes sermões, as Santas Missões deixavam marcas indeléveis na memória dos fiéis, obras comunitárias, reformas, construções e a revivicação dos vínculos solidários que unem clérigos, autoridades civis, aristocratas e populares, numa expressão de fé aos seus santos de devoção.

Aqui abordaremos as comemorações alusivas ao centenário da Freguesia de Senhora Sant'Ana, ocorrido em 06 de fevereiro de 1935, e o jubileu de instalação do Movimento do Apostolado da Oração, celebrado com o Congresso Eucarístico Diocesano de 1953, são marcos teóricos historicizados em dois diferentes capítulos desta obra. Compostos de um vasto programa condigno e festivamente comemorado, foram verdadeiras apoteoses, que marcaram épocas nos anais da história desta freguesia. Aqui ainda revivificamos o paroquiato de Padre Mário de Oliveira Reis e as obras sociais marcadas com a instalação da CNEG (Campanha Nacional de Educandários Gratuitos) e a Ação Social da Paróquia de Simão Dias (ASPASD), a conturbada passagem do Vigário Padre Aureliano Diamantino Silveira e a chegada do Monsenhor João Barbosa de Souza, que assistiu a formação dos movimentos de bases e pastorais, e mesmo a contra gosto, a ascensão da pastoral da juventude e o declínio das elites na organização direta dos eventos paroquiais.

Esta obra também destina-se a investigar e analisar a trajetória histórica das festividades reminiscentes a Excelsa Padroeira Senhora Sant'Ana, uma tradição viva que reproduz o sentimento ancestral e que reúne os preceitos da Igreja Católica e a crença popular. A aludida festa demarca um tempo e um espaço de sociabilidade, no qual o sagrado e o profano se entrelaçam na construção de uma identidade coletiva. "Sant'Ana graça e bondade, como o sol irradias, proteja tua cidade e o povo de Simão Dias!" (Antífona de Senhora Sant'Ana). Por fim, com a extensão populacional do município, criou-se uma rede de capelas rurais, assim como nos subúrbios da cidade, sendo a principal delas, a Igreja Nossa Senhora de Fátima, do bairro Bomfim, inaugurada em 13 de outubro de 1982, as expensas do pecuarista e político Genário Alves dos Santos, idealizador também da Missa ou

Festa do Vaqueiro, uma das maiores expressões culturais do município, reconhecida pelo poder público como Patrimônio Cultural Imaterial de Simão Dias. Enfim, minha pretensão com a edição desse trabalho minucioso, é contribuir para a valorização e preservação da memória que envolve um dos mais imponentes e impressionantes monumentos histórico-religioso de Simão Dias. Recebe, então, Simão Dias, este modesto trabalho, cheio de registros, parte dos quais muitos de seus antecedentes, foram agentes participativos e construtivos de sua história.

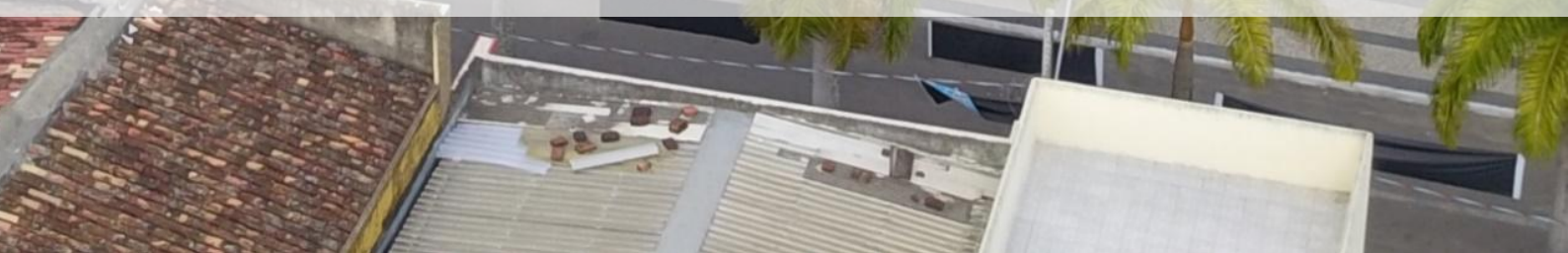
O Autor







CAPÍTULO I
DA FÉ TAPUIANA E DA TOSCA CRUZ DE DAMIANA, FLORESCE A SUNTUOSA MATRIZ DE SANT'ANA




Senhora
Sant'Ana

Fazendo um retrospecto sobre o catolicismo nas terras onde viveu Simão Dias Francês, devemos nos remeter ao final do século XVI, quando os remanescentes dos índios Tapuias chegaram a estas plagas, já convertidos a fé católica sob a catequese dos Padres Jesuítas Gaspar Lourenço e João Salônio. Os índios, vindo se estabelecer as margens do Caiçá, embora mantendo resquícios de sua cultura nativa, permaneceram fiéis ao que aprenderam com os missionários, sempre obedientes à cruz e às branduras do Evangelho. Vale ressaltar, porém, que após sobreviverem à fúria colonizadora de Luiz de Brito e ao processo de conquista de Cristóvão de Barros, o contato destes nativos com as missões jesuíticas foram praticamente nulas, no entanto, a semente plantada no período da catequização, através do processo de inculturação, permaneceu viva e vinculada à cultura e tradição de nossos índios. Com a chegada do vaqueiro Simão Dias Francês e sua esposa Maria Damiana, mesmo ocorrendo o afastamento destes nativos para o interior das matas do Caiçá, a presença do casal reforçou o sentimento cristão entre os indígenas. Católica fervorosa, habituada com a forte presença do cristianismo na sua antiga Vila de São Cristóvão, e em seguida, na Vila de Santo Antônio de Itabaiana, Damiana trouxe sua cruz de madeira, relíquia da família, que mais tarde, com a sua morte, a acompanhou até seu túmulo, onde construíram a capelinha em louvor a Senhora Sant'Ana.

Há indícios de que, por volta do ano de 1655, já existia uma pequena capela erigida nas proximidades do Caiçá e próximo à cruz de madeira onde foram depositados os restos mortais de Damiana, no intuito de proteger aquele símbolo de sacrifício e fé católica. Apesar de Sebrão Sobrinho atribuir a fundação da primitiva capela, a Simão Dias Francês (2003, p. 2015), não há documentos oficiais que confirme este fato. Mesmo assim, não devemos ignorar esta possibilidade, visto que o vaqueiro foi o primeiro povoador civilizado desta região. Era uma pequena e modesta capela, com um cruzeiro na sua parte externa, como se caracterizava grande parte das antigas capelinhas rurais ou de pequenas povoações.

Em 07 de dezembro de 1784, mais de um século depois, o Capitão Manoel de Carvalho Carregosa e sua esposa Dona Ana Francisca de Menezes doaram terras a Freguesia, correspondente à meia légua de comprimento por quinhentas braças de largura, e com trinta vacas de criar, constituindo o patrimônio da futura Paróquia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias. Na escritura de doação, o casal deixava um dote que seria destinado à construção de outra igreja em louvor a excelsa padroeira, no lugar da dita capela primitiva. A construção ficou sob a responsabilidade de filho mais velho, Capitão Geraldo José de Carvalho, obedecendo aos termos e cláusulas da escritura. O Capitão Carregosa morreu em 1789, e em seguida, sua companheira, sem ver o término da construção da nova capela, que só ficou pronta em 1797, treze

anos depois de iniciar a obra. Devido ao aumento proporcional dos habitantes da pequena aldeia de Simão Dias, o Pároco ou seus Vigários Adjuntos da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, distante cinco léguas desta povoação, passou a celebrar na capela o Santo Sacrifício da Missa. Por volta de 1815, o Padre José Francisco de Menezes já celebrava casamentos na Capela de Sant'Ana, como está registrado no Livro de Casamento da Matriz de Lagarto.

DOAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE SENHORA SANT'ANA DE SIMÃO DIAS

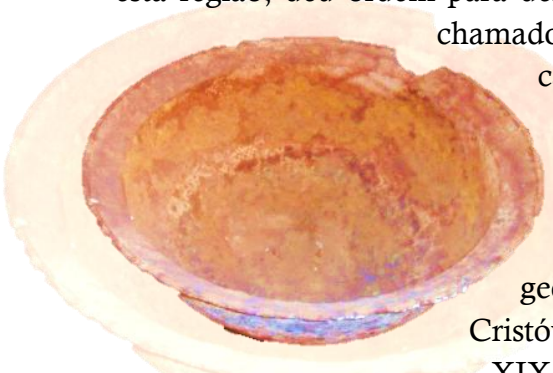
O Capitão Manoel de Carvalho Carregosa, nascido em 1719, era um abastado senhor proprietário do engenho de açúcar Moendas da Vila de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto. Cristão novo e de origem portuguesa, veio ao Brasil juntamente com outro conterrâneo de nome Antônio de Matos Freire, e se estabeleceu na capitania de Sergipe del Rei, por volta de 1750. Ambos constituíram família nestas terras sergipanas, onde fixou residência, dando início a genealogia de uma tradicional linhagem aristocrática, importante principalmente para a história de Simão Dias, se misturando por meio de sucessivas uniões conjugais, entre primos e aparentados.

O Capitão Manoel de Carvalho Carregosa casou com Dona Ana Francisca de Menezes com quem teve quatro filhos (três homens e uma mulher), entre eles, Capitão Geraldo José de Carvalho e Bernardo José de Carvalho. Dessa estirpe encontramos também nos Livros da Paróquia da Vila de Lagarto, o registro de casamento de outro Capitão Manoel de Carvalho Carregosa, o provável terceiro filho do casal doador do patrimônio de Senhora Sant'Ana. O documento trata-se da segunda núpcia do aludido Capitão, ocorrida no dia 17 de fevereiro de 1806 e presidida pelo Vigário Padre Caetano da Silva da Natividade, tendo por uma de suas testemunhas, seu filho José Vitorino de Menezes. Viúvo de Francisca Xavier, o Capitão Manoel de Carvalho Carregosa casou com Ritta Maria, filha de Antônio Carvalho e Anna Maria Correia Dantas.

O Capitão Geraldo José de Carvalho construiu sua casa de morar e engenho no lugar onde hoje se localiza a Praça Barão de Santa Rosa. Após a morte de sua primeira consorte Maria Perpétua da Conceição, casou-se com Joaquina Freire de Andrade Mesquita, filha do Capitão Paulo Freire de Andrade e Josefa Maria do Espírito Santo, ocorrido em 12 de janeiro de 1818 na Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, numa solenidade presidida pelo Reverendo Padre José Francisco de Menezes e o Vigário encomendado Caetano da Silva da Natividade. Destes dois

casamentos, Geraldo José de Carvalho teve sete filhos: Domingos José de Carvalho, Félix José de Carvalho, Paulo José de Carvalho, José de Matos Freire de Carvalho, Antônio Freire de Carvalho, Justino José de Carvalho e Anna Freire de Carvalho. Esta era casada com João de Matos Freire, oriundo de Estância, filho legítimo do Capitão-Mor José de Matos Freire e Josefa Maria de Sam Pedro. Já Antônio Freire de Carvalho morreu solteiro, com 25 anos de idade, no dia 29 de outubro de 1850.
O patriarca Capitão Manoel de Carvalho Carregosa adquiriu por meio do alvará, de 27 de junho de 1751, as terras que pertenciam a Antônio José de Souza Freire de Brito e Castro, morador da Bahia, e que abrangia uma légua de largo e três de comprido, no riacho Timbó, perto de Lagarto, em direção ao sertão, onde estava edificada a Capela de Sant'Ana das Mattas de Simão Dias. Segundo Felisbelo Freire, estas terras correspondia a Vila de Lagarto entre o rumo das testadas das terras dos Siqueira e Araújo e a do Coronel José Pacheco Paes do riacho do Timbó para cima, começando do dito riacho para o Norte, pelo Tabuleiro da Estância encostado ao rumo dos Siqueira e Araújo até o marco que está à estrada real, correndo para leste até as terras de Sebastião F. Carvalho e daí correndo até a testada do dito coronel, com todas as águas (1995, p. 56). Nelas, o Capitão Manuel de Carvalho Carregosa possuía fazendas voltadas para a criação de gado e a produção canavieira. Nas Mattas do Caiçá foi possível também implantar a cultura agrícola canavieira e as construções de engenhos, tornando-os nestas paragens um comércio significativo em termo de lucros no mercado interno sergipano.

Pouco antes de 1784, segundo DEDA, o Capitão Manuel de Carvalho Carregosa passou o controle administrativo de suas propriedades em Simão Dias para o seu filho mais velho, Geraldo José de Carvalho, que emigrando com alguns parentes para esta região, deu ordem para derrubar as matas próximas ao engenho, e no lugar chamado Laranjeiras ergueu casas com moendas, caixarias, casas-de-cozinhar, estabeleceu um pequeno criatório de gado vacum nas terras mais acima denominado Curral Novo. Depois esse engenho foi relocalizado na área que corresponde a atual Praça Barão de Santa Rosa, favorecido pela situação geográfica. No Museu Histórico de Sergipe, em São Cristóvão/SE, há exposto um tacho oriundo do século XIX, usado na moenda e descoberto soterrado no quintal da casa paroquial durante sua reconstrução, em meados da década de 1990. Segundo Cristóvão Moreira da Costa apud Carvalho Déda, "uma das casas mais antigas de Simão Dias era a residência do Capitão Geraldo José de Carvalho localizada na Praça da Capelinha de Sant'Ana, composta de engenho de açúcar e criatório de gado". Este engenho foi construído depois da fazenda nas Laranjeiras, graças à aptidão empreendedora que herdara de seu pai.



Tacho encontrado na Praça Barão de Santa Rosa, pertencente ao antigo engenho do Capitão Geraldo José de Carvalho.
Peça do acervo do Museu Histórico de Sergipe, em São Cristóvão/SE

A tradição da família de investir na construção de engenhos nas terras do Caiçá persistiu tempo depois com o Capitão Domingos José de Carvalho. Este ergueu algumas casas de morada e engenho de açúcar a margem do riacho Mercador. Casou-se na Freguesia de Laranjeiras com Dona Antônia Francisca de Carvalho, com quem teve os seguintes filhos: Anna Francisca de Carvalho, Major Manoel de Carvalho Carregosa, Cel. Antônio Manoel de Carvalho, Joaquim Januário de Carvalho, Francisco Antônio de Carvalho, Cel. José Zacharias de Carvalho, Monsenhor João Baptista de Carvalho Daltro, Alexandre José de Carvalho, Thereza Francisca de Carvalho e Paulino José de Carvalho. Depois de casado foi viver com sua família no Engenho Mercador, sendo, posteriormente, sucedido por seus herdeiros, os quais conservaram seu pequeno feudo por várias gerações. Entre seus bens estavam também as terras de norte a oeste do Caiçá, que foram compradas a Antônio Vieira da Silva. Embora não se tenha dados biográficos de Antônia Francisca de Carvalho, sabe-se apenas que ela descendia de família nobre da cidade de Laranjeiras e falecera em 14 de outubro de 1858, aos 50 anos de idade, sendo sepultada na capela do engenho Mercador. Já velho e vivendo no engenho Moendas, o Capitão Manuel de Carvalho Carregosa, sabendo do desenvolvimento da feirinha e o rápido crescimento migratório de colonos, resolveu com sua esposa mandar construir uma capela mais condizente com o progresso do povoado, em substituição à capelinha primitiva que já existia. Segundo DEDA, com a prosperidade garantida do novo engenho e a afluência dos sertanejos para o Caiçá, o Capitão Domingos José de Carvalho abriu também um negócio abastecido de produtos básicos para serem comercializados com os colonos, que aos poucos se achegavam e se estabeleciam nas proximidades. Daí se estendeu o negócio, tornando-se semanalmente uma pequena feira livre, debaixo de uma frondosa gameleira.

Em 07 de dezembro de 1784, o casal Manuel de Carvalho Carregosa e Ana Francisca de Menezes, diante do Tabelião Afonso de França Corte Real, da Vila de Lagarto, substituto de José da Costa Barjão, que na época estava ausente, firmou a escritura de doação do patrimônio da Capela de Sant'Ana, compreendendo quinhentas braças de terra de largo, e meia légua de comprido, começando a correr a dita do nascente para o poente, pelo rio Caiçá acima, e mais trinta vacas de criar, cujo rendimento, devia ser aplicado na compra de cera, vinho e hóstia, e nas demais despesas necessárias para a celebração da Santa Missa, como os paramentos, ornamentos, entre outros. Numa das cláusulas da escritura, o casal determinava que a capela fosse construída a administrada pelo Capitão Geraldo José de Carvalho, filho do casal, dono do engenho Laranjeiras e da casa erguida na pracinha onde se localizava a Capela. Em caso de morte, essa tarefa seria passada para seus descendentes, o que ocorreu posteriormente, mesmo depois da nomeação de fabriqueiro, uma espécie de funcionário encarregado de receber os rendimentos da igreja, administrar o patrimônio e zelar pela conservação de alfaias e paramentos. Eis na íntegra o texto da escrituração de doação do patrimônio de Senhora Sant'Ana:

"Traslado da escriptura de dote e doação, que fazem o Capitão Manuel de Carvalho Carregosa e sua mulher Dona Anna Francisca de Meneses, de quinhentas braças de largo e meia legua de comprido com trinta vaccas femeas situadas na mesma terra para creação da Capella de Senhora Sant'Anna, os quaes doadores são moradores no termo desta villa. Saibão quantos este público instrumento de escriptura de dote e doação ou como em direito melhor nome e logar haja virem, que sendo no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e oitenta e quatro annos, aos sete dias do mez de Dezembro do dito anno, nesta Villa de Nossa Senhora da Piedade do Lagarto, Comarca da Cidade de São Christovão, Capitania de Sergipe d'El Rey, no Escriptorio de mim Tabellião appareceu presente o Capitão Manuel de Carvalho Carregosa, digo Tabellião adiante nomeado, apparecerão presentes o Capitão Manuel de Carvalho Carregosa e sua mulher Dona Anna Francisca de Meneses, moradores no termo desta villa, ambos de mim Tabellião reconhecidos pelos proprios de que trato e dou fé; e por elles marido e mulher foi dito perante as testemunhas adiante nomeadas e no fim deste instrumento assignadas, que elles erão senhores e possuidores de umas poucas de terras denominadas Curral Novo para baixo de Simão Dias, as quaes houverão de compra a Antonio José de Souza Freire de Britto e Castro da cidade da Bahia, das quaes estão elles marido e mulher de posse mansa e pacificamente sem contestação de pessoa alguma, nas quaes terras ahi têm suas roças e fazenda de criar gados, na qual porção de terras dão elles marido e mulher quinhentas braças de terras de largo e meia legua de comprido, começando a correr a dita do Nascente para o Poente, pelo rio Caiçá acima, com trinta vaccas femeas situadas nas ditas quinhentas braças de terra de largo e meia legua de comprido, comprehendendo dentro da dita terra a Matta da Moita, cuja terra e gados dão elles doadores e fazem dote para creação de uma Capella de Santa Anna, que nas ditas terras querem levantar, cuja doação fazem de hoje para todo sempre, com todas as suas mattas, fontes e rios, enseadas; cujas terras são livres e desembargadas: sem penhoras hypotheca, encapellados; as quaes terras, sendo que se erija a dita Capella, poderão os seus administradores quer dirigirem em minha vida, e por minha morte meu filho Geraldo José de Carvalho, e legando pelos filhos deste, sendo sempre os mais velhos, e não tendo estes filhos legitimos, ou casados, digo ou não cazados, passará a administração a meu filho Bernardo José de Carvalho, e se haverão seguindo os mais velhos filhos deste linha recta; as quaes terras e gados poderão administrar com sua livre administração, e dos rendimentos comprar cêra, vinho e hostias para a administração do Santo Sacrificio da Missa; e serão sempre obrigados todos os ditos administradores a perfazer as trinta vaccas e as producções dellas, "e da terra para a dita despeza de vinho, cera e hostias e o mais que for preciso e abranger os rendimentos; e tudo dão em virtude de todo dito acima; os quaes doadores promettem haver por bem feito, por si e seus herdeiros ascendentes e descendentes, tudo na forma dada; e conferem todo o dominio que no sitio e gados têm, levantando-se a tal Capella para a dita Santa; e logo encorporão em si e aos administradores, dá por

> encorporado na pessoa dos ditos administradores, para Patrimonio da dita Capella, e lhe dá posse e confere á dita Capella, sendo feita real, natural, civil e corporal; e porque assim o doarão na forma dita, prezente as testemunhas abaixo nomeadas e assignadas em fé de testemunho de verdade assim o disserão e outhorgarão; e me requererão lhes fizesse este instrumento nesta nota em que pedirão e acceitarão para della lhes dar os traslados necessarios e assignarão, e pela doadôra não saber ler nem escrever assigna a seu rôgo seu filho Manuel de Carvalho Carregosa, sendo presente por testemunhas Manuel Guedes Soares e Felix da Franca Côrte Real, que todos aqui assignarão depois deste instrumento lhes ser por mim lido em suas prezenças. Eu, Affonso da Franca Côrte Real, Tabellião que sirvo no impedimento do actual José da Costa Barjão, que o escrevi. Manuel de Carvalho Carregosa. Assigno a rôgo de minha mãe Dona Anna Francisca de Menezes, Manuel de Carvalho Carregosa. O moço Felix da Franca Côrte Real. Manuel Guedes Soares" (CARVALHO, 1922, p. 102-105).

Quando o Capitão Manuel de Carvalho Carregosa faleceu, aos 70 anos de idade, houve missa de corpo presente e sepultamento na Matriz de Nossa Senhora da Piedade, em 1789, conforme consta na folha 156, do Livro de Óbito da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, correspondente ao período de 1765 a 1792, e assinada pelo Vigário Theotonio Simeão Lopes Machado, da Freguesia da dita Vila do Lagarto. Quanto a sua esposa Ana Francisca de Menezes não há registros que documentem a sua morte, sabe-se apenas que ela faleceu anos mais tarde. Já o Capitão Geraldo José de Carvalho, senhor de engenho e escravos, morreu aos 106 anos de idade, em 01 de junho de 1851. Seu corpo foi conservado por 48 horas, não se sabe o porquê, sendo sepultado no dia 03 do referido mês, período em que foram celebradas as exéquias e diversos atos religiosos por três sacerdotes: o Padre Antônio da Costa Andrade, Vigário Colado da Freguesia de Sant'Ana, Padre João Pachêco da Silveira Netto, Vigário da Freguesia da Vila de Lagarto, e o Vigário Coadjutor Padre José Antônio de Faro Leitão. A filarmônica local, que muitos datam seu surgimento no último quartel do século XIX, já existia nesta ocasião, e fora contratada para todas as solenidades fúnebres do falecido Capitão Geraldo José de Carvalho pela quantia de oitenta mil Réis. A banda de música era regida por seu fundador e Maestro José Felippe de São Tiago, o mesmo que a regeu a filarmônica por duas décadas, pelo menos até o ano de 1871, durante o ritual de enterramento da venerada Mariana Margarida de Jesus, mãe do Padre João Antônio de Figueiredo Matos, antigo Vigário da Freguesia de Imperatriz dos Campos do Rio Real.

O Capitão Domingos José de Carvalho, de quem ainda discorreremos no próximo tópico, morreu a caminho da caatinga, na ponta da serra, antes mesmo de seu velho pai, em 08 de março de 1848, e foi sepultado na capelinha da Fazenda Mercador. Seu corpo foi envolto em hábito de São Francisco e suas exéquias foram celebradas pelos Padres Antônio da Costa Andrade, Francisco Agostinho da Rocha e Manoel Ladislau de Jesus. Todo o seu patrimônio foi dividido entre seus 10 filhos

A CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE SENHORA SANT'ANA E O PRIMEIRO PAROQUIADO



Imagem de Senhora Sant'Ana – Recordação da grande campanha em favor do Congresso Eucarístico Diocesano de Simão Dias.

Em 1826, o Capitão Domingos José de Carvalho esteve à frente de uma campanha intitulada de movimento cívico-religioso, com o apoio dos habitantes da Capela de Senhora Sant'Ana e parte dos habitantes da Freguesia de Nossa Senhora do Bom Conselho do Boqueirão, atual Cícero Dantas/BA. Este movimento tinha como objetivo elevar a Capela de Senhora Sant'Ana à categoria de Paróquia, desmembrando-se definitivamente da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto. De um modo geral, este desmembramento dava direitos perante a Igreja oficial e ao Estado, além da garantia ao registro de nascimento, de matrimônio, de óbito, registro oficial com todas as implicações jurídicas e sociais, entre outros benefícios eclesiásticos, inclusive, a permanência regular de um pároco. Para isso, então, foi enviado ao Ministro da Justiça um Memorial, sendo expedida a Portaria, em 04 de novembro do mesmo ano, para o Tribunal de Consciências e Ordens, que, por sua vez, preferiu ouvir antes os camaristas de Lagarto. De imediato os representantes lagartenses deram seu parecer em favor dos moradores da povoação de Simão Dias, mas sem nenhuma solução direta. É importante lembrar que Simão Dias teve seus limites invadidos pela capitania da Bahia, em decorrência da Carta Régia de 21 de Novembro de 1817[2]. Em consequência disto, o pároco da freguesia de Nossa Senhora do Bom Conselho chegou até a povoação de Simão Dias em busca de renda dos fiéis católicos, justificando que seu principal objetivo era "pescar" almas para o céu. Deste ato resultaram nas questões dos limites de Sergipe e Bahia, e um dos caminhos encontrados pela povoação foi pedi, em 1826, a autonomia da Igreja de Senhora

[2] A provisão e Carta Régia de D. João VI, de 21 de novembro de 1817, autorizava o Arcebispo da Bahia ou quem suas vezes ficasse a fixar os limites da freguesia do Bom Conselho, desmembrando-a das freguesias de Jeremoabo e Itapicuru. Quem se encarregou da divisão dos limites foi o Capelão Manoel de Barros que criou uma linha divisória, da qual alcançava os quintais da Povoação de Simão Dias. Vale ressaltar que no Alvará não menciona Simão Dias como Jurisdição Eclesiástica do Bom Conselho, e em termos gerais em que foi concedido, esses limites não podiam ultrapassar a linha divisória da vizinha Província, devendo, portanto, respeitar o território sergipano (JUNIOR: 1914, p. 28-29).

Sant'Ana, com o apoio também de parte dos habitantes da freguesia do Bom Conselho, com os quais mantinham boas relações. A não adesão e apoio ao Memorial da outra parte dos habitantes daquela dita freguesia, estava ligada a interesses políticos, que para eles não convinha aderir ao memorando, pois os faziam perder a força eleitoral no oeste da Bahia. Quanto aqui, na povoação de Simão Dias, surgiu entre eles um divisor de opiniões, a respeito do que estava por trás do movimento. Forças secretas diziam que o Capitão Domingos José de Carvalho almejava também expandir o território simãodiense, se estendendo até os limites da Serra do Capitão, provocando assim o fracasso da campanha, que naquele momento não se chegou a lugar algum, pois o Tribunal de Consciência teria engavetado.

Insatisfeito com a decisão do Tribunal, em 03 de junho de 1831, o representante Capitão Domingos José de Carvalho e a população simãodiense renovou suas pretensões elaborando o segundo memorando para ser entregue a Comissão Eclesiástica da Assembleia Geral, desta vez com a representação da Câmara de Lagarto, dos quais assinaram Joaquim Antônio Fontes, Vicente Rodrigues Vieira, José da Fraga Pimentel, José Martins Fontes e Simão Correia Pimentel, acrescentando que na povoação de Simão Dias também foi aclamada a Independência do Brasil e o governo de Sua Majestade Imperial Dom Pedro I, sendo ela populosa e com uma feira de comércio vantajoso, e ainda se conservava uma Capela de Senhora Sant'Ana, filiada à Matriz de Nossa Senhora da Piedade do Lagarto (IBGE: 1959, p. 468-469).

Depois de despachado o Memorial à Comissão Eclesiástica da Assembleia Geral, este ficou engavetado por mais três anos, sem dar um parecer. Entretanto, os simãodienses e parte das autoridades de Lagarto, se movimentaram dentro da província para que o Conselho aprovasse a criação da freguesia de Senhora Sant'Ana, sem a manifestação do Tribunal de Consciência e Ordens ou da Comissão Eclesiástica da Assembleia Geral. Por meio de um ofício, o Monsenhor Antônio Fernandes da Silveira (1795-1862)[3], que na época era o presidente do Conselho Geral da Província de Sergipe, remeteu à aprovação da Assembleia Geral, diversos Atos por ele promulgados, entre eles, a ordem da criação das freguesias de Simão Dias, da Vila de Itabaianinha e a da Missão de São Félix da Boa Vista de Pacatuba. Desse modo, o Conselho Provincial de Sergipe, pela Resolução de 07 de fevereiro de 1834, Artigo 2º, resolve:

[3] Antônio Fernandes da Silveira pertencia a alta nobreza portuguesa, nasceu na Freguesia de Nossa Senhora de Guadalupe da Villa de Estância em 1795 e pertenceu na Villa de Itapicuru/BA em 30 de janeiro de 1862. Presbítero, matriculou-se no Seminário baiano de Damaso em 01 de abril de 1818 e ordenado sacerdote em 1820 às ordens do hábito de São Pedro, e, em seguida, nomeado Cônego honorário da Sé Metropolitana. Fundou o primeiro partido político em Sergipe, o Partido Legalista ou Legal (1830/31). Fundou a imprensa, editando em Estância o jornal O Recopilador Sergipano (1832). Foi Deputado Geral, Deputado Provincial (1835-1841) e Presidente da Assembleia. Foi Secretário de Governo do Piauí e editou o primeiro jornal, em Oeiras, capital daquela Província, também em 1832. (GUARANÁ, 1925, p. 22-23).

> "Art. 2º. Fica do mesmo creada Freguesia a Capella de Simão Dias, dividida da de Lagarto, como se segue – principiará do Rio Vasa-Barris no Poço do Bicho, de onde seguirá pelo lado de cima da fazenda da Ilha Grande em direitura ao Olho d'Água da Bananeira, e daí em linha reta às cabeceiras do Pombo, descerá riacho abaixo, procurando o campo do Caracará, de onde passando pelo lado de cima da casa do Sítio de Pedro, seguirá em linha reta ao oitão da morada da Fazenda do Saco do Capim pela parte do poente, e daí em direitura ao Campo da Cavaleira, de onde descerá pelo Sanharó ao lugar da Fazenda Velha, e daí seguirá a estrada que sobe para o Oiteiro, passando pelo oitão da Casa de Farinha de Geraldo Coelho, que ficará dentro da divisão, e seguindo em linha reta a Fazenda Velha do Senne, seguirá a estrada real em busca das cabeceiras do rio Piauitinga, passando pela frente da Fazenda da Cruz, atravessando a mata em linha reta, procurará o Olho d'água, denominado águas ricas, e daí atravessando para o curral de cima, e desta seguirá pela da Fazenda do riachão, em direitura ao Caripao de cima, procurando a Fazenda da Caraíba, de onde em linha reta seguirá a Fazenda da Garapa, desta pela estrada comum à Fazenda do Tanque, seguindo ao Rio Real em procura da Fazenda do Ambeixeiro, e daí seguirá Rio Real acima em procura da Fazenda de São Francisco, desta em linha reta ao Sítio de D. Inácia, deste ao Sítio Velho das duas Barras, e descendo o riacho que vai entrar no rio Vasa-Barris, na Tabua de baixo, e daí atravessando o mesmo rio pelo distrito da freguesia de Itabaiana grande, até o pináculo da serra, pela qual seguirá até descer outra vez ao Rio Vasa-Barris, no Poço do Bicho onde finda" (Resolução do Conselho Geral da Província de Sergipe de 07 de fevereiro de 1834. Apud. FREIRE, Felisbelo. Op. Cit. p. 78-79).

No dia 29 de abril do mesmo ano, o Padre José Francisco de Menezes, Vigário Encomendado, instalou solenemente a freguesia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, inaugurando com a primeira missa e praticando atos e ofícios de sua competência. Porém, pouco tempo depois, ocorreu a anulação do Conselho Provincial, sendo esta substituída pela Assembleia Provincial. Com essa mudança, a Resolução de 07 de fevereiro de 1834 foi nula e a povoação permaneceu como Distrito e Curato da freguesia Eclesiástica de Lagarto. A Comissão Eclesiástica da Assembleia Geral mandou os interessados requererem novamente a criação da freguesia diretamente a Assembleia recém-instalada. Essa interrupção não parou o funcionamento da nova paróquia. Em Simão Dias, os atos religiosos continuaram normalmente, enquanto o novo memorial era articulado, na expectativa de ser legalizada, sem alterar o curso natural da freguesia. A situação só foi normalizada com a promulgação da Lei de 06 de fevereiro de 1835, que criou definitivamente a Paróquia de Senhora Sant'Ana:

> "É approvado.
> 'Os eleitores da parochia da villa do Lagarto que fazem parte da capella de Simão Dias, na província de Sergipe de El-Rei, tendo supplicado a esta câmara para que confirmasse a proposta do conselho geral daquela província, que erige em freguezia a sobredita capella de Simão Dias, e que lhes desse por Parocho da mesma José Francisco de Menezes. A commissão ecclesiástica, á quem foi remittido o requerimento a respeito, é de parecer se diga aos mesmos eleitores, que recorrão á assemblea legislativa de sua província, a quem compete satisfazel-as hoje, em vista da lei de 12 de agosto de 1834.
> Paço da câmara dos deputados, em 10 de junho de 1835. – Bispo do Cuyabá. – Monte. – Santa Bárbara" (Anaes do Parlamento Brasileiro – Câmara dos Srs. Deputados/RJ. Tomo I. 1887 – Sessão de 15 de junho de 1835).

Desta vez definitiva, houve algumas alterações nos limites da freguesia descritos no documento anterior:

> "Art. 2º. Fica creada Freguezia a Capella de Simão Dias, desmembrada da do Lagarto, da maneira seguinte: principia do Pôço do Bixo no rio Vasa-barriz, e passando pelo lado da parte de cima da casa da fazenda da Ilha Grande em rumo direito, irá até o Olho d'Agoa da Bananeira, e d'ahi sahirá em rumo direito ás cabaceiras do Pambo, e descendo riacho abaixo, hirá ao campo do Caracará, e d'ahi passará pelo oitão da parte de cima, da Casa do Sitio de Pedro, e d'ahi rumo direito ao oitão da parte de cima da casa da Fazenda da Dionizia, e d'ahi ao oitão pela parte de cima da casa da fazenda do Sacco do Capim, e d'ahi rumo direito ao oitão, pela parte de cima da casa da Fazenda de cima, e d'ahi rumo direito ao Campo da Cavalleira, donde descerá ao Sanharó no lugar da Fazenda Velha, e d'ahi seguindo a estrada que sobe para o Oiteiro, passará pelo oitão da parte de cima da casa de farinha de Geraldo Coêlho, e d'ahi rumo direito á Fazenda velha da Senne, e sahindo estrada real ás cabeceiras do rio Piauhytinga, passará pela frente da Fazenda da Cruz, e atravessando d'ahi a Matta irá em direitura ao Olho d'Agoa das Agoas ricas, donde, atravessando a Serra, irá passar pelo oitão da parte de cima da Casa da Religião, e d'ahi em rumo direito irá encontrar-se com a divisão da Freguesia de N. S. dos Campos do Rio Real de cima, e d'ahi rumo direito pela parte de cima da casa e Fazenda do Sitio, seguirá em direitura pela parte de cima da casa da Fazenda de S. Francisco, em divisão com a Freguezia de Nossa Senhora do Bom Conselho dos Montes do Boqueirão, donde seguirá rumo direito pela parte de cima, da casa d'Alagoa da Fazenda Secca de João Damasceno; e seguindo rumo direito, atravessará a Serra, e irá passar no Cabeço debaixo da Serra João-grande, e d'ahi

> atravessando por cima, a Serra do Capitão, e descendo pela passgem do Rio das Carahibas, descerá rio abaixo e atravessando o rio Vaza-Barriz, hirá pela mesma divisão antiga encontrar-se com a divisão da Freguezia de S. Antonio e Almas de Itabaiana, donde seguirá rumo direito até o pináculo da Serra, e d'ahi rumo direito ao Vaza-Barriz na Malhada Grande, ou Praia Grande, donde descerá rio abaixo a terminar no lugar, em que principiou a divisão" (CORREIO OFFICIAL, Vol. 05. Nº 14. Rio de Janeiro, sexta-feira, 13 de novembro de 1935, p. 418).

Isso comprova que o funcionamento da freguesia no período que estava sendo reavaliada não foi interrompido com a criação da Assembleia Provincial, o que faz nossa Paróquia ter duas datas de sua criação. Segundo DÉDA:

> "(...) não obstante a irregularidade verificada na Resolução de 7 de fevereiro de 1834, a vida paroquial não sofreu solução de continuidade. Não houve nenhum hiato de 29 de abril de 1834, quando foi instalada a Freguesia, e 6 de fevereiro de 1835, quando a mesma foi novamente criada. Se houvesse nisso alguma rebeldia do Vigário José Francisco de Menezes, o certo é que inexistiu qualquer reprovação por parte das autoridades civis ou eclesiásticas, as quais, constantemente, tinham conhecimento dos atos religiosos e de administração, praticados pelo mesmo Vigário, através da correspondência oficial, recebida do Pároco, dando conta de seus feitos nesse mesmo período (1834-1835)" (1967, p. 40).

A Carta de Lei de 06 de fevereiro de 1835 criou também as freguesias de Nossa Senhora da Conceição da Villa de Itabaianinha, desmembrada da de Campos; de São Felix de Pacatuba, desmembrada da de Villa Nova; e a do Santíssimo Coração de Jesus da Cotinguiba, em Laranjeiras, desmembrada da de Socorro. Desse modo, de acordo com o Artigo III, do Decreto de 06 de fevereiro de 1835, a linha divisória correspondente à nova freguesia de Simão Dias, transcrita no Livro de Tombo da Paróquia de Senhora Sant'Ana, em 28 de dezembro de 1911, determina que:

> "Art. 3 – Fica dividida a Freguezia de Sant'Anna de Simão Dias com a de Nossa senhora da Piedade do Lagarto, da maneira seguinte: A começar no Poço do Bixo no Vasa-Barris, e por este abaixo até as suas nascenças, e d'ahi pelas serras da Picada e Uzeiro a metter no rio Jacaré no Poço Canindé, e d'ahi a fazenda de cima, e desta a casa de Joaquim Rodrigues ficando para Simão Dias e d'ahi rumo direito a casa da religião, e d'ahi em diretura a encontrar coma divisão da

Freguesia de Campo do Rio Real de Cima, e mais como está na Lei de 6 de fevereiro de 1835".[4]

Os limites determinados por Lei foram modificados em 16 de junho de 1847, sendo estes, por fim, revogados pela Resolução Nº 201, de 17 de abril de 1848, onde prevaleciam os limites primitivos. É importante frisar que os limites das freguesias não se atinham apenas às propriedades eclesiásticas. Por meio delas se formavam vilas, e destas, os municípios, como ocorrera em todo território sergipano. Em Simão Dias, no entanto, quando foi criada sua freguesia, a administração da Vila não se desmembrou da de Lagarto, isso só ocorrera quinze anos depois, cujos limites territoriais ainda coincidiam com a da própria freguesia. Desde quando começou o movimento cívico-religioso para elevar a Capela de Sant'Ana a categoria de freguesia, o Padre José Francisco de Menezes participou ativamente desta luta pela conquista de seu paroquiado. Fez várias viagens para a capital da província, para a Bahia, em entendimento com o desembargador provisor, com os membros da Câmara Eclesiástica ou com o próprio Dom Romualdo Antônio de Seixas, que desde 1828, era também Arcebispo Metropolitano do Brasil.



Dom Romualdo Antônio de Seixas
(1787-1860)
Conde e Marquês de Santa Cruz e Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil

O Imperador do Brasil, D. Pedro I, por decreto de 12 de outubro de 1826, o nomeou 16º Arcebispo da Bahia. O Papa Leão XII confirmou a nomeação em 30 de maio de 1827. Recebeu o pálio arquiepiscopal em 4 de novembro de 1827. Em 31 de janeiro de 1828 tomou posse por procuração e fez sua entrada solene na catedral de Salvador, em 26 de novembro de 1828. Em 18 de julho de 1841, como único arcebispo do Brasil à época, presidiu a solenidade de sagração de D. Pedro II, Imperador do Brasil, e dele recebeu a Grã-Cruz da Imperial Ordem de Cristo. Recebeu o título de Conde de Santa Cruz, por decreto imperial de 2 de dezembro de 1858. Em 14 de março de 1860 foi nomeado Marquês de Santa Cruz.

Editor da imagem: Lithographia de S. A. Sisson, 1861.
Autor: Sebastien Auguste Sisson

[4] Extraído do Livro de Tombo da Paróquia de Senhora Sant'Ana, transcrita pelo Vigário Philadelpho Macedo, em 28 de dezembro de 1911, p. 16.

O presidente da província José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro, em Ofício de 12 de fevereiro de 1835, fez enviar por cópia o Ato da Assembleia Provincial sancionado, ao Arcebispo da Diocese para os fins de direito. Não se demorou, Dom Romualdo Antônio de Seixas em dar sua aprovação a nova Lei. Apesar disso, Dom Romualdo Antônio de Seixas criou um concurso para eleger o pároco oficial, pois se demonstrou insatisfeito com as autoridades sergipanas que não consultaram diretamente sua Arquidiocese durante o processo de criação da freguesia, que por Lei, estava subordinada eclesiasticamente. O Arcebispo enviou um Decreto ao Vigário Geral de Sergipe, no dia 12 de março de 1835, ordenando que os novos Vigários encomendados fossem a metrópole baiana, a fim de proceder-se ao competente concurso, na conformidade da Lei Canônica. Para este concurso, apenas o Padre José Francisco de Menezes se inscreveu, sendo, enfim, aprovado, e em seguida, nomeado para a freguesia de Senhora Sant'Ana nos seguintes Termos:

> "Ilmo. e Exmo. Snr. Presidente da Província de Sergipe. Em virtude do concurso que mandei proceder, da freguesia de S. Anna, denominada de Simão Dias, que fora criada por decreto da Assembleia Legislativa Provincial, tenho a honra de propor para seu Vigário Perpétuo, o Padre José Francisco de Meneses, único opositor e já Vigário Encomendado da mesma, julgando-o digno da apresentação, à vista não só do testemunho da respectiva Câmara Municipal que muito o abona, e a pede em nome dos Povos para Páraco daquela Igreja, mas também dos documentos juntos que submete à consideração de V. Excia. – Bahia, 6 de junho de 1835. – Romualdo – Arcebispo da Bahia" (DEDA, 1967, p. 43-44).

O Padre José Francisco de Menezes reuniu documentos, talvez se utilizando do prestígio político de seus parentes, pleiteando perante o presidente da província José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro, sua nomeação de páraco da Paróquia de Simão Dias. Dentre eles, destaca-se o do Arcebispo Primaz da Bahia, que aprova sua respectiva nomeação:

> "Attestamos que o Padre José Francisco Menezes, único oppositor à Freguezia novamente creada de Sant'Anna, denominada de Simão Dias, de que já hé Vigário Encommendado, nos merece o conceito de Sacerdote bem morigerado, e hábil para o Officio Parochial, segundo as informações transmittidas pela respectiva camara municipal, e o nosso Revo. Vigário Geral da Província de Sergipe. Em testemunho da verdade mandamos passar a Presente, sob o nosso Signal e Sello das Nossas armas aos 6 de junho de 1835 – Assignado – Romualdo, Arcebispo da Bahia" (JUNIOR, 2015, p. 234-235).

Esta luta travada pelo Padre José Francisco de Menezes, de tornar-se páraco desta freguesia, se deve unicamente aos estreitos laços de parentesco dele com a família

Menezes e Carvalho. Segundo DEDA, não haveria outra justificativa senão essa, pois, além de ser o único inscrito no concurso, esta povoação, na época, era de difícil acesso, pobre e pouco habitada. Independentemente de suas razões, ele já exercia as atividades como administrador da freguesia, desde 29 de abril de 1834, perdurando seu paroquiado até o ano de 1838, quando teria ocorrido o seu falecimento. Nesta mesma época ele enviou o último informativo sobre o movimento da freguesia ao governador da província. No decurso do processo de criação da Paróquia, entre ofícios e mapas estatísticos, foram encontrados registros de batizados, casamentos e óbitos de índios, escravos e brancos, ministrados pelo Padre José Francisco de Menezes, entre o período de 1834 a 1838. Estes preciosos acervos documentais foram encontrados por José de Carvalho DÉDA no Arquivo Público de Sergipe, durante suas pesquisas realizadas no século passado. Os dados biográficos do Vigário Padre José Francisco de Menezes são poucos conhecidos. Embora se perdure a dúvida sobre sua filiação, alguns pesquisadores associam seu nome à família doadora do patrimônio de Senhora Sant'Ana, levando-se em conta a tendência combinatória de seu nome com o da veneranda senhora do engenho Moendas, além do interesse particular do sacerdote de paroquiar uma pequena povoação, pouco habitada e de difícil acesso.

Em conformidade com diversos apontamentos a respeito do Revmo. Padre, concluiu-se que o mesmo era sobrinho de Dona Ana Francisca de Menezes e irmão de Manoel Victorino de Menezes. No primeiro quartel do século XIX, o Padre José Francisco de Menezes ainda não havia sido ordenado presbítero, visto que seu nome aparece no Livro de Registro de Casamentos da freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, em 08 de junho de 1806, apadrinhando o casamento de escravos, que eram propriedades de membros de sua família. Nos Livros da freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, há registro mais antigo de sua presença nesta povoação. O Reverendíssimo Padre aparece ministrando o casamento de Leonardo Freire de Mesquita na Capela de Sant'Ana, em 06 de fevereiro de 1815, seguido de outras séries de casamentos na mesma ermida. Possivelmente este foi um de seus primeiros ritos celebrados na povoação de Simão Dias, quando a Capela ainda estava na condição de Curato. Só a partir desta data é que o referido Padre aparece com assiduidade nos registros de casamentos da freguesia do Lagarto, celebrando nesta Capela sob a licença dos Vigários Padres Caetano da Silva da Natividade, Francisco das Chagas de Assis e José Saraiva Salomão até ser nomeado Pároco da freguesia de Senhora Sant'Ana.

É importante frisar que, mesmo obtendo licença para ministrar os sacramentos no antigo Curato de Senhora Sant'Ana, há registro também de outros Vigários nestas paragens, como o Reverendo Padre de Paula da Silveira, que substituiu provisoriamente o Padre Caetano da Silva da Natividade após sua morte em 1822, Padre José Zacharias de Souza (1832), entre outros. Foi no período de sua administração que se consolidou a catequese dos Tapuias e ocorreu a disseminação de uma febre miasmática que levou para o túmulo muitos de seus paroquianos. As

causas de sua morte são desconhecidas, porém, há indícios que tenha sido vítima dessa moléstia, pois o mesmo já reclamava numa de suas correspondências dirigidas ao Vigário de Lagarto, em 27 de janeiro de 1836, da qual ele dava conhecimento do agravamento de sua saúde, das dores que sentia no peito e que impedia o movimento do corpo, principalmente se viajasse a cavalo. Pelo menos até o ano de 1854, os fiéis simãodienses participavam das missas na antiga capela construída pelo Capitão Geraldo José de Carvalho e celebrada pelo seu primeiro Vigário Padre José Francisco de Menezes, e, conseguinte, pelo Vigário Padre Antônio da Costa Andrade. Nela reuniam-se, não só os mais abastados colonos, como também os vaqueiros e escravos dos engenhos da região das Mattas do Caiçá ou Mattas da Moita, além dos remanentes nativos que habitavam aquela região.

FREGUESIA DE SENHORA SANT'ANA: MAIS DE UM SÉCULO SUBORDINADA A ARQUIDIOCESE DA BAHIA

Desde a criação da freguesia de Sant'Ana, não era o Vigário José Francisco de Menezes quem estava administrando o patrimônio da Igreja, e sim, o Capitão Domingos José de Carvalho, neto dos fundadores, em razão da cláusula contida na escrituração da doação do patrimônio de Sant'Ana, que em uma das cláusulas determinava, que quem assumiria o cargo de administrador do Patrimônio de Sant'Ana, era os descendentes do casal doador.

O Capitão Domingos José de Carvalho, fazendo uma das prestações de conta, em junho de 1835, entregou 59$720 ao Vigário Padre José Francisco de Menezes, além de prestar conta de alguns objetos sacros adquiridos em sua gestão, como uma cômoda com gavetas e um estrado grande, comprada em 1834, e uma pia batismal de pedra, comprada em 1836 ao mestre Martinho. Entre a data de falecimento do primeiro Vigário da freguesia e a posse do seu sucessor, o Padre Antônio Costa de Andrade, a administração das terras da padroeira passou para as mãos do Capitão José de Matos Freire de Carvalho (Zezé do Buril), irmão por parte de pai do falecido Capitão Domingos José de Carvalho, que segundo o Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho, permaneceu como procurador até sua morte, em 26 de fevereiro de 1893, o que se confirma o que escreveu DEDA, quando diz que "A administração da Capela e seu patrimônio, conforme expressa a vontade dos doadores, exerceram-na os seus descendentes, mesmo depois da nomeação legal dos fabriqueiros" (1967, p. 36). Em Simão Dias, até 1842, não havia fabriqueiro, cidadão nomeado, que tinha a seu cargo todos os rendimentos da igreja e a sua aplicação. Só a partir de janeiro

de 1843, a freguesia passou a nomear o primeiro deles, assumindo as funções o próprio pároco, o Padre Antônio da Costa Andrade, cuja gestão durou até agosto de 1847, visto que, por decisões legais, as funções do fabriqueiro não era privativa do Vigário, a preferência deveria recair sobre um cidadão católico e fiel aos princípios da igreja. Segundo DEDA, certo ou não a administração da "fábrica" estava nas mãos do procurador do patrimônio ou com o vigário da freguesia, e as autoridades civis e eclesiásticas se conformavam com a situação (1967, p. 163). A procuração do Padre Antônio da Costa Andrade como fabriqueiro passou para o seu substituto, o cidadão Manuel Felipe de Carvalho. Este foi fabriqueiro até 29 de março de 1862, sendo substituído por Antônio Francisco de Paula, seguido de seu substituto José de Matos Ribeiro, que, por sua vez foi sucedido por Domingos José Ribeiro, último fabriqueiro citado nas pesquisas de DÉDA (1967, p. 164). Apesar desta função ter independência perante o Vigário, em Simão Dias, todos os fabriqueiros nada faziam sem a prévia combinação do administrador da freguesia de Senhora Sant'Ana, sobretudo, durante o paroquiado do Cônego Antônio da Costa Andrade. Entre os anos de 1835 a 1910 a freguesia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias pertenceu a Arquidiocese Metropolitana da Bahia. A Diocese de Sergipe foi criada pelo Papa Pio X, em 03 de janeiro de 1910, sendo desmembrada da Arquidiocese da Bahia, compreendendo toda a circunscrição civil do estado. A tabela abaixo destaca os Vigários encomendados desta freguesia nos anos correspondentes ao período em que estava subordinada ao Selo da Câmara Eclesiástica do Arcebispado da Bahia e no transcorrer dos anos que ela pertencia a Diocese de Sergipe:

PADRES OU VIGÁRIOS ENCOMENDADOS	PERÍODO DE SACERDÓCIO NA PARÓQUIA
Padre José Francisco de Menezes	Esteve à frente dos trabalhos na Capela de Senhora Sant'Ana, quando ainda a Capela era filiada à freguesia de Lagarto. Desde o dia 29 de abril de 1834 ele já estava como Vigário, permanecendo no cargo até 1838, ano de sua morte.
Cônego Antônio da Costa Andrade	Assumiu a Paróquia em 1839, mas sua provisão só foi confirmada em 16 de maio de 1840, permanecendo na Paróquia até 17 de outubro de 1882, data de seu falecimento.
Padre José Joaquim Luduvice	Foi nomeado Vigário Ecônomo da freguesia, em novembro de 1882. Em 11 de agosto de 1889 tomou posse como Pároco, onde permaneceu até 03 de agosto de 1899, quando faleceu.
Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho	Foi nomeado Vigário Ecônomo em 09 de agosto de 1899, do qual tomou posse em 20 de agosto. Ficou na Paróquia até 18 de março de 1900.

Padre José Marinho Duarte	Tomou posse como Vigário Colado desta freguesia, em 18 de março de 1900, função que exerceu até 01 de julho de 1911, data de seu falecimento.
Cônego Philadelpho Macêdo[5]	Foi empossado em 09 de julho de 1911, e permaneceu no cargo até 27 de março de 1926, data de seu falecimento.
Cônego Domingos Fonseca de Almeida	Vigário Colado desta freguesia após a morte de Padre Philadelpho Macêdo, empossado em 13 de junho de 1926, que perdurou até o ano de 1938.
Cônego José Antônio Leal Madeira	Foi nomeado Vigário em 1938, tornando-se Pároco em 26 de julho de 1942. Ficou na Paróquia até o dia 11 de abril de 1950, quando faleceu.
Monsenhor João de Souza Marinho	De 13 de abril de 1950 a 14 de maio de 1950. Era Pároco de Lagarto e Vigário Ecônomo de Simão Dias até a chegada do Cônego Madeira.
Cônego Afonso de Medeiros Chaves	De 14 de maio de 1950 a 22 de outubro de 1954, data de sua renúncia.
Padre Artur Moura Pereira[6]	De 06 de novembro de 1954 a 25 de fevereiro de 1955.
Padre Mário de Oliveira Reis	Empossado em 13 de março de 1955, mantendo-se no cargo até 04 de março de 1966, data de seu último registro no Livro de Batismo da Paróquia.

FONTE: Secretaria Paroquial de Simão Dias/SE

CÔNEGO ANTÔNIO DA COSTA ANDRADE – O SACERDOTE E O POLÍTICO

[5] Durante o período que esteve à frente da Freguesia de Senhora Sant'Ana, o Cônego Philadelpho Macedo teve como Vigário Coadjutor, o Padre João Evangelista Valverde, responsável pela fundação da Capela do Espinheiro (DEDA, 1967, p. 45). Recém ordenado sacerdote em 1924, esteve cooperando no paroquiado do Cônego Philadelpho, especialmente, quando o Vigário esteve afastado da Paróquia para fazer tratamento em Calda de Cipó/BA, até 1925. A CRUZADA noticiou sua nomeação como Vigário Encomendado da Paróquia de Cerqueira César – Diocese de Botucatu/SP, ainda em 1925, e, posteriormente, como Vigário da Paróquia de Santa Luzia de Duartina/SP, da mesma Diocese, em 04 de julho de 1926 (A CRUZADA, 08.03.1925, p. 2; 16.08.1925, p. 02. passim)

[6] Vigário desta Freguesia, nomeado pelo Bispo após renúncia do Cônego Afonso de Medeiros Chaves. Após a nomeação do Padre Mário de Oliveira Reis, ele deixou a Paróquia de Nossa Senhora d'Ajuda e foi transferido para Itabaiana (A CRUZADA, 06.11.1954, p. 01; 17.03.1955, p. 06. passim.)

O Reverendo Padre Antônio da Costa Andrade foi um dos personagens mais influentes na povoação de Simão Dias desde sua posse como vigário colado da freguesia até sua morte ocorrida em 17 de outubro de 1882. Entre tantos feitos, na sua atuação como deputado provincial de Sergipe, foi responsável pela elevação da Vila de Senhora Santa Anna de Simão Dias, e autor do projeto de aplicação dos impostos da carne verde do município, desvinculada da receita provincial, para ser utilizada na reconstrução da Igreja Matriz. Natural de Laranjeiras/SE, nasceu no dia 20 de julho de 1813, filho do Capitão Manuel Victorino de Faro Leitão e Maria Rosa do Espírito Santo. Foi batizado cinco dias após seu nascimento na Pia Batismal da Capela de Nossa Senhora da Conceição, do engenho Comandaroba, sendo oficiante de seu batismo, o seu tio Padre Bernardino de Sena Travassos, e tendo como seus padrinhos, os irmãos Capitão João Batista Vieira de Matos e D. Antônia Maria das Mercês. Antes de ser sacerdote, com aproximadamente 21 anos de idade, teve relação afetiva com uma mulher de quem nasceu sua primeira filha Antônia Maria de Jesus, em março de 1834. Após sua ordenação e a frente desta freguesia, passou a residir numa casa na praça da Matriz, esquina com a rua Monsenhor Olímpio Campos, ladeada com a residência de Manoela Martinha Fontes, mãe de seu segundo filho, Dr. Aprígio Antero da Silva Andrade, nascido em 03 de janeiro de 1852. Antônia Maria de Jesus (1934-1927) casou-se em 01 de dezembro de 1849 com João Pereira Franklin, filho de Felippe Nery Pereira e Anna Maria do Carmo. Com a morte prematura de seu esposo, em 23 de março de 1866, vítima de afogamento no rio Vaza-barris, Antônia Maria passou a viver em companhia de seu pai. Segundo o registro de óbito, o corpo de João Pereira foi sepultado no cemitério de Santo Antônio da Vila de Itaporanga. Antônia Maria morreu, aos 96 anos de idade, em 18 de abril de 1927. Dr. Aprígio Antero da Silva Andrade (1852-1892) formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1880, e tornou-se médico do Exército de Salvador, em 1881, chegando a ser nomeado, em 1890, primeiro capitão cirurgião daquele estado. Morreu em 07 de janeiro de 1892, em Teresina, no estado do Piauí.

Padre Antônio da Costa Andrade recebeu diversos títulos: Vigário Geral e delegado visitador da comarca eclesiástica do Bom Conselho, Mestre de Cerimônias, Honorário do Sólio Arquiepiscopal pelo Excelentíssimo e Reverendíssimo Arcebispo da Bahia; foi agraciado com o título de Cavaleiro da Ordem de Cristo, por Decreto de 17 de março de 1850 e o de Cônego Honorário da Sé Metropolitana (Capela Imperial) no dia 22 de março de 1860, através de Sua Majestade, o Imperador Dom Pedro II. Também contribuiu com a educação da Vila de Senhora Santa Anna de Simão Dias, sendo designado, em 03 de julho de 1850, para o cargo de comissário de Instrução Pública, na forma do Artigo 7º do Regulamento, de 06 de junho de 1850; em 18 de janeiro de 1861; assumiu a função de subinspetor literário, por nomeação do governo da província, em vista do disposto Artigo 21, do Regulamento Nº 02, de 01 de setembro de 1858, e, em conformidade com a proposta do Dr. Inspetor Geral das aulas; em 01 de junho de 1879, foi nomeado delegado literário, substituindo o Tenente-Coronel Francisco Antônio de Loyola, que havia sido exonerado do cargo em 17 de maio do mesmo ano. Como delegado visitador, o

Cônego Antônio da Costa Andrade foi encarregado pelo Arcebispo e Conde de Santa Cruz Dom Romualdo Antônio de Seixas, para visitar as freguesias da jurisdição da comarca do Bom Conselho, em setembro de 1859. Em 08 de novembro deste mesmo ano, ele reassume suas funções paroquiais na freguesia da Villa de Senhora Santa Anna de Simão Dias. Nas visitações, o Vigário Geral do Bom Conselho tinha passe livre dado pelo governo provincial, que dispusera à "trecho companhia baiana" da cidade de Estância, para transportar o mesmo nas vilas ou freguesias de sua jurisdição, a exemplo da excursão realizada entre agosto e outubro de 1861. Em 10 de maio de 1864, o Cônego Andrade comunicou ao governo da província, de haver deixado suas respectivas funções eclesiásticas nas mãos de seu legítimo substituto Padre Vicente Sabino dos Santos, para tomar assento na Assembleia Legislativa Provincial, da qual ele era membro. Desde o início de seu paroquiado, enquanto esteve ausente da freguesia, a Paróquia de Senhora Sant'Ana ficou a cargo de seus Vigários Coadjutores: Padre Francisco Agostinho da Rocha (1839); Padre Manoel Alves de Moura (1844); Padre Carlos José de Oliveira (1844); Padre José Joaquim de Campos (1844); Padre João Pacheco da Silveira Neto (1847); Padre José Gonçalves Barroso (1849); Padre José Antônio de Faro Leitão (1851); Padre Bernardino de Sena Travassos (1850); Padre José Antônio da Rocha (1852); Padre João Antônio de Figueiredo Matos (1854); Padre João Batista de Carvalho Daltro (1855); Padre Mestre Frei David da Piruja (1858); Padre Francisco Freire de Melo (1858); Padre Guardião Frei João de Santa Thereza de Jesus (1858); Padre José Rodrigues de Freitas (1961); Padre Vicente Sabino dos Santos (1864-1872); e o Pró-Pároco Padre Pedro da Silva Correia (1875).

Padre José Rodrigues de Freitas é o mesmo que assinou o abaixo assinado em favor do professor e juiz de paz Francisco Mathias dos Santos Fernandes, em 18 de outubro de 1861, que havia sido suspenso de suas funções pedagógicas pelo presidente da província. Já o Padre Vicente Sabino dos Santos, coadjutor e pro-pároco, fez parte do manifesto assinado por parte dos habitantes de Simão Dias e entregue a Sua Majestade Imperial Dom Pedro II, em 03 de junho de 1864, solicitando a divisão justa dos limites da província de Sergipe e Bahia[7]. Padre Vicente Sabino dos Santos era natural de Lagarto, nascido em 1824, filho de Manoel Francisco da Piedade e Teodora Maria do Sacramento. Foi batizado na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade, em 01 de fevereiro de 1824. Assumiu interinamente a administração da Paróquia de Senhora Sant'Ana, em 10 de maio de 1864, quando o Reverendo Cônego Andrade deixou o exercício de suas funções para tomar assento na Assembleia Legislativa Provincial. Na época da Guerra de Canudos era Vigário de Cumbe, atual Euclides da Cunha/BA, onde manteve boas relações com o Belo Monte, chegando a possuir residência permanente no referido arraial. Em fevereiro de 1897 tinha sido vítima da violência de Antônio Moreira César, Coronel do Exército, comandante da terceira expedição militar contra Canudos, que o mandou

[7] Documento Nº 02. Apud Discurso do Presidente da Província Josino Menezes, Aracaju, 07 de setembro de 1904, p. 84-86

prender sob a alegação de ser partidário de Antônio Conselheiro. O Vigário foi solto dias depois por interferência do Estado Maior. Em 13 de maio de 1897, chegou a acompanhar os frades capuchinhos Frei João Evangelista de Monte Marciano e Frei Caetano de São Léo, numa missão popular enviada pelo Arcebispado da Bahia a Canudos.

O Padre Antônio da Costa Andrade assumiu por quatro vezes o cargo de deputado da província (1846-1847; 1850-1851; 1864-1865; 1868-1869), sendo que a primeira foi como suplente. A Câmara da capital convocou o Vigário juntamente com o Major Manoel Rollemberg d'Almeida para assumir o cargo de deputado suplente da província, em 01 de maio de 1847, e na sessão extraordinária de 07 de maio, prestou juramento e tomou assento na eminente assembleia provincial. Na legislatura seguinte (1850-1851), como segundo Secretário da mesa e sob a presidência do Cônego José Francisco de Menezes Sobral, o Padre Antônio da Costa Andrade foi o autor da Resolução que destinava o imposto de 2$500 Réis sobre cada rês morta para o consumo na freguesia de Simão Dias, em benefício da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana. Estando concomitantemente à frente da freguesia de Senhora Sant'Ana e da Assembleia Provincial, o Padre Antônio da Costa Andrade acabou enfrentando rusgas com alguns de seus paroquianos, pois muitos não conseguiam separar o político do sacerdote. Indiretamente, o próprio Vigário tomava certas posições que os levavam a isso. Durante seu primeiro mandato como deputado provincial, alguns cidadãos desta freguesia fizeram queixas ao presidente da província, que o enviou uma advertência, também publicada no CORREIO SERGIPENSE, de 27 de novembro de 1847. Segundo seus paroquianos, o Vigário havia deixado de presidir na Matriz as missas dos domingos e dias de festas, para celebrar num determinado engenho distante do vilarejo. O presidente da província o advertiu, que suas obrigações inerentes ao seu Santo Ministério, eram de presidir na Paróquia as missas conventuais, sobretudo, para os seus paroquianos, caso contrário, o denunciaria ao seu superior por esta falta e por outras ocorrências não mencionadas.

Outras rixas se repetiram posteriormente, mesmo mantendo-se incluso nos seus afazeres prelatícios. Na última década precedente à sua morte, o Cônego Andrade foi assunto de um artigo publicado no JORNAL DO ARACAJU, através de outra carta escrita por seus adversários, sem identificação, em 23 de fevereiro de 1873, na qual os indivíduos se manifestaram contra uma de suas práticas pregada durante uma missa conventual na Matriz. Segundo o texto, o Vigário vestiu-se a caráter para a cerimônia e usou o púlpito para, indiretamente, atingir seus adversários políticos usando temas como desonra, furtos, falta de caridade e crimes, deixando perplexos todos os fiéis que ocupavam a nave. Os autores insultou-o com questionamentos diretos, levando o leitor a entender a prática ambígua do referido sacerdote, que, dentre tantas coisas, se omitia a acolher a população carente da vila, que saía às ruas mendigando alguns vinténs para poder casar a filha, enterrar, confessar ou batizar, sacramentos que eram ministrados em trocas de ganhos. Os anônimos ainda fizeram outras provocações:

> "(…) Indique, Snr. Vigário, d'entre todos os seus freguezes, qual d'elles por mais devasso que seja, que tenha desvirginado tantas donzelas quantas V. S. tem? Indique ainda qual d'elles é tão falto de caridade que no templo de Jesus Christo já tenha dado com os pés nos pobres mendigos? Que ali produzam refrigério de nossa Santa Religião como V. S. tem feito? Declare o nome de qualquer um de seus adversários políticos que tenha comettido tantos furtos quanto V. S.? (…)".

Os autores também afirmaram, que se quisesse qualquer explicação mais sólida a respeito de suas acusações, poder-se-ia dar através do tabloide, com base nos documentos que tinha em seu poder. Posteriormente, no diário O APÓSTOLO, de 22 de dezembro de 1878, há uma retratação assinada por Joaquim Sergilho dos Anjos, datada de 23 de julho de 1878, onde o autor se identifica e volta atrás às suas acusações lançadas contra o Cônego Antônio da Costa Andrade, justificando que foi obrigado a levantar as "*facciosas e infames injúrias*" pela dura imposição do Tenente-Coronel Francisco Antônio de Loyola e de seu irmão Severiano Santino dos Reis Amaral, para que ele assinasse o papel, caso contrário, não teria mais sossego nesta Vila. A retratação rebate tanto as acusações publicadas no JORNAL DO ARACAJU, como o do periódico RAIO, na coluna assinada sob o título "A coruja da Igreja".

O Cônego Andrade morreu em 17 de outubro de 1882 após os inúmeros esforços médicos de seu amigo particular Dr. Joviniano Joaquim de Carvalho. Já com a saúde debilitada, sua residência foi bastante visitada pelos fiéis e grandes amigos. Sua última vontade dita no leito de morte, foi atendida. Seu corpo foi posto no caixão fúnebre, com seu hábito talar paramentado de preto e levado para a Matriz erigida durante seu paroquiado; ali ficou sem ninguém para velar e com quatro velas ao redor. A Igreja ficou aberta até às 21:00 horas, quando trancaram as portas até o dia seguinte. Na manhã, depois da Missa de corpo presente e feita a encomendação simples segundo o ritual romano, teve seu corpo sepultado ali, no jazigo que ele mesmo mandou construir, como narrou DEDA numa de suas crônicas do jornal A SEMANA, de 20 de agosto de 1955. O Cônego Antônio da Costa Andrade era senhor de muitos bens em ouro, prata, propriedades e escravos. Em sua residência tinha dois altares dedicado a Santa Quitéria e ao Menino Jesus, de quem tinha verdadeira devoção. Na imagem de Santa Quitéria havia um cordão e uma moeda de ouro maciço, e a edícula do Menino Jesus era paramentada e ornada com dois manguitos de vidros com iluminação a gás de querosene.

A COLETORIA DO IMPOSTO SOBRE A CARNE VERDE E A RECONSTRUÇÃO DA MATRIZ

O projeto apresentado pelo deputado Padre Antônio da Costa Andrade na sessão de 20 de janeiro de 1851, que desprendia da receita provincial o imposto de 2:500$00 (dois mil e quinhentos Réis) por cada rês morta comercializada em Simão Dias, para ser aplicado nos reparos e conclusão da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, apesar de ser previamente aprovado pelos deputados Joaquim Maurício Cardoso, Dr. Vicente Ribeiro de Oliveira, João José de Bitencourt Calazans e o Vigário Geral Luiz Antônio Esteves, foi duramente rebatido nas sessões seguintes. Na ocasião foi sugerido no Artigo 03, que o administrador da obra receberia pelo seu trabalho 10% dos valores arrematados, no entanto, três dias depois, durante a discussão do Projeto, o próprio professor Joaquim Maurício Cardoso levantou dúvidas a respeito deste Artigo, pois não havia uma quantia exata da qual serviria como base de cálculo para que pudesse ser extraída a porcentagem. O deputado Dr. Manoel Rodrigues Barreto considerou injusta a quantia a ser paga ao administrador, visto que o referido cargo seria ocupado pelo próprio Vigário da freguesia, deputado provincial e autor do projeto.

A saída sugerida pelo Padre Antônio da Costa Andrade foi elaborar um novo texto para ser apresentado na sessão seguinte, no qual propôs um substitutivo para o Artigo 03 e um aditivo para o Artigo 04. Esta nova sessão foi também suspensa, desta vez com a intervenção do deputado Capitão Pedro Muniz Telles de Menezes, que se dispôs a apresentar uma nova proposta diferente da do Vigário Andrade. Outra cláusula rebatida pelo deputado Dr. Guilherme Pereira Rabello na sessão do dia 05 de fevereiro de 1851, foi o período estipulado na Lei, pois para ele, determinar por quatro anos a arrecadação de impostos era precipitado, pois não se sabia ao certo que tipo de obra a Matriz precisava, o tempo que levaria a obra e o quanto poderia render o imposto das carnes verdes em Simão Dias. Assim, o presidente da mesa deu mais um prazo de oito dias para concluir a votação do projeto.

Depois de passar por algumas Sessões, em 19 de fevereiro de 1851, finalmente a Assembleia Legislativa Provincial aprovou e o presidente Dr. Amâncio João Pereira d'Andrade sancionou a Resolução Nº 309, desprendendo da receita provincial, por espaço de quatro anos, o referido imposto, como transcrevemos a seguir:

> "Resolução Nº 309 de 19 de fevereiro de 1851
> Faço saber a todos os seos Habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial Decretou e eu sanccionei a Resolução seguinte:
> Art. 1. Fica desligada da receita Provincial por espaço de quatro annos e fazendo parte da receita municipal o imposto de dous mil e

quinhentos réis por cada rez morta para o consumo, vendida em todo ou a retalho no município da villa de Simão Dias.
Art. 2. O imposto de que trata o artigo 1º, será posto em hasta publica perante a câmara municipal daquella villa para ser arrematado por quem mais der, guardando as disposições das leis que regulão a especie.
Art. 3. O valor da arrematação será regulado por trimestres, passando o arremate letras com as formalidades de direito, as quaes serão pagas ao respectivo administrador.
Art. 4. A importância da receita creada pelo artigo 1º he especialmente applicada para o reparo e conclusão da Igreja Matriz da mesma villa.
Art. 5. A respectiva câmara municipal proporá ao Governo da Provincia tres cidadãos de sua confiança, para destes o Governo escolher e nomear hum para administrador da obra sobredita.
Art. 6. No balanço da receita e despeza municipal da mesma câmara será presente a Assembleia Legislativa Provincial no começo de suas sessões ordinárias hum quadro especial que demonstre o producto de arrematação e sua applicação, acompanhado com todos os documentos da despesa para se poder moralisar as contas e serem approvadas ou registradas.
Art. 7. Ao balanço determinado pelo artigo 5º acompanhará hum relatorio explicativo do estado em que se achar a obra da dita Matriz, quanto se tem despendido, e a quantia provável, que será mister para a conclusão da mesma obra.
Art. 8. A proposta dos tres cidadãos, de que se trata o artigo 4º, não recahirá em nenhum dos vereadores da câmara, mas o administrador nomeado na forma deste mesmo artigo, será responsável solidariamente com a câmara municipal pela moralidade das contas.
Art. 9. A presente Resolução terá seo inteiro vigor do 1º de julho de 1851 em diante.
Art. 10. Revogam-se as disposições em contrários" (O CORREIO SERGIPENSE, 05 de abril de 1851, p. 1-2).

No final de julho de 1851 foi dado início a obra dos reparos da Matriz, utilizando, além do valor da arrematação da receita, os poucos recursos, donativos em dinheiro e materiais dado pela viúva D. Antônia Francisca de Carvalho e os filhos do Capitão Domingos José de Carvalho. Em 26 de agosto de 1852 o Vigário pediu para recolher aos cofres da tesouraria provincial não só a quantia de 843$425 em moeda, como a de 3.091$500 em 12 letras a vencer, produtos dos direitos da carne verde, que por Lei provincial foram aplicadas na obra da Matriz. Anexada à petição estava incluído o pedido de sua exoneração do cargo de administrador das obras, função que assumira desde o dia 03 de julho de 1851, por nomeação do governador da província. Posteriormente fora nomeado administrador da obra, o Capitão Joaquim José de Matos, mas este renunciou ao cargo em 17 de junho de 1853, justificando- sua velhice

e enfermidade como causa principal. No dia 26 de setembro de 1853 já havia sido escolhido e nomeado os três cidadãos propostos pela Câmara Municipal de Simão Dias, seguindo as determinações do Artigo 05 da mesma Lei provincial, sendo o cidadão Manoel José d'Andrade, o principal encarregado da obra.

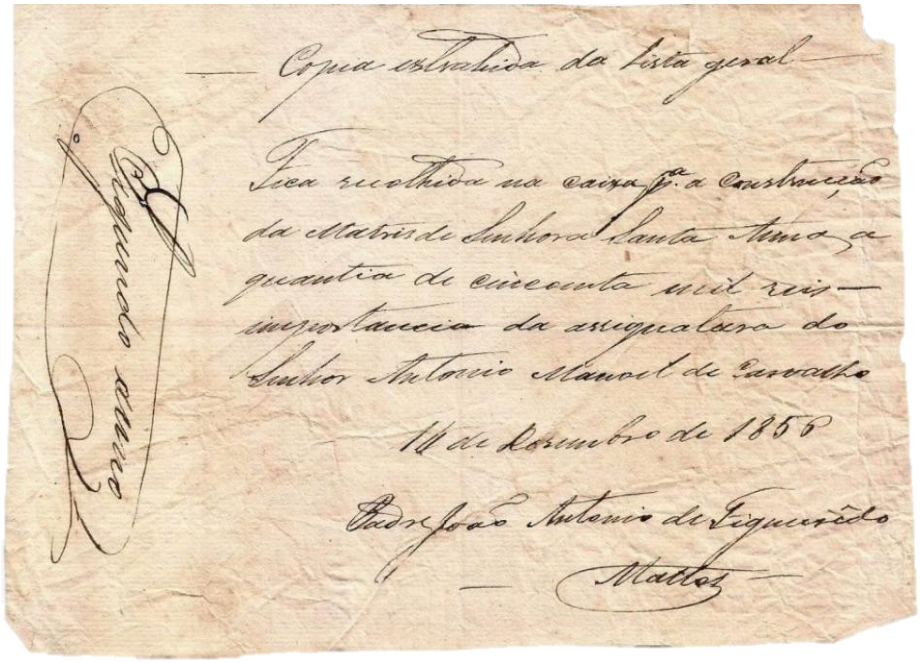
Segundo o relatório do presidente da província Dr. Luiz Antônio Pereira Franco, entregue a seu sucessor Ignácio Joaquim Barbosa e publicado no jornal O NOTICIADOR CATHOLICO de 14 de janeiro de 1854, **"A importância d'essa arrematação foi mandada recolher por meu digno antecessor aos cofres provinçiaes, onde existe em deposito quantia de 5:954$92S rs., sendo 2:151$S500rs. em dinheiro, e 1:803$375 rs. em letras, uma das quaes está à vencer-se"** (p. 237-238). Em 19 de outubro de 1854, o inspetor da tesouraria foi autorizado pelo governo provincial a entregar ao Reverendo Padre Mestre Missionário Frei Candido de Taggia à soma em depósito recolhida pelo encarregado da obra da Matriz, num total equivalente a 500$00 (Quinhentos Réis). Em 04 de dezembro deste mesmo ano, o tesouro da província repassou para o administrador Manoel José d'Andrade o depósito de 2.662$050 Réis. Estas quantias recolhidas foram destinadas para ser empregada na sobredita obra. Em 04 de junho de 1855 a igreja já havia sido retelhada pelo mestre Tomaz de Aquino, pela quantia de 400 Réis; e neste mesmo ano, mesmo sem a conclusão da obra, foi comprada as imagens do Senhor Morto e Nossa Senhora da Soledade, imagens estas, que foram trocadas em 1889, pela quantia de 27:000$00 Réis. Em 17 de março de 1857 a Câmara Municipal propôs e o governo provincial aprovou a nomeação de José Marçal de Araújo Andrade, do Cônego Antônio da Costa Andrade e do Coronel José Zacarias de Carvalho, para assumir a função de administradores da obra da Matriz. Neste período, a Câmara enviou a proposta de um novo artigo da postura para ser aprovado pelo Governador da Província, estipulando o preço que deveria ter a carne verde cortada no açougue da vila. O valor para ser estipulado na compra da carne seria maior com a intenção de acrescer a arrecadação de impostos e favorecer os rendimentos em benefícios da Igreja Matriz. Segundo o governo da província isto atentava contra os direitos constitucionais, no entanto, tal postura ainda passaria pela Assembleia Provincial para uma possível aprovação, mas sem resultados satisfatórios.



Imagem de Nossa Senhora da Soledade, atualmente entronizada na Matriz de Senhora Sant'Ana

Na sessão da Assembleia Provincial do dia 18 de maio de 1864, sob a presidência do Comendador e Vigário José Gonçalves Barroso, entrou em pauta o Projeto Nº 13, que sugeria mais uma prorrogação da Resolução Nº 309, de 19 de fevereiro de 1851, por mais quatro anos. Durante a sessão ouviu-se o discurso do Cônego Antônio da

Costa Andrade, que inteirava os parlamentares do andamento da obra da Matriz, que havia completado mais de uma década de trabalho. Na ocasião, a igreja já havia sido coberta e fechada, mas faltava alguns retoques indispensáveis para conclusão da obra, e mesmo com a concessão do imposto de 2:500$00 Réis sobre cada res morta e as somas das doações de alguns paroquianos, os valores arrecadados não eram o suficiente para o seu término. Era preciso mais tempo e por isso se fazia necessário estender o prazo que a Resolução dispõe. Sem haver discordância por parte dos parlamentares presentes, o projeto foi aprovado. Assim, a Resolução Nº 309, de 19 de fevereiro de 1851, foi mais uma vez prorrogada por mais quatro anos. O vice-presidente Antônio Dias Coelho e Mello, aprovou a Resolução Nº 668, de 27 de maio de 1864, a contar de 01 de julho daquele mesmo ano. Esta última Resolução foi ainda revigorada por mais um ano, através da Lei Nº 785, de 24 de março de 1868. Em 03 de dezembro de 1867, por meio da Lei Nº 779, Artigo 29º, foram aprovadas as contas apresentadas pelo Vigário Cônego Antônio da Costa Andrade, datada do dia 18 de janeiro, perante a Câmara Municipal da Vila de Simão Dias.


Copia extrahida da lista geral

Esta recolhida na caixa p.a a construcção da Matriz de Senhora Santa Anna a quantia de cincoenta mil reis importancia da assignatura do Senhor Antonio Manoel de Carvalho

16 de Dezembro de 1856

Padre João Antonio de Figueiredo Mattos

Registro de doação do Coronel Antônio Manuel de Carvalho para a construção da Matriz, em 1856, assinada pelo Padre João Antônio de Figueiredo Mattos.
Acervo particular de Dênisson Déda de Aquino

Durante a campanha para a construção da Matriz, o Vigário coadjutor Padre João Antônio de Figueiredo Matos chegou a assinar recibos de doações auferidas à caixa da Igreja de Sant'Ana, como mostra uma das promissórias datada em 16 de dezembro de 1856 e assinada pelo próprio reverendo, pagamento efetuado pelo Coronel Antônio Manuel de Carvalho. Em 30 de setembro de 1859, quando o Arcebispo Conde de Santa Cruz encarregou o Cônego Andrade para visitar as freguesias de sua jurisdição, Padre João Antônio assumiu interinamente as funções de pároco até o dia 08 de dezembro daquele ano. Na década seguinte, ele já aparecia

nos registros da freguesia de Nossa Senhora Imperatriz dos Campos do Rio Real, atual cidade de Tobias Barreto, onde se tornou pároco.



Sino doado pelo Cônego Antônio da Costa Andrade, em 1858. Nele está gravada a seguinte frase: "1858 – Sino oferecido pelo Vigário Andrade à sua Padroeira Sant'Anna da Vila de Simão Dias".

Em 1858, o Cônego Antônio da Costa Andrade fez a doação dos sinos da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana. Mais de um século depois, após a realização da Festa da Padroeira Senhora Sant'Ana, em 26 de julho de 1964, o sino maior apresentou uma depressão sonora, progressiva, causada por uma rachadura, que segundo Padre Mário de Oliveira Reis, Vigário na época, teria sido provocada pelo violento deslocamento de ar produzido pelas explosões de salvas, durante as queimas de foguetões e bombas na Praça da Matriz. Segundo a explicação daqueles ligados a ciência, o deslocamento violento de ar, coincidindo com o repicar do sino, e com a brusca mudança de temperatura da atmosfera, provocaria essa fenda, ideia que confirma o relato do Vigário Colado da freguesia Padre Mário Reis. Para os populares, eles acreditavam que o sino não poderia ser tocado por mulheres, e durante a Festa da Padroeira as filhas de "Eva" teria inúmeras vezes puxado o badalo.

Dentre várias histórias narradas pelos jornais da época, uma delas merece destaque: Em 1864 apareceram dois bois na fazenda Ilhotas, propriedade de Manuel Correia Sandes. Três anos depois, não tendo encontrado o dono, o estancieiro foi até o Cônego Antônio da Costa Andrade e comunicou-lhe o desejo de passar as reses para o patrimônio de Senhora Sant'Ana. O Vigário, então, resolveu vendê-los para usar o dinheiro nas obras da Matriz, mas antes, por precaução, publicou por três vezes a situação do achado na missa conventual e ninguém os reclamou. Em 1873, o Tenente José Francisco do Espírito Santo denunciou o Vigário ao Exator da Vila Manoel Joaquim Tavares, e este por sua vez, o denunciou em juízo, acusando-o de matar um dos bois durante a Festa da Padroeira, que naquela época estava sendo custeada pelo Comendador Sebastião Gaspar de Almeida Boto (1802-1884), e o outro de marcar a ferro com o sinal do Cônego e vendê-lo em Laranjeiras. O Cônego Andrade apresentou sua defesa através de dois advogados, admitindo ter recebido e vendido os bois, mas que o lucro teria sido aplicado nas obras da Matriz. Avaliada a situação por três juízes, o Vigário acabou sendo condenado a pagar uma quantia arbitrada com juros de 9%, desde a apropriação até a indenização, conforme talão 110, de 02 de junho de 1873. O Cônego cumpriu as determinações dos juízes, no entanto, a perseguição continuou. Três anos depois do processo, o promotor da Provedoria Caetano José Pereira do Espírito Santo pediu visto nos autos e requereu o pagamento

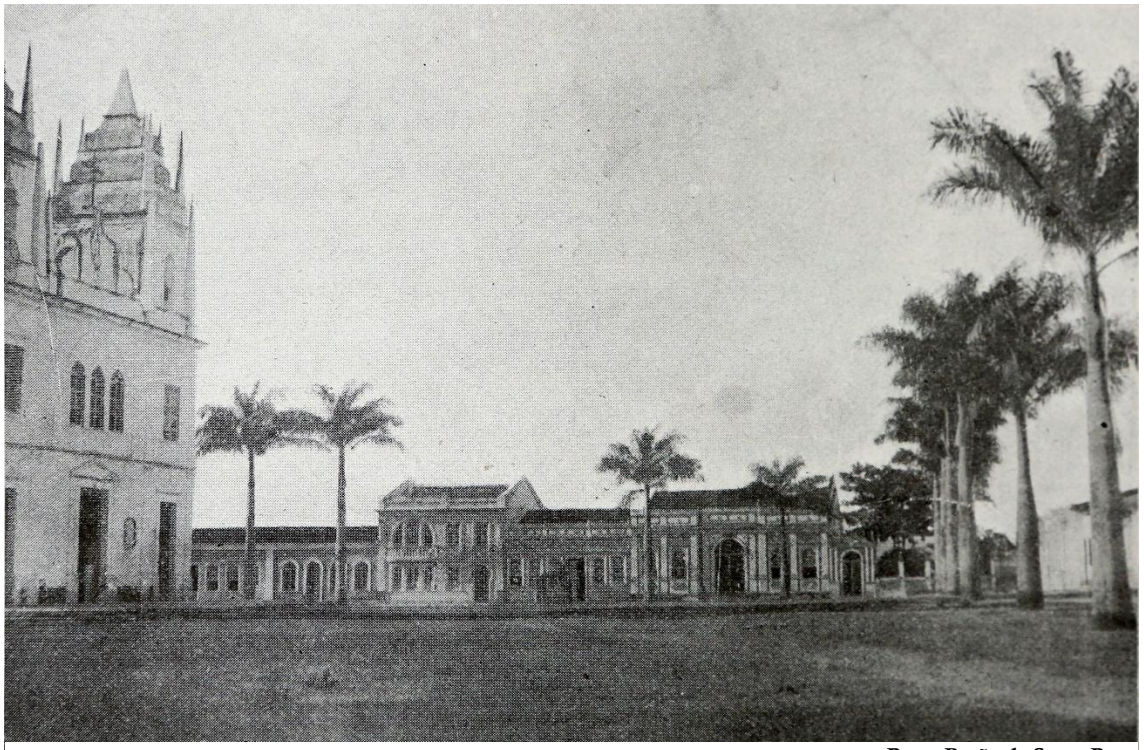
de uma nova multa, mas foi indeferido pelo novo Exator Martinho de Paula Menezes e pelo juiz municipal Tenente-Coronel Francisco Antônio de Loyola.

Por volta de 1873, o negociante Francisco Melquiades de Cerqueira, residente na capital da província de Sergipe, de passagem pela vila de Simão Dias, e dirigindo-se à Igreja, percebeu a necessidade de alguns reparos e doou uma considerável quantia em dinheiro, que foi utilizada na restauração da torre e no caiamento de todo lado externo da Matriz. O mesmo comerciante mandou limpar todo cemitério São João Batista, às suas expensas. Francisco Melquiades de Cerqueira também apadrinhou consideráveis concertos nas Igrejas das cidades de Laranjeiras e Itabaiana, deixando ambos os paroquianos gratos por tamanhas concessões. O Vigário Cônego Andrade enviou uma nota publicada no JORNAL DO ARACAJU de 15 de janeiro de 1874, agradecendo em nome dos simãodienses a este digno cidadão.



Imagem da Praça da Matriz (1892). Ao fundo, é possível observar o antigo sobrado do Coronel José Zacharias de Carvalho. A foto revela também parte da fachada da antiga Capela e o antigo campanário, aonde viria a ser edificada a atual Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana
Fonte: Acervo particular de Jorge Barreto Matos.

A NOVA MATRIZ E O IMPACTO DAS TORRES



Praça Barão de Santa Rosa
Fonte: Álbum de Sergipe, de Clodomir Silva, 2019.

Com as respectivas mudanças políticas e o progresso da cidade, no início do século XX, a população de Simão Dias passou a reivindicar um templo maior em consagração a Padroeira Senhora Sant'Ana. Isso também se fazia necessário devido ao estado do antigo templo, que ameaçava ruir devido às infiltrações das águas e a ação do tempo. O campanário e a metade do templo ameaçavam cair, pois apresentava rachaduras enormes nas suas paredes. O jornal A IDEA, primeiro periódico editado em Simão Dias admite este fato, quando em 06 de maio de 1883 já noticiava a necessidade de reformas na Matriz. O mesmo reedita uma nota do JORNAL DE SERGIPE, que foi apresentado à Assembleia Legislativa Provincial um projeto que concedia 2.000$000 Réis para ser destinado a referida Igreja, que necessitava de concertos urgentes. Além de ser muito pequena para atender o grande número de fiéis, e por demais baixa, o campanário que era anexo à lateral do carcomido prédio, estava em ruína, ameaçando cair devido ao peso dos sinos. Uma das causas principal seria a rústica forma em que foi construída: Com enchimento de madeira e bairro, as rachaduras vincaram as paredes em linhas sesmais irregulares, de cima a baixo, apodrecidas as fincas das traves, que já separadas, destruíam ainda mais as infiltrações das águas e ações do tempo. O reboco soltava-se, aumentando progressivamente. O

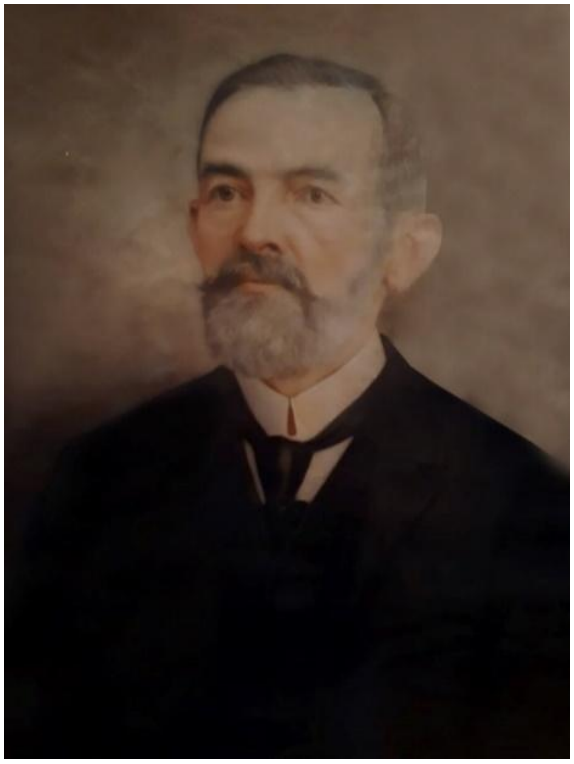
campanário lateral e independente desgrudara-se da construção principal, mostrando a separação. O peso e o movimento dos sinos agravavam este estado.

A nova igreja foi edificada no paroquiado do Padre José Marinho Duarte, que durante seus sermões nas missas dominicais iniciara a campanha para a sua construção, formando uma comissão de paroquianos para arrecadar donativos. A comissão foi composta por Agrippino Souza Prata, Francisco Amarinho de Santana, Lourenço Silva Vieira e o Cel. Sebastião da Fonseca Andrade, que cedeu a sua residência para a primeira reunião, logo depois de terminada a missa conventual. Na discussão sobre os meios de angariar recursos, não encontraram uma saída aplausível até que tomou a palavra o Coronel, que assumiu a responsabilidade de doar a nova Igreja à população de Simão Dias. Tal notícia foi divulgada para todos os fiéis presentes na Missa do domingo seguinte.

O Coronel Sebastião da Fonseca Andrade, é muito mencionado na história de Simão Dias, seja na vida religiosa da cidade ou na vida política. Filho de Manoel José d'Andrade e Roza da Fonseca Andrade, nasceu na fazenda Umbuzeiro do município de Cícero Dantas/BA, antigo Bom Conselho, em 05 de abril de 1857. Aos quatro meses de idade veio residir em Simão Dias. Aqui progredindo, se tornou senhor de engenho conhecido como engenho Chora Menino, depois transformado na fazenda Santa Rosa. Embora DÉDA e MATTOS confirmem estes dados em suas obras e nas crônicas do A SEMANA, sua progênie, sem dados oficiais, alegam a probabilidade do biografado ter nascido na freguesia de Nossa Senhora Imperatriz dos Campos do Sertão do Rio Real ou no Arraial de Poço Verde, onde seu avô materno, o Coronel Sebastião da Fonseca Dória, foi senhor de fazendas. Este é considerado pelos confrades da vizinha freguesia de Poço Verde, um de seus fundadores. Nesta região, o dito fazendeiro construiu uma Santa Cruz e também mandou abrir um poço de grandes proporções, que mais tarde passou a servidão pública. A fazenda que recebeu o nome de Poço do Rio Real, após passar por um longo período de estiagem, restando-lhe apenas uma vegetação verde ao seu redor, passou a ser chamada de fazenda Poço Verde. Estas terras, depois da morte do Cel. Sebastião da Fonseca Dória, foram administradas por seu filho Antônio da Fonseca Dória, enquanto que o outro herdeiro Manuel da Fonseca Dória foi possuidor da fazenda Contendas a margem oeste do Rio Real. A terceira estância, já localizada na antiga freguesia do Bom Conselho, ficou sendo administrada por Manoel José d'Andrade, que era casado com Maria Roza da Fonseca Andrade, filha de Sebastião da Fonseca Dória e mãe do Cel. Sebastião da Fonseca Andrade, o que reforça a ideia de que o futuro Barão de Santa Rosa tenha mesmo nascido na fazenda Umbuzeiro, localizada na freguesia do Bom Conselho dos Montes do Boqueirão, como afirma DÉDA e MATTOS.

Gozando de prestígio político e social, foi dignificado pelo vice-presidente da província José Leandro Martins, com a patente de Capitão da 2ª Companhia do Batalhão Nº 12 da Guarda Nacional da Vila de Simão Dias, em 10 de maio de 1881; fundou em 27 de dezembro de 1889, o Clube Republicano Simãodiense e tornou-se

Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional da comarca de Simão Dias, em 17 de maio de 1892, prestando o respectivo compromisso na Secretaria Militar do Comando da Guarnição do estado de Sergipe, em Aracaju, numa solenidade oficial ocorrida a 07 de fevereiro de 1893. Além disso, forneceu víveres, forragens e transporte de material bélico, para as tropas legais que combatera Canudos, assunto do qual trataremos mais adiante. Atuante na política, assumiu por diversas vezes o controle da Câmara e Intendência Municipal, além de comandar luta armada contra outras lideranças de Simão Dias, numa disputa pelo poder político local. Foi deputado estadual por duas legislaturas, uma durante a Constituinte e outra no governo do General Valladão. Assumiu o cargo de juiz de paz deste termo, em 21 de novembro de 1889; por diversas vezes foi nomeado delegado de polícia, numa delas, por meio do Ato Nº 29, de 14 de setembro de 1911, e exonerado a seu pedido, em 07 de novembro do mesmo ano.





Sebastião da Fonseca Andrade (Barão de Santa Rosa)
Quadro pintado a óleo, datado de 07 de janeiro de 1910 e oferecido pelo povo a Matriz de Senhora Sant'Ana, atualmente exposto no salão nobre da casa de Alberto de Carvalho.

Ana Freire de Andrade (Baronesa de Santa Rosa)
Acervo da galeria do Hospital Bom Jesus – maio de 1937.

O Barão de Santa Rosa, como deputado estadual no último quartel do século XIX, não mediu esforços para conseguir verbas para a construção do açude na cidade, inaugurado no dia 04 de dezembro de 1897. A obra do açude foi projetada com uma muralha de treze polegadas de espessuras, sete palmos de altura com 275 braças de circunferências, com grandes pedras distribuídas de 10 em 10 palmos. Na ocasião,

era Intendente Municipal o seu cunhado Dr. Tito Lívio Vieira Dortas (1850-1915), ex-juiz municipal e de órfãos deste termo. A solenidade contou com a participação de grande número de cidadãos e massa popular. A filarmônica Ipiranga tocou diversos trechos de peças por ela mesma selecionadas, após discursos proferidos pelo cidadão Borges, o professor Leão Magno Ramos, Fonseca Dórea e o jovem Philadelpho Macedo, futuro vigário da freguesia. Segundo o diário A NOTICIA, "**a entrada do tanque estava vistosamente ornamentada, divisando-se nella três bellos arcos que sustentavam bandeiras com inscripções de homenagem aos iniciadores do melhoramento, ao coronel Sebastião, ao dr. Tito Lívio, ao conselho municipal e aos cidadãos que concorreram para que elle fosse realisado"** (1897, p. 02).

Segundo o seu esboço biográfico escrito por H. Olympio da Rocha e publicado no CORREIO DE ARACAJU, ele possuía fazendas em Simão Dias, Jeremoabo e Coité (Paripiranga), com bons engenhos de cana-de-açúcar, milho, algodão, produção de aguardente, açúcar, café, e sua criação de gado era considerada a mais importante do sul do estado (25.08.1916, p. 02). Sebastião da Fonseca Andrade casou em 08 de fevereiro de 1880 com Maria da Conceição Freire de Andrade, filha do Major Manuel de Carvalho Carregosa e Jovina de Matos Freire, nascida em 08 de dezembro de 1862. Com quase dois anos depois, mais precisamente, em 13 de outubro de 1881, sua companheira falecera inesperadamente de tétano, seguida de uma dor de dente. Mal terminara o luto, casou-se com sua cunhada Ana Freire de Carvalho Andrade, com a qual viveu 43 anos, até a sua morte. A Baronesa de Santa Rosa nasceu em 04 de dezembro de 1864 na antiga Villa de Senhora Santa Anna de Simão Dias, sendo batizada em 19 de janeiro do ano seguinte, numa cerimônia presidida pelo Padre Mestre Frei David, sendo seus padrinhos, o Cel. José Zacharias de Carvalho e D. Delfina Maria dos Anjos. O novo casal adotou a sobrinha Roza de Andrade Carvalho, filha legítima do casal Alípio de Andrade Dortas e Maria de Carvalho Prata Dortas. Esta havia falecido vítima de tuberculose, em 07 de setembro de 1906, aos 20 anos de idade, enquanto seu esposo casou, posteriormente, com Virgília Rabelo Dortas. Maria Rosa de Andrade Carvalho nasceu em 03 de novembro de 1904, sendo batizada em 30 de novembro de 1904, tendo como padrinhos, o Coronel Sebastião da Fonseca Andrade e D. Jovina de Mattos Freire, sua avó materna. Casou-se em 22 de janeiro de 1920,



O casal Roza de Andrade Carvalho e Dr. João de Matos Carvalho.
Fonte Maria Virgília de Carvalho Freitas

com Dr. João de Matos Carvalho (1893-1965), filho de Dr. Joviniano Joaquim de Carvalho e D. Josefa Freire de Carvalho. Dentre seus filhos, destacamos, o ilustre advogado e pecuarista Dr. Sebastião Celso de Carvalho, político de destaque no Estado de Sergipe, eleito prefeito em 10 de outubro de 1947. Ele também foi eleito deputado estadual (1955-1963), federal (1975-1987), e vice-governador do estado, sendo que, neste último, com a instalação do Regime Militar de 31 de março de 1964 e a deposição do governador João de Seixas Dória, foi nomeado governador de Sergipe, cargo que ocupou até 31 de janeiro de 1967.

Após concluir o seu último mandato de Intendente Municipal (1919-1922), reassumiu pela última vez o posto de delegado de polícia, findando-o em 04 de março de 1925, quando mais uma vez foi exonerado, vindo a falecer meses depois, no dia 30 de maio de 1925, às 21:00 horas, sobre o leito de uma rede colocada na saleta esquerda da entrada da mesma casa, como assim quis e se deteve durante os seus terminais dias, no seu palacete na praça da Matriz, que na época, já era chamada de praça Barão de Santa Rosa. Seu túmulo que já havia preparado em vida, foi no chão da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, onde depois foi sepultada a Baronesa de Santa Rosa, falecida aos 76 anos de idade, em 18 de agosto de 1940.

Segundo o jornal A LUCTA, de 07 de junho de 1925, que registra sua morte, nos momentos mais graves de sua doença pediu a seus amigos mais próximos, como sua última vontade, que seus herdeiros doassem uma valiosa quantia ao Hospital Bom Jesus, no valor de 30 contos de Réis. Esse pedido teria sido testemunhado por alguns amigos, entre eles, o Cel. Felisberto da Rocha Prata e sua sobrinha Zizinha Dortas, porém, como publicou depois o jornal A LUCTA, esta sua última vontade não foi atendida[8]. O Barão já havia recebido da Sociedade Beneficente Bom Jesus o título de Sócio Benemérito pelos serviços prestados ao Hospital no dia 20 de maio de 1925, uma iniciativa do jornalista e comerciante Emílio Rocha, fundador e presidente desta Associação. Ele havia também recebido um tributo semelhante, em 10 de setembro de 1915, quando foi homenageado pelos membros do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, com o diploma de Sócio Honorário. A Baronesa de Santa Rosa também foi homenageada pela Sociedade Beneficente Bom Jesus em maio de 1937 com a aposição do retrato no salão de honra do Hospital de Caridade, numa solenidade que contou com a presença de mais de quinhentas pessoas, e animada pela filarmônica Lira Sant'Ana, que tocou diversas peças, logo depois do Diretor Emílio Rocha proferir seu discurso e declarar inaugurado e descerrado o pano que cobria o retrato da Baronesa sob palmas e hinos.

Retomando a questão da edificação da Igreja Matriz, com a reunião dos membros da comissão, seguida da decisão do Cel. Sebastião da Fonseca Andrade de assumir as despesas da construção da Igreja, em 1908, o futuro Comendador e Barão de Santa Rosa, cuidou logo de contratar pedreiros, juntar material e delinear o plano da obra.

[8] A LUCTA, Anno IX, Nº 04. Simão Dias, 30 de agosto de 1925, p. 01

Este fato foi noticiado no final de janeiro pelo diário CORREIO DE ARACAJU. A primeira pedra fundamental da nova Matriz foi colocada em 09 de setembro de 1908, solenidade esta que foi registrada no tabloide A RAZÃO de Estância/SE, em 11 de outubro: "**Em Simão Dias foi collocada, a 9 de setembro p. findo, a primeira pedra da matriz daquella cidade, a qual vae ser construída a expensas do cel. Sebastião Andrade"** (p. 02). A obra foi concluída no dia 06 de outubro de 1909, quando foi realizada uma grande festa na cidade em comemoração ao término da construção da Matriz. Para os operários fizeram-lhes no final da tarde um grande laudo jantar, somando-se com as manifestações entusiasta da população em honra do Cel. Sebastião da Fonseca Andrade, que em 06 de janeiro do ano seguinte entregara a regência da grande nave ao Cônego e Vigário José Marinho Duarte. Nesta ocasião de inauguração e bênção do novo templo, a festa deu início às 06:00 horas com a alvorada tocada pela orquestra Lyra Carlos Gomes da cidade de Estância, seguida da bênção da Matriz de Senhora Sant'Ana, dedicada ao povo de Simão Dias.

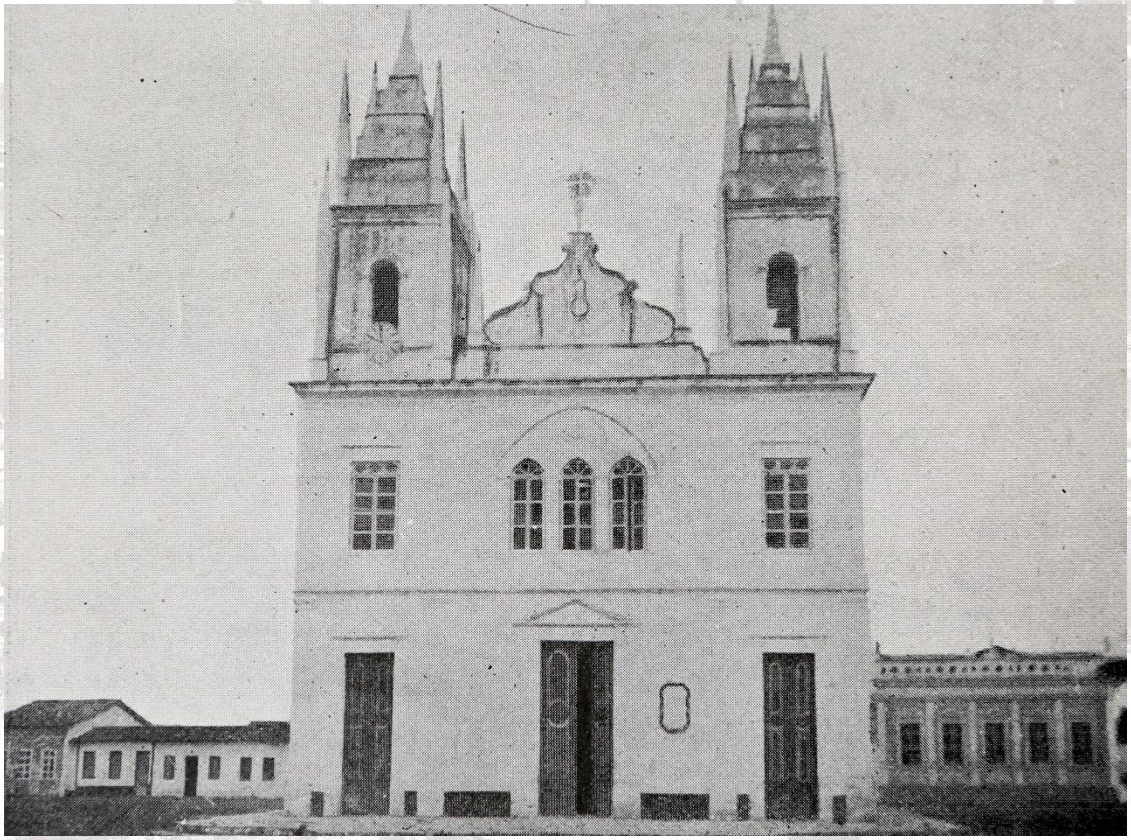


Foto da Igreja Matriz, cuja conclusão deveu-se ao Cel. Sebastião da Fonseca Andrade (Barão de Santa Rosa), em 06 de janeiro de 1910.
Fonte: "Álbum de Sergipe", de Clodomir Silva (1920, p. 168).

A primeira Missa foi presidida pelo Vigário Colado da cidade de Paripiranga/BA e filho de Simão Dias, Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho, concelebrada por diversos sacerdotes, dentre eles, Padre Possidônio Pinheiro da Rocha, Vigário de

Aracaju, que fez a entrega simbólica da Igreja aos simãodienses e ao nosso Vigário Cônego José Marinho Duarte. Durante sua pregação, o Padre Dr. João de Matos sugeriu a mudança do nome da cidade para Anápolis, tema que será discutido mais adiante. Durante a solenidade, o acadêmico Virgínio Sant'Anna proferiu o discurso e o advogado Dr. João Esteves da Silveira agradeceu em nome da população. Às 06:00 horas da tarde foi organizada a procissão, orando e acolhendo o jovem sacerdote, filho de Simão Dias, Padre Philadelpho Macedo, de quem trataremos mais tarde. Após a celebração da Missa Solene, o Cel. Sebastião da Fonseca ofereceu um banquete para todos os convidados em sua residência, onde levantaram diversos brindes em agradecimentos pelas oratórias pronunciadas durante o evento e pela acolhida esmera do anfitrião e sua família. No dia seguinte, as comemorações deram continuidade. As ruas foram belamente ornadas, cheias de barraquinhas, jogos e outras diversões; houve o Sacramento da Crisma ministrado pelo pároco da freguesia Cônego José Marinho Duarte, tanto pela manhã como à tarde. Às 05:00 horas da tarde, a população entregou o retrato a óleo do Coronel Sebastião da Fonseca Andrade para ser posto no recinto da nova Matriz. Dr. Pedro Barreto de Andrade proferiu um longo discurso, pondo em relevo os grandes méritos do homenageado. Em seguida, foi oferecido outro jantar na residência do Coronel, onde foi erguido um brinde à imprensa que fez a cobertura do evento representada pelos senhores João Barreto, do CORREIO e ESTADO, Costa Filho, do JORNAL e FOLHA, Attila Barreira do Amaral, do DIÁRIO DE NOTÍCIA DA BAHIA e Dr. Tito Lívio, do A RAZÃO, de Estância/SE. Também foi erguido o brinde pelo orador João Esteves e pelo Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho. Durante a noite houve um animadíssimo baile que varou a madrugada, acompanhada pela banda musical de Estância Lyra Carlos Gomes. Nos salões foram oferecidos doces e finos licores, enquanto que na praça foram queimados fogos de artifícios pirotécnicos produzido pelo artista Manoel Antônio do Nascimento Saboeiro. As informações supramencionadas podem ser conferidas na edição de 09 de janeiro de 1910 do semanário A RAZÃO, de Estância, que transcreveu o telegrama recebido de última hora da comissão organizadora da festa inaugural do novo templo. Na edição seguinte, o mesmo jornal publica nota de agradecimento da Lyra Carlos Gomes, datada de 13 de janeiro de 1910, imbuídos de júbilos pela graça de participar da inauguração da Igreja Matriz e pela grata acolhida do povo de Simão Dias. O diário JORNAL DE SERGIPE também fez seu registro sobre a inauguração da nova Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, uma nota histórica publicada pelo jornalista Costa Filho, que estava presente no evento, representando este periódico e os jornais FOLHA DE SERGIPE, o CORREIO DE ARACAJU e o ESTADO DE SERGIPE, importantes órgãos da imprensa sergipana, na época:

> "A data de seis de janeiro de 1910, foi talvez aquela sob o esplendor de cujo sol, a próspera cidade sertaneja de Simão Dias assistiu a mais pomposa festa cristã, de quantas dentro do seu perímetro, tem realizado o espírito de sua religiosa e ativa população. Esta festa deve toda a sua imponência e seu brilhantismo todo a longanimidade do

> honrado e querido Sr. Coronel Sebastião da Fonseca Andrade, que promoveu e realizou com a inauguração de um famoso templo, a Matriz de Simão Dias, construído as expensas de sua abastada e generosa bolsa. Cidadão de prestígio na sua localidade, homem virtuoso e sobre tudo portador de nobres tradições religiosas, o coronel Sebastião Andrade quis eternizar no cimento, no mármore e no granito de um templo cristão a memória do seu largo e precioso coração. E o fez com galhardia e grandeza... Para celebrar a inauguração dessa bela Matriz, reuniu ele em sua casa, em sua cidade, na progressiva Simão Dias, outrora Capela de Santana, propriedade de seus avós, crescida parte da seleta sociedade sergipana, conseguindo até, que toda a imprensa fosse representada diretamente nas pessoas de alguns jornalistas, que ali foram daqui exclusivamente para tal fim. Destarte, este nosso jornal amigo sincero do prestigioso chefe simãodiense fez-se representar por Costa Filho, que também aceitou e desempenhou o encargo de representar a 'Folha de Sergipe', o 'Correio de Aracaju' e o 'Estado de Sergipe' estiveram representado pelo mavioso poeta Pereira Barreto; e o 'Diário de Notícias' da Bahia, foi ali representado na pessoas de nosso confrade Sr. Átila Amaral, que também lá fora a convite do coronel Sebastião. A cidade de Simão Dias apresentara no dia seis aspectos de gala, notando-se geral satisfação. Às onze horas da manhã, começou a missa pela primeira vez celebrada na nova matriz. Esta missa festiva que foi, teve como celebrante vários sacerdotes, sendo pregador o ilustrado vigário da Freguesia do Coité, Pe. Dr. João de Mattos, cujo sermão agradou sobremodo como peça religiosa e histórica. Após a missa, usou da palavra o Pe. Possidônio Rocha, que fez a entrega do templo aos católicos, num discurso entusiástico pronunciado em voz vibrante" (JORNAL DE SERGIPE, de 13 de janeiro de 1910, p. 02).

O altar-mor terminado posteriormente na nova Matriz de Senhora Sant'Ana foi mencionado na Carta Episcopal do Bispo Diocesano Dom José Thomaz Gomes da Silva e registrada no Livro de Tombo I da Paróquia, intitulado "Altar Privilegiado":

> "Fazemos saber, que usando das faculdades que nos foram concedidas com o Breve da Santa Fé, de 16 de outubro de 1913, e querendo mais abundantemente prover das graças peculiares a freguesia de Annnapolis – ad majorem Dei gloriam salutemque animarum; havemos por bem, designando o altar mor da respectiva matriz, conceder ad septem min a especial faculdade de altar privilegiado pelas missas que no mesmo altar forem celebradas em suffragio da alma de qualquer christão falecido, Servatis servandis. Dada e passada nesta cidade Episcopal, sob nosso signal selo das nossas almas aos 06 de abril de 1914" (LIVRO DE TOMBO I, 1914).



Nave da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, com vista panorâmica do altar-Mor, inaugurado em 06 de janeiro de 1910. Foto de 1967.
Fonte: Acervo de Jorge Barreto Matos, in: Sesquicentenário do Barão de Santa Rosa. Aracaju: 2007, p. 69.

Por ocasião da doação oferecida para a construção da nova Igreja Matriz, o Coronel Sebastião da Fonseca Andrade foi agraciado pelo Papa Pio X com o título de Comendador. A entrega do título ocorreu na solene festa em louvor a excelsa padroeira Senhora Sant'Ana, no dia 31 de julho de 1910. Às 10:00 horas da manhã, durante a Santa Missa houve a colação da legenda "*Pro Eclesia ed Pontifice*" presidida pelo Cônego José Marinho Duarte, sendo o orador, o Padre Possidônio Pinheiro da

Rocha. Após a tradicional procissão e a sagrada bênção do Santíssimo Sacramento, todo povo prestaram homenagens ao Comendador Sebastião da Fonseca Andrade. No início de setembro de 1915 o Comendador Sebastião da Fonseca Andrade foi agraciado mais uma vez pela Santa Sé com o título de Barão. Como já possuía a fazenda denominada Santa Rosa como sua residência habitual, o título de Baronia ficou intitulado Barão de Santa Rosa, e consequentemente, sua esposa, Ana Freire de Carvalho Andrade, recebeu o título de Baronesa de Santa Rosa. Embora a história atribua à concessão destes títulos ao Papa Pio X, quando o Comendador recebeu o título de Barão, Sua Santidade havia falecido e o pontificado estava sob a égide de Bento XV, que foi entronizado Papa, em 06 de setembro de 1914. No caso, o Papa Pio X havia falecido dias antes, em 20 de agosto, um ano antes da concessão do título de Baronato. Por ocasião da entrega do título de Barão, em 26 de setembro de 1915, a cidade de Simão Dias recebeu a visita pastoral do Bispo Dom José Thomaz Gomes da Silva, que veio no intuito de saudar o benemérito Barão de Santa Rosa e a Baronesa Ana Freire de Carvalho.

> "Rica das mais especiosas graças do Céo, coroada do mais copioso resultado, abençoada pelas excellentes disposições dos fiéis em receberem a grande graça que Nosso Senhor queria dispensar, foi a Visita Pastoral a esta Parochia de Sant'Anna de Annapolis, ha 3 annos, com dedicação e zelo curada pelo Revmo. Vigario Padre Philadelpho Macedo a Visita teve o seu curso de 14 do andante a esta data. Distinguido em uma recepção nobremente grandiosa e expansiva, com uma multidão immensa de cavalleiros que ainda não tinha visto tamanho, recolhendo egualmente em admiravel crescendo a consagração dos affectos e da filial estima do povo desta Freguesia, durante a Visita. Cumprimos o gratíssimo dever de registrar, profundamente agradecido, a dedicação dos serviços prestados pelo Revmo. Vigários; pelo Revmo. Religioso Franciscano Frei Elias Essteld, Secretário; pelos Missionários Capuchinhos Frei Camillo de Crispiniano e Frei Francisco d'Urbania; Revmo. Cônego Dr. João de Mattos Freire de Carvalho, Vigário do Patrocínio do Coité; e dos Revmos. Padres José Germiniano de Freitas, Vigário de Lagarto, Francisco Freire de Menezes, Vigário de Campo do Britto, e Vicente José Martins, Vigário de Bom Conselho; (...). Com máxima solenidade e serias edificações foram celebrados. Além dos actos ordinários da Visita, os seguintes actos: a primeira Missa Pontifical, uma communhão geral em honra do Sagrado Coração de Jesus, de 146 homens e 707 mulheres, total de 853; uma communhão geral de acção de graças pela exaçtação do Santo Padre Bento XV; a instalação da Pia União das Filhas de Maria; do devocionários das Almas, uma Conferência de S. Vicente de Paula; uma enthronisação do Coração de Jesus por Nós presidido, com esplendor da maior pompa no abençoado lar do Commendador Sebastião da Fonseca Andrade; a procissão do S. S. Sacramento com a bênção papal, a solemnidade da

> absolvição dos finados e a Visita processional do cemitério Parochial. Fizemos a Visita canônica à Magestosa Matriz – este templo que tem grande e merecido destaque na Diocese e obra exclusiva, desde os seus fundamentos de amor convictamente religioso do venerando Commendador Sebastião de Andrade, pelo que lhe foi conferido em justo premio e título – pro ecclesia et Pontifice – é um monumento imperecível de sua fé e de sua magninanimidade de fervoroso catholico; o arquivo parochial tem sido cuidadosamente remodelado pelo atual Vigário – a Matriz é abundantemente servida de provisão de custosos paramentos e alfaias. (...) Dado e passado em Visita Pastoral nesta Parochia de Annapolis, aos 23 de setembro de 1914. Eu, Frei Elias Essteld, Secretário da Visita Pastoral o escrevi. + José, Bispo de Aracajú" (TERMO DE VISITA PASTORAL. In: Jornal A CRUZADA, 16.02.1919, p. 01).

Vindo do Arraial de Poço Verde, o Rev. Exmo. Senhor Bispo ficou hospedado na residência do Barão e foi recebido com muitas festas, às 16:30 horas. As ruas estavam embandeiradas e cheia de pessoas. Os sinos tangiam alegremente e festivamente. O Bispo, os Vigários Padre José Geminiano de Freitas, da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, Padre Vicente José Martins, da Freguesia do Bom Conselho dos Montes do Boqueirão (Cícero Dantas/BA) e o Barão de Santa Rosa, deixaram os cavalos na entrada da cidade, e pela rua General Siqueira, caminharam até a praça da Matriz, onde criaram alas enfileiradas compostas pelas irmãs do Sagrado Coração de Jesus, Pia União das Filhas de Maria e seus ricos estandartes, e o encaminharam até a casa aonde ia se hospedar o prelado, preparada pelo Vigário Padre Philadelpho Macedo; em seguida, o Coronel Felisberto da Rocha Prata, Dr. Joviniano Joaquim de Carvalho, o farmacêutico Juarez Figueiredo, Felisberto Prata Filho e outros, cumprimentaram o virtuoso prelado e o Barão, sendo alvos de muitos vivas.

Em abril de 1916, mês do aniversário do Barão de Santa Rosa, o jornal O SIMÃODIENSE o brindou com um poema, escrito por uma poetiza chamada Violeta, de Aracaju/SE:

> "Cinco de Abril! – Sol ardente,
> Cobre a terra de fulgores,
> Parece que o Omnipotente,
> Nos sorri por entre flores!...
>
> Nem uma nota plangente
> Que tradusa dissabores!
> A natureza contente,
> É toda festa e amores!
>
> De quando em quando se diz:
> É hoje o natal feliz
> Do Barão de Santa Rosa!

E as aves todas cantando,
Vão pelo espaço exaltando,
Aa su'alma generosa!

Salve cinco de Abril."
(O SIMÃODIENSE, 25 de abril de 1916. Anno 02. Nº 52).

Na primeira quinzena de dezembro de 1916, voltando à cidade de Anápolis, o prelado Dom José Thomaz Gomes da Silva presidiu a cerimônia da bênção da imagem de Santa Rosa, que o mesmo ofereceu ao Barão. Após a cerimônia de bênção foi cantada a missa, acolitada por diversos sacerdotes, havendo a tarde a procissão, e encerrando-se os atos religiosos com a Bênção Apostólica e do Santíssimo Sacramento. No dia seguinte, foi celebrada uma Missa em sufrágio as almas dos fiéis defuntos e a transladação da referida imagem ao engenho Santa Rosa, onde o Bispo celebrou uma missa campal. Com toda a elite reunida num banquete oferecido pelo anfitrião, Dr. Gervásio de Carvalho Prata fez a saudação ao sacerdote, que naquela mesma ocasião comemorava mais um ano de bispado na Diocese de Aracaju. Agradecido, Dom José Thomaz Gomes da Silva reverteu tal saudação para a Baronesa Ana Freire de Andrade, que também festejava seu aniversário. O vice-reitor do Seminário de Aracaju Padre Abílio da Silva Mendes (1886-1953), em nome dos seus alunos oferece uma valsa de sua lavra a Baronesa de Santa Rosa, e grato, enalteceu a figura da ilustre senhora. Por fim, o Barão levantou um brinde em honra do General Manuel Priciliano de Oliveira Valadão, seguida de entusiasmos vivas ao presidente do estado. O senhor Bispo Dom José Thomaz e sua comitiva retornou a Aracaju no dia 14 de dezembro de 1916.

Foi doação também do Barão de Santa Rosa, na mesma ocasião que ele administrava a Intendência de Anápolis, um órgão para Matriz de Senhora Sant'Ana. O instrumento fora adquirido por encomenda no estado do Rio de Janeiro, oriundo da fábrica alemã especializada, chamada de Porfírio Martins. Era um *Harmonium Allemão*, Nº 1803, com nota fiscal selada e datada de 24 de abril de 1923, no valor de R$ 2:000$000 (Dois mil Réis). O harmônio foi tocado pela primeira vez no dia 11 de junho de 1923, durante uma missa de Ação de Graças celebrada em súplica do ofertante Barão de Santa Rosa. A campanha contou com a colaboração de Maria Josefina de Carvalho Prata (Dona Marocas Prata), esposa de Dr. Gervásio de Carvalho Prata, que organizou um grupo de crianças para encenar, no dia 22 de fevereiro de 1923, um drama no Cine-Theatro Sylvio Romero. O antigo órgão ainda está preservado num dos salões do auditório paroquial da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana. Segundo o jornal A LUCTA, de 18 de agosto de 1918, o Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro e Cel. Antônio Manuel de Carvalho havia deixado uma quantia de 300$000 (Trezentos Mil Réis) destinados para a compra de um relógio que seria exposto no campanário da Matriz. No entanto, o Cel. José da Silva Ribeiro resolveu patrocinar a compra do referido relógio, enquanto que a quantia deixada



Foto do Documento original - Recibo de compra do órgão oferecido a Matriz de Senhora Sant'Ana. Acervo particular de Dênisson Déda de Aquino.

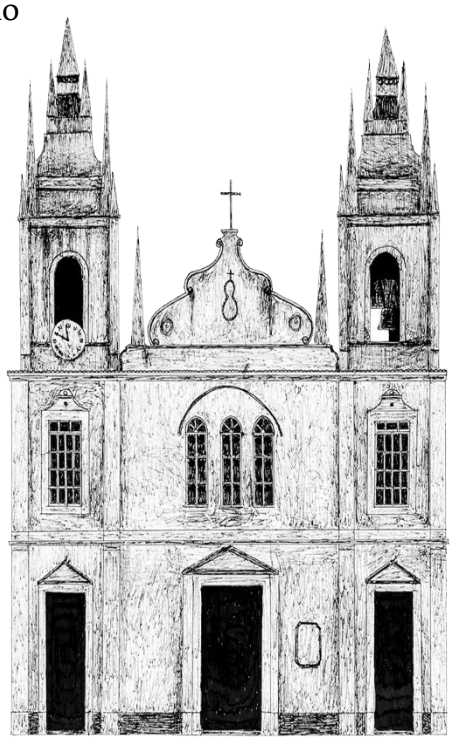
pelos saudosos irmãos falecidos, seria revertida para a compra de um harmônio, instrumento que tanto necessitava a Matriz. Dias depois, o Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho, filho do Cel. Antônio Manuel de Carvalho, decidiu atender a vontade de seu pai e de seu tio, aplicando a importância por ele deixada, num objeto de grande importância para a nossa igreja, e neste objeto seria esculpido os nomes dos dois ilustres doadores. O relógio foi solenemente inaugurado em 15 de setembro de 1918 e soou às 10:00 horas da manhã, enquanto a Lira Sant'Ana tocava um excelente dobrado. Naquela ocasião o Cônego Philadelpho Macedo celebrou uma solene Missa cantada.

Sendo o Barão de Santa Rosa um servidor da causa republicana e representante do Partido Republicano Conservador de Sergipe, sua morte consternou todo estado, com repercussão inclusive no Congresso Nacional. Em sufrágio de sua alma, fora mandada celebrar missa na capela de São Salvador e na Igreja de Santo Antonio em Aracaju; o senador José Joaquim Pereira Lobo, assim como o deputado federal Antônio Baptista Bittencourt, enviou nota de condolências por meio de um telegrama publicado no órgão SERGIPE-JORNAL do Partido Republicano Conservador de Sergipe; O deputado fez um discurso na sessão de 10 de junho de 1925 no Congresso Nacional[9], justificando seu voto de pesar pela perda do venerando político sergipano, sendo por fim aprovado pela bancada e registrada em ata oficial.

Em 1924, a Igreja de Senhora Sant'Ana construída às expensas do Barão começou a aparecer enormes e largas rachaduras, de cima até os alicerces, devido a erros de cálculos cometidos pelo engenheiro responsável, o mestre Pedro de Alcântara, pondo em risco toda a nave principal. Na época, era vigário colado da freguesia o Cônego Philadelpho Macedo, natural de Simão Dias, ordenado presbítero, em 19 de março de 1904, na Itália. Quando, em 12 de abril de 1924, o presidente do estado Maurício Graccho Cardoso veio inesperadamente inspecionar a construção do Grupo Escolar Simão Dias, posteriormente cognominado de Fausto Cardoso, aproveitou para

[9] Discurso na íntegra no SERGIPE-JORNAL: Órgão do Partido Republicano Conservador de Sergipe. Nº 1.102. Aracaju, 20 de junho de 1925, p. 01.

visitar outros pontos da cidade, inclusive a Matriz de Senhora Sant'Ana. Dirigindo-se a igreja, saiu verificando as enormes fendas do templo e ficou impressionado com o possível desabamento das duas torres. Numa eloquente prática da missa conventual de domingo, no dia 14 de setembro de 1924, o Cônego Philadelpho Macedo falou para todos os presentes sobre a urgente necessidade de uma reforma na Matriz. Inclusive, o mesmo informou aos paroquianos sobre a ideia de se desfazer de alguns terrenos do patrimônio de Sant'Ana para poder dar início às obras.



Igreja Matriz de Simão Dias, demolida nos indos de 1925. Pintura a lápis de Eduardo Verderame, 2018.
Fonte: https://everderame.files.wordpress.com/2018/12/SE-simao-dias-matriz.jpg

Dado o primeiro passo, o Cônego Philadelpho Macedo confiou ao engenheiro civil Dr. Adolpho Espinheira Freire de Carvalho o encargo de preparar a planta baixa do novo templo, sendo entregue em 30 de novembro de 1924, data em que ocorreu a assinatura do contrato para construção da obra. A obra inicial ficou orçada em 60 contos de Réis. O Barão de Santa Rosa doou aos cofres da Matriz um valor equivalente a dez contos de Réis, enquanto que Dr. Joviniano Joaquim de Carvalho e Cel. Felisberto da Rocha Prata ofertaram um conto de Réis, cada, valores que completaram o capital, visto que naquela ocasião nos cofres de Senhora Sant'Ana havia apenas a quantia de 48 contos. No ato de assinatura do contrato foi pago uma das seis prestações a firma construtora, das quais o Cônego Philadelpho Macedo estava obrigado a saldar segundo uma das cláusulas contratais. O jornal GAZETA DO POVO noticiou em 20 de outubro de 1924 a venda de alguns terrenos da Paróquia de Senhora Sant'Ana ao Cel. Pedro Freire de Carvalho. A administração da obra ficou a cargo do engenheiro civil Dr. João Marquesini, que iniciou seus trabalhos em janeiro de 1925, com previsão de concluir as obras no prazo de seis meses, tempo estipulado no contrato. O ilustre engenheiro era natural de Salvador/BA, e enquanto esteve nesta cidade, contribuiu significativamente com o jornal A LUCTA, principal órgão propagador da campanha em favor da nova Matriz, além de assumir como catedrático a primeira turma de alunos do Lyceu Barão do Rio Branco, inaugurado em 17 de janeiro de 1925, na rua General Siqueira, Nº 10. Nesta obra, as paredes laterais foram aproveitadas, enquanto que a fachada frontal foi completamente remodelada. Demoliram as duas torres condenadas pelas rachaduras e as substituíram por uma central, que na época ficou desproporcional à altura frontal, talvez pela falta de mais recursos. Foram também retiradas as duas portas nas extremidades, mantendo a principal. Internamente foram demolidas as

tribunas; reconstruídas as escadas que dava acesso ao coro e a torre sineira; foram também demolida a parede do fundo do Altar-Mor dando lugar as duas sacristias laterais; foram construídos dois altares nas laterais, além de sobrepor algumas balaustradas a cimento, entre outros embelezamentos.

O Cônego Philadelpho Macedo, empenhado com o avanço das obras e contando com as ofertas dos fiéis de Sant'Ana, decidiu ampliar as obras, adicionando ao projeto a pintura, a remodelação dos altares, inclusive do altar-mor da Matriz, que foi restaurado em estilo gótico, obedecendo rigorosamente o estilo ogival com material símile-mármore. Assim, ele resolveu estender o projeto de remodelação da Matriz, acrescentando a pintura e a reforma do altar-mor, e para este último foi contratado um escultor na capital para apreçar o valor da obra, que ficou avaliado em 10 contos de Réis. Na ocasião, o Cel. Pedro Freire de Carvalho ofereceu a quantia de 2 contos de Réis. A pintura e os altares estavam excluídos das cláusulas do contrato, porém, o Cônego Philadelpho Macedo pretendia contratar o mesmo grupo para os serviços complementares caso conseguisse recursos necessários, pois aproveitaria os andaimes da construção da fachada frontal. As obras do altar-mor foram iniciadas na primeira quinzena de maio de 1925. Em 21 de maio de 1925, o Padre Philadelpho enviou uma missiva para o Barão de Santa Rosa, solicitando a importância prometida por ele a Sant'Ana, através do portador João Macedo. Neste bilhete o Padre menciona que seria o adiantamento da última prestação contratual de Dr. Marchezine referente à obra da Matriz. A quantia de dez contos de Réis era um valor simbólico comparado à grandiosidade da obra como mostra as imagens das duas igrejas, por isso o padre resolveu usar também o fundo direto do patrimônio de Sant'Ana. Em junho de 1925 o engenheiro Marchezine retornou a capital baiana com sua missão concluída. Muitos confrades compareceram ao seu embarque, e parte destes o acompanhou até Salgado, onde tomaria um trem para a cidade de São Salvador. Em 28 de junho de 1925 foi celebrada uma missa na Matriz em Ação de Graças pelas obras que já estavam quase concluídas. Em contrapartida, por razão das obras ainda estarem inacabadas, neste ano não ocorreu a tradicional Festa de Senhora Sant'Ana. Na época algumas imagens foram levadas no dia 26 de julho até a Igreja, onde ocorreram duas missas em honra da padroeira, e durante a tarde, houve uma quermesse na praça Barão de Santa Rosa. É importante notar que por um tempo, as missas foram celebradas nos salões do Hospital Bom Jesus e as imagens foram retiradas da Matriz e levadas para as casas de particulares, das quais retornaram para serem entronizadas nos novos altares em 01 de novembro de 1926.



Matriz de Senhora Sant'Ana, depois da primeira reforma da fachada.
Fotógrafo: Antônio Barbosa Guimarães.
Data: 02 de janeiro de 1936
Acervo do Memorial de Simão Dias

Cônego Philadelpho Macedo morreu durante a campanha de reconstrução da Matriz, numa Sexta-feira da Paixão. Seu sucessor Padre Domingos Fonseca de Almeida assumiu os trabalhos, vendeu outros terrenos do patrimônio de Sant'Ana e ainda contou com donativos para completar o valor orçamentário da reforma que ultrapassou a quantia de sessenta contos de Réis, uma fortuna na época. O jornal A CRUZADA de 25 de julho de 1926 divulgou a programação da festa de Senhora Sant'Ana, e no seu término, a realização de uma tarde chique na praça da Matriz organizada por uma comissão formada por Emílio Rocha, José Benício Menezes Filho, Aristheu Montalvão e Antônio Barbadinho Netto. No roteiro estava incluído

venda de doces e flores, telégrafos sem fio e prisão pelos soldados femininos, esta última brincadeira já era tradição nas "feiras chiques", onde as senhorinhas vestiam-se de soldados e prendiam os rapazes em troca de "fiança". Durante a noite houve também leilões em benefícios do altar do Senhor dos Passos. As quatro imagens que estavam sendo guardadas em casas de particulares retornaram a Matriz em 01 de novembro de 1926. Precedida de um tríduo religioso, houve neste dia uma festa dedicada à Nossa Senhora do Rosário, e no ensejo, foram entronizadas as imagens nos novos altares da igreja, sob júbilos e orações acompanhadas por um grande número de paroquianos. Pela manhã houve a comunhão das crianças; às 10:00 horas teve a missa solene cantada pelo coral da freguesia, repleno de exímias cantoras. No Ângelus, o Cônego Domingos Fonseca de Almeida proferiu o sermão. Durante a tarde, a procissão percorreu parte das ruas da cidade, conduzindo as quatro imagens em charolas até a Matriz onde ocorreu a bênção do Santíssimo Sacramento. Ainda, em 26 de agosto de 1929, os jornais da capital, entre eles, o CORREIO DE ARACAJU, noticia a conclusão da pintura da Igreja Matriz, praticamente o detalhe final que estava faltando para o fim das obras, após quase meia década de trabalho.



Altar-mor com as quatro imagens entronizadas: Senhora Sant'Ana, São Joaquim, São José e o Sagrado Coração de Jesus.
O novo altar, todo em granito, foi ungido com óleo do crisma, em 26 de julho de 2005, logo depois de ser depositado as relíquias de dois mártires: Santo Inácio e Santo Úbira. Durante o rito foi colocado dois pequenos ossos num pequeno orifício escavado na mesa do altar.



Mons. Domingos Fonseca de Almeida
Acervo particular do autor

Padre Domingos Fonseca de Almeida nasceu na cidade de Carira/SE, em 06 de junho de 1898, onde fez suas primeiras letras. Era filho de Manoel Delfim de Almeida e Francisca Rubina de Menezes. Anos mais tarde foi residir na capital, estudando inicialmente no Grêmio Escolar, sob a direção do desembargador Evangelino José de Faro, e, em seguida, no Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, onde concluiu seus estudos em 1913. Em 1914 ingressou no Seminário Diocesano Sagrado Coração de Jesus, vindo a receber as ordens de exorcista e acólito, em 30 de junho de 1921; recebeu a ordem do subdiaconato na Igreja do Salvador em 15 de agosto deste mesmo ano, e em 04 de junho de 1922, aos 24 anos de idade, foi ordenado presbítero pelo Bispo Diocesano Dom José Thomaz Gomes da Silva. Dentre os 52 sacerdotes ordenados pelo referido prelado, Padre Domingos foi o quarto, por ordem de antiguidade. Após sua ordenação presbiteral tornou-se diretor de um colégio diocesano na cidade de Maruim, que era mantida pela Fábrica Têxtil do comerciante Josias Dantas. Após um período de 15 anos frente à administração das Paróquias de Gararu (1924-1926) e Simão Dias (1926-1938), cansou de ser Vigário Colado e passou a ocupar cargos no magistério, em Aracaju, assim como funções importantes na Arquidiocese como a de Promotor do Bispado na Cúria Diocesana. A partir daí, embora não assumisse mais nenhuma paróquia, Padre Domingos continuou a celebrar missas na catedral até seus últimos anos de vida. Sua posse na Paróquia de Senhora Sant'Ana em Simão Dias ocorreu em 13 de junho de 1926. Da residência do Cel. Felisberto da Rocha Prata, onde estava hospedado, saiu o novo vigário em direção à Matriz, ladeado pelo intendente municipal Cel. José Barreto de Andrade, pelo diretor do Banco de Sergipe Emílio Vasconcellos, pelas Irmandades do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora do Carmo, além de pessoas de destaque na sociedade, para celebrar sua solene missa de posse. Após terminar a celebração Padre Domingos Fonseca regressou para o palacete do Cel. Felisberto Prata, onde Dr. Marcos Ferreira de Jesus falou em nome da população, mostrando a necessidade que a cidade tinha de possuir um sacerdote à altura para suceder ao Cônego Philadelpho Macedo. O Vigário, porém, prometeu tentar corresponder a geral expectativa de seus paroquianos. A filarmônica Lira Sant'Ana abrilhantou toda a festa com seu harmonioso repertório mui bem selecionado (O PALADINO, 20.06.1926, p. 02).

Durante seu vicariato, Padre Domingos assumiu, por 05 anos, a direção do Hospital Bom Jesus, servindo com dedicação e eficiência no serviço à sociedade e aos

trabalhos administrativos da Paróquia. Sua imponente residência era o palacete localizado na rua Presidente Vargas, atual imóvel pertencente à família Valadares. Em 12 de maio de 1927, o Revmo. Bispo Dom Thomaz Gomes da Silva elevou Padre Domingos Fonseca de Almeida a Cônego Honorário da Diocese de Aracaju, e, em 15 de janeiro de 1952, foi empossado junto com o Cônego José de Araújo Machado, como membros do Cabido Diocesanos.



Cícero Ferreira Guerra
Quadro exposto no salão nobre do Hospital Bom Jesus

A torre sineira da Matriz foi refeita com mais imponência e realce, e reinaugurada com grande júbilo, em 26 de setembro de 1937. Uma das razões que levou o Cônego Domingos Fonseca de Almeida a elevar a torre foi a colocação do relógio público, adquirido na Alemanha, por meio de uma campanha liderada pelo comerciante Cícero Ferreira Guerra. O relógio seria posto no centro do campanário e para isso era imprescindível alongá-lo para adaptar melhor a colocação da máquina. Por volta de 1935, foi iniciada uma campanha para a compra do relógio da Matriz, uma iniciativa do comerciante Cícero Ferreira Guerra[10], dono do tradicional armarinho As Três Américas, fundado em 12 de dezembro de 1927. O jornal A LUCTA faz a primeira menção da campanha em 17 de novembro de 1935, sendo, posteriormente, formada uma comissão composta por Cícero Ferreira Guerra, Dr. Marcos Ferreira de Jesus, Raimundo Barbadinho e Inocêncio Nascimento. O Cônego Domingos Fonseca de Almeida decidiu, então, angariar recursos para elevar a torre da Igreja Matriz, pois além de sua altura está desproporcional ao tamanho do templo, o novo campanário com a torre remodelada, teria mais espaço para colocar o relógio. Na nova torre foram realizados alguns aditamentos,

[10] Cícero Ferreira Guerra, nasceu em 12 de dezembro de 1897, filho de João Alves da Silva e Anna Joaquina de Jesus. Era natural de Mata Grande, antiga Paulo Afonso/AL, mas radicado em Simão Dias por mais de 40 anos. Casou-se civilmente em 06 de fevereiro de 1920, com Ana Maria Martins Guerra (1898-1981), filha de Mathias Martins da Silva e Anna Rosa Martins, com quem teve 09 filhos, parte deles nascido no Estado de Alagoas: Demeval Martins Guerra, Valdecy Martins Guerra, Murilo Martins, Pedro Martins Guerra, Padre Aloísio Guerra, Valmir Martins Guerra, Vilma Martins Guerra, Vilda Martins Guerra e Eraldo Martins Guerra. (1898-1981). Foi nomeado Prefeito de Simão Dias em fevereiro de 1946 até março do mesmo ano, quando foi exonerado em virtude da coalizão política presidida no Estado pelo Interventor Cel. Antônio de Freitas Brandão. Acreditado comerciante, era proprietário e fundador da loja As três Américas, de Simão Dias. Morreu em 29 de setembro de 1965, no Rio de Janeiro, onde se encontrava em tratamento de saúde (A SEMANA, 02.10.1965, p. 04).

sobrepondo três janelas de verga em arco pleno no frontal, com mais uma em cada lateral, ajustando com a platibanda e o frontão triangular que circunda o coruchéu, e no cume, uma cruz muito bem elaborada. Na parte interna da igreja foi adicionado o forro da nave, uma nova pintura e a restauração de algumas imagens, orçando inicialmente um valor proporcional a 20 contos de Réis. Também foram realizadas melhorias na necrópole paroquial, incluindo a construção da torre da capelinha e a compra da imagem da padroeira Nossa Senhora das Dores do Campo Santo. Esta imagem foi benta em 01 de novembro de 1937, numa missa celebrada na Matriz pelo Cônego Domingos Fonseca, sendo, em seguida, conduzida pelos fiéis e as irmandades religiosas da paróquia, até o local onde foi entronizada. Na ocasião o prefeito municipal Dr. Marcos Ferreira de Jesus mudou também o aspecto da praça Barão de Santa Rosa, reformando o jardim público, retirando as pedras rústicas em um dos trechos da praça e refazendo o calçamento com paralelepípedo.



Formato atual da Matriz de Senhora Sant'Ana, aspecto externo adquirido com a última grande reforma (1937)

O presidente da comissão Cícero Ferreira Guerra encomendou o relógio na Alemanha, em 12 de agosto de 1936, uma espécie de máquina valiosa, com engrenagem perfeita e de grande precisão, enquanto que aqui, a população avançava com a campanha utilizando, sobretudo, as colunas do jornal A LUTA, de Emílio Rocha. Esta cruzada movimentou não só a população de Simão Dias, mas de outras cidades circunvizinhas. Grande parte destas doações também vieram de pessoas

residentes em outros estados como Alagoas, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e até Rio Grande do Sul. Ambos tiveram seus nomes propagados na coluna Pró Relógio Público do jornal A LUTA entre os anos de 1936/37. D. Ana Freire de Andrade, a Baronesa de Santa Rosa, repetindo o gesto do falecido Barão Sebastião da Fonseca Andrade nas duas últimas campanhas em prol da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, contribuiu também para a remodelação da torre da Matriz com um valor expressivo de 10 contos de Réis.



Maria do Espírito Santo (Pequena). Vencedora do concurso de beleza de Anápolis (atual Simão Dias). Foto extraída do A Luta, de 12 de junho de 1936, p. 01)

A Comissão Pró-Relógio Público organizou um concurso de beleza em Simão Dias, que lhe rendeu bons lucros. Após meses de acirrada competição entre as belas senhoritas desta cidade, foi eleita com 2.546 votos, a rainha Maria do Espírito Santo, também chamada de Pequena, filha de José do Espírito Santo e Silvina do Espírito Santo. Sua coroação ocorreu em 05 de julho de 1936. Todos os convidados se reuniram na residência de Cícero Ferreira Guerra, local onde estava instalado o trono. A rainha eleita, vestida de branco, seguiu até a residência de Cícero Guerra, acompanhada de sua corte constituída de doze senhorinhas, ambas trajadas de rosa, onde ocorreu o ato da coroação. Após ser coroada e ouvir o discurso dos oradores Dr. Belmiro da Silveira Góis e Dr. Marcos Ferreira de Jesus, levaram-na de volta para a casa de Antônio Barbadinho, onde ocorreu o baile que varou até altas horas. Em retribuição à sua beleza, a Comissão Pró-Relógio Público ofereceu à sua rainha um lindo retrato. No final saíram desfilando até a casa de Antônio Barbadinho Neto, cunhado da rainha, acompanhados pela filarmônica Lira Sant'Ana. A eminente rainha, em 31 de julho de 1941 casou com Lourival de Carvalho Oliveira, filho de Júlio Manoel de Oliveira e Maria Freire de Carvalho.

Em 03 de agosto de 1936, durante a Festa de Senhora Sant'Ana, foi realizado um leilão em prol do relógio público, horas antes da solene procissão. O garrote foi oferecido pelo Cel. Antônio Fraga, e os dois carneiros por João Farofa e Pedro Alfaiate. João Nunes de Souza ofereceu uma prenda surpresa. No dia 28 de fevereiro de 1937 foi realizado no oitão da Intendência um leilão de 11 carneiros e um garrote, que foram doados por Antônio Felipe Cruz, Isaú Pereira, José Horácio, Oscar Rocha Silva, Messias Sotero, Antunes Freire de Carvalho, Aurelina Oliveira, Germiniano



Máquina do relógio de alta precisão adquirido na Alemanha, em 1937, e posto na torre da Matriz de Senhora Sant'Ana

Espírito Santo, Cirilo Fagundes, Felisberto Fraga da Silva e Manuel Chagas. Neste dia, respectivamente, houve na praça da Matriz uma quermesse, onde todos os presentes, numa satisfação eloquente, divertiram-se embalados nos ritmos dançantes, executados pela Lira Sant'Ana. O relógio, que tinha chegado na cidade no dia 25 de janeiro, ficou exposto no oitão do Paço Municipal para o deleite de todos, enquanto as prendas doadas estavam sendo leiloadas. Os gastos efetuados no ato da compra do relógio foi de 2:000$000. O relógio custou 6:111$400 somados com os direitos alfandegários equivalentes a 450$100, mais a estampilhas estaduais para requerimento de 4$400 e o frete e despesas com portador por 82$000. Enfim, inicialmente o relógio posto aqui ficou por 6:651$600. Nesta época, já tinham sido levantados na Matriz os andaimes para a construção da torre e a platibanda. Com as obras adiantadas, em 03 de junho de 1937, entre o espocar das bombas e o olhar de alguns curiosos que passavam pela praça Barão de Santa Rosa, foi colocado a cruz artisticamente elaborada no cume da nova torre da Matriz. Para adquirir recursos para a festa de inauguração do relógio público também foi formada uma outra comissão composta por Cícero Ferreira Guerra, Jonas Barreto de Menezes, Izabel Carvalho, Alvina Mangueira, Lindonor Déda, Maria Lélia Lima e Inez Lima. A solenidade ocorreu em 26 de setembro de 1937, mesmo com a obra inacabada, pois as vésperas ainda estavam sendo concluída a pintura, o forro e a torre da Matriz. Naquele dia, compareceram à festa mais de seis mil pessoas. Na madrugada, a Lira Sant'Ana percorreu as principais ruas da cidade despertando toda a população com suas maviosas canções.

A Santa Missa foi presidida pelo Cônego Domingos Fonseca de Almeida, às 10:00 horas da manhã; e às 16:00, o Revmo. Pároco subiu as escadarias da torre, acompanhado por um crescido número de paraninfos para benzer as máquinas do relógio, que em sequência daria suas primeiras badaladas. O jornalista Emílio Rocha discursou para os presentes, concluindo sua alocução com as seguintes palavras: **"Em nome da comissão, declaro inaugurado o relógio público e entrego-o aos cuidados do povo e do poder público municipal"**. Durante o discurso de Emilio Rocha, os comunistas "encapotados" da Liga Estudantil Pró-Democracia de Simão Dias manifestaram-se, perturbando o cerimonial com o grito de ordem: **"Viemos apresentar a candidatura do senhor José Américo"**. Mesmo assim o orador

continuou sua fala, e no fim do discurso foi mais uma vez interrompido quando alguém da plateia gritou: **"Quem tiver 100 tarefas de terras, dá 50 e fica com o resto"**. José Américo de Almeida (1887-1980) era pré-candidato à presidência da República nas supostas eleições de 1938, mas em razão do golpe que deu origem ao regime ditatorial de Getúlio Vargas, em 10 de novembro de 1937, as eleições não ocorreram. Enquanto a Liga Estudantil Pró-Democracia apoiava José Américo, a Ação Integralista Brasileira lançava a candidatura de Plínio Salgado.

Grande parte dos que encabeçaram a campanha pró-relógio público, incluindo Emílio Rocha e o Cônego Domingos Fonseca de Almeida, eram partidários do movimento camisas verdes ou integralistas. Inclusive, segundo o jornal A LUTA de 28 de março de 1937, o ilustre reverendo entregou ao movimento secção Simão Dias, um anel de prata com dois brilhantes e oito moedas de prata, no valor de 1$000 cada, cunhadas em 1908, seguido de um cartão que na íntegra dizia: *"Campanha do ouro – (para o integralismo). Quem muito dar muito deve receber para dar muito mais para a grandeza do Brasil. Annapolis, 23 de março de 1937. (a) Conego Domingos Fonseca"* [11]. Em Anápolis (Simão Dias), o núcleo integralista foi instalado em 15 de dezembro de 1934 e teve como chefe municipal o jornalista Emílio Rocha. De seus povoados, apenas no Arraial da Saloubra foi inaugurado um núcleo do Movimento Integralista. No dia 12 de julho de 1936 saiu da cidade a bandeira Capitão Mattos, levada por uma comissão formada de 31 camisas verdes. À 01 hora da tarde foi dado início ao ato inaugural onde falaram João Baptista, João Irenio, as professoras Josephina e Elisa Dantas e o chefe municipal. Hinos foram cantados, seguindo-se os "anauês" ao chefe nacional e o juramento de praxes. O chefe distrital da Saloubra Etelvino Santos ofereceu um almoço aos seus companheiros. Nesta data somaram-se mais dois novos aspirantes à causa gloriosa do sigma.

Na pequena sala das máquinas foi descerrada a placa inaugural que continha o seguinte letreiro:

> "Relógio público de Annapolis comprado na Alemanha por 6:567$100, despezas diversas, incluindo festa inaugural 3:000$000, iniciativa e acção para acquisição de recursos: Cícero Ferreira Guerra, auxiliado por Jonas Barretto de Menezes e João Andrade Pirunga. Commissão que assignou cartas e circulares: Raymundo Barbadinho, Innocêncio Nascimento, João Barretto de Andrade e Dr. Marcos Ferreira. Inauguração em 26-9-937".

À noite, às 19:00 horas, houve um show pirotécnico e um baile chique. Em homenagem a Cícero Ferreira Guerra, a Lira Sant'Ana e o povo acompanharam o aludido homenageado até a sua residência. Lá houve o discurso de Minervino Carvalho. Cícero Guerra, por fim, agradeceu erguendo os vivas ao povo de Anápolis.

[11] A LUTA. Anno XIII (Segunda phase). Nº 146. Annapolis (Sergipe), 28.03.1937, p. 01.



Galeria de imagens entronizadas na Matriz de Senhora Sant'Ana, no altar-mor e em parte do nincho das laterais.
Fonte: Acervo do Facebook da Paróquia de Senhora Sant'Ana

A conclusão da obra de embelezamento da Igreja Matriz e a bênção de parte das imagens ocorreram nos últimos dias de outubro de 1937. No dia 31 de outubro, diante de alguns paraninfos designados para esta solenidade, foram benzidas as imagens de **São Joaquim**, **Sagrado Coração de Jesus** e **São José**. Em 14 de novembro foram bentas as imagens de **Nossa Senhora do Rosário**, **Nosso Senhor dos Passos** e **Nossa Senhora da Soledade**. Hinos melodiosos exaltaram o momento solene do ato religioso. Os valores arrecadados na campanha já ultrapassavam os vinte e cinco contos de Réis. Em 24 de novembro de 1937 o Cônego Domingo Fonseca celebrou uma missa em Ação de Graças pelas pessoas que contribuíram com recursos monetários para remodelação da Matriz. Vale ressaltar que o altar de Santa Rita de Cássia foi inaugurado antes mesmo da remodelação da torre. Em 12 de fevereiro de 1936, diante da presença de sessenta paraninfos e acompanhada pela filarmônica Lira Sant'Ana foi consagrado o referido altar e entronizada a imagem de **Santa Rita**, ao lado das imagens de **São Vicente de Paula** e **São Francisco de Assis**.





Em se tratando do serviço de alto-falantes instalado na torre sineira da Matriz, os amplificadores só foram adquiridos em julho de 1955, durante o paroquiado de Padre

Mário de Oliveira Reis. Neste ano, os atos religiosos da Festa de Senhora Sant'Ana foram irradiados para toda cidade.



Atual Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, com a nova torre inaugurada em 1937.

O Tabernáculo ou Sacrário, confeccionado em Caxias do Sul, município de Rio Grande do Sul, foi uma doação feita pela benemérita D. Adélia Pinto de Mendonça, esposa do deputado José Dória de Almeida. Esta dádiva foi inaugurada durante a festa da padroeira Senhora Sant'Ana, em 26 de julho de 1969, último ano do paroquiado de Padre Aureliano Diamantino Silveira.



O Tabernáculo dourado, que apresenta na porta, um cálice e a hóstia, foi retirado do altar-mor da Matriz e recolocado numa capela-mor, sobre um altar centralizado e ladeado por dois anjos tocheiros. Na parede, ao fundo, a bomba, símbolo do Espírito Santo de Deus, iluminado pela lambado vermelha do Santíssimo. A nova capela do Santíssimo foi abençoado durante a Festa de Sant'Ana, em 26 de julho de 2005.
Fonte: @paroquiasantanasd

Durante o paroquiado do Monsenhor João Barbosa de Souza, a Igreja Matriz passou por novos reparos. Em linhas gerais, foi feita a reforma do forro e do telhado; mudou todas as portas, substituindo-as por novas, almofadadas; foi feita a pintura da parte interna e externa da Matriz, esta última patrocinada pela Prefeitura Municipal de Simão Dias; foi colocada uma faixa de pedras, em lajotas, a altura de dois metros, adquiridas no Rio Grande do Norte; e, conforme a inscrição da placa inaugural, colocada na entrada da Igreja Matriz, foi trocado todo o piso e colocado um novo de mármore, uma oferta de gratidão e louvor, do senhor Antônio Celestino Leal, em 15 de junho de 1983. Depois de nove meses fechada, o novo templo foi reinaugurado, no domingo, dia 17 de julho de 1983, durante os novenários que antecede a festa de Senhora Sant'Ana. Houve uma missa solene, que contou com a participação de uma multidão de fiéis, autoridades, a equipe de operários e suas comissões, representadas pelo professor Raimundo Roberto de Carvalho, Elson Costa Almeida e José Carlos do Nascimento. A celebração foi presidida pelo pároco Monsenhor João Barbosa de Souza e coadjuvada pelo Vigário Cooperador Padre Dácio de Almeida Nunes. Esta

festa marcou o primeiro ano de administração do prefeito Manoel Ferreira de Matos, e nos dias 28 a 31 de julho, a paróquia recebeu, mais uma vez, a visita pastoral do Revmo. Bispo de Estância, Dom José Bezerra Coutinho, que presidiu as principais solenidades em louvor a excelsa padroeira.



Procissão de Senhora Sant'Ana, realizada em 31 de julho de 1983. Dom José Bezerra Coutinho acompanhou o cortejo ao lado do Governador João Alves Filho, Senador Albano do Prado Franco, Deputado Federal Dr. Sebastião Celso de Carvalho, Prefeito Manoel Ferreira Matos, Abel Jacó e outros.
Fonte: Acervo particular de Mônica Silva Matos

Foi atribuído ao Cônego Domingos Fonseca de Almeida a solução quanto à escolha do padroeiro do povoado Lagoa Grande. Durante a construção da Capela (1925), o fazendeiro e construtor Francisco Alves de Sales (1872-1964) fez promessa para que o padroeiro de sua capela fosse São Francisco de Sales, enquanto a sua primeira esposa D. Januária Maria de Jesus (1858-1947) havia prometido à Nossa Senhora da Conceição. Como "santos não brigam", conclusão do Vigário, decidiram então consagrar a Capela a Nossa Senhora, e como patrono, São Francisco de Sales. Na época da inauguração nenhuma das imagens ficaram prontas: a única que estava à venda na casa do santeiro foi a de São Luís Gonzaga. Isto explica a origem do padroeiro dessa povoação, a única dentro do estado que adotou como padroeiro, o patrono da juventude e dos seminaristas, pelo menos que se tenha conhecimento. Em 29 de setembro de 1931 Francisco Alves de Sales e D. Januária Maria de Jesus assinaram a escritura de doação causa-mortis de sua capela ao patrimônio de

Senhora Sant'Ana. No documento estavam também inclusas as imagens, uma casa de taipa e telha, uma área de doze e meia braças quadradas de terras, uma quantia específica pela locação da casa destinada para funcionar uma escola pública de primeiras letras, além da promessa de realizar reparos e manutenção da Capela, enquanto o casal viverem. Sua localização foi cognominada Colina de Betânia. De lá é possível ver em linha reta a rua presidente Vargas e a porta da nossa Matriz, o que se conclui que propositalmente ou não, sua construção foi projetada na mesma direção do altar-mor de Senhora Sant'Ana. Foi também o Cônego Domingos que solenizou a bênção do cemitério São Francisco daquela localidade, em 12 de outubro de 1936. A bênção ocorreu logo após a celebração da missa e contou com a presença da filarmônica Lira Sant'Ana que abrilhantou o ato. O documento oficial do cemitério é datado de 21 de setembro de 1936.

O Cônego Domingos Fonseca de Almeida também tem seu nome marcado na história do povoado Ferinha da Rola, atual Triunfo, situado a 12 km de Simão Dias. A Capela construída no terreno doado por Francisco Alves de Sales e seu genro Domingos Paulo de Santana foi oficialmente inaugurada em 19 de setembro de 1937. Para homenagear seu Vigário e um de seus principais beneficiadores, a igrejinha tem como padroeiro São Domingos de Gusmão, imagem também benzida na solene inauguração. Domingos Paulo de Santana era filho de João Paulo dos Santos e Antônia Maria de Jesus, casado com Maria Alves de Jesus (1908-1975) em 18 de novembro de 1926, com quem teve quatro filhos, entre eles, Raimunda Alves dos Santos, que durante sua infância viveu com seus avós no povoado Lagoa Grande. O enlace matrimonial foi assistido pelo Cônego Domingos Fonseca de Almeida no oratório particular do pai da nubente na antiga capela de São Luís Gonzaga.

Embora o hebdomadário A LUTA, de 19 de setembro de 1937 mencione que nesta data ocorreu a inauguração da igrejinha do Arraial de Triunfo e a bênção da imagem de São Domingos, numa solenidade que reuniu não apenas os moradores locais e arrabaldes, mas outras pessoas da caatinga, uma das moradoras daquela comunidade conta que o Cônego Domingos Fonseca de Almeida celebrou a primeira missa no dia 25 de janeiro de 1931, seguindo os seus ritos e bênçãos. Depois da solene inauguração houve diversas manifestações culturais típica da localidade como o samba de coco, que iniciou às 09:00 horas da noite na casa do cidadão Francisco Xavier dos Santos até o alvorecer. Durante esta noite houve também uma festa natalina, ainda costumeira nas comunidades de Simão Dias. Na tentativa de invalidar sua antiga denominação, moradores da localidade também cognominaram a povoação de São Domingos, porém, não se firmou. Estes dados foram baseados nos textos da professora D. Isabel Maria dos Santos, filha ilustre do povoado Triunfo, nascida em 29 de outubro de 1943, filha de Francisco Santiago dos Santos e Maria Apresentação de Jesus. Graças a seus esforços, o Samba de Coco ainda resiste ao tempo. Conhecedora das canções e ritmos do Samba e das cantigas de rodas, desde o ano 2000, em parceria com a professora Sônia Maria de Menezes Carvalho, vem fazendo o resgate desta manifestação cultural, muito praticada nas antigas festas de

casamentos, batizados, taipa de casas, debulha de milho, farinhada, festas natalinas, e outras. Em 1934, A LUTA anuncia a construção da fachada frontal da capela de São Domingos, seguido de diversos melhoramentos, que foram sendo realizados até o dia 19 de setembro de 1937, data oficial de sua inauguração. O Cônego Domingos Fonseca de Almeida tornou-se também merecedor das simpatias dos simãodienses pela criação da grande obra humanitária, a instituição São Vicente de Paula, inaugurada em 05 de novembro de 1933, além da construção das capelas da Mata do Peru e Várzea da Isca (Curral dos Bois).



Viagem do Cônego Domingos Fonseca de Almeida pelo Sul do País, em companhia do Cônego Antônio de Freitas Melo, na época, Vigário de Estância. Ao centro, o anfitrião Virgílio de Carvalho Oliveira. Ele ficou ausente da Paróquia entre março e julho de 1936. A foto é datada de 29 de junho de 1936.
Fonte: Maria Virgília de Carvalho Freitas.

Em Aracaju, antes mesmo de sua ordenação presbiteral, foi professor de Português, Francês e Latim do Seminário Sagrado Coração de Jesus (1916-1921), e posteriormente, de Português e Latim no Instituto de Educação Rui Barbosa, antiga Escola Normal; Lecionou no Colégio Patrocínio São José; Foi titular das cadeiras de Filosofia, Latim e Português da antiga Faculdade Católica de Filosofia; Dirigiu o Departamento Estadual de Educação; Foi consultor do Conselho de Educação, e por três vezes alternadas, diretor do Instituto de Educação Rui Barbosa. O Cônego Domingos também se tornou membro da Academia Sergipana de Letras, ocupando a cadeira 29, de Jackson de Figueiredo Martins, em 11 de abril de 1942. Além disso, foi sócio fundador do IHGS (Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe), sendo por algum tempo vice-presidente. Durante o bispado de Dom Fernando Gomes dos Santos, iniciado em 15 de maio de 1949, o Cônego Domingos Fonseca de Almeida foi elevado à dignidade de Monsenhor Camareiro Secreto do Sumo Pontífice e membro por muito tempo do Cabido Metropolitano de Aracaju. Como membro da Cúria Diocesana de Aracaju, assumiu na década de 1940 a função de Promotor do Bispado. Em 24 de dezembro de 1949 foi nomeado pelo Bispo Diocesano e o governador do estado como capelão da Penitenciária de Sergipe; e em 15 de maio de 1956 foi nomeado para o cargo de capelão da Polícia Militar do estado, que no ano seguinte passou a ter como sede a capela de Nossa Senhora do Rosário, onde dava assistência a toda corporação e suas respectivas famílias, como dispõe a Lei Estadual Nº 44 de 10 de

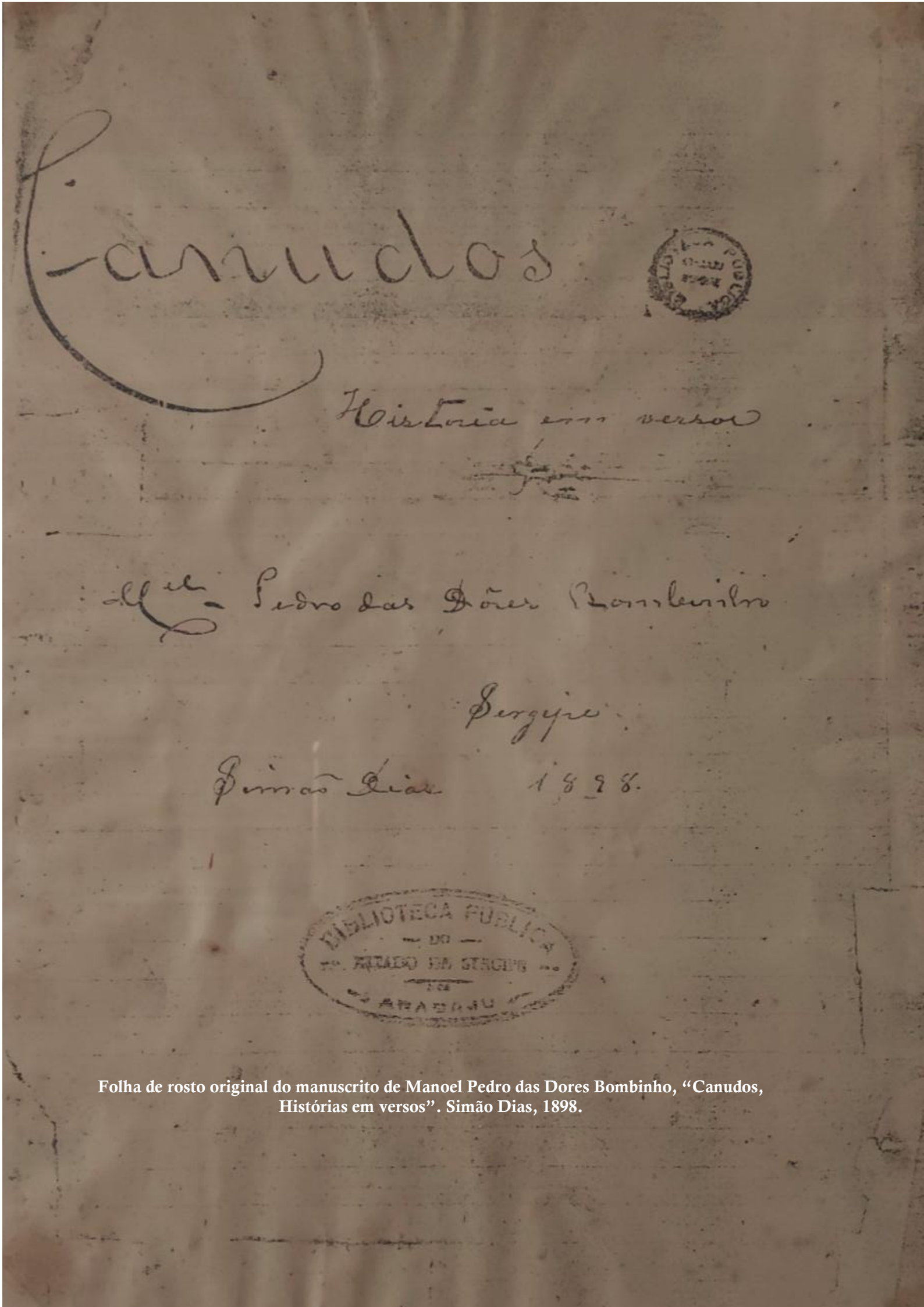
junho de 1948. Sua nova provisão para o referido cargo ocorreu a partir de 21 de agosto de 1957.

No início de seu sacerdócio vivia em companhia de sua irmã e afilhada, que cuidou do Monsenhor nos últimos anos com dedicação e nobreza de amizade. Lenita Fonseca de Almeida nasceu e batizou-se na freguesia de Campo do Brito, e casara aqui, na Matriz de Senhora Sant'Ana, com Manoel Guimarães Oliveira, em 22 de novembro de 1934. Nos últimos anos de sua vida, o Cônego Domingos Fonseca Almeida residia numa casa modesta da rua Itaporanga, na capital, onde faleceu aos 89 anos e 18 dias, no dia 24 de junho de 1987. Suas últimas palavras foi uma resposta ao Senhor, dita em latim, "*Adsum*", que significa "aqui estou".


EU SOU
RESSURREIÇÃO
E VIDA



CAPÍTULO II
EPISÓDIOS MARCANTES DA FREGUESIA DE SENHORA SANT'ANA NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX


Canudos

Historia em versos

Manoel Pedro das Dores Bombinho

Sergipe

Simão Dias 1898.

BIBLIOTECA PUBLICA
DO
ESTADO DE SERGIPE
EM
ARACAJU

Folha de rosto original do manuscrito de Manoel Pedro das Dores Bombinho, "Canudos, Histórias em versos". Simão Dias, 1898.

PADRE JOSÉ JOAQUIM LUDUVICE E OS FATOS QUE MARCARAM SEU PAROQUIADO

O jovem presbítero Padre José Joaquim Luduvice era filho de José Joaquim Luduvice e Vicência Freire Luduvice, natural da freguesia de Nossa Senhora do Socorro/SE. Ordenou-se no Seminário da Bahia, em agosto de 1879, numa solenidade presidida pelo Arcebispo Dom Luís Antônio dos Santos. Sua primeira missa foi celebrada na sua cidade natal, no dia 08 de setembro de 1879, onde se tornou também Vigário Encomendado por um curto espaço de tempo, até assumir a Paróquia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, em substituição ao Cônego Antônio da Costa Andrade, que havia falecido.

Chegou nesta Paróquia em 1883, no entanto, sua nomeação oficial como Vigário Colado desta freguesia só ocorrera em 17 de julho de 1889, como noticiou o periódico LEITURAS RELIGIOSAS, órgão oficial da Arquidiocese da Bahia, em 21 de julho. O eminente sacerdote tomou posse como Vigário Colado da freguesia de Simão Dias, em 11 de agosto. Nesta mesma época, Padre Luduvice foi também nomeado membro da comissão encarregada de distribuir socorro aos doentes de varíola que assolava a vila. Por Decreto de 27 de dezembro de 1889, foi nomeado membro do Conselho de Intendente Municipal de Simão Dias, formado também pelo Capitão Sebastião da Fonseca Andrade e o Cel. José Zacarias de Carvalho, ambos empossados em 07 de janeiro de 1890. O Padre Luduvice foi exonerado a seu pedido, meses depois, e sucedido pelo Juiz Municipal e de órfãos, Dr. Zacarias Horácio dos Reis. O Vigário Padre José Joaquim Luduvice morreu de hidropisia quando completava seus 47 anos de idade, em 03 de agosto de 1899, sendo sepultado no dia seguinte na capela-mor de Senhora Sant'Ana, ao lado do Evangelho.

Dois acontecimentos marcou o período em que Padre José Joaquim Luduvice exerceu seu paroquiado: A visita quase despercebida de Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro, e seus seguidores, em janeiro de 1888; e a visita pastoral do Arcebispo da Bahia, Dom Jerônimo Thomé da Silva, em 04 de fevereiro de 1897.

LUDUVICE VERSUS CONSELHEIRO – A BREVE PASSAGEM DO BEATO PELA VILA DE SIMÃO DIAS



Mapa da passagem de Antônio Conselheiro pela Capitania de Sergipe, em 1874.
Fonte: José Bezerra Lima Irmão, autor do Artigo: A presença de Antônio Conselheiro em Sergipe". (P. 42)

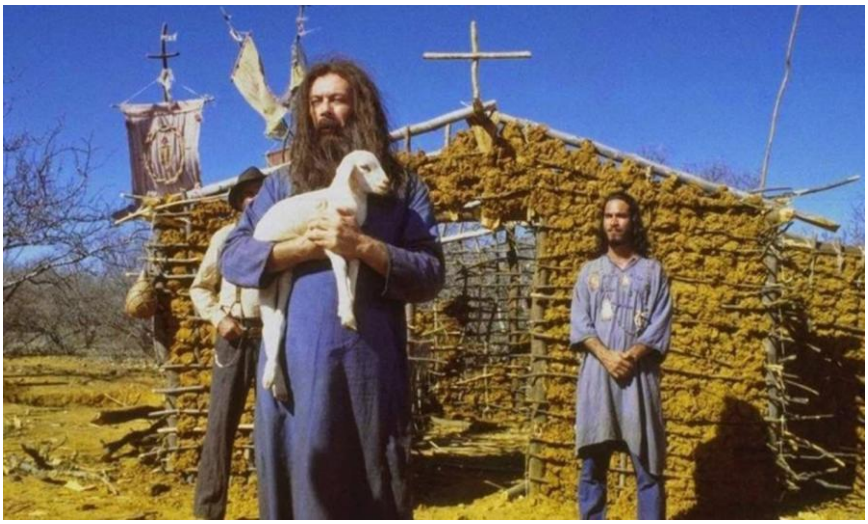
Há um desencontro de informações sobre a rota e a data da passagem de Conselheiro nas terras sergipanas. No entanto, em 1874, Antônio Vicente Mendes Maciel atravessou o Rio São Francisco para o lado sergipano, passando pelo município de Poço Redondo, e dali, atravessou para a Bahia, e de do Arraial Cipó de Leite, retorna a Sergipe. Desta expedição passou por Carira, Gameleiro, São Paulo (atual Frei Paulo), Saco do Ribeiro (Ribeirópolis), Itabaiana, Riachão do Dantas, e, pela estrada de Jabiperi, acima da Vila de Campos (atual Tobias Barreto), chegou ao povoado Rainha dos Anjos, nos Termos de Itapicuru/BA. Sua passagem pela vilas de Patrocínio do Coité (atual Paripiranga/BA), Simão Dias e Lagarto, ocorreu entre os dias 11 a 17 de janeiro de 1888, como veremos a seguir. Conforme a carta dirigida ao Arcebispo de Salvador, datada de 17 de janeiro de 1886, e enviada pelo Vigário Monsenhor João Baptista de Carvalho Daltro, da freguesia de Nossa Senhora da Piedade, foi neste período que o beato Conselheiro passou pela vila de Lagarto. No entanto, esta carta apareceu somente no ano de 1910. Outras cartas do mesmo sacerdote, relatando o fato, surgiram em janeiro de 1888. Este último ano coincide com as correspondências escritas pelo Padre José Joaquim Luduvice e endereçadas para o mesmo Arcebispo Metropolitano de Salvador, o que torna o ano de 1888, o período mais provável da chegada do beato nesta região. A visita do Antônio Conselheiro na vila de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité ocorreu no dia 11 de janeiro de 1888. O Vigário daquela freguesia, Padre Vicente Valentim da Cunha, escrevera a Dom Luiz Antônio dos Santos, informando do infortúnio, inclusive das circunstâncias em que se dera nos limites de sua jurisdição. Na dita vila de Nossa Senhora do Patrocínio, reuniram-se o povo e o presbítero para expulsar o peregrino e seus seguidores, que de lá, em 11 de janeiro de 1888, partiram em direção ao engenho Lagoa Salgada, localizada num pequeno declive que vai para a povoação

do Apertado de Pedras, na propriedade de João da Fraga Pimentel, e lá pernoitou. Durante a noite pregou um sermão junto com seus seguidores e os agregados do engenho, e leu um trecho de *Missão Abreviada*, um livro do padre católico Manuel José Gonçalves Couto, editado em Portugal em 1859, muito divulgado pelo interior do Brasil. Era o dia 13 de janeiro, numa tarde de sexta-feira, quando Antônio Conselheiro e seu grupo chegaram a Simão Dias. O beato inicialmente se alojou na praça do cemitério, antiga praça São João, exatamente na entrada da rua que acolhia todos os viajores da Vila do Coité, atual Paripiranga. O grupo era composto por quarenta romeiros, entre homens, mulheres e crianças, alguns armados de espingardas, "umbigudas", "lazarinas", garruchas e certos instrumentos de trabalho como foices, facões e machados. As mulheres levavam potes, cabaças, panelas, cuias, e demais objetos domésticos. Pouco tempo depois, os romeiros seguiram pelas ruas da cidade aguçando a curiosidade de todos os moradores que corriam para ver o peregrino com aquele seu aspecto nada comum: barba longa e mal cuidada, cabelos compridos e desgrenhados, vestido numa batina azul, uma capanga a tira colo, contendo alguns livros e de alpercatas nos descarnados e encardidos pés (DEDA, 1967, p. 101). Estas características coincidem com a discrição publicada no jornal A NOTICIA, escrita na capital federal, por C.F., que noticiou a passagem do beato em Lagarto:

> "Pallido e magro – de uma magreza esqueletica – alto, com os cabellos compridissimos, enfiado em uma tunica azul, a cuja a cinta estava atado um cordão de frade franciscano, do qual pendia um crucifixo (…). Na cabeleira via-se o pullalar dos piolhos (…) O olhar boiava n'aquella abstracção vaga, n'aquella expressão e scisma indefinível, que caracterisa os mysticos, os sonhadores, os allucinados. Fitava um ponto do espaço, olhando sem vêr, absolvido em extases" (1897, p. 02).

Segundo o depoimento de José Marçal de Araújo Andrade, antigo morador e político de Simão Dias, *o Conselheiro era um homem de estatura mediana, trajando um camisolão azul com um cordão de São Francisco amarrado a cintura, barba e cabelos grandes, alpercatas de couro e um barretinho na cabeça, não se separando de uma varinha que trazia na mão*[12]. Uma das primeiras ações do líder de Canudos nesta vila foi enviar um de seus mensageiros para falar com o Vigário Padre José Joaquim Luduvice e pedir a autorização para permanecer na Vila, predicar e fazer uso do Evangelho durante os seus sermões, como já era de costumes. Aonde chegasse ele costumava fazer suas profecias, pregava sob o julgo do catecismo popular, e onde se fazia necessário, construía ou reformava igrejas e cemitérios, entre outras coisas, tudo com o aval do vigário local. Padre Luduvice, depois de ouvi atentamente o portador sobre as pretensões do Conselheiro, negou-lhe prontamente. Esse mensageiro estava sempre ao lado do líder messiânico e trazia pendurado em seu pescoço um grande Rosário.

[12] MACEDO, Norton. Um poeta desconhecido de Antônio Conselheiro. In: Revista Brasil Açucareiro. Agosto, 1968, p. 90-95.



Cenas do filme *Guerra de Canudos*, estrelado por José Wilker no papel de Antônio Conselheiro. Direção Sério Resende. Ano de 1997.
Foto: Estevão Avellar – Divulgação

Em um dos trechos da carta enviada ao Arcebispo da Bahia, Dom Luiz Antônio dos Santos, o Padre José Joaquim Luduvice conta:

> "Antônio Conselheiro, Excelentíssimo Senhor, que à força prega nas freguesias por onde passa, impondo logo aos vigários que as portas dos templos lhe sejam abertas, e quando encontra resistência, aloja-se, com os seus companheiros que são em número de 54 entre homens e mulheres, em qualquer choupana dos subúrbios das vilas, e aí sem autoridade alguma levanta um altar e procura então inocular no coração dos povos doutrinas errôneas e subversivas. Foi o que pretendeu fazer ele nesta freguesia que me foi confiada, porém não conseguindo realizar seus malvados intentos. Por haver forte oposição de minha parte, assim como da parte do muito digno vigário Vicente Valentim da Cunha, e de crescido número dos meus paroquianos, retirou-se para os sertões da Bahia, deixando aqui alguns apologistas que com o fim de me contrariarem queriam, exigiam mesmo, a sua permanência na localidade. (...) os que acompanham Antônio Conselheiro andam bem armados e sempre dispostos a perpetração do crime. A freguesia do Coité foi testemunha do que afirmo, quando o seu digno vigário os repeliu. É certo que na comitiva há indivíduos de péssimo caráter e que não temem perder a vida em defesa do homem sedicioso, que nos há feito tantos males".[13]

Antonio Conselheiro mandou levantar acampamento no Alto do Bomfim, situado na parte sul da vila, onde pernoitou em uma das casas abertas. Na ocasião também estava se erguendo naquele local uma capelinha. No dia seguinte, o Padre José Joaquim Luduvice recebeu outro recado do Conselheiro solicitando a autorização para pregar na referida capelinha em construção, visto que na Matriz lhe foi negado

[13] ASSB-ACM: Ofícios diversos. 1876. Estante XXVI. Prateleira 5. Padre José Joaquim Luduvice à D. Luiz Antônio dos Santos, arcebispo da Bahia, Simão Dias, Sergipe,16 de Janeiro de 1888.

esse direito. O Vigário não aceitou mais uma vez e expediu a ordem, para que o mesmo, de imediato, se retirasse da vila com os seus seguidores. Para o Vigário da freguesia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, as doutrinas pregadas pelo Conselheiro, ou até mesmo as missões que ele presidia, não condizia com os dogmas da igreja, já que o peregrino não era sacerdote oficial ordenado. Além disso, em seu grupo havia indivíduos de péssimo caráter e que não temiam perder a vida em defesa do seu líder e do próprio movimento, como ocorreu, posteriormente, na Guerra de Canudos. O grupo de curiosos se aglomeravam para vê-lo de perto, inclusive, uma senhora devota, que em seu depoimento dissera que *o Conselheiro era um tanto moreno de cor e tinha tanto piolho na cabeça que lhe descia sobre seus ombros*. A mesma se espantou quando uma romeira tentava catar os piolhos, e o religioso com um olhar comovido retirou de sua cabeça o barretinho e os empurrou de volta para seus cabelos, brincando: "Piolho da mesma cabeça não faz mal ao seu dono"[14]. Segundo DEDA, Antônio Conselheiro lavou suas alpercatas na sua passagem pelo Caiçá para limpá-las da poeira da vila de Simão Dias, e descontente com a recepção que sofrera, excomungou a vila, demonstrando sua insatisfação com a decisão do Vigário. Porém, outros cronistas dizem que o mesmo só pernoitou, mas não amanheceu, seguindo sua romaria em direção da "pancada do mar" pela estrada de Lagarto, passando pelas matas dos Palmares, atravessando o rio Jacaré e dirigindo ao povoado Santo Antônio, onde ficou alguns dias. Desta Vila de Simão Dias e no caminho por onde passou, novos fiéis incorporaram-se ao grupo de romeiros.

Embora esse capítulo refira-se à história de nossa Paróquia, especificamente aos fatos que marcaram o período em que o Padre José Joaquim Luduvice esteve à frente como pároco da freguesia, falando-se de Antônio Conselheiro nestas paragens não podemos deixar também de mencionar a passagem aqui das tropas inimigas do Arraial de Canudos, comandada pelo General Claudio do Amaral Savaget, que chegou em Simão Dias no dia 27 de maio de 1897 e permaneceu até o dia 02 de junho daquele mesmo ano. Estas eram tropas isoladas que saíram de Aracaju em datas distintas, marchando até Jeremoabo/BA, aonde se agrupariam e depois seguiam viagem até o Arraial de Canudos. Lá já estariam aquarteladas as tropas do comandante chefe General Arthur Oscar de Andrade Guimarães e a primeira divisão comandada pelo General da brigada João da Silva Barbosa, que havia saído de Queimadas/BA para Monte Santo, para se juntar às forças combatentes do General Arthur Oscar, que aguardavam o momento exato para marchar em direção ao reduto do Conselheiro, um ponto estratégico calculado por oficiais do Exército e chefe do governo. A segunda divisão das forças em operação que saíram de Sergipe, seguindo seu itinerário por Simão Dias, era composta de três brigadas: uma estava sob o comando do Coronel Carlos Maria da Silva Telles, constituída pelos batalhões 12º, 31º e 32º de infantaria e uma bateria de artilharia; a segunda era comandada pelo Coronel Julião Augusto da Serra Martins, formada pelos batalhões 34º, 35º e 40º; e

[14] MACEDO, Norton. Um poeta desconhecido de Antônio Conselheiro. In: Revista Brasil Açucareiro. Agosto, 1968, p. 90-95.

a terceira, sob o comando do Coronel Donacianno de Araújo Pantoja, constituída pelos batalhões 26º e 33º de infantaria e uma bateria de artilharia. Enfim, ao contrário do que houve com o beato Antônio Conselheiro e seus seguidores, quando a segunda divisão do 26º batalhão aquartelou em Simão Dias, foram bem acolhidos. A primeira tropa de combatentes chegou à cidade no dia 13 de fevereiro de 1897. O 26º Batalhão de infantaria saiu de Aracaju no dia 08 de fevereiro, às quatro horas da madrugada, desfilando briosos em defesa da honra da República brasileira, visto pelo povo e as senhoras que se aglomeravam nas suas janelas, aplaudindo seus patriotas. O principal objetivo dessa brigada era garantir a fronteira que estava naquela ocasião ameaçada pelos fanáticos do Conselheiro. O Tenente Coronel Joaquim Manoel Martins Moreira, Major fiscal Manoel da Costa Leitão, Tenente ajudante João Martins d'Ávila e o alferes secretário Aristides Napoleão de Carvalho compunham o Estado Maior deste Batalhão, que era formado por quatro companhias, cada uma delas comandadas pelo Capitão Comandante Liberato Augusto da Silva Ribeiro, Tenente João Simões dos Reis, Alferes Francisco Freire Barreto e o Tenente Manoel Machado de Souza Pinto. Assim como o beato e seus seguidores, todos os combatentes acamparam na atual Praça do Bairro Bomfim, dias antes da chegada da Quarta Brigada com o Estado Maior e um canhão de tiro rápido. Segundo D. Côrtes, em suas colunas publicadas no jornal DIÁRIO DE SERGIPE, intitulada "Rememorando a Revolução de Canudos":



General Claudio do Amaral Savaget (1845-1901)

> "No dia 13 de fevereiro de 1897, ás 10 horas da manhã, entrou nesta cidade o 26 Batalhão de Infantaria, que em operação segue para Geremoabo. A's 9 horas da manhã, toda a cidade regurgitava de povo, que afluía de todos os pontos para ver a entrada do Batalhão. No alto do Bomfim, foi encontrá-lo o atual Intendente Dr. Tito Lívio Vieira Dortas com o seu secretário tenente Bombinho, servindo este de guia, para o batalhão, que entrou com a bandeira desfraldada. Achava-se aquartelado no Barracão da feira. Não podemos deixar de salientar que o modo afável com que tem tratado os simãodienses o sr. Tenente-Coronel Joaquim Manoel Martins Moreira, digno comandante do Batalhão, e bem assim toda a oficialidade. O Tenente-coronel e o seu secretário, acham-se hospedados em casa do Coronel Sebastião da Fonseca Andrade (depois Barão de Santa Rosa); os Alferes Aarão, Wanderley, Raphael, Antonio Benvindo, Pitanga e Octaviano, acham-

se no Conselho Municipal; o Dr. João Dantas, acha-se hospedado no sobrado do sr. Major Andrade; o Tenente João Simões, em casa do Vigário José Marinho. Não sabemos o dia que o batalhão vai seguir para Geremoabo. Caem as primeiras chuvas no sertão bahiano. É bem provável que o vaza barris impossibilite a viagem do batalhão. No dia imediato, o sr. Intendente deu uma volta pela cidade, mostrando a oficialidade desta unidade de guerra, várias obras de real valor, algumas já prontas e entregues a serventia pública, outras em andamentos e em projetos. Descreve o operoso Intendente: – O açougue de Simão Dias, tem 400 palmos quadrados. Estou agora mesmo continuando a obra do tanque ou açude desta cidade em que o Governo do Estado gastou 5:000$000. A obra é bem construída e a Intendência deve gastar mais 2:000$000 com o final. Não é exagero, é uma obra para mais de... 20.000$000. E prosseguindo: – O lazareto vai também bem adiantado, sendo o serviço por iniciativa da Intendência. Tenho ainda vivo interesse de construir o prédio para as sessões do Conselho. [...] A necessidade urgente de uma cadeia com cômodos para quartel e outros melhoramentos que tenho em projetos. [...] Já temos o melhor do Estado: O Barracão para a feira, o curral do matadouro, bom açude, um lazareto em construção, portanto nos falta apenas a casa do Conselho e Cadeia, pois as atuais não servem. [...]. Hoje 20 de fevereiro de 1897, o sol deu o ar de sua graça. O sr. Coronel Sebastião de Andrade, ofereceu ao comando da oficialidade do batalhão, uma festa intima em seu engenho Santa Rosa. Ao jantar, a mesa compunha-se de mais de trinta talheres. Entre os oficiais presentes citarei os nomes dos Alferes Antonio Benvindo, Aarão Lima, Raphael e Nico; Os Tenentes Aristides Napoleão e Porto, como também Dr. João Dantas. Aos 'desseste', o sr. Tenente coronel Manoel Martins Moreira, levantou um brinde ao Coronel Sebastião Andrade, salientando o modo lhano com que tem tratado toda a oficialidade do batalhão. O sr. Dr. Tito Lívio, atual Intendente, em nome d'aquele agradeceu as palavras do ilustre comandante, brindando a oficialidade. O Alferes Aarão Lima, agradecendo, brindou ao coronel João Simões e a sua exma. Família, que se achavam presentes. O sr. Coronel Sebastião Fonseca [...] brindou ao tenente coronel Manoel Martins Moreira e ao Dr. João Dantas. Ainda o alferes Aarão Lima brindou a senhora do Coronel Sebastião de Andrade [...] e a senhora de Dr. Tito Lívio, sendo este o brinde final. [...] No canto da mesa, via-se garrafas de 'zinebra', marca chave e vinho Figueira secas e esturricadas. Idêntico divertimento realizou-se no dia seguinte na casa do Intendente. O baile foi oferecido a oficialidade do batalhão. Ali via-se a melhor sociedade da cidade. À mesa, a distinta irmã da professora Dona Maria Rosa Seixas Bastos, ergueu um brinde ao sr. tenente-coronel Manoel Martins Moreira e a oficialidade. O tenente-coronel, agradecendo, brindou ao povo de Simão Dias, na pessoa do ilustre Coronel José Antônio de Souza Prata. As duas horas da manhã, quando findou o baile, foi o tenente-coronel acompanhado até a casa de sua aposentadoria pelas pessoas que estavam no divertimento, inclusive senhoras e meninos. As três horas todos dormiam no 'balancê' da quadrilha. No dia 22 de fevereiro de 1897 levantou

> acampamento da cidade de Simão Dias, rumo a Geremoabo o 26 Batalhão de Infantaria. O bota fora da querida unidade de guerra, que tem as suas fileiras integradas de sergipanos, foi concorridíssimo, vendo o acenar de lenços até a tropa se perder de vista. [...]" (13, 18 de outubro e 17 de dezembro de 1949, p. 04).

Já em 04 de maio seguiu para Simão Dias, os 31º e 12º Batalhões de infantaria, sob o comando do Cel. Carlos Maria da Silva Telles. Em 21 de maio, às 10 horas e 30 minutos, chegaram à cidade os batalhões 32º e 33º, acampando também no Alto do Bomfim. Estes últimos batalhões vieram acompanhado do jornalista pernambucano Manuel Benicio, que na época era correspondente do JORNAL DO COMMERCIO do Rio de Janeiro. Toda essa movimentação de forças recebeu apoio dos simãodienses, entre eles, o médico Dr. Joviniano Joaquim de Carvalho, que ajudou bastante o Coronel Carlos Maria da Silva Teles, demonstrando extrema gentileza. Alguns membros das brigadas se hospedaram em muitas casas desocupadas, outros acamparam. Para os frequentadores da feira livre, estas foram as mais tranquilas, visto que naquela ocasião a violência era muito comum entre feirantes e frequentadores, e a presença das tropas dava segurança aos cidadãos laboriosos e probos da região. Os batalhões comandados pelo Cel. Julião Augusto da Serra Martins partiram de Aracaju no dia 22 de maio de 1897, às cinco horas da madrugada. Um esquadrão de cavalaria se formou em frente ao paço do presidente do estado, onde estava hospedado o General Claudio do Amaral Savaget, que saiu acompanhado do presidente Dr. Martinho César da Silveira Garcez, do intendente municipal de Aracaju, Tenente Coronel Manuel Antônio Carneiro Leão, ajudante de ordens, Major-fiscal do corpo policial, entre outros. Ao som dos clarins e instrumentos das bandas de música foram ao encontro dos batalhões que já os aguardavam mais adiante. O presidente Dr. Martinho Garcez que acompanhava o General Savaget a cavalo, lhe dirigiu palavras disertas em seu discurso, sendo retribuídos com agradecimentos. O Cel. Serra Martins que se encontrava com as tropas formadas em continência, saudou o ilustre presidente do estado, que os seguiu até a ponte da Jabotiana. De lá, os combatentes seguiram viagem, e depois de cinco dias em marcha, às 9h da manhã, de 27 de maio de 1897, chegaram em Simão Dias, como descreveu a carta de Savaget ao presidente Dr. Martinho Garcez, escrita naquele mesmo dia.

Uma das preocupações do General Savaget era conseguir suprimentos para alimentar as tropas. Para isso nomeou um Conselho Econômico composto pelos cidadãos: Cel. Julião Augusto da Serra Martins (Comandante da 4ª Brigada e Presidente); Major Antonio Constantino Nery (Assistente do Ajudante General da Coluna); Manoel Nonato Neves da Seixas (Comandante de 40 batalhão da infantaria); Major Dr. João Antonio de Seixas (Chefe de Serviço Sanitário); Capitão Francisco de Moura Costa (Comandante interino do 26º Batalhão de infantaria); Tenentes Gustavo Guabirú e Bernardino do Amaral e do Tenente Marcellino José Jorge, assistente do quartel mestre General. No jornal A NOTÍCIA, de 06 de maio de 1897, foi publicado o

Edital do qual convidava os cidadãos a apresentar propostas no quartel general para firmar contrato de fornecimento de víveres e forragens, além de transportes de munições para a dita Coluna durante a marcha até Canudos. Dentre as exigências do Edital, ficou determinado que todas as propostas licitatórias fossem entregues em carta fechada, sem rasuras, contendo o preço de cada unidade de gêneros, dentre eles, o açúcar refinado, aguardente, café, rezes de carne verde e carne seca por quilo, farinha de mandioca, milho, sal, fumo e papel para cigarros. O prazo final para apresentarem propostas era até o dia 08 de maio, às onze horas da manhã. Foram apenas apresentadas ao conselho econômico duas propostas, sendo a do Coronel Sebastião da Fonseca Andrade a mais vantajosa. O parecer final foi dado pelo egrégio Conselho sem a presença do General Savaget, que só foi informado do contrato, depois de aprovado e assinado. O Cel. Sebastião da Fonseca vacilou até o último momento, devido a cláusula que determinava que o contratante deveria entregar toda a encomenda até o Arraial de Canudos. Eis na íntegra, o pacto contratual assinado entre a 2ª Coluna das Forças de Operações e o futuro Barão de Santa Rosa:

> "Quartel General do Commando da 2ª Colunna das Forças em Operações.
> Em Aracajú, 08 de Maio de 1897.
> Termo de contracto como abaixo se declara.
> Aos oito dias do mês de Maio de Mil oitocentos e noventa e sete, nesta cidade de Aracajú e Quartel General do Commando da Segunda Colunna das Forças em Operações, compareceu perante o Conselho composto dos Cidadãos Coronel Julião Augusto da Serra Martins, Commandante da quinta Brigada, como presidente; Majores Antonio Constantino Nery, Assistente do Ajudante General da Colunna; Manoel Nonato Neves de Seixas, Commandante do 40º Batalhão d'infantaria Major Doutor João Alexandre Seixas, Chefe do Serviço Sanitário; Capitão Francisco de Moura Costa, Commandante interino do 26º Batalhão d'infantaria; Tenente Gustavo Guabirú, Bernardino do Amaral e de mim, Marcelino José Jorge, Assistente do Quartel mestre General, o Cidadão Sebastião da Fonseca Andrade, afim de contractar o fornecimento de víveres, forragens e transpor to do material bellico, desta cidade até Geremoabo, e de Geremoabo até Canudos; e entre as duas partes contractantes, foram estipuladas as obrigações seguintes:
> Iª - A primeira parte contractante obriga-se a affectuar opportunamente e contava a pontualidade, á bocca do cofre, todos os pagamentos devidos.
> IIª - A restituir dentro de cinco dias precisos, depois da execução do presente contracto, a caução de dois contos de reis, depositada da segunda parte.
> III - Ao formar tropas militarmente nas proximidades do inimigo, no caso de ataque, todos os comboios do fornecimento, não havendo lugar as multas de que tratam as clausulas sexta e nona, si por ventura, for tomada ou extraviada pelo inimigo, alguma porção dos gêneros que por esse motivo venham a faltar.

IV - Ao indenizar os prejuízos causados pelo inimigo em acção de combate ou outra operação de guerra comtanto que se tenha plenamente reconhecido em Conselho de Commandante, não ter havido por parte do segundo contratante, seus auxiliares ou agentes, facilidade, desídia ou outra qualquer circunstancia manifestamente favorável a essa operação do inimigo.
V - Ao pagar ao segundo contractante, dois mil reis diários por cada animal que tiver apresentava para conduzir o material bellico, desde que tenha-se, por força maior demorado a partida da Colunna do lugar de antemão determinada.
VI - A segunda parte contractante obriga-se a apresentar n'esta Capital ou no lugar que lhe for designado, trezentos animaes com os conductores suficientes, para transportar a Geremoabo e d'ahi a Canudos, o material bellico que lhe for entregue, correndo por sua conta as despesas e trabalhos, mediante a importância de cincoenta e oito mil reis por cada carga, até Geremoabo e d'ahi a Canudos, á rasão de oitenta e cinco mil reis cada uma; e engeita-se a multa de trinta por cento do respectivo valor por cada uma que deixar de entregar no ponto determinado, além do pagamento da carga no caso de extravio.
VII - Obriga-se a fornecer nos pontos que lhe forem indicados, mediante pedidos apresentados de véspera, os viveres e forragens seguintes: d'esta Capital á Geremoabo: aguardente, litro, por mil e trezentos, assucar refinado de terceira ou branco ou primeira, kilo, por mil e duzentos; café moído, kilo, por dois mil e setecentos; carne verde, kilo, por mil e quinhentos; carne secca, kilo, por mil e quinhentos; farinha de mandioca, litro, por quatrocentos e oitenta; fumo em corda, kilo, por três mil e duzentos; papel para cigarros, folha, por cincoenta reis; milho, litro, por quatrocentos e vinte; e sal, litro, por oitocentos reis; de Geremoabo para Canudos: aguardente, litro, por dois mil e quinhentos; assucar, kilo, por dois mil e duzentos; café moído, kilo, por seis mil reis; carne verde, kilo, por mil e quinhentos; carne secca, kilo, por três mil reis; farinha, litro, por mil duzentos e cincoenta; fumo, kilo, por cinco mil reis; papel para cigarros, folha, por cem reis; milho, litro, por mil e trezentos e sal, litro, por três mil reis, correndo por sua conta os trabalhos e despesas do transporte.
VIII - Sugeita-se a deixar em cofre como caução vinte por cento dos dinheiros, que tiver de receber; isso, durante os primeiros quinze dias de fornecimento, para ser deduzida dessa quantia, a importância de qualquer multa que lhe for imposta.
§ Essa caução lhe será restituída logo que terminar o seo contracto, integralmente se não tiver de pagar multa.
IX - Sugeita-se a pagar multa de trinta por cento, sobre o valor de cada gênero que deixar de fornecer, se esse for de primeira necessidade como, carne, farinha, milho e sal; e dez por cento em outro qualquer gênero a juiso do Commando da Colunna.
X - Os gêneros alimentícios e de forragens serão de boa qualidade, a juiso dos médicos designados para examinal-os.
XI - O presente contracto entrará em execução no dia vinte e um do corrente mez.

> XII - Esse contracto não poderá ser recindido, salvo mutuo accordo entre as partes; ou se assim exigirem altos interesses da Fazenda; e no caso de não continuar o segundo contractante a compril-o, perderá em favor da Fazenda, não só a caução de que trata a clausula oitava, como qualquer dinheiro que tenha a haver do cofre, ficando lhe salvos os direitos de reclamação perante os tribunaes compatentes.
> Em firmeza do que e para constar lavrou-se o presente contracto em duas vias, ficando a primeira devidamente sellada, em poder do Cidadão General Claudio do Amaral Savaget, Commandante da Colunna, e a segunda em poder do Contractante Coronel Sebastião da Fonseca Andrade, sendo ambos assignados por todos os membros do Conselho e o dito Contractante, e produzirão os effeitos legaes, sendo este escripto por mim Tenente Marcelino José Jorge, vogal mais moderno.
> (Assignados) Julião Augusto da Serra Martins, Coronel Presidente; Antonio Constantino Nery, Major Assistente do Ajudante do Deputado General; Manoel Nonato Neves de Seixas, Major Commandante do 40º Batalhão; Doutor João Alexandre Seixas, Major Chefe do Serviço Sanitário; Francisco de Moura Costa, Capitão Commandante interino do 26º Batalhão d'infantaria; Gustavo Guabirú, Tenente membro da Comissão de Engenharia; Primeiro tenente Bernardino do Amaral, Membro da Comissão d'Engenharia; Sebastião da Fonseca Andrade, Contractante; Marcellino José Jorge, Tenente, sobre a importância de dois mil e seiscentos reis em estampilhas da União" **(Cópia do texto original – Arquivo particular de Dênisson Deda de Aquino).**

Embora o contrato tenha sido estabelecido nesta data, ele só entraria em vigor em 22 de maio de 1897. O Coronel Sebastião da Fonseca Andrade cuidou logo de reunir a maior quantidade possível de muares e gado em pontos diferentes, tendo como objetivo a cidade de Simão Dias, de onde tudo seguiria para Jeremoabo. Esta cidade naturalmente servia como a base de operações da 2ª coluna, embora provisória, sendo o ponto mais próximo de Canudos, naquela direção, cerca de 24 léguas, e 22 de cidade de Simão Dias. A campanha de prover suprimentos à coluna mobilizou toda a cidade e povoados, que compartilharam com eles as vantagens dos fornecimentos, produzindo o café, o açúcar, o feijão, milho, farinha, entre outros, ganhando fretes para transportar os víveres até as tropas combatentes de Canudos em comboios de animais ou em caravanas de carros de boi.

Apesar desta movimentação e trabalho, a riqueza maior sempre ficava nas mãos de seus contratantes. Segundo uma nota publicada pelo jornal A NOTÍCIA, o cidadão Domingos José Ribeiro escreveu de Jeremoabo/BA, em 16 de junho de 1897, indignado contra um artigo divulgado pelo JORNAL DE NOTÍCIAS, do estado da Bahia, que criticava a forma de como foi conduzida a escolha dos fornecedores de víveres e forragens da 2º Coluna das Forças em Operações de Savaget. Saindo em defesa do Coronel Sebastião da Fonseca Andrade, o autor do manifesto delatou os anônimos autores do referido artigo, apodando-os de difames e "baixa politicagem".

Na nota estava descrita a forma de como foi conduzida as negociações, sobre os editais divulgados nos jornais da capital do estado, a antecipação da exploração das estradas que tinha que ser percorrida até Simão Dias, além da busca de conhecimento sobre os centros produtores do estado para que houvesse o maior número de concorrentes[15]. Inclusive, foi Domingos José Ribeiro que mencionou o caso da relutância do Cel. Sebastião da Fonseca Andrade em firmar o acordo, preocupado com o comprometimento de levar os provimentos até o Arraial de Canudos. Deste modo, foi firmado posteriormente um subcontrato entre o contratante Cel. Sebastião da Fonseca Andrade e o Juiz de Direito deste Termo Dr. Heráclito Diniz Gonçalves, cabendo ao magistrado a tarefa de seguir com a Coluna das Forças de Operação até Canudos, vez que o Cel. Sebastião da Fonseca acompanharia só até Jeremoabo e regressaria a fim de ficar à frente dos negócios relativos aos fornecimentos. Como se agravara a situação no front de Canudos, quando as notícias chegaram aos ouvidos de Dr. Heráclito Diniz, ele desistiu de seguir adiante. Para cumprir as cláusulas do contrato com o General Savaget que obrigava alguém a acompanhar a expedição até Canudos, quem assumiu a tarefa foi o cunhado do Cel. Sebastião da Fonseca, o Cel. Pedro Freire de Carvalho, nesta época, com apenas 29 anos de idade.

Filho do casal Major Manoel de Carvalho Carregosa e de Jovina de Matos Freire, Pedro Freire de Carvalho nasceu no engenho Boa Sorte do Mercador, em Simão Dias, no dia 16 de abril de 1868. Estudou as primeiras letras na escola do professor Eutíchio de Novais Lins (1852-1918) da vila do Lagarto; concluindo o curso primário, viajou para São Paulo no intuito de ser padre e matriculou-se no Seminário Episcopal. Aos 14 anos de idade, com a notícia da morte de seu pai, ocorrida no dia 13 de abril de 1882, teve que abandonar os estudos e retornou a Simão Dias. A partir daí, assumiu a direção dos negócios da família, sob a tutela de seu tio, o Cel. Antônio Manuel de Carvalho. Casou-se, em 25 de fevereiro de 1892, com D. Laurinda Prata de Andrade, viúva do comerciante Firmo Alexandrino de Andrade (1845-1890) e filha do Cel. José Antonio de Souza Prata e Mariana de Souza Prata, com quem teve uma única filha, Maria de Carvalho Andrade, mais conhecida como Pequena Freire. D. Laurinda faleceu no dia 07 de agosto de 1916, e, em 28 de junho de 1917, casou-se com Maria Júlia de Andrade de Carvalho (Dona Marocas), também viúva, primeiro no ato civil, ocorrido na residência de seu cunhado e juiz de direito Dr. Pedro Barreto de Andrade, sendo cerimonialista o juiz municipal do termo, Dr. Francisco Itabyra de Britto, e, posteriormente, na Matriz de Senhora Sant'Ana, iluminada e ao som da filarmônica Santa Cecília, presidida pelo Vigário Colado da freguesia Cônego Philadelpho Macedo.

Pedro Freire foi nomeado Tenente-Coronel comandante do 12º Batalhão de Infantaria, por Decreto de 17 de maio de 1892, e, posteriormente, em março de 1914

[15] A NOTÍCIA: Diário da Tarde. Órgão do Partido Republicano Federal. Anno II. Nº 382. Aracaju/SE, 02 de julho de 1897, p. 03.



Coronel Pedro Freire de Carvalho
Fonte: Acervo do Memorial de Simão Dias

foi nomeado Comandante Superior da Guarda Nacional de Aracaju. Entrou na vida pública ao lado de seus tios paternos Cel. Antonio Manoel de Carvalho e Cel. José Zacarias de Carvalho. Foi orador da agremiação do Clube Republicano Simãodiense, delegado e subdelegado de polícia da cidade, além de juiz de paz, eleito por uma grande margem de votos. Foi eleito deputado estadual nas legislaturas de 1898-1899, 1908-1909, 1910-1911, 1926-1928 e 1929-1931, mas não terminou o mandato devido a Revolução de 03 de outubro de 1930, que vitoriosa, dissolveu o Legislativo em todo país. Foi eleito vice-presidente do estado na chapa do General José de Siqueira Menezes, empossado em 24 de outubro de 1911; em 24 de julho de 1914 assumiu a presidência do estado após a renúncia do General Siqueira, mantendo-se no cargo até 24 de outubro daquele ano. Foi no governo do Cel. Pedro Freire que se instalou a comarca de Simão Dias, em 14 de setembro de 1914, e, em 21 de outubro de 1929, foi também ele responsável pela sua supressão, levada por problemas políticos com o seu sobrinho e juiz do termo, Dr. Gervásio de Carvalho Prata.

Em 19 de janeiro de 1926, o Coronel Pedro Freire de Carvalho, ao lado de Francisco Porfírio de Brito, Antônio do Prado Franco, Acrísio Garcez e Antônio Borges, também proprietários rurais, combateu o levante liderado por Augusto Maynard Gomes e outros militares do 28º Batalhão de Caçadores, que tomaram essa unidade militar e os principais pontos estratégicos de Aracaju. Esse mesmo grupo de militares já havia tomado o governo do estado, em 1924, na agitação das Revoltas Tenentistas. No dia 17 de outubro de 1930, quando as forças revolucionárias do Norte, comandadas pelo General Juarez Távora invadiram Sergipe, o Cel. Pedro Freire fugiu para a Cidade de Soure/BA, acompanhando o presidente do estado Manoel Correia Dantas e o presidente eleito durante as eleições de 1930, Francisco de Souza Porto. Só retornou a Simão Dias quando lhe asseguraram as garantias de vida e liberdade aos dois governos. Em 1934, retornou as atividades políticas e se lançou candidato a prefeito de Simão Dias, mas foi derrotado nas urnas. Após o falecimento de seu genro Cel. José Barreto de Andrade, seu braço direito na política, o Cel. Pedro Freire abandonou de vez a vida pública. Em virtude de um ataque de glaucoma, ficou cego por completo, aos 76 anos de idade. Faleceu em sua residência, na praça Barão de Santa Rosa, no dia 03 de agosto de 1948, aos 79 anos de idade. Antes de morrer recebeu a extrema unção do Cônego José Antônio Leal Madeira. Foi sepultado no cemitério São João Batista, no mausoléu da família (DEDA, 2008, p. 206-227). Em

virtude de sua morte, na coluna "Efeméride Sergipanas", de Epifânio Dória, o jornal DIÁRIO DE SERGIPE, ele conclui: "**o Cel. Pedro Freire de Carvalho frequentou as colunas de jornais de seu tempo de atividade política, assinando artigo de debate partidário"** (04.08.1949, p. 04).



Divisão da Artilharia Canet posando para foto na cidade de Monte Santo, Base de Operação do Exército Brasileiro na Guerra de Canudos. Na foto está a temida "matadeira", utilizado na última expedição militar enviada a Canudos. Fonte: Flávio de Barros / Acervo Museu da República

Antes de viajar com a Coluna, o Cel. Pedro Freire procurou o tabelião Cristóvão Moreira Costa, que no cartório preparou seu testamento, e em seguida, com ele cerrado, entregou a D. Laurinda Prata de Carvalho, sua esposa, de quem escondia seu compromisso de seguir a Coluna para não a deixar preocupada, seguindo viagem, acompanhado pelo cunhado Cel. Sebastião da Fonseca até Jeremoabo, e, de lá, sozinho com as tropas. A chegada da 2ª Coluna expedicionária a vila de Jeremoabo ocorreu em 08 de junho de 1897. Para Jeremoabo foi enviado mil animais de carga, entre bois e burros, para o provimento perfeito dos homens de Savaget, cumprindo ponto a ponto o contrato feito com o exército.[16]

Outro personagem inolvidável dessa cruzada contra o Arraial de Canudos é o Tenente Manoel Pedro das Dores Bombinho, de quem ainda discorreremos nesta obra. Era natural de Propriá/SE, onde estudou a cartilha, um pouco de música e escolheu a profissão de ourives quando era jovem. Ainda novo, foi viver em Freguesia Nova, e, mais tarde, no Bom Conselho, atual Cícero Dantas/BA, onde se tornou músico, político e assumiu o cargo de delegado de polícia. Moreno,

[16] MELLO, Frederico Pernambucano. A Guerra total de Canudos. São Paulo. Escrituras: 2007, p. 177.



Manoel Pedro das Dores Bombinho, com sua esposa Euthalia Rosentina de Bittencourt e duas filhas.
Acervo particular de Pawlo Cidade, bisneto do biografado

simpático, bom físico, irrequieto e intrigante, suas confusões lhe valeram uma bacamartada dentro da Matriz de Nossa Senhora do Bom Conselho. Ele próprio dizia que tinha dezoito caroços de chumbo no peito. Diante de suas confusões e malquerença na vila baiana, mudou-se para a vila de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, onde passou a fazer parte da política e de outros assuntos deste município. Durante o período que viveu neste termo, exerceu o cargo de escrivão, comerciante, além de tomar assento na Câmara Municipal de Simão Dias, filiado ao grupo político do Cel. Sebastião da Fonseca Andrade. Sozinho começou a estudar parágrafos e artigos do código penal até se tornar advogado rábula e regeu a filarmônica popularmente conhecida por Música de Bombinho. Por ser conhecedor da região do sertão da Bahia foi contratado como tropeiro da IV Expedição contra o Arraial de Canudos. Ali assistiu aos momentos cruciais da batalha até a queda final de Antonio Vicente Mendes Maciel, o Conselheiro, que resultou na publicação da obra poética *CANUDOS, HISTÓRIA EM VERSOS*, uma raridade com 5.984 versos, baseada em tudo que viu e anotou no decorrer da guerra, informando inclusive as datas, os locais do confronto e seus principais personagens. Este manuscrito concluído em 1898 esteve na Biblioteca Pública Estadual de Sergipe Epifânio Dórea, sendo descoberto em 1969 por Nertan Macedo. Antes de desaparecer dos acervos da Biblioteca Estadual, em 1990, os manuscritos foram copiados pelo exímio jornalista e historiador Luiz Antônio Barreto (1940-2012).

Retomando o assunto sobre a expedição, quando seguiram a viagem para Canudos, a paisagem foi mudando na medida em que se aproximavam do cenário de guerra. Chegando às proximidades de Cocorobó, o Cel. Pedro Freire deslocou seu braço, sendo medicado pelos doutores Alfredo Gama e João Alexandre de Seixas, os quais queimaram quase todo o braço com iodo, pensando que se tratava de uma simples contorção. Depois disso, seguiram viagem até Serra Vermelha, onde pernoitou, a duas léguas de distância de Cocorobó. Naquela região capturaram cinco jagunços de Antônio Conselheiro, os quais foram interrogados, e sob a promessa de manterem-se vivos, revelaram sobre o grupo de resistência de Cocorobó. Há cerca de 11:00 horas da manhã, aproximaram da Serra, iniciando um combate sobre a jagunçada,

que postadas nas trincheiras, resistiram todo o resto do dia. Antes das 07:00 horas da noite, havia corpos estendidos sobre a terra. Cessado o fogo e terminada a batalha, tudo estava em deplorável desordem: O gado havia se dispersado pela caatinga, dois carros foram pilhados pelos jagunços, tudo reduzidos a cinzas em conjunto com suas juntas e carregamentos; os condutores de cargas e munições abandonaram os comboios. Restabelecidos, atravessou os combates até chegar ao alto da Favela, defronte à Canudos. Ali encontrou a 1ª Coluna comandada pelo General Artur Oscar Moreira. Em seguida, Cel. Pedro Freire deu por encerrada sua jornada, procurando Savaget, e, depois, o Tenente Marcellino José Jorge, a quem lhe entregou as munições, ficando apenas na companhia de Ernesto Bastos de Farias, do Tenente Manoel Pedro das Dores Bombinho e seus criados. No dia seguinte, o Cel. Pedro Freire recebeu um convite semelhante ao contrato que acabara de cumprir, mas consultando o pessoal que o acompanhou na jornada, não encontrou ninguém que se submeteria a tamanho risco. O Cel. Pedro Freire resolveu permanecer no front mais alguns dias, e o grupo de Conselheiro acabou avançando contra as tropas, que, aos poucos, foram consumindo os víveres restantes, vindo à fome e a necessidade de providenciar mais alimentos.

O Cel. Julião Augusto Serra Martins foi destinado a buscar mantimentos no Monte Santo, para onde partiu também Pedro Freire, que ao chegar a três léguas de viagem, no lugar chamado Rancho do Vigário, foram atacados bruscamente pelos jagunços, causando perdas ao Exército. Vendo dizimada as tropas, o Cel. Julião Augusto da Serra Martins chamou Pedro Freire para retornar a Canudos. Ele sem aguentar as dores do braço e a fome, preferiu seguir viagem, mesmo correndo os riscos de mais uma derrota. Despedindo do Cel. Serra Martins, seguiu viagem com seus companheiros, sob a orientação do vaqueiro André, que serviu ao General Artur Oscar naquelas paragens, e os acompanhava sob a promessa de receber depois uma farta remuneração. Passando pela fazenda Rosário, no pátio encontraram cadáveres de soldados, paisanos e animais, destroços de oito carros, animais espancados à combustão. Por entre trilhas e veredas, pararam debaixo de uma frondosa umburana, onde passaram o resto da noite, ouvindo vezes ou outras, tiros de jagunços na direção das estradas. Prosseguindo a viagem no alvorecer, alcançou dois dias depois a região Caldeirão Grande, militarmente ocupada de aliados e comandadas por um oficial sergipano, que os receberam de braços abertos, providenciando alimentos e lugares para descansarem. Com descanso de dois dias, partiu o Cel. Pedro Freire e seus companheiros direto a Monte Santo, apresentando-se ao Comandante da Praça, que lhe ofereceu hospedagem em uma das casas que se achavam abandonadas pelos seus moradores. Para cessar as dores do braço procurou no dia seguinte o capitão médico Dr. Everaldino Cícero de Miranda, de 4ª classe, que vendo o deslocamento, fez voltar para o lugar, deixando dias depois Pedro Freire restabelecido.

Durante sua permanência em Monte Santo, na casa onde estava hospedado, o Cel. Pedro Freire recebeu o Major Assis, Alferes Assis, ambos rio-grandenses, e o Cel. Serra Martins que acabara de chegar de Canudos baleado em uma das mãos. De

volta a Canudos, o General Savaget liquidou todos os negócios com o Cel. Pedro Freire, que desobrigado de outros compromissos, partiu em direção a Queimadas, de onde embarcou para Alagoinhas e de lá para Simão Dias, sua terra natal. Em consequência do contrato assinado pelo Cel. Sebastião da Fonseca Andrade e a Coluna Savaget, o município de Simão Dias ficou abastado em acúmulo de capital, e entre os afortunados estava o próprio Coronel Pedro Freire de Carvalho, que segundo populares, conseguiu construir um casarão nos arredores da praça da Matriz de Sant'Ana. A notícia do término da Guerra de Canudos em Simão Dias chegou durante a inauguração do engenho Santa Rosa, do Cel. Sebastião da Fonseca Andrade. Todos os convidados, que era superior a quinhentas pessoas, saudaram o exército e os bravos generais, dentre eles, Arthur Oscar. Foram proferidos discursos, destacando a participação do anfitrião, por ceder os provimentos necessários preestabelecidos no acordo contratual. Os festejos se estenderam pela noite, desfilando nas ruas da cidade sob o som da animada filarmônica Ypiranga, que executou brilhantes trechos em júbilo pela vitória da Guerra. Já em Simão Dias, o Tenente Manoel das Dores Bombinho, sentindo-se desprestigiado pelo chefe político Sebastião da Fonseca Andrade, mudou-se no último biênio do século XIX para a vila de Patrocínio do Coité, onde fundou e regeu uma outra filarmônica, e contou em versos o que aconteceu no Arraial. Viúvo de sua primeira esposa Dona Joaquina Maria das Dores, o Tenente Bombinho, se casou, em 04 de abril de 1904, na Igreja Matriz, com Euthalia Rosentina de Bittencourt, filha natural de Maria Bertholda do Amor Divino. Durante sua estada na referida Vila, Bombinho concluiu sua obra poética *CANUDOS: HISTÓRIA EM VERSOS*, que segundo as pesquisas, teve a primeira parte escrita em Cocorobó, datada de 25 de julho de 1897. Nela, Bombinho faz referência à degola dos jagunços aprisionados meses antes da queda do arraial; menciona a figura de Josefa Maria de Jesus, rica e casada senhora do sertão, que se mudou para Canudos e viveu em estado de santidade, dando esmolas e conselhos. Esta morreu parindo, no crepúsculo do Arraial; descreve o extermínio dos jagunços e narra à cena de mulheres que se ver separadas dos maridos sabendo que iam degolá-los. Bombinho narra em detalhes cenas expressivas, como a da morte de Antonio Conselheiro, da execução sumária de prisioneiros já no final da batalha, e ressalta o heroísmo dos jagunços. Faz menção a prática da degola e dedica a terceira parte da obra aos três generais vencedores: Arthur Oscar de Andrade Guimarães, João da Silva Barbosa e Claudio do Amaral Savaget. Enfim, da Vila do Coité, o Tenente Manoel Pedro das Dores Bombinho mudou-se para as Matas de São João, depois Ilhéus, e, por fim, Canavieiras, na Foz do Rio Pardo, onde faleceu aos 81 anos de idade, deixando viúva Euthalia Rosentina de Bittencourt, filhos e netos dos dois casamentos.

A maior parte desta história foi contada pelo próprio Cel. Pedro Freire de Carvalho ao seu sobrinho Dr. Gervásio de Carvalho Prata, que escreveu para o JORNAL DE SERGIPE e publicou em 13 de agosto de 1911 a narrativa **"A Campanha de Canudos: O Coronel Pedro Freire – Sua acção e seus sofrimentos"**. Quando soube

que o escritor José de Carvalho Déda estava prestes a lançar o livro *Simão Dias – Fragmentos de sua história*, o desembargador Dr. Gervásio Prata pediu que o ilustrasse num de seus capítulos. No entanto, na época o livro de Déda já havia sido impresso. Assim, a família de Carvalho Déda, na edição comemorativa de 110 anos de nascimento do escritor, publicou a narrativa **"Homenagem a Pedro Freire de Carvalho"** na coletânea *Carvalho Déda - Vida & Obra*, que possui informações essenciais utilizadas neste capítulo.

DOM JERÔNIMO THOMÉ DA SILVA – PRIMEIRO ARCEBISPO A VISITAR SIMÃO DIAS



Doutor em ciências filosóficas e teológicas pela Universidade Gregoriana, em Roma e natural do Arcebispado de Fortaleza. Nascido na cidade de Sobral, a 12 de junho de 1849, ordenado a Presbítero em 12 de dezembro de 1872, indicado Bispo de Belém do Pará em 26 de junho de 1890, sagrado em 26 de outubro do mesmo ano e promovido a cargo de Arcebispo em 12 de setembro de 1893. Morreu aos 74 anos em Salvador, em 1924.

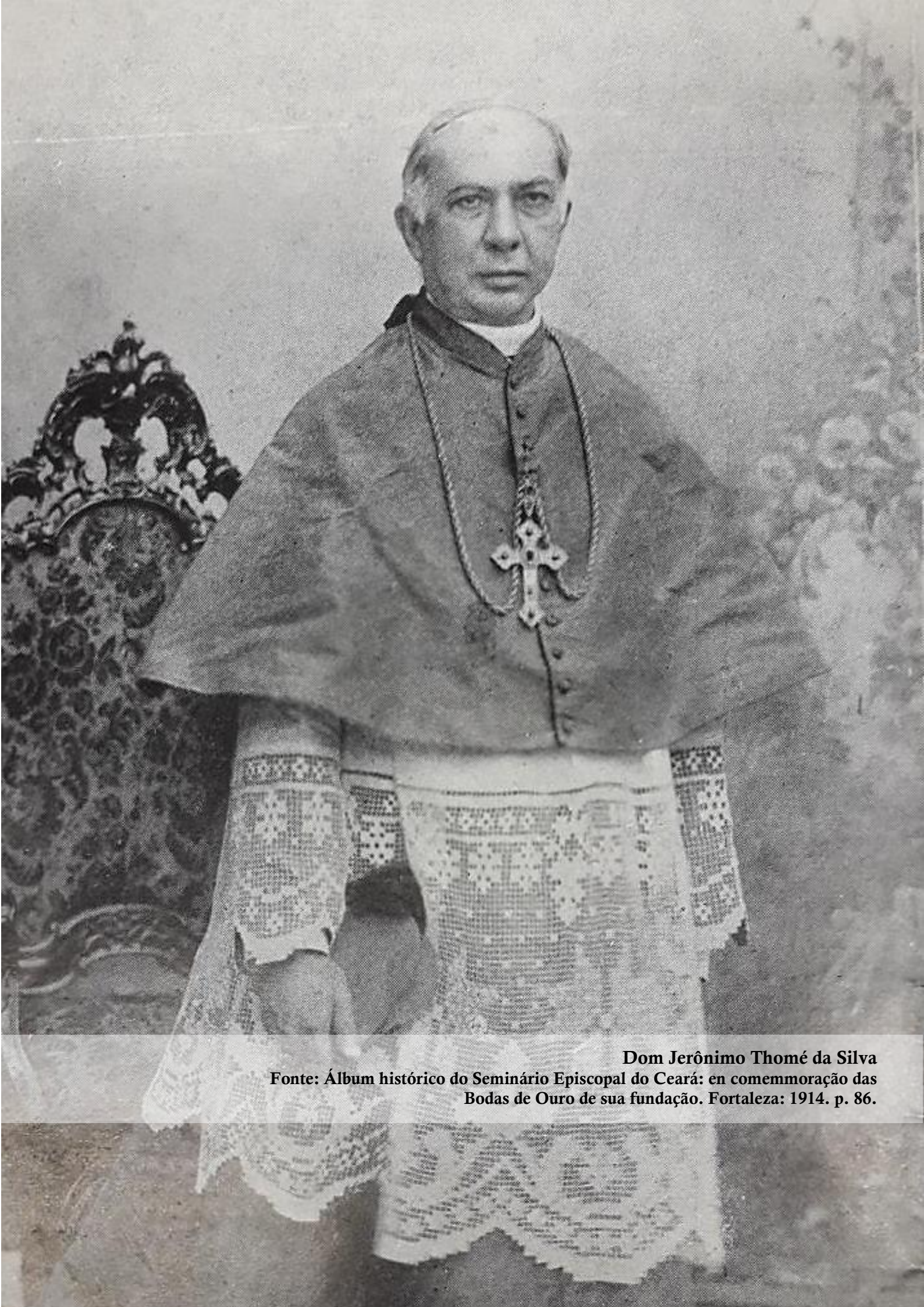
Fonte: Almanak Mercantil, Administrativo e Industrial da Corte e da Província do Rio de Janeiro, Eduardo Laemmert. Edições de 1891 a 1940. Rio de Janeiro, 1909, p. 135).

O segundo fato importante ocorrido durante a administração paroquial do Padre José Joaquim Luduvice foi à primeira visita pastoral do Arcebispo da Bahia, Dom Jerônimo Thomé da Silva, em 04 de fevereiro de 1897. Às 10:00 horas da manhã, o Bispo e sua comitiva, acompanhado por mais de trezentos cavalheiros, fizeram sua entrada solene na Freguesia de Simão Dias, atravessando as ruas da cidade, em especial a Rua do Coité que se achava ornamentada e superlotada pelos fiéis, que corriam para verem o Prelado pela primeira vez. Chegando à Praça da Matriz foram saudados por salvas militares dadas pelas tropas estacionadas na residência em que a comitiva se hospedaria. Queimaram algumas girândolas no Alto do Bomfim, e na casa, entre duas fileiras de moças, rapazes e crianças, foram recebidos por uma comissão composta pelo Vigário e as autoridades formadas pelo Tenente-Coronel José Antonio de Souza Prata, o comerciante José Pinto e o professor Coronel Raphael Archanjo Montalvão, que ficaram encarregados de obterem donativos para

a visita do Prelado. Por trás tocavam a filarmônica Ypiranga, enquanto o alferes João Gonçalves Valença, que esteve por três meses nesta cidade, controlava a multidão com toda a força policial que estava em seu comando. Em nome do povo simãodiense, o Tenente-Coronel Pedro Freire de Carvalho, no primeiro andar do sobrado, falou em linguagem elevada, manifestando sua alegria e todo entusiasmo pela honrosa visita; em seguida, foi à vez das crianças declamarem poesias, em homenagem ao Arcebispo Dom Jerônimo Thomé da Silva e sua comitiva, que agradeceu e abençoou a todo o povo de Simão Dias. Fizeram parte como declamadoras Maria da Conceição Prata (Pequena Prata), Judith de Carvalho, Maria Salomé, Maria das Graças, Maria Amélia e Eliza. A tarde houve o Te-deum, sendo o pálio conduzido na procissão pelos coronéis Sebastião da Fonseca Andrade, Antônio Manuel de Carvalho, os Tenentes-Coronéis José Antônio de Souza Prata e Pedro Freire de Carvalho, além do médico Dr. Joviniano Joaquim de Carvalho. O responsável por toda ornamentação das ruas da cidade foi o jovem Philomeno de Souza Prata, que faleceu em 31 de maio de 1901. Às dezessete horas fizeram sua entrada solene na Matriz e durante os três dias que ficaram nesta Freguesia, visitaram altares, examinaram a escrituração paroquial, as alfaias e presidiram os sacramentos de confirmação pra mais de mil e trezentas pessoas. Nesse período, as autoridades locais e parte da população da cidade fizeram visitas ao Arcebispo e sua comitiva, das quais, algumas delas foram retribuídas. Este fato consta no periódico A NOTICIA de 10 de fevereiro de 1897 e nas primeiras páginas do Livro de Tombo I da Freguesia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, e que está assinado pelo Secretário da visita pastoral, o Cônego Manoel da Silva Gomes.



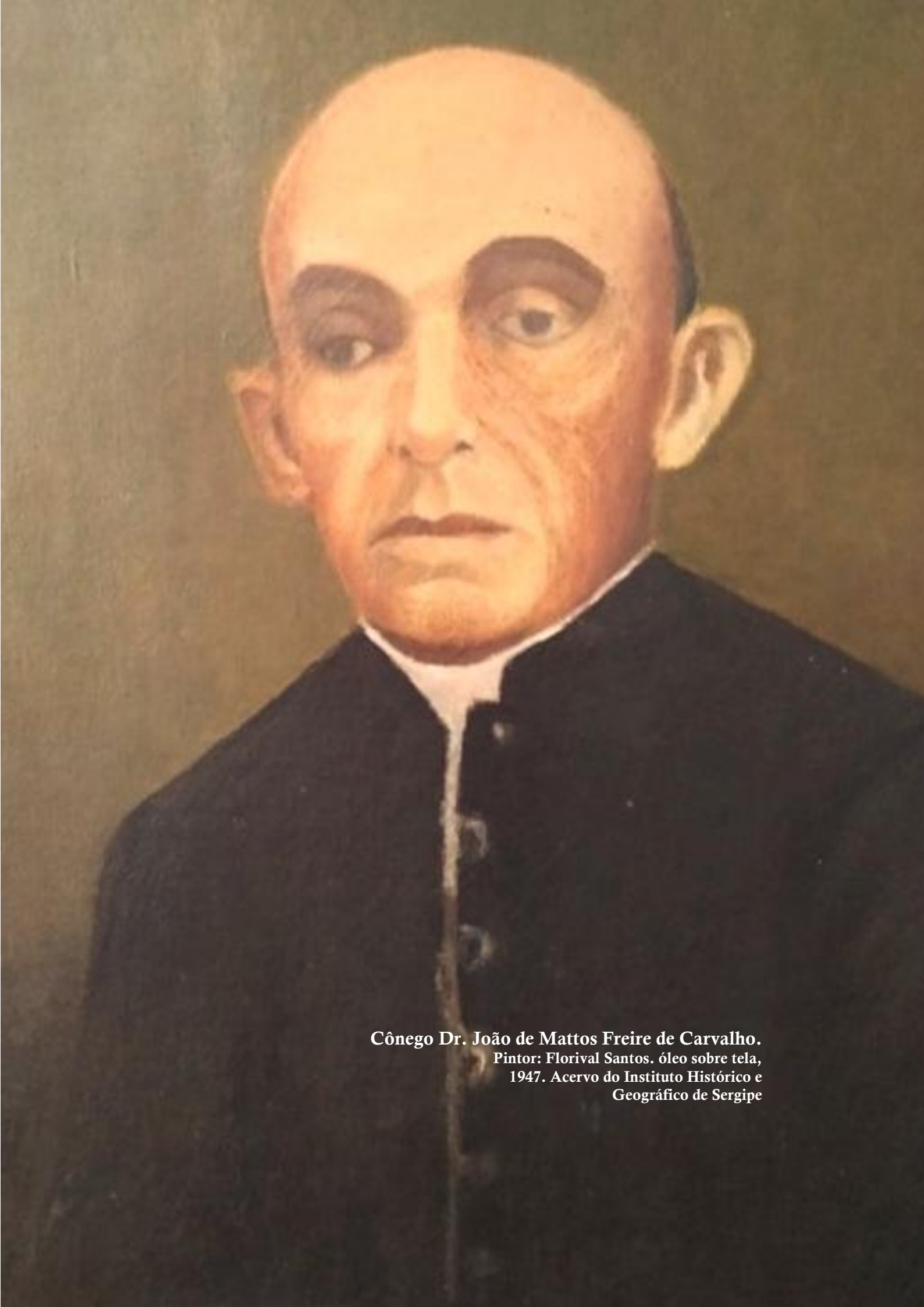
Vista da Praça Barão de Santa Rosa. Aos fundos, a casa do Coronel João Pinto de Mendonça, a Casa Paroquial e o palacete do Coronel Sebastião da Fonseca Andrade. Ano 1967.
Acervo particular de Jorge Barreto Matos



Dom Jerônimo Thomé da Silva
Fonte: Álbum histórico do Seminário Episcopal do Ceará: en comemmoração das Bodas de Ouro de sua fundação. Fortaleza: 1914. p. 86.



CAPÍTULO III
SIMÃO DIAS OU ANÁPOLIS: A ALTERCAÇÃO QUE RESULTOU NA MUDANÇA DO NOME DA CIDADE



Cônego Dr. João de Mattos Freire de Carvalho.
Pintor: Florival Santos. óleo sobre tela, 1947. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

CÔNEGO DR. JOÃO DE MATOS FREIRE DE CARVALHO – VIAS DA POLITIZAÇÃO, ALÉM DO SACERDÓCIO

Tornando aos fatos marcantes ligados a História de nossa paróquia, há outro episódio que merece destaque: A mudança do nome da cidade de Simão Dias para Anápolis. A proposta foi sugerida por Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho durante sua homilia na festa inaugural da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, em 06 de janeiro de 1910. A partir daí, este fato passou a ser discutido por dois importantes grupos, um contra e outro a favor da mudança, e teve repercussão não apenas aqui, mas também na capital do estado. Em defesa de Anápolis estava o idealizador Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho, que tinha como aliados, políticos importantes deste município e da capital. Assim, por meio do Decreto-Lei Nº 621, de 25 de outubro de 1912, do então presidente do estado General Dr. José de Siqueira Menezes, a cidade de Simão Dias passou a ser chamada de Anápolis. No entanto, décadas mais tarde, de acordo com o Decreto-Lei Estadual Nº 533, de 07 de dezembro de 1944, assinado pelo nomeado interventor federal, General Augusto Maynard Gomes, a cidade retomou a sua antiga denominação. Mas que interesse teria o Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho, Vigário da freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité, quando sugeriu na solene inauguração da nova Matriz de Senhora Sant'Ana, totalmente reformada pelo Coronel Sebastião da Fonseca Andrade e sua esposa Ana Freire de Carvalho, a mudança do nome da cidade de Simão Dias para Anápolis?

Oriundo de uma tradicional família abastada de Simão Dias, era um sacerdote ativo, exímio pesquisador, historiador nato, autor de teses e resenhas publicadas nos jornais FOLHA DE SERGIPE, ESTADO DE SERGIPE, DIÁRIO DA MANHÃ e no CORREIO DE ARACAJU, entre elas, "Limites da Freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité" (1904) e "Limites de Sergipe e Bahia" (1905), nesta última, atuou com empenho para resolver o problema dos limites entre os dois estados. Assim, não era de se estranhar que o mesmo se envolvesse em alguma querela marcante na história deste município. Levando em conta a sua consanguinidade com o casal doador e fundador do patrimônio da Capela de Senhora Sant'Ana, o Capitão

Manoel de Carvalho Carregosa e Dona Ana Francisca de Menezes, e, conseguinte, o parentesco com a família de Sebastião da Fonseca Andrade, além da sua forte influência e credibilidade com o poder político da cidade e do estado, durante seu sermão histórico-religioso de inauguração da nova Matriz, sugeriu a extinção do nome Simão Dias, passando assim a chamar a cidade de Anápolis. O fragmento, do texto a seguir, faz parte do discurso do Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho, proferido em 06 de janeiro de 1910, durante a inauguração da nova Matriz de Senhora Sant'Ana, no qual ele sugeriu a mudança do nome da cidade:

> "(…) E, para o fecho de nosso modesto trabalho, que phenomeno mais tangível, que facto mais esmagador do que vós e Simão Dias sereis uma lenda? O que éreis vós, ou esta cidade, e Simão Dias, há 125 annos passados, e os que sois hoje? Esta cidade era a 'Matta da Moita', logar ermo e habitado por serpentes e feras, onde mal penetravam os raios do sol dourado, e somente se ouviam o grunhis dos quatis e o grasnar das corujas. E Simão Dias, entretanto já era morador ali acima, ha alguns kilometros, em outros terrenos, ainda hoje conhecidos por campos do Meio Alqueire. Lá, á beira da antiga estrada de Lagarto á Geremoabo, elle tinha sua caza comercial e uma feira em frente. O que é de Simão Dias, e o que é de vós? (…) Que é de Simão Dias? Suas cazas, seu negocio, sua familia, suas tradições, suas memorias, sua feira, seus vestígios? Nada! (…) Apenas, rompendo o silêncio da Natureza e da História, a tradição nos conta de vista que elle vio-se obrigado a acabar com a sua venda e com a feira, porque o povo já não o frequentava lá e corria todo para a Capella (…). Nada conseguiu, nenhum signal deixou de sua pessoa. (…) Elle la, tanto tempo que teve, não procurou abrigar sua propriedade e seu lugarejo a sombra de Deus e da religião; e logo acabou-se e desappareceu. Mas o seu nome? Ah! Esse nome é um insulto á verdade, uma afronta á justiça, uma usurpação aos fundadores desse logar. Esse nome é um erro, é uma mentira, é uma fraude. E pelo sol brilhante que presidio a creação deste logar, pelo incontestável direito da mesma família fundadora, e em nome da religião que o sagrou com o seu sello immortal, desta tribuna e nesta inauguração solenne deste novo tempo, levantando no mesmo logar da primitiva capella, eu protesto contra esse nome Simão Dias, desconhecido de nossa história, desconhecido de nosso sangue, desconhecido de nossas mattas, desconhecido de nossa terra. E o que é de vós. Desta cidade? Ah! Esta cidade não é de Simão Dias. Não, não! Esta cidade, vós sois da capella de S. Anna que Manuel de Carvalho Carregosa e sua mulher D. Anna Francisca de Menezes mandaram levantar aqui, abaixo de Simão Dias, como reza bem claro a escriptura do patrimônio. Esta é a verdadeira Annapolis ou cidade de Ana – a fundadora, ou de Sant'Anna, o orago escolhido. E este deve ser o seu verdadeiro nome, cuja ratificação é um dever sagrado de nossos representantes estadoaes. Esta cidade, este município, esta civilização, este adeantamento, vós emfim sois o facto da religião e o produto d'aquela primeira capella, em tão boa hora perpetuada neste formoso templo. Agora, entre as delicias deste divino Thabôr, levantemos também, nós outros, trez templos na parte mais nobre de

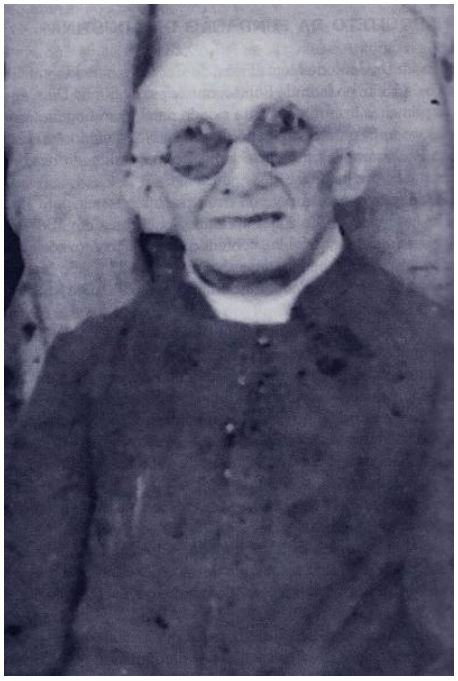
> nossos corações: o da nossa immorredoura gratidão à Manuel de Carvalho Carregosa e á D. Anna Francisca de Menezes, fundadores desta terra; o das nossas justas homenagens ao Sr. Cel. Sebastião da Fonseca Andrade e á sua Exma. esposa D. Anna Freire de Andrade, beneméritos construtores deste templo majestoso; e finalmente o tabernáculo da nossa crença inabalável e de nosso eterno amor á S. Anna e a nossa santa religião, catholica, apostólica, romana. 1º janeiro 1910. Padre João de Mattos".[17]

No referido sermão, para justificar sua ideia em defesa da mudança do nome da cidade, o Padre Dr. João de Matos ressaltou a coincidência do nome de nossa excelsa Padroeira e das duas mulheres influentes nos destinos religiosos de nossa freguesia: D. Ana Francisca de Menezes, a doadora e fundadora do patrimônio de Sant'Ana; e D. Ana Freire de Carvalho, esposa do comendador e responsável pela reconstrução da Matriz, consagrada naquela festividade solene. Estava presente na solenidade de inauguração da Matriz, o Comendador Sebastião da Fonseca Andrade, futuro Barão de Santa Rosa, e sua esposa D. Ana Freire de Carvalho; diversos presbíteros, entre eles, o anfitrião Padre Philadelpho Macedo; o orador e acadêmico de Ciências Jurídicas Dr. Antônio Manoel de Carvalho Neto; o deputado federal Dr. Joviniano Joaquim de Carvalho; entre outros. Também estiveram naquela ocasião os representantes da imprensa sergipana. Os jornais FOLHA DE SERGIPE, CORREIO SERGIPANO e o ESTADO DE SERGIPE foram representados por Costa Filho e o poeta Pereira Barreto; Átila Amaral, representou o DIÁRIO DE NOTÍCIAS do estado da Bahia. A defesa proferida pelo Padre rendeu três trabalhos publicados, **"Simão Dias ou Anápolis? Resenha histórica de sua fundação"**, de 1912, **"Anápolis e sua origem: conferência histórica realizada no salão do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe"**, de 27 de novembro de 1915, e sua grande obra "**Mattas de Simão Dias**", publicada em 1922. Este último trabalho apresenta na íntegra as anteriores publicações e reúne diversas transcrições de documentos antigos em defesa de sua tese.

A ideia sugerida pelo Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho provocou reação adversas entre os moradores, inclusive, segundo Carvalho Déda, em sua obra *Simão Dias: Fragmentos de sua História*, Quinto Monte Santo fundou o jornal O SIMÃODIENSE, que circulou no município entre os anos de 1915 a 1916 para rebater em suas colunas, a campanha desencadeada pelo clérigo, declarando-se a favor da antiga denominação Simão Dias. Apesar desta afirmativa, a publicação do jornal O SIMÃODIENSE, de 16 de janeiro de 1916, p. 01, abriu com um texto justificando que o semanário nada tem a ver com a questão da origem de Simão Dias ou Anápolis. **"Quando sentamos a nossa tenda de trabalho, foi com a pretensão de trabalharmos pelo nosso progresso, publicando este jornal, cujo o título se é**

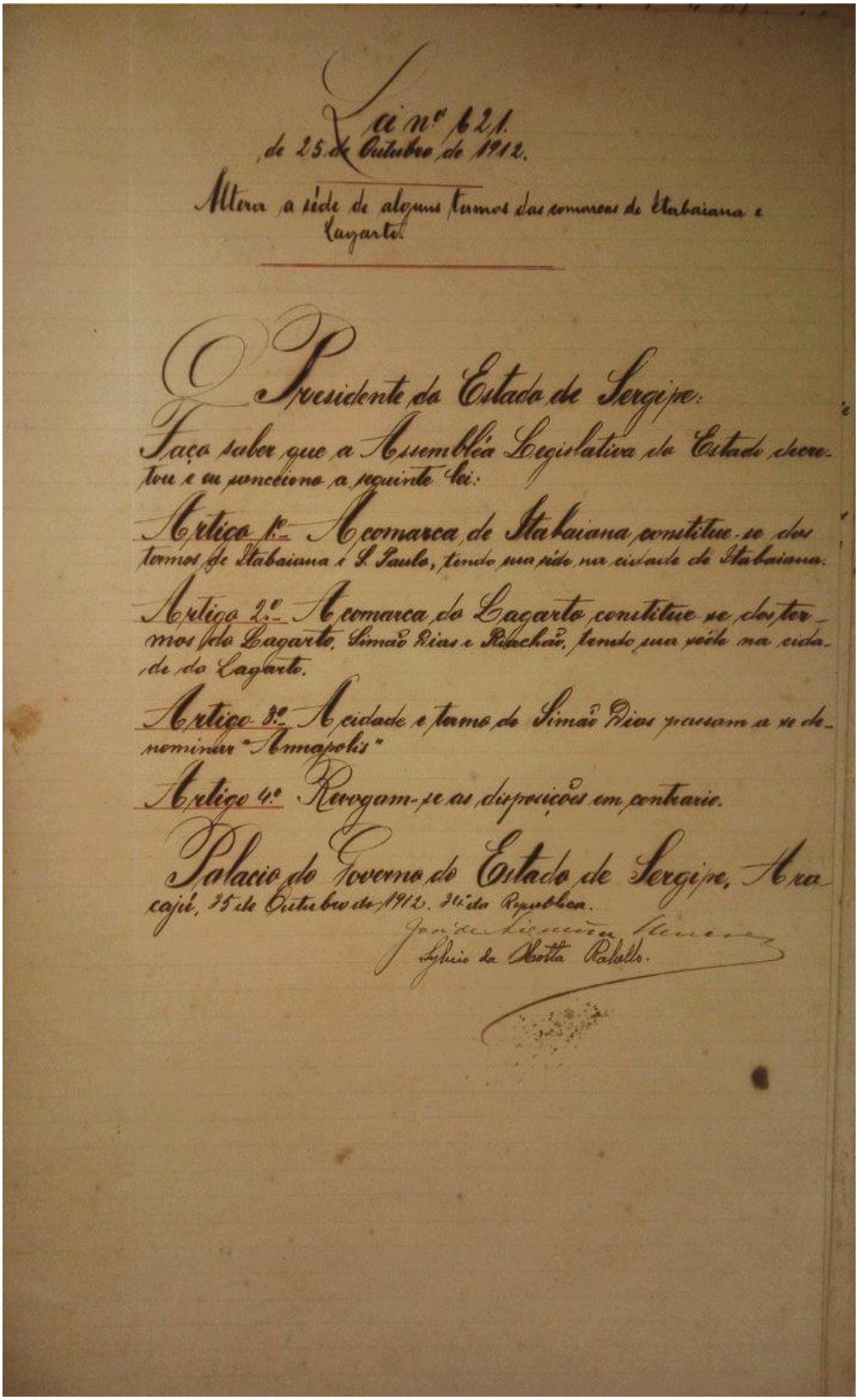
[17] Trecho da conclusão do discurso do Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho. Fragmento do manuscrito original, escrito pelo próprio sacerdote. (Arquivo particular de Dênisson Déda de Aquino).

verdade que deriva da palavra Simão Dias, contudo, não constitue elementos de hostilisação aos que defendem Annapolis. Absolutamente. A nossa funcção até aqui tem sido toda imparcial, porque não somos pulíticos. Acceitamos as ideas de cada um porque todas as podem manifestar livremente. […] Vem a talho de que estamos de atolaia pela repellir seja como for venha de onde vier o ataque, a violência de quem concedeu essa idéa negra de attentar contra a pessoa do nosso caro director e contra o nosso jornal. […] a despeito de tudo o Simãodiense prosseguirá na sua rota toda imparcial trabalhando pela prosperidade da nossa terra, alheio a puliticagem que é a ruina deste paiz digno de melhor sorte".



Cônego Dr. João de Mattos Freire de Carvalho. Fonte desconhecida

Segundo BARRETO, o obstinado Padre Dr. João de Matos queria com seus argumentos erigir aos seus precursores um glorioso pedestal, imortalizando o nome da sua trisavó Ana Francisca de Menezes, que para ele, a cidade nascera da inspiração da benemérita doadora do patrimônio de Sant'Ana de Simão Dias. DEDA faz também sua análise sobre a ideia do Padre, afirmando que a campanha pró-Anápolis tinha apenas a intenção de ressaltar a primazia do casal doador e fundador da capela. Embora o propagador da campanha contasse com o apoio e a intervenção de importantes setores da política sergipana, os defensores da manutenção do nome Simão Dias organizaram um grupo chamado Clube da Resistência, ligado ao semanário O SIMÃODIENSE, do qual fazia parte algumas figuras respeitáveis da cidade: João Barreto de Andrade, Dr. Juarez Figueiredo, Agripino de Souza Prata, Manço do Espírito Santo, José Manuel Palmeira, Francisco Amarinho de Santana, Felisberto da Rocha Prata Filho, entre outros. A campanha de Dr. João de Matos tomou proporções vantajosas. Seus argumentos eram constantemente publicados nos jornais de Aracaju, combatendo veemente a todos que se opusessem contra as suas ideias, ignorando célebres pesquisadores que contam a verdade histórica de Simão Dias Francês como o primeiro colono desta região, a exemplo dos autores de renome como Dr. José Joaquim de Oliveira (1820-1872), Francisco Antônio de Carvalho Lima Junior (1859-1929) e Felisbelo Firmo de Oliveira Freire (1858-1916). Por decisão do General Dr. José Siqueira de Menezes, presidente do estado, e, depois de ser aprovado por maioria dos votos do Poder Legislativo do estado, em 25 de outubro de 1912, foi sancionado o Decreto Lei Nº 621, que altera a sede de algumas comarcas de Itabaiana e Lagarto, modificando assim, a denominação do município de Simão Dias para Anápolis.



Lei nº 621,
de 25 de Outubro de 1912.

Altera a séde de alguns termos das comarcas de Itabaiana e Lagarto.

O Presidente do Estado de Sergipe:

Faço saber que a Assembléa Legislativa do Estado decretou e eu sanccionou a seguinte lei:

Artigo 1º - A comarca de Itabaiana constitue-se dos termos de Itabaiana e S. Paulo, tendo sua séde na cidade de Itabaiana.

Artigo 2º - A comarca do Lagarto constitue-se dos termos do Lagarto, Simão Dias e Riachão, tendo sua séde na cidade do Lagarto.

Artigo 3º - A cidade e termo de Simão Dias passam a se denominar "Anapolis"

Artigo 4º - Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado de Sergipe, Aracajú, 25 de Outubro de 1912. 24º da Republica.

Sylvio de Motta Pabello.

Decreto-Lei estadual que altera a denominação do nome Simão Dias para Anápolis, em 25 de outubro de 1912.
Fonte: APES - G1 - 2.092

D. Ana Siqueira de Menezes, primeira dama do estado, na época da sanção do Decreto, acabou sendo homenageada, visto que a palavra Anápolis se deriva também de seu nome, como em alguns dos debates essa coincidência foi mencionada. Os "simãodienses" foram vencidos, mas não se conformaram com a mudança, permaneceram lutando pela anulação da Lei. É importante frisar, que a maioria da população de Simão Dias não comungava com a ideia do Padre Dr. João de Matos, portanto, a decisão favoreceu apenas a minoria de latifundiários, o que se comprova na História de Simão Dias, o poderio e a influência da oligarquia. A autarquia prelatícia da Igreja Católica, através do Revmo. Bispo Diocesano de Aracaju Dom José Tomaz Gomes da Silva, reconheceu de imediato à decisão do presidente do estado, expedindo a freguesia, o Decreto de 01 de novembro de 1912, que, por essa razão, achou por bem determinar que a Paróquia de Senhora Sant'Ana passasse igualmente a denominar-se Anápolis. Este Decreto foi escrito, sob o selo da chancelaria, e pelo secretário do Bispado de Aracaju, o Cônego Adalberto Simeão Sobral:

> "Dom José Thomaz Gomes da Silva, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aracajú. Fazemos saber que ex vi da Lei nº 621 do Congresso do Estado, de 25 de outubro findo, o Município e a cidade de Simão Dias passaram a denominar-se – Annapolis – e considerando que essa resolução está perfeitamente accorde à tradição e à gênese d'aquella mesma terra. Havemos por bem decretar que a Parochia de Sant'Anna de Simão Dias passe igualmente dora avante a denominar-se Annapolis, servantis sercoadis. Dado e passado nesta Cidade Episcopal de Aracajú, sob o Nosso Sinal e Sello de Nossas Armas, a 1º de Novembro de 1912. Eu Cônego Adalberto Simeão Sobral. Secretário do Bispado, o escrevi. L. S. + José, Bispo de Aracaju" (LIVRO DE TOMBO DA PARÓQUIA DE SENHORA SANT'ANA. In: A CRUZADA, 09.02.1919, p. 02).

O historiador e deputado federal Dr. Felisbelo Firmo Freire, lamentou a decisão do Poder Legislativo e do presidente do estado de Sergipe, e passou a combater com acuidade esta mudança, apelando em defesa da verdade histórica. DEDA cita um trecho de sua nota publicada no O CORREIO DE ARACAJU, em 05 de outubro de 1913:

> "Não sei que influência podia ter exercido na atual crise o erro histórico que acaba de ser praticado pela Assembleia de Sergipe, sob a sugestão do Padre Matos, de mudar o nome tradicional e secular de Simão Dias para Anápolis. Esta mudança de nome tem tanta verdade e cabimento como chamar-se neve ao carvão. Com vagar dirigirei à ilustrada redação da noite um estudo para demonstrar o absurdo de semelhante mudança, apelando então para a Assembleia de Sergipe e seu Presidente a fim de defenderem a verdade histórica" (DEDA, 1967, p. 67).

O padre Dr. João de Matos, ao ter conhecimento da nota publicada pelo historiador escreveu outro artigo intitulado "Pro Annapolis", respondendo a afronta de Dr. Felisbelo Freire:

> "Ainda continuo aguardando 'o erro historico praticado pela assembléa de Sergipe sob a sugestão do dr. Padre Mattos de mudar o nome de Simão Dias para Annapolis, e a demonstração do absurdo de semelhante mudança'. Nada por emquanto posso adiantar, esperando maiores esclarecimentos de 'chamar-se neve ao carvão'. Por mim julgar sem autoridade, procurarei ao meu tempo blindar as minhas asserções com documentos, factos, testemunhos, leis, dados etc.; como fiz ao enunciar Annapolis. E creio que a Assembléa de Sergipe, incapaz de subservir a caprichos partidários e muito menos de mim que não sou politico, illustrada, autônoma e sensata, como é, só pode ser sugestionada pela actuação da verdade – provocada.
> E foi assim que ella agiu, ao mudar o nome errado de Simão Dias para o de Annapolis, firmada nos alicerces que lhe apresentei em meu Simão Dias ou Annapolis.
> A História não se suppõe, não se inventa: é realidade dos factos humanos. Apelo para as minhas duas producções, cuja analyse acurada e segura que as fundamenta e reveste, define a verdade histórica que corporificam. Por isso é que tenho plena convicção e certeza de ser filho, não do Simão Dias tradicional ou secular, mas de Sergipe e Annapolis pelas certidões extrahidas dos factos do livro de Historia.
> P. do Cuité, 11-10-1913.
> P. Dr. João de Mattos" (MATTOS, 1915, p. 38-40).

A partir daí sucederam umas séries de debates e rebates, tanto da parte do deputado Dr. Felisbelo Freire, como do próprio Padre Dr. João de Matos, fazendo renascer a campanha local dos simãodienses que retomaram, em seguida, os ataques às ideias do Padre e dos demais defensores da Anápolis. Através de um parecer oficial da Assembleia Legislativa do estado, datado de 04 de novembro de 1915, levando em conta o abaixo assinado de grande parte dos habitantes, que eram favoráveis à permanência do nome Simão Dias, e que se sentiram injustiçados, já quem nem ao menos foi ouvida a sua representação municipal, pediu o indeferimento da Lei Nº 621, de 25 de outubro de 1912, referente à mudança do nome da cidade, e, por Lei Nº 665, de 14 de setembro de 1914, criou a comarca de Anápolis, como vemos a seguir:

> "Considerando que a Lei n. 621 de 25 de outubro de 1912, artigo 3º., apenas mudou a denominação do Termo e Cidade de Simão Dias para Annapolis, não alterando a antiga denominação de – município de Simão Dias; considerando que a uniformidade dessa denominação é conveniente e indispensável à boa ordem da administração e da justiça; Considerando que nos Estados de Goyaz e S. Paulo existem cidades com a mesma denominação, motivando desvios de correspondência e

> telegrammas e accarretando deste modo prejuízos às classes productoras;
> Considerando que, como documento histórico, muito pesa a denominação de 'Mattas de Simão Dias', visto que estas mattas estendem-se até os actuais limites confinantes com o Estado da Bahia; Considerando que a tradição de um povo deve ser respeitada e nessa tradicção é justo que se não omitta o nome de Simão Dias, como o seu principal fundador; Considerando que o povo desse município, num gesto digno e patriótico reclama a conservação de seu antigo nome; a dita commissão é de parecer que seja adoptado o projeto seguinte: A Assembleia Legislativa do Estado
> Resolve: Art. 1º Fica revogado o artigo 3º da Lei n. 621 de 25 de outubro de 1912, passando a Comarca de Annapolis a denominar-se – Comarca de Simão Dias, cuja cidade termo e município conservarão a sua antiga denominação; Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário. Sala das Commissões da Assembleia Legislativa do Estado, em 04 de novembro de 1915.
> José de Lemos
> José Sebrão
> Simeão Sobral"
> (O ESTADO DE SERGIPE, 05.11.1915, p. 02).

Diante disso, em novembro de 1915, foi realizada uma Sessão Extraordinária no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS) para ter lugar a Conferência do Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho, que fez sua defesa intitulada Annapolis e sua origem. Essa conferência, realizada no dia 27 de novembro de 1915, foi presidida pelo presidente do estado e honorário do Instituto, o General Manuel P. Oliveira Valladão, e contou com diversas autoridades e personalidades, inclusive de Simão Dias, como o Bacharel Dr. Salustiano Souza Prata, Barão de Santa Rosa, João Barreto de Andrade e Dr. Virgínio de Sant'Anna, este representando o JORNAL DO POVO. O objetivo da Conferência era rebater as ideias apresentadas pelos comerciantes, representantes da lavoura e outras classes sociais de Simão Dias, apresentadas no Manifesto que foi entregue à Assembleia Legislativa no dia 28 de outubro de 1915, e que culminou no Parecer supracitado. Entre seus argumentos apresentados no cabeçalho do abaixo assinado, e que foi redarguido pelo Cônego na Conferência do IHGS, podemos destacar:

> "Não consultaram a verdade histórica: (…) b) Porque o nome do seu fundador acha-se ligado a esta cidade, desde o inicio de sua fundação sob os títulos de bairro, povoado, capella, freguesia, villa e cidade, como verifica em diversos documentos públicos e particulares. c) Porque apesar de uma contestação do revmo. Conego dr. João de Mattos Freire de Carvalho em sua Resenha Histórica intitulada também "Simão Dias ou Annapolis?", em que nega que n'este município tivesse existido algum homem chamado Simão Dias, que tivesse sido proprietário de terrenos, evidencia-se do próprio documento por elle citado e que consta de uma escriptura de doação de meia légua de terra de comprimento com quinhentas braças de

> largura, feita por seus trisavôs capitão Manoel de Carvalho Carregosa e d. Anna Francisca de Carvalho Carregosa para a construcção de uma capella, que a esse tempo já ahi existia o povoado ou bairro de Simão Dias, constando de documentos públicos, como sejam traslados de escripturas passadas em notas de tabeliães de Lagarto, que Simão Dias possuiu muitas léguas de terra n'este município, inclusive o terreno deste referido bairro, como além de outras se pode ver na escriptura pública de venda do sítio de Simão Dias, passada na então villa e actual cidade do Lagarto em 5 de outubro de 1780, figurando como vendedor o Mestre de Campo Antonio de Souza Freire, representado por seu procurador o capitão mor Antonio Martins Fontes e como comprador Gonçalo Correia dos Santos. d) Porque Simão Dias, o fundador que ligou o seu nome a este município não pode ser o mesmo que foi vaqueiro do bisavô do conego João de Mattos, a contar de 1784, data da citada escriptura de doação, porquanto muito antes disso já o mesmo fundador era conhecido como um homem rico e generoso, conforme se vê no trabalho do dr. Manoel Joaquim de Oliveira, intitulado Histórias Perdidas, que foi publicado no Diário da Manhã. (…). E ainda argumentam: (…) 1º Porque tem occasionado prejuisos resultantes do retardamento do serviço postal e telegraphico, visto como correspondência e telegrammas com destino a esta cidade teem sido encaminhadas para outra cidade com egual nome de Annapolis, no Estado de São Paulo, sendo assim também denominada uma outra cidade no Estado de Goyas. (…). 3º Porque provavelmente importará em prejuízo para os limites occidentaes d'este município, que por direito devem chegar até a extrema occidental das mattas de Simão Dias conforme a discripção feita pela Câmara do Lagarto em 13 de março de 1757, quando tinha jurisdicção no território do mesmo município, porquanto sendo a mencionada doação apenas de meia légua de terra de comprimento com quinhentas braças de largura, como já se disse, não pode atingir a sete léguas, quanto dista a referida, extrema occidental desta cidade, uma vez que ninguém se habituará a chamar mattas de Annapolis, onde a doadora nunca teve posse nem domínio (…)" (O ESTADO DE SERGIPE, 06.11.1915, p. 02).

Neste caso, o conferencista Cônego Dr. João de Matos, tratou de diferenciar ciência e história, desenvolveu seu tema exibindo papéis referente ao processo de colonização e topografia das matas, dos limites entre Itabaiana e Lagarto e da localização das sesmarias pertencente a Simão Dias Fontes. Apresentou suas ideias com base em todos os itens apresentados na petição assinada pelos "simãodienses" e apresentadas à Assembleia Legislativa do Estado, firmando sempre sua opinião sobre o assunto. A defesa do Cônego Dr. João de Matos foi baseada nas incoerências encontradas nos registros históricos de Simão Dias, entre elas, as antigas cartas de doação das sesmarias, onde havia outros Simão Dias de sobrenomes diferenciados e de datações diversas. Em sua análise, ele provoca discussões sobre quem, de fato, teria iniciado a colonização da região às margens do rio, e afirmava que, até meados do século XVIII, não houve nenhuma mata com o nome de Simão Dias, o que favorece sua tese na qual defende veemente de que a cidade teria se originado graças

à doação de sua parenta Ana Francisca de Menezes, menosprezando a figura do vaqueiro. No final da sessão foram distribuídos boletins sobre sua defesa. Tendo conhecimento do conteúdo apresentado pelo presbítero na Conferência do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em 12 de dezembro de 1915, foi editado no DIÁRIO DA MANHÃ, o seguinte telegrama enviado em forma de protesto pelos Simãodienses, e, posteriormente, copiado pelo Padre Dr. João de Matos no seu livro *Matta de Simão Dias*:

> – "Annapolis, 6. – "Diário da Manhã", Aracaju. – Em nome do povo Simãodiense, vimos protestar pela sagrada e respeitável memória do venerável fazendeiro Simão Dias fundador desta cidade e pelas facilidades externadas ahi pelo Padre João de Mattos em sua conferência. – Juarez Figueiredo, Agrippino Prata, Manços E. Santo, João Barretto, José Palmeira, Amarinho, Felisberto Filho" (MATTOS, 1915, p. 52).

O padre Dr. João de Matos rebateu com sarcasmo o termo "venerável", designado ao vaqueiro Simão Dias pelos autores do telegrama, e justificou que sua defesa explanada na dita Conferência de Aracaju se fundamentava nos registros históricos da cidade, o que a tornava "imortalizada". Além dos sucessivos ataques contra as ideias do Padre Dr. João de Matos, os partidários que defendiam o retorno de sua antiga denominação fizeram textos satíricos em protestos aos anapolitanos e que foram publicados em jornais da capital. Em contrapartida, os poderes do Estado, Legislativo e Executivo davam resposta aos ataques dos simãodienses ou "Ninos", pseudônimos utilizados pelo grupo no jornal O TAGARELA de Aracaju, sancionando a Lei Nº 717, de 19 de outubro de 1916, que denominava a Comarca da cidade como Comarca de Simão Dias, compreendendo os Termos de Anápolis e Campo do Brito, mas tendo como sede em Anápolis. Ainda na década seguinte, o CORREIO DE ARACAJU publicou um artigo intitulado "Silviopolis ou Lagarto", assinada pelas iniciais E.D., que faz crítica a alteração do nome Simão Dias:

> "Até hoje não descobri na balança dos merecimentos em que Dona Anna pesou mais do que o ousado Simão Dias. A dádiva de terras que naquella época colonisadora nada valia e hoje vendida por 50 contos de Réis, não era de molde a se tirar um nome enraizado historicamente dos anaes do nosso passado formativo. O venerando Barão de Santa Rosa deu de seu uns cem contos de Réis para construir uma igreja que viesse aformosentar a cidade e esta não mudou de nome. Simão Dias aqui veio tangido pelas forças de Nassau para esconder os rebanhos de Braz Rabello; enamorado pelas margens humbrosas do Caiçá, de mattas verdejantes, implantou seu rústico habitat. Foi um desbravador heroico lidimo representante daqueles atrevidos bandeirantes, que não tinham a floresta secular nem as indígenas. Assim nasceu o núcleo com a seivosa e robusta vitalidade, hoje representada em próspera cidade. (...) Permitta-me uma pergunta: Porque é chamada 'Athenas Sergipana' a linda cidade de arredores tão aprazíveis com os seus

> pomares surprehendentes e aquella paisagem pintada de verde pelas plantações de fumo? Será pelas brancuras asseiadas das casas ou pelo aspecto colonial de nobreza antiga, que vive pairando no setim azul da athmosphera, ou ainda porque A fez tal calçamento ou B capinou certa rua?! Meu intelligente articulista, de tanto que enaltece a velha e muito justamente cognominada 'Athenas Sergipana', tornando-a realçada entre as suas co-irmans, é tão só o título invejável de ter sido o berço de Silvio Romero, aquelle cyclopico talento, umas das mais rutilantes celebrações nacionaes honra de um povo inteiro (...) Annapolis, 15-7-1927" (01.08.1927, p. 04).

Após 32 anos de discussões sobre o tema, o tempo se encarregou de resolver o impasse. Durante o regime ditatorial do Estado Novo, instalado pelo presidente Getúlio Vargas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) elaborou um plano que restringia os municípios brasileiros de adotar uma mesma nomenclatura, e, no caso de coincidências, prevalecia à denominação mais antiga.

Em Sergipe, o Decreto-Lei Estadual Nº 533 foi sancionado em 07 de dezembro de 1944, revogando o Decreto-Lei de Nº 377, de 31 de dezembro de 1943[18], que fixava o quadro territorial, administrativo e judiciário, para vigorar no quinquênio 1944-1948. Em decorrência disso, o Interventor Federal General Augusto Maynard Gomes restabeleceu nesta cidade sua antiga denominação, já que existia nos estados de Goiás e São Paulo outra Anápolis, e de tipologia mais antiga. A Anápolis goiana teve sua origem etimológica sugerida pelo deputado estadual Cel. Abílio Wolney (1876-1965), em 1896, em substituição a Villa de Santa Anna de Antas, no entanto, sua fundação ocorreu em 06 de agosto de 1873, com a criação da freguesia de Senhora Santa Anna. Esta denominação foi oficializada em 31 de julho de 1907, quando Anápolis foi elevada à categoria de cidade. Já a Anápolis paulista foi fundada em 21 de junho de 1897, quando foi elevada à categoria de Villa. Torna-se cidade anos mais tarde, por Decreto-Lei Estadual Nº 1.038, de 19 de dezembro de 1906. A Anápolis goiana, por ser mais antiga, lhe garantiu o direito de conservar o nome e a Anápolis paulista, por Decreto-Lei Estadual Nº 14.334, de 30 de novembro de 1944, passou a denominar-se Analândia. Enfim, a Anápolis sergipana voltou a se chamar

[18] De acordo com o Projeto que virou Decreto-Lei Nº 377, de 31 de dezembro de 1943, resultante da Legislação Federal que veda à duplicidade dos nomes de Cidades e Vilas, a topologia de alguns Municípios sergipanos foi alterada: Annapolis retomou a sua antiga denominação (Simão Dias); Campos foi substituído por Tobias Barreto, assim como Carmo (Carmópolis), Vila Cristina (Cristinápolis), Brejo Grande (Parapitinga); São Paulo (Frei Paulo), Socorro (Cotinguiba), Itaporanga (Irapiranga), Jaboatã (Jaboatão), Pacatuba (Pacatiba); Santa Luzia (Inajaroba), Santo Amaro das Brotas (Juruama), Paraissú (Riachão), Espírito Santo (Indiaroba), Rosário (Rosário do Catete), Tapiranga (São Francisco), Cedro de São João (Darcilena). Este último é uma junção etimológica de nomes que homenageava Darcy e Helena, esposas do Presidente Getúlio Vargas e o Interventor Federal Augusto Maynard. Muitos desta toponímia permaneceram até hoje, exceto Cedro de São João, São Francisco, Santo Amaro e Japoatã. Riachão, agora do Dantas, Itaporanga, com o da Ajuda, Socorro, que acrescentou Nossa Senhora e Santa Luzia, agora Santa Luzia de Itanhy. Neste caso, o Decreto-Lei Estadual que restabeleceu a denominação Simão Dias foi sancionado em 31 de dezembro de 1943 e revalidado pelo mesmo Interventor, no ano seguinte, com algumas alterações. (ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, 1959. Vol. 19, p. 468-472).

Simão Dias, independente das contradições, ausências de documentos ou a vontade insaciável do Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho de enaltecer sua importante linhagem. Nesta época, o eminente sacerdote estava com 79 anos de idade, mas ainda conduzindo a Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio de Paripiranga, vindo a falecer dois anos depois, em 14 de junho de 1946.

O historiador itabaianense José Sebrão de Carvalho Sobrinho (1898-1973) também fez seu julgo sobre a fundação de Simão Dias, através de um drama histórico chamado "Concerto dos mortos", que foi publicado pela revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Nº 23, 1959, com o título **"Patrimônio da Capela de Nossa Senhora Santana de Simão Dias"**. Na introdução ele transcreve a missiva do amigo Dr. Marcos Ferreira de Jesus, que faz uma análise sobre sua obra enaltecendo-o pelo seu conhecimento sobre a história de Simão Dias e as pretensões do Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho. Seu script de quatro atos faz os mortos falarem, num panorama que evidencia os personagens reais e fictícios, como o Padre Dr. João de Matos, o professor Besmar Brisonho, Francisco de Paula Vieira Gato (Chico Gato) e o Dr. Pedro Garcia Moreno. O cenário corresponde às Matas de Simão Dias, e no decorrer da estória é mencionada parte da região abrangente às Matas: Queimadas, que começa na passagem do rio Jacaré, chamada Caissá [sic], Borda da Mata, Taboca, Boca do Mato de Cima, Deserto, Fazenda Pracatu, Tanque, Sítio, entre outros. Embora esse trabalho tenha sido publicado mais de uma década após o fim do período anapolino, ele traz uma série de informações que comprova o equívoco do Padre Dr. João de Matos e enaltece sem precedentes a figura do vaqueiro Simão Dias Francês, seguindo a mesma ideia do historiador Felisbelo Freire. Enquanto o personagem do reverendo João de Matos, ressurgido do "além", faz analogia a seus parentes como verdadeiros fundadores das terras de Sant'Ana, o professor Besmar, seguro dos fatos, de maneira sarcástica, faz a defesa lembrando-o do Simão Dias narrado pelo Dr. Joaquim José de Oliveira, que embora misture lenda a história, de fato, Simão Dias Francês, foi o primeiro itabaianista civilizado, nascido em 1594, filho espúrio de um colono branco com uma mãe Abaú, e, que, mais tarde, tornou-se vaqueiro de Brás Rabelo Falcão.

Enquanto o personagem do Padre Dr. João de Matos titubeava em defesa dos seus, "protestando em nome da falecida", o outro arrazoava convicto do verdadeiro fundador destas plagas, que segundo ele: **"Debaixo do guarda-peito de um vaqueiro palpita, por vezes, coração caracterizador de homem de bem. Vaqueiros foram bandeirantes ou capitães de mato, desbravadores de nossa terra, do Brasil"**. O tempo soube esclarecer de alguma forma os pontos controversos da história e a justiça está na voz, não dos que tentam bazofiar seu sangue, mas nos humildes que realmente constrói, involuntariamente, uma pátria.



CAPÍTULO IV
O MOVIMENTO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO, A PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA E OUTRAS CONFRARIAS SECULARES



Após um curto período como Vigário Ecônomo de Simão Dias, o Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho passou a administração paroquial para o novo Vigário Cônego José Marinho Duarte. A solenidade de posse ocorreu, às 10:00 horas da manhã, do dia 18 de março de 1900, durante a celebração da missa conventual e a entrega de sua provisão como Vigário Encomendado da paróquia. No dia seguinte, Cônego José Marinho Duarte recebeu o inventário preparado por seu antecessor, as alfaias e os utensílios sacros pertencentes a esta freguesia. O Cônego José Marinho Duarte nasceu no estado do Ceará, era filho de seu homônimo Sr. José Marinho Duarte, falecido em Iguatu/CE, em 1877, e de Dona Tereza Maria de Jesus, falecida em Fortaleza/CE, no ano seguinte. Franzino, caboclo, estatura mediana, magro, olhos e cabelos pretos, fala grossa, porém, débil, assim descrevera Dr. Gervásio de Carvalho Prata em um de seus manuscritos que tratava dos Vigários de Simão Dias. Devido ao alto grau de sua miopia, usava óculos constantemente. Entre tantos trabalhos realizados durante o paroquiado do referido Cônego, além da construção da Igreja Matriz de 1910, outro merece destaque: Sabendo da necessidade de se criar uma ação no sentido de recristianizar as famílias e fazer com que elas se engajassem mais efetivamente nos trabalhos religiosos, coube ao nosso Vigário à missão de fundar o Movimento do Apostolado da Oração.

O Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho já havia consagrado a paróquia ao Santíssimo Coração de Jesus, no dia 01 de janeiro de 1900, pela fórmula pontifícia e diocesana constante da Pastoral Arquiepiscopal, aqui arquivada desde o dia 30 de novembro de 1899. Esta solene consagração se repetiu em 17 de março de 1912, pelo Vigário Padre Philadelpho Macedo, durante a festa precedida de um retiro espiritual ocorrido na nova Matriz de Senhora Sant'Ana. No decorrer da festa houve a distribuição de 163 comunhões, a exposição do Santíssimo Sacramento, procissão com a imagem do Sagrado Coração de Jesus e Te Deum, entoado pelos fiéis após o ato de Consagração.

Em cumprimento a ordenação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, a Paróquia de Senhora Sant'Ana foi consagrada ao Sagrado Coração de Jesus, tendo início no dia 15 de março, com a Missa na Capela do Senhor do Bonfim, acompanhada pela filarmônica Santa Cecília, seguida de uma procissão com a imagem do Sagrado Coração de Jesus trasladada até a Matriz. A tarde houve hinos entoados em louvor ao Sagrado Coração, alocução, Ladainha e bênção solene do Santíssimo Sacramento. No dia 16, a programação se repetiu, com a Santa Missa rezada na Matriz, e, no dia seguinte, a Missa cantada foi acompanhada pela filarmônica Lira Sant'Ana e o sermão pregado pelo Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho,

da vizinha freguesia de Patrocínio do Coité. À tarde, saiu em procissão pelas principais vias da cidade, as imagens do Sagrado Coração de Jesus e Senhora Sant'Ana, e no retorno, após o sermão, houve o Ato de Consagração ao dulcíssimo Imaculado Coração de Jesus e o Te Deum, entoado pelo Vigário, Padre Philadelpho Macedo. A solenidade terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento.

No dia 06 de junho de 1902, o reverendo Cônego José Marinho Duarte instalou na Igreja Matriz a Pia obra do Apostolado da Oração, em cuja solenidade precedida pela novena, foi distribuída patente a 71 associados, sob as bandeiras do Divino Coração de Jesus. As insígnias foram bentas num solene momento antes da missa, seguida da distribuição entre ritos de tocante piedade e da genuflexão na Mesa da Comunhão. A Santa Missa foi celebrada, às 10:00 horas da manhã, no altar-mor da Matriz de Senhora Sant'Ana, com cânticos, acompanhados pela filarmônica Simão-diense Lira Sant'Ana[19]. Na mesma ocasião foram também assinados pelo preclaro Reverendíssimo Diretor Diocesano do Apostolado Padre Elpídio Ferreira Tapiranga (1863-1932), o diploma de Agregação da Paróquia e o Diploma do Diretor local, no caso, do Vigário da Freguesia, que dirigiu o movimento até o fim de seu paroquiado, passando o cargo para seu sucessor, e assim sucessivamente. Além da assinatura do Padre Elpídio Ferreira Tapiranga, no Diploma de Agregação do Apostolado da Oração, também constava a assinatura de A. Drive S. J. (Diretor Geral Delegado), com visto de Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Bispo de São Paulo.

Na **"Erecção Canônica do Apostolado da Oração do Santíssimo Coração de Jesus"**, transcrita no Livro de Tombo Nº 01, pelo Cônego José Marinho Duarte, depois publicada pelo jornal A VOZ DO CONGRESSO, de 15 de agosto de 1952, o eminente Vigário da Freguesia concluiu sua narrativa com a seguinte citação:

> "Viva Jesus, Rei dos séculos" Viva o seu amável Coração! Viva a sua Religião divina! Viva a Igreja Católica, sua esposa immaculada sucessora, sua missão salvadora e sua legítima representante e lugar tenente na terra! Viva o Apostolado da Oração! Oxalá produza esta pequena semente hoje lançada nesta Freguezia, orvalhada pelas bênçãos celestes os mais copiosos frutos no porvir! São os meus humildes votos que deixo depositados como em seguro e precioso sacrário no coração mesmo do Divino Jesus! Simão Dias, 7 de junho de 1902.
> Vigário José Marinho Duarte, diretor local"
> (A VOZ DO CONGRESSO, 1952, p. 02-03).

A fundação do Movimento do Apostolado da Oração, segundo DEDA, **"Foi, na verdade, o grande passo para a consolidação do notável trabalho do nosso primeiro Vigário. (...) A semente plantada por José Marinho Duarte encontrara o**

[19] Cf. Livro de Tombo da Paróquia de Senhora Sant'Ana, Nº 01, p. 26.

fértil terreno cultivado por José Francisco de Menezes. Germinou, brotou, cresceu, floresceu. O Apostolado da Oração é uma frondosa árvore cuja sombra a família simãodiense revitaliza sua fé" (1960, p. 14).

O Reverendo Cônego José Marinho Duarte morreu vítima de uma síncope cardíaca na Praça da Matriz, em 01 de julho de 1911. O comendador Sebastião da Fonseca Andrade prestou-lhe as últimas homenagens em nome de todos os fiéis católicos que o admirava, horas antes de seu sepultamento, ocorrido no dia seguinte na nova Matriz, que o mesmo recebera e inaugurara numa solene festa, em 06 de janeiro de 1910. Sem deixar descendentes e sem disposição testamentária, seus primos Maria Liberata Teixeira, Antônia Francisca Marinho, Maria Teixeira de Carvalho e o também seu xará José Marinho Duarte, foram chamados para herdar os seus bens. Vale ressaltar que horas depois de seu sepultamento, sua propriedade foi invadida e saqueada por um grupo de indivíduos a quem o padre depositava confiança, e o caso foi levado à polícia, que de imediato conseguiu recuperar seus bens. Também se criou um movimento no Fórum desta comarca na busca dos bens e espólio do Cônego Marinho, antes mesmo dos legatários colaterais se apresentarem para receber sua herança. O Cônego Marinho, muito amigo do seu sucessor Padre Philadelpho Macedo, havia tomado um empréstimo e assinado uma nota promissória no valor de dois contos de Réis, por crédito a juros de 5% ao ano, pagável em 20 de junho de 1912. O seu credor, diante do ocorrido, enviou a referida promissória para o juiz do inventário e no seu verso escreveu um manifesto com a data de 11 de julho de 1911, repudiando a horda da pirataria na residência do Cônego Marinho e felicitando a ação da Justiça. Além disso, cedia a importância da letra em memória do falecido.

A partir da fundação da Pia, obra do Apostolado da Oração, vários eventos têm ocorrido em nossa paróquia. Destas solenidades podemos destacar as comemorações das bodas de Prata e Ouro da Irmandade do Apostolado da Oração. A primeira delas foi celebrada em 16 de outubro de 1927 e contou com a presença do Exmo. Revmo. Bispo Diocesano Dom José Thomaz Gomes da Silva, que esteve nesta Freguesia desde o início do retiro espiritual que precedeu a grande festa. No dia 15, houve um drama sacro em que figuraram trinta gentis senhoritas interpretando excelentes papéis. Para a solenidade derradeira foi convidada a filarmônica da cidade de Lagarto, reunindo grande afluência de fiéis, dando mais brilho e realce a festa. A Pia obra do Apostolado da Oração é uma associação de zelo e de orações aprovada por Decreto da Santa Sé. Dentre seus associados são escolhidos presidente e secretária, que dirigem o movimento sob a orientação do Diretor, cargo habitualmente ocupado pelo pároco. A primeira presidenta eleita da Pia obra do Apostolado da Oração foi D. Josepha Freire de Carvalho (1867-1923), esposa do médico Dr. Joviniano Joaquim de Carvalho, e como secretária, a professora Marcelina Guimarães Costa (1854-1944), esposa do Tabelião Tenente Christóvão Moreira da Costa. Após o falecimento de D. Josepha ou Josephina como era conhecida, em 12 de agosto de 1923, a presidência ficou a cargo de D. Jovina Álvares da Fonseca (1872-1945), que assumiu o cargo

em um curto espaço de tempo. A mestra Octaviana Odíllia da Silveira (1883-1975) foi eleita presidenta do Apostolado, secretariada por D. Maria Júlia de Andrade Carvalho (1891-1975). Esta permaneceu no cargo de secretária até o ano de 1949, quando foi sucedida pela professora Iolanda Rosa Montalvão (1922-2012).

Durante o Congresso Eucarístico Diocesano que ocorreu entre os dias 14 a 18 de outubro de 1953, nas comemorações alusivas as bodas de ouro do movimento, ainda estava na presidência do Apostolado da Oração, a professora Octaviana Odíllia da Silveira, distinta mestra, primeira diretora do Grupo Escolar Fausto Cardoso e do Colégio Particular Jesus Maria José, ofício que herdara de seu pai adotivo José Leopoldino da Silveira Collête, que também assumiu a função de encarregado de ensino elementar do sexo masculino de Simão Dias durante o Império, nomeado pelo governo provincial em 13 de junho de 1873. Extremamente religiosa, fundou aqui a Ordem Terceira de São Francisco, era sócia da Pia União das Filhas de Maria, e também assumiu a presidência da Irmandade dos Santos Anjos da Guarda, uma organização religiosa que orientava as crianças após receber a primeira Eucaristia. Quem sucedeu Octaviana Odíllia da Silveira na direção da Pia obra do Apostolado da Oração foi Dona Clarita Sant'Anna Conceição, que permaneceu neste cargo até sua morte, em 16 de agosto de 1987. Enquanto esteve à frente da direção do Apostolado, D. Clarita Sant'Anna contou com a colaboração de Elisabete Fonseca de Oliveira e Francisca Dória Carvalho, esta última falecida em 20 de maio de 2018. Depois seguiram na presidência as ilustres senhoras: Maria Rita de Jesus Santana, Enedina Chagas Silva, Luciene Macedo Déda e Irene Jussara Gonçalves Oliveira.

Com a adesão de grande número de associados no Apostolado da Oração e o avanço do movimento nesta freguesia, a Igreja de Senhora Sant'Ana, em 19 de setembro de 1914, decidiu também consagrar-se a Santíssima Virgem, instalando em nossa Paróquia a Pia União das Filhas de Maria, durante a visita pastoral do Bispo Diocesano Dom José Thomaz Gomes da Silva, que havia chegado nesta Freguesia, desde o dia 14 de setembro, com sua comitiva, formada pelo religioso franciscano Frei Elias Eufeld (Secretário), pelos missionários capuchinhos Frei Camilo de Crispiero e Frei Francisco d'Urbania, e a participação do Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho (Paripiranga/BA), Padre José Geminiano de Freitas (Lagarto), Padre Francisco Freire de Menezes (Campo do Brito) e o Padre Vicente José Martins (Bom Conselho/BA).

Durante esta visita pastoral foram celebrados, além dos Atos Ordinários, a primeira Missa Pontifical, uma Comunhão Geral em honra do Sagrado Coração de Jesus, a Comunhão Geral em Ação de Graças a Exaltação do Santo Padre Bento XV, uma Conferência de São Vicente de Paula, uma entronização do Sagrado Coração de Jesus no altar da residência do Comendador Sebastião da Fonseca Andrade (Barão de Santa Rosa), a procissão do Santíssimo Sacramento com a bênção papal, a

solenidade de absolvição de finados, a visita processional ao Cemitério Paroquial, além da instalação do Devocionário das Almas e da Pia União das Filhas de Maria[20].




J. M. J.

Pio memorial da minha posse como Directora da Pia-União das Filhas de Maria, da freguezia de Anapolis.

Ao cepticismo blasfemo e criminoso dos incréus, ao indiferentismo e desdouro dos máos crentes, às aleivosias e perseguições de ferrenhos inimigos, responde a Santa Mãe de Deus com o fato grandioso da perfeição cristã — na crescente adoção de suas filhas na Pia-União ...

O' Maria, sob cuja égide nos postamos, consagramo-nos in totum a vós.

Maria Julia de Andrade Carvalho

Anapolis, 21 de Janeiro de 1934

Santinho distribuído na posse da diretoria da Pia União das Filhas de Maria, por D. Maria Júlia Andrade Carvalho

A ordem da Pia União das Filhas de Maria era regimentada por um manual da Associação, baseada em quatro virtudes: obediência, humildade, modéstia e caridade. Sua instalação foi presidida pelo Revmo. Senhor Bispo Dom José Thomaz Gomes da Silva, com a assistência do Franciscano Frei Elias Eufeld e o Diretor Espiritual Padre Philadelpho Macedo. A congregação teve como primeira Diretora D. Marieta Hora Prata, seguida de Maria da Conceição Prata (1878-1962), popularmente conhecida com Pequena Prata. A terceira senhorinha a ocupar o cargo foi Antonieta da Silva Amarinho, que permaneceu à frente da Pia União até o início da década de 1930. Em 21 de janeiro de 1934 toma posse da Diretoria da Pia União das Filhas de Maria, D. Maria Júlia de Andrade Carvalho, esposa do Cel. Pedro Freire de Carvalho, mantendo-se nesta função até sua morte, ocorrida em 14 de fevereiro de 1975. Depois de realizar-se um tríduo piedoso a Santa Inez, as Pia Filhas de Maria reuniram-se numa sessão extraordinária e recebeu de bom grado a nomeação de sua nova diretora D. Maria Júlia de Andrade Carvalho. Após a Comunhão Geral, ocorreu a cerimônia da imposição da fita e a solene posse. Em seguida, a ilustre diretora foi levada a sua residência, onde ouviu-se o discurso da Secretária Lenita Fonseca de Almeida, irmã do Pároco Cônego Domingos Fonseca de Almeida; e, em nome da homenageada, proferiu o discurso, o seminarista Miguel Carvalho. O santinho da imagem da Imaculada Conceição foi distribuído entre os presentes, com a seguinte subscrição: "Ao cepticismo blasfemo e criminoso dos incréus, ao indiferentismo e desdouro dos maós crentes, às aleivosias e perseguições de ferrenhos inimigos, responde a Mãe de Deus com o fato grandioso da perfeição cristã — na crescente adoção de suas filhas na Pia-União...".

Extremamente religiosa, seu palacete, sita a praça da Matriz, era pouso para padres, frades e religiosas. Lá foram produzidos diversos trabalhos manuais para o Congresso Eucarístico de 1953, além de outros eventos desta paróquia, como ainda veremos no decorrer desta obra. Segundo sua biografia, no salão principal de sua

[20] Cf. A CRUZADA, Anno II, Nº 04, Aracaju: 16.02.1919, p. 01.

residência havia exposto numa moldura, a bênção recebida do Papa Pio XII, uma graça papal dada pelos serviços prestados à religião (MATOS, 1991, p. 18). No ano de seu vigésimo aniversário, houve uma belíssima festa dedicada a Maria Santíssima organizada pelo movimento da Pia Filhas de Maria e a participação das escolas de catecismos, que nesta época, já alcançava o número de 13, espalhadas pelas zonas rurais do Município. Houve um retiro pregado pelo Franciscano Frei Ignácio e uma série de conferências, dirigidas especialmente aos homens, com a presença de aproximadamente 500 participantes. Nesta ocasião, inaugurou-se um artístico quadro da Pia União, ofertada pela sua diretora D. Maria Júlia de Andrade Carvalho.

No dia 27 de maio de 1934, as Filhas de Maria e a Irmandade dos Santos Anjos da Guarda, se dirigiram a casa paroquial com grande número de Anjos e 14 freirinhas, cada uma delas trazendo um quadro em que se liam as invocações da Litania da Virgem, vários estandartes, e, no decorrer do curso, foi acompanhada pela filarmônica Lira Sant'Ana. A procissão foi seguida com as três imagens nos andores: **Nossa Senhora**, **São João Baptista** e **Santa Rita de Cássia**. Ao chegar na Matriz, houve um momento solene para a coroação de Nossa Senhora.



Da esquerda para a direita: Imagens de Nossa Senhora da Conceição, São João Baptista e Santa Rita de Cássia

Antes da instalação destes dois movimentos, na vila de Senhora Sant'Ana de Simão Dias já havia sido criado a Irmandade do Santíssimo Sacramento. Embora muitos de seus dados tenham desaparecidos, aqui podemos delinear fatos proeminentes de sua criação, como a sanção de seu primeiro Estatuto datado de 01 de maio de 1875. A omissão de informações nos impediu de arraigarmos neste assunto, visto que da

Irmandade só tivemos acesso ao Estatuto publicado em alguns periódicos da capital, o breve relato na obra de DEDA, e recentemente, o artigo escrito por Bruna Ribeiro Santos[21], estudante de História da Faculdade Dom Pedro II. O referido Estatuto foi aprovado pela Comissão de Justiça Eclesiástica da Assembleia Legislativa, em 15 de março de 1875, e sancionado em 01 de maio do mesmo ano pelo vice-presidente da província, juiz de direito da comarca de São Cristóvão e Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa, Cypriano de Almeida Sebrão (1873-1874). Esta Resolução Nº 1.018, de 01 de Maio de 1875[22], era composta de 15 capítulos, subdivididos em 67 artigos, na qual determinava o compromisso de seus societários.

A Irmandade do Santíssimo Sacramento é uma das mais antigas associações no Brasil, sendo neste caso, a primeira instalada em Simão Dias. Era uma espécie de instituição cristã de devoção ao Santíssimo Sacramento, de caráter nitidamente urbano e restrito às jerarquias abastadas da sociedade, principalmente senhores de terras e engenhos, e tinha como principais finalidades render culto ao Santíssimo Sacramento, promover os atos da Semana Santa, a festa de Corpus-Christi e a prática de todas as virtudes. Fundada numa sociedade extremamente paternalista, embora fosse constituída por pessoas de ambos os sexos, as mulheres ficavam em segundo plano, excluída dos cargos administrativos, como definia o próprio Estatuto. A Mesa administrativa era constituída de um juiz provedor, eleito para presidir a Assembleia Geral, quando convocada no dia de todos os Santos, dia da circuncisão do Senhor, Sábado de Aleluia e no dia da Páscoa. Além deste cargo, especificamente no Sábado de Aleluia, eram eleitos o Secretário, Tesoureiro, dois procuradores e 12 mesários, que tomavam posse na primeira sessão depois da eleição, tendo toda solenidade lançada em Ata. Para participar da Irmandade, antes, o indivíduo deveria ser proposto perante a mesa administrativa por qualquer irmão, indistintamente, passar pelo escrutínio secreto e obter a maioria dos votos. Na sequência, o eleito compareceria diante da mesa, onde o secretário lançava o termo de aceitação e comparecimento, seguido de sua assinatura no Livro específico de eleição, nomeação e posse. Eram admitidos irmãos maiores de 21 anos. Sendo menores, só eram aceitos apenas com a concordância de seu pai ou de seu tutor.

Segundo o compromisso desta Irmandade, os irmãos eram obrigados a pagar determinada quantia à confraria, com algumas ressalvas: Os irmãos deveriam pagar uma quantia de 10$000 mil Réis na entrada e 5$000 anualmente; As irmãs, no entanto, pagariam 20$000 mil Réis na entrada e 5$000 anualmente, por estarem isentas do serviço administrativo; Os irmãos honorários pagaria 60$000 mil Réis de entrada e 5$000 anualmente. Estes estavam livres do serviço da Irmandade. A contribuição de 5$000 Réis, paga pelos irmãos efetivos para auxiliar no cofre da Irmandade, eram sempre efetuadas na celebração dos atos da Semana Santa. Entre os compromissos de seus integrantes determinados pelo Estatuto, estava a obrigação

[21] Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. II; Nº 2, Jan/Jun 2015, p. 42-52.
[22] JORNAL DO ARACAJU, Anno VI. N° 592. Sergipe, 19.05.1875, p. 1-2.

de ambos os sócios se reunirem nos aniversários dos irmãos, em todas as festas e ato fúnebres da Irmandade, no dia de Corpus Christi, além das procissões e atos religiosos da paróquia e de outras capelas.

Quando um irmão caía em penúria, a Irmandade deveria prestar socorro e pecuniário ao sócio. No caso de sua morte, a família recebia toda a ajuda necessária, além do compromisso de mandar celebrar a missa de sétimo e trigésimo dia em sufrágio de sua alma. Esta obrigação da irmandade se estendia também aos demais membros diretos da família de seus irmãos societários. Vale ressaltar que, entre as formas de obter fundos para a Irmandade do Santíssimo Sacramento, uma delas era receber doações nos repiques e dobres de sino, equivalentes a quantia de 10$000 Réis, e nos rendimentos de enterros no cemitério São João Batista, que ficasse a cargo da confraria, práticas muito utilizadas em enterros, principalmente nas capelas do interior do município, onde seus zeladores eram proprietários dos cemitérios local. Para participar da Sessão Geral ou Extraordinária, os membros eram notificados por um de seus irmãos, nomeado pelo tesoureiro, que sob o seu comando, saía às ruas da cidade tocando uma sineta, avisando a hora e o dia designado. Nas reuniões deveriam participar pelo menos 20 irmãos e a maioria da mesa administrativa. Quanto à presença do Vigário da freguesia não era obrigatória, mas quando estava presente nas sessões, ele tinha um lugar reservado na mesa administrativa, sempre à direita do juiz provedor. O Estatuto da Irmandade do Santíssimo Sacramento, posteriormente, sofreu algumas alterações, de acordo com a Resolução Nº 1.149, de 27 de abril de 1880[23], sancionada pelo presidente da província Theophilo Fernandes dos Santos (1879-1880), conforme transcrevemos abaixo:

> "Art. 1.º Cumprir-se-ha o compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento creada na freguezia de Simão Dias, observando-se fielmente as alterações feitas pelos poderes civil e ecclesiastico, e ficando de nenhum effeito os additivos feitos pelo poder civil na resolução provincial n. 1018 do 1º de Maio de 1875; sendo eliminadas no § 7 do art. 25 da mesma resolução as palavras – e as tribunas com os irmãos mezarios e algum devoto que concorrer com sua esmola para esplendor do culto; e igualmente eliminadas, no § 4 do art. 64, as palavras – inclusive as alfaias existentes na matriz e mais objectos que á esta pertecem. Art. 2.º O patrimônio do padroeiro será administrado pelo irmão que for nomeado pelo juiz da provedoria de capellas. Art. 3.º Todos os livros da irmandade serão abertos, numerados e encerrados pelo juiz de capellas, ficando assim entendido o art. 58 do compromisso. Art. 4.º As missas de que trata o § 4 do art. 66 do compromisso serão ditas nas quintas-feiras, dia commemorativo do Santissimo Sacramento, pelo parocho ou sacerdote de sua nomeação. Art. 5.º Só ficará fazendo parte da irmandade a cêra das festividades em que houver Sacramento exposto. Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrário".

[23] JORNAL DE SERGIPE, Anno XV. Nº 43. Aracaju, 12.05.1880, p. 01.

Instituída durante o Império, a Irmandade reconhecia por seu Imediato Protetor, Sua Majestade o Imperador Dom Pedro II, além do Revmo. Arcebispo da Bahia, a quem pertencia esta Freguesia. Com o advento da República, por Decreto Nº 119, de 07 de janeiro de 1890, o Conselho de Ministros votou pela separação entre a Igreja e o Estado, sendo depois ratificada pela Constituição Republicana de 1891. Com isso, a Irmandade do Santíssimo Sacramento, congregação instalada na Igreja, por meio de uma Resolução Provincial, foi perdendo terreno, mas não suprimida por definitivo. No ano do centenário da Freguesia, por exemplo, nas prestações das provisões da Matriz, foram citados no jornal O ESTADO DE SERGIPE outros movimentos ativos em Simão Dias: A Confraria das Almas, a Irmandade dos Santos Anjos da Guarda e da Ordem Terceira de São Francisco.

Com a morte do Barão de Santa Rosa e a decadência política dos coronéis em Simão Dias, resquícios do império foram extintos. Parte das insígnias e objetos específicos da Irmandade foram esvaecidos entre os bens de seus últimos membros, que já não participavam ativamente da Associação, mesmo porque o próprio Estatuto já estava superado e as jerarquias opulentas da sociedade haviam desaparecidos. Segundo o Inventário do Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho, registrado no Livro de Tombo em 20 de agosto de 1899, a Irmandade do Santíssimo Sacramento havia sido extinta, quando ele era Vigário Forâneo de Sergipe, embora o processo de extinção tenha se perdido com o tempo dos arquivos da Paróquia. Além disso, o Apostolado da Oração e a Pia União Filhas de Maria foram se tornando os principais movimentos ativos de nossa Paróquia, com maior número de sócios e participações nas principais solenidades e eventos de nossa Matriz. Assim, embora não se tenha uma data definitiva, provavelmente, a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Simão Dias foi suprimida por volta do segundo quartel do século XX.



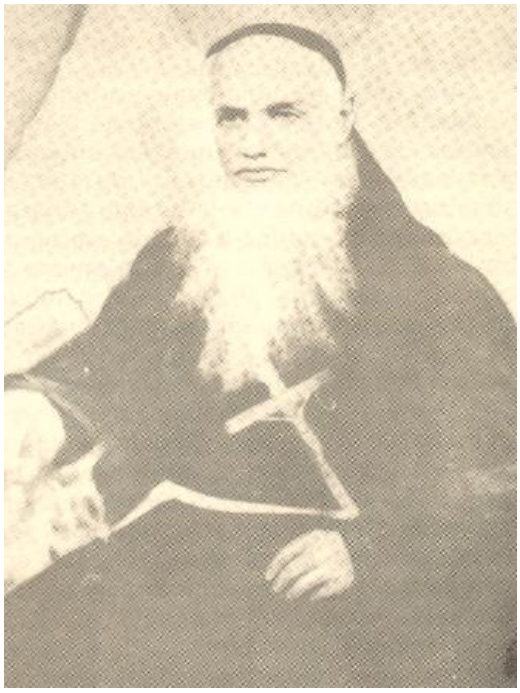


CAPÍTULO V
MARCAS INDELÉVEIS DAS MISSÕES RELIGIOSAS NA FREGUESIA DE SENHORA SANT'ANA (SÉCULOS XIX – SÉCULO XX)



Desde os primeiros anos da freguesia de Senhora Sant'Ana, a presença de Missionários Religiosos Capuchinhos em Simão Dias foi constante. A Ordem foi a pioneira nas chamadas missões ambulantes que se espalharam pelas cidades e vilas de Sergipe, desde os indos de 1840. O virtuoso Reverendo Frei Cândido de Taggia chegou a atuar na vila de Simão Dias nos serviços apostólicos, na restauração da Igreja Matriz e nas pregações de Santas Missões, por envio do Arcebispo Metropolitano da Bahia, Dom Romualdo Antônio de Seixas. É bom lembrar, que uma das formas encontradas pelos capuchinhos para reavivar a fé nas pessoas e guiá-las na "sã moral", era estimulá-las a participar de obras, como a construção ou reforma de igrejas, cruzeiros e cemitérios. Para isso, um dos meios usados pelos religiosos eram as Santas Missões, onde pregavam os Santos Evangelhos, entoavam benditos, orações de bênçãos, e faziam-se práticas, também chamada de catecismo ou instrução. Também realizavam atividades distintas, como o atendimento em confissão, batismos, crismas, casamentos e catequese das crianças.

No último quartel do século XIX, as Santas Missões se intensificaram. Além dos Missionários Capuchinhos, outros religiosos passaram a atuar nesta freguesia, sobretudo, os frades da Ordem Franciscana e Carmelitas. Eram frequentes suas participações nas Santas Missões e Retiros da Matriz de Senhora Sant'Ana, e nas Capelas Filiais, que cresceram, de modo considerável, entre as décadas de 1920 a 1940. Nas povoações rurais que possuíam igrejinhas, as famílias abastadas, responsáveis pelas despesas gerais da Capela, também assumiam os gastos inerentes das Santas Missões. Entre os dias 06 a 15 de janeiro de 1884, houve uma Santa Missão pregada pelos religiosos Frei Paulo Antônio de Casanova e Frei Paulino de Fognano. Durante a Missão os monges receberam incondicionalmente o apoio do Vigário Padre José Joaquim Luduvice e a colaboração dos reverendos Cônego João Baptista de Carvalho Daltro e Padre



Frei Paulo Antônio de Casanova (1813-1891). Dele deriva-se o nome da cidade de Frei Paulo. Os restos mortais estavam sepultados no Convento de Nossa Senhora da Piedade, em Salvador/BA, mas foi transladado, em 21 de junho de 2015, para a Igreja Matriz de Frei Paulo, onde está sepultado.

Vicente Valentim da Cunha, reunindo, aproximadamente, 08 mil pessoas, desta e de outras regiões circunvizinhas. Frei Paulo tinha 70 anos de idade, no entanto, Frei Paulino era moço ainda. Os dois religiosos deixaram como lembrança à obra de um tanque e um magnífico cruzeiro num ponto estratégico da vila. Do dia 16 a 19 de janeiro, data posterior à Santa Missão, foi ministrado o Sacramento da Confirmação para 2.653 pessoas, conforme noticiou o jornal O GUARANI, em 08 de fevereiro de 1884.

Em se tratando da Serra do Cabral, outra cruz foi erguida no cimo da Serra no dia 03 de fevereiro de 1918, já no paroquiado do Cônego Philadelpho Macedo. Em Ação de Graças, D. Emiliana de Oliveira Guimarães, viúva de Licínio Barbosa Guimarães, mandou levantar a cruz naquele alto, num ato religioso bastante concorrido. Vale ressaltar, que nas primeiras décadas em que a Igreja de Senhora Sant'Ana se tornara freguesia, houve diversas Santas Missões, mas sem registros nos Livros da Paróquia. Nos Livros de Tombo encontram-se, apenas, registradas, aquelas que ocorreram no decorrer do século XX, quando os vigários passaram a anotar fatos importantes da época de seus paroquiados. Entre os dias 28 e 30 de novembro de 1901, em preparação a instalação do Movimento do Apostolado da Oração, o Reverendo Cônego José Marinho Duarte organizou uma Santa Missão pregada pelos missionários Apostólicos Capuchinhos Frei Gabriel de Cagli e Frei Caetano de São Leo. Naquela ocasião, seus organizadores levantaram um púlpito na praça da Matriz para o momento dos sermões.



Convento da Piedade/BA, de 1919. Em pé, da esquerda para direita estão Frei Inocêncio de Apiro, Frei Francisco d'Urbania, Frei Agostinho de Loro Piceno, Frei Domingos de Loro Piceno, Frei Camilo de Crispiero e Frei Fortunato de Tréia. Sentados, da esquerda para a direita, Frei Caetano de São Leo, o provincial, Frei Gabriel de Cagli, Dom Manuel Raimundo de Melo, já consagrado Bispo, Frei João Evangelista de Monte Rubiano.
Fonte: SOUZA, Cristina Pereira Santos de. Piedade e Reforma Católica na Bahia, UFBA, Salvador, 2005.

Na primeira metade do século XX diversas Santa Missões ocorreram nesta Freguesia: Entre 18 a 28 de janeiro de 1907, por exemplo, a Santa Missão foi pregada pelos frades Caetano de São Leo e Camilo de Crispiero, auxiliados pelo Cônego Philadelpho Macedo, Padre José Geminiano de Freitas e o sacristão Lucio Alves de Sant'Anna; de 13 a 23 de novembro de 1911, Frei Camilo retorna a cidade para presidir as missões em companhia do Frei Francisco d'Urbania; De 11 a 19 de junho de 1914, foi pregado um retiro espiritual sob a pregação e direção do missionário apostólico Frei Elias Eufeld, da Ordem dos Frades Menores de São Francisco. Prestaram relevantes serviços durante estes dias de retiro espiritual, os Vigários das freguesias de Lagarto, Padre Geminiano de Freitas, de Riachão do Dantas, Cônego Manuel Luiz da Fonseca, do Coité (Paripiranga), Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho, de Bom Conselho, Vicente José Martins. Entre 28 de fevereiro a 08 de março de 1918, a Santa Missão foi pregada pelos missionários Frei Caetano de São Leo e Frei Agostinho de Loro Piceno, que segundo dados da Matriz, nela foram crismados aproximadamente 992 pessoas, 77 batizados, 48 casamentos e 6.376 comunhões. Entre os dias 27 de abril a 06 de maio de 1925, período em que a Matriz estava em plena restauração, houve a Santa Missão pregada pelos frades capuchinhos Frei Pedro e Frei Innocêncio; em 20 de março de 1927 os frades capuchinhos regressaram a Anápolis (Simão Dias) e iniciaram mais uma Santa Missão.

Em 16 de janeiro de 1907, foi levantado um novo cruzeiro, no cemitério São João Baptista, sobre uma estrutura sólida e consistente, uma peanha de pedra e cal, bento por Frei Caetano de São Leo. Durante o Ato inaugural, falou o Revmo. Vigário de Itabaiana, Padre Vicente Valentim da Cunha, diante de uma multidão de fiéis atenta e respeitosa. Participaram deste momento solene, outros sacerdotes oriundos de diversas Freguesias de Sergipe e Bahia: Padre Vicente José Martins (Vigário de Bom Conselho/BA), Padre Firmino José de Jesus (Vigário de São Paulo, atual Frei Paulo), Padre Francisco Freire de Menezes (Vigário de Campo do Brito), Monsenhor João Baptista de Carvalho Daltro (Vigário de Lagarto), e Padre Possidônio Pinheiro da Rocha, diretor de Instrução Pública, residente em Aracaju. Frei Caetano de São Leo permaneceu nesta freguesia até o dia 29 de janeiro de 1907, seguindo em direção ao Arraial de Poço Verde, enquanto que, Frei Camilo de Crispiero ficou mais alguns dias, por ter sido acometido de uma febre. Entre os eventos promovidos pelo movimento do Apostolado da Oração, podemos destacar, também, diversos retiros espirituais, como o que aconteceu entre os dias 10 a 15 de dezembro de 1929, que foi presidido pelo Revmo. Padre Moisés Ferreira do Nascimento, diretor do Jornal A BOA NOVA, órgão da Paróquia São José de Aracaju/SE. O final do retiro foi marcado com uma festa em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, tendo iniciado o ato com a Missa Solene. À tarde houve a procissão, sendo as imagens do Sagrado Coração de Jesus, Santa Therezinha, Santa Ignez e São Francisco conduzidas em andores ornamentados. A primeira imagem foi levada pelas zeladoras do Imaculado Coração de Jesus, a segunda e a terceira pela Pia União das Filhas de Maria, e a última pela Irmandade dos Santos Anjos da Guarda. Durante o

cortejo, a Lira Sant'Ana tocou maviosas peças musicais, e no momento derradeiro, houve a solene bênção.





Foto 1 – Frei Camilo de Crispiero e Frei Francisco d'Urbania, Missionários Apostólicos Capuchinhos que estiveram na Freguesia de Senhora Sant'Ana, nas Santas Missões de 13 a 23 de novembro de 1911.
Foto 2 – Frei Agostinho de Loro Piceno, pregador da Santa Missão de 28 de fevereiro a 08 de março de 1918.
Foto 3 – Frei Pedro, Missionário Capuchinho, pregador das Santas Missões de 27 de abril a 06 de maio de 1925 e a de 20 de março de 1927.
Fonte: Acervo particular de Odair José da Silva (Cristinápolis/SE).

Entre os dias 28 de outubro a 02 de novembro de 1933, houve na Matriz um outro retiro espiritual do Apostolado da Oração, pregado pelos missionários Frei Menandro e Frei João Baptista, missão esta que marcou a fundação da Ordem Terceira de São Francisco. Na manhã do dia 01 realizou-se a festa do Sagrado Coração de Jesus. Membros do Apostolado e demais associações, foram buscar os frades para a Santa Missa das dez horas, levando seus estandartes e acompanhados pela filarmônica da cidade. A tarde saiu em procissão com cinco andores, vários anjos e santos vestidos a caráter, e chegando a praça da Matriz, aglomeraram-se a campal para a bênção do Santíssimo Sacramento. Após a celebração de finados no Cemitério São João Batista, houve na Matriz a fundação da Ordem Terceira de São Francisco, na qual foram admitidas como noviças vinte pessoas do sexo feminino. À tarde, seguiram em romaria para o cemitério, precedida da Lira Sant'Ana, que tocava a marcha fúnebre, seguido da encomendação ritual presidida pelo Cônego Domingos da Fonseca Almeida. É importante notar que nessa época também foi fundado nesta Freguesia a Conferência da Sociedade São Vicente de Paulo. No dia 05 de novembro de 1933, a Sociedade foi instalada com 43 vicentinos, passando a socorrer semanalmente algumas famílias necessitadas com esmola material equivalente a

1$000, além do conforto espiritual. Em dois meses, os Vicentinos já contavam com cerca de 60 membros honorários. A primeira Diretoria estava assim constituída: Aristheu Montalvão (presidente); João de Deus Conceição (1º vice-presidente); João Evangelista da Silva (2º vice-presidente); Messias Fonseca (secretário); e Daniel Benevides do Rosário (tesoureiro). O então presidente eleito Aristheu Montalvão permaneceu pouco tempo frente a diretoria, sendo sucedido, em janeiro de 1935, por João Evangelista da Silva. Aristheu Montalvão morreu em 19 de novembro de 1934, sendo sepultado, no dia seguinte, após as exéquias celebrada pelo Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho, da freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio de Paripiranga/BA. Aristheu Montalvão era comerciante, sócio da firma Manço do Espírito Santo & Cia, nascido em dezembro de 1895, filho de Gabriel Archanjo Montalvão e D. Carolina Álvares da Fonseca. No seu batismo, ocorrido em 29 de março de 1896, seus padrinhos foram Lourenço da Silva Vieira e Nossa Senhora. Casou em 29 de dezembro de 1921 com Adelaide Frendenthal Rosa, filha de Antônio Rosa Filho e Maria Amélia Frendenthal Rosa.



Casamento de Aristheu Montalvão e Carolina Álvares da Fonseca, ocorrido em 29 de dezembro de 1921. Em destaque, os casais Barão e Baronesa de Santa Rosa, Manço do Espírito Santo e sua esposa Eulina do Espírito Santo, testemunhas do enlace.
Fonte: Acervo do Memorial de Simão Dias

Em 1934, entre os dias 04 a 09 de dezembro, também se realizou mais um retiro-missão do Sagrado Coração de Jesus na Matriz de Senhora Sant'Ana, pregado pelos frades da Ordem Franciscanos Frei Ignácio (Guardião do Convento de Santo Antônio de Aracaju/SE) e Frei Pacífico (Guardião do Convento de Penedo/AL). No último dia, foi promovida uma grande festa em louvor ao Sagrado Coração de Jesus. Os membros do apostolado, com seus trajes branco e com suas respectivas

insígnias, se dirigiram a casa paroquial, acompanhada pela banda Lira Sant'Ana, para acompanhar os sacerdotes até a Igreja Matriz, onde Frei Pacífico celebrou a missa por Frei Pacífico e distribuiu a Comunhão Geral. À tarde, depois da procissão, a multidão de fiéis se aglomeraram em frente à Igreja Matriz, onde ouviram o último sermão pregado por Frei Ignácio e receberam a solene bênção. O ápice dos retiros-missões organizados pelo Movimento do Apostolado da Oração, ocorreu durante suas bodas de ouro, onde preparavam os fiéis católicos para Congresso Eucarístico Diocesano, realizado nesta Paróquia em 1953.



CAPÍTULO VI
O PRIMEIRO CENTENÁRIO DA FREGUESIA DE SANT'ANA DE SIMÃO DIAS



Aglomeração de fiéis na Avenida Coronel Loyola, durante a Procissão da Festa de Sant'Ana.
Fonte: Memorial de Simão Dias



PARÓQUIA DE SENHORA SANT'ANA – ANÁPOLIS CELEBRA CEM ANOS DE FÉ

A Freguesia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, naquela época, Anápolis, completou seu primeiro centenário em 06 de fevereiro de 1935. A intitulada "Princesa do Sertão" reuniu na Matriz pessoas abastadas e simplórias da cidade e do interior, para comemorar o centésimo aniversário da Paróquia, uma data importante para todos os fiéis católicos e devotos da excelsa padroeira. Neste período ainda estava à frente da Paróquia o Cônego Domingos Fonseca de Almeida, Vigário Encomendado desta freguesia. O Intendente José de Carvalho Déda dirigiu todos os festejos e preparou um vasto programa com diversas solenidades muito divulgado nos principais jornais do estado, dando maior destaque a instalação da comarca de Simão Dias. A última comarca havia sido supressa pelo presidente do estado Manuel Correia Dantas, por Lei Nº 1.055, de 21 de outubro de 1929, e à revelia do Coronel Pedro Freire de Carvalho. A seguir, transcrevemos fragmentos da programação comemorativa do primeiro centenário da freguesia de Sant'ana, extraída do documento original encontrado na respectiva urna de cobre:

> "Programa Comemorativo do I Centenário da Fundação de Anápolis – 06 de fevereiro de 1935:
> 4 horas – Alvorada pela Praça da Matriz de S. Anna acompanhados da Lira S. Ana e da Lira Popular do Lagarto, com salvas e foguetões. Continuando a vibrar os sinos, as Liras mencionadas desfilarão pela cidade sob fogos do ar, até a sede do Governo Municipal, onde executarão o hino sergipano, e, em seguida, o hino nacional, ao ser hasteada a bandeira do Brasil.
> 7 horas – Missa campal na praça da Matriz. Dissertará ao Evangelho, sobre o padroado de S. Ana, na formação histórica da Cidade, o Cônego Dr. João de Mattos Freire de Carvalho.
> 9 horas – Romaria ao cemitério de S. João Batista, em preito aos patrícios desaparecidos, cobrindo-se de flores os seus túmulos. Evocará a sua saudosa memória o acadêmico Belmiro Góis.
> 10 horas – Batimento da pedra fundamental da coluna em granito a ser erigida pela municipalidade e plantio de uma árvore, no centro da Praça Coronel José Zacarias, como marcos comemorativos do 1º Centenário da creação de Anápolis. Lançada a bênção pelo Cônego

João Marinho, será orador da solenidade o acadêmico Sinval Palmeira.
11 horas – Instalação da Comarca de Annapolis restaurada por decreto de 31 de janeiro findo, presidida pelo Juiz de Direito de Lagarto, Dr. João Bosco de Andrade Lima, ato do Exmo. Interventor Major Augusto Maynard Gomes.
12 horas – Novo despertar dos sinos, músicas, salvas e foguetões em frente da Matriz de S. Ana.
16 horas – Sessão cívica, no Cine-Teatro Silvio Romero, aberta pelo Intendente do Município e presidida pelo Dr. Carvalho Neto, representando o Exmo. Sr. Interventor Federal, em que discursarão além de outros: – o dr. Gervásio Prata sobre o histórico da Cidade; o dr. Marcos Ferreira sobre o desenvolvimento do mesmo; o dr. Carvalho Neto sobre a tradição e atuação dos seus homens; o snr. Emílio Rocha, sobre a obra da imprensa em Anápolis; O salão estará ornamentado com os retratos, em grande, de vários extirpe representativo da terra.
17 horas – Procissão de S. Ana, através das ruas principais da cidade, com músicas e cânticos, em alas dos sodalícios paroquiais, dos alunos do Grupo Escolar Fausto Cardoso, das escolas municipais e do povo. Ao recolher, o préstito, em frente à Matriz, fará a oração da solenidade, o cônego Domingos Fonseca. Dará a bênção campal, do Santíssimo Sacramento, o cônego João Marinho.
21 horas – Bailes nos salões do Grupo Escolar Fausto Cardoso com preferência de traje branco para os homens, iniciando-se logo após ser eleita, pelos cavalheiros, a rainha do centenário.
Comissão de Recepção: Acadêmicos Belmiro Góis, Sinval Palmeira, Milton Dortas, José Conceição, Cândido Dortas, Josafá Fonseca, Milton Barreto, Manoel Chagas, Dalmo Carvalho, Nelson Pinto, Manoel Dortas e Francisco Ferreira. Tocará durante o Baile o Jazz-band Carlos Rubem de Aracaju.
23 horas – Morteiros e foguetões luminosos.
As noites das vésperas e do centenário terão iluminação especial nos jardins da Praça Barão de Santa Rosa e do Grupo Escolar Fausto Cardoso, com permissão de jogos e divertimentos populares, tocando em cada jardim uma banda de música. Como se trata de um acontecimento de regozijo público, de interesse de toda a população, essa se acha empenhada em ornamentar a cidade, da maneira mais condigna. Espera-se do povo o maior comparecimento a todos os atos da festa; a compreensão espiritual da data do Centenário, traduzindo a mais completa união de vista, neste ato de elevação moral e coletiva. Annápolis – Fevereiro – 1935" (Memorial de Simão Dias; jornal A REPUBLICA, 05.02.1935, p. 02).

Desde o dia 05 de fevereiro, houve festas populares na praça Barão de Santa Rosa. A filarmônica Lira Sant'Ana compareceu em todos os eventos. Duas estrelas luminosas brilhavam na fachada da Igreja Matriz, onde numa delas via-se 1835 e noutra 1935. No dia da solenidade, logo pela madrugada teve a alvorada com foguetes, o repicar dos sinos do nosso campanário, as salvas e soar de músicas vibrantes da filarmônica Lira Sant'Ana, que saía em passeata nas principais ruas,

despertando a população para as comemorações ao som das marchinhas do maestro Joaquim Honório dos Santos, compositor e musicista nascido em São Cristóvão, um dos regentes da filarmônica Lyra Carlos Gomes da cidade de Estância. Na Missa Solene, ocorrida às 08:00 horas da manhã, foi presidida pelo Monsenhor João de Souza Marinho, da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, e acolitado pelo Cônego Domingos Fonseca de Almeida, Vigário desta freguesia. O sermão foi proferido pelo Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho, Vigário da freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité, onde rememorou fatos histórico da colonização e fundação de Simão Dias e a criação da freguesia de Senhora Sant'Ana. A celebração ocorreu na frente da Matriz, às 07:00 horas da manhã, no altar montado, especialmente, para a solenidade, contando com as presenças dos sacerdotes supracitados. O Vigário Cônego Domingos Fonseca de Almeida acolitou a solene celebração. Terminado a missa todo o povo foi em romaria para o cemitério São João Batista para prestar homenagem aos seus antepassados, onde o acadêmico de Direito Dr. Belmiro da Silveira Góis discursou e rendeu homenagem aos mortos.



Imagem do Cemitério São João Batista, nas comemorações do Centenário da Paróquia, em 06 de fevereiro de 1935.

Em seguida, as autoridades e alguns populares dirigiram-se ao Parque Cel. José Zacarias de Carvalho[24], localizado na praça São João atual José Barreto de Andrade, onde o Intendente José de Carvalho Déda plantou uma árvore simbólica, conhecida pelo nome binomial *Melanoxylon braura* ou popularmente chamada de braúna preta ou simplesmente braúna, enquanto discursava Dr. Antônio Manuel de Carvalho Neto. Antes, o intendente municipal lançou a pedra fundamental do marco comemorativo do primeiro centenário, que dois anos depois, sua construção foi concluída e inaugurada pelo prefeito Dr. Marcos Ferreira de Jesus. A revista A Noite

[24] O "Parque Municipal Cel. José Zacarias de Carvalho" foi criado por Ato Nº 14, de 16 de junho de 1932, pelo Intendente José de Carvalho Déda, considerando que o ilustre homenageado foi o primeiro anapolitano a protestar contra a invasão baiana em território sergipano. (Cf. Prefeitura Municipal de Simão Dias. Livro de Atos 1932-1939, p. 03v)

Illustrada, do Rio de Janeiro, publicou uma foto deste momento histórico com a seguinte legenda: **"O centenário do Município de Simão Dias, Sergipe, foi condignamente commemorado na cidade de Annapolis. A gravura mostra o Prefeito local, o sr. José de Carvalho Deda, empunhando a enxada com que procedeu o plantio da árvore symbolica, commemorativa do centenário."**[25]



A imagem mostra o Intendente José de Carvalho Déda com a enxada durante o plantio da braúna, na Praça São João, atual José Barreto.
Fonte: Revista A Noite Illustrada, 16.04.1935, p. 02.



Inauguração do obelisco na Praça José Zacarias de Carvalho, durante as comemorações do centenário da Paróquia, 06 de fevereiro de 1935.
Acervo particular de Carlos Alberto de Oliveira Déda

Durante o lançamento da pedra fundamental, o Monsenhor João de Souza Marinho fez a bênção, seguido dos discursos dos oradores acadêmico Sinval Palmeira e Dr. Milton Dortas de Mendonça. Vale ressaltar, que no monumento erguido, foram enterrados resquícios de nossa história, uma urna de cobre recoberta de terra e em cova rasa, contendo lembranças, cédulas, moedas, jornais, alguns objetos da época,

[25] Cf. Revista A Noite Illustrada. ANNO V. Nº 283. Rio de Janeiro, 16.04.1935, p.02.

o programa impresso da festa, um orçamento da Receita e Despesas do ano de 1935, com o objetivo de que, no futuro, as gerações pudessem usufruir destes vestígios históricos. Na primeira administração municipal do prefeito Manuel Ferreira de Matos (1983-1988), houve a restauração da praça José Zacarias de Carvalho e o monumento comemorativo do centenário da freguesia foi retirado. Provavelmente por desconhecer a importância da urna de cobre para a história da cidade e o objetivo pelo qual foram enterradas essas memórias, durante as escavações, a urna foi jogada pelos trabalhadores e recuperada por um amigo chamado "Titi", que ia passando pela obra. Em seguida, o mesmo amigo entregou a professora Edjan Alencar Santana Almeida, que expôs temporariamente no Memorial da cidade, mas, que, atualmente, faz parte de seu acervo de antiguidades. Por pouco não foi perdido este relicário repleno de memórias e registros do passado. Estas principais fontes históricas depositadas na urna, nos faz também elucubrar sobre o que teremos reservados para a futura posteridade diante de tantas novidades cibernéticas e facilidades que o mundo pós-moderno vem adequando.







Figura 1 - Ato n. 1 para o ano financeiro do ano de 1932
Figura 2 - Relatório apresentado ao interventor federal Major Augusto Maynard pelo intendente José de Carvalho Déda e orçamento financeiro de 1934
Figura 3 - Orçamento para o ano financeiro de 1933.
Documentos encontrados numa urna enterrada sob o monumento alusivo ao centenário da Paróquia. Atualmente faz parte do acervo do Memorial de Simão Dias

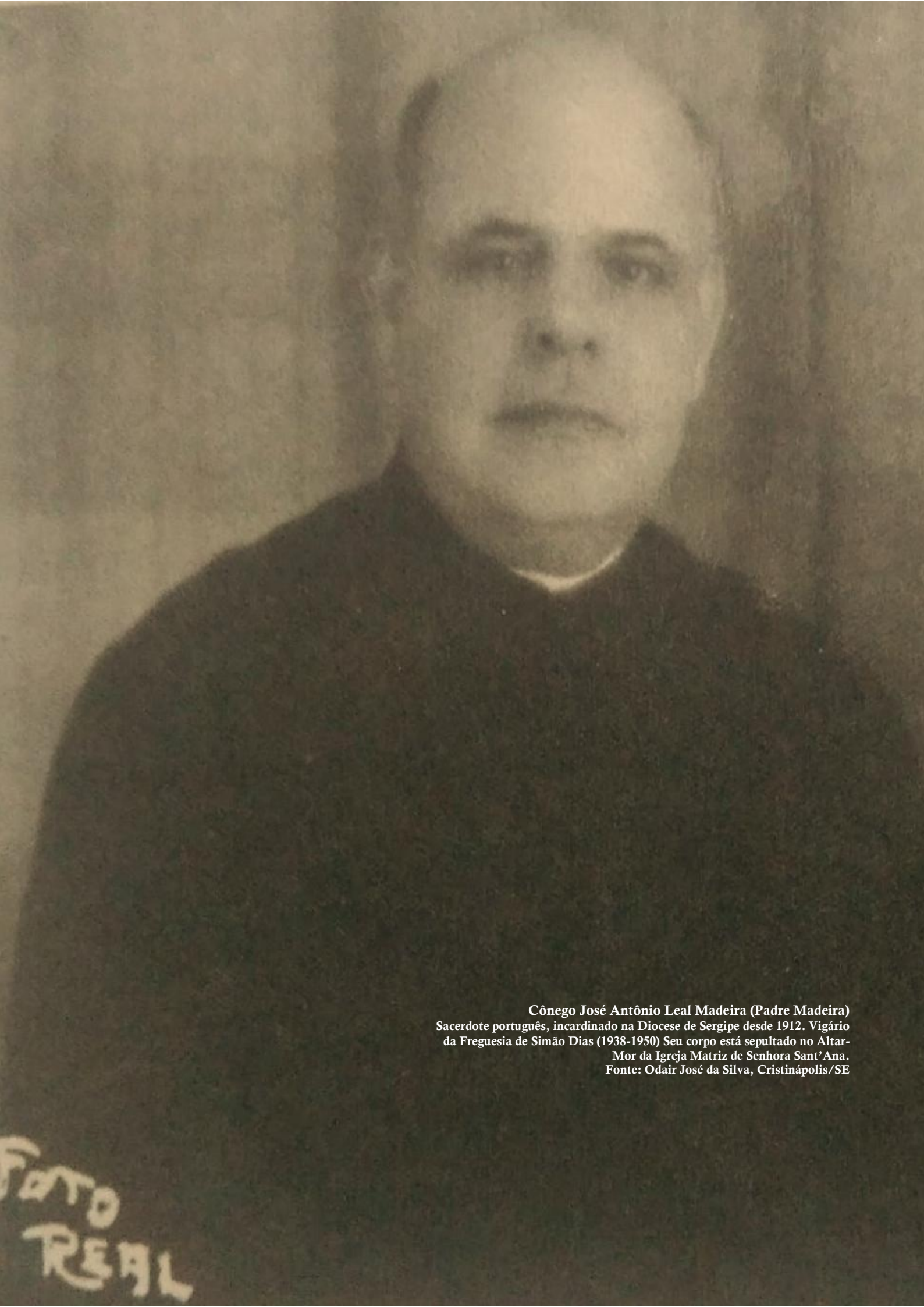
A comarca de Anápolis, antiga denominação de Simão Dias, foi restaurada por meio do Decreto Nº 273, de 31 de janeiro de 1935, sancionada pelo Interventor Federal Major Augusto Maynard Gomes. A sessão da instalação foi iniciada às 11:00 horas, sendo presidida pelo juiz de direito de Lagarto, o bacharel Dr. João Bosco de Andrade Lima. Na mesa de audiências do paço municipal foi composta pelo Presidente, o Tabelião Francino da Silveira Déda, o último juiz municipal do termo Dr. Waldemar Fortuna de Castro, o intendente José de Carvalho Déda, Dr. Marcos Ferreira de Jesus, o Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho da Paróquia de Paripiranga/BA, o desembargador Dr. Gervásio de Carvalho Prata, que representava também o presidente do Tribunal de Relação Dr. Lupicínio Amyntas da Costa Barros, Dr. Antônio Manoel de Carvalho Neto, que representava o

interventor federal Major Augusto Maynard Gomes. Naquela audiência especial, o presidente declarou instalada a 12ª Comarca do Estado, da qual teria como primeiro juiz de direito o bacharel Dr. Nicanor de Oliveira Leal, e como promotor público, o acadêmico Dr. Belmiro da Silveira Góis. Em seguida mandou lavrar a ata. Nesta sessão discursaram Dr. Marcos Ferreira de Jesus, o desembargador Dr. Gervásio de Carvalho Prata e Dr. Antônio Manoel de Carvalho Neto. Os funcionários Francino da Silveira Déda e o Dr. Waldemar Fortuna de Castro receberam elogios do presidente Dr. João Bosco de Andrade Lima pelos trabalhos que vinham realizando no Fórum. Depois do almoço realizaram-se festas por toda cidade, passeatas, onde toda a população acalorada demonstrava sua alegria, sempre acompanhada pela filarmônica Lira Sant'Ana. No Cine-Theatro Sylvio Romero foi iniciada, às 14:30 horas, uma sessão cívica, com discursos sobre o tema, discorridos por vários oradores ligados a política e a sociedade, como está descrito no programa citado anteriormente. O intendente municipal José de Carvalho Déda abriu a sessão lendo um documentário relativo à administração dos que elevaram a freguesia, evocando a memória dos antigos legisladores e conselheiros. Dr. Antônio Manuel de Carvalho Neto, que presidiu a solenidade e representou o interventor federal, franqueou a palavra aos presentes. Após os pronunciamentos dos jornalistas Emílio Rocha e Humberto Olegário Dantas, de Dr. Gervásio de Carvalho Prata, Dr. Marcos Ferreira de Jesus e do tabelião Francino Silveira Déda, que deu por encerrada a sessão, proferindo uma bela oração. Na sessão, o telegrafista Messias Álvares da Fonseca representou o jornalista Antônio Conde Dias, de Itaporanga d'Ajuda. Às 17:00 horas ocorreu à procissão com a imagem da excelsa padroeira Senhora Sant'Ana pelas principais ruas da cidade, com participação maciça de devotos, encerrada com as palavras e agradecimentos do Vigário Cônego Domingos Fonseca de Almeida e a Bênção do Santíssimo Sacramento na frente da Matriz. Dada à bênção final, houve mais fogos de artifícios e luminárias na praça, enquanto acontecia para encerrar os festejos, um baile no Grupo Escolar Fausto Cardoso, animado pela orquestra Jazz-Band, vinda de Aracaju, seguindo à risca todo o programa comemorativo de nosso centenário. O Poeta sergipano João Freire Ribeiro (1911-1975) saudou as mulheres simãodienses nas pessoas das Rainhas eleitas para Solenidade, às senhoritas Silvina Prata, Carmita Carvalho e Clarita Figueiredo. Por Ato do Intendente José de Carvalho Déda, no decorrer das festividades em comemoração pelo Centenário da freguesia de Senhora Sant'Anna, a antiga Rio Branco passou a denominar-se Cel. Loyola, em tributo ao eminente político conservador Tenente-Coronel Francisco Antônio de Loyola. Essa narrativa, além de registros de DEDA e os jornais de Simão Dias e da capital foi baseada também texto elaborado pelo desembargador Dr. Gervásio de Carvalho Prata, que em seu discurso proferido durante as comemorações, concluiu: **"Tudo isso foi feito com expressão, com alma, com a fé de que procedíamos com a dignidade espiritual de verdadeiros filhos de nossa terra"** (IHGS, 1939, p. 48). Durante as festividades foram tiradas diversas fotografias, grande parte delas perdidas nos arquivos particulares dos simãodienses.



CAPÍTULO VII
CÔNEGO JOSÉ ANTÔNIO LEAL MADEIRA: UM LUSO-PORTUGUÊS NAS TERRAS DE SANT'ANA





Cônego José Antônio Leal Madeira (Padre Madeira)
Sacerdote português, incardinado na Diocese de Sergipe desde 1912. Vigário da Freguesia de Simão Dias (1938-1950) Seu corpo está sepultado no Altar-Mor da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana.
Fonte: Odair José da Silva, Cristinápolis/SE



Em junho de 1938, o Bispo Dom José Thomaz Gomes da Silva transfere o Vigário Cônego Domingos Fonseca de Almeida para a Sede Episcopal, em Aracaju, e nomeia o Cônego José Antônio Leal Madeira como Vigário Ecônomo desta Freguesia de Senhora Sant'Ana. Enquanto o novo pároco não tomava posse, a Paróquia foi atendida pelo Monsenhor João de Souza Marinho, Vigário da freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, que passou a celebrar na Igreja Matriz diversos atos religiosos, sobretudo, as missas conventuais, batizados e casamentos, fato que se repetiu, em 1950, com a morte do Cônego Madeira e a posterior nomeação do Cônego Afonso de Medeiros Chaves. O Padre José Antônio Leal Madeira nasceu em 20 de março de 1883, em Alto Algarve, Portugal, filho de José Francisco Madeira e Apolinária da Annunciação da Franca Leal Madeira. Foi ordenado presbítero nas terras lusitanas, em 04 de agosto de 1901. Veio para o Brasil fugindo de uma perseguição religiosa, deflagrada em sua terra natal pela Revolução de 1910, que culminou no fim da monarquia e a proclamação da República portuguesa. O governo revolucionário, que era adepto da maçonaria, iniciou uma perseguição aos clérigos católicos, prendendo-os como inimigos do novo regime. Aqueles que conseguiram escapar se exilaram em outros países, como foi o caso do Monsenhor Constantino Augusto Sangremann Henriques (1911), Monsenhor João de Souza Marinho (1912), e nosso Vigário, que chegou ao Brasil, por volta de 1912, como confirma a discrição do "santinho" distribuído em razão de sua morte. Nos arquivos da Câmara Municipal de Tavira, em Portugal, há registro de um ofício enviado pelo Governo Civil de Faro, datado de 20 de maio de 1912, que menciona problemas de relacionamentos entre o regedor de Cachopo e dois párocos daquela Freguesia, dentre eles, o Padre José Antônio Leal Madeira. Cachopo era uma freguesia portuguesa do Conselho de Tavira e fazia parte da Diocese de Algarve.

Quando o Padre Madeira chegou a Sergipe, incardinou-se na Diocese de Aracaju. O Bispo Dom José Thomaz Gomes da Silva o designou como Vigário Ecônomo da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, em Itabaianinha, em 18 de dezembro de 1912, na qual permaneceu até 07 de maio de 1916, quando foi provisionado Vigário Colado da freguesia de São Paulo, em Frei Paulo. Em novembro de 1936, durante o Jubileu Episcopal de Dom José Thomaz Gomes da Silva, o Padre José Antônio Leal Madeira foi nomeado Cônego Honorário do Cabido da Catedral de Aracaju. Sob sua supervisão, na freguesia de Frei Paulo, o Cônego José Antônio Leal Madeira construiu a atual Matriz e a casa paroquial; tornou-se Vigário da Capela do Sagrado Coração de Jesus, em Carira, quando, esta, ainda estava submetida eclesiasticamente a Freguesia de Frei Paulo; e, por conta de sua postura e gênio difícil, austero, reto,

chegou a sofrer algumas retaliações, sobretudo, por não tolerar atos autoritários de chefes políticos locais. Por causa disso, precisou afastar-se temporariamente da freguesia, até que os ânimos se normalizassem, chegando a se estabelecer no povoado Alagadiço. Num outro momento, ele assumiu a função de Vigário Cooperador da freguesia de Bom Jesus da Lapa/BA, entre 19 de setembro de 1928 a 05 de fevereiro de 1930, deixando a Paróquia de São Paulo, aos cuidados dos sacerdotes Padre Francisco Toussaind e o Cônego Antônio de Freitas Melo, ambos Vigários colados da freguesia de Itabaiana. É importante frisar que, em Frei Paulo, o eminente sacerdote teve como colaborador, o Padre Antônio de Barros Padilha, que o sucedeu quando ele deixou o município.

Durante as comemorações do Jubilei Episcopal de Dom José Thomaz Gomes da Silva, em 19 de novembro de 1936, o eminente prelado criou a freguesia do Sagrado Coração de Jesus, em Ribeirópolis. Em 28 de novembro deste mesmo ano, o Cônego José Antônio Leal Madeira foi nomeado Vigário Titular da nova Paróquia, da qual tomou posse em 13 de dezembro, como consta nos registros oficiais daquela freguesia. Assim que assumiu, passou por algumas privações com seus paroquianos, que não demonstraram esforços para construir a Casa Paroquial. Por esta razão, o Cônego Madeira solicitou a Dom José Thomaz Gomes da Silva para voltar a sua antiga freguesia. O eminente Bispo atendeu prontamente o seu pedido, mas o manteve dando assistência a Paróquia de Ribeirópolis até o ano seguinte, quando retornou definitivo como Vigário dali. Por isso, nos Livros Oficiais das Paróquias, seu nome aparece, simultaneamente, como Vigário Titular das duas freguesias, até junho de 1938, quando foi nomeado Vigário da Paróquia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias.

Entre as polêmicas que envolve o Padre Madeira está seus sermões, dentre os quais criticavam com veemência determinadas práticas inapropriadas dos fiéis. Ele também chegou a tomar algumas medidas inusitadas, especialmente, duas delas, que foram contadas por Antônio Porfírio de Matos Neto, na obra *História de Frei Paulo*. Segundo o autor, o sacerdote sabendo que Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, e seu bando, iam invadir Frei Paulo, mandou colocar um caixão vazio na igreja e chamou o povo para velar o "corpo" do filho querido daquela localidade, espalhando a notícia por toda região. Quando o rei do cangaço soube da consternação da população, desistiu de entrar na cidade. O outro fato refere-se a uma das suas exigências: Padre Madeira só fazia a encomendação da alma dos fiéis com o caixão aberto. Assim, um dia chegou à igreja um enterro, onde o corpo já estava em estado de putrefação. Os que conduziam o féretro vinha bebendo cachaça para suportar o mau cheiro, mesmo assim, quis o Padre abrir o caixão para as exéquias. Resmungando algumas palavras em latim, concluiu o ritual com a seguinte rezinga: **"Fecha logo… Vá feder assim no inferno, desgraçado…"**.

Na história de Carira, conta-se um episódio marcante do Cônego Madeira vinculada à época de sua viagem a Portugal. Segundo populares, ele havia retirado a Santa

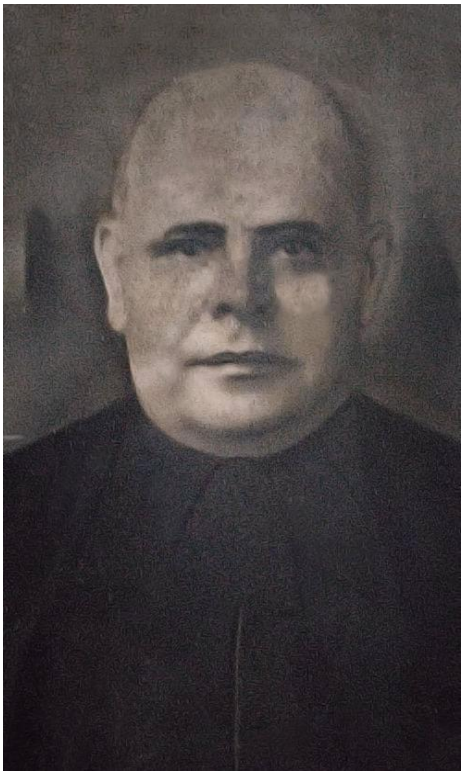
Cruz da Matriz e levado para a necrópole da cidade, deixando em seu lugar uma imagem do Sagrado Coração de Jesus. Segundo contam, nesta viagem o navio enfrentou uma tempestade que ameaçou a vida de todos os passageiros. O Cônego, pedindo a Deus pela tripulação e a tranquilidade da viagem, prometeu devolver a Santa Cruz a Capela de Carira, assim que voltasse ao Brasil. **"Conta-se que a viagem prosseguiu em paz, e que voltando ao povoado, o Padre Madeira trouxe de novo a Santa Cruz do cemitério para a capela, mas não a colocou em seu devido lugar, que era o altar-mor, e sim num dos cantos, na entrada. Os fiéis ainda se conformaram, mas o novo pároco, Padre Antonio de Barros Padilha, estranhou aquela cruz no interior da Capela — sem que fizesse parte da ornamentação litúrgica — e decidiu colocá-la fora da Igreja. Os mantenedores do Santo Lenho se movimentaram, não só protestando veementemente, mas também revoltando-se. Padre Padilha, então, cedeu a seus paroquianos, mantendo a Cruz dentro da igreja. Hoje, porém, o destino desta relíquia é ignorado"** (CARIRA, 1999, p. 145-146)[26].

Em abril de 1926, o Cônego Madeira viajou a sua terra natal para visitar sua família, ficando ausente da Diocese por um longo espaço de seis meses. O mesmo seguiu em companhia do Vigário da freguesia de Itabaiana, Monsenhor Constantino Augusto Sangremann Henriques, também ordenado em Portugal e residente na província de Estremadura — Caldas da Rainha. Embora tenha vivido parte de sua vida nas terras lusitanas, este nasceu em Penedo/AL, em 30 de abril de 1875, e faleceu em 10 de junho de 1926, poucos dias depois de retornar a Portugal.

Como catedrático, o Cônego José Antônio Leal Madeira tornou-se professor na área de Direito Canônico (1931) e Diretor Espiritual (1933) do Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Aracaju. Apesar de ter assumido seu paroquiado na Freguesia de Senhora Sant'Ana, em julho de 1938, a nomeação do Cônego José Antônio Leal Madeira, como Vigário Titular, só ocorreu em 26 de julho de 1942. Sua posse foi assinada pelo Cônego João Barbosa de Souza, Secretário Geral da Diocese de Aracaju. Nos primeiros anos, como Vigário da freguesia de Senhora Sant'Ana, o Cônego Madeira participou de alguns fatos marcantes das comunidades rurais, especialmente, do povoado Lagoa Grande, aonde ia com frequência na residência do Senhor Francisco Alves de Sales (1873-1964), construtor e doador da Capela de São Luís Gonzaga. Sua aproximação com a Colina de Betânia, nome dado por ele ao lugar onde fora construída a Capela, era tanta, que, por décadas, foram guardados seus paramentos litúrgicos como duas estolas paroquiais e batinas, além de um quadro com sua foto, que durante anos esteve exposto no salão principal da residência do fazendeiro.

[26] Cf. http://padregilvanrodrigues.blogspot.com/2012/03/paroquia-de-carira-historia-e-missao-de.html Acesso em: 05.08.2021.

Foi através dele que a Capela de Betânia adquiriu o tabernáculo de mármore, uma sobrepeliz, um pequeno ritual para a administração dos Sacramentos, jogos de sacras, a antiga via-sacra, além de um Missal em latim. Atualmente restam apenas duas casulas e seus pertences de damasco, uma de seda branca e outra de seda preta, uma mitra, um ângulo, dois sanguezinhos e dois corporais, ambos em linho, adquiridos em 1948. Vale ressaltar que, quando o Cônego Madeira assumiu a Matriz, naquela Capela já existiam as imagens adquiridas no período de sua inauguração, em 1926, e que foram doadas a Paróquia pelo casal Francisco Alves de Sales e Januária Maria de Jesus, em 29 de setembro de 1931, quando se tornou patrimônio desta freguesia. Também já existia o sino de prata e liga de bronze, que fora roubado da antiga Capela, em janeiro de 1980.



Cônego José Antônio Leal Madeira
Imagem mantida na sacristia da Capela da Lagoa Grande - Simão Dias/SE

Além de seus registros no Livro de Tombo da Paróquia de Senhora Sant'Ana, alguns jornais que circulavam na cidade ou no Estado, como A SEMANA, A BOA NOVA, A CRUZADA, costumavam noticiar fatos importantes de seu paroquiado, a exemplo da campanha contra o Partido Comunista, iniciada durante o processo eleitoral de 1947, através da Liga Eleitoral Católica (LEC). Apesar de ser um tanto avesso a política, neste período, o Cônego Madeira não se absteve de participar da campanha, mas sem fazer diretamente apologia a qualquer um dos candidatos que concorriam ao pleito na eleição para governador, deputados estaduais e federais. A Liga Eleitoral Católica era um núcleo de base regional, ligada a Ação Católica, instalada na Matriz de Anápolis (Simão Dias), em 28 de setembro de 1934. Em torno de um grande número de fiéis, segundo o jornal A BOA NOVA, foram nomeados os diretores de dois centros: A Ação Católica Masculina (A.C.M.), constituída por Aristeu Montalvão (presidente), Messias Fonseca (secretário), Rufino de Sant'Anna Matos (tesoureiro), João Rodrigues dos Anjos, Antônio Anastácio dos Anjos, Jonathas Barreto, Theodoro Bento e José Roberto (vogais); Da Ação Católica Feminina (A.C.F.) foram eleitas: Maria Júlia de Andrade Carvalho (presidente), Otaviana Odíllia da Silveira (secretária), Loriana Pereira (tesoureira), Maria Deodata Montalvão, Joanna Nascimento, Alice Fonseca, Maria José de Jesus e Ana Nery Soares (vogais) (A BOA NOVA, 21.10.1934, p. 01). Esta Liga estava destinada a fomentar o alistamento eleitoral e orientar a consciência dos seus associados nos graves deveres para com a pátria. A Igreja tinha como base a doutrina cristã, que não era contrária ao socialismo justo, respeitava o indivíduo, seus direitos sociais, a família e o lar. A campanha

combatia o marxismo, leninismo, o comunismo, como justificou DEDA, na coluna de A SEMANA, de 12 de janeiro de 1947.

Em 06 de janeiro de 1947, houve em Simão Dias um comício da Liga Católica, onde seus oradores traçaram o rumo do socialismo cristão e orientaram a família católica a não votar nos candidatos comunistas ou aliados, além daqueles envolvidos em corrupção e tramoias políticas, muito comum na época e que não se difere muito da atualidade. Embora o seu principal alvo fosse o Partido Comunista Brasileiro, indiretamente a Liga Eleitoral Católica desaprovou sumariamente todos os candidatos da UDN, fazendo-os se desligarem do Movimento. A campanha política tomou força maior naqueles dias que se aproximavam as eleições e a Liga Eleitoral Católica, com seu movimento anticomunista, acabou sendo atingida. Alguns indivíduos ligados a UDN saíram durante a noite rasgando os cartazes da Liga que haviam sido espalhados na cidade, embora em nenhum deles houvesse apoio a qualquer candidato, como mencionamos anteriormente. Essa atitude fez o Vigário, Cônego José Antônio Leal Madeira enviar para a redação do jornal A SEMANA, a cópia do telegrama do Monsenhor Carlos Camélio Costa, para que fosse publicado na íntegra o texto que apresentamos a seguir:

> "Urgente Revmo. Senhor Vigário: Simão Dias
> Comunico que católicos estão proibidos sob pena pecado mortal votar na 'UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL' e qualquer de seus candidatos em virtude haver ela retirado compromissos 'LIGA ELEITORAL CATÓLICA'. Monsenhor Carlos Costa" (A SEMANA, 12.01.1947, p. 04).

O telegrama supracitado deixa claro o objetivo da Liga Católica e a decisão da Igreja, em podar quaisquer candidatos descompromissados com o movimento. Em Simão Dias, as forças políticas maiores se subdividiam entre o PSD e a UDN, sendo esta última, a mais combatida pela Liga, sobretudo, depois deste episódio supracitado. Naquela ocasião, a UDN era liderada pelo latifundiário José Dória de Almeida (Dorinha), um líder astuto, violento, muito temido na cidade. Outro nome conhecido pelos paroquianos de Simão Dias, e que se lançou candidato a deputado federal, pela UDN, foi o Cônego Domingos da Fonseca Almeida, ex-Vigário desta freguesia. Apesar da Igreja combater ferozmente o seu Partido, ele manteve-se fiel a ideologia política da UDN, e acabou sendo derrotado nas urnas. É importante lembrar, que aqui, em Simão Dias, o sacerdote chegou a doar um anel de prata com dois brilhantes e oito moedas de prata, no valor de 1$000, cada, cunhadas em 1908, para o movimento dos integralistas ou camisas verdes, do qual ele era membro, como mencionamos anteriormente. Aproximando-se do pleito, foi abundante a distribuição de boletins de propaganda. Os apoiadores do Partido Comunista, pela manhã do dia 11 de janeiro de 1947, usaram o alto falante para discursar na feira livre de Simão Dias, enquanto que, a esquerda democrática fez o comício à tarde, com a participação de seu candidato a governador Orlando Dantas. No dia seguinte,

foi a vez da UDN, que usou o coreto da praça Barão de Santa Rosa, para realizar seu comício com o seu candidato a governador Luiz Garcia, e a participação da filarmônica da cidade de Laranjeiras. No dia 15 de janeiro foi a vez do PSD, que demonstraram em seus discursos, sua fé religiosa, sua confiança no destino da pátria e no progresso de Sergipe. Com a propagação dos ideais defendidos pela Liga Católica, o PSD acabou atraindo o maior número de apoiadores, o que os levaram a vitória. Deste partido, era candidato a governador, Dr. José Rolemberg Leite, e, para deputado estadual foi apresentado dois nomes importantes de Simão Dias: José de Carvalho Déda e Dr. Marcos Ferreira de Jesus. Para abrilhantar o comício, este grupo trouxe a filarmônica de Lagarto. Enfim, a forte influência da Igreja Católica acabou decidindo, de certa forma, os resultados finais do pleito em 19 de janeiro de 1947, quando venceram os candidatos da coligação PSD e PR, tanto nas eleições estaduais como nas eleições federais, derrotando os candidatos acusados pela Liga Eleitoral Católica, os declarados "inimigos da igreja".



Cônego José Antônio Leal Madeira

A Paróquia de Senhora Sant'Ana, em 14 de março de 1950, recebeu a primeira Visita Pastoral do Revmo. Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes dos Santos, acompanhado pelos sacerdotes Mons. João de Souza Marinho, Mons. Eraldo Barbosa de Almeida, Cônego Afonso de Medeiros Chaves, Frei Jerônimo OFM, como já mencionamos no capítulo anterior. Nesta ocasião, o Cônego Madeira não pode se fazer presente, pois estava com sua saúde debilitada, sob os cuidados de seu sacristão Manuel Messias de Carvalho e Maria Julia de Andrade Carvalho, como foram lembrados na narrativa de Monsenhor Marinho, em 14 de abril de 1950, e registrado no Livro de Tombo da Paróquia. O Monsenhor João de Souza Marinho havia assumido as funções de Vigário Cooperador desta freguesia, enquanto o Cônego Madeira se encontrava enfermo. Em 11 de abril de 1950, pelas quatro e meia da madrugada, chegava à residência do Monsenhor Marinho, a notícia da morte do Vigário Cônego José Antônio Leal Madeira, pelos portadores, os doutores Manuel Salustino Neto e José Fraga Matos. Ele havia falecido as três horas da manhã, aos 67 anos de idade, em uma casa próximo à Praça da Matriz. Imediatamente o Monsenhor os acompanhou até Simão Dias para serem tomadas as providências necessárias para o velório e sepultamento do colega e compatriota. Entrando no quarto mortuário, o Monsenhor Marinho fez suas orações diante do corpo, e em seguida, tomou as decisões necessárias como a celebração da Missa de Corpo Presente, celebrada às sete horas da manhã. A princípio, enviou telégrafos para o Bispo Diocesano e aos colegas das paróquias vizinhas. O senhor Bispo Dom

Fernando respondeu prontamente ao telégrafo, pedindo ao Monsenhor que transmitisse seus pêsames ao povo de Simão Dias. No Livro de Tombo II, esse dia memorável foi registrado pelo vigário Ecônomo, de onde trasladamos um trecho de sua narrativa:

> "(…) Às dezesseis horas, chegava a representação Diocesana, como sua Exc.ª havia prometido em telegrama, composta de Mons. Olívio Teixeira, Cônego Edgar de Brito, Padre José de Anchieta e Padre Artur Pereira. Chegavam também Everaldo Barbosa, Cônego José de Castro e Frei Fortunato. As dezessete horas começaram a desfilar o prosélito fúnebre, a frente as crianças do catecismo do Grupo Escolar e outras, seguindo-se, as Associações Religiosas da Paróquia com seus estandartes, grande multidão do povo que afluíra de todos os recantos desta freguesia e também das freguesias vizinhas. Após as preces do ritual, presidindo o Mons. Olívio Teixeira, saíra o féretro nas mãos do clero, passando as mãos das autoridades locais e demais senhores, que iam reversando até a porta da Matriz, onde o clero tomara de novo o ataúde. Viam-se lágrimas e ouviam-se gemidos na passagem do féretro" (Livro de Tombo II, Paróquia de Senhora Sant'Ana, 1950, p. 71-73).

Na Matriz de Senhora Sant'Ana discursou o prefeito Dr. Sebastião Celso de Carvalho e Cônego Edgar Brito, ambos apresentando seu adeus ao Cônego Madeira. Monsenhor Olívio Teixeira, Cura da Sé e Pároco da Catedral Metropolitana de Aracaju, fez a solene encomendação à beira do túmulo, enquanto o Monsenhor Eraldo Barbosa de Almeida, Padre Artur Moura Pereira, Padre José de Anchieta Carvalho, Frei Fortunato e o Cônego Edgar de Britto cantavam as exéquias. O Cônego José Antônio Leal Madeira foi sepultado na nave central da Matriz.

Dr. Celso de Carvalho decretou luto oficial de dois dias, além de pagar em nome da Prefeitura Municipal todas as despesas do funeral, como transcrevemos abaixo:

> "Decreto de 11 de abril de 1950
> Decreta luta oficial pelo falecimento do Reverendíssimo Cônego José Antônio Leal Madeira.
> O prefeito Municipal de Simão Dias, no uso de suas atribuições legais e, considerando que é dever do Poder Público reverenciar a memória dos Cidadãos Ilustres, considerando que Cidadão Ilustre é aquele que, pela sua inteligência, pela sua cultura, pelas virtudes morais e pelos seus serviços prestados a coletividade, exerce ou exerceu profunda influência na sociedade. Considerando que o Reverendíssimo Cônego José Antônio Leal Madeira foi um daqueles cidadãos ilustres, cujas virtudes de Vigário local, o fizeram um padrão moral na sociedade de Simão Dias. Considerando que muito embora, a Constituição Federal adote a liberdade de culto, não se pode deixar de reconhecer a ponderável força da Religião Católica. Considerando ainda, que o Prefeito, fiel ao seu mandato, não pode ir de encontro ao sentimento coletivo da sociedade que dirige.

> Decreta: Artigo Único: Institui luto oficial por dois dias em homenagem ao Vigário da Paróquia de Simão Dias, Reverendíssimo Cônego José Antônio Leal Madeira, hoje falecido, correndo por conta do Município as despesas com o funeral. Gabinete do Prefeito Municipal de Simão Dias, 11 de abril de 1950.
> Sebastião Celso de Carvalho, Prefeito" (Livro de Decreto da Prefeitura Municipal de Simão Dias [1940-1955], Volume I, p. 34v-35).

Sete dias depois foi celebrada na Matriz quatro Missas em sufrágio da alma do sacerdote, celebradas por Monsenhor Carlos Camélio Costa (Vigário Geral da Diocese), Monsenhor João de Souza Marinho (Vigário Ecônomo de Simão Dias e Pároco de Lagarto), Padre Manuel Magalhães de Araújo (Vigário de Paripiranga, cidade vizinha) e Padre Esperidião Nilo de Góis (Reitor do Seminário de Aracaju).

Com a notícia da morte do Cônego José Antônio Leal Madeira, em 15 de abril de 1950, o Revmo. Bispo Diocesano Dom José Thomaz Gomes da Silva, nomeia oficialmente o Monsenhor João de Souza Marinho, para o cargo de Vigário Ecônomo de Simão Dias, enquanto não era designado um Vigário Titular para esta Freguesia. O ilustre Prelado notifica-o de sua nomeação, através de um telegrama, contendo o seguinte teor: **"Sobre o profundo pesar falecimento nosso pároco Cônego Madeira vg comunico Paróquia Simão Dias sob sua jurisdição até nomeação novo vigário p cordeais bênçãos. Bispo Diocesano."**.

Em 14 de maio de 1950, o Cônego Afonso de Medeiros Chaves assumiu os trabalhos da freguesia, deixando o Mons. Marinho apenas à frente da administração paroquial da freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto. Durante o Congresso Eucarístico Diocesano ocorrido entre os dias 14 a 18 de outubro de 1953, o quadro com a imagem do Cônego José Antônio Leal Madeira foi colocado na lateral da Sacristia da Matriz, iniciativa do Monsenhor Afonso de Medeiros Chaves, em homenagem ao saudoso sacerdote.



CAPÍTULO VIII
CÔNEGO AFONSO DE MEDEIROS CHAVES – O PARADIGMAL CLÉRIGO E SUA INCIDENTE ENVOLTURA POLÍTICA EM SIMÃO DIAS



Altar Monumento montado da Praça de eventos, antiga Praça Nicanor Leal, construído exclusivamente para a realização do Congresso Eucarístico Diocesano.
Fonte: Acervo particular de Maria Virgília de Carvalho Freitas

O Monsenhor Afonso de Medeiros Chaves nasceu na cidade de Propriá/SE, em 10 de dezembro de 1910. Era filho de Joaquim de Medeiros Chaves e Ana Gracinda de Medeiros Chaves, família abastada daquela região, proprietários da fazenda Mussuípe. Estudou no Seminário Episcopal Sagrado Coração de Jesus, em Aracaju, sendo um dos clérigos ordenados por Dom José Thomaz Gomes da Silva, em 29 de dezembro de 1935, dez anos depois do início de seu noviciado. No ano subsequente da sua ordenação presbiteral, recebeu a provisão como sacerdote residente em sua terra natal, onde atuou como Capelão do Educandário Nossa Senhora das Graças. Na década seguinte, foi nomeado Vigário Titular da freguesia de Gararu, depois da freguesia de Neópolis, permanecendo como Pároco até ser transferido, em 14 de maio de 1950, por nomeação do Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes dos Santos, para a Paróquia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, em substituição ao Cônego José Antônio Leal Madeira, que havia falecido no dia 11 de abril daquele ano.



Cônego Afonso de Medeiros Chaves
Fonte: Jornal A Semana, 25.07.1953, p. 01

A figura imponente do Cônego Afonso de Medeiros Chaves era benquista nesta freguesia. Seu paroquiado foi marcado por reformas na Matriz e nas diversas capelas rurais do município, porém, o marco principal de sua administração foi a realização do Congresso Eucarístico Diocesano, ocorrido entre os dias 14 a 18 de outubro de 1953, um dos maiores eventos cívico-religioso desta cidade. Em contrapartida, no ano seguinte ocorreu um incidente envolvendo o Cônego Afonso de Medeiros Chaves e algumas lideranças políticas de Simão Dias, em decorrência do processo eleitoral que elegeria o governador, deputados, prefeitos e os vereadores, que administrariam os estados e municípios durante o quadriênio de 1955 a 1959. Inicialmente, a situação do eminente sacerdote resultou numa licença forçada, seguida de sua remoção para a freguesia de Maruim, mesmo obtendo o apoio de grande parte da população local, que ansiava pela sua permanência.

Durante seu paroquiado foi dado o retoque do teto e do forro da Matriz; foram construídas as calçadas e mosaicos ao redor e na frente da Igreja com recursos oriundos da Prefeitura Municipal, sendo inaugurada no dia 05 de janeiro de 1951, mês findo da administração de Dr. Sebastião Celso de Carvalho. Reformou a capela do cemitério São João Batista e o seu calçamento, que vai do portão principal da necrópole até a porta da capelinha. Foram edificadas as capelas dos povoados Jaqueira, Anão (Raposa) e Tabocas, além da cobertura da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Comunidade Brinquinho. A Capela de São Domingos no Triunfo foi aumentada seis metros para os fundos e construída as calçadas. Os diversos reparos foram realizados consecutivamente nestas capelas supracitadas e nas demais filiadas, ambas pertencente à Paróquia de Senhora Sant'Ana.

BARRAGEM DO ANÃO: CONSTRUÇÃO DA AGROVILA E CAPELA DE SANTO ANTÔNIO, RECOLOCAÇÃO DO "ANÃO" E A OBRA NUNCA ACABADA

A construção da capela da Barragem do Anão, no povoado Raposa, foi inaugurada no dia 25 de outubro de 1953 e tinha como padroeiro Santo Antônio de Pádua. Cognominada como "Capela de Santo Antônio do Anão", ela foi construída pela firma Mauritan, iniciativa de Dr. Manuel Nunes Pinheiro, engenheiro civil, sócio da construtora e técnico construtor da linha férrea de Salgado a Paulo Afonso/BA. A edificação desta capela foi em reparação à retirada da Cruz da Encruzilhada do Anão, onde justamente naquele ponto residia o senhor Antônio Batista, popularmente conhecido como Anão da Raposa. Além de sua residência, o Anão tinha neste local, um pequeno sítio e uma vendola construída especificamente no cruzamento que liga os povoados Raposa e o Bonsucesso. Com recursos da Inspetoria Federal de obras contra as secas, a casa de Antônio do Anão foi construída noutro lugar. Embora não vendo com bons olhos a transferência de seu imóvel nem a destruição de sua residência, o expropriado acabou não recorrendo à justiça contra o processo de desapropriação, satisfazendo os planos do governo do estado e seus aliados políticos de Simão Dias. Antônio do Anão morreu uma semana depois da I Conferência Intermunicipal, ocorrida entre os dias 03 a 05 de agosto de 1959, fato do qual logo trataremos.

As firmas associadas contratadas para a construção dos trechos mais complicados da ferrovia Salgado-Paulo Afonso foram Wolman Engenharia Indústria e Comércio e a

Empresa Construtora Mauritan LTDA. A primeira pertencia ao engenheiro Wolney Farias e a outra era dos empresários Manoel Ponte Tanajura e Maurício Stambowsky. A fiscalização dos trabalhos ficou a cargo do engenheiro do D.N.E.F Evandro Ribeiro de Mesquita, residente da C C-8 2'R., e a ordem que deu início a obra foi do engenheiro Renato Neves da Rocha, residente da C C-8 3'R.

A famosa Barragem do Anão na Raposa era um dos segmentos mais resistente ao homem e a mecanização, pois sua topografia era formada de pedra e material argiloso em quatro secções. Numa das regiões escavadas foi criada uma passagem obrigatória que formava uma espécie de garganta de espigão, a quem em princípio se chamou de Garganta do Anão. A barragem cuja bacia hidrográfica teria 6,50 km², deixou submersa cerca de 18 propriedades agrícolas. No espaço onde foi construído o aterro correspondia a uma área que vai da propriedade de Antônio do Anão a Pedro Bomfim, uma bacia hidráulica de 61/62 quilômetros quadrados, com capacidade para armazenar cerca de três milhões de metros cúbicos de água, no intuito de beneficiar não só a zona rural e urbana do município de Simão Dias, mas também de Paripiranga/BA, pois o aqueduto ficava localizado num determinado lugar, 56 metros mais alto que as duas cidades. A extensão da Barragem correspondia a 400 metros com a largura média de 60 e a altura máxima de 22; a linha de fundo da represa era de 4 quilômetros e 87 metros e a bacia hidráulica ocupava uma área de 267.200 m² com a capacidade de armazenamento d'água de 2.428.249.054 metros cúbicos. Por cima dessa barragem seria construída os trilhos da linha férrea e a estrada lateral para os pedestres. Os estados topográficos iniciaram, em fins de 1950, porém, a construção só começou em meados de 1953, com a previsão de concluírem dois anos depois. Esta construção fazia parte do projeto ligado a Inspetoria Federal de obras contra as secas, que já adiantados, acabou sendo paralisado durante o governo de Juscelino Kubitscheck de Oliveira (1956-1961).

Durante o processo de construção, Dr. Pinheiro trabalhava 18:00 horas por dia, cuidando das oficinas, do pessoal, do barracão, do escritório, do complicado maquinário, entre eles, os três possantes tratores de esteiras, duas grandes máquinas de compressão, algumas máquinas auxiliares, serviços de luz e força, oficina mecânica e vários caminhões. Cerca de 90 homens trabalham na construção da barragem e se dividia em dois grupos distintos: Os que vieram de outros estados e veteranos neste tipo de serviços, eram conhecidos como Cassacos, os demais, oriundos dessa região, eram chamados de "beiradeiros" e os "bisonhos", eram os que não tinham experiência no ofício, mas se adaptavam aos poucos nos trabalhos pesados. No local foi instalado um grande barracão para fornecimento de víveres aos trabalhadores, e os preços, segundo eles, estavam em conformidade com a feira livre de Simão Dias e Paripiranga.

A festa religiosa de inauguração da capela de Santo Antônio do Anão, patrocinada pelo engenheiro durou todo o dia, concluída com a procissão de fiéis e um grande Ato Litúrgico presidido pelo Vigário Cônego Afonso de Medeiros Chaves. Na

ocasião, a festa contou com um grande número de pessoas desta cidade e da vizinha Paripiranga, famílias abastadas e autoridades políticas, entre elas, o deputado estadual Leandro Maynard Maciel, chefe da UDN, na época partido majoritário em Sergipe. Dr. Pinheiro conviveu bem com os trabalhadores, tomando parte dos folguedos populares realizados no acampamento, sem fazer perder sua autoridade de chefe. Mensalmente ele mandava celebrar uma missa na capela de Santo Antônio do Anão. Vale ressaltar que, após anos de trabalho, todo o serviço foi paralisado e a construção nunca foi concluída.



Vereadores José Góis da Silva, Manoel Prata Dortas (Prefeito Interino), Mário Sebastião Amaral e Pedro Domingues de Santana.
Acervo particular do autor

Nos dias 03, 04 e 05 de agosto de 1959, houve no paço municipal desta cidade, a I Conferência Intermunicipal, com lideranças políticas de quase todos os municípios que a ferrovia Salgado-Paulo Afonso abrangia, uma ideia que partiu do vereador Diogo de Andrade Brito (1925-2012), filho de Paripiranga e digno representante da Câmara Municipal de Paulo Afonso/BA. Nesta Conferência Intermunicipal reuniram-se delegações formadas por prefeitos, vereadores ou seus representantes, além da imprensa escrita. As delegações que representaram os municípios estavam assim distribuídas: Paulo Afonso – Diogo Andrade Brito (presidente da Câmara e representante do prefeito), José Freire da Silva e Manoel Pereira Neto (vereadores); Jeremoabo – Abelardo Silvestre Santana (prefeito), José Lourenço de Carvalho, Zenor Pereira Teixeira, Bel. Heraldo Carvalho (vereadores); Cícero Dantas – Abelardo Vieira de Andrade (prefeito), Francisco Oliveira Neto, Augusto Borges Silveira, José Honorato Lima, João Maria de Oliveira (vereadores); Paripiranga – Sebastião Araújo Santana (representante do prefeito), Milton Seixas de Oliveira, Rosalva Correia de Andrade (vereadores), e o Bel. Lauro Ferreira do Nascimento

como convidado especial; Simão Dias – Manoel Prata Dortas (presidente da Câmara e prefeito em exercício), Mário Sebastião Amaral, Pedro Domingues de Santana e José Góis da Silva (vereadores). Quanto à representação dos municípios de Antas/BA, Glória/BA e Salgado/SE, não puderam comparecer, todavia, o espaço reservado para os representantes de Salgado foi ocupado pelo comerciante Gervásio Nunes de Oliveira, ex-vereador e líder do PTB de Simão Dias. A delegação de Lagarto, composta por Gentil Moreira (representante do prefeito), Antônio Xisto dos Santos, Isaú Pereira e Manuel Monteiro, não chegou a participar da sessão preparatória.

O governador Luiz Garcia, que só participou do encerramento, se fez representar pelo Bacharel Dr. José Barreto Prado (diretor do Departamento das Municipalidades do estado) e o prefeito de Aracaju, José Conrado de Araújo, foi representado por Dr. Lauro Ferreira do Nascimento. O prefeito municipal de Poço Verde, Emídio Neto, participou de algumas sessões, e por fim, congratulou a todos os conferencistas pelo êxito do certame, assegurando que na II Conferência Intermunicipal o seu município se faria presente. A Mesa Diretora era composta pelo prefeito interino de Simão Dias, Manuel Prata Dortas, pelo Bacharel Dr. Arthur Oscar de Oliveira Déda (relator geral), o vereador Diogo Andrade Brito (1º aecretário) e Sebastião Araújo Santana (2º aecretário). A farmacêutica Rosalva Correia de Andrade foi também aclamada relatora do certame.



O Anão:- Escuta aqui, Barragem; eu não gostei da Conferencia Intermunicipal! Uma porção de congressistas apaixonados por você, insultaram a minha dignidade de esposo, gritando: *Queremos a Barragem do Anão!* Será que Juscelino vai deixar tomarem minha mulher?!

D. Barragem:— Não tenha cuidados, meu Anão. Não adianta a paixão deles por *mim*, pois só «chego» com muito dinheiro e o Juscelino não tem prá dar, porque está tambem apaixonado por Brasilia. - Eu preciso de sombra e agua fresca, e os congressistas não têm prá dar..

Charge criada pelo redator Carvalho Déda, satirizando os rumos da barragem do Anão e a ineficiência da Conferência Intermunicipal, quanto a conclusão da Obra.
Fonte: "A SEMANA", de 15.08.1959, p. 02

Assumindo a presidência dos trabalhos, o presidente da Câmara Manuel Prata Dortas convidou para compor a mesa, os bacharéis Dr. Sebastião Celso de Carvalho, Dr. Arthur Oscar de Oliveira Déda, Dr. Lourenço Silva Neto, Dr. Lauro Ferreira do Nascimento e o Dr. José Barreto Prado. Além de tratar da construção da ferrovia Salgado-Paulo Afonso e a continuidade da obra da Barragem do Anão, na Conferência foram discutidas diversas temáticas como a eletrificação pela CHESF dos municípios de Lagarto, Simão Dias, Paripiranga, Antas e Cícero Dantas;

Construção de uma rodovia ligando Euclides da Cunha a BR-11, através de Cícero Dantas, Antas, Paripiranga, Simão Dias e Lagarto; entre outras. O prefeito João Vitorino de Menezes e o vereador Abílio Correia de Andrade fizeram parte da bancada durante a terceira sessão do certame. Nesta sessão que tratava do projeto da continuação dos serviços da Barragem do Anão, de autoria de Dr. Artur Oscar de Oliveira Déda, e com mensagem de Dr. Lauro Ferreira do Nascimento, ficou decidido que seria enviado um relatório para o presidente da República Juscelino Kubitschek, acompanhados de outros documentos relativos a I Conferência Intermunicipal.

No último dia houve uma seção solene no Cine-Teatro Ypiranga, presidida pelo governador do estado Luiz Garcia, com participação também do Capitão de Corveta dos Portos de Sergipe Roberto Paulo Timponi, os deputados estaduais Dr. Sebastião Celso de Carvalho e Cândido Dortas de Mendonça, além do representante do prefeito da capital, o Bacharel Dr. Lauro Ferreira do Nascimento, e o substituto procurador geral do estado, professor Dr. João Marques Guimarães. Neste dia foram tratados de assuntos diversos como a moção de homenagem a Diogo Andrade Britto, idealizador da Conferência; moção de um minuto de silêncio em memória do Cel. João Gonçalves Sá, falecido em 05 de agosto de 1958 e sepultado em Jeremoabo/BA; de agradecimento a Dr. Sebastião Celso de Carvalho e família pelo coquetel oferecido aos conferencistas na fazenda Mercador; requerimento verbal para constar naquela Ata dos trabalhos a nota de pesar pela morte de Germino Celestino dos Santos, antigo servidor da prefeitura municipal de Simão Dias. Dr. Artur Oscar de Oliveira Déda também requereu que expedisse mensagem telegráfica a Fundação Educacional Fernando Ferrari (FEFF), que manteria em Simão Dias um Centro Educacional com capacidade para 500 pessoas. Na oportunidade foi constituída uma Comissão Permanente da Conferência Intermunicipal, e teve como sede a cidade de Paripiranga/BA.

Os conferencistas, às 14:00 horas do dia 05 de agosto, visitou as instalações do Ginásio Carvalho Neto, onde naquele momento ocorria o exame de admissão das 1ª e 2ª séries ginasiais. Às 16:00 horas foram conhecer as dependências e o funcionamento do Hospital Bom Jesus. Já no crepúsculo, seguiram para a residência do prefeito Pedro de Almeida Valadares, que se achava afastado do cargo após ter se submetido a uma intervenção cirúrgica na cidade do Rio de Janeiro. Em agradecimento as delegações, o edil licenciado ofereceu-lhes um coquetel. A nata da sociedade de Simão Dias ofereceu às delegações uma festa dançante no Cayçara Clube. Como parte da festa os congressistas elegeram sua rainha, a senhorita Elenalda Silva Góis, que foi saudada em nome de todas as mulheres simãodienses, pelo jornalista João Marques Guimarães, digno procurador do estado. Por fim, deram continuidade ao baile, compensando os dias prolíficos que tiveram os ilustres representantes dos municípios onde abrange a ferrovia Salgado/SE-Paulo Afonso/BA.

No início da década de 1960, o presidente de diretório da UDN de Simão Dias José de Carvalho Déda enviou, em nome da população, um telegrama ao candidato à presidência da República Jânio Quadros, reivindicando soluções imediatas a respeito da Barragem do Anão, recebendo, em seguida, a resposta também telegrafada, que prometia resolvê-la se fosse eleito, no entanto, mesmo sendo, nada o fez. É importante notar que não há outros registros sobre a Capelinha do Anão no pós-paroquiado do Cônego Afonso de Medeiros Chaves, inclusive no Tombo da Paróquia, o que se conclui que todo movimento findou com a obra inacabada da linha férrea. As imagens de Santo Antônio de Pádua e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, encontradas décadas depois nos escombros da capelinha, foram retidas por uma determinada família que viveram os tempos áureos do Anão, uma mega construção que foi abandonada a própria sorte, sinais visíveis de como já era tratado o dinheiro público neste país.



CONGRESSO EUCARÍSTICO DIOCESANO DE SIMÃO DIAS: VENITE, ADOREMUS!

Durante os quatro anos de paroquiado do Cônego Afonso de Medeiros Chaves, nenhum evento importante ocorrido na freguesia de Senhora Sant'Ana chegou a ofuscar o Congresso Eucarístico Diocesano, que aconteceu entre os dias 14 a 18 de outubro de 1953. O Congresso do qual o Cônego Afonso de Medeiros Chaves foi o idealizador, deu novo impulso ao movimento do Apostolado da Oração, que no ano anterior havia completado 50 anos de fundação. O Certame Eucarístico, ocorrido em Simão Dias, foi o quinto do estado. O primeiro Congresso foi realizado na cidade de Maruim, em 1937, durante as comemorações do centenário da Paróquia de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos. Em 1946, houve os Congressos Inter Paroquiais de Lagarto (04 a 08 de setembro) e de Itabaiana (29 de outubro a 01 de novembro), antecipando as celebrações alusivas ao Jubileu Sacerdotal do Bispo Dom José Thomaz Gomes da Silva, que na sua vasta programação estava incluída a reinauguração da Catedral Nossa Senhora da Conceição, em 10 de novembro, e o inexcedível Congresso Eucarístico Diocesano de Aracaju, que se realizou entre os dias 13 a 17 de novembro de 1946.

O projeto para a realização do Congresso Eucarístico de Simão Dias foi iniciado durante o encerramento da Festa de Senhora Sant'Ana, em 05 de agosto de 1952. A abertura do novenário, ocorrido no dia 26 de julho, o exato dia da excelsa padroeira, já havia sido marcado com o retorno da imagem de Senhora Sant'Ana, que desde o

dia 01 de janeiro estava visitando os filhos que viviam no interior desta freguesia. Nas demais noites, houve celebrações presididas ou concelebradas pelo Cônego Edgar Britto, Padre Manuel Magalhães de Araújo, e os Seminaristas filhos de Simão Dias, João de Deus Góis e Arnaldo Matos Conceição.

Perante cerca de dez mil pessoas o Revmo. Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos comunicou que o Congresso Eucarístico Diocesano seria realizado em Simão Dias, logo após a Semana Social Rural, que já estava prevista para aquele semestre. A Semana Ruralista era um encontro do clero diocesano, que se reunia com o propósito de buscar soluções para evitar o êxodo rural que era alarmante nesta região. Neste, especificamente, iam tratar também das condições, problemas e sugestões dos moradores rurais de Simão Dias, que buscavam o apoio e a cooperação dos poderes competentes para equacionar suas urgentes dificuldades. Neste período o município estava sofrendo com a falta d'água e grande parte da população se abastecia das águas do açude local.



No primeiro momento, o Congresso Eucarístico Diocesano foi marcado para os dias 07 a 14 de dezembro de 1952, datas coincidentes com o quinquagésimo aniversário da fundação do Apostolado da Oração, contudo, no mês de novembro, o jornal A CRUZADA divulgou que, devido à escassez de água e a penúria das chuvas nos últimos meses, em Simão Dias, com o consentimento do Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos, o Congresso seria adiado para o ano seguinte, posteriormente marcado para os dias 14 a 18 de outubro de 1953. Houve na cidade e nos povoados festivais, distribuições de retratos da padroeira, tômbolas e rifas.

A réplica da imagem de Senhora Sant'Ana visitou mais uma vez os lares dos paroquianos. Além disso foram confeccionados envelopes, blocos, papel de carta, cartões de visitas, escudos, bandeiras e cartazes para serem comercializados. As doações também partiam de onde menos se esperava. Uma pedinte chamada Maria Magdalena de Jesus, muito popular na cidade e conhecida pela alcunha de "Jacaré", após receber seus últimos Sacramentos do Cônego Afonso de Medeiros Chaves, entregou ao referido sacerdote toda a sua riqueza para o usufruto de Congresso Eucarístico, um valor simbólico equivalente a Cento e pouco Cruzeiros. A mesma falecera em agosto de 1952, poucos dias depois de ser lançada a campanha de angariamentos de fundos para o evento. A adesão à campanha em prol do Congresso também partiu de lideranças políticas de Simão Dias.



A VOZ DO CONGRESSO

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

PER IPSUM, ET CUM IPSO, ET IN IPSO

SIMÃO DIAS — SERGIPE — 15 DE AGOSTO DE 1952

Congresso Diocesano de Simão Dias

No dia 5 de Agosto de 1951, perante cerca de dez mil pessoas, ao encerramento da festa solene de Snra. Santana, a pedido do Conego Afonso de Medeiros Chaves, nosso virtuoso e dinamico vigario, o Sr. Bispo Diocesano, Dom Fernando Gomes, comunicou ao povo que em 1952 seria celebrado, querendo Deus, depois de uma Semana Ruralista, o Congresso Eucaristico Diocesano de Simão Dias, comemorativo do 50 aniversario de instalação do Apostolado da Oração. A noticia alviçareira fez o povo vibrar de santo e incontido entusiasmo. Uma alegria imensa dominou todos os corações. Aclamado por varios sacerdotes, que se achavam presentes, o Conego Edgar Britto hipotecou publicamente a solidariedade inteira do Clero da Diocese ao reverendissimo Vigario em tudo que dissesse respeito ao magno Certame.

Uma estrondosa salva de palmas demonstrou a grande satisfação do povo pela solidariedade do Clero Sergipano.

Estava marcado o Congresso Eucaristico Diocesano de Simão Dias. O vigario apelou para as Autoridades constituidas e para o povo que, unanimes, não lhe regatearam o seu apoio e os seus aplausos. Começaram os trabalhos em prol do Congresso que, graças a Deus, vão decorrendo normalmente e com grandes esperanças de atingirem o seu escopo. Tudo bem encaminhado.

Todos bem satisfeitos e dispostos a darem o maximo de suas energias para o triunfo do Congresso, que será o mesmo triunfo Eucaristico do Cristo.

Agora, na ultima etapa dos preparativos para o magno Certame, faz-se mister que todos os simiodienses, numa compreensão fraterna e cristã, se unam ao seu querido Vigario e, sob a orientação esclarecida do mesmo, trabalhem pelo bom exito do Congresso Eucaristico que, em Dezembro proximo, se realizará na gleba comum.

DIPLOMA DE AGREGAÇÃO

A Paroquia de Santa Ana de Simão Dias foi agregada ao Apostolado da Oração aos 6 do mês de Junho do Ano de 1902.

DIRETOR GERAL DELEGADO
A Drive S. J.

DIRETOR DIOCESANO
Pedro Elpidio Tapiranga

Visto e concedido que se publique:
† *Joaquim, Bispo de S. Paulo*

A PALAVRA DO BISPO DIOCESANO

SEMANA RURALISTA

Outro acontecimento de grande alcance que, com a graça de Deus, esperamos realizar em Outubro do corrente ano é a semana ruralista de Simão Dias, juntamente como Congresso

(Cont. na 3.ª pag.)

A PALAVRA DO VIGARIO

MANIFESTO AO POVO

Secundando a voz do Pastor Diocesano, Dom Fernando Gomes, apelamos para o coração, concitando-vos a prestardes maior solenidade ao proximo Congresso Diocesano a se realizar nesta hospitaleira Cidade de Simão Dias.

(Cont. na 4.ª pag.)

A campanha e os preparativos para o Congresso já estavam bem avançados. Desde o início, com o objetivo de divulgar o acontecimento e preparar as famílias católicas, foram feitas várias reuniões com a equipe e membros de diversos movimentos católicos desta freguesia. Foi lançado com aprovação eclesiástica, em 15 de agosto de 1952, A VOZ DO CONGRESSO, um jornal semanal exclusivamente propagador do Certame Eucarístico, que trazia em seu cabeçalho a legenda em latim "*Per Ipsum, cum Ipso et in Ipso*", que significa "Por Ele, com Ele, n'Ele". Segundo o Cônego Edgar Britto (1907-1989), Diretor Geral Diocesano do Apostolado da Oração, a legenda sugestiva do hebdomadário tem um significado nobre pelo qual propaga Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida; O Cristo, Senhor de toda a Virtude e Rei da Glória; Nele, em Jesus Cristo, Salvador do mundo, razão de toda humana existência.

Primeiro número do jornal A VOZ DO CONGRESSO, lançado em 15 de agosto de 1952.

Fonte: Digitalizações realizadas pelo Projeto do GPECIR / Grupo de Pesquisas, Culturas, Identidades e Religiosidades / CNPq-UFS

O deputado José de Carvalho Déda apresentou um Projeto-Lei Nº 39, na Assembleia Legislativa Estadual de Sergipe, solicitando um auxílio de CR$ 100.000,00 (Cem Mil Cruzeiros) para ser destinado a realização do Congresso Eucarístico Diocesano de Simão Dias, sendo, por fim, sancionado, em 04 de setembro de 1952. O Valor estipulado, de acordo o Art. 2º, seria entregue ao Vigário da freguesia de Senhora Sant'Ana ou a pessoa por ele credenciada. O deputado udenista José Dória de Almeida e o próprio governador do estado Arnaldo Rollemberg Garcez, também contribuíram significativamente, tanto para o Certame Eucarístico como para a Semana Social Rural deste município.

O prefeito municipal Nelson Pinto de Mendonça esteve empenhado nos preparativos do Congresso Eucarístico, disponibilizando recursos públicos para a realização de reformas na Matriz e nas principais ruas da cidade. Inicialmente o lugar escolhido para a praça do Congresso foi a "Barão de Santa Rosa", mas, em virtude de ser pequena para receber milhares de congressistas advindo de várias freguesias deste estado e do estado da Bahia, a comissão organizadora resolveu transferir para a praça Nicanor Leal, atual Praça de eventos Vicente Ferreira de Souza. A adaptação da

praça do Congresso e o Altar Monumento foi elaborada pelo engenheiro Dr. Evandro de Mesquita, natural desta cidade, que atendeu todas as expectativas do Vigário Cônego Afonso de Medeiros Chaves e do chefe do Executivo municipal, que o contratou. O Altar tinha 18 metros de frente e foi ornamentado de trigo e uva, símbolo da Eucaristia, Mistério da fé transformado no sangue do Cordeiro Imaculado de Jesus Cristo. Também ficou a cargo da prefeitura, a reconstrução e reforma do Jardim da Praça da Matriz, onde foram construídos canteiros, banquinhos lisos de cimento polido, iluminação abundante nos altos postes de cimento armado com globos ofuscantes, além de melhoramentos na iluminação dos principais pontos da Cidade. Na época, devido a correria de deixar pronta a praça do Congresso, não foi possível concluir toda a obra do jardim da praça da Matriz.



Quadro de Senhora Sant'Ana, do pintor mestre santeiro Antônio Pedro dos Santos, datado de 23 de março de 1953.

O mestre pintor Antônio Pedro dos Santos, autor do quadro de Senhora Sant'Ana, aquele afresco que está exposto no teto da Matriz, também tinha sido designado para remodelar a sacristia da Igreja. Em setembro de 1953, a obra ainda não tinha sido concluída, mas conseguiu entregar a sacristia antes de iniciar o Congresso. Natural de Penedo/AL, o mestre Antônio Pedro era um exímio profissional nesta área, o primeiro artesão penedense que estudou na Escola de Santeiros daquela cidade com os irmãos franciscanos vindos de Portugal, e que se aprimorou na arte de desenho, pintura, escultura e restauro. Essa mesma técnica e a arte de esculpir madeira, o mestre transmitiu aos seus alunos na Escola de Santeiros, que funcionou por décadas na sede do Círculo Operário de Penedo.

O jornal A SEMANA, que voltou a circular em 18 de julho de 1953, propagou cartazes de campanha para angariar fundos destinados aos gastos do evento, além de outras festividades, objetivando uma boa preparação espiritual, com orações preparatórias, adoração, confissões, seguindo sempre as orientações do Vigário Cônego Afonso de Medeiros Chaves. O hebdomadário era propriedade do deputado José de Carvalho Déda e circulou em Simão Dias a partir de 08 de setembro de 1946, ano de sua fundação. No ano seguinte foi interrompida a sua edição, retomando apenas em 18 de julho de 1953, quando os preparativos do Congresso Eucarístico Diocesano já estavam avançados. Em cada uma de suas edições haviam inúmeras colunas tratando do assunto, com destaque, as crônicas assinadas por Francino

Silveira Déda e Clarita Sant'Anna Conceição, eminente zeladora do Movimento Apostolado da Oração.

Mesmo adiando a data do Congresso para o ano seguinte, a Paróquia de Senhora Sant'Ana manteve sua campanha em prol do Certame Eucarístico Diocesano e o que estava previsto no programa. Entre agosto e novembro de 1952 já haviam sido realizadas diversas festividades na Matriz e nas capelas filiadas. Na Paróquia, ocorreu os tríduos em louvor a Nossa Senhora da Assunção (12 a 15 de agosto) e a Exaltação da Santa Cruz (11 a 14 de setembro), ambos encerrados com uma solene Festa. Durante todo o mês de outubro os paroquianos se dedicaram a rezar o Santo Terço e o Rosário de Nossa Senhora. Entre os dias 23 a 26 de outubro, houve a Festa de Cristo Rei, organizada pelo Apostolado da Oração e a Pia União das Filhas de Maria. Depois do Tríduo preparatório, grande número de fiéis conduziram o andor com a imagem do Cristo pelas principais ruas da cidade, aglomerando-se na Praça Barão de Santa Rosa para participar da Missa Solene, que foi cantada pelo Vigário Cônego Afonso de Medeiros Chaves. Entre os dias 26 de outubro a 02 de novembro foi realizado um retiro espiritual, pregado pelo Missionário Carmelita Frei Eliseu Vieira, do estado da Bahia. Em todas as noites do retiro os fiéis saíam em procissão, inclusive no domingo, quando reuniram-se aproximadamente seis mil pessoas e seguiram em romaria para o cemitério São João Baptista. No ano seguinte, nos dias 13, 14, 15 e 16 de agosto de 1953, repetiu-se a festa em louvor a Assunção de Nossa Senhora, com retiro organizado pelo movimento da Pia União das Filhas de Maria. Nos dias 03 a 06 de setembro, a Festa do Sagrado Coração de Jesus foi patrocinada pelo Movimento do Apostolado da Oração. Presidiram as celebrações deste tríduo, o vice-reitor do Seminário Diocesano Padre José Anchieta de Carvalho e o Frei Eliseu Vieira, que durante a preparação do Congresso Eucarístico Diocesano, sempre esteve assíduo nos retiros espirituais realizados desta freguesia. No dia 20 de setembro de 1953, a Paróquia de Senhora Sant'Ana recebeu a visita da Pia União das Filhas de Maria, do município de São Cristóvão, durante a festa dedicada a Santo Antônio dos Pobres. A Irmandade foi acompanhada pelo Revmo. Frei Hildefonso O.F.M., Superior do Convento de São Francisco e Vigário daquela freguesia, que proferiu a Homilia da Santa Missa Solene, cantada pelo Vigário Cônego Afonso de Medeiros Chaves. Depois da procissão, se aglomeraram na Praça da Matriz, onde concluíram a Festa com a Bênção do Santíssimo Sacramento e o Hino Oficial do Congresso Eucarístico Diocesano. Do dia 03 de outubro de 1953 até a iniciação do Congresso, o missionário Carmelita e o Padre Sebastião Drago estiveram em missões religiosas na Matriz e nos povoados Lagoa Grande, Conceição dos Palmares, Triunfo (São Domingos), São Pedro do Araci (Pau de Leite), Espinheiro e Jaqueira. Este fato foi registrado no jornal A SEMANA, expressando toda satisfação do povo católico de Simão Dias, que aguardavam ansiosos o grande dia:

> "(…) Na vida católica de nossa cidade, temos recepcionados vários desses missionários, Apóstolos encarregados de missionar ao nosso povo, aos fiéis, os ensinamentos da doutrina cristã, verdadeiros

> catequistas do Cristianismo (…), e hoje, tem a cidade ou a paróquia a satisfação de recepcionar o já conhecido e estimadíssimo Frei Eliseu Vieira, da ordem dos Carmelitas e o Padre Sebastião Drago, Missionário do Coração de Maria, que aqui vem em missão especial, para missionar o rebanho cristão de toda a Paroquia e Adjacências, preparando-o para a Sagrada Eucaristia, cuja solenidade maior será celebrada no próximo dia 18 do corrente (…)" (A SEMANA, 10.10.1953, p. 04).

A Santa Missão na sede da Paróquia teve início no dia 10 de outubro, e se estendeu até a abertura do Congresso Eucarístico. Na antevéspera, reuniram-se os presbíteros e saíram pelas ruas da cidade distribuindo hóstias consagradas aos enfermos. Durante a Missão, os missionários ouviram confissões, celebraram batizados e outros sacramentos, reforçando a fé e o espírito comunitário de seus fiéis, que vivenciariam o maior evento católico já realizado nesta freguesia. O Tema Central do Congresso era **O Cristianismo na Hora Presente** e teve como presidentes de honra, o Exmo. Revmo. Senhor Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos e o Governador do Estado Arnaldo Rollemberg Garcez. O presidente efetivo foi o Monsenhor Carlos Camélio Costa e entre os vice-presidentes estavam o nosso Vigário Cônego Afonso de Medeiros Chaves, o Prefeito Nelson Pinto de Mendonça, os deputados José Dória de Almeida e José de Carvalho Déda e o presidente da Câmara Oscar Siqueira e Silva. O Cônego Edgar Brito era o secretário geral e o 1º e 2º secretário ficou a cargo de Francino Silveira Déda e Ivan Rabelo Dortas.



Foto do Congresso Eucarístico Diocesano de Simão Dias, de 1953, na Matriz de Senhora Sant'Ana.
Fonte: Sergio Ricardo Silva Nunes

O Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos e os demais príncipes da Igreja chegaram à Simão Dias para a Solenidade do Congresso Eucarístico, no dia 13 de outubro de 1953, às 16:30 horas. Dentre as numerosas personalidades que acompanhava o prelado, estavam: Monsenhor Eraldo Barbosa de Almeida (Vigário de Itabaiana),

Padre Evêncio Guimarães (Vigário de Japoatã), Padre Dácio de Almeida Nunes (Vigário de Siriri), Padre Mário de Oliveira Reis (Vigário de Japaratuba), o Cônego Edgar Brito, residente em Aracaju, os Frades Carmelitas Frei Eliseu Vieira e Frei Lamberto Lambooy (Prior da Igreja e Convento do Carmo de Salvador/BA), entre outros. Havia sido agendado a presença de outros príncipes da Igreja, como Dom Juvêncio Britto (Bispo de Garanhuns/PE), Dom Frei Felício da Cunha Vasconcelos (Bispo de Penedo/AL) e Dom José Alves Trindade (Diocese de Bonfim/BA), mas, por razões não divulgadas, os prelados não puderam comparecer. À noite foi realizada a grande procissão luminosa com a imagem de Senhora Sant'Ana, saindo do seu altar na Igreja Matriz para o altar monumento, armado na praça do Congresso, atual Praça de Eventos Vicente Ferreira de Souza, onde foi celebrada a Missa Pontifical, invocando o Espírito Santo de Deus sobre os trabalhos do Congresso. Quem presidiu a celebração foi o Revmo. Frei Eliseu Vieira. Após a realização dos Atos Litúrgicos, o senhor Francino Silveira Déda, eleito primeiro secretário do Congresso, fez sua saudação ao Presidente de Honra e aos sacerdotes presentes. Por último falou o Revmo. Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos, agradecendo as homenagens que lhes foram prestadas, sendo, por fim, aclamado por uma longa salvas de palmas. O Altar Monumento ficou montado durante todo o Congresso, e nele houve várias solenidades, entre elas, Missas, números de Arte, Sermões, Conferências, entre outras celebrações que encheu de júbilo a multidão de fiéis. Na tarde de quarta-feira, dia 14 de outubro, houve a inauguração do Cine Brasil, do proprietário Durval Conceição (1916-1995), na rua Presidente Getúlio Vargas. Foi um evento que não estava no programa, mas que se fez necessário, já que lá ocorreria uma série de Conferências. Segundo A SEMANA, a inauguração do Cine Brasil foi iniciada com a Bênção Eclesiástica do prédio e da instalação cinematográfica, presidida pelo Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes dos Santos, além da moderna sorveteria anexa, pertencente ao mesmo proprietário. Francino da Silveira Déda falou em nome de todo cidadão simãodiense, agradecidos pela iniciativa do senhor Durval Conceição, que desta forma, deu mais impulso a cidade. Em seguida, falou o comerciante Inocêncio Nascimento, que foi bastante aplaudido pelos presentes. Por último o Dr. José Silva, em nome do proprietário, discorreu agradecendo o comparecimento de todos e as manifestações de solidariedade recebidas naquele momento. O agropecuarista e comerciante Durval Conceição era filho do também comerciante e político João de Deus Conceição e Maria Magdalena Conceição, nascido em Simão Dias no dia 24 de agosto de 1916. Casou-se inicialmente na Fazenda São José – Simão Dias, de seu cunhado José Dória de Almeida, com Creuza Dória de Almeida Conceição, filha de Jechonias Pinto de Almeida e Rosentina Dória de Almeida, abastados pecuaristas da região de Lagarto e de outras regiões do Estado, onde dessa união tiveram dois filhos: Durval Conceição Filho, Roberto Dória Conceição, José de Almeida Conceição, Francisco de Almeida Conceição e Marcelo de Almeida Conceição. Em 15 de dezembro de 1964, o Tribunal de Justiça de Sergipe decretou o divórcio entre o casal Durval Conceição e Creuza Dória de Almeida, com o consentimento mútuo. Divorciado da primeira esposa, casou-se no ano seguinte com Marionila Ramos Conceição

(Nelinha), falecida em 11 de junho de 2003, com quem teve mais um casal de filhos: Kleber Henrique Ramos Conceição e Ana Virgínia Ramos Conceição. O Cine Brasil não deu muitos rendimentos como desejava, e, no ano seguinte, decidiu desfazer-se deste comércio, vendendo a casa para Antônio Rezende de Sant'Ana, nascido e batizado na freguesia de São Paulo, em Frei Paulo/SE, filho de José Domingos Rezende e Silvina Arlinda de Sant'Ana, casada com a simãodiense Maria Edite dos Santos, em 31 de janeiro de 1939.



Ingresso usado pelos congressistas para participar das Conferências durante o Congresso Eucarístico Diocesano (1953). Fonte: Acervo particular de Maura de Oliveira Déda

O dia 15 de outubro foi dedicado à Sua Santidade, o Papa Pio XII. Depois da Santa Missa, celebrada na Praça do Congresso, o Senhor Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos dissertou sobre "As grandezas do Matrimônio cristão". Para as conferências os grupos foram divididos: As moças e senhoras participaram das palestras no Cine-Brasil, onde, no primeiro dia, o rito foi presidido pelo Monsenhor Eraldo Barbosa de Almeida e as oratórias foram ministradas por D. Clarita Sant'Anna Conceição, com o tema "Os Católicos e a Ação Católica", e por uma representante da Ação Católica de Itabaiana, que deu continuidade proferindo sobre "A Ação Católica e as Associações Religiosas". Enquanto isso, os rapazes participavam da sessão no Cine Ipiranga sob a presidência do Monsenhor José Curvelo Soares (Vigário de Propriá). O Padre Artur Moura Pereira (Vigário de Itaporanga) falou sobre "A influência do jovem cristão na sociedade". À tarde, Mons. José Curvelo Soares presidiu a sessão das moças e senhoras, enquanto o Padre Manuel Magalhães de Araújo (Vigário de Paripiranga/BA) conferenciava sobre o tema "A Eucaristia, Fonte Santificadora do Lar Cristão". No Cine Ipiranga, o Frei Lamberto Lambooy foi o presidente da sessão, e a palestra ficou a cargo do Frei Eliseu Vieira, que tratou do tema "O Homem Cristão e os Deveres Religiosos". Depois das sessões, se reuniram todos na Igreja Matriz para a Hora Santa com o Padre José Sant'Ana. À noite, o Bispo Dom Fernando Gomes presidiu na praça do Congresso a solene plenária, onde o ex-prefeito de Simão Dias, Dr. Sebastião Celso de Carvalho, fez a saudação ao Papa Pio XII, e o deputado José de Carvalho Déda dissertou sobre o tema "Só a religião Católica dará a família uma formação completa". Em seguida, o Mons. José Curvelo Soares falou sobre o tema "O Apostolado da Oração é uma das grandes fontes de Santificação das famílias". Concluíram a noite com a *Solemnia Verba*, pronunciado pelo Reverendíssimo Bispo Diocesano e a Bênção do Santíssimo Sacramento. O prelado, em sua esclarecida solenia, fez uma advertência ao catolicismo e uma orientação segura ao eleitorado católico desta zona eleitoral. também felicitou o Monsenhor José Curvelo Soares e o Deputado José de Carvalho Déda pelas suas retóricas, quando focaram sobre o

perigo que corre à família cristã, que ora vive envolvida na trama materialista. Recomendou também aos católicos simãodienses, oração e defesa contra a penetração sutil e hábil do comunismo nos seus lares.

No dia 16 de outubro os trabalhos seguiram como planejado. Iniciaram com a Santa Missa, onde o Monsenhor Carlos Camélio Costa falou sobre a família e a sua formação cristã. Durante o dia se repetiu as sessões no Cine Brasil, presidida, pela manhã, por Padre Hélio Lessa Souza, do estado de Alagoas, que debateu sobre a Ação Católica, meio primordial de que se utiliza a Igreja para restaurar tudo em Jesus Cristo; e, à tarde, enquanto o Cônego João Barbosa de Sousa (Vigário de Tobias Barreto), presidia a sessão, o Cônego José Alves de Castro (Vigário da Paróquia São José/ Aracaju), falava da Divindade da Igreja, através dos milagres. No Cine Ipiranga, pela manhã, o encontro foi com as crianças. Os trabalhos foram administrados pelo Padre Mário de Oliveira Reis, enquanto que, o Seminarista João de Deus Góis, filho de Simão Dias, falou sobre o tema "Jesus Cristo tem um amor de predileção para com as crianças". À tarde, na Conferência com Padre Hélio Lessa Souza, os homens ouviram sobre "a Divindade da Igreja através dos Sacramentos". O diferencial para este dia de bênçãos, além do encontro com as crianças, foi o encontro de todos os centros de Catecismos, no qual, o Grupo Escolar Fausto Cardoso e as demais escolas, saíram cantando de vários pontos da cidade em direção da praça, às 06h30, para participarem da Santa Missa celebrada pelo Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos. Na hora da Comunhão, muitas crianças receberam o Pão Eucarístico. No fim da tarde chegou à cidade um grupo de Seminaristas de Aracaju para participar do Congresso. Na plenária, o Cônego Edgar Brito falou sobre o tema "O Coração de Jesus é fonte de vida e Santidade", e o deputado José de Carvalho Déda palestrou sobre "A história cristã da Paróquia de Simão Dias". Durante a noite o Senhor João de Seixas Dória falou sobre o tema "O Cristianismo tem sido através dos séculos a força que sustenta as belezas da família cristã". Tanto o início como o final da plenária, ficou a cargo do Exmo. Prelado Dom Fernando Gomes dos Santos.

Em 17 de outubro, dia que antecedia o encerramento, o Mons. José Curvelo Soares pregou para as senhoras e moças na Missa da Comunhão, evento que reabria os trabalhos do Congresso. O tema debatido durante a Homilia teve como base a obrigação que cada uma tem em ouvir a voz da Igreja. Dr. João Cardoso Nascimento Júnior, chefe da Delegacia Estadual da Criança, no Cine Brasil, discorreu sobre "A criança e sua formação". Padre Euvaldo de Mendonça Andrade (vice-diretor da Faculdade Católica de Filosofia/SE) presidiu a sessão e falou sobre a finalidade primordial da Ação Católica, que intensifica e amplia a vida cristã. O Seminarista Dermeval Ferreira Lima, no Cine Ipiranga, falou para os rapazes que a juventude masculina é uma esperança para a Igreja. Nesta solenidade os Padres Esperidião de Jesus Góis (reitor do Seminário de Aracaju) e Adriano Tourinho, sacerdote salesiano e Diretor do Oratório Festivo Nossa Senhora Auxiliadora, falaram sobre o Sacerdócio e a família, e o dever sagrado do cristão sobre proteger a Obra das

Vocações Sacerdotais. Na plenária, o Deputado baiano Dr. João Sá Filho discorreu sobre o tema "O Cristianismo dará ao mundo a paz, a ordem e a Salvação", e o Senhor Presidente da Junta Diocesana de Ação Católica, Fernando Duarte dos Santos, dissertou sobre "O Cristianismo na hora presente". No intervalo da plenária, os seminaristas diocesanos apresentaram um número artístico na praça do Congresso, e na conclusão da última plenária, houve a missa para os homens com Comunhão Geral, celebrada pelo Cônego Edgar Brito. Vale ressaltar que durante a semana, além das Santas Missões, diversos sacerdotes atenderam as confissões dos fiéis na Igreja Matriz e na praça do Congresso. Esta divinização trouxe para esta e outras Freguesia, as bênçãos e paz de espírito, que foram elevadas em todas as solenidades e alocuções proferidas durante os dias de sessões.



Padre José Dias Lima – Ordenado durante o Congresso Eucarístico. Fonte: Jornal "A Semana", 12.12.1953, p. 01.

O dia de grande repercussão para toda comunidade católica de Simão Dias e para os demais participantes do Congresso Eucarístico Diocesano, aconteceu no último dia do evento. Na manhã de 18 de outubro, o Revmo. Senhor Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos fechou o apoteótico Congresso com a Ordenação Presbiteral do Diácono José Dias Lima, que foi cedido por Dom José Alves de Sá Trindade, Bispo da Diocese de Bonfim/BA. Esta foi a primeira vez que, em Simão Dias, se assistiu este imponente rito sacramental, embora aqui já houvesse sacerdotes ordenados como Mons. João Batista de Carvalho Daltro, Padre João Antônio de Figueiredo Matos, Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho, e o último deles, Cônego Philadelpho Macedo. O neossacerdote José Dias Lima era natural da vizinha Paripiranga, nascido em 19 de março de 1923, filho do comerciante e político Cel. Jonathas Lima Menezes e Julia Dias Lima. Fez curso primário em Paripiranga/BA, e continuou seu estudos em Santos/SP, onde frequentou o Colégio José Bonifácio nos anos de 1933/1934. Ingressou no Seminário do Sagrado Coração de Jesus de Aracaju em 28 de fevereiro de 1939, sendo transferido em 1946 para o Seminário Santa Tereza da Bahia. Recebeu a Prima Tonsura em 01 de novembro de 1950, o sagrado subdiaconato recebeu, em dezembro de 1952, e o Diaconato em 30 de maio de 1953. A Missa Pontifical foi acompanhada pela Schola Cantorum desta cidade e a homilia foi pronunciada pelo Padre Sebastião Drago, que pregou sobre a formação moral e espiritual que o neossacerdote recebeu de seus pais. A solenidade sacramental da Ordem foi presidida por Dom Fernando Gomes dos Santos, em substituição ao Bispo da Diocese de Bonfim, que não pôde estar presente. Sobre o imponente rito, o jornal O IDEAL, de Paripiranga, assim descreveu:



Ordenação presbiteral do diácono José Dias Lima, no Congresso Eucarístico de Simão Dias. Ano 1953.
Acervo particular da família (Juan Menezes)

"Dirigindo-se ao Altar Monumento, o Snr. Bispo e autoridades, tomaram assento aos lugares de honra e o Diácono José Dias Lima, de pé ante o centro do altar, vestido de alva tendo sobre os ombros os paramentos do ritual como usam os diáconos, aguardava a ordenação. Paramentados ao lado viam-se o Diácono e o Sub-Diácono que iriam servir na ordenação... O Snr Bispo paramenta-se ao lado do altar e dá em seguida início a cerimônia, dirigindo-se ao ordenando as primeiras exortações e conselhos, salienta a responsabilidade de um homem perante Deus ao marchar para o altar sem estar puro e em sã consciência. Presente os paraninfos Cônego Afonso Chaves e o Tet. Milton Seixas de Oliveira. Pronuncia palavras em latim para o povo e estas são traduzidas pelo narrador da cerimônia, inquirindo se existia alguma falta grave ao Diácono José Dias Lima, que se existia devia, sob pena de pecado mortal, ser apresentada. Silêncio. Nenhuma denúncia. O senhor Bispo prossegue a ordenação e o côro do Seminário entoa a Ladainha; o neo-presbítero prostra-se ao solo extendido em sinal de renúncia às coisas do mundo. Logo após o Snr. Bispo confere-lhe os poderes de perdoar os pecados e descendo as mãos sobre a cabeça do ordenando, confere-lhe o dom do Espírito Santo, sendo imitado por todos os sacerdotes presentes. Continua o pontífice a celebração do Santo Sacrifício da Missa, já agora acompanhado pelo neo-Sacerdote. Na segunda parte da missa, o Snr. Bispo ungiu as mãos do neo-Sacerdote, dando-lhe o direito de pegar nos objetos Sacros, momento que estava investido dos poderes de transformar o vinho em sangue e o pão no corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Após declarar Ordenado Sacerdote ao Padre José Dias Lima, de joelhos, pediu-lhe a bênção, de pé estreitou lhe no amplexo fraternal de parabéns".[27]

Depois do Tríduo Preparatório, realizou-se no dia 13 de dezembro de 1953, a Missa Nova do Revmo. Padre José Dias Lima, na freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio de Paripiranga/BA. De Simão Dias, saiu o novo Presbítero, seguido de

[27] O IDEAL, ANO I. Nº 26. Paripiranga/BA, 25 de outubro de 1953, p. 01-04.

uma comitiva formada por autoridades, seminaristas e a Schola Cantorum, da Paróquia de Senhora Sant'Ana, que era regida pelo Seminarista João de Deus Góis. Ambos foram recebidos pela população do Coité, entre palmas e fogos de artifícios. Entre as alas formadas pelo Apostolado da oração e representantes das escolas públicas e particulares de Paripiranga, seguiu o Padre, ao lado de seus pais.

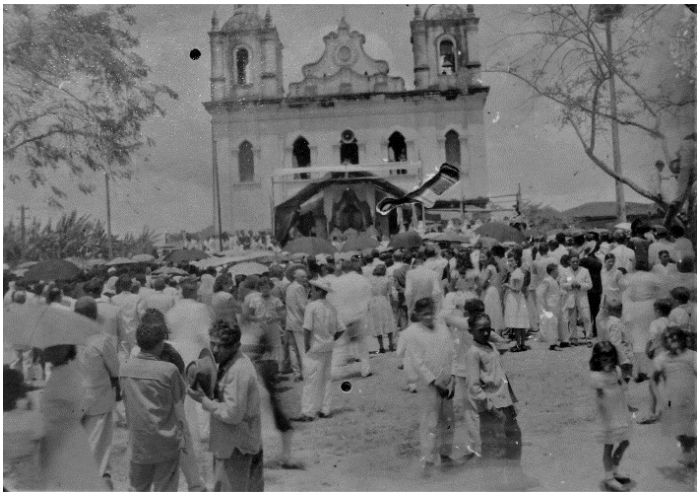


Imagem da Praça da Matriz Nossa Senhora do Patrocínio – Paripiranga/BA, durante a Missa Nova do Padre José Dias Lima.
Acervo particular de Juan Menezes

Na porta da Matriz foi instalado um alto falante, onde o Padre Celestino Pinheiro ocupou o microfone, conclamado o povo e o novo sacerdote, que seguiu em direção ao altar armado em frente da Matriz. O Padre José Dias Lima estava acompanhado do Revmo. Padre Celestino Pinheiro, da Diocese da Bahia, e pelo Frei João Bosco C.Ss.R. O Mestre de Cerimônia foi o Diácono Homero Leite Meira, além dos seminaristas Cândido Costa e Hélio Rocha, que foram os acólitos da celebração. Depois da Missa e o tradicional beijo da mão, o Padre José Dias foi acompanhado pelo povo para a sua residência, onde foi servido um banquete. De volta a Matriz, às 18:00 horas, foi realizada o Te Deum e o Hino de Ação de Graças. Antes de entoar o Hino Ambrosiano, o Padre Celestino Pinheiro explicou o ato que ia ser celebrado, seguida da Benção do Santíssimo Sacramento. Sua primeira Paróquia foi a da cidade de Itiúba/BA, por nomeação do Bispo da Diocese de Bonfim, Dom José Alves Trindade. Também serviu como pároco em Monte Santo e em Antas, na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, onde ficou até a data de sua morte, em 06 de agosto de 1995.

Como era de costume durante o Certame, no final de cada solenidade, os fiéis entoavam o Hino do Congresso Eucarístico Diocesano, composto pelo Revmo. Cônego José Tomaz de Aquino Menezes[28] e pelo Padre Luiz Gonzaga Maris:

[28] O Cônego José Tomaz de Aquino Menezes, filho de Misael da Graça e Maria Joaquina de Menezes, nasceu em 07 de março de 1889 na Vila de Gararu/SE. Fez seus primeiros estudos na terra natal, mas concluiu o Curso Eclesiástico no Seminário de Olinda/PE, ordenando-se, em 16 de novembro de 1913. Era um grande orador, sacro, poeta, professor de História e de Latim. O Hino Eucarístico talvez seja uma de suas últimas obras poéticas. Faleceu no dia 10 de agosto de 1953, no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, no Rio de Janeiro (A SEMANA, 12.09.1953, p. 04).

1. Cristo vive eia sus! Cristo Vive! / Cristo vive! / Cristo Reina, sergipanos dizei. / O Brasil é de Cristo afirmemos, / Jesus Cristo será nosso Rei.
Coro: Sergipanos juremos amar, a Jesus, Nosso Deus e Senhor!…
2. Nossas vozes unidas se elevam/ Exultando a Jesus nosso Pai,/ Diante Dele que é Deus, Verbo Eterno,/ Eis os joelhos, sergipanos dobrai.
3. Nossa cruz que é de dores tão simples,/ fulge a luz resplendente da fé:/ Para a glória de Deus, hoje e sempre,/ todos firmes, alertas de pé.
4. Sobre os erros da hora presente,/ nossa estrela espargiu sua luz/ que sem medo, segura felizes./ para Deus nossas almas conduz.
5. Pelos laços da fé sempre unidos,/ sergipanos num só coração./ E bater pela Igreja avancemos./ Desfraldemos do Cristo o pendão.
6. Seja o zelo qual ouro mais puro,/ nossa oferta um preito de luz./ E a piedade qual onda de incenso./ O perfume do amor de Jesus.
7. Para o céu, para o céu Simão Dias./ Eia vamos por Deus avançai./ Toda a glória no céu nos espera./ Glória a Deus nas alturas cantai!…

No início, o Cônego José Tomaz de Aquino Menezes enviou dois hinos para concorrer com outros autores, dos quais um deles tornou-se o Hino Oficial do Congresso. O Cônego Edgar Britto encarregou o Padre Luiz Gonzaga Maris, um sacerdote da Companhia de Jesus, para que musicasse o hino. O Padre Maris era um grande maestro baiano, oriundo das plagas lusitanas, professor emérito do tradicional Colégio dos Jesuítas, escritor e diretor da Orquestra Sinfônica da Bahia. Atendendo a seu apelo, o Padre Maris compôs a música em menos de dois dias e apresentou ao Cônego Edgar Britto, que, prontamente, o aprovou. Enviada a letra e música para Sergipe, o Seminário Diocesano de Aracaju passou a ensaiá-lo para gravar em disco vinil. O Reitor Padre Espiridião Góis se empolgou com os ensaios que eram dirigidos pelo regente Dermeval Ferreira Lima, maestro da Schola Cantorum Dom José Thomaz Gomes da Silva. O órgão foi tocado pelo Seminarista João de Deus Góis. O Hino Oficial do Congresso foi publicado num livreto que continha vários hinos, cantos populares e religiosos, incluindo as duas canções do Cônego Thomaz de Aquino, uma espécie de Hinário do Congresso, útil para as diversas celebrações do Certame Eucarístico. Neste livreto também continha orações universais e a Oração do próprio Congresso Eucarístico Diocesano, que transcrevemos a seguir:

> "Dulcíssimo Jesus, que, por amor das creaturas, instituístes o Augusto Sacramento da Eucaristia, nós vo-lo pedimos, Senhor, derramai da fornalha ardente de Vosso Coração Amabilíssimo graças abundantes para que, dos venturosos dias do Congresso Eucarístico Diocesano que se vai realizar em Simão Dias, venham para esta, amável Diocese, que fôra colocada sob a Vossa poderosíssima proteção e de Vossa Mãe terníssima, dias cheios de venturas e triunfos espirituais. Fazei, Senhor, que tantas e tantas famílias que se acham desgarradas do vosso divino rebanho, reconheçam que só em Vós poderão encontrar a verdade que

> consola a alma, o caminho que conduz ao céu e os encantos sublimes da vida sobrenatural. Assim seja. Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, rogai por nós. São Pascoal Bailão, rogai por nós. Sant'Ana Mestra, rogai por nós.[29]

Para este congresso foram providenciadas 93 batinas, dividida entre 33 presbíteros e 60 seminaristas. Além dos sacerdotes já supracitados, se fizeram presentes: Padre José de Anchieta Carvalho (Missionário do Coração de Maria e amigo particular do Vigário Cônego Afonso de Medeiros Chaves), Padre José Paes de Santiago (Vigário de Estância), Padre Gervásio de Souza Feitosa (Vigário de Campo do Brito), Padre Renato de Andrade Galvão (Vigário de Cícero Dantas/Bahia), Padre Manuel Soares Vieira (Vigário de Itabaianinha), Padre Luciano José Cabral Duarte (Vigário da Igreja de São Salvador/Aracaju), entre outros sacerdotes. Para o Cônego Afonso de Medeiros, **"foi uma verdadeira apoteose. Mas de 30 mil pessoas em nossa pequena cidade. Foi um troféu, hinário próprio, retratos da cidade, cartões com várias fotografias para recordação, disco com o hino do congresso. Foi uma maravilha**" (Livro de Tombo II, 1953, p. 80). O Bispo diocesano Dom Fernando Gomes Santos enviou ao Vigário desta freguesia, semanas depois, um telégrafo, em agradecimento ao Vigário e ao povo de Simão Dias, que foi publicado na íntegra no jornal A SEMANA, na edição de 31 de outubro de 1953:

> "Depois feliz viagem regresso Aracaju, felicito Vossa Revma. maravilhoso Congresso Eucarístico que transformou nossa querida Paróquia trono e altar Divino Rei nossa Diocese. Queira receber com autoridades e povo expressão nosso comovido agradecimento mais esta página ouro história religiosa Sergipe – (A) Dom Fernando Bispo Diocese" (A SEMANA, 31.10.1953, p. 01).

Fazendo uma análise sobre o Congresso, num de seus arquivos publicados no jornal A SEMANA, Carvalho Déda ressaltou o número incalculável de pessoas que estiveram presentes tanto na Praça do Congresso como nas plenárias, que assistiram atentos os temas expostos e interagiram com os congressistas de forma direta e objetiva. Segundo ele, na meia noite do sábado, a Missa e Comunhão Geral dos homens no pátio da Praça do Congresso, em frente ao majestoso Altar Monumento **"estava repleto e rompendo o profundo silêncio reinante entre os homens que permaneciam ajoelhados e de mãos postas, cerca de dez sacerdotes ministravam o sacramento da comunhão"**.

[29] Cf. A VOZ DO CONGRESSO. Nº 29. Simão Dias/SE, 27 de setembro de 1953, p. 01.







Figuras 01 e 02 – Início da procissão do encerramento do Congresso Eucarístico, carro triunfal com o Santíssimo Sacramento, em frente da Matriz de Senhora Sant'Ana
Figura 03 – Carro triunfal com Senhora Sant'Ana e os anjinhos, antes de iniciar a procissão do encerramento do Congresso Eucarístico.
Fonte: Acervo particular de Maria Virgília de Carvalho Freitas

Na procissão de encerramento, o Santíssimo foi conduzido em carro triunfal trabalhado com muito esmero e perfeição, e ricamente ornado. No trono armado no carro, que era levado por sacerdotes, o virtuoso Padre Adriano Tourinho era quem conduzia o Santíssimo. As ruas estavam enfeitadas e ornamentadas, todas preparadas para a passagem do carro triunfal que levava também doze crianças trajando roupas de príncipes, bem como as meninas vestidas de anjos adoradores e de virgens acompanhantes. Sobre este momento ápice do Congresso, o jornal A SEMANA conclui:

> "Recolhida à procissão no Altar Monumento, foi aí lançada à bênção aos fiéis e terminada esta, o povo, numa demonstração de amor a Jesus Hóstia e de carinho e de respeito ao nosso digno prelado e Sacerdotes presentes prorrompeu em calorosas palmas, vivas e acenos com bandeirinhas e lenços brancos. O brilho da festa e entusiasmo do povo quase que se tornam indizíveis ou inenarráveis; cenas jamais verificadas nesta cidade e nesta paróquia de Senhora Santana de Simão Dias (…)" (A SEMANA, 24.10.1953, p. 01).

O governador do estado, Arnaldo Rollemberg Garcez, cedeu a banda de música da Polícia Militar da capital para acompanhar o cortejo, e providenciou para que todo o evento fosse transmitido pela Rádio Difusora de Sergipe. O jornalista Dr. João Marques Guimarães, chefe do serviço de difusão do estado, também prestou relevante serviços durante o nosso Congresso.

Para o momento final, Dona Maria Julia de Andrade Carvalho, viúva do Coronel Pedro Freire de Carvalho, ofereceu em seu palacete, um concerto executado pelos vocalistas de Itaparica, um grupo de seminaristas italianos, e parte dos seminaristas de nossa diocese, ambos regidos pela batuta do Padre Sebastião Drago, que também cantava nos atos litúrgicos e nos concertos familiares do coro dos vocalistas de Itaparica. Estes seminaristas baianos cantaram vários trechos de músicas italianas, enquanto que os seminaristas Dom Bosco, tocaram canções brasileiras regionais e marchas patrióticas. Após o concerto, Cônego Edgar Brito, secretário geral da comissão de honra do congresso, falou agradecendo a anfitriã e ao povo em geral, pela acolhida aos jovens seminaristas. O jornalista Francino Silveira Déda, em nome de D. Maria Julia de Andrade Carvalho e do povo da cidade, fez os agradecimentos finais.

As imagens abaixo ilustradas foram distribuídas durante o Congresso Eucarístico Diocesano de Simão Dias. Estas lembranças foram produzidas em 1952, ano em que estava previsto para acontecer o certame, mas que foi adiado por razões já expostas. Além destas, havia outras lembranças de diferentes formatos e imagens, ambas inspiradas na história cívico religiosa da Paróquia de Senhora Sant'Ana. Alguns ilustravam a Igreja Matriz dentro de um escudo, e logo abaixo a vegetação luxuriante de nossos campos, sobressaindo-se as palmeiras esbeltas da Praça Barão de Santa Rosa, como assim descreveu o jornal A VOZ DO CONGRESSO. Devido ao

agendamento da presença do Bispo de Bispo de Caetité e de Garanhuns/PE, Dom Juvêncio de Britto, a foto dele vem estampada em uma das lembranças, confeccionada ainda no ano de 1952, antes de ser adiada a primeira data do certame. O cartão postal fazia parte dos "santinhos" vendidos durante a campanha pró-Congresso, no intuito de angariar fundos para o evento. Dom Juvêncio de Britto, era natural de Propriá e morreu em Recife, no dia 31 de janeiro de 1954.







Lembranças distribuídas antes e durante o Congresso Eucarístico, como recordação da Cidade e as bênçãos da excelsa Padroeira Senhora Sant'Ana. As três imagens retratam vários pontos da cidade, sendo que ambas destacam a imagem da Padroeira (*ao centro*). As lembranças da esquerda, mostra o Bispo Dom Fernando Gomes (*Acima, à direita*), Dom Juvêncio de Britto, Bispo de Caetité e de Garanhuns/PE ou o Governador Arnaldo Rollemberg Garcez (*Acima, à esquerda*), o Prefeito Municipal Nelson Pinto de Mendonça (*Abaixo, à esquerda*), o Cônego Afonso de Medeiros Chaves (*Abaixo, à direita*). Fonte: Sérgio Ricardo Silva Nunes

A herança espiritual deixada pelo Vigário Cônego Afonso de Medeiros Chaves durante o Congresso Eucarístico Diocesano empolgou a todos os fiéis católicos de Simão Dias. Os jornais escritos e falados noticiaram por todo estado, sobretudo, a imprensa local A SEMANA e A VOZ DO CONGRESSO, que criou diversas notas envaidadas com o triunfo da solenidade, desde seu início até o momento final, que foi marcada com a primeira ordenação presbiteral vista na cidade e a solene procissão do Santíssimo Sacramento.

A VOZ DAS URNAS: O INCIDENTE COM O VIGÁRIO MEDEIROS DIVIDE OPINIÕES

Durante a campanha eleitoral de 1954, o Cônego Afonso de Medeiros Chaves se envolveu indiretamente em questões políticas, que culminou no seu afastamento, dividindo opiniões a seu respeito, sem conspurcar todos os seus méritos nos trabalhos administrativos da Paróquia de Senhora Sant'Ana. Para entender este episódio, é preciso enveredar sobre o cenário político nacional da época, baseando-se na campanha incansável do deputado federal Nelson de Souza Carneiro, de aprovar, no Brasil, a lei do divórcio, obtendo grande repercussão no início da década de 1950. Esta campanha divorcista foi bastante combatida durante a Assembleia Geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), reunida no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, entre os dias 09 a 12 de setembro de 1954.

O Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos, preocupado com o pleito e a escolha de candidatos divorcistas, tentou orientar e advertir o eleitorado através da Liga Eleitoral Católica (LEC), divulgando notas nos jornais do estado, especialmente, no A CRUZADA, ou por meio de Cartas Pastorais, dirigidas às paróquias. O Bispo também pediu aos seus respectivos Vigários, que usassem o púlpito durante as missas e orientassem seus fiéis, para que não votassem em candidatos que apoiassem o comunismo e a lei do divórcio, a qual, pelo Código do Direito Canônico, essas práticas eram consideradas heréticas. Sob suas ordens, os Vigários também deveriam pedir aos chefes políticos locais, que não indicassem candidatos pertencentes as seitas condenadas, que reclamassem contra a compra de votos e orientassem a população, que o voto do católico fiel não deveria eleger nenhum inimigo da Igreja, nem trair ou negar a sua fé. A Liga Eleitoral Católica (LEC) foi fundada em 1932, pelo Cardeal Sebastião Leme da Silveira Cintra e Alceu Amoroso Lima, no Rio de Janeiro, e instalada em Simão Dias, em 28 de setembro de 1934. Com a instituição do regime ditatorial de Getúlio Vargas, em 10 de novembro de 1937, a LEC ficou impedida de atuar, ressurgindo, apenas, durante a campanha que precedeu as eleições presidenciais de 02 de dezembro de 1945, porém, operando com menor intensidade. Com a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 17 de outubro de 1952, a LEC foi reestruturada, canalizando com habilidade os votos dos católicos e liderando uma campanha ferrenha anticomunista e antidivorcista. Em Sergipe, durante o processo eleitoral de 1954, a LEC iniciou seus trabalhos em 08 de setembro, apresentando, em cada freguesia, um "Termo de Compromisso", onde, nele, todos os partidos políticos ficariam encarregados de colher as assinaturas de seus candidatos concorrentes ao pleito de 03 de outubro, reconhecer o documento em cartório e enviar a redação do jornal A CRUZADA, para que seus nomes fossem divulgados e recomendados aos respectivos eleitores.

Dentre os candidatos simãodienses, que assinaram o Termo da Liga Eleitoral Católica, destacamos Sebastião Celso de Carvalho (PSD), candidato a deputado estadual, José Dória de Almeida (PR), candidato a deputado estadual; Arlindo de Almeida Costa (PR), candidato a prefeito; e João Cardoso da Silva, João Antônio de Sant'Anna, José Cardoso da Silva, Manoel Messias da Silva, Jovino Benício Menezes, Pedro Siqueira Mendes, José Neves da Costa e João Batista Filho, ambos candidatos a vereadores[30]. Nesta época, a UDN lança também D. Clarita Sant'Anna Conceição como candidata a vereadora. Apesar de seu nome não está na lista supracitada, extremamente Católica e assídua nos movimentos da igreja, ela também aderiu a todas as orientações da Liga Eleitoral. Quanto aos candidatos a governador e deputado federal, o Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos, deixou bem claro sua posição, no jornal A CRUZADA, declarando que, Leandro Maynard Maciel e Luiz Garcia tinham votado contra o projeto do deputado Nelson de Souza Carneiro, quando o mesmo propôs ao Congresso Nacional, a aprovação do direito ao divórcio. Nesta época, no município de Simão Dias haviam dois partidos majoritários na disputa para o cargo de prefeito municipal: a União Democrática Nacional (UDN), representado pelo candidato Candido Dortas de Mendonça, e o Partido Social Democrático (PSD), que apoiava a candidatura do comerciante Inocêncio Nascimento. Os partidos minoritários que também disputavam o mesmo cargo eram representados por Arlindo de Almeida Costa (PR) e João Caetano de Oliveira (PTB). Apesar do candidato do PR aparecer compromissado com a Liga, Candido Dortas de Mendonça tornou-se o favorito entre o eleitorado. O periódico A SEMANA, único órgão de imprensa publicada em Simão Dias, naquele ano, foi mais um instrumento propagador da campanha udenista. O candidato a deputado estadual José de Carvalho Déda (UDN), era proprietário e diretor responsável por suas publicações. Suas colunas passaram a fazer registros da campanha de Candido Dortas de Mendonça e seus aliados, favorecendo diretamente seu partido e declarando apoio ao Cônego Afonso de Medeiros Chaves e suas contendas com o grupo adversário.

Inicialmente, José de Carvalho Déda era filiado ao PSD e ocupava o cargo de secretário do Diretório Municipal de Simão Dias. Nas eleições de 1950 foi eleito deputado estadual, no entanto, quatro anos depois, Dr. Gervásio de Carvalho Prata, líder do Partido, decidiu retirar o apoio à sua reeleição, para lançar a candidatura de seu sobrinho Sebastião Celso de Carvalho, causando, assim, a saída de Carvalho Déda do PSD e sua aliança com a UDN. Em janeiro de 1953, Dr. Gervásio de Carvalho Prata já havia pedido ao seu antigo correligionário a devolução do livro de atas do diretório do PSD, bem como outros elementos relacionados ao Partido. Embora o Vigário Cônego Afonso de Medeiros Chaves tenha se abstido do direito de citar nomes de candidatos ou partidos que disputavam o pleito, as orientações foram mal interpretadas por alguns chefes políticos e cabos eleitorais do PSD. Diferentemente das eleições de 1946, a Paróquia de Senhora Sant'Ana, desta vez,

[30] A CRUZADA, 02.10.1954, p. 06.

liderou uma campanha que atingia diretamente os candidatos do PSD, e não, da UDN, como fez o Cônego José Antônio Leal Madeira.

Na véspera das eleições aconteceu um grave incidente envolvendo o Cônego Afonso de Medeiros Chaves e o cidadão João Batista de Souza, Tenente aposentado da Marinha Nacional. Oriundo do município de Lagarto, por Decreto 1.294-P, João Batista de Souza havia sido condecorado com a patente de 1º Tenente radiotelegrafista da R. Rm. da Armada, e, na ocasião, estava hospedado na residência do desembargador Dr. Gervásio de Carvalho Prata, líder do PSD. Segundo as informações registradas pelo Vigário, o Tenente João Batista de Souza era irmão ou primo bastardo do eminente chefe político, um sujeito desordeiro, amasiado, filiado ao PSD de Lagarto e já repudiado pelo próprio partido. Uma das possíveis causas que levou o Tenente João Batista de Souza a reagir contra o sacerdote, foram os famosos sermões antidivorcistas que o mesmo apregoou nos meses que antecederam as eleições. Indiretamente suas pregações favoreciam aos udenistas, visto que ambos os candidatos estavam comprometidos com a Liga Eleitoral Católica e tinha seus nomes divulgados pela imprensa. Assim, por mais que o Vigário se omitisse a divulgar nomes, os próprios adversários do PSD ocupavam-se em apontar quais eram os candidatos que a Igreja os consideravam ilegíveis. Antônio Mascarenhas de Andrade, por exemplo, durante os comícios pelo interior do Município, citou nome dos candidatos considerados "inimigos da Igreja". O Vigário conta sua versão sobre o incidente no LIVRO DE TOMBO II de nossa Paróquia, o qual transcrevemos abaixo:

> "Nos dias 3 de outubro, à tarde, pouco antes de três horas, indo eu fazer um casamento na matriz, ao passar defronte à casa de dona Raimunda cruz, lembrei-me de enviar uma carta para uma pessoa, um senhor de Lagarto, e depois de entregar a carta do Dr. Mesquita atravessei a rua, e ao subir o passeio do jardim, avistei um senhor do outro lado, meu amigo, e logo depois conversamos a uns 20 e poucos passos da porta de Dr. Gervasio. Logo depois nos despedimos e quando íamos saindo o homem foi chamado por um desconhecido e em palavras pesadas começou a falar alto. Não conhecia o indivíduo e por não conhecê-lo me dirigi a ele, e como o visse exaltado, ofendendo o povo da terra, porque disse ele que o homem de Simão Dias era Dr. Gervasio. Disse-lhe: 'Meu amigo, pergunte a Dr. Gervásio quem eu sou e se já movi alguma campanha contra ele?' Ele gritou: Vá pra sua igreja padre. Sabe quem eu sou? Respondi-lhe: não me interessa e dei-lhe as costas e fui pra igreja. Terminado o ato, voltei, passei defronte a casa de Dr. Gervasio e este não me deu explicação alguma. (…) O que mais me aborreceu, não poderia eu de espécie alguma esperar que o Dr. Gervasio, pessoa de quem sempre cobri de muita reverencia, tratando com muita distinção, fosse deixar em sua residência um homem que sendo seu hospede procurasse me desacatar e logo após o ato não me prestou alguma solidariedade. Foi isto o que mais me fez reconhecer que ele, alguém que tão bem o tratava não tinha a mesma

> intenção para comigo. É digno de nota o comportamento do povo em geral que, ao ter conhecimento do fato, correu a casa do padre integrando inteira solidariedade ao pastor" (LIVRO DE TOMBO II: 05.11.1954, p. 82)

O jornal A SEMANA também dava sua versão sobre o episódio, como podemos conferir num dos textos publicado dias depois do ocorrido, intitulado "Incidente com o Vigário":

> "(…) No sábado passado, véspera das eleições, a cidade foi abalada com a notícia de um grave incidente ocorrido naquela hora com o Vigário da Freguesia, Cônego Afonso de Medeiros Chaves, incidente que atingiu as rais da agressão, apontando-se como agressor o Tenente João Carvalho, aposentado da Marinha Nacional. (...) Quando o Vigário se dirigia da Igreja para a sua residência, um grupo de fiéis pediu-lhe esclarecimentos. Conversava o Vigário com os paroquianos, quando surgiu o Tenente Carvalho censurando-o publicamente em voz alta, evidentemente zangado, ameaçando rasgar-lhe a batina. Evitando discutir na rua, o Vigário recolheu-se a sua residência onde recebeu confortadora solidariedade do povo revoltado com o Tenente Carvalho, que por sinal, não reside nesta cidade, sendo apenas hospede de um parente, político militante (…) Para alguns observadores, este incidente influiu contra o partido que o Tenente Carvalho quis ajudar; para outros, isso não influiu coisa alguma, vez que o Tenente era apenas um visitante sem influência eleitoral, e mesmo porque, àquela altura, o eleitorado já tinha convicção sobre o seu voto" (A SEMANA, 09.10.1954, p. 04).[31]

Os partidos políticos e boa parte dos fiéis, alguns em prantos, estiveram na residência do Cônego Afonso de Medeiros buscando explicações sobre o incidente, acreditando eles que tudo teria sido mandado. O deputado estadual José Dória de Almeida queria responder as provocações "metendo bala nos canalhas", que, no momento, já se encontravam na janela da residência do próprio Dr. Gervásio de Carvalho Prata, como se nada tivesse acontecido. O resultado final das eleições deu a vitória ao candidato udenista Cândido Dortas de Mendonça, que obteve 2.078 votos, sob o candidato pessedistas Inocêncio Nascimento, que obteve apenas 1.590 votos. Arlindo de Almeida Costa, do PR, recebeu 1.555 votos, e, João Caetano de Oliveira, do PTB, 252 votos. O deputado José de Carvalho Déda, que estava concorrendo reeleição, aqui em Simão Dias obteve mais de 1.600 votos. Sebastião Celso de Carvalho, do PSD, e José Dória de Almeida, da UDN, também conseguiram eleger-

[31] O jornal A SEMANA refere-se ao Tenente João Batista de Souza como "Tenente Carvalho", um equívoco que foi corrigido na edição de 18 de dezembro de 1954, quando o próprio Tenente pede para que seja retificado seu nome. Sarcástico, o redator justifica a razão da nota, e, na conclusão, lembra um saber popular de Simão Dias, que diz: "Em Simão Dias quem não é 'Carvalho' é 'acarvalhado'". E completa: "O Tenente João Batista de Souza, a despeito de haver participado dos últimos acontecimentos políticos da boa terra, para evitar trocas e interpretações, não quer ser nem 'Carvalho' nem 'acarvalhado'" (A SEMANA, 18.12.1954, p. 04).

se deputado estadual. Não se sabe se as orientações do Vigário ou o episódio da Praça influenciou na decisão dos eleitores católicos de Simão Dias, mas muitas opiniões se dividiram. Erroneamente ou não, Cônego Afonso de Medeiros Chaves foi o causador da derrocada do PSD, **"sem ao menos exercer seu direito ao voto, sem aliciar votantes; nem frequentar postos eleitorais; não prometeu excomunhão; sem referir a nomes de candidatos"** (A SEMANA, 30.10.1954, p. 01).

Dr. Sebastião Celso de Carvalho relatou numa entrevista concedida a ALMEIDA (2002), que, naquela época, o Cônego Afonso de Medeiros dirigiu-se a ele, em frente à antiga residência do Barão de Santa Rosa, e falou sobre o Dr. Gervásio de Carvalho Prata com palavras desairosas. Sentindo-se ultrajado pelo insulto cometido contra o seu tio, usou a influência que tinha com o Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos para pedi seu afastamento da Paróquia de Senhora Sant'Ana. Dias depois das eleições o Cônego Afonso de Medeiros viajou a Aracaju e foi surpreendido com boatos exagerados sobre o seu envolvimento no incidente que houve em Simão Dias. Alguns o acusavam de ter feito campanha pesada contra o PSD, outros o congratulavam por eleger o candidato da UDN, e, consequentemente, colaborar com a vitória de Dr. Leandro Maynard Maciel, para o governo do estado. Assim, nada restava ao Vigário, senão entregar o cargo ao Reverendíssimo Senhor Bispo Diocesano de um modo irrevogável:

> "Não desejei mal a ninguém, passo a esponja no passado, para a inesquecível Paróquia de Simão Dias a quem me dei a minha saúde e quase a minha vida. São os meus votos, que Deus a conceda dias bem venturosos de paz e de prosperidade espiritual. A toda a família cristã da Freguesia a minha benção de sacerdote de Deus. Aos meus amigos o meu cordial abraço de despedida. Que Deus nos conceda a grande graça de vivermos mais unidos na fé e numa amizade rica de lealdade e gratidão — é o meu desejo. Irei partir. Levarei tranquila consciência. Em mais de 4 anos que aqui estive não me acusa a mente de ter sido áspero ou injusto com quem quer que seja. Tratei sempre o pobre com benevolência e carinho. Não há para mim distinção de classe. Pois sempre olhei para todos como ovelhas do meu rebanho. (…) ainda tenho bem gravada a seguinte expressão de dom Fernando: Uma cidade católica não deve ter um prefeito protestante. Se Deus determinou que nos defendêssemos o seu magistério oportuna e oportunamente. Isto o fiz. Agora quero voltar-me para Senhora Santana e aos seus bondosos pés derramar as lágrimas que partem do coração e ao mesmo tempo pedi a esta carinhosa mãe que não abandone este feliz e santo rebanho, porém que o mais breve possível envie um novo pastor e que em breve ele seja o encanto e conforto de todos os corações que aqui vivem sobre a proteção da excelsa padroeira das terras de Simão Dias. Aqui deixarei gravado o meu profundo e sincero adeus a todos os habitantes desta hospitaleira e venturosa terra" (LIVRO DE TOMBO II, 26.10.1954, p. 85).

A "última" missa do Cônego Afonso de Medeiros Chaves ocorreu em 24 de outubro de 1954. O povo resignado na fé, ouviu com atenção e lágrimas nos olhos as últimas palavras de seu Vigário, promotor e realizador do grande Congresso Eucarístico Diocesano, que, emocionado anunciou que, a partir daquele momento não era mais o Pároco desta Freguesia e que estaria voltando para a casa de seus pais, na fazenda Mussuípe, município de Neópolis, onde ficaria aguardando o destino e os rumos traçados por Deus. Após passar meses cuidando de sua saúde na propriedade de seu pai Joaquim Medeiros, o Cônego Afonso foi empossado Vigário da freguesia de Senhor dos Passos, em Maruim/SE, no dia 18 de janeiro de 1955, onde lá também exerceu o cargo eclesiástico de diretor do pré-seminário São Pio X, e permaneceu frente a paróquia até 1959. Desempenhou também suas atividades como um dos Vigários da Catedral Metropolitana de Aracaju, por provisão de 26 de outubro de 1959, quando, esta, ainda estava sob o comando do Arcebispo Dom José Vicente Távora. A convite insistente do Bispo de Propriá Dom José Brandão de Castro C.Ss.R., em 27 de agosto de 1961, foi nomeado Cura da Catedral e Pró-Vigário Geral da Diocese de Propriá. Posteriormente, assumiu a direção do jornal A DEFESA, entre os dias 21 de setembro de 1961 a 01 de abril de 1962, a vice-diretoria do ginásio Diocesano e o cargo de delegado diocesano das Obras das Vocações Sacerdotais (OVS). Após exercer seu paroquiado na cidade de Nossa Senhora das Dores (1974 a 1978), tornou-se reitor do Seminário Menor, em Aracaju/SE, vindo a falecer, em 22 de julho de 1989. Após a saída do Cônego Afonso Medeiros Chaves, a freguesia de Senhora Sant'Ana passou por um longo período sem pároco residente. Os fiéis ficaram à mercê de outros padres da diocese, sem dia certo para celebrar os ofícios religiosos. Nesta época haviam casamentos agendados, mas não tinha um Vigário nomeado para presidir as tradicionais bodas. Em 06 de novembro de 1954, o Padre Artur Moura Pereira foi designado para assumir a paróquia como Vigário Ecônomo, mesmo administrando a Paróquia de Nossa Senhora d'Ajuda, de Itaporanga. O suporte maior dado a nossa Freguesia vem da vizinha cidade de Lagarto, através do Reverendo Padre José Alves de Castro, sacerdote que organizou a recepção durante a solenidade de posse do novo pároco Padre Mário de Oliveira Reis.





CAPÍTULO IX
DA PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DE ARACAJU À CRIAÇÃO DO BISPADO DE ESTÂNCIA



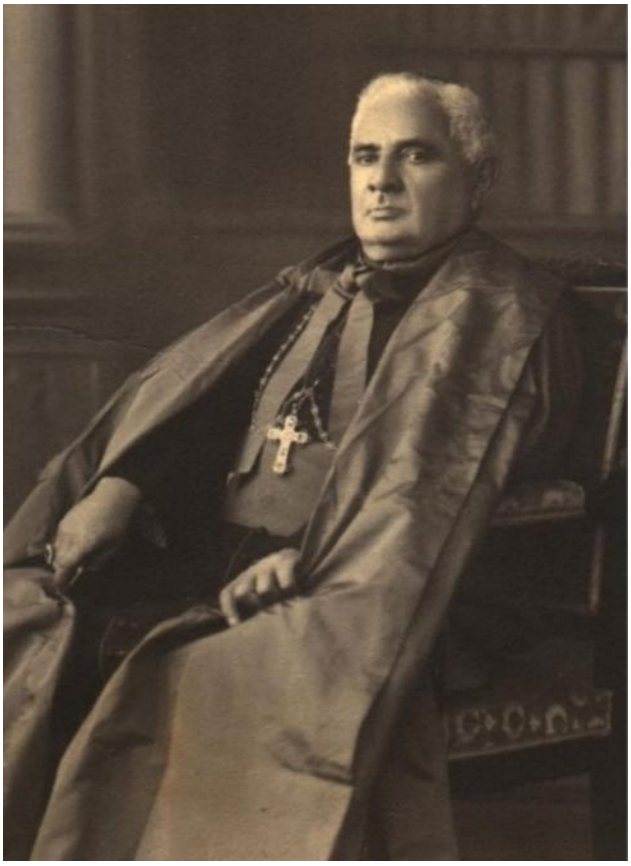
Outra mudança significativa, não só para a freguesia de Senhora Sant'Ana, mas para toda província, foi à criação da Diocese de Aracaju, através do Decreto Consistorial de 17 de dezembro de 1909. Por meio da Bula Divina Disponente Clementia do Papa Pio X, datada de 03 de janeiro de 1910, toda província de Sergipe foi desmembrada da Arquidiocese de São Salvador/Bahia. O Monsenhor José Thomaz Gomes da Silva (1873-1948) foi eleito pela bula papal, de 10 de maio de 1911, o primeiro Bispo de Sergipe, e, neste mesmo ano, recebeu sua Sagração Episcopal na Catedral de João Pessoa/PB. A instalação da Diocese de Sergipe se deu no dia 04 de dezembro de 1911 com a posse solene do seu primeiro Bispo, Dom José Thomaz Gomes da Silva, que na ocasião, ocupava o cargo de secretário Geral deste Bispado, na província da Paraíba. Sua chegada foi recepcionada pelas autoridades constituídas e diversas irmandades, que abriram alas da ponte do Imperador ao Palácio do Governo, enquanto que, na Catedral Nossa Senhora da Conceição eram tocados os sinos em tons festivos e os fogos explodiam nos ares da capital. A Catedral estava repleta de fiéis que aguardava a comitiva e o Exmo. Revmo. Prelado para a posse solene.



Dom José Thomaz Gomes da Silva nasceu na cidade de Martins/RN, em 04 de agosto de 1873, filho de Dr. Thomaz Gomes da Silva e Ana Constança da Silva. Fez seus cursos secundário e filosófico no Seminário de Olinda/PE, em 05 de setembro de 1891. Após inaugurar o Seminário da Província da Paraíba, em 1894, terminou os estudos de Ciências Teológicas e Eclesiásticas, ordenando-se presbítero, em 19 de novembro de 1896. O que mais marcou o seu bispado foi à criação do Seminário Sagrado Coração de Jesus, a ampliação dos domínios da Igreja e a reforma do clero. O Seminário, por sua vez, implantado, em 1913, representou não só a manutenção e a ampliação do número de clérigos, mas a escola que educou e "formou" muitos sergipanos.

Em face do estado de saúde de Dom José Thomaz Gomes da Silva, por determinação da Santa Sé, em 23 de julho de 1948, foi designado como Administrador Apostólico de Diocese de Aracaju, Dom Fernando Gomes dos Santos (1910-1985), Bispo de

Penedo/AL. No dia 31 de outubro de 1948, o Digníssimo Prelado de Sergipe morreu, às 04h25min, em seu leito particular, no Palácio Episcopal.



Dom José Thomaz Gomes da Silva – 1º Bispo da Diocese de Sergipe (1911-1948)
Fonte: Instituto Tobias Barreto (ITBEC)

Dom Fernando Gomes dos Santos foi nomeado segundo Bispo da Diocese de Aracaju, em 25 de fevereiro de 1949, pelo Sumo Pontífice Papa Pio XII. Ao chegar a notícia de sua nomeação, nesta Paróquia de Senhora Sant'Ana, o Vigário Cônego José Antônio Leal Madeira, mandou repicar os sinos da Matriz, em demonstração de grande júbilo e para que todos os paroquianos fossem informados sobre a novidade. A notícia chegou a esta freguesia por meio de notas publicadas nos jornais da capital. Em 07 de março de 1949, a paróquia foi comunicada da nomeação do Cônego José de Araújo Machado como Secretário Geral do Bispado. A posse do Exmo. Revmo. Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos ocorreu no dia 15 de maio de 1949, na Catedral do Bispado, em Aracaju. De tradicional família católica, Dom Fernando Gomes dos Santos nasceu em 04 de abril de 1910, na cidade de Patos/PB, filho de Francisco Gomes dos Santos e Dona Veneranda Gomes Lustosa. Sua ordenação sacerdotal aconteceu em 01 de novembro de 1932, numa solenidade realizada na Capela do Pontifício Colégio Pio-Americano, em Roma, recebendo a ordem sagrada do presbiterato das mãos do cardeal Marchetti Selvaggiani. No dia seguinte, celebrou sua primeira missa no túmulo dos Apóstolos Pedro e Paulo. Voltando ao Brasil, foi integrado ao clero paraibano, sendo nomeado, em 17 de dezembro de 1936, Vigário da Paróquia de Nossa Senhora da Guia, sediada na cidade de Patos, sua terra natal. Em 12 de janeiro de 1943, ascendeu ao episcopado, sendo nomeado Bispo Titular da Diocese de Penedo/AL, onde ali permaneceu até 1949, quando foi nomeado Bispo da Diocese de Aracaju. Criada a Arquidiocese de Goiânia, Dom Fernando foi nomeado seu primeiro Arcebispo, por Bula assinada pelo Santo Papa Pio XII, na qual tomou posse em 16 de junho de 1957.

Antes de iniciar suas Visitas Pastorais pelas freguesias filiadas à Diocese, em 20 de maio de 1949, o Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos enviou uma circular contendo diversos quesitos relativos aos bancos de dados de cada paróquia, cuja

resposta, foi enviada pelo Cônego José Antônio Leal Madeira, em 05 de julho de 1949. Além da data da criação da freguesia, nome do Orago e dados estatísticos do município, o presente relatório, transcrito no Livro de Tombo, Nº 02, continha as seguintes informações:

> "(...) A propaganda do comunismo e sua influência na sede paroquial é pequena, quase nula, e na zona rural não existe graças a Nosso Senhor. Há nesta cidade de Simão Dias um Templo Protestante da seita presbiteriana com 104 prosélitos, segundo a estatística oficial – mas com nefasta influência e propaganda em toda paróquia. Há também algumas dezenas de sabatistas ou adventistas do sétimo dia. Na sede paroquial o espiritismo encantou alguns adeptos. Na zona rural há baixo espiritismo com cruserios e outras superstições de muito perniciosa influência. A paróquia tem 2 seminaristas, sendo 1 no Seminário Central de Santa Tereza, em Salvador, e outro no Seminário Diocesano de Aracajú. Para a 'Obra Pontifícia das Vocações Sacerdotais', apresentei estes três nomes: Dona Maria Júlia Andrade de Carvalho, Senhorinha Maria Prata Dortas, e Senhorinha Elizete Oliveira Fonseca. Nas escolas primárias deste Município e Paróquia de Simão Dias, as senhoras professoras ensinam o Catecismo, a exceção de três, que, infelizmente, são protestantes. Há nesta Freguesia 14 centros de catequese assim discriminados: 'Senhora Santa Ana' — Na Igreja Matriz — com 210 alunos sob a direção do Pároco, auxiliado por oito Catequistas. 'São Luiz Gonzaga' — na Capela de São Luiz Gonzaga, do lugar denominado 'Lagôa Grande' — Catequista: Francisco Alves de Sales – com a frequência de 48 alunos. "Coração de Jesus" – na Capela do Sagrado Coração de Jesus, do lugar denominado 'Espinheiro' — Catequistas: Isaura de Oliveira Matos, Josefa Maria de Jesus — tem a frequência de cerca de 40 alunos. 'Coração de Maria' — na Capela do Sagrado Coração de Maria – Catequista: Libânia Maria de Jesus — com a frequência de 30 alunos. 'São Domingos' — na Capela de São Domingos, do povoado denominado 'Triunfo' — tem a frequência de 40 alunos. "Nossa Senhora da Conceição" — na Capela de Nossa Senhora da Conceição, do povoado denominado 'Curral dos Bois' — com a frequência de 26 alunos sendo catequista a Senhorinha Maria de Lourdes Andrade. A Senhoria do centro de 'São Domingos' é a senhorinha Vicência Francisca de Jesus, congregada da Pia União. 'Senhor do Bomfim" — na Capela Senhor do Bomfim, do lugar denominado 'Lagôa Grande' — Catequista: Senhorinha Joanna Alves de Souza — com a frequência de 40 alunos. 'Nossa Senhora do Perpétuo Socorro' — na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Catequista: Edméa Pereira de Jesus — Tem frequência de 30 alunos. 'São Noberto' — funciona em casa do Catequista, o senhor Noberto Alves da Silva, morador em 'Mata do Peru' — com a frequência de 40 alunos. Beata Josefina — funciona em casa da Catequista, a Senhorinha Josefa Maria dos Santos, moradora em Muniz — com a frequência de 50 alunos. No lugar denominado 'Furna' há a Catequista Josefa Ferreira Lima, que ensina na casa da mesma e tem a frequência de 30 alunos. 'Santa

Terezinha' — funciona em casa da Catequista, D. Alice Firmo do Espírito Santo, residente num lugar denominado 'Caraíbas' — com a frequência de 46 alunos. No lugar denominado 'Saloubra' ensina o Catecismo na própria casa, a Catequista D. Maria Rufina de Jesus tendo a frequência de 40 alunos. 'Cristo Rei' — funciona em casa da Catequista, a Senhorinha Josefa Maria dos Anjos, moradora no lugar chamado 'Deserto' — tendo a frequência de 30 alunos. Capelas ou Oratórios públicos ou semi-públicos: No lugar denominado 'Espinheiro' há uma Capela filial, cujo Titular é o Sacratíssimo Coração de Jesus. Foi doado um terreno para a creação da Capela, em 1924, mas o doador já faleceu e esta doação não está garantida por escritura ou outro documento. No lugar denominado "Lagoa Grande", hoje "Betânia", há uma Capela filial, cujo Titular é São Luiz Gonzaga, tendo um pequeno patrimônio de doze e meia braças de terra, nas adjacências da mesma Capela, que foi doado pelos senhores Francisco Alves de Sales e D. Januária Maria de Jesus, já falecida. Esta doação feita em 31 de dezembro de 1932 está assegurada por Escritura Pública. No Povoado denominado 'Triunfo' existe uma Capela filial, cujo Titular é São Domingos de Gusmão. Esta Capela não tem ainda patrimônio, mas terá brevemente, porque já mim foi prometido. No Povoado denominado Araci há uma Capela filial cujo Titular é São Pedro Apostolo. Não tem patrimônio. No Povoado denominado 'Curral dos Bois' existe uma pobre Capela filial cujo titular é Nossa Senhora da Conceição. Não tem patrimônio, mas prometeram-me — os donos do terreno — onde está edificada a mesma Capela — que brevemente farão uma doação por Escritura Pública. No lugar denominado 'Coração de Maria' existe uma Capela dedicada ao Imaculado Coração de Maria, a qual tem um patrimônio de terreno com cinquenta varas de comprimento por quinze varas de largura, doado por Escritura Pública, devidamente registrada, em 20 de dezembro de 1936, pelo Gregório Bispo, digo, pelo Senhor Joaquim Gregório Bispo, o qual faleceu em 6 de setembro de 1942. No lugar denominado 'Lagoa Grande' existe um oratório semi-público cujo Titular é o Senhor do Bomfim. Pertence ao Senhor João Alves e está situado dentro da fazenda do mesmo senhor. No lugar ou Sítio denominado 'Apertado de Pedra' há um oratório semi-público, dedicado a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Pertence ao Senhor Antônio Felipe da Cruz, proprietário e agricultor, e sua esposa D. Josefa Correia da Cruz. Na 'Fazenda Mercador' existe um oratório semi-público, pertencente ao dono da mesma Fazenda, os Senhores Dr. João de Matos Carvalho, proprietário e Engenheiro Agrônomo. Esta Capela tem por Titular Nossa Senhora as Conceição. Faltou-me escrever que pertence ao Dr. João de Matos Carvalho e sua espôsa D. Rosa de Carvalho. Nesta cidade de Simão Dias existe o 'Hospital Bom Jesus' para tratamento dos enfermos pobres, que é administrado pela Associação Beneficente Hospital Bom Jesus. Neste Hospital há uma Capela cujo Titular é o Senhor Bom Jesus. No Cemitério Paroquial desta cidade de Simão Dias há uma Capela própria do mesmo Cemitério cujo Titular é Nossa Senhora das Dores. Obras de Assistência Social existente nesta Paróquia. Nesta Cidade de Simão

Dias existe três: O 'Hospital Bom Jesus' administrado pela 'Associação Beneficente Hospital Bom Jesus', que cuida do tratamento dos doentes pobres. O 'Posto de Puericultura' que proporciona tratamento médico às crianças pobres e lhe fornece leite diariamente. O 'Dispensário de Doença de Pele' onde são examinadas as pessoas que receiam estar morféticos ou padecer de qualquer doença contagiosa. Estas duas últimas Obras de Assistência Social são administradas pelo Estado com a colaboração e subvenção do Governo Federal e desta Municipalidade. Organização Católica da Paróquia de Simão Dias: Apostolado da Oração — Foi instalado pelo Reverendíssimo Cônego José Marinho Duarte, então Vigário desta Paróquia, em 6 de junho de 1902. Tem atualmente 3.000 membros alistados, sendo 450 homens. Nestes números estão incluídos 10 Zeladoras e 52 Zeladores. Presidente: D. Otaviana Odíllia da Silveira, Secretária: D. Maria Júlia de Carvalho Andrade, Tesoureira: D. Maria Soledade Carvalho. Pia União das Filhas de Maria Imaculada sob o patrocínio de Santa Inês – Instalada pelo Excelentíssimo Reverendíssimo Senhor Dom José Thomaz Gomes da Silva, em visita pastoral, no dia 19 de setembro de 1914. Diretora: D. Maria Júlia de Andrade Carvalho, Secretária: Senhorinha Josefa Daltro Carvalho, Tesoureira: Senhorinha Dalva Barreto de Andrade. Tem presentemente, 144 consagradas. Devocionário das Benditas Almas do Purgatório — Foi instalado no dia 21 de setembro de 1914 pelo Excelentíssimo Reverendíssimo Senhor Dom José Thomaz Gomes da Silva, na primeira visita pastoral. Tem 111 fiéis inscritos. Presidente: D. Maria Deodata Montalvão —, Secretária: Elisabete de Oliveira Fonseca —, Tesoureira: Senhorinha Maria Estela Fonseca Santos. Tem 13 zeladoras. Congregação das Meninas dos Santos Anjos — Foi instalada conjuntamente com a Pia União das Filhas de Maria. Tem 40 congregados e 6 aspirantes. Presidente: Josefa Fonseca dos Santos, Secretária: Senhorinha Maria Diva Silva, Tesoureira: Menina Maria da Conceição Dortas. Conferência de São Vicente de Paula — Foi instalada em 5 de novembro de 1933, pelo Reverendíssimo Vigário Cônego Domingos Fonseca de Almeida. Presidente: João da Silva Oliveira, Secretário: João Batista dos Santos, Tesoureiro: Senhor Casimiro da Costa. Tem 110 Confrades Vicentinos. Fraternidade da Ordem Terceira de São Francisco – Foi instalada a pedido do Reverendíssimo Vigário Cônego Domingos Fonseca de Almeida, pelo Reverendíssimo Frei João Batista Vilar O.F.M., com a aprovação do Excelentíssimo Reverendíssimo Senhor Bispo Diocesano e do Reverendíssimo Provincial da Ordem Franciscana. Ministra: D. Otaviana Odíllia da Silveira, Secretária: Senhorinha Ana Santa Rosa de Carvalho, Tesoureira: D. Maria Fraga de Andrade. Tem 44 membros do sexo feminino. Adoração Contínua do Santíssimo Sacramento — Foi instalada por mim, em 22 de maio de 1940, com a licença e aprovação do Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Bispo Diocesano, conforme a Provisão de 21 de maio de 1940, transcrita neste Livro de Tombo, a fls 3. Presidente — Dona Otaviana Odíllia da Silveira, Secretária — Senhorinha Josefa Corrêa dos Santos, Tesoureira — Dona Josefa Daltro Tavares. Tem 19 zeladora e 301 adoradores

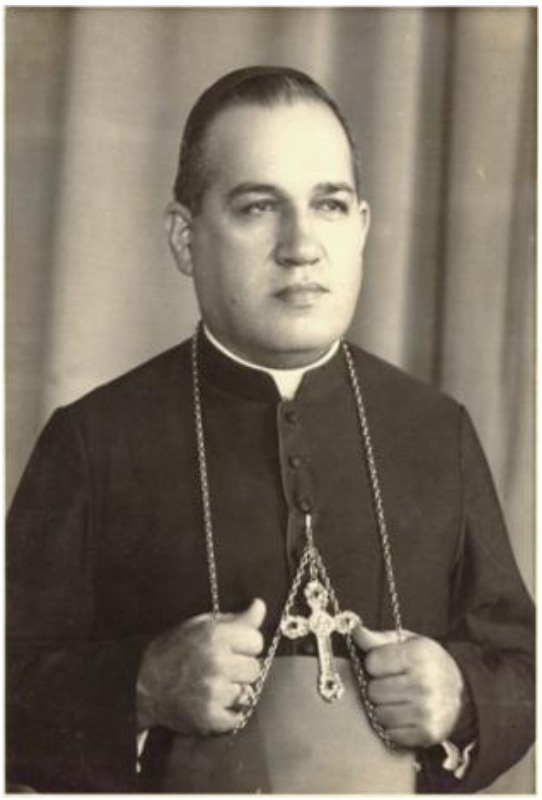
> inscritos, sendo apenas 8 homens. Pão dos Pobres do Santo Antônio — Foi instalada esta Pia Obra, em 04 de abril de 1939, e contempla 70 pobres. Presidente — O Vigário desta Paróquia, Secretária — A Senhorinha Marina da Conceição Santos, Tesoureira — Senhorinha Maria Augusta Fonseca.
> Simão Dias, 5 de julho de 1949
> O Pároco, Cônego José Antônio Leal Madeira"
> (Livro de Tombo, Nº 02, p. 59-63).

Nos últimos dias de vida do Pároco Cônego José Antônio Leal Madeira, o Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos realizou sua primeira Visita Pastoral na freguesia de Senhora Sant'Ana. No dia 14 de março de 1950, o prelado chegou em Simão Dias, acompanhado pelos sacerdotes Mons. João de Souza Marinho, Mons. Eraldo Barbosa de Almeida, Cônego Afonso de Medeiros Chaves e o Frei Jerônimo OFM, ambos recepcionados pelas autoridades, associações religiosas e todo povo, em geral. Reportando-se aos discursos, dentre os oradores falaram, Dr. Belmiro da Silveira Góis, juiz de Direito desta comarca, e Dr. Sebastião Celso de Carvalho, prefeito municipal. O programa da visita foi seguido fielmente observado, constando pregações sobre os Sacramentos e os Mandamentos, pela manhã e à noite, além de alguns atos extraordinários, como o catecismo das crianças, este coordenado por Frei Jerônimo OFM. Além da distribuição de Comunhão e a Crisma, a equipe cumpriu o dever pastoral, examinando a Igreja Matriz e os Livros pertencentes à Paróquia, como de costumes. O Revmo. Dom Fernando Gomes dos Santos aproveitou a oportunidade para instalar oficialmente as Obras das Vocações Sacerdotais, que já funcionavam nesta Paróquia, e, por fim, lamentou pelo estado de saúde do Vigário Cônego José Antônio Leal Madeira, que devido aos seus incansáveis esforços nos preparativos da visita pastoral, ficou preso num leito, durante os dias que o Prelado e sua comitiva esteve nesta freguesia. O Cônego Madeira morreu no dia 11 de abril de 1950.

Um de seus últimos atos como Prelado da Diocese de Aracaju, foi nomear o Monsenhor Carlos Camélio Costa (1900-1974), Vigário Capitular da Diocese de Aracaju, até a nomeação posterior de seu sucessor, o Bispo Dom José Vicente Távora (1910-1970), ocorrida em 30 de novembro de 1957. Monsenhor Carlos Camélio Costa encerrou suas funções de Vigário Capitular no instante em que tomava posse Dom Távora, em 22 de março de 1958. Ficou a cargo do novo Bispo concretizar os objetivos de seu predecessor, que era criar outras dioceses em Sergipe, especificamente nas cidades de Estância e Propriá, pois segundo Dom Fernando Gomes dos Santos, "não era possível um só Bispo evangelizar todo o estado". Dom José Vicente Távora, terceiro Bispo eleito da Diocese de Aracaju, nasceu em 19 de julho de 1910, em Orobó/PE, filho de Severino da Silveira e Antônia de Albuquerque Távora. Estudou no Seminário Menor da cidade de Nazaré e no Seminário Maior de Olinda. Ordenou-se presbítero em 06 de abril de 1934. Eleito Bispo em 23 de junho de 1954, e, em 25 de julho do mesmo ano foi sagrado Bispo

Auxiliar do Rio de Janeiro, onde permaneceu até 1957, quando foi transferido para a Diocese de Sergipe.





Dom Fernando Gomes dos Santos (1910-1985), 2º Bispo da Diocese de Sergipe – Imagem da galeria de presidentes da CNBB Centro-Oeste, da qual foi um dos fundadores, em 1959.

Dom José Vicente Távora (1910-1970), 3º Bispo da Diocese de Sergipe, depois primeiro Arcebispo Metropolitano de Aracaju

Dom Távora fez sua primeira Visita Pastoral em Simão Dias, no dia 22 de agosto de 1958, durante a festa da padroeira Senhora Sant'Ana. A praça do Congresso, atual Praça de Eventos Vicente Ferreira de Souza, estava repletas de pessoas que aguardavam ansiosas pelo eminente Prelado: associações religiosas, associações de classes, representantes do comércio, da indústria e da lavoura, conferência de São Vicente de Paula, membros do Círculo Operário Rural de Simão Dias, Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), secção Simão Dias, autoridades, funcionários, a Filarmônica Lira Sant'Ana e seu mestre Raimundo Macedo Freitas. O Bispo chegou ao lado do Cônego Afonso de Medeiros Chaves, ex-pároco desta paróquia, e seguiu para a Igreja Matriz, onde recebeu a chave da cidade, das mãos do comerciante Dermeval Martins Guerra, que representava o prefeito municipal Cândido Dortas de Mendonça. Entre os oradores, falaram Maria Helena Silva Tavares, em nome das Associações Religiosas, e Dr. Sebastião Celso de Carvalho, em nome dos simãodienses. Neste dia, o eminente Bispo Diocesano pregou na noite patrocinada pelos motoristas, que durante a procissão, desfilou com um carro simbólico, conduzindo a imagem de São Cristóvão, onde nele se via uma miniatura do posto Esso. Dom Távora também celebrou Crismas, visitou a sede do Ginásio

Carvalho Neto, que era, na época, dirigido pelo Vigário Padre Mário de Oliveira Reis. No dia 23, a noite foi patrocinada pelos jovens e moças da cidade. Depois da Santa Missa, o eminente Prelado instalou o Conselho Administrativo da Paróquia, nomeando o Padre Mário de Oliveira Reis como presidente; Francino Silveira Déda – primeiro secretário; Dr. Manoel Salustino Neto – tesoureiro; e, para membros efetivos: Nelson Pinto de Mendonça, Arthur Tavares de Souza, Inocêncio Nascimento e Pedro José Alves. No dia 24 de agosto, durante o encerramento da festa, depois da Santa Missa e Procissão, houve a bênção do Santíssimo Sacramento e o show pirotécnico do fogueteiro mestre Josué.



Núncio Apostólico Dom Armando Lombardi, quando desembarcou em Aracaju, ao lado de Dom José Vicente Távora e o governador Luiz Garcia.
Fonte: Foto divulgação

No dia 30 de abril de 1960, por meio da *Bula Ecclesiarum omnium*, de Sua Santidade, o Papa João XXIII, a Diocese de Aracaju foi elevada à categoria de Arquidiocese e Sé Metropolitana, criando as dioceses de Estância e Propriá, sendo assim nomeado, em 02 de junho de 1960, o primeiro Arcebispo de Sergipe, Dom José Vicente Távora. O Núncio Apostólico do Brasil e representante do Papa João XXIII, Dom Armando Lombardi[32], presidiu a instalação da Arquidiocese, e, posteriormente, instalou as

[32] O italiano Dom Armando Lombardi nasceu em 12 de maio de 1905. Foi ordenado sacerdote em 22 de julho de 1928. Em 01 de outubro de 1935 foi nomeado Secretário de Nunciatura da II Classe e destinado para a Nunciatura Apostólica do Chile. Em 1939, como Secretário de I Classe passou para Nunciatura da Colômbia. Em 1940 foi nomeado para trabalhar na Secretaria do Estado do Papa Pio XII, onde dirigiu por dez anos a seção dos Negócios da América Latina. Em 13 de fevereiro de 1950 foi preconizado Arcebispo Titular de Cesaréa de Felipe e nomeado Núncio Apostólico da Venezuela (1950-1954). Em 24 de setembro de 1954 foi designado para assumir a Nunciatura Apostólica para o Brasil, onde, em 18 de novembro chegou neste País, e, no dia 25 de novembro apresentou suas letras credenciais ao Presidente da República Café Filho. Morreu em 04 de maio de 1964, tendo seu corpo

Províncias Eclesiásticas de Propriá e Estância. Ele chegou em Sergipe no dia 14 de outubro de 1960. A instalação da Arquidiocese ocorreu em 17 de outubro de 1960, sendo, em seguida, empossado o primeiro Arcebispo Dom José Vicente Távora. No dia 18 de outubro de 1960, o embaixador Papal Dom Armando Lombardi seguiu para a cidade de Estância, para a solenidade de instalação de sua Diocese, presidida na praça Barão do Rio Branco, lado direito da catedral.

A *Dioecesis Stantianus* (Diocese de Estância) é uma circunscrição pertencente à Província Eclesiástica de Aracaju e sua Sé Episcopal está na Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe. O Eminente Núncio indicou para primeiro Bispo da Diocese de Estância, o Monsenhor Francisco de Assis Portela, que na época era Vigário da cidade de Maranguape/CE. Entretanto, o recém-eleito Bispo abdicou do cargo antes mesmo de tomar posse, abalando toda Diocese, principalmente a Paróquia de Estância, pois o prefeito da cidade, Pedro Barreto Siqueira, já havia enviado um telegrama felicitando-o pela feliz escolha. Diante de sua desistência, o Núncio Dom Armando Lombardi, aguardou a próxima nomeação, até que no dia 28 de janeiro de 1961, o Papa João XXIII indicou Dom José Bezerra Coutinho. Até acontecer a posse do Bispo, a Diocese foi conduzida pelo Arcebispo Dom José Vicente Távora, seu Administrador Apostólico.

Escudo elaborado pelo Padre Francisco de Assis, da Arquidiocese de Aracaju.
O verde mostra toda a diversidade e fertilidade de nosso solo.
O azul quer mostrar nossa total doação a Virgem Santíssima com o título de Guadalupe.
A harpa vem dizer que a nossa região é profundamente marcada pela cultura, recheada de grandes artistas.
A estrela nos lembra nossa missão primordial de evangelizar e para isso pedimos a proteção de Maria "estrela da evangelização".
A estola na forma diaconal lembra nosso compromisso com o serviço dos mais necessitados.

Fonte: http://diocesedeestancia.blogspot.com/



A notícia de sua abdicação ao Bispado foi dada via Rádio Tupi do Rio de Janeiro no dia 08 de outubro de 1960. Sua sagração episcopal estava prevista para 02 de outubro de 1960 e sua posse como primeiro Bispo iria ocorrer em 15 de outubro, 13 dias após a consagração. A Igreja preferiu omitir as razões que fez o Monsenhor abdicar do título de Bispo, mas para alguns populares que vivenciaram na época o fato, afirmaram que Monsenhor Portela tinha filhos e não era condigno para o cargo. Já

transladado para Roma e sepultado em solo designado pelo Papa Paulo VI (CORREIO DA MANHÃ/RJ, 06.05.1964, p. 03).

o jornal A CRUZADA dissertou sobre as várias hipóteses especuladas na época, como uma possível doença, excesso de humildade por parte do escolhido, receio de assumir a nova Diocese com poucos recursos e outras suposições menos prováveis. A Diocese de Estância, particularmente, já havia preparado um Hino para a Recepção do Primeiro Bispo. O seminarista João de Deus Góis, natural de Simão Dias, ficou responsável pela composição da música, enquanto que a letra foi composta por Francisca dos Santos Assunção. Diante da renúncia do Mons. Francisco de Assis Portela e a nomeação do novo Prelado, nos versos foi preciso substituir o nome do Bispo de Dom Francisco para Dom José:

"Eis aqui, D. José, o teu rebanho,
Exultante, a cantar com fervor:
Eis a Estância que vem pressurosa
Receber seu primeiro Pastor!

SOLO
Todo o Sul de Sergipe, hoje, em festa,
Acorreu jubiloso a cantar.
São teus filhos que vêm D. José
Tua bênção paterna implorar!

Ceará, onde os mares tão verdes
As jangadas parecem brincar,
Foi em ti, no teu doce regaço,
Que Deus quiz D. José ir buscar!

Conservai sob a vossa tutela,
Guadalupe, Senhora, esta grei!
Imperai! Sois a Excelsa Rainha
Do "Jardim de Sergipe D'El Rei"!

Teu redil, D. José, apascenta
Sê Pastor, pai e Amigo leal!
São José seja teu forte escudo!
Seja a cruz teu sublime fanal"
(A CRUZADA, 11.03.1961, p. 04).

Apesar de sua nomeação ter ocorrido em 28 de janeiro de 1961, Dom José Bezerra Coutinho chegou na sede desta circunscrição eclesiástica no dia 16 de abril. O Prelado foi recepcionado pela população de Estância e de outras Paróquias, com mais extraordinárias e retumbantes saudações, entre aclamações e hinos de colegiais, de associações religiosas e fiéis, em geral, e ao som de três filarmônicas, contratadas especialmente para o evento.

A cerimônia de posse foi a campal, realizada ao lado da Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe, onde foi armado um altar, reunindo aproximadamente, cerca de 10 mil pessoas. Dom José Coutinho entrou no local paramentado com suas vestes prelatícias e sob o pálio que era conduzido pelas autoridades, após tomar assento no

seu sólio, sendo saudado pelo prefeito Pedro Barreto Siqueira, seguindo da cerimônia litúrgica, constando a leitura da Bula Pontifícia de nomeação do Bispo e a exposição da mesma ao clero diocesano, leitura da Ata de Posse, palavra do Arcebispo Metropolitano e do eminente Prelado, recém-empossado.



Cartão distribuído durante a posse do 1º Bispo de Estância, Dom José Bezerra Coutinho, em 16 de abril de 1961.
Acervo particular do autor



Dom José Bezerra Coutinho – 1º Bispo de Estância, nomeado em 28 de janeiro de 1961 e empossado no dia 16 de abril do mesmo ano.
Fonte: Diocese de Estância

Dom José Bezerra Coutinho nasceu no Município de Baturité, atual Capistrano/CE, em 10 de fevereiro de 1910, filho de João Pedro Coutinho e de Maria José Bezerra Coutinho. Foi ordenado presbítero em 03 de dezembro de 1933, em Sobral/CE, e sua ordenação episcopal, ocorreu em 28 de outubro de 1956, na mesma cidade. Foi Bispo Auxiliar de Sobral, desde 06 de agosto de 1959, até ser nomeado Bispo de Estância, em 28 de janeiro de 1961. Seu lema episcopal era ***Dominus Illuminatio Mea***, que significa "O Senhor é minha luz". A primeira Visita Pastoral de Dom José Bezerra Coutinho na Freguesia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, foi durante a Festa da Padroeira, em 26 de julho de 1961. Sua recepção ocorreu em frente da Casa Paroquial, pelos Padres Mário de Oliveira Reis e Sebastião Drago. Este último, em nome do Prefeito Municipal Pedro

Almeida Valadares, entregou-lhe a chave da cidade, e falou para os presentes, seguida das alocuções de Dr. Sebastião Celso de Carvalho, deputado estadual, e de Francino da Silveira Déda, delegado geral do Círculo Operário Rural. Estiveram presentes também a filarmônica local, alunos do Ginásio Carvalho Neto, irmandades e o povo. Um vasto e bem preparado programa foi executado pela comissão, deixando as festividades, em louvores a Senhora Sant'Ana, com mais brilhantismo, imponência e entusiasmo popular, como narrou o jornal A SEMANA, de 05 de agosto de 1961. O território da Diocese de Estância é de 6.737 km², atualmente organizado em vinte e sete Paróquias, das quais a nossa Matriz de Senhora Sant'Ana está inserida. Ela abrange os seguintes municípios: Estância, Arauá, Boquim, Cristinápolis, Indiaroba, Itabaianinha, Lagarto, Pedrinhas, Poço Verde, Riachão do Dantas, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Simão Dias, Tobias Barreto, Tomar do Geru, Umbaúba.



Dom José Bezerra Coutinho, numa de suas visitas pastorais, ao lado do governador Lourival Batista, José Matos Valadares, Antônio Carlos Valadares (prefeito) e José Neves da Costa (presidente da Câmara). Atrás, alunas do Ginásio Carvalho Neto.
Fonte: Memorial de Simão Dias

Desde a sua criação, diversos Vigários Ecônomos ou Párocos passaram por esta freguesia, conforme mostramos na tabela abaixo:

PADRES OU VIGÁRIOS ENCOMENDADOS	PERÍODO DE SACERDÓCIO NA PARÓQUIA
Pe. Aureliano Diamantino Silveira	Foi empossado em 04 de março de 1966, permanecendo no paroquiado até o dia 20 de dezembro de 1969.

Dom Mário Rino Sivieri	De origem italiana, foi Vigário Ecônomo entre os dias 20 a 30 de dezembro de 1969. Tornou-se Bispo da Diocese de Propriá/SE, por nomeação do Papa João Paulo II no dia 18 de março de 1997. Morreu em 03 de junho de 2020.
Mons. João Barbosa de Souza	Foi Pároco de 01 de janeiro de 1970 a 17 de outubro de 1993, data de seu falecimento.
Pe. Dácio de Almeida Nunes (*)	Foi Vigário Cooperador durante o paroquiado do Mons. João Barbosa, desde abril de 1970, permanecendo na Freguesia, até a nomeação e posse de Frei Nelson dos Santos, em 06 de abril de 1986. Morreu em 03 de junho de 1997.
Frei Nelson José dos Santos (*)	Tomou posse como Vigário Coadjutor da Paróquia, em 06 de abril de 1986.
Pe. José Alves Filho (*)	Em 21 de março de 1993 tomou posse como Vigário Paroquial.
Pe. José Divangel de Abreu (*)	Em 26 de setembro de 1993 tomou posse como Vigário Paroquial.
Pe. Pedro Vidal de Sousa	Em 22 de janeiro de 1994, tomou posse como Pároco da Freguesia.
Pe. Vicente Vidal de Sousa (**)	Em 02 de junho de 1997, toma posse como Administrador Paroquial, e, depois, Pároco da Freguesia. Morreu em 10 de outubro de 2021.
Pe. Humberto da Silva	Foi nomeado Administrador Paroquial, em 17 de abril de 2003, sendo oficialmente empossado no dia 08 de maio de mesmo ano. Sua posse como Pároco ocorreu em 23 de novembro de 2003, permanecendo aqui até 16 de fevereiro de 2014, quando foi transferido para Estância como Pároco da Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe.
Pe. Everaldo de Sousa (***)	Em 10 de agosto de 2003 tomou posse como Vigário Paroquial.
Pe. Gileumar Henrique Alves (****)	Em 01 de novembro de 2007 foi nomeado Vigário Paroquial.
Pe. José Ediberto Lima (***)	Em 02 de julho de 2010 foi nomeado Vigário Paroquial.
Pe. Rodrigo Fraga Sant'Anna	Foi nomeado Vigário Cooperador desta Freguesia depois de ordenado, função que ocupou até 2007, quando afastou-se da Diocese para estudar na Espanha. De volta ao Brasil, reassumiu seu vicariato, em 26 de dezembro de 2011. Em 19 de fevereiro de 2014, foi nomeado Administrador Paroquial, e, no dia 13 de fevereiro de 2015, tornou-se Pároco. Permaneceu em Simão Dias até o dia 31 de janeiro de 2021.
Pe. Paulo Seza Bispo dos Santos (****)	Em 09 de fevereiro de 2015 foi nomeado Vigário Paroquial. Saiu desta Paróquia em 15 de janeiro de 2017, quando foi transferido para a Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas e empossado em 20 de janeiro do mesmo ano.
Pe. Josimar Araújo Melo (*****)	Em 05 de julho de 2015 foi nomeado Vigário desta Freguesia. Foi transferido para a Paróquia Nossa Senhora da Guia de Umbaúba/SE, em janeiro de 2016

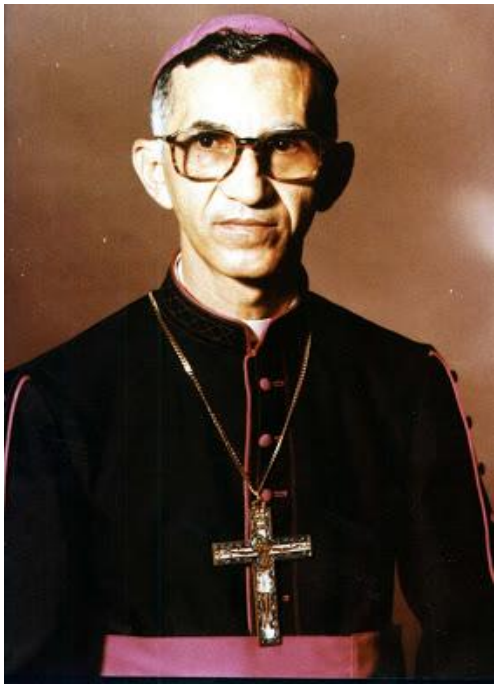
Pe. Antônio Carlos de Jesus (*****)	Em 29 de janeiro de 2016 foi nomeado Vigário desta Freguesia. Em 03 de março de 2018 celebrou sua última missa nesta Paróquia, viajando, dias depois, para o interior de São Paulo para tratar de sua saúde.
Pe. José Ueliton dos Santos (*****)	Foi nomeado coadjutor da Paróquia ainda Diácono, sendo empossado em 01 de janeiro de 2017. Sua sagração presbiteral ocorreu em 11 de fevereiro no Ginásio de Esporte de Simão Dias. Em 2019 foi transferido para a Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem do Pov. Samambaia, em Tobias Barreto/SE. Sua última Missa como Vigário desta Freguesia ocorreu em 04 de fevereiro de 2019.
Pe. Jorge Frances Tavares de Souza (*****)	Foi nomeado Vigário colaborador da Freguesia após sua ordenação, em 10 de fevereiro de 2018. A sua posse ocorreu em 25 de fevereiro deste ano. Permaneceu na Paróquia até o dia 10 de janeiro de 2021.
Pe. José Tito Lívio Santos de Moura (******)	Recebeu sua provisão como Vigário desta Freguesia durante sua primeira Missa, celebrada na Matriz de Senhora Sant'Ana no dia 24 de fevereiro de 2019.
Pe. Éder Santos Dias	Recebeu sua provisão como Pároco de Simão Dias no dia 04 de fevereiro de 2021, data de sua posse.
Pe. Danilo de Jesus Santos (*******)	Foi nomeado Vigário Paroquial de Simão Dias logo após sua ordenação presbiteral, assumindo suas funções no dia 14 de março de 2021.

(*) Sacerdotes que serviram a Paróquia de Senhora Sant'Ana como Cooperador ou Vigário na Administração do Mons. João Barbosa de Souza.
(**) Foram seus vigários cooperadores: Diácono José Ribeiro da Costa e o Padre Humberto da Silva.
(***) Foi vigário paroquial desta Freguesia durante o paroquiado de Padre Humberto da Silva.
(****) Foi vigário desta Freguesia durante a administração paroquial de Padre Humberto da Silva e Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna.
(*****) Vigários da Paróquia durante a administração de Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna.
(******) Vigários da Paróquia durante a administração de Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna e Padre Éder Santos Dias
(*******) Vigários da Paróquia durante a administração de Padre Éder Santos Dias
FONTE: Secretaria Paroquial de Simão Dias/SE

Após completar 75 anos de idade, no dia 01 de junho de 1985, o Bispo Dom José Bezerra Coutinho renunciou ao múnus pastoral, por limite de idade, tornando-se Bispo Emérito de Estância, vindo a falecer em 28 de agosto de 2003. Seu sucessor, Dom Hildebrando Mendes Costa assumiu a Diocese, em 14 de maio de 1986, e permaneceu até 2003, quando pela mesma razão afastou-se do cargo, sendo sucedido por Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, em 28 de agosto de 2003. O eminente Prelado enfrentou uma série de problemas internos, veiculado, mormente, com a renúncia ou afastamento de Padres e o suicídio de um Diácono, instigado por uma excessiva dose de remédios antidepressivos. Apesar de se falar de sua renúncia, em 25 de setembro de 2013, o Papa Francisco nomeia Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Salvador.

O italiano Dom Giovanni Crippa, IMC, foi o último Bispo nomeado da Diocese de Estância, empossado no dia 24 de agosto de 2014. Foi elevado a Bispo pelo Papa Bento XVI, em 21 de março de 2012, sendo nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese

de São Salvador/BA e Titular de Accia. Sua Sagração Episcopal ocorreu em 13 de maio de 2012, na Igreja de Santo Antônio, em Feira de Santana/BA, comandada pelo Arcebispo Dom Frei Itamar Navildo Vian, OFM. Antes de sua posse como Bispo de Estância, Dom Giovanni Crippa assumiu a Diocese como Administrador Apostólico, por nomeação de Sua Santidade, o Papa Francisco, em 25 de setembro de 2013, decorrente de uma crise interna que culminou na exoneração de seu antecessor Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida. Atualmente é o Bispo da Diocese de Ilhéus/BA.



Dom Hildebrando Mendes Costa (1986-2003)
2º Bispo da Diocese de Estância

Após a morte do Monsenhor João Barbosa de Souza, em 17 de outubro de 1993, a nossa Freguesia ficou sem sacerdote entre os dias 11 de novembro a 11 de dezembro do mesmo ano. Nesta ocasião, os vigários colaboradores já tinham sido transferidos para outras Paróquias, e, como a Diocese não nomeou nenhum Vigário para Simão Dias, a solução possível foi o revezamento de Párocos das Freguesias vizinhas, como a de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, e a vinda alternada de nosso Bispo Diocesano Dom Hildebrando Mendes Costa, que assumiu provisoriamente a Paróquia a partir do dia 11 de dezembro de 1993, até a nomeação do pároco Padre Pedro Vidal de Sousa, em 22 de janeiro de 1994.

Dom Hildebrando é o segundo Bispo nomeado da Diocese de Estância, com o lema ***Orationi et Ministério***, e Bispo-Emérito da mesma Diocese, desde sua renúncia, em 23 de setembro de 2003. Nasceu na cidade de Barra do Itiúba/BA, no dia 17 de junho de 1926. Foi ordenado presbítero no dia 02 de dezembro de 1951 na Igreja Matriz Nossa Senhora do Amparo, em Palmeira dos Índios, e ordenado Bispo em 24 de maio de 1981. Antes de ser empossado na Diocese de Estância em 14 de maio de 1986, Dom Hidelbrando atuou como quarto Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Aracaju (1981-1986). Atualmente reside em Arapiraca/AL. Além de seus Prelados, a freguesia de Senhora Sant'Ana já acolheu diversos Bispos e Arcebispos, sobretudo, durante a Festa da Padroeira. Dom Avelar Brandão Vilela, Dom Mário Rino Sivieri, Dom Luciano José Cabral Duarte, Dom José Palmeira Lessa, Dom Dulcênio Fontes de Matos, Dom Henrique Soares da Costa são exemplos de epíscopos que estiveram nesta Paróquia nas últimas décadas.

Dentre as honrosas visitas marcantes de nossa Paróquia, destaca-se a de Dom Avelar Brandão Vilela, em 06 de setembro de 1946, logo quando fora eleito Bispo de Petrolina/PE. Foi consagrado em 27 de outubro de 1946, pelo Bispo José Thomaz



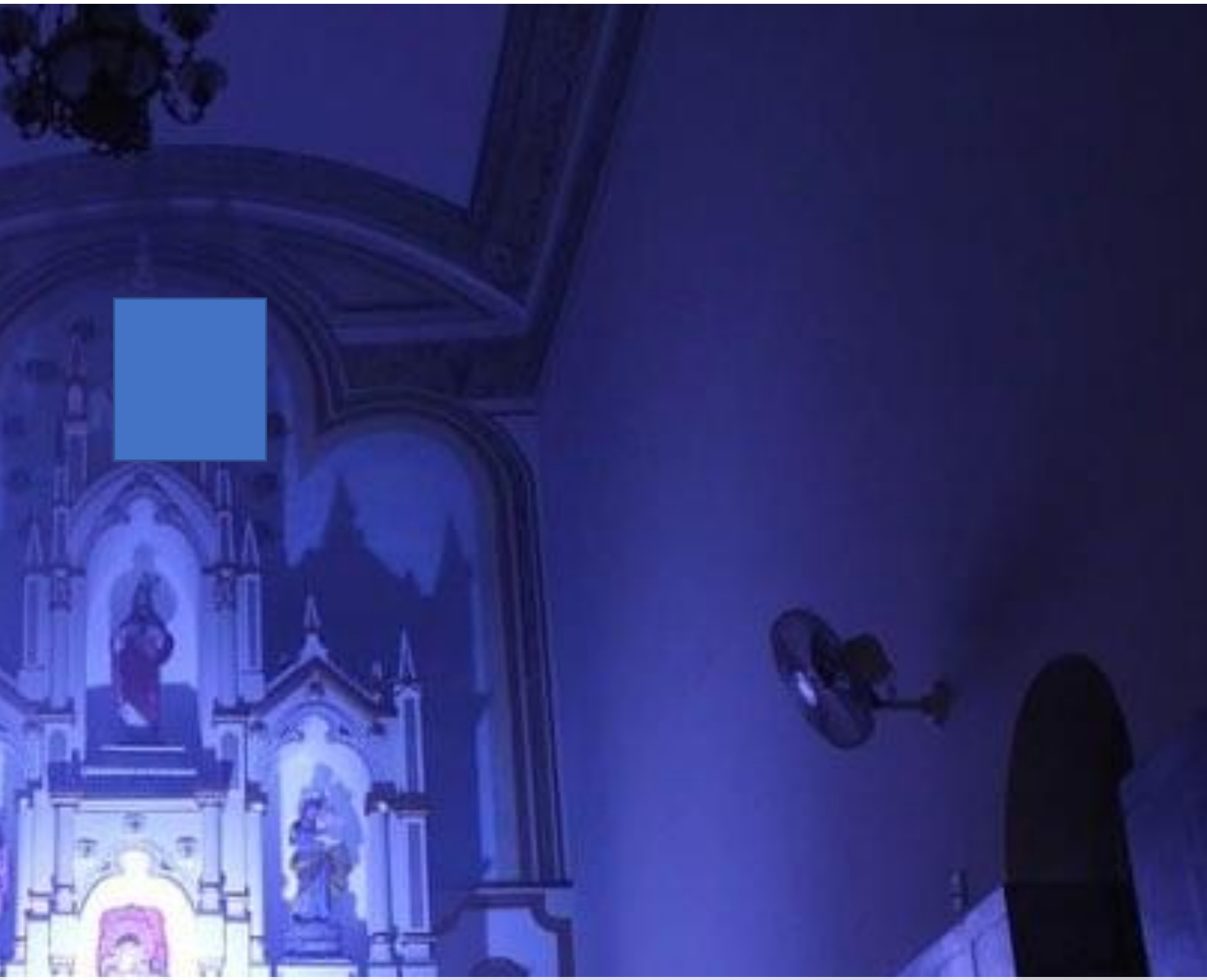
Dom Avelar Brandão Vilela (1912-1986) – Bispo da Diocese de Petrolina/PE. Participou dos dois conclaves que elegeu os Papas João Paulo I e João Paulo II.

Gomes da Silva, na Catedral de Aracaju, onde exerceu a função de secretário e membro do corpo docente do Seminário Sagrado Coração de Jesus. Ele chegara em Simão Dias acompanhado do Padre José Dias, Capelão do Ginásio Sagrado Coração de Jesus, de religiosos franciscanos e dois seminaristas do Seminário de Aracaju/SE, sendo, de início, saudado pelo juiz de Direito Dr. Belmiro da Silveira Góis. Dom Avelar Brandão agradeceu a todas as manifestações de carinho da população, especialmente, das autoridades locais, as associações religiosas, as digníssimas professoras das escolas públicas e a filarmônica Lira Sant'Ana. O eminente Prelado era amigo particular do Cônego José Antônio Leal Madeira. Sua passagem por esta freguesia foi casual e rápida, mas muito proveitosa. Daqui, seguiu para a cidade de Lagarto, onde estava acontecendo o Congresso Eucarístico Interparoquial, presidido pelo Bispo Dom José Thomaz Gomes da Silva, em comemoração de seu Jubileu Sacerdotal.



Dom Giovanni Crippa, IMC, entre seus sacerdotes no altar de Sant'Ana de Simão Dias. Em destaque: Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna, Padre Eder Santos Dias, Padre Danilo de Jesus Santos, Padre Diego de Souza Leite Ávila, Padre Jorge Frances Tavares de Souza, Padre José Tito Lívio Santos de Moura, Padre Alberto Assunção, Padre José Ueliton dos Santos, Padre Fernandes de Santana Santos e Padre Valmir Soares Santos.





CAPÍTULO X
OUTROS CLÉRIGOS DA FREGUESIA DE SANT'ANA – A VOZ DA IGREJA FRENTE ÀS OBRAS SOCIAIS, A DITACTOLOGIA E OUTRAS QUESTÕES ECLESIÁSTICAS



PADRE MÁRIO DE OLIVEIRA REIS – RELAÇÃO ENTRE O SACERDÓCIO E A EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA DE SIMÃO DIAS

Com a saída de Monsenhor Afonso de Medeiros Chaves e a rápida passagem do Padre Artur Moura Pereira, o Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes dos Santos nomeou como Vigário Ecônomo da freguesia de Senhora Sant'Ana, o Padre Mário de Oliveira Reis. Por não haver encontrado o Livro de Tombo, nos dias que permaneceu como Vigário desta Paróquia, o Padre Artur Moura Pereira resolveu registrar sua passagem por aqui, através de uma carta dirigida ao novo Pároco, na qual ele conta, que deixou esta Paróquia no dia 25 de fevereiro de 1955, na mesma data que foi anunciada a população, a designação de Padre Mário de Oliveira Reis, como novo Vigário Ecônomo da freguesia de Senhora Sant'Ana, conforme estava determinada na provisão subscrita pelo eminente Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos, em 24 de fevereiro de 1955. No dia 13 de março de 1955, às 16:00 horas, foi empossado sob aplausos da população de Simão Dias, o Padre Mário de Oliveira Reis. Toda a nave estava ornada de flores naturais e a multidão espalhava-se pelos arredores da igreja. Padre José Alves de Castro, na qualidade de delegado do Excelentíssimo Senhor Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes dos Santos, saudou o seu colega, e, em seguida, leu a provisão que o nomeava Vigário Ecônomo da Paróquia. Padre Mário de Oliveira Reis recebeu a chave do Sacrário onde ficam as relíquias sagradas, depois visitou os vários altares ricamente ornados, o confessionário, a Pia Batismal, e de volta ao Altar-mor de Sant'Ana, foi lavrada a Ata Circunstanciada do ato de posse, com várias testemunhas presenciais, entre elas, o representante e líder do governo na Assembleia Legislativa Estadual José de Carvalho Déda e o prefeito municipal Cândido Dortas de Mendonça. Após a Santa Missa, uma multidão de fiéis acompanhou o Vigário a casa sede da Paróquia, onde lá discursaram o deputado José de Carvalho Déda, o jornalista Francino Silveira Déda e Dr. Sebastião Celso de Carvalho. Por fim, o novo presbítero agradeceu a todas as homenagens, dirigindo-se as autoridades civis, religiosa e ao povo de Simão Dias.

Padre Mário de Oliveira Reis era natural da cidade de Riachuelo/SE, nascido em 24 de agosto de 1922, filho do comerciante José de Oliveira Reis e Maria Antonieta de Oliveira. Foi batizado na freguesia de Nossa Senhora da Conceição, em 16 de setembro de 1922, sendo seus padrinhos, o casal João Garcez e Maria de Jesus. O Rito Batismal foi presidido pelo Monsenhor João de Souza Marinho. Mário Reis fez curso primário em Aracaju, e, em fevereiro de 1937, ingressou no Seminário Sagrado Coração de Jesus, onde chegou a concluir o curso de Humanidades. Em seguida, foi transferido para o Seminário de Olinda/PE, onde estudou Filosofia e Teologia. Sua prima ponsura recebeu no dia 07 de julho de 1946, mas foi ordenado presbítero, em 08 de dezembro de 1949, durante a festa de Nossa Senhora da Conceição, na Catedral de Aracaju. Cantou sua primeira Missa na sua terra natal, em 11 de dezembro de 1949, onde seu pai José de Oliveira Reis estava presente. Sua mãe já havia falecido. Em fevereiro de 1950, Padre Mário de Oliveira Reis foi designado Ecônomo e Disciplinário do Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Aracaju.



Monsenhor Mário de Oliveira Reis
Acervo Particular de Maria Rita S. de Jesus

Em 07 de março, o Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos o nomeou Assistente Diocesano da Juventude Operária Católica (J.O.C.), secção masculina e feminina. Ainda, em 02 de julho daquele ano, tomou posse da freguesia Nosso Senhor dos Passos, em Maruim, como Vigário Ecônomo, cuja posse foi dada pelo Revmo. Vigário de Rosário do Catete, Padre José Paes de Santiago. Em agosto de 1951, em substituição ao sacerdote italiano Padre Nicolau Guida, foi transferido para a freguesia de Japaratuba, para assumir a Paróquia Nossa Senhora da Saúde, onde permaneceu até o início de março de 1955, quando foi nomeado Vigário Ecônomo de Simão Dias. Em 28 de fevereiro de 1960, Padre Mário Reis recebeu suas provisões como Vigário Colado ou Pároco desta freguesia. Como no seu primeiro ato de posse, o Padre José Alves de Castro iniciou a cerimônia falando em nome do Bispo Diocesano, e, em seguida, entregou a provisão e assinou a Ata Circunstanciada, junto com o Vigário empossado e as pessoas gradas que serviram de testemunhas. Após a celebração, o cortejo saiu da Matriz em direção à Casa Paroquial, seguido de uma multidão de fiéis e membros da Pia União Filhas de Maria, onde lhe foram tributadas significativas homenagens. Enedina Chagas Silva, que representava a Pia União das Filhas de Maria, fez sua oratória, seguida do jornalista Francino Silveira Déda, Deputado Dr. Celso de Carvalho e o Padre José Alves de Castro. Por fim falou o homenageado.

Nos primeiros anos, Padre Mário Reis conquistou o apreço dos fiéis, que reconheceram de imediato seus esforços, não apenas em assuntos eclesiásticos, mas na área da Educação. Foi um dos condutores da campanha para a instalação da CNEG (Campanha Nacional de Educandários Gratuitos), em Simão Dias, por meio da qual fundou, com algumas lideranças políticas e cidadãos influentes desta cidade, o Ginásio Carvalho Neto, instituição de ensino da qual foi diretor. No primeiro ano de seu vicariato, Padre Mário Reis criou um novo movimento infantil na Paróquia, incluindo a instituição da Missa das Crianças e o plano de renovação catequética. Dominicalmente, chegou a reunir mais de setenta crianças, entre meninos e meninas, ambos dos centros catequéticos da cidade e povoados, dando maior consistência ao movimento, que culminou, entre os dias 06 a 13 de janeiro de 1957, na primeira Semana Catequética. Este evento antecedeu a Festa do Menino Jesus, que era celebrada anualmente com as crianças e os seminaristas da Paróquia. Além das aulas de catecismo ministradas pelos referidos seminaristas e dirigidas aos nossos catequistas, durante a semana houve também conferências religiosas para os pais e mães dos catequizandos, preparando-os para transmitir a toda família a verdadeira doutrina cristã e contribuir com os catequistas na formação religiosa das crianças. Além do múnus do catecismo às crianças, coube aos Seminaristas, a explicação da Santa Missa, recreação, programas de alto-falantes e a parte musical junto ao coro da Paróquia. O evento reuniu toda a catequese não só da cidade, mas também das comunidades rurais do município.

No dia 10 de janeiro, um Festival de Artes fez parte do programa, organizado pelos seminaristas e as irmãs Maria Helena da Silva Tavares e Eleonora da Silva Tavares, montado no palco do Cine Brasil, onde reuniram uma grande plateia, que no final do Ato, aplaudiram de pé. A Semana Catequética encerrou no dia 13 de janeiro, com a Missa Solene em louvor ao Menino Jesus, onde comungaram diversas pessoas, entre elas, as cem crianças que receberam sua primeira Eucaristia. Além do Vigário Padre Mário de Oliveira Reis, que presidiu a celebração, estiveram presentes o Cônego José Alves de Castro (Lagarto), Padre Manoel Magalhães de Araújo (Paripiranga/BA), o reitor do Seminário Sagrado Coração de Jesus e recém-ordenado Padre José Carvalho Souza e diversos seminaristas, entre eles, Gilson Garcia de Melo, Salviano Félix dos Santos e Arnaldo Matos Conceição. Os sacerdotes supracitados colaboraram com a Semana, auxiliando na realização das palestras, confissões e demais atividades. O Padre José Carvalho Souza celebrou a Santa Missa das 10:00 horas, na qual o Padre Mário de Oliveira Reis serviu de Diácono e o teólogo João de Deus Góis, de Subdiácono. O papel de cerimonialista foi ocupado pelo filósofo e seminarista Raul Bomfim Borges, e os demais seminaristas foram os acólitos. Durante a noite foi organizada uma procissão luminosa pelas principais ruas da cidade. O Padre Carvalho encerrou com a bênção do Santíssimo Sacramento e leu uma carta do Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos, abençoando os trabalhos da Semana Catequética, de modo especial, as catequistas, pais, mãe e famílias das crianças. Na terça-feira, posterior a Semana Catequética, os seminaristas foram em retiro para a Fazenda Oiteiros da família

Dória, onde se demoraram por alguns dias. Todas as solenidades, incluindo o Tríduo que antecedeu a Festa, eram encerradas com o Hino Oficial da Semana Catequética, entoado pela Schola Cantorum e acompanhado por todos os fiéis. Este coro era formado por crianças e catequistas de Simão Dias e estava sob a regência dos seminaristas. A letra que apresentamos, a seguir, foi extraída do caderno de anotações da catequista Ana Alves da Conceição, na época, coordenadora da catequese e professora do povoado Lagoa Grande, deste município, e transcrita pela também professora Josefa Maria dos Anjos.

Nossas vozes num brado conclamam
Desta terra as felizes crianças
Que de Deus as grandezas proclamam
E se fazem da Pátria esperanças.
A Cidade festiva desperta,
Aos clarins destes gritos de hosanas,
Ó crianças, um brado de alerta,
Para a Igreja de Cristo vos chama.
Aprendei de Jesus a doutrina
As crianças fiéis, com ardor,
Em voss'alma a palavra divina
Seja um marco de eterno penhor.
Simão Dias, então, vos confia,
Sua fé, seu futuro porvir,
Vamos, pois, a Jesus por Maria,
Hoje e sempre os queremos servir.
(Autor desconhecido)

Durante o bispado de Dom José Vicente Távora, recém-eleito Bispo da Diocese de Aracaju, foi criado em todas as Paróquias da Diocese uma Comissão de Finanças. Em Simão Dias, a Comissão foi nomeada em 23 de agosto de 1958, depois da tradicional novena que precedeu a Festa da Padroeira Senhora Sant'Ana. O eminente Prelado estava realizando sua primeira visita pastoral na Paróquia, acompanhado por sua comitiva formada por um grande número de presbíteros, entre eles, o Cônego Afonso de Medeiros Chaves, ex-Vigário desta freguesia. O Bispo Diocesano explicou demoradamente as respectivas funções do Conselho Administrativo, especificando a tarefa de cada um de seus membros, que ficou assim definido: Padre Mário de Oliveira Reis (presidente); Francino Silveira Déda (secretário); Manoel Salustino Neto (tesoureiro); Nelson Pinto de Mendonça, Arthur Tavares de Souza, Inocêncio Nascimento e Pedro José Alves (membros efetivos). Esta Comissão só foi oficialmente instalada na Paróquia, no dia 03 de novembro de 1958. Antes, a responsabilidade de todas as finanças e administração da freguesia, era atribuída apenas ao Pároco que, com suas variadas imputações paroquiais, não conseguia resolver tudo, deixando situações, como bens adquiridos, sem legalizá-los em juízo. É de nosso conhecimento, que na história desta freguesia, mesmo com a criação das Comissões de Finanças, ainda houveram contestações em juízo

perpetradas por familiares de benfeitoras, que resolveram em vida, passar seus bens e/ou imóveis para a Igreja. Entretanto, devido à organização e registros em cartórios, tais disputas não obtiveram sucesso. Ao contrário das contendas anteriores, como a que envolveu o Cônego Antônio da Costa Andrade, entre os anos de 1864 a 1873, já citada nesta obra. Em decorrência de dois bois que apareceram na fazenda Ilhotas, de Manoel Correia Sandes, o mesmo doou ao patrimônio de Sant'Ana, no entanto, seis anos depois, foi contestado pelo Tenente José Francisco do Espírito Santo, que denunciou ao exator da vila, Manoel Joaquim Tavares, e, a partir deste, o Vigário foi processado em juízo. Certamente, se já houvesse naquele tempo a Comissão de Finanças, a freguesia de Senhora Sant'Ana não teria sofrido tal perda.

Durante o paroquiado do Padre Mário de Oliveira Reis foi também instalada a Ação Social da Paróquia de Simão Dias (ASPASD), uma instituição filantrópica de assistência à família, proteção e educação das crianças, fundada em 06 de maio de 1959, com a aprovação do Bispo Diocesano Dom José Vicente Távora, e registrada em Cartório no Livro B, Nº 01, folhas 66v a 67v, sob o número 134, de 25 de junho de 1959. A ASPASD, segundo o Artigo 04 do seu Estatuto, tinha a finalidade de **"1º Formar a consciência cristã e cultural do povo, por meio de cursos especializados, semanas sociais, Biblioteca, Clubes litero-recreativo e esportivos, imprensa, rádio, teatro e cinema e cursos vários; 2º Proteção de assistência a Maternidade e a Infância; 3º Proteção e Educação de crianças por meio de institutos para órfãos, instrução primária, secundária, artesanato, alfabetização de adultos, etc.; 4º Assistência a família por meio de visitas domiciliares com orientação social; 5º A ASPASD confeccionará roupas para os pobres, hospitais, maternidades, como também vestes sagradas para o culto da Paróquia"** (A SEMANA 27.06.1959, p. 01).

A ASPASD era constituída por membros efetivos da sociedade, como as diretorias das associações religiosas e Obras Católicas da Paróquia, os membros da diretoria e Conselho Fiscal da Ação Social e o Pároco. Inicialmente eram componentes da ASPASD, o Padre Mário de Oliveira Reis (diretor); Ana Carmem Carvalho Salustino (presidente); Maria Helena da Silva Tavares (secretária geral); Hildete Dortas Gomes (tesoureira); Conselho Fiscal: Manuel Salustino Neto, José de Carvalho Déda, Sebastião Celso de Carvalho, Libério Fernandes da Fonseca, José Gilson Tavares Matos, Valdemar de Matos, Isilina de Carvalho Freitas, Maria Fontes Vieira e Maria Freire de Aguiar. A solenidade oficial de instalação da ASPASD ocorreu no Cine Ipiranga, no dia 10 de janeiro de 1960, sob a presidência de D. Ana Carmem de Carvalho Salustino. Na ocasião falaram o Diretor Padre Mário de Oliveira Reis, Dr. Sebastião Celso de Carvalho e Padre Aloísio Martins Guerra, filho do comerciante e político Cícero Ferreira Guerra, que estava visitando a família. Provavelmente a instalação da ASPASD ocorreu de forma demorada devido ao problema de saúde de Padre Mário Reis, que teve que se afastar da Paróquia, por alguns meses. Os encontros do movimento da catequese passaram a

ocorrer nas dependências da sede da Associação, durante os finais de semana. O Catecismo, nesta época, era ministrado por um grupo de catequistas, coordenado por Josefina Peixoto. Na sede passaram a ser ministrados diversos cursos, além do movimento da Catequese. O curso de Corte e Costura a quem dera o nome do Papa Pio XII, iniciou no dia 15 de fevereiro de 1960, tendo como diretora, Maria de Jesus Fraga, e como professoras, Maria Costa Vieira e Lourdes Rocha. Com este curso, as alunas confeccionavam roupas para o hospital e vestes sacras. No primeiro ano de funcionamento do Curso de Corte e Costura houve a formatura da primeira turma composta por Maria da Conceição de Jesus, Josefa Alves, Josefina Souza, Maria Marlene Andrade, Bernadete Souza Ribeiro, Maria de Lourdes Santos, Neuza Francisca de Jesus, Maria Eunice Menezes, Matilde Rodrigues Santos, Maria Augusta Santos, Maria Floraci Santos, Ester Andrade Ribeiro, Maria Eugênia Silva, Josefa Ribeiro Oliveira e Benedita Pereira Barbosa. Foi realizado também o Natal do Menino Pobre, distribuindo cerca de 500 presentes na Igreja Matriz. A Instituição foi crescendo, e com um grande número de sócios efetivos, passaram a ajudar mensalmente diversas famílias pobres de Simão Dias. Para adquirir mais recursos, a adolescente declamadora Lyse Prata Saint-Clair realizou um Festival de Arte no Cine Teatro Ipiranga, que reuniu sócios e espectadores seletos, no sarau ocorrido em 18 de dezembro de 1960. A renomada declamadora e grande intérprete de diversas composições poéticas, é filha de Saint-Clair de Carvalho Lobo e Josefina de Carvalho Prata Lobo, neta de Dr. Gervásio de Carvalho Prata e residente no estado do Rio de Janeiro.



Recital de Lyse Prata Saint-Clair, no Festival de Arte no Cine-Teatro Ipiranga, em 18 de dezembro de 1960.
Fonte: Maria Virgília de Carvalho Freitas

Em 25 de julho de 1959, Padre Mário Reis foi internado no Hospital Cirurgia, em Aracaju, em caráter de urgência, permanecendo internado para tratamento clínico durante 30 dias. Vítima de uma peritonite aguda (úlcera estourada no estômago), ele foi submetido a delicada operação, que lhe abriu o estômago para a limpeza. O Sacerdote teve que extrair a úlcera semanas depois, em virtude do estado que chegou ao Hospital. Como tudo isso ocorreu durante as festividades alusivas à padroeira

Senhora Sant'Ana, quem assumiu a direção dos serviços religiosos na Paróquia e na Festa foi Frei Celestino de San Marino CAP, sacerdote capuchinho da custódia de Salvador, e o Padre Almiro Oliva Alves, sendo que este último era vice-reitor do Seminário Diocesano e diretor da cruzada eucarística. Padre Mário de Oliveira Reis retomou suas atividades eclesiásticas no início de setembro de 1959, mas, com algumas limitações, já que o excesso de trabalho foi uma das causas de sua enfermidade. Padre Mário de Oliveira Reis manteve-se à frente da Paróquia de Senhora Sant'Ana até o dia 04 de março de 1966, data de posse do Padre Aureliano Diamantino Silveira, ficando, a partir daí, a disposição do Arcebispado de Aracaju. Durante sua estada na capital, foi nomeado Monsenhor Camareiro da Arquidiocese Metropolitana, título concedido pelo Arcebispo Metropolitano Dom José Vicente Távora. Neste período também assumiu a função de catedrático e foi membro do Conselho Diretor do Centro Sergipano de Cultura e Comunicação.



Frei Celestino de San Marino – Sacerdote Capuchinho da custódia de Salvador/BA. Fonte: Odair José da Silva

Em 10 de dezembro de 1967, a Câmara Municipal de Simão Dias, através do projeto idealizado pelo vereador Benedito Silva (Secretário da Mesa), concede unanimemente ao Monsenhor Mário de Oliveira Reis, o título honorífico de Cidadão Simãodiense, juntamente com o governador do estado Dr. Lourival Baptista e o promotor de Justiça Dr. Fernando Ferreira de Matos, numa sessão extraordinária que contou com a presença do novo Pároco, o Padre Aureliano Diamantino Silveira, o Prefeito Antônio Carlos Valadares, o Vice-Prefeito Dermeval Martins Guerra, o presidente da Câmara José Neves da Costa e demais autoridades locais, além dos Deputados Antônio Torres Junior e José Matos Valadares, os prefeitos José Emídio da Costa Filho (Pinhão), Isaias Monteiro (Ribeirópolis) e José Jacomildes Barreto (Boquim). Padre Aureliano Diamantino Silveira, Vigário que o sucedeu nesta freguesia, entregou o certificado



Monsenhor Mário de Oliveira Reis, durante a formatura da primeira turma do pedagógico, do Colégio Carvalho Neto, em 10 de dezembro de 1967. Na foto, Nair Oliveira Santos e sua filha, a formanda Maria Terezinha Oliveira Santos. Fonte desconhecida

de Cidadão Simãodiense ao Monsenhor Mário de Oliveira Reis, que agradeceu o tributo, recordando dos anos que aqui esteve como Pároco e Diretor do Ginásio Carvalho Neto. Nesta mesma data, o Monsenhor havia sido convidado para paraninfar a primeira turma de formandos do curso pedagógico do referido Colégio, que ocorreu às 21:00 horas, no Cine Teatro Ipiranga, e contou com a ilustre presença do governador Dr. Lourival Baptista. O Monsenhor Mário Reis já havia pregado o sermão da Missa de Ação de Graças naquela manhã, que teve como celebrante o Pároco Padre Aureliano Diamantino Silveira.

Em 15 de dezembro de 1974, o Monsenhor Mário de Oliveira Reis passou a exercer a função de Pároco na Igreja de Santo Antônio das Almas de Itabaiana/SE, por nomeação do Arcebispo Metropolitano Dom Luciano José Cabral Duarte, de acordo com a provisão Nº 15, de 12 de dezembro de 1974. Em Itabaiana ele assumiu também a função nato de Assistente Eclesiástico do Centro de Ação Social Católica (CASCI) e a direção da Escola Técnica do Comércio. No dia 21 de dezembro, no salão da Casa Paroquial, numa sessão extraordinária do Centro de Ação Social Católica de Itabaiana (CASCI), tendo em frente o seu presidente José Hênio de Araújo, procedeu à tomada de posse do Reverendo, que, de acordo com a provisão de 15 de dezembro, conforme o Artigo 04 disposto no Estatuto, o Vigário da freguesia tornava-se, por natureza, o Assistente Eclesiástico do CASCI. Mons. Mário Reis também esteve à frente da Escola do Comércio, vinculada ao CASCI, no período de 1975 a 1978, quando encerrou as atividades comerciais.

O eminente sacerdote morreu no dia 10 de setembro de 1986, no Hospital das Clínicas Dr. Augusto Leite, em Aracaju/SE, após passar 11 anos como Vigário da Paróquia de Santo Antônio de Itabaiana. Na manhã do dia 11 de setembro, o ilustre sacerdote recebeu homenagens póstumas na Catedral Metropolitana de Aracaju e teve seu corpo transladado para a "Princesa da Serra", onde ficou exposto na Igreja Matriz e recebeu o último adeus de seus paroquianos. Nas duas Paróquias houve Missas de corpo presente concelebradas pelos sacerdotes ali investidos. No final da tarde, foi conduzido para Riachuelo, para ser sepultado no Campo Santo municipal daquela cidade.

A CONTURBADA PASSAGEM DO PADRE AURELIANO DIAMANTINO SILVEIRA (1966-1970)

Padre Aureliano Diamantino Silveira foi nomeado Vigário Ecônomo da freguesia de Simão Dias, em 24 de fevereiro de 1966, de acordo com a provisão do Senhor Bispo

e Estância, Dom José Bezerra Coutinho. Sua posse ocorreu no dia 04 de março de 1966, na Matriz de Senhora Sant'Ana, que contou com a presença do Revmo. Bispo, do Monsenhor Mário de Oliveira Reis, Monsenhor Jason Barbosa Coelho, Padre Almiro Oliva Alves, representantes do Executivo, Legislativo e Judiciário de Simão Dias, além de um grande número de fiéis, que se aglomeravam no interior da Igreja Matriz de Sant'Ana. O ilustre sacerdote chegou ainda pela tarde, em Simão Dias, acompanhado pelo Prelado e sua comitiva, além de uma comissão formada por estancianos, paroquianos a quem Padre Silveira serviu por três anos. Era uma sexta-feira, dia dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, ao qual prostrado, e, em oração, consagrou seu paroquiato.



Padre Aureliano Diamantino Silveira, durante a Festa de Senhora Sant'Ana, em 1968.
Fonte: Memorial de Simão Dias

Padre Aureliano Diamantino Silveira, sacerdote oriundo da cidade de Bela Cruz/CE, nasceu em 02 de abril de 1929, filho de Diogo Lopes de Freitas e Francisca de Assis Rocha. Estudou no Seminário São José, onde foi ordenado presbítero, em 08 de dezembro de 1956, na Catedral de Nossa Senhora da Conceição. Em Fortaleza, concluiu o curso de Filosofia e Teologia. No estado do Ceará foi ainda Vigário nas Paróquias de São Benedito, Viçosa e Frecheirinha, depois incardinado na Diocese de Estância, onde serviu por 09 anos, sendo que, três deles, foi na Paróquia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias. Durante o seu paroquiato, foi construída a sede da Ação Social da Paróquia de Senhora Sant'Ana, entre os anos de 1967 a 1968, na atual Rua Manoel Fraga Dantas. No entanto, um dos fatos que marcou sua administração foi a campanha para cognição ou edificação da Casa Paroquial da cidade. A sede paroquial ou a Casa da Paróquia teria como finalidade servir como residência para o Vigário ou Pároco, assim como reunir assembleias, planejar as atividades e guardar seus arquivos e registros, utilidade agora atribuída a atual Secretaria Paroquial. Antes de adquirir uma casa própria, os Vigários designados para esta freguesia, moravam em diferentes residências, a exemplo do Cônego Philadelpho Macedo, que residia em sua chácara Vila Santa Rita, localizada na parte mais alta da avenida Coronel Loyola, o Monsenhor Domingos Fonseca de Almeida, que morou na rua Presidente Vargas, e o Cônego Antônio da Costa Andrade, que viveu numa casa localizada na esquina da praça com a rua Olímpio Campos.

No dia 05 de novembro de 1966, o Padre Aureliano Diamantino Silveira reuniu em sua casa todos os membros da Comissão Central, que foram escolhidos para gerir a campanha pró-aquisição da Casa Paroquial. Desta Comissão, constituída por 19 membros, compareceram os seguintes cidadãos: o médico Dr. Manoel Salustino Neto, o jornalista Francino Silveira Déda, o promotor de Justiça Dr. Fernando Ferreira de Matos; os comerciantes Inocêncio Nascimento, João Conceição Neto, José Lima de Carvalho, José Tibúrcio Pinto, João Silva Oliveira e Cesário Blanco Vidal; O agente bancário Gumercindo Oliveira Fraga, o construtor Licenciado João Antônio de Sant'Anna e o pecuarista Manoel Correia Cruz (Arnô). Os que faltaram com causa justificada foram: O prefeito Nelson Pinto de Mendonça, os bancários Dr. Luciano Adonay Cardoso e João Lins de Carvalho, o industrial João Batista Filho (Chimbambe), o motorista José Carlos do Nascimento, o pecuarista Manoel Ferreira Matos, Dr. José Gilson Matos e o delegado de polícia Pierre Andrade Freitas. Segundo o jornal A SEMANA, nesta noite, o grupo se subdividiu em comissões específicas para planejar os eventos beneficentes que adviriam em prol da Casa Paroquial. O primeiro de tantos foi a Feira ou Tarde Chique, que ocorreu no dia 01 de janeiro de 1967, aproveitando a confraternização de todos com a chegada do Ano Novo. Na ocasião, foram montadas diversas barracas na Praça Barão de Santa Rosa, cada uma delas com uma função distinta: barraca de leilão de gado e cereais; barraca de tômbola, com prêmios em dinheiro; barraca de venda de flores, de prisões simbólicas, de correio elegante, de refrigerantes e doces variados, entre outras. Neste evento, durante a tarde, ocorreu um leilão de gado organizado por Dr. Manoel Salustino Neto e sua comissão. Depois desta Feira, a campanha se intensificou com a união de um grupo de pecuarista, que fizeram a doação de 10 cabeças de gado para serem leiloadas antes da festa de Senhora Sant'Ana. Outras atrações foram organizadas em prol da Casa Paroquial, inclusive nos núcleos rurais do município, que realizaram atividades distintas como leilões de variantes objetos, doados e arrematados pelos próprios moradores.

A Pia União das Filhas de Maria, sob a direção das professoras Enedina Chagas Silva e Bernadete Tavares, também organizou no dia 30 de maio de 1967, no Cine Brasil, a Festa das Margaridas. Durante o evento houve a coroação da "Rainha" e "Princesas das Margaridas", além de bailados, cantos e pequenas comédias infantis. A "Rainha" Maria de Lourdes Santana foi coroada pela professora Luciene Macedo Déda, assim como as "princesas" Maria de Andrade Dória e Maria Conceição Espírito Santo. A campanha envolveu todos os setores rurais e urbanos de Simão Dias. Segundo populares, Padre Silveira tinha a pretensão de comprar um imóvel situado na rua do Tanque Velho, mas não atingiu seus objetivos.

Em 24 de setembro de 1967, foi registrado em cartório, a Escritura Pública de Compra e Venda da Casa Paroquial, o imóvel da praça Barão de Santa Rosa, pertencente a Maria Júlia de Andrade Carvalho, viúva do Coronel Pedro Freire de Carvalho, filha de Antônio Alexandrino de Andrade e Júlia Barreto de Andrade. A transmitente vendeu o imóvel no valor de NC$ 6.000,00 (Seis Mil Cruzeiros Novos),

a Paróquia de Senhora Sant'Ana, representada pelo Reverendíssimo Dom José Bezerra Coutinho, Bispo de Estância. O imóvel já havia hospedado, os Monsenhores Afonso de Medeiros Chaves e Mário de Oliveira Reis, além do Padre Artur Moura Pereira e Padre Aureliano Diamantino Silveira, responsável pela mediação de compra e venda da propriedade. Segundo a escrituração do imóvel, a casa estava **"edificada em terreno próprios, com 9,00 metros de largura na frente, 10,00 metros de largura nos fundos, frente para o norte do alinhamento da Praça Barão de Santa Rosa e fundos para a estrada do sobradinho a rodagem do Bomfim, entre casas de Ana de Andrade Carvalho e Nelson Pinto de Mendonça, com uma porta e cinco janelas, e quintal murado com oito compartimentos"[33].**



Em destaque, a antiga Casa Paroquial, hoje totalmente remodelada. A nova casa foi inaugurada em 27 de outubro de 1989, data do aniversário do Vigário Mons. João Barbosa de Souza. O autor do projeto foi o engenheiro civil Dr. Anselmo, tendo auxílio de uma equipe da Alemanha.
Fonte:
Disponível em:
http://www.outraversão.blog.br
Acesso em: 30 ago. 2016.



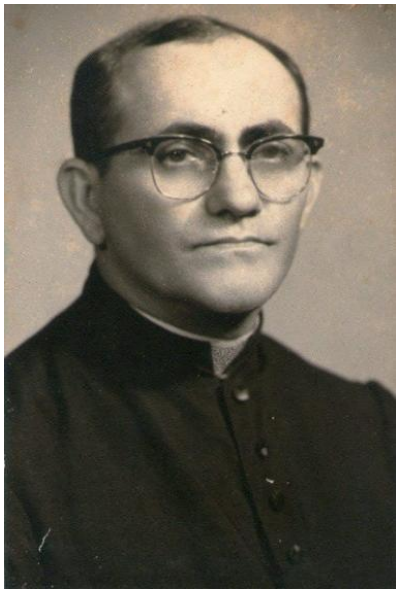
Atual Casa Paroquial – Registro da concentração dos sacerdotes antes da Missa Solene da Festa de Senhora Sant'Ana – 26 de julho de 2016.
Fonte: @paroquiasantanasd

Durante o paroquiato do Cônego Afonso de Medeiros Chaves, D. Maria da Conceição Dortas de Mendonça (D. Caçula), benemérita assídua das novenas em

[33] Cf. Cartório de 1º Ofício de Registro Imobiliário, Livro 3-0, folhas 53, sob o número de 15.973. Simão Dias, 03 de novembro de 1967.

louvores a Senhora Sant'Ana, num ato de generosidade, havia doado à casa de sua residência, cita a praça Barão de Santa Rosa, a Paróquia de Senhora Sant'Ana, como fora registrado no Livro de Tombo, em 24 de outubro de 1954. Viúva do Cel. João Pinto de Mendonça (1871-1951), a ilustre senhora era filha do Bacharel Dr. Tito Lívio Vieira Dortas e Joaquina de Andrade Dortas. Apesar de ter criado os filhos ilegítimos do Cel. João Pinto, a herança da família foi compartilhada em vida, garantindo-lhe o direito de doar sua residência para a freguesia. D. Caçula Pinto de Mendonça faleceu, aos 94 anos de idade, em 19 de dezembro de 1978, uma década depois de se encerrar a campanha Pró-Casa Paroquial. Adélia Pinto de Mendonça, sua filha ilegítima, ainda viveu em sua residência. Ela era casada com o pecuarista e político José Dória de Almeida. Nos primeiros salões da Casa Paroquial haviam funcionários designados para fornecer certidões de batismo e casamentos, fazer inscrições para cursos de batismo, nubentes, catequese, crisma, agendamento de missas e demais sacramentos. Na Secretaria também faziam o controle de registros e documentos da Paróquia, e, em casos específicos, durante a semana, os Padres também atendiam confissões ou reuniam lideranças e Pastorais para decidir casos urgentes referente a Paróquia e/ou capelas filiadas. Embora o jornal A SEMANA tenha noticiado veementemente todo processo da campanha pró-Casa Paroquial, com a morte do seu proprietário e diretor José de Carvalho Déda, em 02 de setembro de 1968, não houve tempo para publicar os resultados finais da campanha. Além disso, a família Déda teve um desentendimento pessoal com o Vigário, quando este recusou-se a celebrar as exéquias do eminente jornalista, iniciando, assim, uma série de ataques contra o mesmo. O jornal fez duras críticas ao Vigário, especialmente, sobre suas ações como diretor do Ginásio Carvalho Neto. Em janeiro do ano seguinte, o hebdomadário saiu de circulação.

Quanto à sede da Ação Social, no paroquiado do Monsenhor João Barbosa de Souza, foi construída uma casa anexa para servir de lar para as irmãs da Congregação Divino Mestre, que aos poucos foram assumindo a direção e a preceptoria da Escolinha Jardim da Infância Nossa Senhora das Graças. Uma das irmãs que mais se destacou neste ofício, foi Irmã Rita Ferreira da Cruz, nascida em Aurora/CE, em 02 de junho de 1944, filha de Manoel Coelho da Cruz e Maria Ferreira dos Santos. A Congregação Divino Mestre foi fundada em Tucano/BA, no dia 08 de setembro de 1960, pelo itabaianense Padre José Gumercindo dos Santos (1907-1991), tendo como co-fundadora, a Revma. Irmã Theosete Gomes de Oliveira (1926-2013), religiosa da Sociedade Santa Terezinha, tendo como missão "a vida apostólica, inspirados nos apelos atuais da Igreja, tendo como base a catequese e a evangelização, a educação em todos os níveis, a assistência e a promoção do órfão e do pobre, bem como outras necessidades da Igreja levando em conta a finalidade do carisma". Irmã Rita Ferreira da Cruz foi consagrada em 26 de julho de 1966, na Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, em Tucano, numa solenidade presidida pelo próprio fundador da Congregação e Pároco daquela freguesia, o Padre José



Padre José Gumercindo dos Santos. Natural de Itabaiana/SE, ordenado sacerdote em 08 de setembro de 1934. Em tucano/BA, além da Congregação Divino Mestre, construiu o Seminário São José, vocacionário dos futuros padres joseleitos; fundou o Centro Educacional Senhora das Graças – CESG o estabelecimento de ensino de 1º e 2º graus e Lar Dona Ritinha para acolher os velhinhos indigentes.

Gumercindo dos Santos. Em 27 de fevereiro de 1975, chegou em Simão Dias, três Irmãs do Divino Mestre, para dirigir a Ação Social da Paróquia, a Catequese, Liturgia, Canto, além de responsabilizar-se pela Educação das crianças da Escolinha Jardim da Infância Nossa Senhora das Graças, uma Instituição fundada pelas próprias religiosas. Ir. Nazaré assumiu a função de Superiora da Congregação, enquanto que, Ir. Marilan e Ir. Rita, eram suas colaboradoras. Inicialmente, as Irmãs ficaram hospedadas nas dependências do Hospital Bom Jesus, antiga Casa de Caridade dirigida pela Associação Beneficente Bom Jesus. No dia 09 de agosto foram transferidas para uma casa localizada na Praça Barão de Santa Rosa, de propriedade do deputado Dr. Sebastião Celso de Carvalho, e por ele cedida, sendo que os móveis e demais utensílios necessários foram providos pelos paroquianos.

Destas freiras, apenas Ir. Rita permaneceu à frente da Ação Social da Paróquia de Senhora Sant'Ana. As Irmãs Nazaré e Marilan foram transferidas de Paróquia, no entanto, outras foram enviadas para colaborar com os trabalhos da Congregação, em Simão Dias, a exemplo da Ir. Adeilde Ferreira da Cruz, de Aurora/CE, Ir. Socorro, Ir. Bernadete, Ir. Elisabete do Nascimento, Ir. Adelma Josefa de Oliveira, Ir. Maria Mendes de Souza, entre outras. Esta última, chegou em Simão Dias no dia 11 de abril de 2007, era oriunda de Minas Gerais, mas residiu muitos anos no estado da Bahia, especialmente no município de Macururé. Ir. Marilan abandonou os votos e vive com a família, em Vitória da Conquista/BA, enquanto que, Irmã Nazaré, ainda vive na sede da Congregação, em Tucano, aos 98 anos de idade. O reconhecimento dos munícipes garantiu a Ir. Rita Ferreira da Cruz, o título de Cidadã Simãodiense, honraria concedida pela Câmara Municipal de Simão Dias, iniciativa do Vereador Dênisson Déda de Aquino, quando serviu àquela casa, durante o quadriênio de 1997 a



Irmã Rita Ferreira Cruz
Registro do jubileu de seus 50 anos de vida consagrada, em 26 de julho de 2016.
Fonte: @paroquiasantanasd

2000. Ela também foi professora do Ensino Religioso na antiga Escola de 1º e 2º Graus Dr. Milton Dortas, desde os tempos que a Instituição de Ensino funcionava como Escola Técnica. Em 26 de julho de 2016, Ir. Rita comemorou seus 50 anos de vida consagrada à Igreja, grande parte dedicada a esta freguesia de Senhora Sant'Ana. A presença das Irmãs consagradas do Divino Mestre, em Simão Dias, incentivou algumas noviças deste município a entrar para a Congregação do Divino Mestre, dentre elas, as religiosas: Ir. Josefa Costa Santana, consagrada em 01 de maio de 1978, e Ir. Edinilza de Santana Santos, consagrada em 28 de janeiro de 1998.



Sede atual da Secretaria Paroquial de Senhora Sant'Ana
Fonte: José Matos Valadares

A sede da Ação Social da Paróquia de Simão Dias (ASPAD) foi totalmente demolida e seu terreno foi dividido em três partes distintas, resultado de um projeto coordenado pelo Pároco Padre Humberto da Silva e seus Vigários Coadjutores, obra iniciada em 24 de novembro de 2004, com a construção da residência das Irmãs da Congregação Divino Mestre. Parte dos recursos angariados para a aludida construção foi adquirido da venda de terrenos pertencente a Paróquia e dos recursos enviados da ADVENIAT (Instituição Caritativa da Igreja Católica da Alemanha), que tem apoiado os irmãos pobres da América Latina no desenvolvimento de Projetos como este. A nova sede da Secretaria da Paróquia Senhora Sant'Ana foi desmembrada da Casa Paroquial, sita Praça Barão de Santa Rosa e anexada à sede da Ação Social. Vinculado à Secretaria, permanece o Lar Nossa Senhora das Graças ou residência das freiras, além do Salão Paroquial, Sala de reuniões e catequeses, dormitórios, cantina, etc.



Padre Aureliano Diamantino Silveira
Fonte: http://acarauprarecordar.blogspot.com/2011/02/aureliano-diamantino-silveira.html

O último registro de Padre Aureliano Diamantino Silveira nesta Freguesia foi em 20 de dezembro de 1969, quando aparentemente retornou a Diocese de Sobral/CE. Dali foi para a capital fluminense onde pediu a Santa Sé sua redução ao estado laico, com dispensa de todas as obrigações decorrentes da sagrada Ordem, sendo, por fim, concedida em 1971. Sua decisão foi resultado de seu envolvimento com uma paroquiana chamada Maria Helena Silveira, com quem casou em 19 de fevereiro de 1972, e teve uma única filha: Lúcia Helena Silveira. Sua esposa era uma jovem de Simão Dias, de espírito genuinamente católico e integrante do Movimento do "Apostolado da Oração". Quando deixou a freguesia de Senhora Sant'Ana, Padre Aureliano Diamantino Silveira "fugiu" para o Rio de Janeiro com esta moça, fato mencionado no romance aparentemente fictício de DÉDA, na cidade a quem ele chama de Santanápolis. Segundo o autor, a jovem frequentava assiduamente o confessionário em busca de conselhos indispensáveis à sua formação virtuosa.[34] Afastado dos trabalhos eclesiásticos, Aureliano Diamantino Silveira formou-se em História, fez Mestrado em Filosofia e Direito e tornou-se Membro da Academia de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro. Morreu 20 de novembro de 2008, sendo sepultado em Bela Cruz/CE, sua cidade natal.

Com a saída de Padre Silveira, foi designado provisoriamente para esta freguesia, o reverendo recém-chegado da Itália, Padre Mário Rino Sivieri, Bispo Emérito da Diocese de Propriá/SE, falecido em 03 de junho de 2020. Sua estada nessa Paróquia foi de apenas 10 dias, do dia 20 a 30 de dezembro de 1969. A partir de 01 de janeiro de 1970, assumiu a Paróquia, o Monsenhor João Barbosa de Souza, sacerdote nos moldes tradicionais, que presenciou durante o seu vicariato algumas inovações na Igreja, como o surgimento da Pastoral da Juventude (PJ) e outros movimentos de base.

MONSENHOR JOÃO BARBOSA DE SOUZA E SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS DE BASE

[34] DÉDA, Artur Oscar de Oliveira. Aconteceu em Santanápolis. Aracaju: J. Andrade, 2015.

Com a renúncia inesperada do Padre Aureliano Diamantino Silveira e a provisória passagem do Padre Mário Rino Sivieri pela Freguesia de Senhora Sant'Ana, a Diocese de Estância resolveu nomear o Monsenhor João Barbosa de Souza, o Vigário Ecônomo de Simão Dias. O eminente sacerdote nasceu em Alagoa Nova, na Paraíba, em 27 de outubro de 1916, filho de Antônio Barbosa de Souza e Bernadina Barbosa de Souza. Ainda na infância transferiu-se com seus pais para o estado de Sergipe. Com apenas 11 anos concluiu o curso primário. Aos 08 de fevereiro de 1928 ingressou no Seminário do Sagrado Coração de Jesus, em Aracaju/SE. Em 1933 estudou Filosofia e Teologia, sendo que, este último, foi concluído em 1937, no Seminário Santa Tereza, em Salvador/BA. Foi ordenado Presbítero, na Igreja do Seminário Sagrado Coração de Jesus, em 30 de abril de 1939, aos 23 anos, pelo Bispo Diocesano Dom José Tomaz Gomes da Silva.

Padre João Barbosa de Souza foi nomeado Secretário Geral do Bispado de Aracaju, Capelão da Igreja Nossa Senhora Menina, Catedrático e Reitor do Seminário (1939-1943). Por dois anos foi Vigário Encomendado da Paróquia Nossa Senhora da Boa Hora, em Campo do Brito (1943-1946), Pároco da Paróquia de Nossa Senhora Imperatriz dos Campos, Tobias Barreto (1946-1968), permanecendo nesta por 22 anos. Seu último paroquiado foi na freguesia de Senhora Sant'Ana (Simão Dias), onde permaneceu por 23 anos como Vigário titular desta Paróquia. Enquanto esteve à frente desta Paróquia, em 03 de junho de 1986, o Mons. João Barbosa de Souza foi nomeado Vigário Geral da Diocese de Estância, pelo Bispo Dom José Bezerra Coutinho. Segundo os registros do Livro de Tombo da Paróquia de Senhora Sant'Ana, o Monsenhor João Barbosa foi nomeado Vigário Ecônomo desta Freguesia, por provisão canônica, de 31 de dezembro de 1969, e empossado pelo Bispo Diocesano no dia 01 de janeiro de 1970. Eis abaixo, na íntegra, o Termo de Posse transcrito pelo Padre Mário Rino Sivieri:

> "Ao primeiro de janeiro do ano do Senhor de mil novecentos de setenta pelas dezenove horas, nesta Matriz de Senhora Santa Ana desta freguesia de Simão Dias, sendo aí, na qualidade de delegado de S. Excia. Revma. o senhor Dom José Bezerra Coutinho, Bispo desta Diocese de Estância, em minha presença compareceu, acompanhado das testemunhas abaixo assinados, o Revmo. Mons. João Barbosa, Vigário Ecônomo desta freguesia, nomeado por provisão canônica de S. Excia. Revma. de trinta e um de dezembro de mil novecentos e sessenta e nove e em ato seguido procedi a leitura da provisão, e o senhor Bispo o introduziu na posse desta freguesia, sem que houvesse contestação alguma. E para constar lavrei esta ata que assino como o Vigário Ecônomo e testemunhas designadas. Padre Mario Rino Sivieri, José Bezerra Coutinho, Bispo Diocesano, Mons. João Barbosa de Souza, Vigário, Mons. Mario de Oliveira Reis. Antônio Carlos Valadares, Esaú Barbosa (...)"
> (Livro de Tombo da Paróquia de Senhora Sant'Ana, Nº 03, p. 17-17v).

O Monsenhor João Barbosa de Souza havia se afastado por dois anos da Diocese de Estância para cuidar de sua saúde, quando foi convocado pelo Bispo Dom José Bezerra Coutinho para tomar posse da Paróquia de Simão Dias. Sua chegada foi momento de grande júbilo para os paroquianos, que aguardavam ansiosos na praça Barão de Santa Rosa, junto as autoridades constituídas e membros de diversas Associações religiosas da freguesia. Inicialmente, o novo Vigário foi saudado pelo prefeito municipal Antônio Carlos Valadares. Dali, seguiu para Igreja Matriz, onde ocorreu a Santa Missa presidida por Dom José Bezerra Coutinho e concelebrada pelo próprio Monsenhor João Barbosa. O seu irmão, também sacerdote, Padre Esaú Barbosa de Souza, esteve presente na sua solenidade de posse.



Monsenhor João Barbosa de Souza – Celebração da Santa Missa no altar-mor da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, década de 1970.
Fonte: Memorial de Simão Dias

Buscando conhecer toda freguesia, além de inteirar-se sobre o patrimônio e as Associações pertencentes a Paróquia, nos primeiros dias de seu paroquiato, Mons. João Barbosa de Souza visitou parte das capelas rurais, como as de São Domingos, Coração de Maria, Brinquinho, Lagoa Grande (Betânia), Jacaré, Pau de Leite, Curral dos Bois, Espinheiro, Jaqueira e Tabocas. Em cada uma delas, celebrou Missas, falou com seus zeladores e reuniu as catequeses, único movimento das comunidades que estavam em pleno funcionamento. Parte dos povoados, quando contava com um número expressivo de fiéis, as Santas Missas eram a campal. Na carência de uma capela, o Mons. João Barbosa também costumava celebrar a Santa Missa e alguns sacramentos, em residências particulares, muitas vezes, a pedido dos próprios anfitriões, que lhe pagava espórtula ou taxa, além da coleta que era obtida durante o Rito da Missa. Devido a carência de um aparelhamento de som nas capelas

rurais ou a contratação de amplificadores, o Mons. João Barbosa costumava levar seu próprio microfone e megafone, no intuito de ampliar o som de sua voz, que era rouca, baixa, devido a sua idade e problemas de saúde.



Monsenhor João Barbosa de Souza – Procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, usando seu microfone, com o megafone levado pelo Vereador Francisco dos Santos (Chico do Bar). Ano de 1984.
Fonte: Genário Alves dos Santos

A partir de maio de 1970, se intensificou os movimentos dos paroquianos nas noites de novenas dedicadasà Nossa Senhora. O Mons. João Barbosa passou a mobilizar as famílias católicas de diversas ruas da cidade, os colégios, grupos escolares e escolas, para patrocinarem das noites em louvor a Maria Santíssima, onde era celebrada também a Santa Missa e dada a bênção do Santíssimo Sacramento. A Pia União das Filhas de Maria era patrocinadora da noite de encerramento e coroação de Nossa Senhora. Avulso do mês de maio, o Mons. João Barbosa celebrou a Páscoa do Grupo Escolar Fausto Cardoso, na Matriz, no dia 12 de junho de 1970, e a do Colégio Carvalho Neto, celebrada na própria sede, no dia 14 de junho de 1970. A partir da década seguinte, tornou-se tradição, o dia 09 de maio, para a Páscoa da Escola de 1º e 2º Grau Dr. Milton Dortas, e o dia 31 de maio, para a Páscoa do Colégio Cenecista Carvalho Neto, duas maiores instituições do ensino secundários do município.

No dia 27 de outubro de 1971, data de seu aniversário, a Câmara de Vereadores de Simão Dias concedeu ao Monsenhor João Barbosa de Souza, o título de Cidadão Simãodiense. O Legislativo municipal reuniu-se extraordinariamente no Caiçara Clube, numa sessão solene, que contou com a presença dos vereadores José Oscar

Filho, Benedito Silva, José Viana, Manoel Sobrinho, João Paulo Filho, João Batista de Carvalho, Joaquim Nunes de Santana e Alaíde Ribeiro da Costa, primeira secretária, autora do projeto e presidente, em exercício. No recinto também se encontrava o Bispo Diocesano Dom José Bezerra Coutinho, Padre Dácio de Almeida Nunes, amigo particular do homenageado, o Prefeito José Neves da Costa e seu Vice Francisco Rocha Almeida, o juiz da comarca Dr. Antônio Ferreira Filho, o deputado Antônio Carlos Valadares, e os médicos da cidade, Dr. Manoel Salustino Neto, Dr. Manoel dos Santos Aguiar e Dr. Manoel Tomaz. Depois de ouvir os discursos de parte da vereança e representantes do Executivo municipal, o Monsenhor João Barbosa agradeceu emocionado as homenagens e o primeiro título de cidadania que recebera.



Monsenhor João Barbosa de Souza, durante a Missa Conventual, na Matriz de Senhora Sant'Ana. Fonte: Acervo Icnográfico da Paróquia de Senhora Sant'Ana

Durante o Paroquiado do Mons. João Barbosa de Souza foi fundado nesta freguesia, a Pastoral da Juventude (PJ), uma ação evangelizadora da Igreja, onde os próprios jovens foram os protagonistas, chegando a assumir-se evangelizadores de outros jovens, atuando tanto na cidade como nas demais capelas rurais de Simão Dias. Os grupos de Jovens foram aos poucos assumindo papel de destaque na Paróquia, espaços anteriormente ocupados por pessoas ligadas as famílias elitistas e tradicionais de Simão Dias. Com a Pastoral da Juventude, a Igreja promoveu diversas ações, como encontros semestrais de jovens na Paróquia e anuais com toda a Diocese; realizavam também cursos diocesanos e paroquiais com as lideranças, sempre orientados pelo padre de cada paróquia e/ou pelo padre coordenador da Diocese. Em cada encontro estudavam Documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e as Encíclicas Papais, sendo que depois, as informações eram repassadas para cada grupo individualmente. Em Simão Dias, os jovens assumiram funções distintas como a coordenação da equipe litúrgica, a catequese e o Conselho da Paróquia, inclusive tomando decisões junto ao pároco, ou vezes discordando, se necessário.

Através da Pastoral Juventude foram realizados grandes eventos religiosos: As romarias, que saíam da sede da Paróquia para o povoado Lagoa Grande, reuniam

diversas comunidades e movimentos eclesiais para refletir sobre variados temas relacionados ao Dia Nacional da Juventude como Cidadania, Direitos Humanos, Inculturação, Democracia, Jubileu da Terra e Políticas Públicas para a juventude. As romarias ocorreram em datas distintas, seguindo o calendário anual do Dia Nacional da Juventude que naquela ocasião sempre ocorria no último domingo de outubro. Esta data, impulsionada pelo Dia Internacional da juventude, passou a ser comemorada no dia 12 de agosto, oficialmente instituída por Lei Nº 10.515 de 11 de julho de 2002.

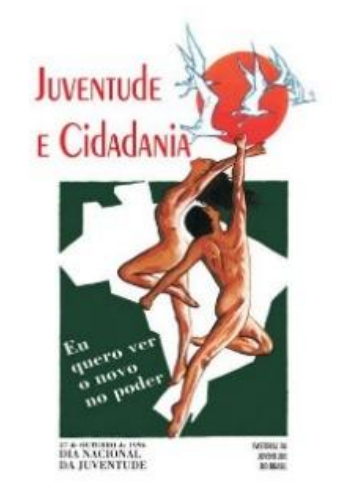
A primeira romaria ocorreu em 28 de abril de 1996 com o tema "Fraternidade e Política" e o subtema "A juventude caminha na Justiça em busca da Paz". Nesta época a Paróquia era administrada por Padre Pedro Vidal de Sousa, que substituiu Mons. João Barbosa de Souza, em 22 de janeiro de 1994, por provisão do Revmo. Bispo Diocesano Dom Hildebrando Mendes Costa. Na nave da capela de São Luís Gonzaga foi exposta a história do povoado Lagoa Grande, enquanto que, na parte externa, ocorriam um ciclo de palestras, apresentações teatrais, momentos de oração e louvores, ambos coordenados pela PJ.



Grupo de Jovens São Luís Gonzaga, do povoado Lagoa Grande, em 28 de abril de 1996, durante a 1ª Romaria da Pastoral da Juventude. O movimento foi fundado em 25 de janeiro de 1987. Local: Lagoa Grande (Chico Alves)

A multidão de jovens, que se aglomeravam nos arredores do palanque improvisado, tinha uma faixa sobre a aba do chapéu de palha, com cores distintas, símbolo de identificação dos grupos de romeiros, oriundos dos diversos pontos da freguesia. No final era celebrada a solene Missa campal presidida pelo Vigário da Paróquia. As romarias seguintes passaram a realizar-se no segundo semestre, numa data correspondente ao Dia Nacional da Juventude, ficando assim definido: II Romaria (28/07/1997); III Romaria (08/11/1998); IV Romaria (07/11/1999); V Romaria

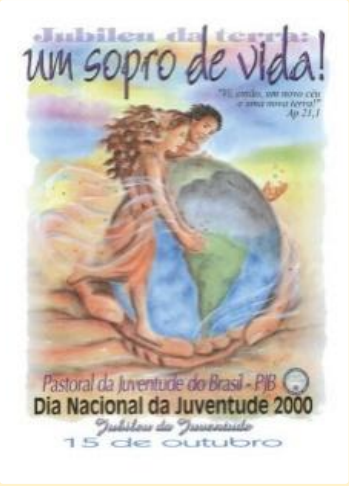
(05/11/2000). Devido à baixa afluência de romeiros e a acentuada crise que atenuava a participação dos jovens no movimento da Pastoral, a última jornada para a Lagoa Grande ocorreu em 18 de novembro de 2001, sendo que, no ano seguinte, houve a tentativa de realizar mais uma romaria, agora com destino ao povoado Mata do Peru. Esta foi a última realizada pela PJ.

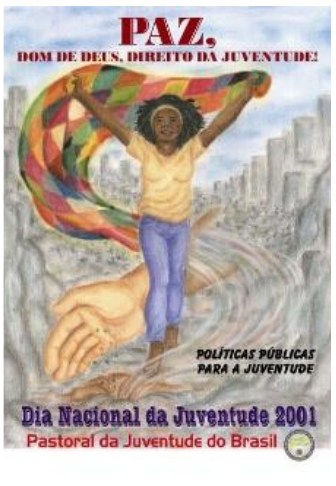












Cartazes do Dia Nacional da Juventude (DNJ) 1996-2001.

Através da Pastoral da Juventude, as principais ruas de Simão Dias passou a ser palco de um mega espetáculo teatral: A peça *Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo*. O texto era escrito e dirigido pelo Grupo de Jovens J.E.S.U.S., fundado por alguns jovens alunos do antigo Colégio Cenecista Carvalho Neto, com o apoio do Vigário Coadjutor Frei Nelson José dos Santos O.F.M., que passaram a se reunir aos sábados, na Ação Social da Paróquia, para discutirem sobre políticas sociais da PJ e da CEB (Comunidades eclesiais de Base). Para atrair mais adeptos para o grupo, estes jovens passaram a produzir o espetáculo ao ar livre, que fez sua estreia no dia 28 de março de 1986, tornando-se o marco cultural deste município. Para obter recursos fundaram, neste mesmo ano, a Associação Simãodiense de Jovens Cristãos,

e intensificaram suas atividades política e religiosa, atuando em organizações sindicais, estudantis e na gênese do Movimento do Sem Terra na região. Eles também promoviam palestras, seminários, debates, ambos relacionados ao contexto social da época. A peça era encenada na Sexta-feira da Paixão e reapresentada no Domingo da Ressurreição em outras cidades, como Poço Verde, Umbaúba, Japaratuba, Santa Luzia do Itanhy, Tobias Barreto, Lagarto, Frei Paulo, São Domingos, Pinhão, além das Zonas Rurais do Município e na vizinha cidade de Paripiranga/BA.

A Associação Simãodienses de Jovens Cristãos ou Clube de Jovens J.E.S.U.S., foi fundada em 19 de julho de 1986. O prefeito municipal Manoel Ferreira Matos sancionou a Lei Nº 36, de 04 de setembro de 1987, que declara a Associação Simãodienses de Jovens Cristãos, um órgão de utilidade pública do município de Simão Dias. Anos mais tarde, com a documentação desatualizada e o afastamento de seus fundadores, a Associação Simãodiense dos Jovens Cristãos ficou inviabilizada e para manter anualmente a peça *Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo*, seus remanescentes decidiram fundar, em 21 de janeiro de 2004, o Instituto Simãodiense de Juventude (ISAJE), e continuar exibindo o espetáculo através do Projeto Jovens Atores e a oficina de teatro, que ocorre todos os anos, do início de janeiro até o Domingo de Ramos.



Duas imagens de duas décadas diferentes do espetáculo *Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo*. A primeira foto, de 1993, com Esmeraldo Leal dos Santos no papel de Cristo. A segunda, de 2016, última apresentação com José Santana Curvelo (Jai), interpretando também o papel de Cristo.
Fonte: Acervo de Esmeraldo Leal e lagartonoticias.com.br

O Instituto Simãodiense de juventude (ISAJE) foi selecionado pelo Edital de Apoio a Microprojetos Mais Cultura no Semiárido, através do presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte) Sérgio Duarte Mamberti, da Comissão de Seleção Microprojetos Culturais, em conjunto com o Ministério da Cultura/Secretaria de Articulação Institucional-SAI e a Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe, com base na Portaria Nº 400, de 02 de dezembro de 2009. De tal modo conseguiu angariar recursos o suficiente para seguir com as apresentações anuais, acontecendo raras interrupções em decorrências da omissão do poder público que não disponibiliza recursos.



Mons. João Barbosa e o carro da Paróquia, muito utilizado por ele nas viagens às comunidades rurais, quando migrava para celebrar as Santas Missas.
Fonte: Acervo da Paróquia Senhora Sant'Ana

Ainda na época do Mons. João Barbosa de Souza, com a força do Movimento da Pastoral da Juventude em Simão Dias, certas inovações incomodaram alguns setores da política, sobretudo, a forte ligação de alguns líderes da PJ com o movimento de esquerda. O Mons. João Barbosa mantinha forte laços com as famílias tradicionais e elitistas de Simão Dias, que aos poucos tiveram seu espaço tomado por esta massa jovem, inclusive no coro da igreja e nas diversas solenidades eclesiásticas. Essa contenda se intensificou com a exoneração do Padre José Alves Filho, que tomou posse como Vigário cooperador, em 21 de março de 1993. Este Padre passou a fazer um trabalho social na Igreja e a criticar, em seus sermões, a política da época. Incomodados, uniram-se algumas lideranças políticas com o Pároco e providenciaram a transferência do neossacerdote, provocando a união da PJ com alguns setores sociais, que organizaram uma passeata pelas principais ruas da cidade com gritos de ordem, insatisfeitos com a decisão do Bispo de Estância Dom Hildebrando Mendes Costa, que a pedido do Monsenhor João Barbosa de Souza e de um pequeno grupo, decidiu afastar Padre José Alves Filho desta Paróquia. Dias depois Mons. João Barbosa de Souza adoeceu gravemente e o Bispo Diocesano nomeou como Vigário coadjutor o Padre José Divangel de Abreu, que tomou posse em 26 de setembro de 1993. No dia 13 de outubro de 1993, o Mons. João Barbosa de Souza sofreu um infarto do

miocárdio e foi internado no Hospital São Lucas, em Aracaju, onde faleceu quatro dias depois. Seu corpo chegou a Matriz de Senhora Sant'Ana, às oito horas da manhã, do dia 17 de outubro, onde foram celebradas suas exéquias. A primeira missa em sufrágio de sua alma, foi celebrada pelo Mons. Mário Rino Sivieri, Pároco de Lagarto. O sepultamento ocorreu no interior da Matriz, depois de concelebrada a Missa Eucarística de Corpo Presente, presidida pelo Bispo Diocesano Dom Hildebrando Mendes Costa e realizada a procissão, que percorreu as principais ruas da cidade, com o féretro conduzido pelos padres. Estiveram presentes os Monsenhores José de Souza Santos, Mário Rino Sivieri, os Cônegos João Baptista, Raimundo Cruz, Gilson Garcia de Melo, os Padres Dulcênio Fontes de Matos, Dácio de Almeida Nunes, Luciano Burocco, José Manuel de Araújo, Luciano José Cabral Duarte, Padre Vicente Vidal de Sousa, Padre Nivaldo Soares de Melo, Esaú Barbosa de Souza, Paulo Celso Dias do Nascimento, José Valdenor Borges, Joaquim Antunes Almeida e Arnaldo Matos Conceição. Dr. Sebastião Celso de Carvalho usou o púlpito e discursou lembrando dos feitos realizados pelo inolvidável sacerdote, enquanto esteve à frente da Paróquia de Senhora Sant'Ana. No dia 11 de dezembro de 1993, quando o Padre José Divangel de Abreu deixou Paróquia de Senhora Sant'Ana, a igreja ficou em situação de vacância. Na medida do possível, o Bispo Diocesano passou a atender os paroquianos, quando não havia a possibilidade dos Vigários das freguesias vizinhas, que se prontificaram também em colaborar com as necessidades dos fiéis de Simão Dias, até ocorrer a posse de Padre Pedro Vidal de Sousa, em 22 de janeiro de 1994.

Na freguesia de Senhora Sant'Ana, o Mons. João Barbosa de Souza contou com o auxílio de diversos Vigários Cooperadores, como já citamos anteriormente. Destes, podemos destacar a figura modelar de Padre Dácio de Almeida Nunes, amigo particular do eminente Pároco, que chegou em Simão Dias, em abril de 1970, conservando-se por quase dezesseis anos, conforme registrou seu colega no Livro de Tombo, quando este foi substituído por Frei Nelson José dos Santos, missionário cisterciense, em 06 de abril de 1986:

> "Padre Dácio, com a posse de Frei Nelson, como Vigário Cooperador desta Paróquia, quero, aqui, agradecer a preciosa ajuda durante mais de dezesseis anos , me foi prestado pelo meu caro colega Padre Dácio de Almeida Nunes. Durante esses dezesseis anos serviu com dedicação a mim, ao povo de Simão Dias e à Igreja de Deus. Zeloso, sério e cumpridor de seus deveres, foi um precioso Cirineu em todas as horas que precisei de seus trabalhos. Que Deus o abençoe para que continue prestando serviços a sua Igreja" (L. de Tombo, Nº 03, p. 109v).

Um tanto quanto inominado pelas Dioceses de Aracaju, Propriá e Estância, os simãodienses lembram sempre de Padre Dácio de Almeida Nunes como um sacerdote intransigente, ríspido, mas zeloso com todos os seus paroquianos. Para seus superiores, era irreverente, difícil de lidar, por isso, suas provisões pelas freguesias aos poucos foram tornando-se efêmeras.

Padre Dácio de Almeida Nunes era natural do estado da Paraíba e fez parte dos inúmeros presbíteros formados no Seminário Episcopal do Sagrado Coração de Jesus, em Aracaju, ordenados ou não, pelo Bispo Diocesano Dom José Thomaz Gomes da Silva. Incardinado, inicialmente, na Diocese de Aracaju, foi nomeado, ao mesmo tempo, em 24 de julho de 1940, para administrar as Freguesias de Divina Pastora e Siriri, sendo que a primeira foi empossado em 28 de julho e a outra em 09 de agosto do mesmo ano. Apesar de seu paroquiato, nestas duas paróquias, se perdurar até 1953, ele também aparece como Vigário Cooperador na Paróquia de Porto da Folha, pelo menos até o ano de 1961. Esporadicamente, a exemplo desta última paróquia e da freguesia de Simão Dias, Padre Dácio de Almeida Nunes foi cooperador também na Paróquia de Itabaiana.



Padre Dácio de Almeida Nunes e Mons. João Barbosa de Souza, após celebrar a Missa da Primeira Comunhão na Matriz de Senhora Sant'Ana - Década de 1980.
Fonte: Acervo da Paróquia de Senhora Sant'Ana

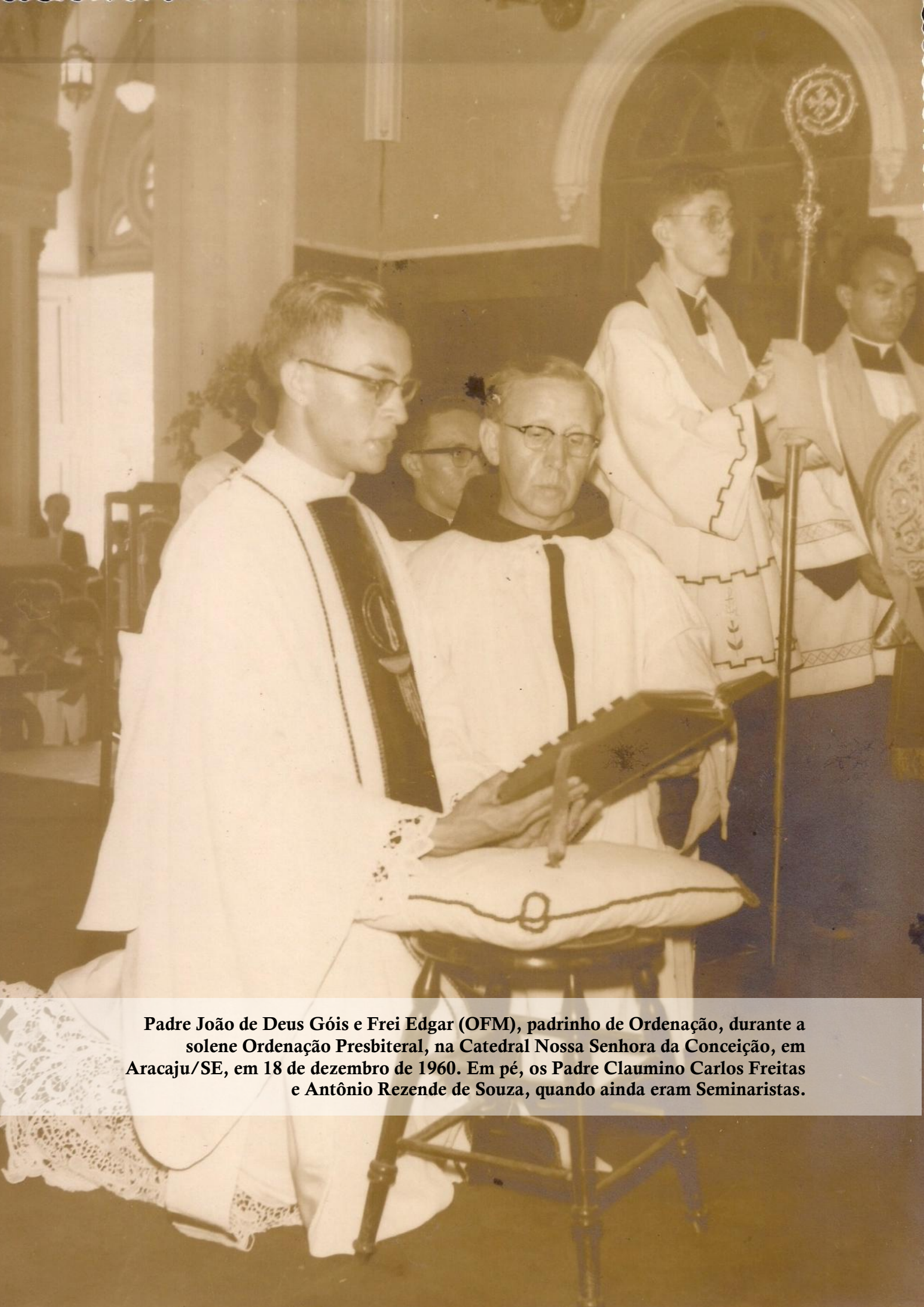
No início do paroquiato de Mons. João Barbosa, quando ele precisou afastar-se da Paróquia para fazer tratamento de saúde no Rio de Janeiro, a freguesia de Senhora Sant'Ana ficou, entre abril e maio de 1970, sob a responsabilidade e zelo do Revmo. Padre Dácio de Almeida. Este foi seu primeiro registro nesta Paróquia, como Vigário Cooperador. Quando não estava respondendo pela Paróquia na ausência do Pároco, Padre Dácio dividia as responsabilidades nas celebrações litúrgicas dos povoados ou nas pregações das Santas Missões populares, realizando-as nas capelas filiais espalhadas pelo município, como já era de costume fazer nas outras freguesias da Diocese de Aracaju e Propriá, quando deixou por definitivo as Paróquias de Siriri e Divina Pastora.

Afastado da Paróquia de Senhora Sant'Ana e sem incardinar-se em uma Diocese específica, após a posse de Frei Nelson José dos Santos, Padre Dácio de Almeida Nunes ainda retornou a Simão Dias na Festa da Padroeira, pregando na noite de Ação de Graças do dia 23 de julho de 1988, permanecendo na cidade até o encerramento da Festa, e durante as solenidades de 26 de julho de 1992, período que estava auxiliando na Paróquia de Sant Antônio, em Itabaiana. Sua última

passagem nesta freguesia de Senhora Sant'Ana, foi durante o sepultamento do Mons. João Barbosa de Souza. Padre Dácio de Almeida Nunes morreu em 03 de junho de 1997, sendo sepultado no Cemitério Recanto Eterno, do município de Siriri/SE, freguesia onde serviu por mais tempo como Pároco, logo nas primeiras décadas de sua vida sacerdotal.



CAPÍTULO XI
PROPENSÃO PARA O SACERDÓCIO SOB AS BÊNÇÃOS DE SANT'ANA



Padre João de Deus Góis e Frei Edgar (OFM), padrinho de Ordenação, durante a solene Ordenação Presbiteral, na Catedral Nossa Senhora da Conceição, em Aracaju/SE, em 18 de dezembro de 1960. Em pé, os Padre Claumino Carlos Freitas e Antônio Rezende de Souza, quando ainda eram Seminaristas.

Não vos chamo servo

Já não vos chamo servo, mas amigo
Pois vos transmitir todo poder
Devorante sereis um só comigo
Sempre em voss'alma buscarei viver.

Amigo sim, serei por toda vida
Unido a vós no Sacerdócio santo
E vós sereis aqui doce guarida
Tabernáculo do Céu, suave encanto.

Tereis a mim nas vossas mãos ungidas
Cada manhã que fordes no altar
Buscar um meio de salvar as vidas!

Perpetuando em vós o meu calvário,
Por todo o sempre eu estarei convosco.
Levando ao povo o Pão do meu Sacrário.

Soneto de Basílio Henriques, dedicado ao Padre José Dias Lima, ordenado sacerdote durante o Congresso Eucarístico Diocesano de Simão Dias.
(Jornal A VOZ DO CONGRESSO, 04.10.1953, p. 02).

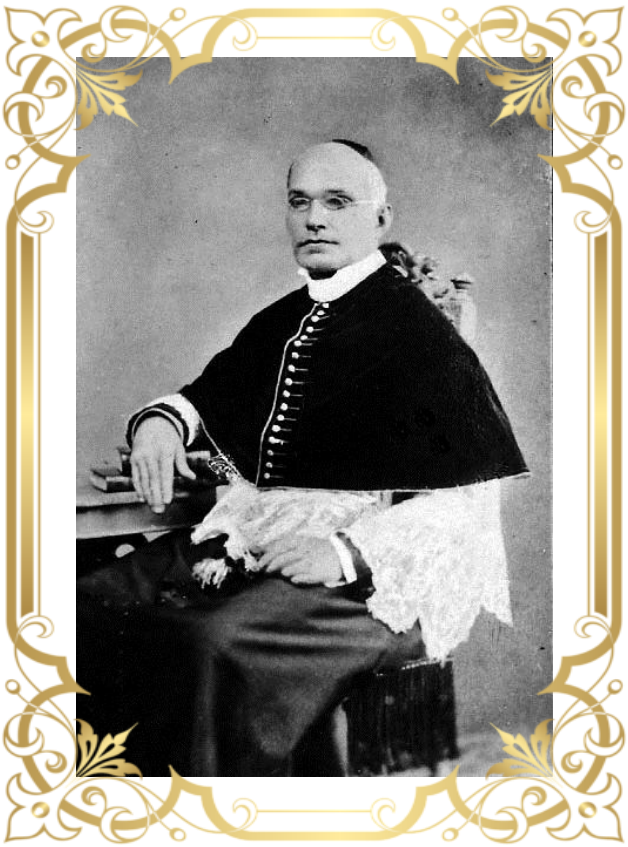
A vocação para o presbitério influiu na formação de diversos sacerdotes que iniciaram sua vida ministerial na catequese da Matriz de Senhora Sant'Ana, servindo nos Ritos Eucarísticos como coroinha ou na adolescência como agente pastoral. Embora o município de Simão Dias tenha um número significativo de sacerdotes, a primeira ordenação presbiteral assistida na cidade foi a do Padre José Dias Lima, em 18 de outubro de 1953, durante o Congresso Eucarístico Diocesano, sendo este clérigo oriundo da freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio — Paripiranga/BA. Antes, Simão Dias já havia sido dignificado com alguns sacerdotes, que foram sagrados na Itália ou na Diocese do Bonfim da Bahia, partes deles reconhecidos em todo estado sergipano: Monsenhor João Baptista de Carvalho

Daltro, que se destacou como Vigário Colado da Freguesia de Lagarto; Padre João Antônio de Figueiredo Matos, político e Vigário da freguesia de Nossa Senhora Imperatriz dos Campos, Tobias Barreto; Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho, da freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio, de Paripiranga; e o Cônego Philadelpho Macedo, que serviu em Boquim e Lagarto como Vigário Coadjutor, e nesta freguesia como Pároco, por 15 anos. Apesar de servirem seus sacerdócios em outras freguesias, com exceção deste último, os primeiros supracitados chegou a ocupar a função de Vigário Coadjutor na freguesia de Senhora Sant'Ana, durante o paroquiato do Cônego Antônio da Costa Andrade, ou como Ecônomo, após a morte do Padre José Joaquim Luduvice.

De modo mais recente, serviu como Pároco, em Simão Dias, o Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna, que por provisão do Bispo Diocesano Dom Giovanni Crippa IMC, tomou posse em 19 de fevereiro de 2014, depois de servir por um bom tempo, como Vigário Coadjutor desta freguesia, e o Padre José Tito Lívio Santos de Moura, que, depois de ordenado, em 23 de fevereiro de 2019, foi designado para ocupar a função de Vigário Coadjutor, no paroquiato do Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna, e, em seguida, do sucessor Padre Éder Santos Dias.

Desde o século passado, a freguesia de Senhora Sant'Ana esteve na vanguarda quanto a difusão da Obra Pontifícia das Vocações Sacerdotais (O.P.V.S.). O jornal A CRUZADA, de 03 de maio de 1947, já divulgava este ranking, com o ingresso de jovens vocacionados nos ginásios e seminários espalhados por todo o estado, procurando assim aumentar a quantidade e a qualidade de ministros na igreja. Nos últimos anos, o número de presbíteros naturais de Simão Dias foi acrescendo tanto na Diocese de Estância/SE, como em outros estados, a exemplo do Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Alagoas e Bahia. Dois destes sacerdotes, Padre Ozanilton Batista de Abreu cmf e Padre Vagne Gama dos Santos cmf, são missionários adscritos à Congregação Claritiana ou Filhos do Imaculado Coração de Maria. Dos 21 sacerdotes consagrados, naturalizados simãodienses, quase todos estiveram ou são incardinados as dioceses de Aracaju, Estância, ou parte das dioceses baianas, como veremos nos dados biográficos, a seguir. Alguns destes presbíteros pediram dispensas do exercício das ordens sacras para casar-se. Destes, apenas um deles, converteu-se à Igreja Católica Ortodoxa Antioquina e ingressou na Maçonaria, organização fraterna que já havia lhe agraciado com a medalha do Mérito Maçônico Pernambucano.

MONS. JOÃO BAPTISTA DE CARVALHO DALTRO



O Monsenhor João Baptista de Carvalho Daltro foi pouco mencionado nesta obra, mas não menos importante para nossa história, sobretudo, para a vizinha cidade de Lagarto. Nasceu no engenho Baixão, em Simão Dias, no dia 23 de junho de 1828, filho do Capitão Domingos José de Carvalho e D. Antônia Francisca de Carvalho. Sua formação intelectual se deu entre as cidades de Estância, no Colégio Barroso, e em São Cristóvão, onde estudou no Liceu Sergipense, único estabelecimento de ensino secundário da província, nesta época. Depois de estudar Filosofia e outras disciplinas no Liceu, em 22 de março de 1847 entrou para a vida clerical, no Seminário Santa Tereza, na província da Bahia. Em 13 de maio de 1851, João Batista de Carvalho Daltro recebeu sua prima tonsura, e, em 29 de julho de 1853, recebeu as ordens sacras pela imposição das mãos do Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, D. Romualdo Antônio de Seixas (1828-1860).

Retornando a Simão Dias, Padre Daltro celebrou Missa Nova na Matriz de Senhora Sant'Ana, sendo, em seguida, designado para servir como Vigário Coadjutor desta

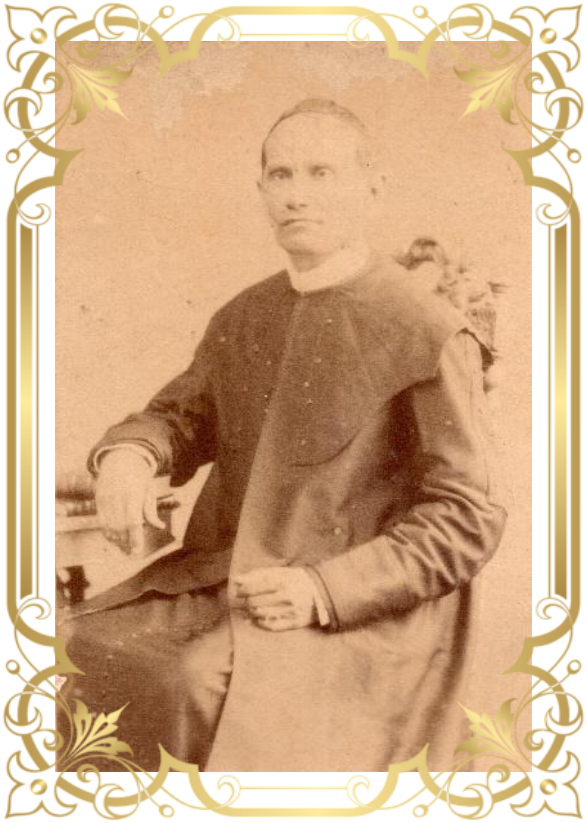
Freguesia, num período entre 15 de janeiro de 1855 a início de fevereiro de 1856, quando o Cônego Antônio da Costa Andrade era o Pároco. Em abril de 1856 foi nomeado primeiro Vigário da recém-criada Freguesia Nossa Senhora do Amparo, de Riachão do Dantas, onde permaneceu até o ano de 1870. Na freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, Padre Daltro tomou posse em 24 de junho de 1874. Há registro também do eminente presbítero exercendo seu sacerdócio na freguesia de Nossa Senhora do Pilar e como Capelão da Igreja do Bonfim, na província da Bahia. Por prestar diversos serviços de benemerência em nome da religião, Padre Daltro foi agraciado com o título de Cônego (1879); Arcipreste[35] e Vigário Geral de Sergipe (1881-1890). Ele recebeu também a Comenda da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo das mãos da Princesa Isabel, regente do Brasil (1888); e o título de Monsenhor em 04 de outubro de 1898. Como Vigário de Lagarto fundou o Hospital Nossa Senhora da Conceição e deu-lhe como patrimônio o prédio, que ficou sendo sede, e a casa onde residia na praça da Matriz. No campo político assumiu o cargo de primeiro governante municipal de Lagarto, entre os anos de 1890 a 1893. Aqui, em Simão Dias, Padre Daltro influenciou na mudança do velho Campo Santo para onde está hoje, e em sua homenagem deram a necrópole o nome de Cemitério São João Batista, além da construção da ponte de alvenaria e madeira sobre o rio Caiçá, na passagem da estrada real para Lagarto.

O Mons. João Baptista de Carvalho Daltro afastou-se da função Vigário de Lagarto, após ser dada uma forte alteração no quadro de sua saúde, vindo se estabelecer na fazenda Baixão, de seu irmão Coronel Antônio Manuel de Carvalho. Vítima de um câncer de próstata, Mons. Daltro faleceu em 02 de fevereiro de 1910, aos 81 anos de idade. Depositado num caixão que ele mesmo mandara preparar, seu corpo foi transladado, no dia seguinte, para a freguesia de Lagarto, sendo acompanhado por um grande número de amigos de Simão Dias e das fazendas por onde passava o féretro. Chegando naquela cidade, foi velado na Capela de Nossa Senhora do Rosário, depois conduzido para a Matriz, acompanhado por sacerdotes e orquestras dirigida pelo maestro Hipólito Emílio dos Santos. A Missa de corpo presente foi celebrada pelo Cônego Victorino Correia da Silva Fontes (Vigário de Estância), acolitado pelo Padre Vicente Francisco de Jesus (Coadjutor da Freguesia de Lagarto) e pelo Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho (Vigário de Paripiranga/BA), sendo, em seguida, sepultado no piso que dá acesso as escadarias do altar-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade. Apesar de sua notoriedade impoluta nas duas Freguesias, Mons. João Baptista de Carvalho Daltro deixou descendentes: Ester Deolinda Matos, nascida em 1870, em Simão Dias, filha do sacerdote com D. Madalena Matos; e o farmacêutico Dr. Pedro Garcia Moreno, nascido em 01 de novembro de 1880, filho também dele com uma jovem de 15 anos de idade, chamada

[35] O termo 'Arcipreste' significa: presbítero mais antigo, idoso, que aconselhava e assistia o governo da diocese. Nesse sentido, Monsenhor Daltro era o "braço direito" do Arcebispo baiano na "distante" freguesia sergipana, sendo um dos vigários dessa região (HOUAISS, 2001, p. 78 aput SANTOS: 2013, p. 215).

Clara Batista de Melo, e que foi casado com Dona Ambrosina Brandão Moreno. Este morreu em Aracaju, no dia 21 de junho de 1956.

PADRE JOÃO ANTÔNIO DE FIGUEIREDO MATOS



Era natural de Simão Dias, filho do Capitão Joaquim José de Matos e Mariana Margarida de Jesus (Falecida em 22 de setembro de 1871), um rico casal proprietário da fazenda Nova da Dionísia e tantas outras neste estado e no estado da Bahia, além de uma casa grande de duas salas, sita a praça da Matriz de Simão Dias. Seus pais casaram na Matriz de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, em 10 de abril de 1809, ele sendo filho de Antônio José da Silva e Maria Perpétua de Jesus, e ela, de Luiz Antônio de São José e Isabel Maria de Jesus. Era o caçula entre seus 12 irmãos: Capitão Domingos José de Matos, Pedro José de Matos, Alferes Ignácio José de Matos, Tenente José Joaquim de Matos, Tenente Antônio Jorge de Matos, Francisco José de Matos, Ana Maria da Conceição, Maria José de Jesus, Luiza Maria de Jesus, Joana Maria de Jesus e Josefa Maria de Jesus.



À direita, casarão da família Mattos, local onde nascera o Padre João Antônio de Figueiredo Mattos.
Acervo particular de Tânia Maria Góes Montalvão

João Antônio de Figueiredo Matos foi ordenado sacerdote na segunda metade do século XIX, no Seminário Santa Tereza, em Salvador/BA, pelo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Romualdo Antônio de Seixas. Assim como outros presbíteros de seu tempo, Padre João de Matos também deixara herdeiros. Teve pelo menos três filhos com Donária Gracinda Lins[36], nascidos e batizados na Vila de Imperatriz dos Campos do Rio Real, atual Tobias Barreto: João Chrisóstomo de Matos, Marianna Ceciliana de Matos e Joaquim José de Matos. Este último casara, em 21 de novembro de 1901, com Dona Aurora Montalvão Matos, filha de Coronel Raphael Arcanjo Montalvão, professor e primeiro Intendente eleito de Simão Dias, e Dona Ana de Almeida Montalvão. João Chrisóstomo de Matos casara na Freguesia de Tobias Barreto com Agrícola de Matos Brandão, na presença do Vigário Bernadino de Senna Travassos do Amaral, no dia 15 de outubro de 1890. Já Mariana Ceciliana casou em 14 de agosto de 1897 com Eduardo de Faria Matos, na presença do Vigário de Itapicuru de Cima, o Revmo. Cônego Antônio Agrippino da Silva Borges. O noivo era filho do Capitão Boaventura Amado de Faria e Amélia de Faria Matos. Donária ainda teve mais dois filhos chamados Anna e Emiliano, batizados na freguesia de Senhora Sant'Ana, tendo como padrinhos o Cônego Andrade e irmãos do Padre João Antônio de Figueiredo Matos, nascidos entre 1858 a 1860.

[36] Nascida no Estado de Pernambuco, Donária Gracinda Lins era filha de Ricardo Paiva Machado e Floripes Paiva Machado. Morreu na Freguesia de Nossa de Guadalupe (Estância/SE), em 20 de agosto de 1920.

Em 30 de setembro de 1859, quando o Arcebispo e Conde de Santa Cruz Dom Romualdo Antônio de Seixas encarregou o Cônego Antônio da Costa Andrade para visitar as freguesias de sua jurisdição, Padre João Antônio de Figueiredo Matos foi nomeado interinamente para assumir as funções de Vigário Coadjutor da freguesia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, até o dia 08 de dezembro daquele ano. Na década seguinte, ele já aparecia nos registros da freguesia de Nossa Senhora Imperatriz dos Campos do Rio Real, onde se tornou Pároco, chegando a administrar a referida freguesia até sua morte. Em Tobias Barreto, o Padre João Antônio de Figueiredo se destacou como um dos primeiros deputados da província, entre 1858 a 1861, filiado ao Partido Liberal (Peba) e liderado pelo Major Pedro Barreto de Menezes. Foi nomeado delegado literário em 11 de junho de 1879, Inspetor Paroquial da Escola Pública e fundador da Festa da Padroeira Nossa Senhora Imperatriz dos Campos (1885) e dos Tanques dos Missionários, durante a Santa Missão (1899-1900) que ocorreu na mesma freguesia. Padre João Antônio de Figueiredo Matos foi também pastor de almas da antiga povoação de Poço Verde, quando a mesma ainda fazia parte da Vila de Campos.

Segundo Registros no Livro de Óbito da aludida freguesia, o Padre João Antônio de Figueiredo Matos faleceu, aos 75 anos de idade, em 25 de dezembro de 1905, vítima de tísica pulmonar e do coração, sendo solenemente sepultado na Igreja Matriz de Imperatriz dos Campos, onde serviu como presbítero por quase toda a sua vida sacerdotal. Entre seus bens havia uma fazenda chamada Tanque Novo, próxima a povoação de Poço Verde, onde celebrava missas muita participada pelos moradores daquele Arraial.

CÔNEGO DR. JOÃO DE MATOS FREIRE DE CARVALHO



Quadro do Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho. Pintor: Florival Santos. Óleo sobre tela, 1947. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Nasceu no Sítio Baixão, município de Simão Dias, em 11 de outubro de 1865. Era filho do Coronel Antônio Manoel de Carvalho e D. Josefa Emília de Matos Freire, ambos moradores da fazenda Baixão, desde 09 de setembro de 1857. Segundo manuscritos do desembargador Dr. Gervásio de Carvalho Prata, João de Matos tinha um irmão gêmeo chamado Eduardo, que morreu de tifo, aos 06 anos de idade, no dia 06 de janeiro de 1872, quando já frequentava a escola de primeiras letras do professor Dr. Fabrício Carneiro Tupinambás Vampré (1852-1909), em Simão Dias. Ambos os gêmeos foram batizados na Paróquia de Senhora Sant'Ana, em 07 de janeiro de 1866, tendo como padrinhos, o Mons. João Baptista de Carvalho Daltro. Em companhia de seu primo Antônio Freire de Carvalho, foi estudar com o professor Eutíchio de Novais Lins (1852-1918), em Lagarto, ficando em companhia do seu tio e padrinho Mons. Daltro, Vigário daquela cidade, figura primacial da família e de grande relevo na sociedade. Estudou o curso Sacro Menor no Seminário da Bahia, depois estudou Teologia em São Paulo. Quando concluiu o curso Sacro Maior, não pòde receber o Sacramento da Ordem por lhe faltar idade suficiente para o celibato. Assim, Mons. Daltro tornou-se tutor do neófito, enquanto

o mesmo aguardava atingir a idade certa para ordenar-se sacerdote. No início de 1887, João de Matos Freire de Carvalho chegou à capital romana e matriculou-se no Colégio Pio Latino Americano para completar os seus estudos. Em 17 de dezembro deste mesmo ano recebeu o Subdiaconato, e no ano seguinte, o Diaconato. Sua ordenação presbiteral ocorreu em 23 de dezembro de 1888, numa solenidade presidida pelo Cardeal Lucido Maria Parochi (1833-1903), Vigário de Sua Santidade, o Papa Leão XIII, o mesmo cardinal que presidiu o seu Diaconato. Naquele período, na Basílica de São João de Latrão, prestou exame escrito e oral para o Grau de Doutor em Direito Canônico, formando-se pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Antes de seu retorno ao Brasil, visitou os recantos Sagrados de Jerusalém, celebrando missa no Santo Sepulcro. Em meados de 1889, finalmente, chegou a seu lar paterno com as insígnias de Padre e Doutor em Direito Canônico, além de relíquias sagradas autenticadas de vários Santos, lembranças de sua passagem pela Terra Santa. Obteve também para a sua família, a bênção do Papa Leão XIII e a licença especial para a capelinha domiciliar de seus pais, no Baixão, lugar onde lhe foi concedida a licença para serem celebrados atos religiosos, batizados, casamentos, entre seus paroquianos e jurisdicionados. Mesmo após sua nomeação para Vigararia do Coité, atual Paripiranga, o Padre Dr. João de Matos continuou residindo no Sítio Baixão, administrando todos os Sacramentos, e se comprometendo semanalmente a fazer a encomendação geral dos defuntos no cemitério da cidade, como o mesmo justificara no final da carta enviada ao Monsenhor Victorio João Pinto das Neves, em 16 de maio de 1899.

Em virtude de sua peregrinação à Terra Santa, o Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho também foi nomeado procurador da vice-comissaria da Terra Santa no Brasil, em 01 de março de 1893, podendo assim propagar a Irmandade de Jerusalém nos lugares que julgasse conveniente, além de receber as anualidades dos irmãos já congregados, enviando as quantias recolhidas para o Hospício de Jerusalém da Bahia, entidade ligada a Ordem Franciscana. No ano seguinte, em 28 de setembro de 1894, Frei Alexandre Ignácio Brind, Comissário Geral da Terra Santa no Brasil, o nomeia Syndico do Santo Sepulcro na freguesia de Coité, em consequência de seu reconhecimento pelo grande zelo em favor da Irmandade da Terra Santa. Ainda em 1899 foi nomeado Vigário Ecônomo da freguesia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias (1899-1900), após a morte do Padre José Joaquim Luduvice, por nomeação do provisor da Arquidiocese de São Salvador e Pro-Vigário Geral do Arcebispado, Monsenhor Victorio João Pinto Neves, sendo empossado em 20 de agosto, durante a Missa Conventual. Neste período, Padre Dr. João de Matos já exercia o seu vicariato na vizinha freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio de Coité/BA, função que assumiu quando sucedeu o antigo Vigário, o Padre Vicente Valentim da Cunha (1847-1919), em 27 de abril de 1899. Embora sua nomeação tenha ocorrido nesta data, sua posse só aconteceu em 04 de junho de 1899, quando recebeu sua primeira provisão e celebrou a primeira missa naquela matriz. É importante lembrar que o Padre Dr. João de Matos dedicou quase toda a sua vida sacerdotal a freguesia do Coité, tendo periodicamente renovada suas provisões até o dia 16 de janeiro de 1939,

quando a Diocese de Bonfim decide nomeá-lo Vigário Inominável, enviando-lhe a provisão *ad vitam aeternam* com a qual o tornava sacerdote permanente da freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio, sem haver pedido de renovação. Quando foi nomeado Vigário Encomendado da freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Lagarto, em 12 de maio de 1919, pelo Secretário do Bispado de Aracaju, Mons. Adalberto Simeão Sobral, ele preferiu continuar na sua antiga Paróquia.

Padre Dr. João de Matos participou de várias ocasiões importantes da Paróquia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, dentre elas, a primeira visita pastoral do Arcebispo Metropolitano de Salvador e Primaz do Brasil Dom Jerônimo Thomé da Silva, da consagração ao Santíssimo Coração de Jesus e da solenidade comemorativa ao Centenário desta Freguesia, em 06 de fevereiro de 1935. Segundo CARREGOSA, ele era um homem controverso, capaz de atrair devoção e ódio. Em seu paroquiado adotou um catolicismo com marcas ibéricas e medievais e travou uma verdadeira cruzada contra os desvios morais e doutrinários; deste último, por sua iniciativa, chegou a erigir uma capela em louvor a Santa Marta no povoado Apertado de Pedra, município de Paripiranga, no intuito de combater o avanço do protestantismo. Em contrapartida, aos olhos da freguesia, o Padre Dr. João de Matos manteve relações de concubinato com Bertholina Maria de Mattos, mulher que era encarregada dos afazeres domésticos de sua casa; dessa relação eles tiveram pelo menos três filhos: Domingos Antunes Freire de Carvalho, proprietário da fazenda Limeira do município de Lagarto, casado, em 29 de novembro de 1929, com Josephina Siqueira de Carvalho, filha de José Siqueira e Clara da Fonseca Siqueira; Josepha Pepina Freire de Carvalho, que casou em 18 de janeiro de 1925 com Américo Simões Valadares; e Maria Josepha Freire de Matos, que morreu solteira no Estado da Guanabara/RJ, em 15 de dezembro de 1962, aos 48 anos de idade. A notícia desse traspasse foi propagada no jornal A SEMANA, de 27 de dezembro de 1962.

O eminente sacerdote também se envolvia em contendas particulares com alguns de seus paroquianos e com seu irmão de sacerdócio, o Cônego Philadelpho Macedo, da freguesia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, o que aparentemente não o fazia benquisto entre alguns moradores das duas cidades. Partes destas contendas foram narradas no Livro de Tombo de Paripiranga e nos discursos do desembargador Dr. Gervásio de Carvalho Prata, este último dando uma nova conotação sobre os fatos, ilustrando o referido Padre como vítima da sanha coronelista dos líderes baianos, que perseguia o Vigário tanto na cidade como nos povoados. No Livro de Tombo da Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio, o próprio Padre Dr. João de Matos relata que, em 1905, esteve em Queimadas para receber e tomar posse de uma capela a convite de Justino Correia Andrade, morador e chefe político de lá. Todavia, por cinco anos o Padre esperou pela escritura que nunca lhe foi entregue, e, que, por muitas vezes, não chegou a celebrar missas na capela, porque Justino Correia não lhe entregava a chave. Com o apoio da comunidade de Queimadas, o Padre Dr. João de Matos, em setembro de 1910, decidiu construir uma nova capela e um cemitério. Em consequência das celebrações das missas, mesmo contra a vontade do chefe

político local, o sacerdote passou a cobrar rendas aos que chegassem e montassem barracas para vender determinados acepipes e refrescos. Por essa razão, as intrigas com Justino Correia se agravaram, chegando o Vigário a sofrer ameaças, inclusive do delegado de polícia de Paripiranga, que, por pouco, a pedido de Justino Correia, não arrasou o povoado. Não foram poucas as altercações envolvendo Padre Dr. João de Matos. Em 19 de maio de 1914, um alferes da polícia baiana chegou a invadir a sua residência, seguido de vários soldados, para forçá-lo a fazer o casamento de um de seus recrutas, o qual, segundo informação recebida do Pároco vizinho de Bom Conselho, já era casado. Como não havia prova de uma possível viuvez ou documentos de suspensão de sua primeira união, o sacerdote recusou-se terminantemente de celebrar o enlace, revoltando o alferes e seus comandados ali amotinados, que cercou toda a casa intimidando o Vigário que nada fizera abaixo das ameaças. A notícia ganhou a rua e logo recebeu o apoio da população. Um deles, abrindo passagem entre os soldados, foi em defesa de Padre Dr. João de Matos, e o alferes, desconcertado, retirou-se com sua tropa, levando consigo o soi-disant soldado nubente. No final de 1914, ele precisou afastar-se da Paróquia, por licença concedida pelo Arcebispo da Bahia Dom Jerônimo Thomé da Silva, refugiando-se em sua propriedade no Sítio Baixão. Na ocasião, Padre Dr. João de Matos sugeriu como seu substituto, o Cônego Philadelpho Macedo, que, por razões não divulgadas, logo se aliou aos seus perseguidores. No Tombo, o referido sacerdote menciona seus conflitos com o Vigário da freguesia de Sant'Ana. Segundo os registros, após reassumir sua Paróquia, ele soube que o Cônego Philadelpho teria realizado alguns batizados de filhos de seus desafetos contra a sua ordem, na Matriz de Simão Dias. Entre estes desafetos está o intendente municipal de Paripiranga, antiga Coité, o Cel. João Carregosa Trindade e sua família, a quem lhe é atribuído o sentimento de ódio e perseguição. As alegações conflitantes entre os dois Vigários não foram registradas no Tombo da Paróquia de Sant'Ana, mas apenas no Livro de registros da freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio, o que nos dá apenas a versão de um dos envolvidos. Esta discussão levou os Vigários ao litígio da delimitação de suas freguesias: Enquanto Cônego Philadelpho Macedo lembrava ao Padre Dr. João de Matos de parte de seus limites, que se restringiam a Fazenda Mercador, Raposa, Bonsucesso, Lagoa Grande, Jenipapo, Borges, Apertado de Pedra e o Baixão, o Vigário do Coité alegava que todas essas regiões separavam as duas freguesias apenas por caminhos estreitos, onde uma margem pertencia a Paróquia de Senhora Sant'Ana e a outra a Nossa Senhora do Patrocínio, exceto, o Mercador, que era toda pertencente ao município de Anápolis, atual Simão Dias. Padre Dr. João de Matos guardava cartas do Cônego Philadelpho pedindo autorização para celebrar na capela de Nossa Senhora da Conceição do Saco, povoação pertencente à freguesia do Coité, inaugurada por ele, em 08 de dezembro de 1920. Em contrapartida, o Cônego Philadelpho acusava-o de frustação, por não ter conseguido se tornar Pároco da freguesia de Senhora Sant'Ana, nem com a elevada posição política de seus parentes. O Padre Dr. João de Matos lembrava-o de que fora Vigário, mesmo que por pouco tempo, em Simão Dias, e, mais tarde, em 07 de junho de 1902, recusou o convite do Vigário Forâneo Monsenhor Manuel Raymundo de Mello, de substituí-lo na

Vigararia Forânea do referido estado, optando por permanecer na Paróquia de Paripiranga. Uma ressalva: O Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho discorria bem sobre o assunto, já que foi pioneiro nos estudos dos Limites Territoriais de Sergipe e Bahia, chegando inclusive a organizar um mapa do estado de Sergipe elucidativo a zona violada, o que comprova que o mesmo conhecia bem às áreas de litígios entre as duas freguesias. Era um exímio pesquisador de História e fez diversas teses e resenhas publicadas nos jornais FOLHA DE SERGIPE, ESTADO DE SERGIPE, DIÁRIO DA MANHÃ e no CORREIO DE ARACAJU, entre elas, "Limites da Freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité" (1904) e "Limites de Sergipe e Bahia" (1905), nesta última, atuou com empenho para resolver o problema dos limites entre os dois estados. Nas dissertações denominadas "Uma Tese de Direito Canônico" e "Parocho Extravagante o do Brasil"[37], estudou devidamente o assunto.

Padre Dr. João de Matos participou de várias ocasiões importantes da Paróquia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias. Durante a inauguração da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, ocorrida em 06 de janeiro de 1910, enquanto discursava, partiu dele a ideia da mudança do nome da cidade, de Simão Dias para Anápolis. Por meio do Decreto Lei Nº 621, de 25 de outubro de 1912, do governo do General Dr. José de Siqueira Menezes, foi sancionada a mudança, perdurando-se com esta nova nomenclatura até 07 de dezembro de 1944, através do Decreto Estadual Nº 533, que voltou a chamar-se Simão Dias. Diante das reações adversas entre os moradores, o Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho passou a defender suas ideias rendendo três trabalhos publicados: "Simão Dias ou Anápolis? Resenha histórica de sua fundação", de 1912; "Anápolis e sua origem: conferência histórica realizada no salão do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe", de 27 de novembro de 1915; e sua grande obra "Mattas de Simão Dias", publicada em 1922. Este último trabalho apresenta, na íntegra, as anteriores publicações e reúne diversas transcrições de documentos antigos em defesa de sua tese. Padre Dr. João de Matos também participou da primeira visita pastoral do Arcebispo Metropolitano de Salvador e Primaz do Brasil Dom Jerônimo Thomé da Silva, da consagração ao Santíssimo Coração de Jesus e da solenidade comemorativa ao centenário desta freguesia, em 06 de fevereiro de 1935. Nas solenidades inaugurais e fúnebres, seus sermões arrancavam triunfos, sendo visto com simpatia pelas massas, o que o tornava escol da intelectualidade. Em contrapartida, seu envolvimento nas contendas de sua Paróquia dividia seus fiéis, vivia sempre rodeado de inimigos, embora aparentemente fosse refratário aos embustes e a hipocrisia. Desde que assumiu a freguesia do Coité, o Padre Dr. João de Matos sempre registrou de seu próprio punho no Livro de Tombo todos os acontecimentos importantes referentes à Paróquia ou as querelas que ele tenha se envolvido diretamente. Somente quando a cegueira o privou de

[37] Tese publicada na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Aracaju. Ano XIV. Volume IX. Anno 1929, p. 31-79.

escrever, aos 65 anos de idade, seus registros e memórias passou a ser escrito pelo sacristão, porém, mediante o seu ditado.

No início da década de 1920, a contenda desta vez envolveu o presbítero e a política local. Inicialmente, políticos e comissários de polícia interviam junto ao Padre Dr. João de Matos, o adiantamento da missa no Arraial do Saco, nos dias em que ocorreria as eleições. Como o sacerdote negou o pedido, passou então a sofrer ameaças constantes, sobretudo, do Cel. Manuel de Matos Santa Rosa, aliado do Intendente Joaquim de Matos Carregosa e seu genro José Rabelo de Matos, o "Sinhor Rabello", este último, responsável pelo destacamento policial da cidade. Seus desafetos ameaçaram fazer greves e enviar a força policial para impedir a Missa, no entanto, com a intervenção do Arcebispo da Bahia e de políticos sergipanos, no dia previsto ocorreu o ato religioso conforme havia agendado, sem haver interferência por parte de seus adversários, e as eleições foram suspensas. Situação como esta se repetiu em 1922, quando o chefe político de Paripiranga impediu o Padre Dr. João de Matos de presidir as celebrações, tanto nas sedes como nas demais capelas filiais da Paróquia. Nesse período, o sacerdote aceitou a colaboração de particulares devotados e amigos em cada lugar para onde ele se dirigia. Não podendo finalmente vencer tantos obstáculos provocados por seus inimigos, preferiu asilar-se no seu Sítio Tavares, do estado de Sergipe, com autorização de seu Arcebispo, desempenhando ali mesmo os sacrifícios, para que todos sentissem os efeitos da prepotência desencadeada contra o seu Vigário. Outro episódio que envolveu o delegado de polícia, foi à interdição da procissão da Festa da Padroeira Nossa Senhora do Patrocínio, apenas para satisfazer a sanha despótica das autoridades políticas local, inimigos do sacerdote. Inconformado com a ordem do chefe de polícia, o Vigário Cônego Dr. João de Matos mobilizou as irmandades da Paróquia e grandes partes dos séquitos decidiram enfrentar o delegado de polícia e realizar a tradicional procissão, acompanhando o cortejo armados e dispostos a tudo: **"E na mesma tarde de novembro a Padroeira de Paripiranga, entre fulgores e glória, como sempre desfilava nas ruas da cidade, carregada em andor fulgido nos ombros dos fiéis, num dos acompanhamentos maiores vistos"**[38]. O Padre também sofria ataques de referências caluniosas através do jornal O PALADINO, que segundo escreveu Dr. João de Matos, no Livro de Tombo, seus editores o odiavam por causa do cancelamento da assinatura mensal. Isso ocorreu após ser publicada uma nota no tabloide, referindo-se a ele como "urubu de batina", e liderar o abaixo-assinado exigindo sua saída da Paróquia. O PALADINO foi fundado e dirigido pelo comerciante Manoel Coelho Cruz, em 26 de outubro de 1919, um dos maiores órgãos de imprensa que circulou em Paripiranga entre 1919 a 1929/ 1939. O hebdomadário também era o mais completo empório comercial e agrícola de toda a região. O professor Francisco de Paula Abreu (1879-1959) foi seu principal redator. Enfim, diante desses fatos, podemos concluir o perfil do Padre Dr. João de Matos Freire de

[38] Trecho dos manuscritos originais de Dr. Gervásio de Carvalho Prata, acervo particular de Dênisson Déda de Aquino

Carvalho, descrevendo-o como um sacerdote que não se ateve apenas aos trabalhos eclesiásticos, mas que se envolveu direta ou indiretamente em diversos assuntos, sobretudo, políticos; um típico sacerdote da época, que descendeu de uma família aristocrata, que não fora político, nem desejou sê-lo, mas não se abstraía dos fatos dos quais achava necessária sua intervenção. Um exímio orador muito convincente e que facilmente agradava pela naturalidade em defesa de sua Tese.

O Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho morreu no dia 14 de junho de 1946, sendo sepultado no cemitério São João Batista de Simão Dias. O Livro de Tombo II da Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité registra seu falecimento dias depois do ocorrido, do qual transcrevemos a seguir:

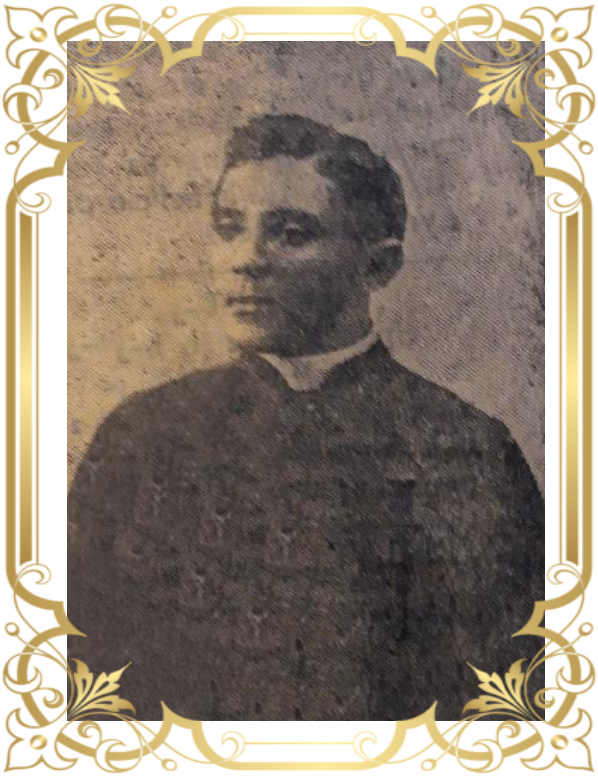
> "Falecimento do Revmo. Sr. Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho — 14 de junho de 1946, sexta-feira às 20:30 da noite. Assistia-lhe os últimos momentos o Cônego José Leal Madeira, Pároco de Simão Dias. Celebrou a Missa de corpo presente o Exmo. Mons. Marinho, Vig. de Lagarto. O sepultamento efetuou-se no dia 15 no cemitério de Simão Dias, no mausoléu da família. Os restos mortais foram levados nos ombros do povo. Presidia a encomendação Mons. Olívio Teixeira, Pro Vigário Geral do Bispado de Aracaju, que representou o Sr. Bispo Dom José Tomaz Gomes da Silva. O Coadjutor[39] não compareceu por achar-se na Capela de Guloso, há sete léguas de Cícero Dantas. Aqui chegou no dia 18 fazendo longa viagem a cavalo. Entre as pessoas de destaque que compareceram, notaram-se Dr. Francisco Leite Neto, Deputado Federal, Des. Gervásio C. Prata, Dr. Carvalho Neto e Dr. Marcos Ferreira. Cônego José Soares França, Secretário do Bispado da Diocese do Bomfim" (LIVRO DE TOMBO II - Junho de 1946, p. 58).

A missa do sétimo dia foi transferida para o dia 21 de junho, oito dias depois, devido à Solenidade de Corpus Christi. Na véspera, paroquianos de Paripiranga e Simão Dias organizaram uma romaria em direção ao túmulo do Cônego Dr. João de Matos, onde, em praça pública, foram proferidas devidas homenagens, exceto a do Vigário Colado da freguesia de Senhora Sant'Ana, que segundo os registros do Livro de Tombo da vizinha Paróquia de Paripiranga, mostrou-se de má vontade, com descaso, desde a missa de corpo presente. O Cônego José Soares França, secretário do Bispado da Diocese do Bonfim/BA, ainda concluiu seu relato da seguinte forma: **"Levei o fato ao conhecimento do Sr. Bispo de Bomfim a quem representava, ao Exmo. Vigário Geral de Aracaju que me prestaram solidariedade com as pessoas, vistas normais e a opinião pública das duas cidades. Tratando-se de um anormal,**

[39] O Padre Renato Andrade Galvão era Pároco da freguesia de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Cícero Dantas/BA (1945-1965) e Vigário Cooperador da Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité, por provisão do Bispo Dom Henrique Hector Golland Trindade OFM, Prelado da Diocese de Bonfim, para assumir os trabalhos da Freguesia durante a enfermidade do Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho ou enquanto não era nomeado um novo Vigário Colado da freguesia (Livro de Tombo II da Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité, 23.01.1945, p. 52).

de um português que ainda não compreende o nosso povo e de um ancião fatigado, tudo é desculpável pela caridade cristã". O português do qual se referia era o polêmico Cônego José Antônio Leal Madeira, Pároco da freguesia de Simão Dias.

CÔNEGO PHILADELPHO MACEDO



Natural de Simão Dias, nasceu em 09 de novembro de 1881, na rua Olímpio Campos, Nº 16. Seus pais eram o comerciante Hermenegildo Minervino Alves Macedo e D. Lucila da Conceição Guimarães Macedo. Foi batizado na freguesia de Senhora Sant'Ana, deste município, no dia 23 de novembro de 1881, sendo padrinho, o Tenente-Coronel Antônio Manuel de Carvalho. Iniciou seus estudos primários com a professora Marcelina Guimarães Costa, depois tornou-se auxiliar da Farmácia Carvalho, do médico Dr. Joviniano Joaquim de Carvalho. Mais tarde, matriculou-se no Seminário de Salvador/BA, onde fez o curso de Humanidades, mudando-se, em seguida, para o Amazonas, na companhia do primeiro Bispo daquela Diocese, Dom José Lourenço da Costa Aguiar, e de lá, foi encaminhado para Itália. Foi ordenado presbítero em 19 de março de 1904, em Roma, onde celebrou na Igreja de Santa Rita, no dia seguinte, sua primeira missa.

De volta para o Brasil, exerceu o cargo de Vigário Coadjutor na freguesia de Lagarto (1904), durante o paroquiato do Mons. João Baptista de Carvalho Daltro. No ano seguinte, viajou para o estado do Amazonas, sendo nomeado secretário interino do Bispado de Manaus (1905-1909), onde exerceu o seu múnus sacerdotal pelo interior, em comissão diocesana. Incardinado mais uma vez na Arquidiocese da Bahia, foi nomeado Vigário Ecônomo das Paróquias de Boquim e Arauá (1909-1910), e na

freguesia de São Paulo, atual Frei Paulo (1910-1911), até que tenha se dado a morte de seu colega, o Cônego José Marinho Duarte, Vigário da freguesia de Simão Dias. A posse como Pároco desta freguesia ocorreu em 09 de julho de 1911, por Ato do Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano Primaz do Brasil, onde leu suas respectivas provisões durante a missa conventual, seguida de sua alocução, onde lembrou do trabalho exercido por seu antecessor, o memorável Cônego José Marinho Duarte, que dirigiu esta Freguesia por quase 11 anos:

> "In nomine Domini
> Acto de Posse
>
> Tendo falecido a primeiro de julho de mil novecentos e onze, o Rev. Im. Cônego José Marinho Duarte, vigário Ecommendado desta Parochia de Senhora Santa Anna de Simão Dias, e tendo sido nomeado Vigário encomendado desta mesma Parochia, por acto de S. Ex. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano e Primaz do Brasil, tomei posse do meu cargo hoje, nove de julho do mesmo ano, lendo a respectiva Provisão a estação da Missa Conventual. Em modesta allocução, me dirigi ao povo desta mesma Parochia, apresentando-lhe meus mais sentidos pêsames pelo prematuro fallecimento do saudoso Conego José Marinho Duarte, que durante quase onze anos, animado de santo e caridoso zelo, dirigira esta freguesia de Senhora St. Anna regando ao mesmo tempo o auxílio divino para conduzir a eterna salvação, os filhos de sua Igreja, confiados a minha guarda. Dada a bênção ao SS Sacramento, dirigi-me para a minha residência, onde escrevi a presente acta, que vai para mim assignada. In fidem. Simão Dias, 9 de julho de 1911. O Vigário Padre Philadelpho Macedo" (Livro de Tombo Nº 01, p. 25v).

O Cônego Philadelpho Macedo também exerceu o cargo de delegado de ensino de Simão Dias, por meio do Ato Nº 119, de 14 de setembro de 1911, tomando posse do referido cargo em 03 de outubro, deste mesmo ano. No âmbito político exerceu a função de Vereador, por duas legislaturas (1917-1919; 1920-1922), sendo que nessa última foi eleito presidente do Conselho Municipal. De acordo com Francino Silveira Déda, em sua crônica publicada no jornal A SEMANA:

> "O Cônego Filadelfo Macedo, era orador sacro que honrava a Diocese, cultor das letras tribuno verboso e atraente, pregador exímio; homem resoluto e seguro nos seus atos, destemido e altivo dentro dos postulados, da religião, do direito e da razão, amigo sincero e leal, francamente desprendido [...]" (A SEMANA. Ano VIII. Nº 139. 28.05.1955).

Morreu durante a campanha de reconstrução da Matriz, numa Sexta-feira da Paixão, em sua chácara Santa Rita, às 15:00 horas do dia 27 de março de 1926, aos 44 anos de idade. Quando recebia os seus últimos sacramentos, recitou em latim trechos do salmo. Seu enterramento foi efetuado no Domingo de Ramos, às 17:00 horas, após

suas exéquias celebradas pelo Cônego José Geminiano de Freitas (Lagarto), Padre Possidônio Pinheiro da Rocha (Vigário Coadjutor de Lagarto e Diretor do Grupo Escolar Silvio Romero) Cônego Manuel Luiz da Fonseca (Riachão do Dantas), Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho (Paripiranga), e pelo Padre Manoel Vieira dos Santos, Diretor do Colégio Diocesano São José, de Maroim. Segundo Dr. Gervásio de Carvalho Prata, em seu discurso feito momentos antes de seu sepultamento:

> "Philadelpho Macedo foi um dos expoentes expressivos de Annapolis e da Egreja Catholica em Sergipe. Intelligente, culto e imaginoso a sua palavra, fallada ou escripta, denunciava a excellência dessas qualidades. Mas o que lhe valeu, acima de tudo, a reputação do homem intellectual, foi a oratória sacra e notadamente a suas predica de Evangelizador da Egreja Romana. Na sua carreira de Pastor, o seu poder de expressão desenvolvia, com uma clareza penetrante, os mysterios da fé, dando aos ensinamentos da religião um feitio seduzinte e accessível, terminando sempre as suas allocuções sob uma elevação de pensamento em que se misturavam emocionantes surtos de eloquência sagrada, surgida com as inspirações do momento, com as emoções que recebia da sua própria palavra, bem dita e bem sentida" (A LUCTA, 04.04.1926, p. 01).

PADRE MANOEL MESSIAS COSTA



Oriundo do povoado Cumbe, termo do município de Simão Dias, Padre Manoel Messias Costa, nasceu em 20 de abril de 1922, filho dos agricultores Antônio Fernandes da Costa e Antônia Galdina de Jesus. Foi batizado nesta freguesia, em 23 de abril do mesmo ano, tendo como padrinhos Gilberto Hora Alves e Mirena Hora Machado. O rito batismal foi presidido pelo Cônego Philadelpho Macedo, Vigário da Paróquia de Senhora Sant'Ana, último simãodiense ordenado sacerdote, antes do eminente biografado. Cursou suas primeiras letras em Simão Dias. Ainda na infância, passou a viver na cidade, em casa de parentes religiosos e depois na residência do saudoso Cônego José Antônio Leal Madeira (Padre Madeira), onde viveu algum tempo servindo nos ritos da Matriz de Senhora Sant'Ana. Além do convívio com o aludido Vigário, o neófito recebia cotidianamente os conselhos da Franciscana Irmã Beatriz, nome adotado pela renomada Professora Otaviana Odíllia da Silveira, quando fundou a Ordem Terceira de São Francisco, despertando, assim, sua vocação para o sacerdócio. Neste período, matriculou-se no Grupo Escolar Fausto Cardoso, onde concluiu o ensino primário.

Convidado por seus parentes para mudar-se para a cidade de São Salvador, para empregar-se no ramo comércio, seguiu viagem para a capital baiana, mas logo abandonou o trabalho e apresentou-se no Palácio Episcopal da Arquidiocese da Bahia, falando diretamente com o Arcebispo Primaz e Cardeal Dom Augusto Álvaro da Silva (1876-1968), sucessor de Dom Jerônimo Thomé da Silva no cardinalato de

Salvador, que o aceitou como hóspede de seu palácio residencial. No Seminário Maior, fez o curso de Humanidades, Filosofia e Teologia. Em 12 de junho de 1954, dia de São João Facundo, recebeu a primeira tonsura na Catedral Basílica de Salvador, primeiro grau da hierarquia eclesiástica, numa solenidade realizada às 7:00 horas da manhã e presidida pelo Arcebispo Primaz, protetor e amigo. Em 20 de abril de 1957, data de seu aniversário e por ocasião da Virgília Pascal, o Diácono Manoel Messias Costa foi ordenado Presbítero, tendo como Prelado ordenante, Dom Augusto Álvaro da Silva.



Ordenação Presbiteral do Padre Manoel Messias Costa, na Arquidiocese de São Salvador, em 20 de abril de 1957, solenidade presidida pelo Cardeal Dom Augusto Álvaro da Silva Fonte Padre Raimundo Costa de Santana

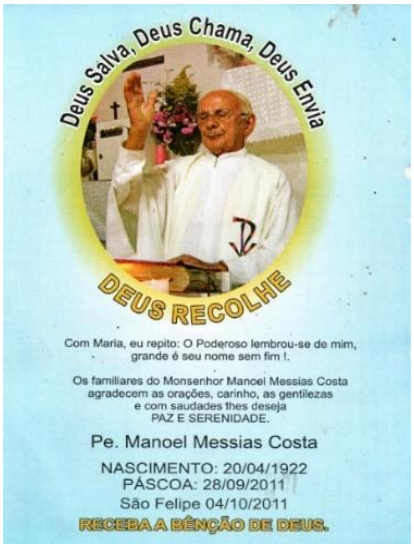
O jornal A SEMANA publicou o convite de sua primeira missa na Matriz de Senhora Sant'Ana, em 20 de junho de 1957, dia de Corpus Christi, enviada pelo neossacerdote, em 14 de maio daquele mesmo ano:

> "O Padre recebeu de Deus um poder que nenhum outro homem da terra possui; é um milagre constante que se opera sem darmos conta disso: na Santa Missa, êle transforma o pão, a hóstia branca, no real e verdadeiro Corpo de Cristo. Que mortal entende este milagre misterioso? 'O Padre é um mistério tão grande que só o compreenderemos no céu.' (Cura d'Arns). Ungido Sacerdote 'para dar ao povo o conhecimento da salvação', aproveito a oportunidade afim de formular a todos os filhos e habitantes da boa terra de Simão Dias, um cordial convite para assistirem a PRIMEIRA MISSA SOLENE que, com a graça de Deus, celebrarei aí, no próximo dia 20 de junho, pela felicidade de todos os filhos de Senhora Santana, nossa excelsa

Padroeira. Salvador, 14.05.57. Pe. Manoel Messias Costa" (A SEMANA, 25.05.1957, p. 04).

Para a sua Missa Nova, em Simão Dias, houve um tríduo preparatório, realizado entre os dias 17 a 19 de junho de 1957. Ele chegou no início das solenidades, acompanhado pelo Padre José Lourenço, seu colega de curso. Durante o rito, a pregação foi feita pelo Cônego Afonso de Medeiros Chaves, Vigário e reitor do Seminário Menor São Pio X, de Maruim. O paraninfo foi seu pai, Antônio Fernandes da Costa, que despejou a água simbólica nas mãos do neossacerdote para limpá-las das impurezas mundanas. Em seguida, foi oferecido um almoço de cinquenta talheres, onde discursaram diversos oradores, destacando o Vigário Padre Mário de Oliveira Reis, que falou em nome de seus paroquianos. Após a solene procissão do Santíssimo foi cantado a céu aberto o Te Deum. À noite, no Cine Brasil, houve uma sessão cívico religiosa, com cânticos sacros regidos pelo musicista Diácono João de Deus Góis e, em seguida, foram proferidos discursos em homenagem a Padre Manoel Messias Costa, onde falaram Dermeval Martins Guerra, que falou em nome do prefeito municipal, Dr. Lourenço da Silva Neto, Deputado José de Carvalho Déda, representante do governo do estado Leandro Maciel, Clarita Sant'Anna Conceição, o Diácono João de Deus Góis, Tito Lívio Vieira Dortas e Francino Silveira Déda. A Filarmônica Popular de Lagarto, regida pelo Maestro Raimundo Macedo Freitas participou dos diversos atos solenes em homenagem ao neossacerdote. No dia 03 de julho de 1957, o Revmo. Padre Manoel Messias Costa celebrou sua Missa Nova na capela de São Luís Gonzaga, do povoado Lagoa Grande, onde mantinha boas relações com o senhor Francisco Alves de Sales, fundador e zelador da capela.

Inicialmente, Padre Manoel Messias Costa foi nomeado Vigário Ecônomo da Paróquia de Monte Alegre, na Bahia, onde serviu por um ano. No dia 20 de abril de 1958 foi designado Vigário da freguesia de São Felipe e São Tiago, também pertencente à Diocese da Bahia, onde permaneceu até 2011. Nos últimos anos de vida tornou-se Vigário Emérito da Paróquia de São Felipe, mas passou a servir como Vigário da Capela do Bom Jesus, situada na rua do Paraguai, São Felipe/BA, filiada à sua antiga freguesia. Padre Manoel Messias Costa morreu em 28 de setembro de 2011, aos 89 anos de idade, após passar alguns dias internado na semi-UTI do Hospital Regional de Santo Antonio de Jesus, em São Felipe. Seu corpo foi velado na Igreja Matriz, onde serviu com Pároco por mais de quatro décadas. A missa de corpo presente foi presidida pelo Bispo Diocesano de Amargosa, Dom João Nilton dos Santos Souza, tendo, em



Cartão distribuído durante a Missa de sétimo dia, em sufrágio de sua Páscoa, em 04 de outubro de 2011, na Paróquia de São Felipe.
Fonte: Pe. Raimundo C. de Santana

seguida, seu corpo transladado para o cemitério local. Sua missa de sétimo dia foi celebrada no dia 04 de outubro de 2011, na Paróquia de São Felipe e São Tiago, concelebrada pelo sobrinho e também sacerdote, padre Raimundo Costa de Santana.

PADRE ALOÍSIO GUERRA



Natural de Simão Dias, nasceu em 07 de setembro de 1930, filho do comerciante Cícero Ferreira Guerra e Dona Ana Martins Guerra. Recebeu suas primeiras instruções na residência de seus pais, dando continuidade aos estudos no Grupo Escolar Fausto Cardoso, onde fez o seu curso primário e manifestou-se a sua vocação para o sacerdócio. Mais tarde, ingressou no Seminário Maior de Viamão, no Rio Grande do Sul, onde cursou Filosofia e Teologia, como aluno fundador. Foi ordenado sacerdote em 20 de dezembro de 1959 na cidade de Mata Grande, estado de Alagoas, onde também celebrou sua Missa Nova. No mês seguinte, em visita a seus país, celebrou sua primeira missa na Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana e participou da instalação da ASPASD no Cine Ipiranga, onde proferiu um emocionante discurso, sendo aplaudido por todos os presentes.

Padre Aloísio Guerra foi incardinado à Diocese de Campina Grande, na Paraíba, onde ocupou diversos cargos eclesiásticos, dentre eles, o de Vigário Ecônomo da Catedral Diocesana Nossa Senhora da Conceição, Cerimoniário da Diocese e Chanceler da Cúria Metropolitana. Nesta freguesia, lecionou em dois colégios e foi Capelão da Maternidade Municipal. Padre Aloísio Guerra permaneceu no sacerdócio católico por cinco anos. Em 1966, incardinado a Diocese do Rio Grande do Sul, solicitou seu afastamento à Santa Sé Romana, por discordar dos posicionamentos dogmáticos da Igreja, fato que desagradou seus pares e superiores. Esta foi uma das razões para a sua desvinculação do sacerdócio. Após receber o

certificado de dispensa, emitido por ordem papal, mudou-se para Recife, Pernambuco, onde casou-se e teve dois filhos. Em 20 de setembro de 1986, foi acolhido na Igreja Ortodoxa Antioquina, por Sua Eminência Reverendíssima Dom Ignatios Ferzli, que dispensa o celibato clerical, sendo, em seguida, nomeado Vigário da Paróquia de São Pedro Apóstolo, da Arquidiocese Ortodoxa Antioquina, em Recife. Como Sacerdote Ortodoxo foi agraciado com o privilégio de usar a Cruz Peitoral. Em julho de 1998 foi agraciado com a medalha do Mérito Maçônico Pernambucano, devido à simpatia e amizade que o mesmo demonstrava à entidade. Iniciou na Ordem Maçônica pelo Grande Oriente Independente de Pernambuco, tornando-se, posteriormente, o 33º grau da fraternidade, Grande Soberano Inspetor Geral e Ven Mestre da Loja 13 de Maio.



Padre Aloísio Martins Guerra.
Fonte: CURRICULUM VITAE, Paróquia de São Pedro Apóstolo da Arquidiocese Ortodoxa Antioquina de São Paulo/SP

Escritor, pensador, filósofo, Mestre Maçom e Padre, Monsenhor Aloísio Guerra é autor de sete livros, entre eles, ***A Igreja está com o povo?*** (1963), ***O Catolicismo ainda é cristão?*** (1963), ***Celibato, Santo ou Safado?*** (1985), ***Religiosidade e Maçonaria*** (2006), ***O Amém Maçônico*** (2008) e ***Religião: pra quê?*** Você precisa de uma? (2009). Escreveu mais de 600 artigos para jornais de diversos estados. É membro do Lions Internacional, no LC Recife Setúbal, do qual foi Assessor de Relações Públicas. Afastado da Igreja Católica, Apostólica e Romana, após cinco anos ordenado, Padre Aloísio Guerra casou-se civilmente em Nilópolis, estado do Rio de Janeiro, com a paraibana Irene Barreto Guerra, filha de Francisco Nabuco de Almeida Barreto e Inah Floripes Revoredo Barreto, com quem teve dois filhos: Pedro Barreto Guerra (1964) e Inayana Barreto Guerra (1966). Na obra *Celibato, Santo ou Safado?*, ele usa de ironia para afirmar que "O único pecado grave, capaz de afastar o padre do ministério é o sacramento do matrimônio" (p. 30).

MONSENHOR JOÃO DE DEUS GÓIS



Nasceu no município de Simão Dias, em 04 de maio de 1934, filho de Leôncio José dos Santos e Dona Conrada de Jesus Góis. Foi batizado na Matriz de Senhora Sant'Ana, no dia 27 de maio de 1934, tendo como padrinhos, o senhor Barnabé José dos Santos e Nossa Senhora. Seu pai morreu muito cedo, ficando aos cuidados de sua mãe, que logo o matriculou numa escola administrada pelas Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, em São Cristóvão, para concluir seus estudos primários. Ao retornar a Simão Dias, iniciou sua caminhada vocacional servindo nesta freguesia como coroinha. Aos 14 anos mudou-se para Aracaju e matriculou-se no Seminário Menor Sagrado Coração de Jesus, para completar seus estudos, cursando Humanidades, sob a direção do Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes dos Santos.

No Seminário Arquiepiscopal de Olinda/PE, formou-se em Filosofia (1956). Foi também aluno dos Seminários Arquiepiscopal de Fortaleza/CE, onde cursou Teologia (1959), tendo completado os seus estudos na Faculdade de Teologia Pastoral dos Padres Franciscanos, em Aracaju/SE. Sua prima tonsura recebeu em 03 de fevereiro de 1957, na Matriz de Senhora Sant'Ana, pelas mãos do Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes dos Santos, às 10:00 horas, na mesma data que fora conferida também ao clérigo José Souza Santos as primeiras Ordens Menores — Ostiariato e Leitorato. Durante a cerimônia, sua mãe D. Conrada de Jesus Góis,

entregou seu filho nas mãos de Maria Santíssima e São João, além dos seus paramentos: a batina, o barrete, os sapatos eclesiásticos e a rendada sobrepeliz, utilizadas durante o rito sacramental. Quanto as Santas Ordens Menores, o ilustre sacerdote recebeu na Catedral Diocesana de Aracaju, na missa das 07:00 horas, do dia 02 de abril de 1960, no mesmo ano que foi ordenado diácono e presbítero. A ordenação presbiteral do Diácono João de Deus Góis ocorreu em 18 de dezembro de 1960, aos 26 anos de idade, na Catedral Metropolitana de Aracaju/SE, sob a imposição das mãos do Revmo. Exmo. Senhor Arcebispo Dom José Vicente Távora, uma semana após sua ordenação diaconal. Segundo o jornal A CRUZADA, depois que o Padre João de Deus Góis deu sua primeira bênção de neo-sacerdote, recebeu na Sacristia da Catedral os cumprimentos de toda comunidade cristã. À noite, deste mesmo dia, celebrou sua primeira missa na Igreja Matriz de Nossa Senhora Auxiliadora, anexa ao Colégio Salesiano.



Dom José Vicente Távora abençoa o Diácono João de Deus Góis, ***Ut hume electum*****, e, em seguida, impões suas mãos sobre ele, na Catedral Metropolitana de Aracaju.**
Fonte: Mons. João de Deus Góis

Em Simão Dias, a primeira missa ocorreu no dia 01 de janeiro de 1961. No dia 31 de dezembro de 1960, a cidade já se preparava para recepcioná-lo, quando, às 18:00 horas, o neossacerdote chegou em frente da casa do Pároco Padre Mário de Oliveira Reis, acompanhado de sua comitiva, que era composta pelas irmãs do Hospital Cirurgia, membros de sua família, colegas de sacerdócio e amigos da capital. Da cidade estavam presentes as autoridades locais e as Associações religiosas. No momento da recepção filarmônica local, regida pelo Maestro Raimundo Macedo Freitas, executou uma marcha a passo dobrado, e, em seguida, o delegado Cel. João

Machado Filho, representante do prefeito municipal Pedro Almeida Valadares, conferiu ao Padre João de Deus Góis, a chave simbólica da cidade.





Registros do Padre João de Deus Góis durante a celebração de sua Missa Nova, na Praça Barão de Santa Rosa, em 01 de janeiro de 1961. à esquerda do sacerdote, o Vigário Padre Mário de Oliveira Reis e Frei Aloísio Libório; à direita, o seminarista Raul Bomfim Borges; em pé, os seminaristas do Seminário Sagrado Coração de Jesus. Na segunda foto, o neossacerdote eleva o cálice.
Fonte: Mons. João de Deus Góis

Após os agradecimentos de praxe, todo povo se organizou para beijar as mãos do novo presbítero e de sua mãe. Às 23:00 horas, a praça da Matriz estava literalmente cheia e os fiéis assistiam a campal, a Hora Santa, seguida do Te Deum, cantado pelo novo sacerdote, e a Missa do Galo oficiada por Padre Mário de Oliveira Reis. Nos primeiros minutos do dia 01 de janeiro, o Padre João de Deus cantou sua primeira missa "Versus Populum", em frente da Matriz de Senhora Sant'Ana, cantada pelo coro da Paróquia.



O Padre João de Deus Góis, ao lado do prefeito Pedro Almeida Valadares e o Padre Mário de Oliveira Reis, durante o almoço oferecido no Caiçara Clube, em sua homenagem, no dia 01 de janeiro de 1961.
Fonte: Mons. João de Deus Góis.

Neste mesmo dia foi oferecido um laudo almoço nos salões do Caiçara Clube, onde foi erguido um brinde pelo deputado Dr. Sebastião Celso de Carvalho. À noite, no Cine Ipiranga, foi concluída as homenagens. O ambiente estava superlotado. Falaram, nesta ocasião, o delegado Cel. João Machado Filho, em nome do prefeito Pedro Almeida Valadares, o presidente da Câmara, Manuel Prata Dortas, D. Clarita Sant'Anna Conceição, representando as associações religiosas, e Francino Silveira Déda como representante do Círculo Operário local. Enedina Chagas Silva declamou a poesia *As mãos do Sacerdote* e o bacharel José Rosa Montalvão, *O Presbítero*. O seminarista José Waldir Barreto regeu um grupo que cantou alguns números orfeônicos, seguido do discurso do Pároco Padre Mário de Oliveira Reis.

Assim que recebeu as ordens sacras, Padre João de Deus Góis foi nomeado Vigário Ecônomo da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, sendo empossado oficialmente, em 15 de janeiro de 1961. O Arcebispo Dom Távora foi pessoalmente empossa-lo, numa cerimônia que contou também com a presença do governador do estado Dr.

Luiz Garcia, que era filho daquela freguesia, e o prefeito municipal Herberto Vieira de Melo. Estiveram presentes também, as associações religiosas da freguesia, diversos Vigários das Paróquias vizinhas, demais autoridades e personalidades do estado, para assistir à investidura do novo Pároco do Rosário do Catete. Durante o período que esteve como Vigário desta freguesia, Padre João de Deus Góis foi professor em alguns colégios da capital e diretor do Colégio Estadual de Sergipe.

Por nove anos, Padre João de Deus Góis ficou incardinado na Arquidiocese de Aracaju, onde exerceu seu ministério nas Paróquias Nossa Senhora do Rosário (Rosário do Catete) e Nossa Senhora da Saúde (Japaratuba), Nossa Senhora do Carmo (Carmópolis) e Vigário Cooperador da Paróquia Nossa Senhora da Vitória (São Cristóvão). Em Aracaju, foi capelão do Colégio Patrocínio de São José e do Hospital São José. Em 1969 foi transferido para a Arquidiocese do Rio de Janeiro, sendo nomeado por Dom Jaime de Barros Câmara, para assumir a Paróquia do Divino Espírito Santo, no Barata, em Realengo. No dia 24 de junho de 1971, quando foi criada a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, o eminente sacerdote foi designado como primeiro Pároco.

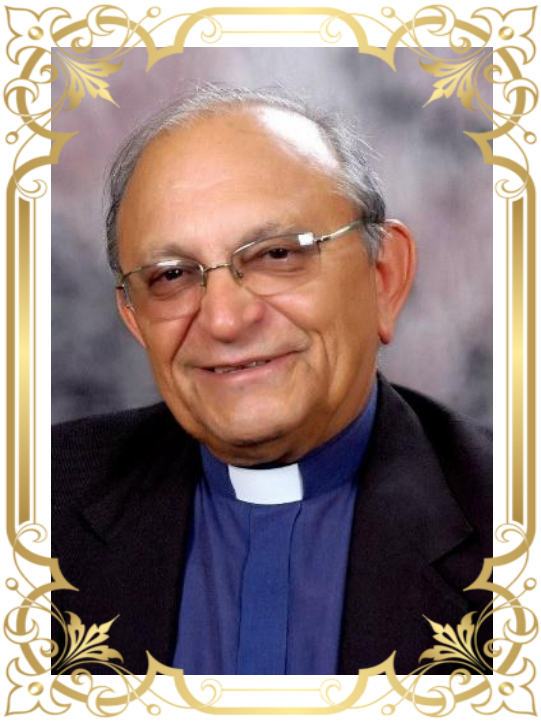
Em 1974, foi transferido para Del Castilho, na Zona Norte do Rio de Janeiro, na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, a mesma padroeira de sua primeira Paróquia, em Sergipe. Na capital carioca lecionou na Escola Manter Eclésia; foi professor de Filosofia da Natureza e Antropologia Filosófica da Faculdade de São Bento; deu aula de ensino religioso nos colégios Marista São José e Zacarias e lecionou Latim no Seminário São José. Padre João de Deus dedicou-se a preparar os ministros extraordinários da Comunhão Eucarísticas (Mesc's), do Vicariato Suburbano, a pedido do Vigário Episcopal daquela época, Monsenhor Feliciano Castelo Branco. Durante seu Vicariato também coordenador de Liturgia, da Pastoral Vocacional e Vigário Forâneo da 5ª Região. Foi membro do Conselho Presbiteral, da Comissão Arquidiocesana de Liturgia, e, por cinco anos, foi responsável pela produção do folheto das Missa. Vale ressaltar que o Padre João de Deus também é formado em Direito, pela Faculdade Cândido Mendes/RJ, contudo, iniciou o curso na Universidade Federal de Sergipe. Depois de sua formação, fez também estudos complementares na área de Filosofia em Mogi das Cruzes/SP.

O Padre João de Deus Góis é autor de diversos livros publicados, um deles traduzido em três idiomas, entre eles: *Catecismo do Terceiro Milênio, O Coroinha e A Liturgia e O que é Sacramento*. A ele também é atribuída a composição do hino a Senhora Sant'Ana, executado nas solenidades alusivas à padroeira de Simão Dias, e outras canções e hinos litúrgicos. Como mencionamos anteriormente, João de Deus Góis, quando ainda era seminarista, tornou-se um exímio musicista, reconhecido por todos como mestre da Schola Cantorum.

As comemorações do jubileu dos 50 anos de sacerdócio foi antecipado na sua cidade natal. Durante as festividades alusivas à Senhora Sant'Ana, foi escolhido o dia 25 de

julho para celebrar suas Bodas de Ouro, que contou com a presença do Exmo. Revmo. Bispo Diocesano de Estância, Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, que no final da celebração dirigiu-se palavras ao Monsenhor, lembrando que foi das mãos do ilustre sacerdote, que ele recebeu a primeira eucaristia. A solenidade jubilar de seus 50 anos de sacerdócio, comemorado oficialmente no dia 18 de dezembro de 2010, ocorreu na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Del Castilho/RJ, onde é Pároco há 42 anos. A missa foi presidida pelo Arcebispo Dom Orani João Tempesta e acolitada por 30 presbíteros, muitos deles alunos de latim enquanto professor no seminário, centenas de fiéis, e ainda familiares vindos dos estados de Sergipe, Alagoas, Espírito Santo e até da França. Usando a mesma casula de sua ordenação, concelebrou a eucaristia ao lado do Monsenhor Gilson José Macedo da Silveira, Vigário Episcopal do Vicariato Suburbano. A solenidade terminou com o canto do Magnificat e a renovação de seu ministério. Por ocasião de seu aniversário, o Papa Bento XVI concedeu ao Padre João de Deus Góis especial bênção apostólica, invocando copiosas graças e consolação celestes e a contínua proteção da Bem-Aventurada Virgem Maria, conforme a leitura do Arcebispo Dom Orani João Tempesta, o mesmo que entregou no Palácio da Mitra Arquiepiscopal São Joaquim/RJ o título de Monsenhor, honra conferida pelo Papa Francisco, em 03 de agosto de 2016, por serviços prestados à Igreja no Brasil.

PADRE ARNALDO MATOS CONCEIÇÃO



Arnaldo Matos Conceição nasceu em Simão Dias/SE, no dia 08 de setembro de 1938, filho de Aprígio de Matos Filho e Maria Elisa da Conceição. Foi batizado na Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, em 08 de outubro de 1938, tendo como padrinhos, seus avós maternos, Valentim Fortunato da Conceição e Silvina Maria da Conceição. Ele era descendente da tradicional família Matos de Simão Dias, sobrinho bisneto do Padre João Antônio de Figueiredo Matos, de quem já tratamos neste capítulo. Seus avós paternos era Aprígio de Matos Hora (1862-1906) e Luíza Júlia de Matos (1881-1937), parentes com consanguinidade em segundo grau duplo da linha lateral igual. Na infância, serviu como coroinha no paroquiato do Cônego José Antônio Leal Madeira, "**e nos seus exercícios de piedade, agradava-lhe sobremodo, o de ajudar todos os dias nas Santas Missas, que muito lhe enlevava, dando sempre sinais visíveis de sua**



Padre Arnaldo Matos Conceição com um grupo de crianças da catequese, na Praça Barão de Santa Rosa, quando ele ainda estava no noviciado.
Fonte: Maria Virgília de Carvalho Freitas

vocação para o sacerdócio" (A SEMANA, 04.01.1964, p. 01). Fez o Curso Primário nas Escola Reunidas Augusto Maynard e no Grupo Escolar Fausto Cardoso.

No Seminário Menor, do Sagrado Coração de Jesus, em Aracaju, fez o Curso Ginasial e o Clássico, de 1950 a 1956. Fez o Curso de Filosofia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Porto Alegre/RS. Também estudou no Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, em Viamão/RS, especializando-se em ciências estritamente eclesiásticas. No curso de Teologia se especializou nos ramos da Ascética, Moral, Dogma e Pastoral. Recebeu a prima tonsura, em 03 de fevereiro de 1960, pela imposição das mãos do Bispo Dom José Vicente Távora.



Padre Arnaldo Matos Conceição
Fonte: Foto da capa do Livro "Bodas de Esmeraldas" - Tributo de Honra pelos quarenta anos de vida consagrada, organizado pelo Padre José Adinaldo Pereira

Foi o primeiro presbítero ordenado pelo Bispo Diocesano Dom José Bezerra Coutinho. na Catedral Nossa Senhora de Guadalupe, em Estância/SE, no dia 31 de dezembro de 1963. No mesmo dia, às 24:00 horas, celebrou sua primeira missa no altar-mor da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, onde serviu por algum tempo, como coroinha e catequista. Desde o início da semana, a comissão, liderada pelo Padre Mário de Oliveira Reis, se mobilizaram para dar o maior brilho a tão esperada solenidade, tanto na sede da Diocese como na Matriz de Senhora Sant'Ana. Na tarde, do dia 31 de dezembro, em frente da residência paroquial, um grupo de pessoas e associações religiosas aguardavam ansiosos pelo Padre Arnaldo Matos Conceição, quando ouviram o espocar das girandolas próximo ao Posto Fiscal, anunciando a chegada do novo sacerdote e sua caravana, acrescida por um grande número de veículos que formaram uma carreata até a praça Barão de Santa Rosa, onde eram aguardados o séquito. No dia seguinte, o primeiro do ano, ofereceram a Padre Arnaldo um magnífico banquete, onde reuniu seu círculo de amizades deste Município e fora dele. Padre Mário Reis falou em nome dos simãodienses, seguido do homenageado. Na sequência, reuniram-se no Cine Ipiranga, para uma sessão cívico religiosa. Entre os oradores, falou o jornalista Francino Silveira Déda, e, em contrapartida, o Padre Arnaldo Matos, que respondeu comovidamente.

Padre Arnaldo Matos Conceição serviu em algumas Paróquias da Diocese de Estância, especialmente, na de Cristinápolis, Umbaúba, Arauá e Pedrinhas, entre os anos de 1964-1970; Vigário Geral do Bispado (1971-1973); foi admitido como

Assistente de Direção do Instituto de Psicologia, em João Pessoa/PB, nomeado em março de 1973, até o ano de 1974, quando retornou a Sergipe e reassumiu a freguesia de Cristinápolis. Em 15 de fevereiro de 1976 assumiu as Paróquias de Itabaianinha e Tomar do Geru. Na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, às 20:00 horas, durante a Missa concelebrada pelo Cônego João Batista de Lima e o Padre Joaquim Antunes de Almeida, foi lida a provisão de Vigário Substituto, assinada pelo Bispo Diocesano Dom José Bezerra Coutinho, datada de 03 de fevereiro de 1976, dando posse a Padre Arnaldo Conceição passando ao eminente sacerdote, o governo ou pastoreio de Paróquia. Na Diocese de Estância, ele também foi professor de Filosofia e Latim do Seminário Nossa Senhora de Guadalupe.

Durante as festividades comemorativas aos seus 40 anos de sacerdócio, Padre José Adinaldo Pereira e o Conselho Paroquial de Itabaianinha preparou um livreto em sua homenagem, uma espécie de esboço biográfico, cartas e crônicas tributos a suas Bodas de Esmeraldas celebradas em 31 de dezembro de 2004. A compositora e musicista Raimunda Andrelina prestou sua homenagem compondo a letra e música do Hino a Padre Arnaldo:

HINO A PADRE ARNALDO

"Neste dia festivo e risonho,
Toda Itabaianinha te abraça
Eis Pastor, o teu fiel rebanho
Louvando a Deus por esta grande graça!
Então completas quarenta anos
De sacerdócio, de fé e amor!
Ao teu povo evangelizando
Fiel ao sim que disseste ao Senhor.

Estribilho:
Ao querido Pastor, a nossa saudação!
E que a Virgem da Conceição,
Lance o véu sobre ti Padre Arnaldo,
E seja sempre a sua proteção.

Ao Vigário de Itabaianinha,
Fizemos esta homenagem sincera!
Pois durante estes anos caminhas
Representando Cristo aqui na terra.
Hoje nós te referenciamos
Por tua vida a Deus consagrada!
BOM PASTOR, a ti felicitamos,
Pela honrada BODAS DE ESMERALDA.

E doando-te à Igreja, um dia
Fizeste a aliança com o Senhor
Integrando a Grei à Maria,
Com os teus préstimos de fé e louvor!
Jubilosos vimos celebrar
Quarenta anos dedicados à Messe
Com alegria vimos a ti cantar
E entregar-te a Deus em nossas preces."

Padre Arnaldo Matos Conceição faleceu no dia 14 de julho de 2011, aos 73 anos de idade, na cidade de Aracaju. A seu pedido, foi sepultado na freguesia de Nossa Senhora do Socorro, em Tomar do Geru, onde passou grande parte de seu sacerdócio como Vigário Colado, e onde assumiu também a função de Secretário Municipal de Educação.

PADRE RAIMUNDO COSTA SANTANA



Natural do povoado Cumbe, termo de Simão Dias, Raimundo Costa Santana nasceu em 05 de novembro de 1950, filho dos agricultores José Alves Santana e Maria Pureza Costa Santana e sobrinho do Padre Manoel Messias Costa. Da família, ainda foi consagrada religiosa, sua irmã Josefa Costa Santana, da Congregação Divino Mestre, fundada pelo Padre José Gumercindo dos Santos, o mesmo sacerdote que fundou a Congregação Joseleitos de Cristo, sociedade da qual Padre Raimundo Santana Costa foi ordenado. Estudou as primeiras letras no seu povoado de origem, mas o curso ginasial e o 1º ano básico do ensino médio foi concluído no Colégio Cenecista Carvalho Neto. Em 1980, quando ingressou no Seminário Joseleitos de Cristo, em Tucano/BA, fez o 2º ano do magistério, curso secundário que concluiu no ano seguinte, no Seminário de Amargosa/BA, para onde foi transferido. Entre os anos de 1982 a 1987, cursou Filosofia e Teologia, no Rio de Janeiro/RJ, e Ilhéus/BA. Sua Ordenação Presbiteral ocorreu em 31 de maio de 1987, na freguesia de São Felipe, na Bahia, na qual recebeu as ordens sacras pelas mãos do Exmo. Revmo. Bispo de Amargosa/BA, Dom Alair Vilar Fernandes de Melo (1916-1999), tendo como concelebrante, Dom João Nilton dos Santos Souza, que na época era Bispo Auxiliar de Bom Jesus da Lapa, e, atualmente, é Bispo Emérito da Diocese de Amargosa.





Ordenação presbiteral do Padre Raimundo Santana Costa, em São Felipe, Diocese de Amargosa/BA, em 31 de maio de 1987.
Fonte: Padre Raimundo Santana Costa

No mesmo ano de sua ordenação, Padre Raimundo Santana Costa veio a Simão Dias para celebrar Missa Nova na Matriz de Senhora Sant'Ana, Paróquia na qual foi batizado e fez sua primeira eucaristia. Participaram da Santa Missa, o Pároco Monsenhor João Barbosa de Souza, seu tio Padre Manoel Messias Costa, Padre José Gumercindo dos Santos, fundador da Congregação Joseleitos de Cristo, entre outros. Apesar de não haver registros de sua primeira Missa na Paróquia, ela ocorreu em julho de 1987, fora do programa das festividades alusivas à padroeira Senhora Sant'Ana.



Missa Nova celebrada na Matriz de Senhora Sant'Ana, em julho de 1987. Ao centro, Padre Raimundo Costa Santana; à direita, Mons. João Barbosa de Souza; e esquerda, Padre Manoel Messias Costa. Diácono Benoni e Padre José Gumercindo dos Santos.
Fonte: Padre Raimundo Santana Costa

Padre Raimundo Costa Santana foi Vigário Colado das seguintes freguesias: Paróquia de São Miguel Arcanjo, em São Miguel das Matas (1987-1989); Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Iaçu (1989-1999); Paróquia de São Vicente Ferrer, em Ubaíra (1999-2005); Paróquia Senhor do Bonfim, em Nilo Peçanha (2005-2007); Paróquia Nossa Senhora de Brotas, em Milagres (2007-2013); Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Santa Terezinha (2013-2019) e na Paróquia São Roque, em Dom Macedo Costa (2019), onde administra atualmente.

CÔNEGO JOÃO JOSÉ DE SANTANA NETO



Natural do município de Simão Dias, João José de Souza Neto, ou João Neto, como é popularmente conhecido, nasceu no dia 29 de julho de 1970, filho de Raimundo Santana Marques e Dinalva Mendes de Santana. Fez seus estudos primários e secundários na Escola de 1º e 2º Graus Dr. Milton Dortas, atual Centro de Excelência, onde se formou no Magistério. Foi ordenado Presbítero na Catedral Nossa Senhora dos Prazeres, no estado de Alagoas, em 25 de março de 1999, por imposição das mãos do Arcebispo Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, SDB, hoje emérito da Arquidiocese de Maceió, aos 94 anos de idade. Ocupou as funções de diretor administrativo do Colégio Arquidiocesano de Maceió, representante da Arquidiocese à frente da Santa Casa de Misericórdia, interventor da Casa dos Pobres; e secretário Arquidiocesano. Atualmente é Pároco da freguesia de Santa Catarina Labouré, no Aldebaran, em Maceió, Alagoas, função que ocupa desde 2004.

Desde o dia 27 de maio de 2011, a Câmara Municipal de Maceió/AL, lhe concedeu o título de Cidadão Honorário da cidade. A solenidade foi marcada pela presença de diversas personalidades que representaram as mais variadas instituições do estado, município e União, como a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Ordem dos Advogados do Brasil em Alagoas (OAB/AL), a Secretaria Estadual da Paz (SEPAZ), a Secretaria Municipal de Ação Social, a Câmara Municipal de Maceió, entre outros. Ao receber o título, cônego João Neto disse: "Precisamos acreditar que somos capazes de transformar nossa sociedade, acolhendo os menos favorecidos. O amor é a maior de todas as virtudes. O amor opera em silêncio. No entanto, a

construção acontece e somos marcados por aqueles que nós amamos. Renascemos para Cristo ao vivermos para o sacerdócio".



Cônego João José de Souza Neto, acompanhando a solene Procissão de Senhora Sant'Ana – 26 de julho de 2013. Ao lado, o seminarista Bruno Rogério Soares da Silva, seguido de Aloízio Viana de Souza (vice-prefeito), Augusto Bezerra de Assis Filho (Deputado Estadual), Marival Silva Sant'Ana (prefeito), André Moura (deputado federal), demais autoridades e uma multidão de fiéis.
Fonte: Prefeitura Municipal de Simão Dias

PADRE JUAREZ DE SOUZA MENEZES



Juarez de Souza Menezes é natural do povoado Lagoa Grande, termo de Simão Dias, filho de Manoel Araújo Menezes e Erondina Souza Araújo, nascido em 01 de fevereiro de 1972. Fez suas primeiras instruções no extinto Grupo Escolar Carlos Alves. Aos 09 anos de idade, mudou-se com a família para morar no povoado Pirajá, comunidade também pertencente a Simão Dias, concluindo o ensino primário na Escola Municipal Otaviana Odíllia da Silveira, do povoado Brinquinho.

Despertando sua vocação para o sacerdócio, viajou para o estado de Minas Gerais, onde estudou Filosofia no CES/JF (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora) e cursou Teologia na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), especializando-se em Filosofia Clínica e Psicologia. Completou seus estudos sacros no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, em Juiz de Fora, recebendo a Ordem Menor do Diaconato em 29 de fevereiro de 2004, e, em 03 de julho deste mesmo ano, a Ordem Maior do Presbiterato, por imposição das mãos do Exmo. Revmo. Arcebispo Dom Eurico dos Santos Veloso, da Arquidiocese de Juiz de Fora, em Minas Gerais. No dia seguinte (04 de julho de 2004), presidiu sua Missa Nova na Paróquia São José, no município de Bicas/MG. Padre Juarez de Souza Menezes fora nomeado Vigário Ecônomo da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, Rochedo de Minas, em 11 de setembro de 2004. Retornando a sua terra natal, no dia 30 de janeiro de 2005, celebrou sua primeira missa na capela de São Luís Gonzaga, filiada à Paróquia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, localizada no alto da colina do povoado Lagoa Grande, onde nascera.



Missa Nova do Padre Juarez de Souza Menezes, na Paróquia São José, Município de Bicas/MG, em 04 de julho de 2004.
Fonte: Padre Juarez Souza Menezes

Em 23 de novembro de 2014, Padre Juarez de Souza Menezes foi nomeado administrador da Paróquia de Nossa Senhora do Livramento, em Sarandira, distrito de Juiz de Fora, uma igreja centenária, tombada em 2004, que estava passando por um longo processo de restauração, sendo reaberta, em 02 de setembro de 2017. A imagem estava guardada na Matriz de Pequeri, Paróquia administrada pelo eminente sacerdote, que organizou uma passeata para conduzir a excelsa Padroeira até Sarandira e entronizá-la em sua Capela-Mor, reinaugurada com uma solene missa presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira.

Em 07 de setembro de 2015, Padre Juarez de Souza Menezes foi transferido para a Paróquia de São Pedro Apóstolo, em Pequeri/MG, onde serviu como Pároco até 28 de abril de 2019, data de sua transferência para a Paróquia Santo Antônio, de Olaria/MG. A missa de posse foi presidida pelo vigário geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, e concelebrada pelos padres Luiz Eduardo de Ávila, William Grôpo da Silva, Márcio Vieira Martins e Éder Martins Machado. Também estiveram presentes alguns paroquianos de Pequeri (MG), onde o sacerdote estava atuando. Durante o rito de posse, Padre Juarez fez a renovação das promessas sacerdotais, a profissão de fé pública e o juramento de fidelidade. Também recebeu das mãos do presidente da celebração os símbolos que marcam o pastoreio de um sacerdote, como as chaves da igreja, os Santos Óleos, o Livro de Tombo e a estola roxa, usada nas confissões. Oficialmente empossado, Padre Juarez agradeceu o carinho e a acolhida de todos: **"É com muita alegria que aceito a missão de assumir uma nova paróquia. Venho dar a minha contribuição para a comunidade com muita fé"**. No final do Ato Solene, Padre Juarez foi homenageado pelos paroquianos de Olaria, na praça da Matriz de Santo Antônio.



Posse de Padre Juarez de Souza Menezes como Pároco da Paróquia de Santo Antônio, na Olaria/MG, em 28 de abril de 2019, presidida pelo Mons. Luiz Carlos de Paula, Vigário Geral da Arquidiocese de Juiz de Fora/MG.
Fonte: http://arquidiocesejuizdefora.org.br dscn2120

No dia 11 de setembro de 2020, o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira nomeou Padre Juarez de Souza Menezes como Pároco da freguesia de São Sebastião, em Maripá/MG. No dia 13 de setembro, os maripaenses receberam seu novo Vigário, durante a celebração eucarística presidida pelo Vigário Forâneo Padre Dione César de Oliveira Goulart, da Forania São José.

PADRE RODRIGO FRAGA SANT'ANNA



Natural de Simão Dias, nasceu em 09 de março de 1978, filho de Deusdedit de Sant'Anna e Maria Lúcia Fraga Sant'Anna. Suas primeiras instruções recebeu na Escola Estadual Pedro Valadares, dando continuidade no Colégio Cenecista Carvalho Neto, onde estudou até o 8º Ano do ensino fundamental. Na Escola Estadual Dr. Milton Dortas, atual Centro de Excelência, concluiu o curso ginasial, ingressando no ano seguinte, no Seminário Menor Sagrado Coração de Jesus, de Aracaju, já amadurecendo sua vocação para o sacerdócio, vocação esta despertada na pré-adolescência, quando participara dos cursos de lideranças organizados pelo Grupo de Jovens J.E.S.U.S., movimento pastoral da Paróquia. Aos 14 anos, concluiu o ensino médio na Escola Estadual Presidente Castelo Branco, vindo posteriormente, cursar Filosofia no Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, de Aracaju. O curso de Teologia estudou no Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Teresina/PI, período no qual já pregava retiros e Santas Missões no interior da Paróquia de Senhora Sant'Ana, quando vinha de férias, visitar a família, com seu colega propedêutico Valmir Soares Santos.

Assim como o Revmo. Padre Valmir Soares Santos, Rodrigo Fraga Sant'Anna tornou-se Diácono em 15 de março de 2003, a segunda celebração eucarística de Ordenação Sacerdotal assistida pela comunidade católica de Simão Dias. A primeira ocorreu durante o Congresso Eucarístico Diocesano de 1953, fato já mencionado nesta obra, no entanto, o aspirante era da freguesia de Paripiranga/BA. A presidência

da Ação Litúrgica coube ao Exmo. Revmo. Bispo Diocesano, Dom Hildebrando Mendes Costa, coadjuvado pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Aracaju, Dom Dulcênio Fontes de Matos. O ato da eleição dos candidatos foi conduzido pelo Vigário Geral da Diocese, Mons. José de Souza Santos, onde toda a comunidade aderiu com um solene "Graças a Deus". Os Diáconos Rodrigo Fraga Sant'Ana e Valmir Soares Santos, já revestidos dos paramentos, apresentaram o Livro do Evangelho a todos os fiéis presentes. A Ata da Ordenação Diaconal foi lavrada pelo Padre Arnaldo Matos da Conceição, também filho desta terra, a pedido do Pároco Padre Vicente Vidal de Sousa.



Retiro Espiritual da Lagoa Grande, ocorrido em 1996, pregado pelos Seminaristas Rodrigo Fraga Sant'Ana e Valmir Soares Santos, que acolitaram o Vigário Padre Pedro Vidal de Sousa, na Santa Missa de encerramento.

No dia 17 de julho de 2003, início do novenário alusivo à festa de Senhora Sant'Ana, foi ordenado presbítero pela imposição das mãos e oração consecratória do Exmo. Revmo. Bispo Diocesano Dom Hildebrando Mendes Costa, na época, Administrador Diocesano, concelebrada pelo novo Bispo de Estância Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida e o Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Aracaju Dom Dulcênio Fontes de Matos. Ambas as solenidades ocorreram no Ginásio de Esporte Antônio Carvalho Valadares, eventos que reuniram grande número de sacerdotes e população, em geral. Na ordenação presbiteral, especialmente, contou com a presença maciça de grande parte das comunidades rurais e juventude, ambos patrocinadores da noite. A seguir, transcrevemos a Ata da Ordenação sacerdotal *ipsis litteris* conforme está no Livro de Tombo:

"Aos 17 de julho de 2003, às 19h30min, a comunidade paroquial de Senhora Santa Ana de Simão Dias, acolheu com muita alegria os Diáconos Rodrigo Fraga Sant'Ana e Valmir Soares Santos, filhos da Paróquia, que então seriam ungidos e consagrados sacerdotes da Igreja particular que está em Estância, e a cerimônia assim decorreu. A presidência da Celebração Eucarística coube ao Exmº Revmº Sr. Bispo Administrador Diocesano, Dom Hildebrando Mendes Costa, contando com a participação do Sr. Bispo Dom Marcos Eugênio Galrão Leite de Almeida, ordenado no dia 16 de julho de 2003 e eleito pelo Santo Padre o Papa João Paulo II para suceder Dom Hildebrando em Estância, como também a presença do Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Aracaju Dom Dulcênio Fontes de Matos e do Sr. Bispo Dom Pedro de Brito Guimarães, da Diocese de São Raimundo Nonato no Estado do Piauí. A Celebração Eucarística de Ordenação contou com vários Sacerdotes, Diáconos e Seminaristas do Estado e demais oriundos de outras Dioceses. Houve uma procissão, saindo da Escola Dr. Milton Dortas em direção ao Ginásio de Esporte "Governador Valadares", local da celebração. O Ginásio de Esporte encontrava-se bem ornado demonstrando afeto da comunidade aos dois novos Presbíteros Simãodienses. A Liturgia precedeu conforme o ritual para as ordenações, segundo o nosso rito latino. O Vigário Geral da Diocese de Estância, Mons. José de Souza Santos, apresentou os Diáconos ao Bispo ordenante e a Assembleia dos fiéis os acolheu com muita satisfação dizendo 'Graças a Deus'. O Presidente da celebração, após a Proclamação do Evangelho, proferiu a 'Homilia' exortando o documento do Papa 'Pastore dobo vobis' e mostrando aos candidatos eleitos para o Presbiterato, que o 'sim' dado ao chamado de Deus nos ajudará a reconhecermos a dignidade do ofício e assumirmos com mais amor, a unção do óleo em nossas mãos nos dará o poder de abençoar e santificar o povo de Deus. Em seguida, os ordenandos fizeram diante do Administrador Diocesano o propósito de obediência e a comunidade reunida cantou a Ladainha de Todos os Santos, recordando uma antiga tradição da Igreja. Os Bispos e Presbíteros impuseram as mãos como símbolo trinitário, confirmando os eleitos no grau da ordem dos presbíteros e após a oração do Bispo ordenante, os neo-sacerdotes foram revestidos com a estola e casula, próprias dos sacerdotes e suas mãos foram ungidas, revestindo-os com a força sacramental. O Bispo ordenante entregou aos neo-sacerdotes, o cálice com o vinho e a patena com o pão, dizendo: 'Recebe a oferenda do povo santo para apresentá-la a Deus. Toma consciência do que vais fazer e põe em prática o que vais celebrar, conformando sua vida ao ministério da cruz do Senhor'. Seguiu a Solene Liturgia do Missal Romano com a segunda parte, a Liturgia Eucarística, contando com os dois novos concelebrantes. Ao final da celebração foi facultada a palavra ao Vigário Pe. Humberto e aos neo-sacerdotes que externaram cantando a alegria e a certeza da responsabilidade que acabavam de assumir perante a Igreja representada pelos Bispos, Presbíteros, Diáconos e o povo de Deus, aproveitando o ensejo agradeceram aos familiares e amigos pela acolhida e organização da ordenação. E, eu,

Pe. João José de Santana, Pe. Humberto da Silva, Administrador Paroquial da Paróquia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, lavrei 'Ad perpetuam rei memoriam' a presente Ata, que após de ter sido lida e aprovada, será assinada pelos Bispos e sacerdotes presentes. Pe. João José de Souza Neto"
(Livro de Tombo, Nº 04, p. 4-5).



Ordenação Presbiteral de Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna, em 17 de julho de 2003, com o ilustre Revmo. Padre Vicente Vidal de Sousa, falecido em 10 de outubro de 2021.
Fonte: Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna

No dia 18 de julho, durante a noite patrocinada pelos bairros e conjuntos residenciais, Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna presidiu sua Missa Nova, onde, durante sua pregação, discorreu sobre o tema "Jesus, Vocacionado do Pai". No final da solenidade, o neossacerdote recebeu do Revmo. Bispo Diocesano Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, sua primeira provisão como Vigário Cooperador desta Freguesia, função que ocupou até o dia 30 de outubro de 2007, quando licenciou-se de suas funções Vigário e da Diocese de Estância, em 21 de outubro de 2007, para continuar seus estudos na Faculdade de Teologia de Catalunya, enquanto era residente na província de Barcelona/Espanha. Sua Delegação para assistir aos matrimônios dentro dos limites da Paróquia, na qual havia sido nomeado Vigário, foi dada a Padre Rodrigo Fraga Sant'Ana, pelo Pároco Padre Humberto da Silva, no dia 27 de novembro de 2003.

Formando-se Mestre em Teologia com especialização em Liturgia, retornou ao Brasil, e, em 23 de dezembro de 1911, retoma o cargo de Vigário Coadjutor na Paróquia de Senhora Sant'Ana, até a saída do Pároco Padre Humberto da Silva, que foi transferido para a Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe/Estância, tornando-o, em 19 de fevereiro de 2014, Administrador Paroquial da Paróquia de Senhora Sant'Ana. Em 13 de fevereiro de 2015, o eminente sacerdote é nomeado pelo Bispo

Dom Giovanni Crippa IMC, Pároco da freguesia, sendo empossado no dia 15 de março, durante o Tríduo alusivo as comemorações dos 180 anos da Paróquia.

Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna é o segundo sacerdote, filho de Simão Dias, que assume o Paroquiato nesta freguesia. O primeiro deles foi o Cônego Filadelfo Macedo, em 09 de julho de 1911. Além de suas funções como Pároco, Padre Rodrigo também ocupou diversas funções na Diocese de Estância e na Arquidiocese de Aracaju. É membro do Colégio Consultores, do Conselho Presbiteral, Assessor Eclesiástico da Dimensão Litúrgica, ambos da Diocese de Estância, além de professor catedrático do Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, em Aracaju. Atualmente, o ilustre clérigo é Pároco da freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, função que ocupa desde 13 de janeiro de 2021, por provisão do Bispo Diocesano Dom Giovanni Crippa IMC, em substituição ao Padre Valmir Soares Santos, que foi nomeado vice-reitor do Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, em Aracaju.



Posse do Padre Rodrigo Fraga Sant'Ana, durante as festividades dos 180 anos da criação da Freguesia de Senhora Sant'Ana. Fonte: @paroquiasantanasd

PADRE VALMIR SOARES SANTOS



Nasceu no povoado Coração de Maria, em Simão Dias/SE, no dia 14 de junho de 1974, filho dos agricultores Manoel Soares Santos e Josefa Júlia dos Santos. Fez suas primeiras instruções na Escola Estadual Joaquim Gregório Bispo, no seu povoado de origem, e o curso ginasial e médio na Escola Estadual Dr. Milton Dortas, atual Centro de Excelência. Ingressou no Seminário Menor do Sagrado Coração de Jesus, em Aracaju. Cursou Filosofia no Seminário Nossa Senhora da Conceição, em Aracaju (1996-1998), e o curso de Teologia, no Seminário Arquidiocesano do Sagrado Coração de Jesus, em Teresina/PI (1999-2002), juntamente com seu supramencionado colega Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna. Foi ordenado Diácono, em 15 de março de 2003, com seu conterrâneo Rodrigo Fraga Sant'Ana, como foi mencionado anteriormente. A solenidade aconteceu no Ginásio de Esporte Antônio Carlos Valadares, tendo como ordenante, o Administrador Diocesano Dom Hildebrando Mendes Costa, concelebrado pelo novo Bispo da Diocese, Dom Marco Eugênio Galrão de Almeida e pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese Metropolitana de Aracaju, Dom Dulcênio Fontes de Matos.

Segundo registro do Pároco Padre Vicente Vidal de Sousa, o espaço esteve lotado pelos fiéis da Paróquia e comunidades rurais, sobretudo, do Coração de Maria, povoado do qual o seminarista é natural. A ordenação presbiteral, ocorrida no dia 17 de julho de 2003, marcou a abertura do novenário em preparação a festa da excelsa padroeira Senhora Sant'Ana, aconteceu com maior imponência e soleníssimo Ato, por imposição das mãos e oração consecratória do Exmo. Revmo. Administrador Diocesano Dom Hildebrando Mendes Costa. Estes foram os últimos sacerdotes

ordenados pelo eminente Bispo, visto que o mesmo apresentou sua renúncia o múnus pastoral, por limite de idade, sendo aceita pelo Papa João Paulo II, em 30 de abril de 2003. Sua primeira missa na Paróquia de Senhora Sant'Ana, foi realizada no dia 19 de julho 2003, terceira noite de novena alusiva a festa da excelsa padroeira, patrocinada pelos funcionários e comerciantes. Na sua eloquente pregação, Padre Valmir Soares Santos falou sobre o tema "Batismo: Fonte de todas as vocações", e foi, por excelência, muito aplaudida por todos os paroquianos.

Inicialmente recebeu sua primeira provisão como Vigário Paroquial da freguesia de Lagarto, Paróquia que já servia, desde sua ordenação diaconal, auxiliando o Pároco Padre Pedro Vidal de Sousa. Deixou Lagarto em 08 de dezembro de 2005, e no dia 09 de janeiro de 2009, foi empossado como Pároco da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, em Arauá, onde permaneceu administrando a Paróquia até 11 de fevereiro de 2011, quando fora nomeado administrador paroquial da Quase-Paróquia do Jenipapo, em Lagarto, elevada a esta condição em 01 de março de 2011 pelo Bispo Diocesano Dom Marco Eugênio Galrão de Almeida. Em 27 de novembro deste mesmo ano, quando foi dada a Erecção Canônica da Paróquia, Padre Valmir Soares Santos, passa de Administrador para a condição de primeiro Pároco da nova Freguesia, até 05 de fevereiro de 2017, quando, pela segunda vez, retornou a Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, agora como Pároco, em substituição ao antigo Vigário Padre José Raimundo Soares Diniz. Padre Valmir Soares Santos é o 32º Pároco dos 337 anos da criação da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, e o 5º desde a fundação da Diocese de Estância, conforme mensagem de Claudefranklin Monteiro, durante a recepção do eminente sacerdote, em 06 de fevereiro de 2017.[40]

Vale ressaltar que, após o afastamento do Padre Lucas de Jesus Chagas, Padre Valmir Soares Santos tornou-se administrador paroquial na freguesia de Santa Terezinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Lagarto, concomitantemente a Paróquia Nossa Senhora das Graças, do povoado Jenipapo, no período entre 30 de outubro a 28 de dezembro de 2015. O Padre Valmir Soares Santos tomou posse no dia 5 de novembro de 2015, numa missa presidida pelo Bispo Dom Geovanni Crippa, IMC. A leitura da provisão foi feita pelo Padre Ilmar Augusto da Fonseca Monteiro. Coube ao Padre Jodeclan Rabelo a feitura da ata que foi lida ao final, como menciona SANTOS, em sua obra *A santinha do Novo Horizonte* (2020, p. 125).

Na Diocese de Estância, assumiu diversas funções: fez parte do Colégio de Consultores, do Conselho Presbiteral, foi Diretor Espiritual Diocesano, Assessor Eclesiástico da Pastoral do Dízimo e Vigário Forâneo da Forania 2, que é composta por 08 Paróquias: Nossa Senhora da Piedade (Centro - Lagarto), Senhora Sant'Ana (Simão Dias), Senhor do Bonfim (Salgado) Santa Luzia (Colônia Treze), Nossa Senhora de Fátima (conj. Loiola – Lagarto), Nossa Senhora das Graças (pov.

[40] Cf. http://www.lagartonoticias.com.br/2017/02/06/mensagem-de-recepcao-do-padre-valmir-soares-santos/ Acessado em 29 de junho de 2022.

Jenipapo – Lagarto), Santa Teresinha do Menino Jesus (bairro Novo Horizonte – Lagarto) e Santa Luzia (bairro Alto da Boa Vista – Lagarto).



Padre Valmir Soares Santos, presidindo a Santa Missa
Fonte: Diocese de Estância/SE (Facebook)

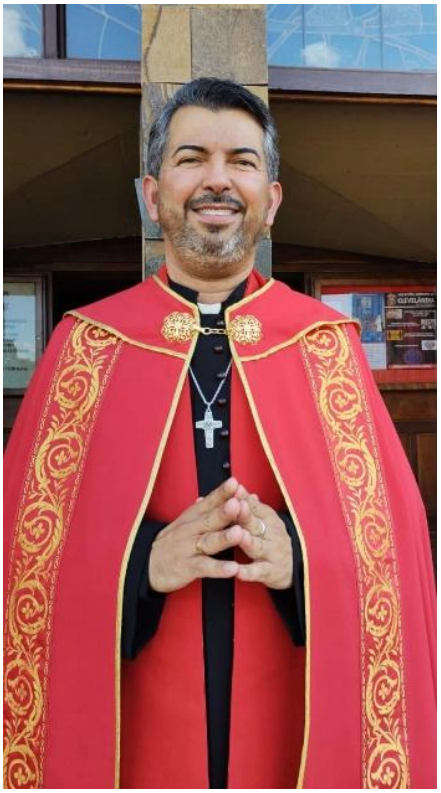
Encerrou suas atividades na Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, em 29 de janeiro de 2021, com a celebração de uma Santa Missa de Ação de Graças pelos quatro anos de pastoreio no município. Cedido pelo Bispo Dom Giovanni Crippa a província Eclesiástica de Aracaju, atualmente ocupa a função de vice-reitor do Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, em Aracaju, cargo que ocupará até o ano de 2023, quando encerra o trienal. A equipe formativa da qual Padre Valmir Soares Santos foi empossada em 22 de fevereiro de 2021, numa celebração presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Aracaju, Dom João José Costa, e concelebrada por Dom Giovanni Crippa e Dom Vítor Agnaldo de Menezes, Bispos de Estância e Propriá.

PADRE OZANILTON BATISTA DE ABREU, Cmf



Natural do povoado Pirajá, município de Simão Dias, Ozanilton Batista de Abreu nasceu em 23 de outubro de 1973, filho do agricultor e político José Antônio de Abreu e Etelvina Francisca de Jesus. Iniciou seu curso primário na Escola Municipal Udilson Soares Ribeiro (Pirajá), dando continuidade na Escola Municipal Otaviana Odíllia da Silveira, do povoado Brinquinho, onde concluiu o ensino fundamental menor. Seus estudos secundários foram iniciado na Escola Estadual Dr. Milton Dortas, atual Centro de Excelência de Simão Dias, sendo, em seguida, transferido para Aracaju, onde passou uma curta temporada, até viajar para Santos/SP, onde cursou os dois últimos anos do ensino médio. Antes, ainda na adolescência, participou do movimento da Pastoral da Juventude, tornando-se uma das lideranças de seu povoado, que se reuniam na Escola Municipal Udilson Soares Ribeiro, por não ter ainda uma igreja erigida na comunidade. Tornando-se catequista e participando dos cursos e encontros de jovens na Paróquia, despertou em Ozanilton Batista de Abreu o desejo de ordenar-se sacerdote, ingressando, assim, anos depois, no Seminário Claretiano, no interior de São Paulo. Em dez anos de estudos propedêuticos, ele passou por Batatais/SP, onde se formou bacharel em Filosofia, e por Curitiba/PR, onde cursou Teologia. Em Londrina, também no Paraná, fez o curso de pós-graduação, se especializando em Aconselhamento Familiar. Por experiências pastorais, passou por Lima e Santiago, capitais do Peru e Chile. Sua Ordenação Diaconal recebeu na Catedral Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, em 25 de junho de 2005, pela imposição das mãos do Arcebispo da Arquidiocese de

Curitiba/PR, Dom Moacyr José Vitti CSS. Sua forte ligação com sua terra natal fez com que ele escolhesse a Paróquia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias para receber sua ordenação ministerial, que foi precedida por duas Santas Missões realizadas por sacerdotes e leigos da Congregação Claretiana, nos povoados Pirajá, Brinquinho, Jenipapo, Lagoa Grande e Paracatu, na Capela de Santa Rita, localizada no conj. José Fraga Matos, e no conj. José Neves da Costa, deste município. Entre os Claretianos que pregaram e auxiliaram nas Santas Missões, estavam Padres, Irmãos, Seminaristas e leigos. No dia 13 de janeiro de 2007, no Ginásio de Esportes Antônio Carlos Valadares, diante de toda a comunidade simãodiense, sobretudo, seus familiares e amigos do povoado Pirajá e adjacências, o Diácono Ozanilton Batista de Abreu recebeu sua Ordenação Presbiteral, sendo seu ordenante, o Bispo de Estância Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, acolitado por Presbíteros paranaenses e sergipanos, entre eles, o Pároco de Simão Dias, o Padre Humberto da Silva, o Vigário Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna, além de um grande número de seminaristas. Sua primeira missa foi celebrada na Capela Mãe Rainha, no dia 14 de janeiro, às 10:00 horas.



Padre Ozanilton Batista de Abreu, em frente da Paróquia Nossa Senhora da Luz - Clevelândia/PR, onde assumiu seu paroquiato.
Fonte: Padre Ozanilton B. de Abreu

Padre Ozanilton Batista de Abreu, cmf, foi o primeiro sacerdote simãodiense sagrado nas Missões Claretianas. Sua formação incentivou outros aspirantes a ingressar na Congregação, a exemplo do Padre Vagne Gama dos Santos, cmf, oriundo do povoado Pau de Leite, de Simão Dias, ordenado Presbítero, no dia 21 de dezembro de 2013, em Londrina/PR. Depois de ordenado, Padre Ozanilton foi nomeado Pároco da freguesia de Paróquia Nossa Senhora da Glória, em Londrina/PR. Ele ainda assumiu a função de assessor religioso do grupo de leigos claretianos, diretor de uma escola de Teologia para leigos, além de desempenhar um trabalho vocacional. Desde 2014, tornou-se Superior e Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Luz, em Clevelândia, onde permaneceu até 2022, quando em 12 de fevereiro tomou posse como Pároco e Reitor da Basílica de Nossa Senhora de Lourdes, em Belo Horizonte/MG. No início da celebração, depois de lida a biografia e o documento de nomeação e provisão que dava posse ao novo pároco, Padre Ozanilton Batista de Abreu, com as mãos postas sobre o Livro dos Evangelhos, fez o juramento de fidelidade ao magistério da igreja e realizou a profissão de fé. Em seguida, recebeu as chaves da igreja e do sacrário, além dos óleos da crisma e batismo e uma estola roxa, representando os sacramentos.

Revisitando sua terra natal, as férias de Padre Ozanilton Batista de Abreu se transforma em Missão. Além da Matriz de Senhora Sant'Ana, o ilustre sacerdote costuma celebrar nas capelas filiais de Simão Dias, a exemplo das capelas dos povoados Lagoa Grande, Brinquinho, Bonsucesso, Triunfo, e outros, além de parte das comunidades fronteiriças pertencentes a Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio de Paripiranga/BA. Tornou-se tradição, sua participação nas festas dos padroeiros e nas Santas Missões, por ele coordenadas, em parceria com outros sacerdotes claretianos, que vem em sua companhia, do Paraná, ou da própria Diocese de Estância. Padre Ozanilton Batista de Abreu pregou uma Santa Missão na antiga Capelinha São Luís Gonzaga, do povoado Lagoa Grande, entre os dias 17 a 21 de fevereiro de 2010, que contou com a participação do Padre Carlos Alberto de Jesus Assunção, da Diocese de Estância. A comunidade já havia vivido este momento de oração, louvor e prece, quando o eminente biografado realizou um retiro espiritual na capela, quando ainda estava no Seminário. Neste, ele se somou à mais dois seminaristas claretianos e um casal de Londrina, membros da Pastoral Familiar daquela Arquidiocese.



Padre Ozanilton Batista de Abreu, conduzindo a Procissão com a imagem do Sagrado Coração de Jesus, no encerramento da Santa Missão do Povoado Lagoa Grande, Simão Dias, em 21 de fevereiro de 2010.

Apesar da distância, Padre Ozanilton Batista de Abreu foi um dos responsáveis pela construção da capela do povoado Pirajá, que foi dedicada a Mãe Rainha, Três Vezes Admirável de Schoenstatt, concluída e inaugurada em 2003. Segundo os registros da Paróquia de Senhora Sant'Ana, tendo visto a necessidade de ter um espaço religioso

para acomodar melhor os fiéis da comunidade durante as missas e na formação catequética das crianças e jovens do Pirajá, o senhor Jaconias Paulo Neto doou o terreno e iniciou-se a campanha pró-capela, sob a orientação e apoio do Pároco Padre Vicente Vidal de Sousa.

PADRE FERNANDES DE SANTANA SANTOS



Natural do povoado Muriango, do município de Simão Dias, Fernandes de Santana Santos nasceu em 27 de março de 1979, filho dos agricultores José Fernandes dos Santos e Elizabeth de Santana Santos. Além dele, Ir. Edinilza Santana Santos também seguiu sua vocação como religiosa da Congregação Divino Mestre, consagrada em 28 de janeiro de 1998. Iniciou seus estudos na Escola Rural, mas complementou na cidade, até a conclusão do ensino médio. Sua formação propedêutica foi concluída no Seminário Propedêutico Nossa Senhora de Guadalupe, em Estância. Em seguida, foi cursar Filosofia no Seminário Nossa Senhora da Conceição, em Aracaju, e, depois, mudou-se para o Seminário no estado do Paraná, onde formou-se em Teologia.

Fernandes de Santana Santos recebeu seu ministério de leitor em 20 de janeiro de 2008, na Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, durante a celebração eucarística presidida pelo Bispo Diocesano Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, que na ocasião havia conferido aos seminaristas José Carlos Menezes dos Santos e Paulo André das Neves Matos, o Ministério Acólito, na presença de diversos sacerdotes, religiosos, seminaristas e demais paroquianos. O ministério de leitor é o primeiro a ser instituído e tem como serviço específico a leitura da Palavra de Deus dentro da celebração litúrgica, exceto, a proclamação do evangelho. Foi ordenado Presbítero em 18 de julho de 2011, no Ginásio de Esporte Antônio Carlos Valadares, tendo como Bispo ordenante, o Exmo. Revmo. Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, durante as festividades alusivas à padroeira Senhora Sant'Ana, que tinha

como patrocinadores da noite, as comunidades rurais. Antes de sua ordenação ministerial, o Diácono Fernandes Santana Santos serviu como Vigário Cooperador na freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto, o que fez lotar o Ginásio com diversas caravanas vindas daquela região, além dos fiéis vindo de diversas partes desta Paróquia de Senhora Sant'Ana. Já ordenado Presbítero, foi nomeado Vigário Paroquial da recém criada freguesia de Nossa Senhora de Fátima, no bairro Loyola, também em Lagarto, tendo como Pároco Padre Vicente Vidal de Sousa, na mesma época que foi instituída a Quase-Paróquia de Santa Luzia, Alto da Boa Vista, também administrada pelos mesmos sacerdotes. Esta última foi erigida canonicamente a categoria de Paróquia, em 08 de abril de 2015, tendo como primeiro Pároco da freguesia, Padre Fernandes Santana Santos.



Ordenação Presbiteral de Padre Fernandes de Santana Santos, no Ginásio de Esportes de Simão Dias, no dia 18 de julho de 2011.
Fonte: Diocese de Estância (Facebook)

Com a saúde fragilizada, o eminente sacerdote afasta-se da condição de Pároco da Paróquia de Santa Luzia, por provisão do Bispo Dom Giovanni Crippa, em 23 de janeiro de 2020, e ocupa a função de Vigário Paroquial da mesma freguesia, antes ocupada pelo colega Padre Elesandro Mendonça Souza, que foi transferido para assumir a função de Pároco na Paróquia de São Francisco de Assis, na Cidade Nova, em Estância. Durante a posse de Padre Fernandes de Santana, em 15 de fevereiro de 2020, também fora empossado, o Padre José Ueliton dos Santos, que havia sido designado para substituí-lo como Pároco da aludida freguesia.

PADRE JOEL MARTINS DE AGUIAR



Nasceu no povoado Deserto, em Simão Dias/SE, no dia 06 de janeiro de 1980, filho dos agricultores José Cipriano de Aguiar e D. Rosa Lúcia Martins de Aguiar. Depois de iniciar seus estudos primários na zona rural do município e complementar com o antigo ginasial e ensino médio na cidade, Joel Martins de Aguiar foi cursar Filosofia no Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição em Aracaju/SE. No Livro de Tombo da Paróquia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias foi transcrita a Ata de Admissão do vocacionado Joel Martins de Aguiar, lavrada em 19 de dezembro de 2004, numa solenidade realizada na Igreja Matriz, que contou com a presença do Bispo Diocesano Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, o Pároco Padre Humberto da Silva, o Vigário Paroquial Padre Rodrigo Fraga Sant'Ana, Padre Valmir Soares Santos, Padre Vicente Vidal de Sousa, inúmeros Seminaristas da Diocese de Estância e a Assembleia de paroquianos. Foi durante a celebração eucarística do IV Domingo do Advento, que o Seminarista Joel Martins de Aguiar, extraordinariamente, participou do rito de admissão das Ordens Sacras. Ele já havia concluído o curso de Filosofia e estava se preparando para iniciar o curso de Teologia, no Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, em Aracaju. Cumprindo o rito inicial da celebração eucarística, Padre Humberto da Silva convidou o Seminarista para subir no Altar. O Bispo, depois da Homilia, dirige-se a ele, mostrou-lhe o papel de Padre e externou a alegria da família presbiteral da Diocese de Estância com a sua entrada oficial na formação para o sacerdócio. Apresentando-se as autoridades diocesanas, Joel Martins externou

publicamente o desejo de abraçar o ministério sacerdotal, e, em seguida, o presidente da celebração o admitiu oficialmente como postulante das Ordens Sacras da Igreja Católica Apostólica e Romana. Seus pais, José Cipriano de Aguiar e D. Rosa Lúcia Martins de Aguiar participaram da Cerimônia de vestição, seguida das congratulações dos concelebrantes e da demonstração de alegria dos paroquianos que aplaudiram calorosamente. Apesar de seu ingresso no Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, em Aracaju, para estudar Teologia, devido alguns problemas internos com o Prelado de Estância, sua formação em Teologia foi concluída no Seminário Nossa Senhora da Assunção, em Maceió/AL, sendo, mais tarde, transferido para o Seminário no estado da Bahia, onde completou sua formação e ordenou-se Diácono na Paróquia Nossa Senhora de Brotas, no município de Brotas de Macaúbas/BA, em 27 de outubro de 2012, a mesma Paróquia que, posteriormente, fora ordenado Presbítero.



Ordenação Presbiteral de Padre Joel Martins de Aguiar.
Fonte: Acervo particular de Padre Joel Martins de Aguiar

No dia 04 de maio de 2013, na quadra poliesportiva da cidade, o Diácono Joel Martins de Aguiar foi ordenado Presbítero, pela imposição das mãos e a Oração Consecratória do Bispo Diocesano Frei Luiz Flávio Cappio O.F.M.. A ordenação presbiteral do neossacerdote, foi a primeira da história de Brotas. A mesma ocorreu no mesmo ano do centenário da Diocese, precedida de um Tríduo. As comunidades paroquiais, agradecidas pela sua presença ativa, esmeraram-se na organização da celebração, na festa e na acolhida aos visitantes. O lema sacerdotal escolhido pelo neossacerdote foi "Sei em quem acreditei!" (2 Tm 1,12). No dia 05 de maio, dia posterior à sua ordenação, o neossacerdote Padre Joel Martins de Aguiar celebrou

missa nova, na Paróquia Nossa Senhora de Brotas, onde o mesmo foi ordenado. Em sua terra natal, na capela de Nossa Senhora Aparecida, do povoado Deserto, o eminente sacerdote celebrou sua primeira missa, em 06 de junho de 2013. Apesar de celebrar sua missa nova em sua comunidade Deserto, sua primeira missa na Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana só ocorreu em 2015, durante um tríduo realizado na Paróquia, entre os dias 12 a 15 de março, em comemoração aos 180 anos da criação da Freguesia. Durante sua pregação, Padre Joel Martins de Aguiar falou sobre o tema "Cada um dê como dispôs em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria" (2 Cor. 9, 7). Neste mesmo ano ele retornou para participar do novenário e festa de Senhora Sant'Ana, acolitando em algumas noites de novenas e presidindo a celebração eucarística, das 07:00 horas, do dia 26 de julho de 2015.



Padre Joel Martins de Aguar, durante a Festa de Senhora Sant'Ana, com outros sacerdotes filhos de Simão Dias: Cônego João José de Santana Neto, Padre Vagne Gama dos Santos, cmf e Padre Rodrigo Fraga Sant'Ana, na época, páraco de Simão Dias.
Fonte: @paroquiasantanasd

Padre Joel Martins de Aguiar foi inicialmente nomeado e empossado Administrador da Paróquia de Nossa Senhora de Brotas, em 05 de maio de 2013, durante a sua missa nova, diante de toda comunidade brotense e a presença do Bispo que o ordenou Frei Luiz Flávio Cappio O.F.M.. Três anos mais tarde foi nomeado Chanceler da Diocese de Barra, onde tomou posse em 19 de março de 2016. Em 16 de outubro deste mesmo ano, foi elevado a Pároco da Catedral Diocesana de Barra e Administrador da Quase-Paróquia de Santa Cruz, no Distrito de Ibiraba, em Barra. Sua popularidade e o excelente exercício de seu sacerdócio na Paróquia de Barra, o levou também a ser nomeado Juiz Auditor da Câmara Eclesiástica da Diocese de Barra, em 24 de Novembro de 2016, além de compor o quadro de membros do Colégio de Consultores, por nomeação de 06 de agosto de 2020. Atualmente, ainda

atua como Pároco da Catedral Diocesana São Francisco das Chagas, na Barra, em Salvador/BA. O Brasão Sacerdotal de Padre Joel Martins de Aguiar, criado em 04 de maio de 2013, tem o seguinte significado:



Galero preto com centro vermelho: Morte para o nascimento ontológico do outro Cristo representado no vermelho do Centro. Cristo agora é o centro da vida sacerdotal.
Manograma Eucarístico: "*Iesus Hominibus Salvatorem*". Sinal da devoção e do Amor a Jesus Eucarístico a quem me consagrei. **Símbolo Mariano:** Sinal devocional a Mãe de Deus e Rainha dos Sacerdotes. **Âncora:** sinal de fé de quem se sente ancorado em Cristo. Ancorado nele me sinto forte. **Lema Sacerdotal:** "Sei em quem acreditei" (2 Tm 1,12).

PADRE VAGNE GAMA DOS SANTOS Cmf



Vagne Gama dos Santos é natural do povoado Pau de Leite, antigo Araci, termo de Simão Dias. Nasceu em 17 de agosto de 1984, filho de José Alves dos Santos e Maria de Lourdes Barbosa Gama. Fez seu curso primário em seu povoado de origem, na Escola Municipal Pedro Almeida Valadares, mas o ensino médio foi concluído na cidade, na Escola Estadual Dr. Milton Dortas. Ainda criança recebeu os dois primeiros Sacramentos de iniciação cristã. Na Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana recebeu o batismo, no entanto, fez sua catequese na Capelinha São Pedro apóstolo do Pau de Leite, vindo a receber sua primeira eucaristia, das mãos do Vigário Cooperador Frei Nelson José dos Santos. Esse foi o primeiro passo, mas sua vocação para o sacerdócio surgiu anos mais tarde. Sua formação para o sacerdócio foi iniciada no Seminário Propedêutico Nossa Senhora de Guadalupe, em Estância/SE. Em seguida, iniciou seus estudo de Filosofia no Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, em Aracaju, concluído, posteriormente, no Seminário Diocesano em União da Vitória/PR. Fez o primeiro ano de Teologia no Seminário



Ordenação Presbiteral do Padre Vagne Gama dos Santos, cmf, em Londrina/PR.
Fonte: Acervo particular do Padre Vagne Gama dos Santos

Teológico Arquidiocesano, em Brodowski/SP, onde ingressou como membro da Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretiano), dando continuidade no Seminário Maior Teológico Paulo VI, na Arquidiocese de Londrina/PR, onde atualmente exerce seu Ministério Sacerdotal. Foi ordenado Presbítero na Paróquia Santa Cruz, na Zona Norte da cidade de Londrina/PR, em 21 de dezembro de 2013, pela imposição das mãos e a Consagração Consecratória do Arcebispo ordenante Dom Orlando Brandes. Seu lema sacerdotal escolhido foi: O Sacerdote é o amor do coração de Jesus e de Maria.



Celebração Eucarística presidida por Vagne Gama dos Santos, cmf, durante o novenário de Senhora Sant'Ana, em 25 de julho de 2015. concelebraram com o neossacerdotes naturalizados simãodienses: Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna, Mons. João de Deus Góis, Cônego João José da Souza Neto e o Padre Joel Martins Aguiar.
Fonte: @paroquiasantanasd

Ordenado, Padre Vagne Gama dos Santos foi nomeado Vigário Paroquial do Santuário Nossa Senhora Aparecida, na Zona Leste da cidade de Londrina. Posteriormente, recebeu sua provisão como Pároco da freguesia Nossa Senhora das Graças, na cidade Centenário do Sul. Em dezembro de 2017 foi nomeado Administrador Paroquial da Quase-Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no Jardim Sabará, empossado no dia 31 de janeiro de 2018. Atualmente sou pároco na Paróquia São Martinho, na cidade de Rolândia, ambas são Paróquias pertencente a Arquidiocese de Londrina/PR. Sua posse ocorreu em 09 de fevereiro de 2020, numa solenidade presidida pelo Arcebispo de Londrina, Dom Geremias Steinmetz.

PADRE JOSÉ TITO LÍVIO SANTOS DE MOURA



Nasceu na freguesia de Senhora Sant'Ana de Simão Dias, em 16 de novembro de 1991, filho de José Carlos Menezes de Moura e Ana Maria dos Santos Moura. Fez suas primeiras instruções na Escolinha Mágica do Saber. Em seguida, foi matriculado na tradicional Escola Estadual Fausto Cardoso, onde cursou o ensino fundamental (1º ao 9º Ano), e os três anos do ensino médio foi concluído na Escola Estadual Dr. Milton Dortas. Servindo como coroinha na Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, onde recebeu todos os Sacramentos de iniciação, despertou sua vocação para o sacerdócio. Iniciou sua formação sacra no Seminário Diocesano Rainha das Missões, em União da Vitória/PR, onde cursou Filosofia. Em 20 de outubro de 2015, entrou no Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, em Aracaju, dando continuidade ao seu processo formativo para a admissão das Ordens Sacras, cursando Teologia. Em 18 de maio de 2017, o seminarista José Tito Lívio passou a ser admitido como Acólito, podendo, a partir daí, servir diretamente ao altar do Senhor.

Foi ordenado Diácono em 20 de setembro de 2018, na Paróquia Senhor do Bonfim, da cidade de Salgado/SE. Sua ordenação presbiteral recebeu por imposição das mãos do Exmo. Bispo Diocesano Dom Giovanni Crippa IMC, em 23 de fevereiro de 2019, na Igreja Matriz da Paróquia Santa Luzia da Colônia Treze, termo de

Lagarto, antes precedido por um tríduo pregado na Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, que teve como celebrantes, o Padre Carlos Alberto de Jesus Assunção, Padre Gileumar Henrique Alves, Padre João Eudson da Silva. O lema de seu sacerdócio é **"Fazer vossa vontade , meu Deus, é o que me agrada"** (Sl 39,9).



Padre José Tito Lívio Santos de Moura
Fonte: @paroquiasantanasd

A Missa Celebração Eucarística contou com a presença massiva de fiéis local e oriundos de diversas Paróquias da Diocese, sobretudo, das cidades origens dos sacerdotes ordenados: Padre José Adielmo Rodrigues Fraga, Padre João Antônio da Silva Santos, Padre Mário Ribeiro Marques, Padre Manoel Messias Dias dos Santos e o nosso biografado, Padre José Tito Lívio Santos de Moura, que na ocasião foi designado como Vigário Paroquial da freguesia de Senhora Sant'Ana, Simão Dias, formando pela primeira vez dupla no ministério com outro conterrâneo, o Pároco Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna. Sua primeira missa na Matriz de Senhora Sant'Ana foi celebrada no dia 24 de fevereiro de 2019, que contou com a presença dos Padre Humberto da Silva (Vigário Geral da Diocese), e os Padres Rodrigo Fraga Sant'Ana e Jorge Frances Tavares de Souza, Pároco e Vigário desta freguesia.

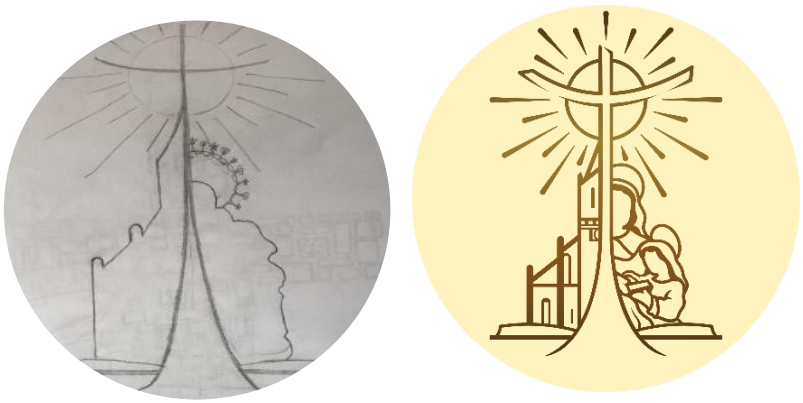




Ordenação Diaconal e Presbiteral do Padre José Tito Lívio Santos de Moura, na Paróquia Senhor do Bomfim, Salgado/SE e na Paróquia Santa Luzia, da Colônia Treze, de Lagarto.
Fonte: @paroquiasantanasd

Durante seu Vicariato, nesta freguesia de Sant'Ana, Padre José Tito Lívio Santos de Moura foi o responsável pela criação do slogan paroquial, esboçado por ele, em meados maio de 2020, e apresentado ao Pároco Padre Rodrigo Fraga Sant'Ana para

sua aprovação. A arte final na forma digital foi concluída pelo designer gráfico Joel Jesus Azevedo, exímio artista de Simão Dias, e lançado em 13 de junho de 2020. Este novo slogan substitui o antigo brasão da Paróquia lançado durante as comemorações do cinquentenário do Congresso Eucarístico Diocesano, ocorrido na Paróquia em outubro de 1953, que traz um escudo em formato de cálice, onde na parte superior ilustra a figura imponente da Matriz e as palmeiras imperiais, radiadas pela luz da eucaristia trazendo as iniciais Jesus Salvador dos Homens; e na parte inferior, traz as cores e ilustrações do Brasão da Diocese de Estância, com a harpa e a estrela, que simboliza a cultura e a missão primordial de evangelizar.



Esboço e arte concluída do logotipo da Paróquia. Fonte: Padre José Tito Lívio Santos de Moura

A Pastoral de Comunicação da Paróquia de Senhora Sant'Ana – PASCON, publicou em sua página no Instagram, parte a parte do que representa o logotipo paroquial, seguindo a orientação de seu criador, uma expressão clara da identidade Cristã, Eclesial e Pastoral difundida pela Igreja. Conheça o significado de cada parte do atual Logotipo Paroquial:

> **Sagradas Escrituras** – Faz-nos compreender que a Palavra de Deus, é o alicerce para qualquer ação Cristã, Eclesial e Pastoral. Ele também nos remete a imagem da excelsa Padroeira Senhora Sant'Ana Mestra, que segura um livro aberto sobre os joelhos, ensinando a Maria Santíssima as tradições de fé e santidade de vida.
> **Corpo Central** – É percebido as silhuetas da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, espaço de fé e oração do povo simãodiense.
> **Círculo em volta da cruz** – Há dois significados: A Eucaristia, "coração e cume da vida da Igreja, porque Nela Cristo associa a sua Igreja e todos os seus membros ao seu sacrifício de louvor e de ação de graças, oferecido ao Pai uma vez por todas na cruz; Por este sacrifício ele derrama as Graças da Salvação sobre o seu corpo, que é a Igreja" (CIgC, 1407); e a luz/sol, nos remetendo a vários cantos, Antífonas, Hinos, Ladainhas, Poemas, em que a nossa padroeira é vista como essa luz que irradia e protege seu povo.
> **Haste da Cruz na vertical** – Estes traços que formam uma cruz têm três simbologias: O caminho que nos leva a Deus, como peregrinos em busca de conversão, de louvor e de satisfação; Estes traços dos caminhos nos remete as mãos de um orante que suplica a Deus e a

devoção a padroeira Senhora Sant'Ana; e a própria cruz, sinal de salvação dada por Deus, por meio de seu Filho Jesus Cristo.

Haste da Cruz na Horizontal – Sendo ela curvada, nos lembra Pentecostes. A vinda do Espírito Santo sobre a Virgem Maria e os Apóstolos. Esse Espírito continua a agir na vida Eclesial da Paróquia e na vida de cada cristão que se coloca sob a vontade de Deus.

Os doze raios inferiores – Doze é o número que representa plenitude, as 12 tribos de Israel e os 12 Apóstolos, suas vidas e missão. Com essa simbologia somos convidados a dar continuidade a missão de Jesus Cristo, assim como fizeram os discípulos.

Os sete raios superiores – Sete é o número perfeito, indica o máximo da perfeição. Sete são os Sacramentos da Igreja, os dons do Espírito Santo, as obras de Misericórdia Corporais e Espirituais e as Virtudes. Com essa simbologia somos convidados a viver a perfeição da vida cristã, que se dar no amor a Deus e ao próximo, como se diz no Evangelho: "Portanto, sede perfeitos, assim como o vosso Pai Celeste é Perfeito" (Mt 5,7).

Atualmente, Padre José Tito Lívio Santos de Moura auxilia o Pároco Padre Éder Santos Dias, que administra a freguesia desde 04 de fevereiro de 2021, como Vigário Paroquial, juntamente com seu colega, o Padre Danilo de Jesus Santos.

DO SACERDÓCIO PARA UMA VOCAÇÃO LAICAL

Além do Padre Aloísio Martins Guerra, único sacerdote ordenado, dispensado da Ordem Sacra e convertido à Igreja Católica Ortodoxa Antioquina, três sacerdotes da nova geração pediu dispensa do celibato e do exercício do sacerdócio, contudo, manteve-se fiel à Igreja e à sua doutrina. Padres Paulo André das Neves Matos e José Carlos de Menezes Santos que coincidentemente foram ordenados no mesmo dia, pediu, ao mesmo tempo, dispensa do Ministério e passaram a morar em suas antigas freguesias, ocupando cargos públicos e vivendo no concubinato, enquanto aguardavam a decisão final da Santa Sé para poder oficializar sua união conjugal. Mais recente, teve o Padre Bruno Rogério Soares da Silva, que foi ordenado Diácono, em 12 de agosto de 2016, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no bairro Loyola, em Lagarto, e, posteriormente, ordenado Presbítero, em 11 de fevereiro de 2017, no Ginásio de Esporte Governador Valadares, em Simão Dias, ambas solenidades concelebradas pelo Bispo Dom Giovanni Crippa IMC, da Diocese de Estância. Sua primeira missa na Matriz de Senhora Sant'Ana foi celebrada no dia seguinte, na qual foi acolitado pelo Padre Humberto da Silva (Vigário Geral da Diocese), pelo Cônego João José Santana Neto, pelo Pároco Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna e o Vigário Paroquial Padre Antônio Carlos de Jesus.



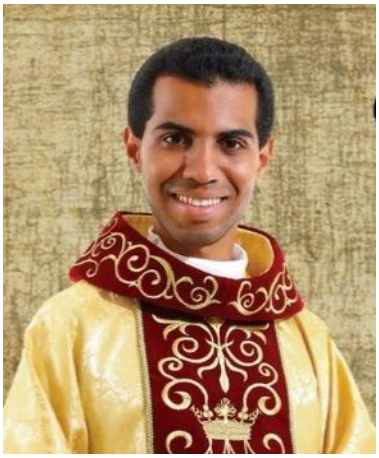
Convite de Ordenação Presbiteral dos Padres José Carlos de Menezes e Paulo André das Neves Matos, enfocando o Centenário da Matriz e o Jubileu da Diocese de Estância.
Fonte: Adilson Purcino de Santana

Em 17 de novembro de 2016, o Diácono Bruno Rogério Soares da Silva foi designado para servir como Vigário Paroquial na freguesia de Nossa Senhora da Guia de Umbaúba, onde permaneceu auxiliando o Pároco Padre Wesley Silva Santos, depois que de ordenado Presbítero. Tendo assumido a Assessoria Eclesiástica da Pastoral dos Surdos, entre 16 a 20 de janeiro de 2018, representou a Diocese em Joinville/SC, no 18° ENAPAS (Encontro Nacional da Pastoral do Surdo) e 8° ENCICAT (Encontro Nacional dos Intérpretes Católicos). Neste mesmo ano, por razões particulares, Padre Bruno Rogério Soares da Silva solicita a Cúria Diocesana a dispensa do celibato e do exercício do sacerdócio. É importante frisar que, mediante a dispensa concedida pelo Santo Padre, os requerentes validamente ordenados

continuam sendo sacerdotes, contudo, é impedido de exercer a função ministerial. Eles podem abandonar o Ministério, mas não se apartam da Igreja.

Os Padres Paulo André das Neves Matos e José Carlos de Menezes Santos, que respectivamente pediram dispensas de seu sacerdócio, foram ordenados Diáconos e Presbíteros no mesmo dia. A ordenação Diaconal ocorreu na Catedral Nossa Senhora de Guadalupe, em Estância, no dia 11 de dezembro de 2009, enquanto que a Presbiteral, foi concelebrada no dia 22 de abril de 2010, na Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, ambas sob a imposição das mãos e a oração consecratória do Bispo Diocesano Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida. Os lemas sacerdotais escolhidos foram **"Servir ao Senhor com alegria" (Sl 99, 1)**, do Padre Paulo André das Neves Matos, e **"Fica conosco Senhor, pois é tarde e à noite vem chegando" (Lc 24, 29)**, do Padre José Carlos Menezes dos Santos. A Ordenação Sacerdotal fez parte das comemorações do centenário da Matriz de Senhora Sant'Ana e em sintonia com o jubileu dos 50 anos da criação da Diocese de Estância.





Padres José Carlos de Menezes Santos, Paulo André das Neves Matos e Bruno Rogério Soares da Silva. Fonte: @paroquiasantanasd

Mantendo a cumplicidade dos neossacerdotes, que desde o início celebraram juntos suas conquistas, a missa nova de ambos na Paróquia foram celebradas juntos, no dia 25 de abril de 2010, onde receberam as homenagens da comunidade paroquial e de suas famílias, agora compartilhados com toda a Diocese e comunidade Católica. Padre Paulo André das Neves Matos foi designado como Pároco passa assumir a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Tomar do Geru, onde permaneceu até 2015, quando decidiu deixar de exercer o sacerdócio e solicitar sua desvinculação na Cúria Diocesana. Durante o seu paroquiato, ele também assumiu a função de diretor espiritual do Seminário Nossa Senhora de Guadalupe, em Estância. No dia 21 de julho de 2015, ele ainda presidiu o quinto dia de novenário em preparação da festa de Senhora Sant'Ana, em Simão Dias, marcando sua despedida como sacerdote na igreja que descobriu ainda na infância sua vocação sob o olhar e a proteção de Sant'Ana Mestra. O Padre José Carlos de Menezes Santos foi nomeado Vigário

Paroquial da freguesia de Nossa Senhora Imperatriz dos Campos, em Tobias Barreto, depois transferido como Pároco para a Paróquia São Sebastião, no município de Poço Verde, onde reside atualmente.

Afastado de suas funções sacerdotais, Paulo André das Neves permaneceu morando em Tomar do Geru, onde passou a assumir a função de Coordenador Geral na Secretaria Municipal de Educação e professor contratado de Filosofia e Sociologia do estado de Sergipe. Ainda como catedrático, foi professor de Filosofia e Sociologia no Colégio Prisma e no Colégio São Salvador, de Umbaúba, e professor efetivo de Filosofia e História no Estado da Bahia. Atualmente é diretor escolar no estado da Bahia.



CAPÍTULO XII
FESTA DE SENHORA SANT'ANA – UMA TRADIÇÃO VIVA DE FÉ E MEMÓRIAS

A Igreja Católica, através do Papa Gregório XIII (1502-1585), por meio da bula de 01 de maio de 1584, instituiu o dia 26 de julho para celebrar a Festa de Senhora Sant'Ana (do latim Ana e do hebraico transliterado Hannah, "Graça"). Todavia, segundo registros escritos do Papa Bento XIV (1675-1758), o culto a Senhora Sant'Ana é mais antigo. Segundo ele, o Papa Gregório XIII não instituiu a festa, apenas confirmou-a e deu-lhe mais esplendor. Numa versão antiga contada por Georges Cadoudal, confirmada com os documentos eclesiásticos da época, atestam que Sant'Ana, assim como São Joaquim, eram venerados pelos fiéis desde os primeiros séculos da Igreja. Essa afirmação é possível, já que, em 550, Justiniano I fez construir em Constantinopla, uma Igreja que colocou sob a invocação de Senhora Sant'Ana. Já em 705, Justiniano II construiu outro templo também em louvor a veneranda. O Papa Urbano VI (1318-1389), em 1378, a pedido de Arcebispos e Bispos ingleses, concedeu licença para a celebração da festa da excelsa padroeira.



Em 1425, um Concílio ordenou a celebração de uma festa em louvor a Senhora Sant'Ana, no dia 09 de dezembro, data ignorada posteriormente. Em 1879, o Papa Leão XIII (1810-1903) estabeleceu o dia 26 de julho como data oficial para toda Igreja celebrar a Festa de Senhora Sant'Ana. Um século depois, durante o pontificado do Papa Paulo VI (1897-1978), a Festa de São Joaquim foi também instituída para este dia, visto que, anteriormente, a Igreja celebrava a piedosa festa dos pais de Maria Santíssima em datas diferentes. Devido ao casal Ana e Joaquim ser os avós de Jesus, no dia 26 de julho comemora-se também o Dia dos Avós. No Brasil a devoção a Senhora Sant'Ana foi trazida pelos Jesuítas. Ela também obedece a tradição dos moedeiros de Lisboa, que aqui chegaram para administrar a Confraria da Sé, que tinha Sant'Ana como padroeira.

Os empregados e oficiais da Casa da Moeda celebravam, desde o início, o culto a Mãe da Mãe do Deus-Menino, perpetrando assim até os dias atuais. Senhora Sant'Ana é padroeira das Arquidioceses do Rio de Janeiro e São Paulo, além de diversas dioceses e freguesias espalhadas por todo país. Há diferentes representações da imagem de Senhora Sant'Ana, no entanto, as mais comuns são as imagens de Sant'Ana Guia e Sant'Ana Mestra. Essa última, foi criada no século XIII, ou até mesmo antes, provavelmente na Inglaterra. Sant'Ana Mestra é o tipo iconográfico da imagem antiga entronizada no altar-mor da Paróquia de Simão Dias. Apesar de não haver registro ou documentação na freguesia sobre a aquisição desta imagem, acredita-se que ela tenha sido a primeira, mas, que, de acordo com o tempo, passou por diversas restaurações. É importante lembrar, que a Capela de Senhora Sant'Ana erigida pelo Capitão Geraldo José de Carvalho, ficou pronta em 1797, quase treze anos depois de iniciar a sua construção. Assim, calcula-se que pode ter sido nesta época, às expensas da família Carvalho, que a imagem de Sant'Ana chegou a esta povoação. É uma escultura barroca, confeccionada em madeira, policromada, com dois resplendores metálicos dourados sobre a cabeça de Sant'Ana e sua filha. Nela, a mãe está sentada, em sua posição mais habitual, numa cadeira que lembra o tipo iconográfico mariano Sedes Sapientiae, no qual a Virgem é identificada com o trono da Sabedoria, segurando seu Filho no colo. A imagem mostra Sant'Ana ensinando a Maria com um livro aberto sobre os joelhos, enquanto a menina está em pé, ao seu lado.



O Bispo Diocesano Dom Giovanni Crippa e os seus presbíteros, à frente da imagem de Sant'Ana Mestra, aguardando o momento da procissão solene, ponto ápice da Festa da Padroeira.

"Linda praça, cheia de amores,
Vigiada por palmeiras imperiais
No centro o excelso templo de Sant'Ana,
Circundando de belezas sem rivais.
(Trecho do Hino de Simão Dias)

A propagação da imagem parece está intimamente vinculada à valorização da mãe como chefe de família e educadora, uma explícita demonstração de amor maternal, numa relação de cuidados entre mãe e filha, ainda na infância. O conteúdo do livro aberto de Sant'Ana Mestra é raramente indicado em esculturas e gravuras, entretanto, pode indicar-nos que a Mãe de Maria está lhe ensinando os preceitos cristãos. No mundo judaico, a responsabilidade pela educação das meninas era atribuída a sua mãe, o que confirma a ideia de que Sant'Ana ensinou a Maria Santíssima as tradições de fé e santidade de vida. Além da principal imagem de Sant'Ana Mestra, na Paróquia existem outras representações iconográficas da padroeira. No final do século passado foi comprada uma imagem de gesso, e mais simples, para ser conduzida nas procissões da Festa. Diferente da original, nesta imagem, a representação iconográfica de Sant'Ana está em pé, com um pergaminho em sua mão direita, onde estão enumerados os dez mandamentos, simbolizando a principal ação da Mãe Mestra, que foi educar e ensinar a Maria Santíssima tudo o que diz respeito à Lei de Deus e as tradições. Inicialmente, a imagem passou a ser utilizada nas procissões, no carro principal da excelsa padroeira. Ela também iniciou uma peregrinação pelas capelas filiais da zona rural do município, no dia 01 de julho de 2017, retornando a Paróquia no dia 17, data da solenidade de abertura dos novenários em preparação a Festa da padroeira. Por algum tempo, esta mesma imagem ficou exposta num altar improvisado na Secretaria Paroquial, até a chegada de uma outra similar, esculpida também em gesso, mas, bem maior.





Acima, três representações iconográficas de Senhora Sant'Ana:
1. Imagem preservada na Secretaria da Paróquia.
2. Atual imagem usada desde 2012 na Procissão da Festa, doada pelo Cônego João Neto.
3. Imagem guardada em uma das capelas no corredor da Matriz, oferta de Mons. João de Deus.

A imagem de Sant'Ana Mestra, hoje em dia usada durante a procissão da Festa, foi doada pelo Cônego João José de Santana Neto (Cônego João Neto), Vigário da Paróquia Santa Catarina Labouré, do Aldebaran, Maceió/AL. A entrega oficial foi

feita em 19 de julho de 2012, durante o novenário em preparação a Festa da padroeira, presidida pelo eminente sacerdote, filho da terra. A imagem foi esculpida em madeira de cedro, policromada, esculpida por um artista pernambucano. Para conservar a imagem principal e secular de Senhora Sant'Ana, em seu lugar de honra, na Igreja Matriz, os Vigários da freguesia decidiram, em comum acordo, adotar a nova imagem como a substituta nas solenes e tradicionais procissões realizadas em 26 de julho, ponto máximo e notório, em devoção a excelsa Padroeira, Mãe e Mestra. Apesar de estar sempre com o livro aberto, nesta nova escultura, a menina está no colo de sua Mãe. A imagem maior de Senhora Sant'Ana, entronizada num dos nichos localizado na parte lateral da Matriz, foi ofertada a freguesia pelo Monsenhor João de Deus Góis, Pároco Emérito da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Del Castilho/RJ. As decorações do manto, apesar da policromia, tem detalhes dourados, combinando com os resplendores metálicos e os detalhes da cadeira.

Nos pontos estratégicos da cidade há mais três outras imagens de Senhora Sant'Ana, sendo que uma delas, é o tipo iconográfico de Sant'Ana Guia. A imagem do jardim da praça Barão de Santa Rosa, inaugurada em 08 de fevereiro de 2004, na última gestão do Prefeito José Matos Valadares, tem um diferencial: O livro que costuma está no colo de Sant'Ana, foi esculpido nas mãos de Maria. A imagem mais recente, foi colocada na entrada da avenida João Antônio de Santana (trecho da rod. SE-270), principal rodovia de acesso que liga Simão Dias a Lagarto, Poço Verde e Paripiranga/BA, uma homenagem ofertada pelo governador do estado Belivaldo Chagas Silva, inaugurada em novembro de 2018. A estátua majestosa de Sant'Ana Guia é um monumento colossal, esculpido em fibra de vidro, que mede 9,5 metros de altura, uma obra do escultor Regivaldo da Silva Santana, o Giba, do município de Porto da Folha/SE.

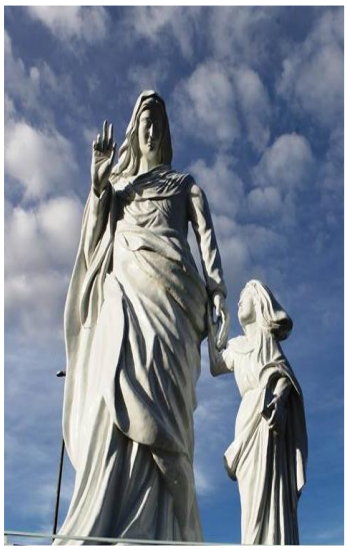
Com o objetivo de desenvolver o turismo religioso em Simão Dias, o prefeito Marival Silva Santana ergueu uma estátua de Sant'Ana Guia na Serra do Cruzeiro, um dos pontos turísticos do município. O mirante possui uma altura de 450 metros, dando uma visão panorâmica de toda área urbana de Simão Dias e arredores. Distante há 2 km da cidade, a Serra do Cruzeiro, também chamada de Serra do Cabral, é um espaço de romarias e penitências desde o século XIX. Naquela colina, durante a Santa Missão de 1884, os religiosos Frei Paulo e Frei Paulino de Fognano ergueu um cruzeiro, e, em 1918, a pedido da senhora Emiliana de Oliveira Guimarães, em ação de graças, foi levantada outra cruz, fatos já mencionados nesta obra. Na administração de José Matos Valadares, o mirante foi pavimentado e construído uma praça arborizada, com bar e restaurante, além de um cruzeiro no seu ponto mais alto. Desde o paroquiato de Padre Humberto da Silva, a Igreja realiza no período quaresmal, a via-sacra, reunindo uma multidão de fiéis, da cidade e do interior do município.

Em Simão Dias, todos os anos prestam-se homenagens a padroeira Mãe da Mãe de Jesus, desde a criação da freguesia. Foi desde a primeira capela erguida nestas plagas,

que a povoação ficou sob a proteção de Senhora Sant'Ana, e, com o aumento demográfico da região e a doação do patrimônio a freguesia, a capela passou por algumas reformas até tornar-se a hodierna Igreja Matriz de hoje. É importante frisar, que o Termo de doação assinado pelo Capitão Manoel de Carvalho Carregosa e sua esposa Ana Francisca de Menezes, feito em notas públicas, datada de 07 de dezembro de 1784, é o registro mais antigo da freguesia, talvez o primeiro que faz menção a Senhora Sant'Ana como padroeira da povoação. A Festa da padroeira vem aos poucos se transformando e se adaptando, diante das inovações socioculturais, sem perder a sublime tradição de fé, amor e devoção a Senhora Sant'Ana. O novenário ocorre entre os dias 17 a 25 de julho e o momento apoteótico da Festa acontece, tradicionalmente, no dia 26, com duas solenes missas celebradas pela manhã, e outra no turno da tarde, num momento antes da procissão, que conta com a marcante presença da população rural do município. Desde a abertura do novenário até a sua culminância, às 05:00 horas da manhã acontece à alvorada festiva, com fogos de artifícios, tradição que se repete também ao meio dia.









Imagens das esculturas de Senhora Sant'Ana Mestra e Sant'Ana Guia expostas nos principais pontos da cidade: Praça Barão de Santa Rosa (1); Avenida Construtor João Antônio de Sant'Ana (2); e no Mirante Serra do Cruzeiro (3).

Em destaque (4) Padre Rodrigo Fraga (Pároco de Simão Dias), no Ato inaugural do monumento de Sant'Ana Guia, em 04 de junho de 2016.

Da praça da Matriz toda a população é despertada com o pipocar dos fogos, seguidos do repicar do sino do alto do campanário e as tradicionais canções religiosas ecoadas nos alto falantes da Igreja. A procissão tem a praça Barão de Santa Rosa como ponto de partida e de chegada, um espaço amplo onde ocorre o ápice momento da solenidade, sempre presidido por um sacerdote ou prelado visitante, ou pelo próprio Bispo da Diocese de Estância. Os fiéis revestidos pelo mesmo sentimento de fé e piedade, rendendo graças ao nosso orago, segue com a imagem da excelsa Padroeira pelas principais ruas e avenidas da cidade, onde nota-se algumas residências ricamente ornadas, e no momento derradeiro, todos participam da imponente bênção do Santíssimo Sacramento. Vale ressaltar que, por décadas, o encerramento da Festa remissiva a Sant'Ana, impreterivelmente advinha no domingo próximo ao dia consagrado à padroeira. Este fato foi discutido no paroquiado de Padre Aureliano Diamantino Silveira, contudo, só foi regularizado no último quartel do século passado, já que durante o paroquiato do Mons. João Barbosa de Souza, as Festas de Senhora Sant'Ana voltou a acontecer num domingo próximo ao seu dia oficial.

O cronista Francino Silveira Déda argumentou numa de suas colunas do jornal A SEMANA, esta disparidade, fazendo um comparativo das últimas festas realizadas na Paróquia. Segundo o autor, entre os anos de 1953 a 1966, a Festa de Senhora Sant'Ana acontecia em datas diferentes de seu dia, exceto, quando o dia 26 de julho, caía num domingo: 26/07/1953 (Domingo, no próprio dia); 25/07/1954 (Dia de São Cristóvão); 01/08/1955 (Dia de São Pedro *ad-Vinicula*); 05/08/1956 (Dia de Santa Afra); 27/07/1957 (Dia das Bem-aventuradas Salomé e Judite); 24/08/1958 (Dia de São Bartolomeu); 26/07/1959 (Domingo, no próprio dia); 31/07/1960 (Dia de Santo Ignácio de Loyola); 30/07/1961 (Dia de Santo Lupus); 29/07/1962 (Dia de Santa Marta); 28/07/1963 (Ainda Dia das Bem-aventuradas Salomé e Judite); 26/07/1964 (Domingo, no próprio dia); 25/07/1965 (No dia de São Cristóvão); 31/07/1966 (Dia de Santo Ignácio de Loyola). Esta obrigação inequívoca de só ocorrer a Festa Solene de Senhora Sant'Anna num domingo foi posta em prova com a festa de 26 de julho de 1967, realizada numa quarta-feira, onde ocorreu com brilhantismo e com a participação de uma enorme massa popular, contando excepcionalmente com a presença do Revmo. Bispo Diocesano Dom José Bezerra Coutinho e diversos presbíteros, como o Monsenhor Mário de Oliveira Reis, Padre Manoel Messias Costa, Padre Arnaldo Matos Conceição, Monsenhor Eraldo Barbosa de Almeida, Padre José de Souza Santos e Padre José Alfeu do Nascimento, mantendo assim a obrigatoriedade nos anos posteriores. Segundo DÉDA, se a solenidade oficial fosse realizada no dia próprio, as noites patrocinadas pelos motoristas, vicentinos e juventude, poderia ser fixada no dia de seus respectivos patronos: Dia 19 de julho (Dia de São Vicente); 24 de julho (Santa Cristina e Julita, patronas da mocidade); e dia 25 de julho (Dia de São Cristóvão). O novenário, que teve início no dia 17 de julho de 1967, neste dia foi paraninfado por Maria da Conceição Dortas de Mendonça, viúva do Cel. João Pinto de Mendonça. Houve ainda noites patrocinadas pelos fazendeiros, motoristas, senhoras, rapazes e senhoritas. No primeiro quartel do século XX, as Festas de Senhora Sant'Ana

seguiam o mesmo calendário. As solenidades foram registradas no jornal A LUCTA, que desde seu primeiro número, nunca se omitiu a fazer a cobertura da Festa com pormenores detalhes, desde o nababesco brilho dos novenários. Numa de suas crônicas, Emílio Rocha rememora a época das Festas, quando ainda estava em evidência a rivalidade das duas filarmônicas locais: A Lira Sant'Ana (Lambe-Tudo) e a Lira Santa Cecília (Cacumbi):

> "Hoje, dia de umas das mais queridas solemnidades, realizar-se entre nós, se me vieram viver [sic] e harmoniosamente, uma a uma, as reminiscências de tantas novenas que, em outras festas de Sant'Anna foram solemnisadas. E as que mais se desenharam no círculo de minha imaginação foram as estrondosas e brilhantes novenas que tocavam a Lyra Sant'Anna e a Santa Cecilia. Havia rivalidade entre as duas bandas, e dahi o motivo de cada qual querer se salientar mais. O maior realce era a entrega do ramo. Este consistia num ramalhete que o mordomo, ao chegar na egreja, punha no altar, e só no fim da novena ia buscal-o. De posse do ramalhete, o mordomo daquellas eras seguia rumo á casa de seu successor, cercado de muita gente e antecedido de duas alas de senhorias empunhando velas enfeitadas. Essa multidão era bellamente illuminada pelos clarões das espadas e bengalises és multicolores. A banda que acompanhava o povo, cheia de maior enthusiasmo tocava o melhor dobrado que possuía. Havia gente que, em meio desse grande reboliço, envolvia em ovações delirantes, a banda das suas sympathias. Era um sucesso! Quando a novena que tocava o Cacumby (Santa Cecília) era a bôa, a da Lambe-Tudo (Sant'Anna) era óptima. No dia seguinte, a Cacumby injuriada vencia a rival; e, assim, cada qual se esforçava para maior realce de sua festa. Havia novena do comércio, dos artistas, das moças, e tudo na maior ordem e com brilho immenso. Hoje o que vejo, um arremesso do passado tão cheio de lágrimas e de saudades..." (A LUCTA, 25.07.1920, p. 01).

Entre 1918 a 1924, a única filarmônica que subsistia em Simão Dias, era a Lira Sant'Ana. Ela percorria diversas ruas da cidade empunhando o seu estandarte verde-monte e executando vários e harmoniosos dobrados, incluindo a "Canção dos Marinheiros", mesmo, de modo esporádico, quando não havia a habitual procissão com a imagem da excelsa padroeira, devido ao excesso de chuvas.

De todas as festividades em louvor a Mãe da Mãe de Jesus, que ocorreu nesta freguesia, desde a época de sua criação, uma das que mais se destacou foi a do ano de 1910, época em que se inaugurou o templo erigido às custas do Barão de Santa Rosa. Naquela ocasião, o Padre José Marinho Duarte organizou toda programação com o apoio dos devotos de Sant'Ana e os abastados senhores de terra, reunindo sacerdotes e representante do prelado de nossa Diocese, na época sediada na capital, além da forte e marcante presença do Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho, Vigário da vizinha freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio, de Paripiranga/BA. Na década de 1950, a cada alvorada, e logo após as salvas de fogos, havia crônicas

alusivas à Senhora Sant'Ana, pronunciadas por personalidades como o jornalista Francino Silveira Déda, tudo de acordo com a comissão e os patrocinadores da noite. Nos últimos anos, nas alvoradas as bandas de músicas foram substituídas pelos hinos de Louvores e Adoração, reproduzidos nos alto falantes da Matriz. Através do serviço de amplificação, parte deles vão tocando canções seletas e outros soltando salvas de fogos de artifícios nos principais recantos da cidade.



Charola de São Cristóvão durante a solene procissão de 26 de julho de 2018, na Praça Barão de Santa Rosa.
Fonte: @paroquiasantanasd

Na noite patrocinada pelos motoristas sempre há uma grande expectativa, não só dos participantes como também dos curiosos que saem às ruas para observar toda vivacidade da procissão que desfila com a imagem de São Cristóvão num veículo lindamente ornado, seguido de centenas de carros e motos. Em agosto de 1956, após a realização da novena dos motoristas, uma comissão representada por Pedro José dos Santos, proprietários dos transportes coletivos da linha Poço Verde-Aracaju, resolveu encomendar uma imagem de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, no intuito de construir em um dos subúrbios da cidade, uma capela em louvor ao seu intercessor e patrono. Embora esta campanha tenha sido intensa, a comissão pró-igreja não conseguiu atingir seus propósitos, contudo, o esplendor e a imponência da noite dos motoristas, conservaram-se até hoje. No ano de 1963, DEDA registrou o quão foi destaque a Novena dos Motoristas, que na época foi presidida pelo Padre Sebastião Drago:

> "(…) naquele dia, não só porque era exatamente o dia consagrado à Excelsa Senhora Santana, como porque o programa dos motoristas foi de modo a abalar o entusiasmo do nosso povo, desde a madrugada, fomos acordados por melodiosa alvorada, executada em frente da Matriz, pela Filarmônica da vizinha cidade de Lagarto, com estrondosas salvas de explosão festiva. Ao meio dia, novas salvas repetiam o entusiasmo do povo e a Filarmônica fez uma passeata pelas ruas. Ao cair da noite, verificou-se um movimento de carros jamais visto na cidade, e, dirigiam-se todos para a Praça do Congresso, onde ficava um carro alegórico, ricamente ornado, a imagem de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas, e o estandarte com a imagem de Senhora Santana. Dali rumou cerca de uma centena de carros, acompanhando o andor motorizado que conduzia São Cristóvão, percorrendo todas as ruas da cidade engalanada. Diante da Matriz foi celebrada Missa Campal e logo após os atos da novena, com a bênção do S.S. Sacramento aos motoristas (…)" (A SEMANA, 03.08.1963, p. 01).

As rivalidades entre as comissões responsáveis pelos novenários atravessaram décadas, confundindo, muitas vezes, com o verdadeiro sentido da Festa. Nos novenários, ainda era comum a entrega simbólica de ramos, conduzidos por uma criança ou uma jovem trajada em estilo debutante, vestidos longos, elegantes e sofisticados, conforme as exigências e o bom gosto de suas paraninfas. Essa tradição foi extinta nas últimas décadas por exigência dos próprios sacerdotes, que percebiam a desnecessidade do brilho, que indiretamente ofuscava o verdadeiro sentido da Festa. Quanto ao término da Festa de Senhora Sant'Anna, o jornal A SEMANA descreve com minúcias todos os atos ocorridos em 05 de agosto de 1956:

> "(…) No domingo o término da festa com missa ás 6 horas, Missa das Crianças ás oito horas e a Missa solene da festa da Padroeira às 10 horas, sendo celebrante o Padre Adriano e o sermão a cargo do Monsenhor João Moreira Lima. Vimos também na cidade tomando parte da festa, o Padre Artur de Itabaiana e o Padre João Lima Feitosa de Frei Paulo e vários seminaristas; entre eles o incansável Sub-Prefeito do Seminário, Arnaldo Matos, que fazia o serviço publicitário. A belíssima procissão que acompanhava as imagens de São José, S. Joaquim e Senhora Santana, recolhida às 18 horas, quando foi ouvida a palavra do Padre Manoel Magalhães da Paróquia de N. S. do Patrocínio da Diocese de Bomfim. Realizada a benção ao ar livre, assistimos a competência pirotécnica do nosso conterrâneo Josué Alves de Oliveira, com belíssimos fogos de vista, queimados na Praça Barão de Santa Rosa. Maior entusiasmo emprestou a nossa festa, a nova Filarmônica onde o Maestro Raimundo Freitas mostrou o seu esforço, apresentando uma Filarmônica nova, ainda sem nome, com músicos novos, a qual, durante o período da festa abrilhantou todos os atos, inclusive algumas alvoradas, sem que se notassem desfalecimentos. Muito bem…" (A SEMANA, 11.08.1956, p. 01).

A procissão reúne não só aqueles que frequentam assiduamente os ritos da Igreja, mas todos os fiéis em suas dimensões extra religiosas, arraigados numa cultura que une as tradições sincréticas. É notório, durante o percurso, fiéis expressar sua fé por meio de oração, louvores, penitenciando-se descalços ou trajando vestes brancas e roxas, roupas que representam o Santo de devoção, entre outras.



Andor com a imagem de São Luís Gonzaga, padroeiro do povoado Lagoa Grande, deste município, durante as festividades alusivas à Senhora Sant'Ana, em 26 de julho de 2013.
Fonte: @prefeituradesimaodias

A imponente procissão agrupa todos os fiéis independentes de sua posição social e econômica, prática claramente perpetrada no século passado, embora se mantenha a tradicional formação do cortejo, que é, inicialmente, conduzido pelos Movimentos do Apostolado da Oração e a Legião de Maria. Os andores artisticamente preparados com os padroeiros das capelas filiadas são trazidos pelos próprios moradores e organizados entre as fileiras de devotos, sempre à frente dos dois carros que transportam as imagens de São Cristóvão e Senhora Sant'Ana. À frente do carro da excelsa padroeira vem as autoridades eclesiásticas, e atrás dele, as autoridades políticas, alguns comerciantes, doutores e a grande massa popular. Nesse ínterim, a filarmônica Lira Sant'Ana vem executando suas maviosas retretas, confundindo-se com os hinos e as reflexões transmitidas pelos alto-falantes da Igreja e a Rádio Tropical FM, que é diretamente sintonizada nos carros de som espalhados pelas principais ruas da cidade até o recolhimento do cortejo na praça da Matriz, onde é proferido o último sermão da Festa, a bênção do Santíssimo Sacramento e o surpreendente show pirotécnico. Durante a Festa de Senhora Sant'Ana, a cidade recebe visitantes de quase todos os municípios, deste e de outros estados, além dos

filhos oriundos desta região, que por razões diversas residem noutras paragens. Esse deslocamento intuído pela necessidade de renovar sua fé e devoção a excelsa padroeira é chamado de turismo religioso, vinculado às tradições e motivados pela fé praticada desde sua infância através de seus pais. O município movimenta não só os munícipes da área urbana, mas toda população rural. Mesmo ocorrendo mudanças, a Festa não perde sua verdadeira essência, lotando toda a nave sagrada da Igreja Matriz, desde as noites que precedem a festa até seu momento derradeiro.





Procissão solene da Festa de Senhora Sant'Ana, realizada na década de 1980. Na segunda foto, à frente do carro ornado da imagem, segue o Mons. João Barbosa de Souza.
Acervo do Memorial de Simão Dias.

De acordo com os dados publicado nos jornais O SIMÃODIENSE e A LUCTA, de Simão Dias, os jornais da capital, A CRUZADA, A BOA NOVA, SERGIPE-JORNAL, e O PALADINO, de Paripiranga/BA, foi possível fazer parcialmente uma reprodução fac-similar de suas matérias, no período de 1916 a 1952, concernentes a Festa de Senhora Sant'Ana, com rara exceção. Nos arquivos da Paróquia, sobretudo, nos Livros de Tombos, a Festa da padroeira só passou a ser registrada, a partir do paroquiato do Cônego José Antônio Leal Madeira. Antes disso, os Vigários poucos fizeram anotações, principalmente, os Cônegos José Marinho Duarte e Domingos Fonseca de Almeida. No primeiro volume, o Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho registrou apenas a Visita Pastoral do Arcebispo de Dom Jerônimo Thomé da Silva, em 04 de fevereiro de 1897, a Consagração da Paróquia (1900) e instalação da fundação do Apostolado da Oração (1902). O Cônego Philadelpho Macedo anotou tão-somente a Consagração da Paróquia (1912), o Retiro Espiritual (1914), seu Ato de Posse como Vigário e alguns dados referentes a criação da Diocese de Sergipe, além dos limites da freguesia.

FESTA DE SANT'ANA
(1916-1952)

De 17 a 26 de julho de 1916

Presidida pelo Vigário Cônego Philadelpho Macedo, durante os novenários em preparação da Festa da padroeira, houve confissões e comunhão dos fiéis. No dia 25, teve leilões e alvorada em frente a Matriz, queimando-se muitas salvas de fogos. Durante o encerramento, a missa festiva aconteceu às 10:00 horas da manhã, com orquestra e cantos executados pela Lira Sant'Ana e as Filhas de Maria. A procissão seguiu pelas principais ruas da cidade, levando no andor a imagem de Senhora Sant'Ana e São José. O cortejo era formado pelas Pia União das Filhas de Maria, as Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, cada um dos movimentos levando seus estandartes. Quando recolhida a procissão, o Cônego Macedo realizou a bênção do Santíssimo Sacramento. O Grupo Dramático Santanense estrelou no dia 26 de julho de 1916, a peça teatral intitulada *Os dois Sargentos* (O SIMÃODIENSE, 30.07.1916, p. 01).

De 20 a 29 de julho de 1917

No primeiro número publicado do jornal A LUCTA, já possui uma pequena nota sobre a Festa de Senhora Sant'Ana, na seção denominada "Ecos", que registra acontecimentos marcantes ocorridos na cidade, durante a semana. Segundo o boletim, a festa foi celebrada com tanto brilho, nunca visto em homenagem à Padroeira. Cerca de sete mil pessoas acompanharam a tradicional procissão, que na maior ordem, percorreu as principais ruas da cidade (A LUCTA, 05.08.1917, p. 03)

De 19 a 28 de julho de 1918

A Festa foi presidida pelo Vigário Cônego Philadelpho Macedo, que durante o seu sermão falou sobre a mulher cristã e os seus dotes divinais. Buscou na história antiga, o modelo da mulher daqueles tempos, fez a relação e contraste com a mulher contemporânea, seu papel dignificante que ela, naquele tempo, exercia no lar, na sociedade e na pátria. O Cônego Macedo ainda ameaçou descer do púlpito, quando iniciou o sermão, devido ao barulho infernal da tribuna, que, por alguns instantes, incomodou o Vigário, deixando-o encolerizado e impaciente. No dia 28, o ator espanhol Jayme Rivera e sua trupe, apresentou, pela segunda vez, no Teatro da Rua do Comércio velho, o drama *Nossa Senhora Sant'Ana*, seguidos de novos duetos e comédia. A comissão organizadora da Festa, responsável em angariar donativos, era composta por João Evangelista da Silva e Antônio Alves Oliveira (Idem, 05.08.1918, p. 02)

De 18 a 27 de julho de 1919

Simples e um pouco ofuscada com a morte repentina do juiz de Direito Dr. Pedro Barreto de Andrade, que falecera no dia 15 de julho de 1919, a Festa deste ano deveu-se, especialmente, ao Cônego Philadelpho Macedo. Às 11:00 horas da manhã, do dia 27, a celebração da missa solene foi presidida pelo eminente Vigário da freguesia. A Lira Sant'Ana saiu as ruas tocando a canção dos marinheiros, e no final, houve a Bênção do Santíssimo. A população ficou em pé, pelo passeio do templo, na expectativa de haver a habitual procissão, que havia sido suspensa pelo Vigário, mas depois de um longo tempo, foram saindo lentamente (Idem, 03.08.1919, p. 02).

De 16 a 25 de julho de 1920

Os novenários de 16 a 24 de julho de 1920 não se distinguiu dos demais programas adotados nos anos precedentes, exceto as duas últimas novenas, que foram patrocinadas por D. Ana Hora Prata e Maria Helena Dória Costa. As chuvas torrenciais do dia 25 de julho não atrapalhou o fulgor da missa festiva alusiva à Padroeira. A santa missa teve início, às 11:00 horas da manhã, antecedida da filarmônica Lira Sant'Anna, que entrou na Igreja Matriz e entoou o hino harmonioso em homenagem as Filhas de Maria. No Ângelus, subiu ao púlpito, o Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho, Vigário de Paripiranga/BA. Devido às chuvas, mais uma vez, não houve a tradicional procissão pelas ruas da cidade, porém, as festividades encerraram com a Bênção do Santíssimo Sacramento. Não funcionando nenhuma casa de diversão no dia da Festa de Sant'Ana, um grupo de rapazes organizou um baile na residência de José Profeta do Nascimento. Na segunda-feira, dia 26 de julho, o Cônego Philadelpho Macedo celebrou uma missa especial, em honra de Senhora Sant'Ana. No momento da celebração, a imagem de Cristo, que estava no altar virou sobre o celebrante, causando-lhe sobressalto. Neste ano, a Comissão foi formada pelo sacristão Lúcio Alves Sant'Anna e Joaquim Silvestre de Sant'Anna (Idem, 01.08.1920, p. 02).

De 17 a 26 de julho de 1921

A Festa de Senhora Sant'Ana deste ano foi marcada com a ilustre Visita Pastoral do Bispo Diocesano Dom José Thomaz Gomes da Silva. Acompanhado de muitos cavalheiros, o eminente prelado chegou em Anápolis (antiga denominação de Simão Dias), no dia 18 de julho, e aqui permaneceu até o dia 27. Ao entrar no portão da residência do Cônego Philadelpho Macedo, ele foi recebido pelo próprio anfitrião, por um grupo de crianças da catequese, membros da Pia União das Filhas de Maria e do Apostolado da Oração, ambos trajados de branco, a rigor. Preparando seus paramentos pontificais e cercado dos ministros assistentes, ele seguiu processionalmente para a Igreja Matriz, com a observância do cerimonial dos Bispos. Dada a bênção Pastoral, tomou a capa magna e seguiu para a residência pontifical. Todas as noites, os altares da Matriz estavam lindamente ornados, patrocinados pelos organizadores dos novenários, entre eles, os artistas e as senhoras. Grande parte das novenas foram pregadas pelo Bispo Dom José Thomaz Gomes da Silva, exceto, as noites do dia 22, que foi presidida pelo Padre Constantino Augusto Sangremann Henriques (Vigário de Itabaiana), e a do dia 24, que foi pregada pelo Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho (Vigário de Paripiranga). No dia 26 de julho, às 07:00 horas da manhã, o Bispo celebrou a missa de primeira comunhão das crianças. Às 10:00 horas teve início a missa cantada pelo Cônego Philadelpho Macedo, enquanto, do Sólio, era assistida pelo eminente Prelado. Terminado o Ato Litúrgico, o Bispo fez a bênção da imagem de Nossa Senhor Jesus Cristo, que havia sido doada pelo intendente municipal, o Barão de Santa Rosa, para ser colocada no Tribunal do Júri de Anápolis. Em seguida, foi executado o hino sergipano, pela filarmônica Lira Sant'Ana. Formada duas alas, a imagem foi conduzida para o Conselho Municipal, levada pelas autoridades judiciais e colocada num nicho, especialmente feito para ele na sala do júri. Durante a procissão, além do Hino Nacional, a Lira Sant'Ana executou também outras peças musicais. Na porta do Paço Municipal, a polícia local estava em guarda de honra. Houve uma sessão, presidida por Dom José Thomaz Gomes da Silva, que retirou a imagem da charola e entregou ao juiz Dr. Francisco Itabira de Brito, que a beijou e a entronizou no altar. No final, houve um discurso proferido por Dr. Marcos Ferreira de Jesus. Às 04:00 horas da tarde, foi instalada na Matriz a grande obra da Congregação da Doutrina Cristã. A missa pontifical teve como presbítero assistente, o Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho, como diáconos assistentes, os Cônegos Philadelpho Macedo e José Geminiano de Freitas (Vigário de Lagarto), como diácono do Altar, Cônego Hortêncio Vieira dos Santos (Vigário de Itabaianinha), como subdiácono, o franciscano Frei Bartholomeu Scher (Guardião do Convento de São Cristóvão), e como mestre de cerimônia, o Padre Possidônio Pinheiro da Rocha (Vigário do Boquim), que pregou a homilia. Mesmo com ameaças de chuva, à tarde, de forma sublime, ocorreu a procissão, sendo conduzido em andores as imagens de Senhora Sant'Ana, São Joaquim e São José. Ao chegar na porta da Matriz, o Bispo deu a bênção papal, *in forma*, e a bênção solene do Santíssimo Sacramento. No dia 27, fora do programa da Festa da Padroeira, ocorreu a missa de *réquiem*, por entre o som dos sinos e o triste concerto de vozes, executando o cantochão. Seguiu a encomendação solene, sendo cantado o *liberame*, e nos intervalos, a Lira Sant'Anna executou diversas marchas fúnebres. Depois desta solenidade foi dada por encerrada a Visita Pastoral de Dom José Thomaz Gomes da Silva (A CRUZADA, 07.08.1921, p. 02; A LUCTA, 24 e 31.07.1921, p. 02).

De 21 a 30 de julho de 1922

Passados os novenários em preparação a Festa de Senhora Sant'Ana, no dia 30 de julho de 1922, aconteceu em Anápolis [Simão Dias], o encerramento da Festa alusiva a excelsa padroeira. Na parte da manhã, houve celebrações de duas missas: A Missa das Crianças e a Missa Solene, esta última presidida pelo Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho que, durante o sermão, apontou Senhora Sant'Ana como modelo de honestidade, de trabalho, humildade e amor cristão para os fiéis. Terminada a Santa Missa, as Irmandades do Sagrado Coração de Jesus e a Pia União das Filhas de Maria organizaram luzido préstito, e precedidas pela filarmônica Lira Sant'Ana, circularam à Igreja Matriz. No final da tarde, teve início a procissão pelas principais ruas da cidade, conduzindo os andores da padroeira, São Joaquim e São José. Retornando a Matriz, os devotos de Sant'Ana ouviram o Cônego Philadelpho Macedo tecer um hino a Jesus, enquanto a igreja parecia um céu estrelado. A cortina que envolvia o altar-mor foi arriada, enquanto a Lira Sant'Ana executava o hino nacional. No cimo do altar, era erguido a imagem de Jesus, em oratório dourado, rodeado de flores e de lâmpadas multicolores. Em baixo, via-se as crianças engrinaldadas, em meio de "anjos" formosos. A filarmônica, acompanhada de um coro constituído de senhoritas, executava e cantavam o hino nacional e outros hinos religiosos. Foi durante esta Festa que a moda do chapéu feminino passou a ser usado pelas senhoras e senhoritas anapolina, que desfilavam suas belezas e simpatias nos salões do Cine-Teatro Silvio Romero, lotando a aludida casa de diversão. A comissão organizadora era composta por Jerônimo Santa Bárbara, Antônio Alves Oliveira e José Profeta do Nascimento (A LUCTA, 06.08.1922, p. 06)

De 20 a 29 de julho de 1923

Durante as noites que antecederam a Festa de Senhora Sant'Ana, o Cônego Philadelpho Macedo presidiu as celebrações e pregou disertas práticas da homilia. Quanto a programação do dia da Festa, logo, às 07:00 horas da manhã, houve Missa com cânticos e com Comunhão Geral das Irmandades e da Escola de Catecismo; às 10:00 horas, ocorreu a Missa Solene, cantada, sendo que, a homilia do Evangelho foi pregada pelo Cônego Dr. João de Matos Freire de Carvalho. Neste dia, houve uma distribuição de prêmios para os alunos de catecismo. À tarde teve procissão, que percorreu as principais ruas da cidade, e, por fim, chegando o cortejo defronte a Matriz, encerrou com a bênção do Santíssimo Sacramento. Uma das novidades desta Festa pertenceu ao mundo da moda. As senhoritas desfilaram seus moldes, uma espécie de vestido tipo "melindrosa", com uma fitinha multicolor a apertar a curva dos quadris. A Comissão organizadora era composta por João Evangelista da Silva, Jerônimo Santa Bárbara e Antônio Alves Oliveira (Idem, 05.08.1923, p. 02-03)

De 18 a 27 de julho de 1924

As novenas que precederam a Festa foram brilhantes, ambas conduzidas pelo Cônego Philadelpho Macedo e o Vigário Cooperador Padre João Evangelista Valverde, recém chegado a esta Freguesia. Neste ano, cada noite foi patrocinada pelos senhores Olympio Sinfrônio do Nascimento, João Baptista Sant'Anna, Antônio Barbadinho Neto, Antônio Matos Silva, Cândido Dortas de Mendonça,

Bernardino da Cruz Andrade, Dr. Abílio de Vasconcelos Hora e pela senhora D. Sancha Maria de Jesus, os Artistas e o Apostolado da Oração. No último dia, às cinco da matina, a Lira Sant'Ana tocou a alvorada na frente da Igreja da Matriz; às 10:00 horas houve a Missa Solene, tendo como celebrante o Padre Dr. João de Matos Freire de Carvalho, acolitado pelo Cônego Philadelpho Macedo e o coadjutor Padre João Evangelista Valverde. Durante a procissão, entre as alas das Irmandades, foram conduzidos vários andores enfeitados. As senhorinhas Sinhazinha Oliveira e Rosita Mascarenhas de Andrade trajaram vestes que representavam respectivamente as três virtudes teologais: Fé, esperança e caridade. A Comissão promotora da Festa era formada por João Evangelista da Silva, Jerônimo Santa Bárbara e Antônio Alves Oliveira. À noite, os grupos se subdividiram entre o baile na residência do Capitão Rozendo Felippe da Cruz e um bom filme exibido no Cine-Teatro Silvio Romero (Idem, 13, 20.07 e 03.08.1924, p. 02)

26 de julho de 1925

Devido a reforma da Igreja Matriz, neste ano a Festa de Senhora Sant'Ana foi suspensa. Com a peregrinação da imagem da padroeira visitando as famílias simãodienses, foram celebradas duas Santas Missas no dia 26 de julho, em honra de Sant'Ana, sem solenidade. Na Praça Barão de Santa Rosa houve uma animada quermesse, com o objetivo de angariar recursos para a conclusão das obras da Matriz.

23 de julho a 01 de agosto de 1926

Durante os novenários, as noites foram patrocinadas pela Baronesa de Santa Rosa (23/07), Ana Joaquina de Silveira (24/07), Iracema Martins de Queiroz (25/07), empregados do comércio — representado por José Madureira, Artur Prado e Jerônimo Santa Bárbara (26/07), Izaura Benigna do Rosário (27/07), artistas representados por Joaquim Silvestres de Sant'Anna, Pompílio de Araújo Amaral e João Evangelista da Silva (28/07), Ana Hora Prata (29/07), Apostolado da Oração, representado por Amélia Prata, Soriana Pereira, Maria da Glória Andrade e Maria Hora Alves (30/07), e Maria Júlia Andrade de Carvalho (31/07). Esta última organizou com mais esmero sua noite, ornando a Matriz com flores, cortinas, luz profusa, contratando uma orquestra, que animou a noite sublimada com hinos cheios de misticismo. Neste dia, acompanhada de gentis crianças trajadas de anjos, apóstolos e santos seguiram em direção a redação do jornal A LUCTA e entregou um ramo a Emílio Rocha, que foi um dos juízes da festa. A Lira Sant'Ana tocou diversas peças, enquanto eram servidos finos licores. No dia 01 de agosto, a filarmônica despertou a população na madrugada, desfilando pelas principais ruas da cidade, enquanto que, na praça, haviam salvas e girandolas. Foi celebrada a Missa Solene, às 10:00 horas, sendo presidida pelo Cônego José Geminiano de Freitas. Para o sermão, subiu à tribuna, o Padre Philadelpho Jonathas de Oliveira. Após a Santa Missa, a Lira Sant'Ana saiu em passeata pelas principais ruas da cidade. Às 16:30, os fiéis saíram em procissão, seguida da bênção do Santíssimo Sacramento. Na tarde do encerramento da Festa, a praça foi tomada por uma multidão de fiéis, que participavam da Feira Chique da Paróquia, com barraquinhas montadas de flores, doces, telégrafos sem fio e prisão de soldados femininos. Um grupo de senhorinhas centralizou-se na praça da Matriz, participando da tarde chique, algumas vestidas de soldados, outras vendedoras de flores e doces, desempenhando papéis importantes em prol da igreja. De 25 a 31 de julho houve leilões em benefício do altar do Senhor

dos Passos. A comissão organizadora foi composta por Emílio Rocha, José Benício de Menezes Filho, Aristheu Montalvão e Antônio Barbadinho Neto. O baile aconteceu na residência do coletor federal José Manoel Palmeira, animada por uma orquestra contratada pelos anfitriões (A CRUZADA, 25.07.1926, p. 02; A LUCTA, 08.08.1926, p. 02)

22 a 31 de julho de 1927

Neste ano, na tribuna sagrada da Matriz, já não estava mais presente o Cônego Philadelpho Macedo, pois falecera meses antes. Mesmo assim, o novenário foi brilhante, tendo comparecido na última noite três sacerdotes, além do novo Vigário Ecônomo da freguesia, Cônego Domingos Fonseca de Almeida. Participaram dos últimos dias, os Cônegos José Geminiano de Freitas (Vigário de Lagarto), Serapião Machado de Aguiar Menezes (Vigário da Catedral de Aracaju) e o Padre Philadelpho Jonathas de Oliveira (Vigário de Laranjeiras). No dia da Festa subiu ao altar o Cônego Serapião Machado, que fez elogio ao orago Senhora Sant'Ana. À tarde, diversos fiéis percorreram às principais ruas da cidade, levando em triunfo, a imagem da excelsa padroeira (SERGIPE-JORNAL, 08.08.1927, p. 02).

17 a 26 de julho de 1931

Com extraordinário brilho, realizou-se na Matriz de Anápolis [Simão Dias] a Festa da padroeira Senhora Sant'Ana. Ao contrário das demais noites pregadas pelo Cônego Domingos Fonseca de Almeida, no dia 22 de julho, houve uma palestra com Padre Moisés Ferreira do Nascimento (Vigário Ecônomo da Paróquia São José/Aracaju), sobre "Quem é Jesus Cristo? Sua Doutrina – Erro contrário – Protestantismo – Espiritualismo". No dia 26, dia dedicado a padroeira, a igreja Matriz tornou-se pequena para acolher a multidão de fiéis que chegaram à cidade para participar da solenidade. Os Cônegos Domingos Fonseca de Almeida e Basilício Raposo de Oliveira, e o Padre Moisés Ferreira do Nascimento, acolheram a todos, passando sua mensagem com argumentação segura. Assim, como no dia 22, o Padre Moisés Ferreira pregou o sermão durante a Missa Solene de encerramento e o momento que procedeu a procissão. Dentro do novenário foi incluído um retiro espiritual com a Pia União Filhas de Maria e um Drama Religioso, em benefício do Hospital Bom Jesus, que estava sob a direção do Cônego Domingos Fonseca de Almeida. A comissão central da Festa era composta por Cícero Ferreira Guerra, Erothyldes Almeida e Synésio Fontes (A BOA NOVA, 02.08.1931, p. 02).

22 a 31 de julho de 1932

Neste ano, as três últimas noites preparativas para a Festa de Senhora Sant'Ana foram de fato concorridas, especialmente, as das "senhoras" e das "moças" anapolinas, ambas presididas pelo Cônego Mário de Miranda Villas Boas, secretário do Bispado. No dia 31, houve as solenidades de praxes, com Missa Solene, procissões e bênção do Santíssimo Sacramento. O Cônego Mário de Miranda Villas Boas também pregou o evangelho do dia 31, sendo que a missa foi presidida pelo Pároco Cônego Domingos Fonseca de Almeida. Durante as festividades, tornou-se notícias nos jornais católicos da capital, o casamento de Milton Alves de Oliveira, um jovem que era adepto da Igreja Presbiteriana, mas que se converteu ao catolicismo para casar-se com Leonor Dias de Carvalho. Segundo A BOA NOVA, quando ele pediu

a noiva em casamento, os pais dela se furtaram ao desejo do rapaz e impôs a condição de que só aceitaria o relacionamento se ele se casasse na Igreja Católica. Milton Oliveira passou a estudar a doutrina católica e encontrou verdade nesta religião. Assim, decidiu batizar-se e casar-se eclesiasticamente no catolicismo, abandonando sua antiga fé, transmitida por seus pais desde sua infância. Milton Alves de Oliveira nasceu em 10 de janeiro de 1911, filho de José Alves de Oliveira e Ana Borges Oliveira. Ele casou e foi batizado na manhã do dia 26 de julho de 1932, dia dedicado a excelsa padroeira, tendo como padrinhos dos dois Sacramentos Antônio Dias Sobral e Roza Dias Sobral. Os pais da nubente era João Dias de Góis Filho e Tecla de Carvalho Dias (Idem, 07.08.1932, p. 02).

21 a 30 de julho de 1933

Nas noites de novena, a Matriz de Senhora Sant'Ana esteva lotada de fiéis, em especial, as noites patrocinadas pela Lira Sant'Ana (26.07), moças (28.07) e crianças (29.07). No ápice da Festa, às 07:00 horas da manhã, foi distribuída a Sagrada Comunhão a 406 fiéis. A missa das 10:00 horas foi celebrada pelo Vigário Cônego Domingos Fonseca de Almeida e cantada pela *Scola Cantorum*, enquanto que, a pregação ficou por conta de Mons. João de Souza Marinho (Vigário de Lagarto). Na procissão da tarde, saíram as charolas com as imagens de Senhora Sant'Ana, São Joaquim, Santa Inez e Santo Antônio do Menino Jesus, precedida de inúmeros anjos e estandartes, ladeados pelas crianças do catecismo, Pia União dos Santos Anjos, Filhas de Maria, Associação das Almas e do Apostolado, todas vestidas de branco. Atrás das alas acompanhavam a Lira Sant'Ana e a multidão, até recolher-se na praça para a bênção do Santíssimo Sacramento (Idem, 07.08.1933, p. 01).

20 a 29 de julho de 1934

Neste ano, entre todas as noites, a última delas, patrocinada pelos artistas, empolgou os féis. Pela manhã do dia 29, houve a alvorada festiva com fogos de artifícios, enquanto a Lira Sant'Ana tocava diversos hinos na frente da Igreja Matriz, e, em seguida, saía em passeata pelas ruas da cidade. Às 10:00 da manhã, teve início a Missa Solene presidida pelo Cônego Domingos Fonseca de Almeida, acolitado pelos Vigários Mons. João de Souza Marinho, de Lagarto, e Padre Moisés Ferreira do Nascimento, de Aracaju. Nesta solenidade, o altar-mor estava repleta de anjos e grupos de freirinhas concepcionistas e santos simbólicos. No Ângelo, subiu ao púlpito o Padre Moisés Ferreira, cujo o tema do sermão foi a Igreja de Deus. Mons. Marinho proferiu a homilia depois da procissão, onde foi cantada as glórias da mulher cristã e os triunfos de Sant'Ana. Logo depois, o eminente sacerdote deu a Bênção do Santíssimo Sacramento. Na procissão deste ano foram conduzidas as imagens de Santo Antônio, São Joaquim e Sant'Ana, além de São Vicente de Paula, patrono da conferência, movimento recém-fundado nesta freguesia. Esta última imagem era conduzida numa charola ornada de lírios cor de neve e fundo verde (A LUTA, 05.08.1934, p. 03; A BOA NOVA, 19.08.1934, p. 04).

19 a 28 de julho de 1935

Durante toda a semana, a população de Simão Dias era despertada, na alvorada, com o repicar dos sinos. Durante a noite, as novenas arrancavam reminiscências consoladoras, com cânticos melodiosos e as Ave-Marias doce e suave em louvor a

Sant'Ana, mãe dos pecadores. No final, os foguetões se perdiam no ar, espalhando lágrimas numerosas, enquanto a nave da Matriz se enchia de fiéis. No dia da Festa da padroeira, ocorrida no domingo, dia 28 de julho, houve a alvorada pela manhã, e, logo após, a Lira Sant'Ana percorreu as principais ruas da cidade. Às 7:00 horas houve Comunhão Geral, e às 10:00, a Missa Solene. Na igreja, todos os altares estavam artisticamente ornamentados. No Evangelho Padre Antônio Regis (Vigário de Campo do Brito) falou sobre a santidade da família de Sant'Ana. Os cantos religiosos eram acompanhados pela filarmônica Lira Sant'Ana. A procissão iniciou às 16:30, sendo conduzidas as imagens de São Joaquim, São Vicente de Paula, Nossa Senhora da Conceição e Senhora Sant'Ana. A primeira imagem estava numa charola enfeitada de flores multicolores, a segunda, ornada de cravos e angélicas, a terceira, com lírios, e a quarta, com rosas e margaridas. Durante o percurso, a Lira Sant'Ana tocava marchas, enquanto a Pia União das Filhas de Maria cantavam hinos. Em frente dos andores, as crianças representavam anjos e santos. Ao recolher a procissão, o Monsenhor Mário de Miranda Villas Boas fez um eloquente sermão, seguindo a Bênção do Santíssimo. Por fim houve salvas de fogos na frente da Matriz (A LUTA, 04.08.1935, p. 01).



Registros mais antigo da procissão de Senhora Sant'Ana. as duas imagens foram fotografadas na Avenida Coronel Loyola, entrada do Calçadão Dr. Joviniano de Carvalho.
Fonte: Acervo do Memorial de Simão Dias

24 de julho a 02 de agosto de 1936

A Festa da padroeira excederam a melhor das expectativas. Em 30 de julho de 1936, a noite patrocinada pelos doutores bateu o recorde na ornamentação da igreja. No Altar-Mor foi colocada uma enorme estrela verde e amarela, ladeada por duas senhoritas vestidas simbolicamente de trajes que representavam a Justiça e a Medicina. Em torno, formando duas alas, desciam lindas as "Filhas de Maria", e no ápice do altar via-se desfraldada a bandeira do Brasil. Na aurora do dia 02 de agosto, entre o espocar dos fogos e o repicar do sino, a Lira Sant'Ana tocou a alvorada e depois saiu pelas principais ruas da cidade, despertando a população. Às 11:00 horas teve início a missa festiva, sendo acompanhada por um corpo orfeônico e pregada

pelo Padre Avelar Brandão Vilela, secretário do Bispado. Na procissão, em charolas artisticamente ornadas, foram conduzidas as imagens de Sant'Ana, São Joaquim, Santo Antônio e Santa Terezinha. As Associações do Sagrado Coração de Jesus e a Pia União das Filhas de Maria formaram alas, ladeando as imagens. Também acompanhavam o cortejo, as senhoritas e as crianças, ambas trajadas simbolicamente, representando os anjos e santos. Os integralistas de Anápolis [Simão Dias] fizeram a guarda de honra da imagem de Senhora Sant'Ana. A Lira Sant'Ana acompanhou todo trajeto, que foi concluído com a bênção do Santíssimo Sacramento na praça da Matriz, presidida pelo Mons. João de Souza Marinho, Vigário de Lagarto. Neste dia foi realizado um leilão de um garrote e um carneiro, em prol da compra do relógio da Matriz. A comissão promotora da Festa era constituída por João Evangelista da Silva, João Baptista dos Santos, Manuel Guimarães Oliveira e Inocêncio do Nascimento (Idem, 09.08.1936, p. 01).

26 de setembro de 1937

Devido a restauração e inauguração do relógio público da torre da Matriz, a Festa de Senhora Sant'Ana foi suspensa, mantendo apenas duas Santas Missas Solenes, celebradas em honra da excelsa Padroeira. A Santa Missa realizou-se, às 10:00 horas da manhã, sendo presidida pelo Vigário Cônego Domingos Fonseca de Almeida, que também fez a bênção das máquinas do relógio, às 15:00 horas, contando com a presença de aproximadamente seis mil pessoas. Este evento teve como patrono, o comerciante Cícero Ferreira Guerra, além das demais famílias abastadas da cidade[41]. Esta foi a última grande obra do paroquiado do Cônego Domingos Fonseca de Almeida.

21 a 30 de julho de 1939

A noite patrocinada pelos operários revestiu-se de muita pompa, sobretudo, em fogos. Na culminância da Festa, as solenidades ocorreram desde o arrebol. Às 05:00 horas da manhã, a Lira Sant'Ana executou a linda alvorada, de autoria do Maestro Joaquim Honório dos Santos, ao som dos pipocos dos fogos e os repiques dos sinos. Às 09:30, mocinhas e crianças, rigorosamente vestidas de anjos e santinhos, empunhando ricos estandartes e acompanhadas de grande massa popular, conduziram a Matriz os sacerdotes encarregados da Missa Solene. Às 10:00 horas foi celebrada e cantada a missa pelo Pároco Cônego José Antônio Leal Madeira, tendo como Diácono o Frei Serafim Prein O.F.M., o subdiácono Padre José de Araújo Machado e o mestre de cerimônia Cônego Avelar Brandão Vilela, que proferiu um eloquente sermão. A procissão percorreu as principais ruas de cidade, conduzindo bem os ornados andores de São José, São Joaquim, Santo Antônio e Senhora Sant'Ana, seguidos por anjos artisticamente trajados. Recolhida a procissão,

[41] Dr. José Fraga Matos, Dr. João de Matos Carvalho, Cel. Pedro Freire de Carvalho, Cel. Felisberto da Rocha Prata, Cel. João Pinto de Mendonça, Cel. João de Deus Conceição, Cel. José Barreto de Andrade, Manoel Guimarães de Oliveira, José de Carvalho Déda, Alípio Andrade Dortas, Raimundo Barbadinho, Antônio Barbadinho Neto, Acylino Coelho Cruz, Inocêncio Nascimento, Paulo de Oliveira Déda, Francino Silveira Déda, Messias Fonseca, Pedro José Alves, Veridiano Zacarias de Oliveira, José Cruz Oliveira, Júlio Manoel de Oliveira, Saturnino José Sant'Anna, Oscar Dias Rocha, Joviniano Fraga Silva, José Dória de Almeida, Tibúrcio Dias da Silva, José Sotério de Sant'Anna, José Cardoso da Silva, João Nunes de Souza, Albano Tavares Almeida, João Caetano de Oliveira, Francisco Ribeiro, Isaú Pereira, Manoel Dortas Carvalho, Nathanael Carvalho Andrade, Manoel Coelho Cruz, João Conceição Neto, Emílio Rocha, Dr. Marcos Ferreira de Jesus, Dr. Nicanor Oliveira Leal, Promotor Belmiro da Silveira Góis, Dr. Manoel Salustino Neto, Dr. Evandro Mendes, Dr. Manoel de Souza Aguiar, Dr. Tito Moreira, Belarmino Tavares, José Francisco da Fonseca, Bernardino da Cruz Andrade, José Rodrigues dos Santos, José Amarante de Carvalho e Casemiro Fernandes da Rocha (A LUTA, 11.09.1937, p. 02).

o Cônego Avelar Brandão Vilela falou aos fiéis, no púlpito armado em frente da Matriz, e durante a sua oratória, evocou a figura de Simão Dias, o primeiro homem a habitar a cidade, e de Ana Francisca de Menezes, que doou as terras para a Capela de Sant'Ana. A benção final foi ministrada por Frei Serafim Prein O.F.M. Durante a festa esteve registrando todas as solenidades, o fotógrafo polaco Luiz Bell, que bateu várias chapas e pôs à venda por preço ao alcance de todos. O comerciante Cícero Ferreira Guerra foi o presidente da comissão organizadora da Festa, que fora do programa religioso, fez em sua residência um animado baile, animado por uma orquestra contratada na cidade de Estância/SE, regida pelo maestro José Azevedo Vasconcelos (O PALADINO, 09.07.1939).

21 a 30 de julho de 1944

Durante este ano, o novenário em preparação a Festa de Senhora Sant'Ana foi paraninfado por pessoas e famílias da sociedade local, todas empenhadas para dar maior brilho a sua respectiva noite. No domingo, às 07:00 horas da manhã, foi celebrada a Missa de Comunhão Geral. Às 10:00 horas houve a Missa Solene oficiada pelo Cônego José Antônio Leal Madeira, e a Homilia foi pregada pelo Cônego Avelar Brandão Vilela, diretor espiritual e professor do Seminário Diocesano. Às 16:00 horas ocorreu a tradicional procissão. Ao recolher a procissão, reuniram uma multidão de devotos na praça Barão de Santa Rosa, para receber a bênção do Santíssimo Sacramento, onde pregou, o Revmo. Padre Manoel Soares Rocha, Secretário Geral da Diocese de Aracaju e redator chefe do jornal A CRUZADA (A CRUZADA, 06.08.1944, p. 02).

26 a 29 de julho de 1945

Sendo acometido de fortes dores reumáticas, o Cônego José Antônio Leal Madeira convidou o Revmo. Padre Antônio Avelino, Vigário de Itapiranga (atual Itaporanga d'Ajuda) para substitui-lo em todos os atos das novenas e Festa de Senhora Sant'Ana. As solenidades ocorreu no dia 29 de julho, precedida de um tríduo de devoção a gloriosa padroeira. Da última noite e da Festa foram pregadores, os Cônegos José Curvelo Soares e Edgar de Brito. Não houve procissões, devido às chuvas, sendo concluída as homenagens com o sermão e a bênção do Santíssimo Sacramento (LIVRO DE TOMBO, Nº 02, 30.07.1945, p. 27v-28).

19 a 28 de julho de 1946

Durante as nove noites em preparação da Festa da padroeira, todos os simãodienses tributaram louvores a seu orago Senhora Sant'Ana, dentre as quais ouviram atenciosos as palavras do religioso capuchinho Frei Paulo, de Itabaiana. A noite da mocidade feminina ficou a cargo do Padre Edgar de Brito. No domingo, às 05:30 começaram as Santas Missas, distribuindo a Sagrada Comunhão a mais de 800 pessoas. Às 10:00 horas, houve a Missa Solene, oficiada pelo Cônego José Antônio Leal Madeira, tendo por Diácono e Subdiácono, o Cônego Edgar de Brito e Frei Paulo, e o sermão ficou à cargo do Padre Manoel Soares Rocha. À tarde, houve a tradicional procissão e a Bênção do Santíssimo. Neste ano, graças aos esforços da Associação Desportiva Simãodiense, todos os atos e os sermões foram transmitidos

via alto-falantes espalhados por toda a cidade e abrilhantados pela filarmônica Lira Sant'Ana (A CRUZADA, 10.08.1946, p. 02).

18 a 27 de julho de 1947

De várias partes de Simão Dias e dos municípios vizinhos, afluíram pessoas para tomar parte dos louvores a excelsa padroeira Senhora Sant'Ana. O novenário, que precedeu as festividades, foi patrocinado pelas famílias e várias classes locais. As três últimas noites foram pregadas pelo Padre Manoel Magalhães de Araújo, Vigário de Paripiranga/BA. No dia 26, dia dedicado a padroeira, foi celebrada a Missa Solene, às 08:30, oficiada pelo Padre Magalhães, enquanto que, o Evangelho foi aclamado pelo Cônego Manoel Soares Rocha. No domingo, durante a conclusão da Festa, houve Missas de 06:00 e 07:00 horas da manhã; às 10:30, teve a Missa Solene, presidida pelo Cônego José Antônio Leal Madeira, enquanto que, o sermão foi pregado pelo Cônego Manoel Soares, que fez o panegírico a Senhora Sant'Ana, concitando a todo povo desta freguesia, a permanecer no amor de Deus e do próximo, sob a bênção maternais da padroeira, Mestra e Mãe. À tarde, formou-se um grande cortejo, acompanhado de uma enorme massa popular, e ao concentrar-se frente a Matriz, o encerramento foi presidido pelo sacerdote Salesiano Padre Carlos Figueiredo (Idem, 09.08.1947, p. 03).

23 de julho a 01 de agosto de 1948

Como de costume, a Festa de Senhora Sant'Ana foi precedida de concorrido e piedoso novenário, patrocinados pelas famílias e entidades religiosas local. A penúltima noite esteve a cargo das mães e esposas cristãs, pregada pelo Cônego Manoel Soares Rocha, e a última noite, patrocinada pela mocidade masculina e feminina, o sermão ficou a cargo do Padre Luciano José Cabral Duarte. As sete primeiras foram pregadas pelo religioso capuchinho Frei Paulo OFM, da freguesia de Itabaiana. No dia 01 de agosto, dia da Festa, logo cedo foram celebradas Santas Missas e distribuídas numerosas comunhões entre as Associações Paroquiais e os fiéis. Às 10:30, precisamente, ocorreu a Missa Solene, presidida pelo Cônego José Antônio Leal Madeira, tendo como Ministros do Altar, os Padres Luciano José Cabral Duarte e Frei Paulo OFM, e o sermão foi pregado pelo Cônego Manoel Soares Rocha. À tardinha, houve procissão com a imagem da Padroeira Senhora Sant'Ana e vários santos, seguida por todas as Associações Religiosas com suas bandeiras e estandartes, as crianças do catecismo e suas respectivas catequistas, alunos das Escolas Públicas e as senhoras professoras. Por fim, logo após o sermão do Padre Luciano José Cabral Duarte, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento. Padre Manoel Magalhães de Araújo, Vigário de Paripiranga, também cooperou com a Festa. Neste ano, a comissão promotora foi constituída por João Batista dos Santos, Antônio Filho, Hélio Rosa Montalvão, João da Conceição Neto, João da Silva Oliveira, João da Fonseca Santos, Oscar Dias Rocha, Alpiniano Neri, Saturnino José de Sant'Anna e Antônio Celestino Leal (Idem, 15.08.1948, p. 02).

29 de julho a 07 de agosto de 1949

A Festa da Padroeira Senhora Sant'Ana deste ano, iniciou o novenário numa data posterior ao seu dia. A Diocese de Aracaju estava passando por algumas mudanças, inclusive, a substituição na administração do Bispado, após a nomeação do novo

Bispo Dom Fernando Gomes dos Santos, que foi empossado no dia 15 de maio de 1949. Durante os novenários, destacamos a participação do Padre José Alves de Castro, Vigário de Riachão do Dantas. No dia da Festa, o sermão foi proferido pelo Revmo. Padre Luciano José Cabral Duarte, Diretor Espiritual do Seminário Diocesano. Depois da procissão, teve a homilia do Cônego Edgar de Brito, Capelão da Igreja Nossa Senhora do Rosário, de Aracaju, e a bênção do Santíssimo Sacramento (Idem, 07.08.1949, p. 02).



Entrada da Praça Barão de Santa Rosa, durante a Festa de Sant'Ana - década de 1950.
Fonte Heraldo Déda

17 a 26 de julho de 1950

Como era de se esperar, foi muito concorrida a Festa de Sant'Ana deste ano. Neste período, foi destaque a missa explicada pelo Seminarista Aluísio Martins Guerra. Todo novenário foi pregado pelo Pároco Cônego Afonso de Medeiros Chaves. A procissão foi deslumbrante, que deixou o Vigário Geral da Diocese, Mons. Carlos Costa encantado. No final, de frente a Matriz, o Vigário fez seus agradecimentos e falou do programa social que pretendia adotar na paróquia: Um organizado serviço de assistência aos mendigos, um abrigo para os desvalidos; um jornal católico, uma escola para adultos e uma biblioteca. Merece ser registrado o sermão do Mons. Carlos Costa, que falou da grandeza da Mãe de Maria Santíssima por quase 50 minutos (LIVRO DE TOMBO, 28.07.1950, p. 74-74v).

18 a 27 de julho de 1952

Precedida de um grande novenário, a Festa de Senhora Sant'Ana alcançou neste ano grande esplendor litúrgico. No dia 26, às 09:00 horas, retornaram à Matriz as

imagens de Senhora Sant'Ana, que visitou as capelas filiais do interior do município, desde o dia 01 de janeiro. Em seguida, houve missa celebrada pelo Vigário, o Cônego Afonso de Medeiros Chaves, tendo como diácono e subdiácono desta celebração, o Cônego Edgar de Brito e o Seminarista João de Deus Góis. No domingo, às 07:00 horas, houve missa com comunhão geral. Às 09:00 horas, houve a Missa Solene cantada. O coro da paróquia executou com muita arte e harmoniosamente a "Missa de Angelis", sob a regência de Arthur Fonseca. A tarde saiu a procissão como de costume, seguido da pregação do Revmo. Cônego Edgar de Brito e bênção do Santíssimo Sacramento. Durante a Festa foi anunciado para todos os paroquianos, a realização do Congresso Eucarístico Diocesano, inicialmente agendado para dezembro deste ano. Na tarde da Festa, antes da procissão, houve um leilão de aves e animais, em benefício das obras da Matriz. Durante o novenário e no dia do encerramento, o Revmo. Pároco teve a colaboração também do Padre Manoel Magalhães de Araújo, Vigário de Paripiranga, e o Seminarista Arnaldo Matos Conceição (A CRUZADA, 10.08.1952, p. 05).

Com o reaparecimento do jornal A SEMANA, em 18 de julho de 1953, este veículo de imprensa passou a ser o principal instrumento de divulgação da Festa de Senhora Sant'Ana, sobretudo, nas duas décadas conseguintes. Fatos narrados nesse hebdomadário, complementam-se com os registros feitos pelos Vigários, no Livro de Tombo da Paróquia, dando uma visão mais ampla das festividades alusivas à Padroeira Senhora Sant'Ana. A CRUZADA, de Aracaju, colaborou também com parte das informações abaixo, mas, de modo superficial.

17 a 26 de julho de 1953

Segundo a reportagem feita por D. Clarita Sant'Anna Conceição: "A noite das mestras, ao lado de seu alunos uniformizados e aquelas corbeiles de flores enfeitando a igreja, deu um dom festivo em homenagem a Divina Mestra. Os operários com suas naturais expansões, suas excessivas descargas de salvas, em honra a Senhora Sant'Ana, hasteando a bandeira da pátria, demonstraram o seu grau de fervor, levados indistintamente pelos anjos, considerados mensageiros (...). As dos motoristas finalizaram suas homenagens percorrendo a cidade com um belíssimo cortejo, todos buzinando seus carros, em ação de graças, pela saúde recuperada, pelas viagens realizadas. Na noite das jovens, vimos a mocidade, em pleno ardor de fé e de consagração a excelsa padroeira (...)" (A SEMANA, 01.08.1953, p. 02). No ano do Congresso Eucarístico, as noites foram mordomadas por Maria da Conceição Dortas de Mendonça, João Batista Filho, Elisabete Fonseca de Oliveira, Maria Freire de Aguiar, professoras estaduais e municipais, Sociedade Beneficente dos Operários, as senhorinhas, em geral. Cada comissão empenhava-se, desde cedo, a planificar sua novena, sem faltar a inconveniente rivalidade, cada uma oferecendo o melhor de si, para dar mais brilho a sua noite. Procedida por um novenário solene, a Festa alcançou grande brilho litúrgico, tendo como pregador Padre Adriano Tourinho, sacerdote salesiano e diretor do Seminário Sagrado Coração de Jesus, de Aracaju. No dia 26, às 7:00 horas, houve missa com Comunhão Geral, e, às 9:30 horas, após a bênção da imagem gloriosa da padroeira, fora celebrada a Missa Solene pelo Cônego Afonso de Medeiros Chaves, acolitado pelos seus seminaristas. Ao sermão, fizera um comovedor panegírico de Sant'Ana, o Padre Adriano Tourinho. O Coro

da Paróquia cantou pela primeira vez e com um êxito admirável, a Missa Vilaseca, em honra do Sagrado Coração de Maria, sob a regência do Seminarista João de Deus Góis. Ao encerrar a procissão, o Vigário fez os agradecimentos e anunciou as festas que seriam celebradas na Paróquia em preparação do Congresso Eucarístico Diocesano. Após a bênção do Santíssimo Sacramento, todo o povo cantou com entusiasmo o hino oficial do Congresso (A CRUZADA, 02.08.1953, p. 02).

16 a 25 de julho de 1954

Desde a noite do sábado, dia 17 de julho, Simão Dias vem apresentando aspecto novo, festivo com a realização do novenário alusivo à padroeira. Cada noite, seus patrocinadores deu o melhor de si, para que suas novenas alcançassem o maior destaque, sem faltar aquela tradicional rivalidade entre os grupos, alcançando maior ênfase, a noite de quinta-feira, paraninfadas pela Sociedade dos Operários. A novena dos motoristas trouxe a filarmônica de Lagarto, sob a regência de Abdênago de Oliveira Menezes (Bedóia), antigo membro da precoce banda Os Paturis, de Simão Dias, que saiu às ruas, rompendo a aurora. No domingo, viu-se desfilar em suas ruas, mais de 10 mil pessoas, que aclamavam cheios de entusiasmos, a excelsa padroeira, que foi levada processionalmente no mesmo carro que conduziu o Cristo Vivo, durante o Congresso Eucarístico. Além do Cônego Afonso de Medeiros Chaves, estavam presentes, os sacerdotes Padre José Alves de Castro, que pregou o Evangelho na Missa Solene, e o Revmo. Frei Armindo, que pregou as três últimas noites do novenário. A participação das filarmônicas de Lagarto e Aracaju muito contribuiu para o realce da Festa (A SEMANA, 24 e 31.08.1954, p. 02; A CRUZADA, 07.08.1954, p. 01).

22 a 31 de julho de 1955

Não obstante da escassez de inverno, continuou de pé, a fé inabalável do povo de Simão Dias. Neste ano, assim como os demais, excedeu as expectativas. A alegria do povo era irmanada com a alegria do sacerdote e os sermões realizados ao ar livre, na praça da Matriz, que se achava superlotada durante as solenidades de encerramento da festa, que tinha a frente, o novo Vigário Padre Mário de Oliveira Reis (Idem, 06.08.1955, p. 02) O Revmo. Padre Manoel Lacerda pregou todo o novenário e o Evangelho do dia na Missa Solene. O ponto mais alto das festividades, foi a tradicional procissão, que percorreu as principais ruas da cidade com a imagem de Senhora Sant'Ana, belamente ornada, e chegando à frente da Matriz, foi ministrada a bênção do Santíssimo Sacramento. Durante as festividades, o promotor público de Japaratuba, Dr. Luiz Rabelo Leite, a convite de Padre Mário Reis, desenvolveu atividades relacionadas a Liga Católica. Foram atuantes e marcantes também, as atividades coordenadas pelos Seminaristas da Paróquia e o coro local (LIVRO DE TOMBO, Nº 02, p. 90-90v).

27 de julho a 05 de agosto de 1956

As novenas, em preparação a Festa de Senhora Sant'Ana foram mordomadas pelas autoridades, comerciantes, crianças, funcionários, rapazes, operários, madames, motoristas e moças. Um dos momentos mais marcantes das noites foi a procissão dos motoristas, que levaram na charola motorizada, a imagem de São Cristóvão.

Na Missa Solene do dia 05 de agosto, o Padre Adriano Tourinho, Diretor Espiritual do Seminário Diocesano, celebrou a Missa das 10:00 horas, tendo o sermão pregado pelo Mons. João Moreira Lima. Nesta celebração, também estavam presentes Padre Artur Moura Pereira, de Itabaiana, e o Padre João Lima Feitosa, de Frei Paulo. Às 16:00 horas, todos os fiéis acompanharam a procissão que conduziam as imagens de São José, São Joaquim e Senhora Sant'Ana. Na concentração, em frente da Matriz, ouviram, por fim, as palavras do Padre Manoel Magalhães de Araújo, da Paróquia de Paripiranga/BA. Todos os atos externos foram abrilhantados pela filarmônica do maestro Raimundo Macedo Freitas. Motivo de grande júbilo para os simãodienses, foi a visita do Revmo. Cônego Afonso de Medeiros Chaves, Diretor do Seminário São Pio X, de Maruim, ex vigário da Paróquia. Nos dias em que se aguardava ansiosos pela Festa, houve na cidade, a encenação do drama *Esperança-Aurora de promessas*, escrito, ensaiado e jogado a ribalta por D. Clarita Sant'Anna Conceição. A apresentação foi feita por Dr. Lauro Ferreira do Nascimento, e discorrendo todos os comentários, o jornalista Francino Silveira Déda. Várias comissões foram nomeadas para a ornamentação: Maria Marques Santana cuidou do figurino; o elenco foi formado por mocinhas e educandos do Atheneu Sergipense. No ato variado houve um quarteno escrito por D. Clarita Sant'Anna, intitulado *O Tempo – Fé, Esperança e Caridade* — com vestimentas a caráter. No final, a autora declamou da *Ceia dos Cardeais*, de Júlio Dantas, o Cardeal Gonzaga (A CRUZADA, 18 e 25.08.1956, p. 02; 06).

19 a 28 de julho de 1957

Neste ano, o novenário teve como patrocinadores, D. Maria da Conceição Dortas de Mendonça (19/07), autoridades (20/07), comércio (21/07), funcionários (22/07), Grupo Escolar Fausto Cardoso e centros de catecismo (23/07), Círculo Operário Rural de Simão Dias (24/07), senhoras casadas (25/07), motoristas (26/07) e, por fim, moças e rapazes (27/07). Com intenso movimento religioso realizou-se a tradicional Festa de Senhora Sant'Ana. No dia do encerramento, houve Santa Missa pela manhã e a magnífica procissão vespertina, que percorreu as ruas da cidade. A campal, os fiéis se despediram após a bênção do Santíssimo Sacramento (A SEMANA, 20.07.1957, p. 04).

18 a 27 de julho de 1958

Procedida do novenário, realizou-se neste período mais uma festa da padroeira Senhora Sant'Ana. As noites que mais se destacaram foram as patrocinadas pelas senhoritas, crianças e motoristas. Nesta última, após o desfile dos automóveis, ônibus, caminhão, etc., conduzindo a imagem de seu padroeiro São Christóvão, o Vigário celebrou na frente da Matriz, num altar armado numa carroceria de um caminhão. Este ano contou com a presença do Bispo Diocesano Dom José Vicente Távora. Foi nesta Visita Pastoral, que o Padre Mário de Oliveira Reis solicitou ao Prelado que o levasse para Aracaju e o nomeasse para exercer, na Diocese, seu múnus sacerdotal. Os fiéis, tendo conhecimento dos fatos, pediu que o mantivesse nesta Paróquia. Dom Távora atendeu a solicitação dos paroquianos e, na oportunidade, o nomeou Vigário Colado ou Pároco desta freguesia. Como de costume, no encerramento a padroeira percorreu as ruas da cidade, até retornar à

praça Barão de Santa Rosa, onde foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento (LIVRO DE TOMBO, Nº 03, p. 101-101v).

17 a 26 de julho de 1959

Depois das tradicionais novenas e alegres "entrega de ramos", a Festa de Sant'Ana, deste ano foi uma das maiores tradições de fé cristã, mesmo com a repentina notícia da doença que acometeu o Vigário Padre Mário de Oliveira Reis. Às pressas, ele foi submetido a uma cirurgia, em Aracaju. Devido a este problema, os serviços religiosos da Paróquia, incluindo as festividades alusivas à Sant'Ana, foi dirigido pelo Padre Almiro Oliva Alves e o Frei Celestino de San Marino CAP. No encerramento da Festa foi organizado um sarau dançante na sede do Posto de Puericultura, animado pelo Conjunto de Ritmo, de Barbosa Guimarães (A SEMANA, 25.07.1959, p. 01-04).

22 a 31 de julho de 1960

As novenas deste ano foram celebradas com admirável entusiasmo. Todas as noites, foram solenizadas pelo Padre Sebastião Drago, o "dragão da palavra", um homem franzino, mas de expressão viva, que brincava com as crianças, cumprimentava, cordialmente, sempre alegre e comunicativo, forte e vibrante, convencendo, evangelizando, exemplificando, apontando erros, e mostrando os rumos certos a serem trilhados. A afluência de fiéis procedentes dos municípios vizinhos, contribuiu para dar maior realce a todos os atos festivos. Nem mesmo a chuva que foi constante nesta semana arrefeceram o entusiasmo do povo devoto de Sant'Ana (Idem, 30.07.1960, p. 01).

21 a 30 de julho de 1961

O brilho das tradicionais novenas realizadas durante a semana foi um ensaio para o dia dedicado a padroeira, que contou com a presença do Bispo Dom José Bezerra Coutinho, em sua primeira Visita Pastoral, nesta freguesia. Sua Excelência Reverendíssima foi recepcionado na frente da casa paroquial, onde falou o Padre Sebastião Drago, em nome do prefeito municipal, e lhe entregou as chaves da cidade. O deputado Dr. Sebastião Celso de Carvalho, discursou em nome do povo de Simão Dias, assim como Francino da Silveira Déda, em nome do Círculo Operário Rural, do qual era delegado geral. A recepção foi abrilhantada pelo filarmônica local, os alunos e funcionários do Colégio Carvalho Neto, as associações religiosas, Irmandades e o povo. Além dos sacerdotes supracitados, na Missa Solene estiveram presentes Padre Almiro Oliva Alves, Padre João de Deus Góis, Padre Manuel Magalhães de Araújo e Monsenhor Jason Barbosa Coelho (Idem, 29.07.1961, p. 01-04).





Festa de Sant'Ana, de 30 de julho de 1961. Estrada solene da Missa das 10:00 horas e o momento do rito eucarístico presidido pelo Bispo Dom José Bezerra Coutinho e coadjuvado pelos Padres Almiro Oliva Alves, João de Deus Góis, Mário de Oliveira Reis, Manual Magalhães de Araújo e Mons. Jason Barbosa Coelho. Fonte: Acervo do Memorial de Simão Dias

20 a 29 de julho de 1962

As novenas encheram de alegria as noites dos dias que antecederam a Festa da padroeira Senhora Sant'Ana com todo povo dando uma robusta prova de sua fé cristã glorificando a divina avó do Redentor. As festividades atingiu o máximo brilho com a Missa Soleníssima, a procissão e o Te Deum. No dia da Festa visitaram a cidade a nata política sergipana, dentre eles, o deputado federal João de Seixas Dória

e o simãodiense Dr. Sebastião Celso de Carvalho, que na ocasião ocupava o cargo de deputado estadual (Idem, 28.07.1962). [Grifo nosso]

19 a 28 de julho de 1963

Nestes dias, a cidade manifestou-se cheio de regozijo em glorificação e louvores à Senhora Sant'Ana. Entre os patrocinadores da festa, a noite do dia 26 ficou a cargo dos motoristas. Na alvorada, foram executadas melodiosas canções pela filarmônica lagartense, em frente da Matriz, enquanto subia salvas de fogos de artifício pelo céu da praça Barão de Santa Rosa. Ao meio dia, repetiu-se as salvas, enquanto a banda fez uma passeata pelas principais ruas da cidade. Ao cair da tarde, na praça do Congresso (Hoje Praça de Eventos) o carro que conduziu a imagem de São Cristóvão, aguardava as centenas de carros, que saiu desfilando pelas ruas de Simão Dias até chegar à praça Matriz, onde foi celebrada uma missa campal. Na última noite, houve a novena dos rapazes e moças. Todos os sermões foram proferidos pelo orador Padre Sebastião Drago. Estiveram na cidade, no dia da festa, o governador em exercício, Dr. Sebastião Celso de Carvalho, o Tenente Coronel do Exército Arivaldo Silveira Fontes, o deputado estadual Horácio Dantas Góis, o jornalista João Oliva, e muitas outras personalidades. Na procissão, a imagem da padroeira estava num andor, sobre um lastro de um jipe, um trabalho perfeito realizado pela comissão encarregada de sua ornamentação. À noite, a nata da sociedade se reuniram no vasto salão do Caiçara Clube, onde se realizava um baile animado pela orquestra vinda da capital do estado (Idem, 03.08.1963, p. 01).

17 a 26 de julho de 1964

As novenas estiveram mesmo a altura de nossas tradições e peculiar piedade, não obstante as chuvas caídas durante quase toda a semana. As entregas e recebimentos dos ramos de seus patrocinadores, no seu secular simbolismo, foram realmente belas. As pregações, tanto nas solenes missas como nas novenas, tiveram como orador sacro, o Padre Sebastião Drago. Parte dos novenários, assim como o dia da festa, as missas foram presididas pelo Vigário Ecônomo Padre Mário de Oliveira Reis. A filarmônica Lira Popular, de Lagarto, também chamada de "Banda de seu Acrísio", formada por suas 23 figuras, e sob a regência do maestro Francisco Soares de Jesus, coadjuvado pelo sub-mestre José Pereira de Menezes, arrancou aplausos da população por onde passavam. No Caiçara Clube, o baile foi animado pela Orquestra de Hilton Lopes (Idem, 01.08.1964, p. 01).

16 a 25 de julho de 1965

Mais uma vez, os simãodienses, irmanados no seu amor à causa cristã, participaram da Festa em louvor à excelsa padroeira Senhora Sant'Ana. Desta vez, o eminente Bispo Diocesano José Bezerra Coutinho, que estava realizando a sua segunda Visita Pastoral, participou das festividades, desde o início dos novenários, além da pregação da Missa Festiva das 10:00, concelebrada por mais seis padres, entre eles, o Padre Aureliano Diamantino Silveira, Vigário Ecônomo da freguesia. Devido às chuvas, não houve a costumeira procissão solene pelas ruas da cidade, mas percorreu apenas pela praça da Matriz (Idem, 24.07.1965, p. 01).

22 a 31 de julho de 1966

No Programa da Festa de Sant'Ana, seus patrocinadores estavam assim organizados: dia 22/07, Maria da Conceição Dortas de Mendonça; 23/07, Apostolado da Oração; 24/07, fazendeiros; 25/07, funcionários; 26/07, comerciantes; 27/07, bancários; 28/07, senhoras; 29/07, motoristas; 30/07, senhoritas e rapazes. A Comissão Central era formada por João Silva Oliveira, José Lima de Carvalho, João Conceição Neto, Abel Jacó dos Santos e João Santa Rosa do Rosário. Durante as novenas e a Festa Solene, além do Bispo Diocesano Dom José Bezerra Coutinho, que fazia sua terceira Visita Pastoral, chegou a Paróquia na quarta-feira, no dia da novena patrocinadas pelos Bancários. O prelado foi recepcionado por diversas representações da sociedade e autoridades, dentre as quais, o promotor público Dr. Fernando Ferreira de Matos, que lhe entregou, em nome do prefeito, as chaves da cidade. Durante as novenas, também participaram das celebrações, o Mons. Jason Barbosa Coelho e o Padre Raul Bomfim Borges (Vigário de Campo do Brito). Durante a novena dos bancários, estiveram presente para dar mais brilho a solenidade, a banda do Corpo de Bombeiros de Aracaju (Idem, 09, 23 e 30.07.1966, p. 01).

17 a 26 de julho de 1967

A Festa Consagrada a Senhora Sant'Ana, contou com a presença do Bispo Diocesano Dom José Bezerra Coutinho, Mons. Eraldo Barbosa, Mons. Mário de Oliveira Reis, padre Manoel Messias Costa, Padre José de Souza, Padre Arnaldo Matos Conceição, Padre Alfeu do Nascimento e o Vigário Padre Aureliano Diamantino Silveira. Neste ano, o dia dedicado à padroeira passou a ser feriado municipal, de acordo com a Lei Nº 81, de 28 de junho de 1966, com vigência a partir do ano de 1967, sancionada pelo prefeito Nelson Pinto de Mendonça (LIVRO DE TOMBO. Nº 03, p. 10v-11).

17 a 26 de julho de 1968

No programa da Festa de Sant'Ana, seus patrocinadores estavam assim organizados: dia 17/07, Maria da Conceição Dortas de Mendonça; 18/07, João Batista Filho; 19/07, Apostolado da Oração; 20/07, fazendeiros; 21/07, bancários; 22/07, funcionários; 23/07, comerciantes; 24/07, senhoras; 25/07, senhoritas e rapazes. A Comissão Central era formada por João Silva Oliveira, José Lima de Carvalho, José Neves da Costa e Cesário Blanco Vidal. Durante as novenas e a festa solene, além do Bispo Diocesano José Bezerra Coutinho, participaram das celebrações como concelebrantes Mons. Jason Barbosa Coelho, Mons. Mário de Oliveira Reis, Cônego José Fernandes Medeiros, Padre Danilo Gazzetto, Padre Mário Rino Sivieri, Padre Aureliano Diamantino Silveira, e outros. As celebrações foram transmitidas pela Rádio Atalaia de Aracaju (A SEMANA, 13.07.1968, p. 05).

17 a 26 de julho de 1969

O Programa da Festa da Padroeira foi seguido o mesmo do ano anterior. Neste ano, a Festa teve grande participação da população deste e de outros municípios. Um dos novenários e o dia da Festa foi celebrada pelo Padre João de Deus Góis. As demais

noites foram celebradas pelo Vigário Padre Aureliano Diamantino Silveira. O Bispo Diocesano, presença constante durante os festejos de Senhora Sant'Ana, não pôde estar presente neste ano, porque havia viajado para São Paulo, para participar da reunião da CNBB (LIVRO DE TOMBO, Nº 03, p. 15v-16).

17 a 26 de julho de 1970

No Programa da Festa de Sant'Ana, seus patrocinadores estavam assim organizados: dia 17/07, Maria da Conceição Dortas de Mendonça; 18/07, Apostolado da Oração; 19/07, bancários; 20/07, fazendeiros; 21/07, comerciantes; 22/07, funcionários; 23/07, senhoras; 24/07, motoristas; dia 25/07, juventude. O Bispo Diocesano Dom José Bezerra Coutinho chegou a freguesia no dia 23 de julho, para a Visita Pastoral e presidir as solenidades da Festa em honra a Senhora Sant'Ana. A Comissão Central era formada por João da Silva Oliveira, Abel Jacó dos Santos, Cesário Blanco Vidal, José Neves da Costa, Manoel Messias de Carvalho e José Andrade dos Santos (Idem, Nº 03, p. 19-20v).

16 a 25 de julho de 1971

No Programa da Festa de Sant'Ana, seus patrocinadores estavam assim organizados: dia 16/07, Maria da Conceição Dortas de Mendonça; 17/07, funcionários; 18/07, crianças; 18/07, fazendeiros; 20/07, comerciantes; 21/07, senhoras; 22/07, bancários; 23/07, motoristas; 24/07, juventude. A Comissão Central era formada por José Lima Carvalho, João da Silva Oliveira, Abel Jacó dos Santos, Cesário Blanco Vidal e Everaldo Ribeiro de Souza. Além do Bispo Diocesano, nas celebrações da solenidade de encerramento esteve presente o Mons. José Curvelo Soares, Pároco da freguesia de Itabaiana. Nos dias 23 e 24 de julho houve Crismas. As solenidades do domingo foram transmitidas pela Rádio Atalaia de Sergipe. Estiveram presentes as autoridades constituídas, entre elas, o governador do estado Paulo Barreto de Menezes e sua numerosa comitiva (Idem, Nº 03, p. 24-25v).

22 a 31 de julho de 1972

A Festa de Sant'Ana foi patrocinada pelos seguintes grupos sociais: dia 22/07, Maria da Conceição Dortas de Mendonça; 23/07, bancários; 24/07, crianças; 25/07, funcionários; 26/07, senhoras; 27/07, fazendeiros; 28/07, comerciantes; 29/07, motoristas; 30/07, juventude. A Comissão Central era formada por José Lima Carvalho, João da Silva Oliveira, Abel Jacó dos Santos, Cesário Blanco Vidal e Everaldo Ribeiro de Souza. O Bispo Dom José Bezerra Coutinho chegou a Freguesia no dia 27, para fazer a Visita Pastoral e presidir todas as solenidades. Nos dias 28 e 29 de julho houve Crismas. O carro triunfal de Senhora Sant'Ana foi uma oferta do casal Hélio Montalvão e Maria Rita Góis Montalvão. As solenidades do domingo foram transmitidas pela Rádio Atalaia de Sergipe (Idem, Nº 03, p. 29v-31).

20 a 29 de julho de 1973

A Festa de Sant'Ana foi patrocinada pelos seguintes grupos sociais: dia 20/07, Maria da Conceição Dortas de Mendonça; 21/07, bancários; 22/07, crianças; 23/07, funcionários; 24/07, comerciantes; 25/07, fazendeiros; 26/07, senhoras; 27/07,

motoristas; 28/07, juventude. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, José Neves da Costa, José Lima Carvalho, Cesário Blanco Vidal e Francisco dos Santos. A Festa deste ano contou com a presença do Arcebispo de Aracaju Dom Luciano José Cabral Duarte, que chegou na cidade logo após às 10:00 horas, sendo recepcionado pelo Prefeito José Matos Valadares e pelas lideranças católicas. Na ocasião. Em nome dos paroquianos, falou o professor Raimundo Roberto de Carvalho, Diretor do Colégio Carvalho Neto. Na Missa Solene, o Arcebispo pregou o sermão de Sant'Ana, agradando e encantando a todos. Nos dias 27 e 28 de julho houve Crismas (Idem, Nº 03, p. 33v-35).



Recepção do Arcebispo Dom Luciano José Duarte, ao lado do prefeito José Matos Valadares, o Mons. João Barbosa de Souza e Padre Dácio de Almeida Nunes, durante a Festa de Sant'Ana, em 29 de julho de 1973.
Fonte Acervo do Memorial de Simão Dias

19 a 28 de julho de 1974

A Festa de Sant'Ana foi patrocinada pelos seguintes grupos sociais: Dia 19/07, Maria da Conceição Dortas de Mendonça; 20/07, bancários; 21/07, crianças; 22/07, fazendeiros; 23/07, comerciantes; 24/07, senhoras; 25/07, funcionários; 26/07, motoristas; 27/07, juventude. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, Everaldo Ribeiro de Souza, José Neves da Costa, Francisco dos Santos e Cesário Blanco Vidal. Neste ano, o Bispo Dom José Bezerra Coutinho veio a freguesia para fazer a Visita Pastoral, que tornou-se de praxe nas festividades alusivas à Senhora Sant'Ana. Houve Crismas no dia 27. As solenidades do domingo foram transmitidas pela Rádio Atalaia de Sergipe (Idem, Nº 03, p. 38v-40).

18 a 27 de julho de 1975

A Festa de Sant'Ana foi uma verdadeira demonstração de fé, de gratidão e de amor do povo de Simão Dias ao seu Orago. O novenário foi patrocinado pelos seguintes grupos sociais: dia 18/07 – Maria da Conceição Dortas de Mendonça; 19/07, Adélia Santana e Josefa Carvalho Costa; 20/07, comerciantes; 21/07, funcionários e bancários; 22/07, fazendeiros; 23/07, crianças; 24/07, senhoras; 25/07, motoristas; 26/07, juventude. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, Everaldo Ribeiro de Souza, José Neves da Costa, Francisco dos Santos, Cesário Blanco Vidal e professor Raimundo Roberto de Carvalho. Houve Crismas no dia 26. A Missa Solene do dia 27 de julho foi presidida pelo Mons. Afonso de Medeiros Chaves. Todos os Atos foram abrilhantados pela Lira José Barreto de Andrade, (atual Lira Sant'Ana), e as solenidades do domingo foram transmitidas pela Rádio Atalaia de Sergipe. Estiveram presentes, fazendo toda a cobertura da Festa a TV Sergipe, canal 4, e a TV Atalaia, canal 8 (Idem, Nº 03, p. 42-43v).

16 a 25 de julho de 1976

Cada ano que passa o povo de Simão Dias aprimora os seus sentimentos de piedade, de amor e de gratidão a Senhora Sant'Ana. O novenário foi patrocinado pelos seguintes grupos sociais: dia 16/07, Maria da Conceição Dortas de Mendonça; 17/07, funcionários e bancários; 18/07, Apostolado da Oração; 19/07, comerciantes; 20/07, crianças; 21/07, fazendeiros; 22/07, senhoras; 23/07, motoristas; 24/07, juventude. Houve Crismas no dia 24. A Missa Solene do dia 25 foi presidida pelo Bispo Dom José Bezerra Coutinho, que também fez a pregação. Todos os Atos foram abrilhantados pela Lira José Barreto de Andrade, (atual Lira Sant'Ana), e as solenidades do domingo foram transmitidas pela Rádio Difusora de Sergipe, ofertada pelo Prefeito José Matos Valadares. Estiveram presentes, fazendo toda a cobertura da Festa a TV Sergipe, canal 4, e a TV Atalaia, canal 8 (Idem, Nº 03, p. 44v-46).

22 a 31 de julho de 1977

A Festa de Sant'Ana foi patrocinada pelos seguintes grupos sociais: dia 22/07, Maria da Conceição Dortas de Mendonça; 23/07, funcionários e bancários; 24/07, comerciantes; 25/07, crianças; 26/07, senhoras; 27/07, fazendeiros; 28/07, Apostolado da Oração; 29/07, motoristas; 30/07, juventude. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, José Neves da Costa, Francisco dos Santos, Israel Dias de Jesus, Cesário Blanco Vidal e Romeu Ferreira Siqueira. Neste ano, a Missa Selene das 10:00 horas foi concelebrada pelo Exmo. Revmo. Bispo Auxiliar da Diocese de Aracaju Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, que também fez o sermão da Festa. Houve Crismas no dia 30. As solenidades do domingo, dia 31, foram transmitidas pela Rádio Difusora de Sergipe, uma oferta do governador do estado José Rollemberg Leite, por intermédio do prefeito municipal Abel Jacó dos Santos. Estiveram presentes, fazendo toda a cobertura da Festa a TV Sergipe, canal 4, e a TV Atalaia, canal 8 (Idem, Nº 03, p. 47-49).



Procissão de Entrada do Bispo Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, ladeado do Mons. João Barbosa de Souza, Padre Dácio de Almeida Nunes e demais clérigos. No final do cortejo, as autoridades que prestigiavam a solenidade.
Fonte: Genário Alves dos Santos

21 a 30 de julho de 1978

A Festa de Sant'Ana deste ano foi uma verdadeira movimentação de todos os filhos da terra. As noites de novenas foram patrocinadas pelos seguintes grupos sociais: Dia 21/07, Maria da Conceição Dortas de Mendonça; 22/07, Adélia de Santana; 23/07, crianças; 24/07, funcionários, bancários e comerciantes; 25/07, fazendeiros; 26/07, senhoras; 27/07, Apostolado da Oração e Sindicato Dos Trabalhadores Rurais De Simão Dias; 28/07, motoristas; 29/07, juventude. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, João Silva Oliveira, Francisco dos Santos, José Neves da Costa, Manoel Dias Santa Rosa, Cesário Blanco Vidal e Romeu Ferreira Siqueira. Neste ano, a Missa Selene, das 10:00 horas foi concelebrada pelo Exmo. Revmo. Bispo Dom José Bezerra Coutinho, que também fez o sermão da Festa. Esteve presente, fazendo toda a cobertura da Festa a TV Sergipe , canal 4, oferta do prefeito Abel Jacó dos Santos (Idem, Nº 03, p. 51-52v).

20 a 29 de julho de 1979

Os patrocinadores das novenas foram: dia 20/07, Adélia Santana; 21/07, funcionários e bancários; 22/07, Apostolado da Oração; 23/07, crianças; 24/07, comerciantes e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Simão Dias; 25/07,

fazendeiros; 26/07, senhoras; 27/07, motoristas; 28/07, juventude. Na sequência, os pregadores das noites foram Padre Mário Rino Sivieri, Padre Esaú Barbosa de Souza, Prof. Raimundo Roberto de Carvalho, Padre Joaquim Antunes Almeida, Mons. Mário de Oliveira Reis e as duas últimas noites foram presididas pelo Bispo Diocesano Dom José Bezerra Coutinho. O Pároco Monsenhor João Barbosa de Souza presidiu as noites patrocinadas por D. Adélia Santana e dos Fazendeiros. Neste ano, a Missa Selene das 10:00 horas foi concelebrada pelo Exmo. Revmo. Bispo Dom José Bezerra Coutinho, que também fez o sermão da Festa. Os cantos foram dirigidos pelo prof. Pedro Rodrigues Filho e a ornamentação da Matriz ficou a cargo de D. Francisca Dória de Carvalho. Houve Crisma no dia 28 de julho. Todos os Atos foram abrilhantados pela filarmônica Lira Popular de Lagarto. Esteve presente, fazendo toda a cobertura da Festa a TV Atalaia, canal 8, oferta do prefeito Abel Jacó dos Santos. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, João Silva Oliveira, Francisco dos Santos, Manoel Dias Santa Rosa, Cesário Blanco Vidal e Romeu Ferreira Siqueira (Idem, Nº 03, p. 54-56v).

18 a 27 de julho de 1980

Os patrocinadores das novenas foram: dia 18/07, Maria da Silva Carvalho; 19/07, funcionários e bancários; 20/07, Apostolado da Oração; 21/07, crianças; 22/07 – comerciantes; 23/07 – fazendeiros; 24/07 – juventude; 25/07 – motoristas; 26/07 – senhoras. Neste ano, a Missa Selene, das 10:00 horas foi concelebrada pelo Padre Arnaldo Matos Conceição, Vigário de Itabaianinha, que também fez o sermão da Festa. Os cantos foram dirigidos pelo prof. Pedro Rodrigues Filho e a ornamentação da Matriz ficou a cargo de D. Francisca Dória de Carvalho. Houve Crisma no dia 26 de julho. Todos os Atos foram abrilhantados pela filarmônica Lira Popular de Lagarto. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, João Silva Oliveira, Francisco dos Santos, Manoel Dias Santa Rosa, Cesário Blanco Vidal e Romeu Ferreira Siqueira (Idem, Nº 03, p. 58v-60v).

17 a 26 de julho de 1981

Os patrocinadores das novenas foram: dia 17/07, crianças; 18/07, Antônio de Santana Costa e família; 19/07, comerciantes; 20/07, funcionários e bancários; 21/07, Apostolado da Oração; 22/07, fazendeiros; 23/07, senhoras; 24/07, motoristas; 25/07, juventude. Na sequência, os pregadores das Noites foram: Prof. Raimundo Roberto de Carvalho (Diretor do Colégio Carvalho Neto), Dr. Aldenis Lima de Aguiar Peixoto (Médico do Hospital Bom Jesus), Padre Esaú Barbosa de Souza (Vigário de Riachão do Dantas), Mons. José de Souza Santos (Vigário de Tobias Barreto), e o Desembargador Luiz Rabelo Leite. As duas primeiras noites foram presididas pelo Mons. João Barbosa de Souza, e as duas últimas pelo Bispo Diocesano Dom José Bezerra Coutinho, assim como a solenidade principal da Festa. Houve Crisma no dia 25 de julho. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, Francisco dos Santos, Manoel Dias Santa Rosa, Cesário Blanco Vidal e Romeu Ferreira Siqueira. (Idem, Nº 03, p. 62v-64v).

16 a 25 de julho de 1982

Os patrocinadores das novenas foram: dia 16/07, José Carvalho de Andrade; 17/07, Adélia Santana; 18/07, comerciantes; 19/07, funcionários e bancários; 20/07, Apostolado da Oração; 21/07, fazendeiros; 22/07, senhoras; 23/07, motoristas; 24/07, juventude. Dentre os pregadores destacamos: Prof. Raimundo Roberto de Carvalho (Diretor do Colégio Carvalho Neto), Mons. José de Souza Santos (Vigário de Tobias Barreto), Mons. Mário Rino Sivieri (Vigário de Lagarto), Padre Arnaldo Matos Conceição (Vigário de Itabaianinha), Esaú Barbosa de Souza (Vigário de Riachão do Dantas) e o Padre Joaquim Antunes de Almeida. As duas primeiras noites e a dos Fazendeiros foram presididas pelo Mons. João Barbosa de Souza. A solenidade principal da Festa foi concelebrada pelo Padre Arnaldo Matos Conceição. Houve Crisma no dia 24 de julho. Os Cantos foram dirigidos pelo Prof. Pedro Rodrigues Filho e a ornamentação da Matriz ficou a cargo de D. Francisca Dória de Carvalho. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, Francisco dos Santos, Manoel Dias Santa Rosa, Romeu Ferreira Siqueira e João Francisco dos Santos (João de Deus) (Idem, Nº 03, p. 66v-68v).

22 a 31 de julho de 1983

Os patrocinadores das novenas foram: dia 22/07, Genário Alves dos Santos e Eulina Oliveira dos Santos; 23/07, crianças; 24/07, funcionários e bancários; 25/07, Apostolado da Oração; 26/07, senhoras; 27/07, fazendeiros; 28/07, comerciantes; 29/07, motoristas; 30/07, juventude. Dentre os pregadores destacamos: Padre Joaquim Antunes de Almeida (Vigário Auxiliar de Lagarto), Prof. Raimundo Roberto de Carvalho (Diretor do Colégio Carvalho Neto), Padre Arnaldo Matos Conceição (Vigário de Itabaianinha), Padre Esaú Barbosa de Souza (Vigário de Riachão do Dantas), o Desembargador Luiz Rabelo Leite (presidente do Tribunal de Justiça de Sergipe), Dr. José Emílio do Nascimento (Juiz da Comarca de Simão Dias). As três últimas noites e a Missa Solene do dia 31, foram presididas pelo Bispo Dom José Bezerra Coutinho. Neste dia houve alvorada solene as 5:00 horas. As 07:00 houve Missa com Comunhão Geral e às 10:00, a Missa concelebrada pelo Prelado de Estância. No altar de Sant'Ana estavam os Monsenhores João Barbosa de Souza, João de Souza Santos, Cônego João Batista Lima, Padres Esaú Barbosa de Souza, Luciano Burocco (Vigário de Salgado), José Valdenor Borges (Vigário de Itabaianinha), Dácio de Almeida Nunes, Cândido (Auxiliar de Lagarto), Manoel Messias de Carvalho (Vigário de São Felipe/BA) e Padre Dr. Gilson Garcia (Vigário de Riachuelo). Houve Crisma no dia 29 e 30 de julho. Os Cantos foram dirigidos pelo Prof. Pedro Rodrigues Filho e a ornamentação da Matriz ficou a cargo de D. Francisca Dória de Carvalho. Esta Festa de Sant'Ana marcou o retorno da filarmônica Lira Sant'Ana, que por um tempo foi chamada de filarmônica José Barreto, regida pelo Maestro Raimundo Macedo Freitas. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, Francisco dos Santos, Manoel Dias Santa Rosa, Romeu Ferreira Siqueira, João Francisco dos Santos (João de Deus) e Pedro de Matos Leal (IBIDEM, Nº 03, p. 72-74v).



Procissão solene de Senhora Sant'Ana, de 31 de julho de 1983. O governador João Alves Filho e demais autoridades acompanharam o Revmo. Bispo Diocesano no cortejo, pelas principais ruas da cidade.
Fonte: Mônica Silva Matos

20 a 29 de julho de 1984

Os patrocinadores das novenas foram: dia 20/07, Raimundo José de Santana e Lourença Maria de Santana; 21/07, crianças; 22/07, funcionários e bancários; 23/07, Apostolado da Oração; 24/07, comerciantes; 25/07, fazendeiros; 26/07, senhoras; 27/07, motoristas; 28/07, juventude. Dentre os pregadores destacamos: Padre José Valdenor Borges (Vigário de Arauá), Prof. Raimundo Roberto de Carvalho, Dr. José Emílio do Nascimento (Juiz de Simão Dias), Padre Esaú Barbosa de Souza (Vigário de Riachão), Padre Joaquim Antunes de Almeida (Vigário da Colônia Treze), Dr. Celso Leó Dória (Promotor de Justiça), Mons. Mário Rino Sivieri (Vigário de Lagarto) e Padre Arnaldo Conceição (Vigário de Itabaianinha). A noite dos Fazendeiros foi presidida por Mons. João Barbosa de Souza. A solenidade principal da Festa foi concelebrada por Dom Hildebrando Mendes Costa, Bispo Auxiliar de Aracaju. Houve Crisma no dia 28 de julho. Os Cantos foram dirigidos pelo Prof. Pedro Rodrigues Filho e a ornamentação da Matriz ficou a cargo de D. Francisca Dória de Carvalho. Todos os Atos foram abrilhantados pela filarmônica Lira Sant'Ana. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, Francisco dos Santos, Manoel Dias Santa Rosa, João Francisco dos Santos e Pedro de Matos Leal (Idem, Nº 03, p. 86v-88v).

19 a 28 de julho de 1985

Os patrocinadores das novenas foram: dia 19/07, D. Adélia Santana; 20/07, Daniel Ribeiro da Costa e Maria Bernadete Santos da Costa; 21/07, funcionários e bancários; 22/07, Apostolado da Oração; 23/07, comerciantes; 24/07, fazendeiros; 25/07, senhoras; 26/07, motoristas; 27/07, juventude. Dentre os pregadores destacamos: Padre José Valdenor Borges (Vigário de Arauá), Prof. Raimundo Roberto de Carvalho, Dr. José Emílio do Nascimento (juiz da comarca de Simão Dias), Padre Luciano Burocco (Vigário de Salgado) e desembargador Luiz Rabelo Leite. A noite do dia 21 e 24 foram presididas pelo Pároco Mons. João Barbosa. As duas últimas foram celebradas pelo Bispo Dom José Bezerra Coutinho, assim como a solenidade principal da Festa. Houve Crisma no dia 28 de julho. Os Cantos foram dirigidos por Pedro Rodrigues Filho e a ornamentação da Matriz ficou a cargo de D. Francisca Dória de Carvalho. Todos os Atos foram abrilhantados pela filarmônica Lira Sant'Ana. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, Francisco dos Santos, Manoel Dias Santa Rosa, João Francisco dos Santos (João de Deus) e Pedro de Matos Leal (Idem, Nº 03, p. 95-97v).

18 a 27 de julho de 1986

Os patrocinadores das novenas foram: dia 18/07, Ação de Graças; 19/07, crianças; dia 20/07, funcionários e bancários; 21/07, Apostolado da Oração; 22/07, comerciantes; 23/07 – fazendeiros; 24/07, senhoras; 25/07, motoristas; 26/07, juventude. Dentre os pregadores destacamos: Padre José Valdenor Borges (Vigário de Arauá), Prof. Raimundo Roberto de Carvalho, Padre Fernando Ávila Soares (Vigário de Estância), Padre Arnaldo Matos Conceição (Vigário de Itabaianinha), Padre Luciano Burocco (Vigário de Salgado) e Frei Nelson José dos Santos. As noites dos dias 18 e 23 foram presididas pelo Mons. João Barbosa. Dom Hildebrando Mendes Costa pregou na última noite e na Missa das 10:00 horas. Neste dia, a Igreja Matriz estava repleta de fiéis, que compareceram para conhecer o novo Bispo da Diocese. Durante a solenidade houve a administração do Santo Crisma. Além dos sacerdotes supracitados, compareceram à Missa Solene, os Monsenhores Mário de Oliveira Reis e Mário Rino Sivieri, Padres Isaú Barbosa de Souza, Padre Everaldo Lima Viana (Campo do Brito), Padre José Manoel Araújo (Ribeirópolis), Padre Dácio de Almeida Nunes e vários Seminaristas. Os Cantos foram dirigidos por Pedro Rodrigues Filho e a ornamentação da Matriz ficou a cargo de D. Francisca Dória de Carvalho. Todos os Atos foram abrilhantados pela Banda Lira Sant'Ana. A Comissão Central era formada por Abel Jacó dos Santos, Francisco dos Santos, Manoel Dias Santa Rosa, João Francisco dos Santos e Pedro de Matos Leal (Idem, Nº 03, p. 109-111v).

17 a 26 de julho de 1987

Os patrocinadores das novenas foram: dia 17/07, Ação de Graças; 18/07, Apostolado da Oração; 19/07, funcionários e bancários; 20/07, Josefa Costa Fraga, Promessa de Raimunda Adélia de Santana, pela sua saúde; 21/07, comerciantes; 22/07, fazendeiros; 23/07, senhoras; 24/07, motoristas; 25/07, juventude. Dentre os pregadores destacamos: Padre José Valdenor Borges (Vigário de Arauá), Padre Joaquim Antunes Almeida (Vigário da Colônia Treze), Padre Esaú Barbosa de

Souza (Vigário de Riachão do Dantas), Mons. José de Souza Santos (Vigário de Tobias Barreto), Padre Dulcênio Santos Matos (Vigário de Umbaúba), Prof. Luciene Macedo Déda de Carvalho, Frei Nelson José dos Santos e Padre Arnaldo Conceição Matos (Vigário de Itabaianinha). A noite do dia 17 foi presidida pelo Mons. João Barbosa de Souza. A Missa das 10:00 foi celebrada pelo Padre Gilson Garcia (Vigário de Itabaiana), que também fez o sermão da Festa. Com ele concelebraram o Mons. Mário Rino Sivieri, Cônego João Lima Feitosa, Padre Everaldo Viana, Padre Bonifácio Costa, Padre Rosalvo Bispo dos Santos, Padre Dácio de Almeida Nunes, e outros. Padre Arnaldo Matos fez o sermão de encerramento, procedido da bênção do Santíssimo. Houve Crisma no dia 25 de julho. Os Cantos foram dirigidos por Pedro Rodrigues Filho e a ornamentação da Matriz por D. Francisca Dória de Carvalho. As solenidades foram transmitidas via Rádio Cidade AM e pela Rádio Difusora de Aracaju. Apenas a Missa Solene foi televisionada. Todos os Atos foram abrilhantados pela Lira Sant'Ana. A Comissão era formada pelo Deputado Abel Jacó dos Santos, Francisco dos Santos, Manoel Dias Santa Rosa, João Francisco dos Santos e Pedro de Matos Leal (Idem, Nº 03, p. 120v-124).

22 a 31 de julho de 1988

As noites de novenas deste ano, a partir do terceiro dia, tinha seu tema definido, como vemos a seguir: dia 22/07, Ação de Graças; 23/07, Ação de Graças pela saúde de Durval Conceição, responsável Marionila Ramos Conceição; 24/07, juventude, coordenada pelos grupos de jovens da cidade e dos povoados, tema: "Os jovens e a Igreja"; 25/07, funcionários e bancários, com o tema "Vida econômica social"; 26/07, Apostolado da Oração, com o tema "A Santíssima Eucaristia para a vida dos homens"; 27/07, fazendeiros, com otema: "Terra de Deus, Terra de Irmãos"; 28/07, comerciantes, com tema: "Dignidade da pessoa humana"; 29/07, Motoristas, com tema "A vida como dom de Deus"; 30/07, Senhoras, com o tema: "Maria, Mãe do Redentor". Dentre os pregadores destacamos: Padre Dácio de Almeida Nunes, Padre José Valdenor Borges (Vigário de Arauá), Padre Fernando Ávila Soares (Vigário de Estância), Padre Dulcênio Fontes Matos (Vigário de Umbaúba), Padre Carlos Augusto Teles de Lima (Vigário de Carira), Padre Nivaldo Soares de Melo (Vigário de Indiaroba), Padre Arnaldo Matos Conceição (Vigário de Itabaianinha) e Frei Nelson José dos Santos (Vigário Cooperador de Simão Dias). A noite do dia 22 foi presidida pelo Mons. João Barbosa. A Missa das 10:00 foi celebrada pelo Bispo Dom Hildebrando Mendes Costa, concelebrada pelos sacerdotes o Mons. José Souza Santos, Padre Esaú Barbosa de Souza, entre outros. Houve Crisma no dia 30 de julho. Os Cantos foram dirigidos por Pedro Rodrigues Filho. Todos os Atos foram abrilhantados pela Lira Sant'Ana, ofertada pelo Prefeito Municipal Manoel Ferreira Matos. As solenidades do dia 31 foram transmitidas via Rádio Cidade AM. A Comissão Central era formada pelo deputado Abel Jacó dos Santos, Francisco dos Santos, Manoel Dias Santa Rosa, João Francisco dos Santos (João de Deus) e Pedro de Matos Leal (Idem, Nº 03, p. 138v-141v).



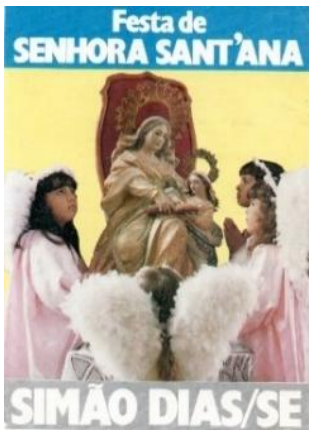
Cortejo da Missa Solene, ocorrida às 10:00 horas do dia 31 de julho de 1988. Em destaque, Dom Hildebrando Mendes Costa, Mons. João Barbosa de Souza e Frei Nelson José dos Santos, seguidos pelas autoridades políticas. Fonte: Paróquia Senhora Sant'Ana

21 a 30 de julho de 1989

As noites de novenas foram patrocinadas pelos seguintes grupos sociais: dia 21/07, Ação de Graças; 22/07, crianças; 23/07, Apostolado da Oração; 24/07, funcionários e bancários; 25/07, comerciantes; 26/07, fazendeiros; 27/07, juventude; 28/07, motoristas; 29/07, senhoras. Dentre os pregadores destacamos: Padre Paulo Celso Dias do Nascimento (Vigário Paroquial de Lagarto), Mons. Mário Rino Sivieri (Pároco de Lagarto), Padre Fernando Ávila Soares (Vigário de Estância), Padre Pedro Vidal de Souza (Vigário de Riachão do Dantas), Padre João Félix Neto (Vigário de Paripiranga/BA), Padre Dulcênio Fontes Matos (Vigário de Umbaúba), Padre Arnaldo Matos Conceição (Vigário de Itabaianinha) e Frei Nelson José dos Santos (Vigário Cooperador de Simão Dias). A noite do dia 21 foi presidida pelo Pároco Mons. João Barbosa. A Santa Missa das 10:00 horas do dia 30, foi celebrada pelo Bispo Auxiliar de Aracaju Dom João Maria Messi, que após o Evangelho, fez um belíssimo sermão. Além de grande parte dos Presbíteros citados, tomaram parte da concelebração, o Cônego João Lima Feitosa, Padre Dácio de Almeida Nunes e Padre José Valdenor Borges. A procissão foi presidida pelo Padre Arnaldo Matos Conceição. Houve Crisma no dia 29 de julho. Os Cantos foram dirigidos pelo Prof. Pedro Rodrigues Filho. Todos os Atos foram abrilhantados pela filarmônica Lira Sant'Ana, ofertada pela prefeita municipal Josefa Matos Valadares. As solenidades do dia 30 foram transmitidas via Rádio Cidade AM de Simão Dias. A Comissão Central era formada pelo deputado Abel Jacó dos Santos, Francisco dos Santos, Manoel Dias Santa Rosa, João Francisco dos Santos (João de Deus) e Pedro de Matos Leal. A pedido do Mons. João Barbosa, neste ano a Prefeita Josefa Matos

Valadares retirou da Praça Barão de Santa Rosa, os festejos folclóricos (Shows de bandas populares contratadas pela Prefeitura Municipal (Idem, Nº 03, p. 145v-148).

20 a 29 de julho de 1990



Cartaz de divulgação da Festa de Senhora Sant'Ana, de 1990. Fonte: Adilson Purcino de Santana

As noites de novenas foram patrocinadas pelos seguintes grupos sociais: dia 20/07, Ação de Graças; 21/07, jovens; 22/07, funcionários e bancários; dia 23/07, crianças; 24/07, comerciantes; 25/07, fazendeiros; 26/07, Apostolado da Oração; 27/07, motoristas; 28/07, senhoras. Dentre os pregadores destacamos: Padre Paulo Celso Dias do Nascimento (Vigário Paroquial de Lagarto), Mons. Mário Rino Sivieri (Pároco de Lagarto), Frei Nelson José dos Santos (Vigário Cooperador de Simão Dias). A partir do dia 24 de julho, as noites foram presididas pelo Padre João de Deus Góis (Vigário de Del Castilho/RJ). A noite do dia 21 foi presidida pelo Pároco Mons. João Barbosa. A Santa Missa das 10:00 horas do dia 30, foi celebrada pelo Bispo Diocesano Dom Hildebrando Mendes Costa, que após o Evangelho, pregou um belíssimo sermão. Houve Crisma no dia 28 de julho. Os Cantos foram dirigidos pelo prof. Pedro Rodrigues Filho. Todos os Atos foram abrilhantados pela filarmônica Lira Sant'Ana, ofertada pela prefeita municipal Josefa Matos Valadares. As solenidades do dia 29 foram transmitidas via Rádio Cidade AM de Simão Dias. A Comissão Central era formada pelo Deputado Abel Jacó dos Santos, Prof. Raimundo Roberto de Carvalho, João Francisco dos Santos, João Miranda de Souza Neto, José Henrique Calazans de Oliveira, Juarez Santana Nascimento e Pedro de Matos Leal (Idem, Nº 03, p. 152-154v).

19 a 28 de julho de 1991

O tema central da Festa foi: "Assuntos Gerais na Doutrina da Igreja". As noites de novenas foram patrocinadas pelos seguintes grupos sociais: dia 19/07, Ação de Graças. Tema: "Realidade e desafio Pastoral do mundo atual, especialmente da Paróquia"; 20/07, Pastoral da Juventude da Paróquia. Tema: "A valorização do leigo na Igreja"; 21/07, funcionários e bancários. Tema: "Respeito e amor a figura do Pároco que cuida, acolhe, ensina e preside na Igreja"; 22/07, crianças. Tema: "O Cristão tem o dever de justiça de manter sua comunidade no culto, nas obras"; 23/07, comerciantes. Tema: "O mundo precisa de testemunhas (Paulo VI)"; 24/07, fazendeiros. Tema: "Maria Santíssima: figura da realização da Igreja no final dos tempos. O coração da Mãe, ciente da força da redenção chama-nos que nos deixemos auxiliar por ela (João Paulo II)"; 25/07, Apostolado da Oração. Tema: "A Vocação Sacerdotal e Religiosa, como para os ministérios, com resposta e dom de Deus providente a comunidade orante. (João Paulo II)"; 26/07, motoristas. Tema: "No Evangelho, a esperança de um autêntico renovamento (L. Osservatore Romano, 9 de dezembro de 1990)"; 27/07, noite dos casais. Tema: "Sant'Ana, na economia do Projeto de Deus, como figura da Igreja doméstica". Com exceção da primeira novena, as demais noites foram presididas pelo Padre João de Deus Góis (Vigário

de Del Castilho/RJ). A noite do dia 19 foi presidida pelo Pároco Mons. João Barbosa. A Santa Missa das 10:00 horas do dia 30, foi celebrada pelo Revmo. Padre Arnaldo Matos Conceição, e após o Evangelho, pregou um belíssimo sermão, o Padre João de Deus Góis. Houve Crisma no dia 27 de julho. Os Cantos foram dirigidos pelo Prof. Pedro Rodrigues Filho. Todos os Atos foram abrilhantados pela filarmônica Lira Sant'Ana, ofertada pela Prefeita Municipal Josefa Matos Valadares. As solenidades do dia 28 foram transmitidas via Rádio Cidade AM de Simão Dias. A Comissão Central era formada pelo Deputado Abel Jacó dos Santos, Prof. Raimundo Roberto de Carvalho, João Francisco dos Santos, João Miranda de Souza Neto, José Henrique Calazans de Oliveira, Juarez Santana Nascimento e Pedro de Matos Leal (Idem, Nº 03, p. 164-166v).

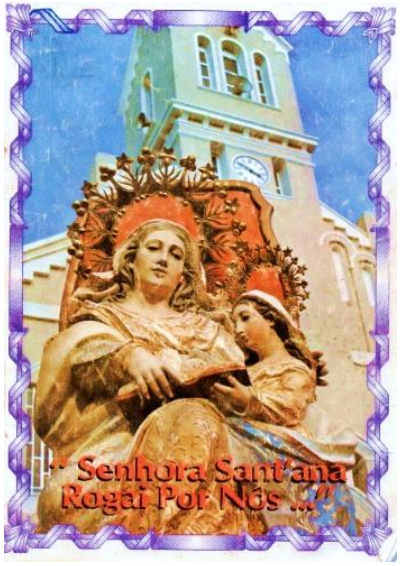
17 a 26 de julho de 1992

As noites de novenas foram patrocinadas pelos seguintes grupos sociais: dia 17/07 – Ação de Graças, Pregador Mons. João Barbosa de Souza; Dia 18/07, jovens, responsável: Pastoral da Juventude da Paróquia, pregador: Padre Dulcênio Fontes Matos; 19/07, crianças, pregador: Frei Nelson José dos Santos; 20/07, funcionários e fazendeiros, pregador Padre Paulo Celso Dias do Nascimento. As noites seguintes tiveram como pregadores o Padre João de Deus Góis; 21/07, comerciantes; 22/07, fazendeiros; 23/07, Apostolado da Oração; 24/07, motoristas; 25/07, noite dos casais. A Santa Missa das 10:00 horas do dia 30, foi celebrada pelo Bispo Diocesano Dom Hildebrando Mendes Costa, que após o Evangelho, pregou um belíssimo sermão. Tomaram parte da concelebração da Missa Solene, além dos sacerdotes supracitados, os Padres Arnaldo Matos Conceição, Padre Esaú Barbosa de Souza, Cônego João Lima Feitosa, Padre José Bispo, Mons. José de Souza Santos, Padre Dácio de Almeida Nunes, entre outros. Houve Crisma no dia 25 de julho. Todos os Atos foram abrilhantados pela filarmônica Lira Sant'Ana, ofertada pela Prefeita Municipal Josefa Matos Valadares. As solenidades do dia 26 foram transmitidas via Rádio Cidade AM de Simão Dias. A Comissão Central era formada pelo Deputado Abel Jacó dos Santos, Belivaldo Chagas Silva, Prof. Raimundo Roberto de Carvalho, João Francisco dos Santos, João Miranda de Souza Neto, Francisco Rocha Almeida e Pedro de Matos Leal (Idem, Nº 03, p. 171v-174).

17 a 26 de julho de 1993

As noites de novenas foram patrocinadas pelos seguintes grupos sociais: dia 17/07, Ação de Graças, Pregador Padre José Alves Filho (Vigário Paroquial de Simão Dias). Tema: "O Plano de Deus, o homem criado para a Sua Glória e o Seu Serviço"; 18/07, jovens, responsável: Pastoral da Juventude da Paróquia, pregador Padre Dulcênio Fontes Matos. Tema: "Somos um povo santo, uma nação escolhida"; 19/07, funcionários e bancários, pregador: Padre Vicente Vidal de Souza (Vigário de Poço Verde). Tema: "A diversidade dos dons das pessoas e na comunidade". As noites seguintes tiveram como pregadores o Padre João de Deus Góis: dia 20/07, crianças. Tema: "Eu vim para que todos tenham vida"; 21/07, fazendeiros. Tema: "A pessoa de Jesus Cristo nos Evangelhos e na minha vida"; 22/07, comerciantes. Tema: "Um só Senhor, uma só fé, um só Deus e Pai de todos"; 23/07, motoristas. Tema: "Evangelizar é a graça e vocação própria da Igreja, sua identidade mais profunda"; 24/07, Apostolado da Oração. Tema: "Os cristãos tinham tudo em

comum: manutenção do culto e pastoral caritativo"; 25/07, noite dos casais. Tema: "As prioridades pastorais de Santo Domingos". A Santa Missa das 10:00 horas do dia 30, foi presidida pelo Revmo. Padre João de Deus Góis, que após o Evangelho, pregou um belíssimo sermão. Os cânticos foram presididos pela Prof. Enedina Chagas Silva, sendo a organista, D. Luciene Macedo Déda e Carvalho, com a participação do coral da Paróquia e do clube de jovens J.E.S.U.S. Houve Crisma no dia 24 de julho. Todos os Atos foram abrilhantados pela filarmônica Lira Sant'Ana, ofertada pelo Prefeito Municipal Manoel Ferreira Matos. As solenidades do dia 26 foram transmitidas via Rádio Cidade AM de Simão Dias. A Comissão Central era formada pelo Deputado Abel Jacó dos Santos, Belivaldo Chagas Silva, Prof. Raimundo Roberto de Carvalho, João Francisco dos Santos, João Miranda de Souza Neto, Francisco Rocha Almeida e Pedro de Matos Leal (Idem, Nº 03, p. 181-183v).

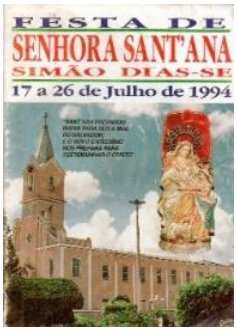


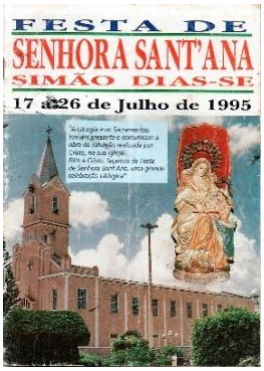
Capa do livro de Cânticos da Festa de Sant'Ana, Vol. 1, Ano 1993.

Em meados da década de 1980, sob o patrocínio do governador do estado Antônio Carlos Valadares e o Prefeito Municipal Manoel Ferreira de Matos, e em parceria também com o Banco do Estado de Sergipe S.A. (BANESE), a comissão central da Festa de Sant'Ana passou a produzir cartazes e o programa da festa. Na década seguinte, em virtude da necessidade de coletivizar o repertório dos cânticos litúrgicos da Festa de Senhora Sant'Ana, a Paróquia passou a produzir seu próprio livro, inicialmente doado em sua totalidade pelo prefeito Eduardo Marques de Oliveira, do município de Pinhão. De forma gratuita, os exemplares eram distribuídos entre os fiéis, como uma forma de facilitar o acesso as músicas que seriam executadas pelos grupos do canto coral da Paróquia, durante todas as festividades. Além das canções utilizadas nas celebrações, nas primeiras edições, o livreto também trazia os cantos da procissão e os temas centrais e específicos de cada noite. Depois da morte do Mons. João Barbosa de Souza, em 17 de outubro de 1993, o novo Vigário Padre Pedro Vidal de Sousa e seus imediatos, continuaram seguindo o mesmo formato da tradicional Festa de Senhora Sant'Ana, com algumas alterações. Desde 1992 que o novenário e a Festa da excelsa padroeira passou a realizar-se estritamente entre os dias 17 a 26 de julho, independentemente se o dia consagrado a Sant'Ana, calhe ou não, no domingo.

Com a ausência de registros sobre a Festa da padroeira no Livro de Tombo, os livretos de cânticos tornaram-se as principais referências para a elaboração do histórico das solenidades alusivas à Mãe da Mãe de Deus, no período correspondente de 1994 a 2021. É importante frisar, que, com exceção do Padre Pedro Vidal de Sousa, os demais Párocos da freguesia ainda anotou alguma informações sobre a Festa de Sant'Ana, porém, de forma abreviada. Estes dados se complementam com a cobertura da Festa transmitida via internet ou descrita nos sites, blogs, Facebook e

Instagram, recursos e ferramentas atuais, indispensáveis nas divulgações de eventos e noticiários, tanto textualizados como através de imagens.

17 a 26 de julho de 1994	
TEMA CENTRAL	"Sant'Ana preparou Maria para ser a Mãe do Salvador; e o Novo Catecismo nos prepara para testemunhar o Cristo".
PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE	 17, crianças. Tema: "O homem é capaz de Deus". 18, funcionários e bancários. Tema: "Deus vem ao encontro do homem". 19, bairros e conjuntos habitacionais. Tema: "A resposta do homem a Deus". 20, Agropecuaristas. Tema: "A Profissão da Fé Cristã – Creio em Deus Pai". 21, motoristas. Tema: "A Profissão da Fé Cristã – Creio no Espírito Santo". 22, Apostolado da Oração e Associações. Tema: "A Procissão da Fé Cristã – Creio em Jesus Cristo, Filho Único do Pai". 23, jovens e comunidades. Tema: "A Profissão de Fé Católica – Creio na Igreja Católica". 24, comerciantes. Tema: "A Profissão de Fé Cristã – Creio na vida eterna". 25, famílias. Tema: "Profissão de Fé Cristã – Maria Mãe de Cristo e da Igreja".
PÁROCO	Padre Pedro Vidal de Sousa

17 a 26 de julho de 1995	
TEMA CENTRAL	"A Liturgia e os Sacramentos". Novo Catecismo II
PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE	 17, crianças. Tema: "A Liturgia, vida da Igreja, celebração do Ministério Cristão, Obra da Santíssima Trindade". 18, funcionários e bancários. Tema: "Os Sacramentos: Celebrações Litúrgicas, presença e Ação de Cristo salvando e santificando o homem e a mulher". 19, agropecuarista. Tema: "Batismo: Primeiro gesto salvífico do Pai por Cristo no Espírito". 20, bairros e conjuntos habitacionais. Tema: "Crisma: Enriquecimento da graça com os dons do Espírito Santo". 21, Apostolado da Oração e Associações. Tema: "Eucaristia: Fonte e Ápice de toda vida cristã". 22, jovens e comunidades. Tema: "Penitência: Sacramento da Misericórdia de Deus e da reconciliação". 23, motoristas. Tema: "Unção dos Enfermos: Cristo se faz presente e conforta o doente no seu sofrimento". 24, comerciantes. Tema: "Ordem: Sacramento do serviço e da doação, Cristo exerce o seu Ministério na Igreja, através do Ministro ordenado". 25, motoristas. Tema: "Matrimônio: Sacramento do amor para uma comunhão de vida".
PÁROCO	Padre Pedro Vidal de Sousa

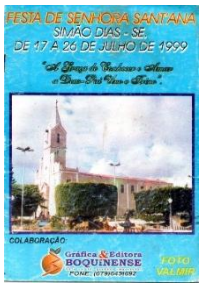
17 a 26 de julho de 1996

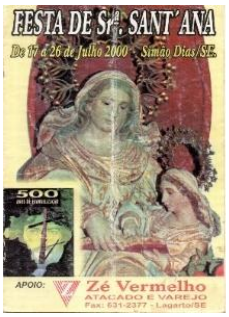
TEMA CENTRAL	"A Evangelização nos prepara para o Terceiro Milênio". Rumo ao Novo Milênio – Documento 56 da CNBB
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, crianças. Tema: "Celebrar com júbilo o novo Milênio". 18, bairros e conjuntos habitacionais. Tema: "Celebrar o evento Cristo". 19, Apostolado da Oração e Associações. Tema: "Primeira Evangelização". 20, jovens e comunidades. Tema: "Impacto da modernidade". 21, agropecuaristas. Tema: "Atuação da Igreja". 22, funcionários e bancários. Tema: "A Missão da Igreja e as novas diretrizes". 23, comerciantes. Tema: "Atualização do evento salvífico Jesus Cristo". 24, motoristas e motoqueiros. Tema: "Inculturação: Caminho da Evangelização". 25, casais e famílias. Tema: "Sujeitos e objetivos da Nova Evangelização".
PÁROCO	Padre Pedro Vidal de Sousa

17 a 26 de julho de 1997	
TEMA CENTRAL	"Evangelizar é missão da Igreja". Rumo ao Novo Milênio – Documento 56 da CNBB
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, crianças. Tema: "O sentido do grande Jubileu". 18, bairros e conjuntos Habitacionais. Tema: "Como celebrar o Jubileu". 19, jovens e comunidades. Tema: "Celebração Mundial e Local do ano 2000". 20, movimentos: Apostolado da Oração, Nossa Senhora Peregrina, Legião de Maria, Cursilho e Oração Carismática. Tema: "Jesus: O primeiro Evangelizador". 21, agropecuaristas. Tema: "Evangelização: Missão da Igreja". 22, funcionários. Tema: "Os 500 anos de Evangelização do Brasil". 23, comerciantes. Tema: "O Batismo nos interpela a viver nossa Fé na Comunidade". 24, motoristas e motoqueiros. Tema: "Cristo liberta de todas as prisões". 25, famílias. Tema: "Maria: A estrela da Evangelização".
PÁROCO	Padre Vicente Vidal de Sousa

17 a 26 de julho de 1998	
TEMA CENTRAL	"O Espírito de Deus gera comunidade e nos dá vida nova".
	17, crianças. Tema: "Quem é o Espírito Santo e qual a sua missão?". 18, jovens e comunidades. Tema: "O Espírito Santo força do povo a caminho". 19, bairros e conjuntos habitacionais. Tema: "O Espírito Santo: Dom da Unidade". 20, funcionários. Tema: "O Espírito Santo – Sopro transformador da Sociedade". 21, Comerciantes. Tema: "Movidos pelo Espírito Santo a serviço da vida e da Esperança". 22, agropecuaristas. Tema: "O Espírito Santo constrói, anima e santifica a Igreja". 23, movimentos: Apostolado da Oração, Mãe

PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE	Rainha, Legião de Maria, Cursilho e Oração Carismática. Tema: "O Espírito Santo nos faz Missionário". 24, motoristas e motoqueiros. Tema: "Pelo Sacramento da Confirmação somos vinculados mais perfeitamente a Igreja". 25, famílias. Tema: "Maria acolhe o Espírito Santo".
PÁROCO	Padre Vicente Vidal de Sousa

17 a 26 de julho de 1999	
TEMA CENTRAL	"A graça de conhecer e amar a Deus-Pai Uno e Trino".
PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE	 17, crianças. Tema: "Deus-Pai Criador do céu e da terra". 18, bairros e conjuntos habitacionais, Tema: "Deus-Pai fonte de esperança". 19, funcionários. Tema: "Deus-Pai fonte de amor". 20, comerciantes. Tema: "Deus-Pai fonte de partilha". 21, agropecuaristas. Tema: "Deus-Pai fonte de caridade". 22 – movimentos: Apostolado da Oração, Mãe Rainha, Legião de Maria, Cursilho e Oração Carismática. Tema: "Deus-Pai fonte de unidade". 23, motoristas e motoqueiros. Tema: "Deus-Pai fonte de vida". 24, jovens e comunidades. Tema: "Deus-Pai fonte de bondade". 25, famílias. Tema: "Deus-Pai fonte de Misericórdia".
PÁROCO	Padre Vicente Vidal de Sousa

17 a 26 de julho de 2000	
TEMA CENTRAL	"O Terceiro Milênio seja o da nossa plena unidade no Pai, no Filho e no Espírito Santo".
PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE	 17, crianças. Tema: "A Trindade: Fonte de vida na diversidade". 18, bairros e conjuntos habitacionais. Tema: "A Glória da Trindade na História". 19, Funcionários. Tema: "Eucaristia: Fonte de vida, Presença Permanente de Cristo em nossa vida". 20, Comerciantes. Tema: "Eucaristia: Força para a Missão". 21, agropecuaristas. Tema: "Testemunhar Cristo e seu Evangelho: Missão de todos nos 500 anos de Evangelização". 22, Jovens e Comunidades. Tema: "Defender e promover a Vida Humana: Atitude indispensável na Comunhão de um Novo Milênio sem exclusão". 23, Movimentos: Apostolado da Oração, Mãe Rainha, Legião de Maria, Cursilho e Oração Carismática – Tema: "Vocação: Chamado Divino resposta humana". 24, motoristas e motoqueiros. Tema: "Os Consagrados: Exemplo de generosidade na Oração e na dedicação ao próximo". 25, famílias. Tema: "Maria: Mãe de Jesus, Modelo dos Vocacionados".
PÁROCO	Padre Vicente Vidal de Sousa
VIGÁRIO COOPERADOR	Diácono José Ribeiro da Costa

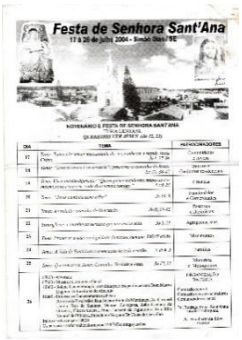
17 a 26 de julho de 2001	
TEMA CENTRAL	"A presença do Espírito que Jesus enviou é sinal de sua colaboração para com a missão que estamos desenvolvendo, Ele quer que nossa união e nossa disposição em mudar a realidade de morte em realidade de vida".
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, crianças. Tema: "Dialogar, escutar, compreender e anunciar". 18, bairros e conjuntos residenciais. Tema: "Todos os serviços para a comunidade tem o mesmo valor". 19, agropecuaristas. Tema: "Comunidade em Missão". 20, funcionários e comerciantes. Tema: "Eucaristia: Fonte de vida solitária". 21, comunidades e jovens. Tema: "A Eucaristia chama a viver profundamente com consequência em forma de compromisso com a justiça". 22, dizimistas. Tema: "Eucaristia: Fonte de Missão". 23, movimentos: Apostolado da Oração, MEJ, Mãe Rainha, Legião de Maria, Cursilho e Oração Carismática, Ordem Terceira, Vicentinos e Coroinhas. Tema: "Evangelização a favor da vida". 24, motoristas e motoqueiros. Tema: "Droga: problema social". 25, famílias. Tema: "A família e as drogas".
PÁROCO	Padre Vicente Vidal de Sousa
CELEBRANTES	Dom Hildebrando Mendes Costa presidiu a Missa Solene do dia 26, às 10:00 horas, acolitado por um grande número de sacerdotes.



Andor da imagem de Senhora Sant'Ana, ano de 2001.
Fonte: http://www.institutomarcelodeda.com.br

17 a 26 de julho de 2003	
TEMA CENTRAL	"Avancem pelas águas mais profundas".
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, comunidades e jovens. 18, bairros e conjuntos habitacionais. Tema: "Jesus, vocacionado do Pai". 19, funcionários e comerciantes. Tema: "Batismo: Fonte de todas as vocações". 20, Crianças. Tema: "Pelo Batismo somos povo de servidores". 21, pastorais e dizimistas. Tema: "O Cristão vocacionado do Amor de Deus". 22, agropecuaristas. Tema: "Toda a vocação é um chamado à vida". 23, movimentos. Tema: "Todo cristão é chamado a participar da Missão da Igreja". 24, motoristas e motoqueiros. Tema: "Pelo Batismo, o cristão é chamado a ser ouvinte da Palavra". 25, famílias. Tema: "Pelo Batismo o cristão é chamado a fazer parte da Igreja, comunidades de Ministérios".
CELEBRANTES	O novenário contou com a presença de diversos sacerdotes e o Administrador Diocesano Dom Hildebrando Mendes Costa, que concelebrou a Missa das 10:00, do dia 26 de julho, onde se despediu da Paróquia. Após a procissão, o sermão foi pregado pelo novo Bispo de Estância Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, que encerrou a festa com a bênção do Santíssimo.
PÁROCO	Padre Humberto da Silva
VIGÁRIO PAROQUIAL	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna

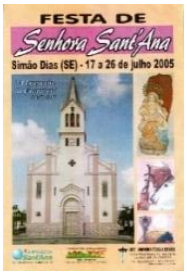
Durante a Festa de Senhora Sant'Ana do ano de 2003, no dia 17 de julho ocorreu a Ordenação Presbiteral dos Diáconos Rodrigo Fraga Sant'Anna e Valmir Soares Santos, presidida por Dom Hildebrando Mendes Costa, na época, Administrador Diocesano. Em virtude do grande número de pessoas, a solenidade, que também abria o novenário da Festa da excelsa padroeira, aconteceu no Ginásio de Esportes Governador Valadares, e não na Igreja Matriz, como é de costume. As duas novenas seguintes à Ordenação foi presidida pelos neossacerdotes, que celebraram solenemente suas Missas Novas.

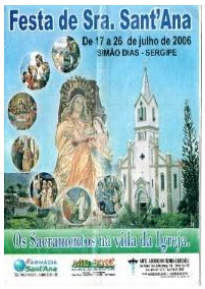
17 a 26 de julho de 2004	
TEMA CENTRAL	"Queremos ver Jesus (Jo 12,21)".
	17, comunidades e jovens. Tema: "Todos nós temos necessidade de ver, conhecer e seguir Jesus". 18, bairros e conjuntos residenciais. Tema: "Uma só coisa é necessária: Percorrer o caminho de Jesus". 19, crianças. Tema: "Um caminho diferente: Quem quiser seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e venha comigo". 20, funcionários e comerciantes. Tema: "Jesus: Caminho para o Pai". 21, pastorais e dizimistas. Tema: "A verdade: Caminho de libertação". 22, agropecuaristas. Tema: "Jesus: Caminho da verdade que

PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE	nos traz à vida". 23, movimentos sociais. Tema: "Promover a vida e a dignidade da pessoa humana". 24, famílias. Tema: "A vida de Santidade é a vocação de todo cristão". 25, motoristas e motoqueiros. Tema: "Queremos ver Jesus: Caminho, Verdade e Vida".
CELEBRANTES	O novenário contou com a presença de diversos sacerdotes e o Bispo Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, que concelebrou a Missa das 10:00 horas do dia 26 de julho.
PÁROCO	Padre Humberto da Silva
VIGÁRIO PAROQUIAL	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna



Festa de Senhora Sant'Ana, 31 de julho de 2004
Fonte: Acervo do Autor

17 a 26 de julho de 2005	
TEMA CENTRAL	"A Igreja vive da Eucaristia".
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, pastorais e dizimistas.Tema: "O Ano da Eucaristia: Fica conosco Senhor". 18, crianças. Tema: "A Eucaristia, Mistério de luz". 19, bairros e conjuntos residenciais. Tema: "Celebrar, adorar, contemplar". 20, funcionários e comerciantes. Tema: "A Eucaristia, fonte de Comunhão". 21, agropecuaristas. Tema: "Eucaristia e Missão". 22, movimentos sociais. Tema: "Na Escola de Maria, mulher Eucaristia". 23, jovens e comunidades rurais. Tema: "Eucaristia: Mistério de fé". 24, famílias. Tema: "O dia do Senhor". 25, motoristas e motoqueiros. Tema: "A Eucaristia edifica a Igreja".
PÁROCO	Padre Humberto da Silva
VIGÁRIO PAROQUIAL	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna

17 a 26 de julho de 2006	
TEMA CENTRAL	"Os Sacramentos na vida da Igreja".
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, crianças. Tema: "Batismo". 18, bairros e conjuntos residenciais. Tema: "Crisma". 19, pastorais e movimentos sociais. Tema: "Eucaristia". 20, funcionários, comerciantes e agropecuaristas. Tema: "Penitência". 21, jovens. Tema: "Unção dos Enfermos". 22, comunidades rurais. Tema: "Ordem". 23, dizimistas e Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística. Tema: "Ser cristão: Um compromisso de vida". 24, Famílias. Tema: "Matrimônio". 25, motoristas e motoqueiros. Tema: "Sacramentos: Canais de graça para o serviço do Reino".
CELEBRANTES	O novenário contou com a presença de diversos sacerdotes e o Bispo Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, que concelebrou a Missa das 10:00 horas, do dia 26 de julho.
PÁROCO	Padre Humberto da Silva
VIGÁRIO PAROQUIAL	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna

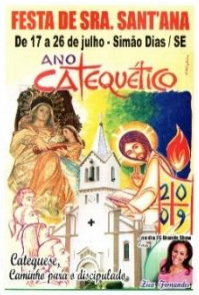
17 a 26 de julho de 2007	
TEMA CENTRAL	"Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, para que Nele nossos povos tenham vida". Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14,6)
	17, crianças. Tema: "Discípulos e Missionários de Jesus Cristo. A conversão como o caminho do Discipulado". 18, movimentos e pastorais. Tema: "O anseio de felicidade, verdade, fraternidade e paz. A mensagem do

 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	Reino revelada aos pequeninos e simples". 19, bairros e conjuntos. Tema: "Jesus Cristo realiza todos as aspirações do coração humano. Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração". 20, funcionários, comerciantes e agropecuaristas. Tema: "O encontro com Jesus Cristo é o fundamento do discipulado e da missão". 21, comunidades rurais. Tema: "Discípulos de Jesus Cristo". 22, Jovens. Tema: "Discípulos para a Missão. Acolher Jesus e sua palavra para ser autêntico missionário". 23, dizimistas e pastoral do dízimo. Tema: "Para que n'Ele nossos povos tenham vida". 24, famílias. Tema: "Maria: Discípula de Jesus e mensageira do Evangelho". 25, motoristas e motoqueiros. Tema: "Missão é colocar-se a serviço dos irmãos e irmãs".
CELEBRANTES	O novenário contou com a presença de diversos sacerdotes, entre eles, o Bispo de Propriá Dom Mário Rino Sivieri, que concelebrou a Missa do dia 26 de julho. Nesta celebração, ele foi acolitado pelos Vigários desta e das Freguesias vizinhas. O sermão ocorrido depois da Procissão foi pregado pelo Bispo Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida.
PÁROCO	Padre Humberto da Silva
VIGÁRIO PAROQUIAL	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna



Festa de Senhora Sant'Ana, 31 de julho de 2007
Fonte: Acervo do Autor

17 a 26 de julho de 2008	
TEMA CENTRAL	"Escolhe, pois, a vida (Dt 30,19)"
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, pastorais e movimentos. Tema: "O Encontro com Cristo nos convida a escolher a vida". 18, Bairros e conjuntos residenciais. Tema: "A sociedade e as ameaças à vida". 19, comunidades rurais. Tema: "A pessoa humana e a cultura da morte". 20, Jovens. Tema: "Discernimentos entre os caminhos da vida e os caminhos da morte". 21, funcionários, comerciantes e agropecuaristas. Tema: "A vida no Espírito e a Igreja". 22, dizimistas e pastoral do dízimo. Tema: "A vida, Dom de Deus". 23, crianças. Tema: "Conscientizar e agir para desenvolver a vida". 24, famílias. Tema: "Uma postura de acolhida e de discernimento diante das ameaças de vida". 25, motoristas e motoqueiros. Tema: "A transformação das estruturas visando uma vida digna para todos".
CELEBRANTES	O novenário contou com a presença de diversos sacerdotes e o Bispo Diocesano Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, que concelebrou a Missa das 10:00 horas, do dia 26 de julho.
PÁROCO	Padre Humberto da Silva
VIGÁRIO PAROQUIAL	Padre Gileumar Henrique Alves

17 a 26 de julho de 2009	
TEMA CENTRAL	"Catequese: Caminho para o discipulado"
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, crianças. Tema: "O Caminho de Emaús". 18, comunidades rurais. Tema: "O Discipulado como seguimento de Cristo vivo". 19, movimentos e pastorais. Tema: "O olhar de Aparecida sobre o mundo e a Igreja". 20, bairros e conjuntos residenciais. Tema: "Perguntas que brotam da vida". 21, jovens. Tema: "Jesus: Resposta para os problemas humanos". 22, pastoral do dízimo e dizimistas. Tema: "Permanecer com o Senhor – Fazei isto em minha memória". 23, famílias. Tema: "O primeiro dia. Viver segundo o Domingo". 24, funcionários e comerciantes. Tema: "Coração entusiasmado do discípulo missionário". 25, motoristas e agropecuaristas. Tema: "Mesmo caminho: novo espírito".
CELEBRANTES	O novenário contou com a presença de diversos sacerdotes. No dia 26, dia oficial da excelsa Padroeira, a Santa Missa das 10:00 horas foi presidida pelo Bispo Auxiliar de Aracaju, Dom Henrique Soares da Costa. O Bispo Diocesano Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, pregou o sermão da tarde, que encerra as festividades.

PÁROCO	Padre Humberto da Silva
VIGÁRIOS PAROQUIAL	Padre Gileumar Henrique Alves

17 a 26 de julho de 2010	
TEMA CENTRAL	"Jubileu de Ouro da Diocese de Estância"
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, comunidades. Tema: "Igreja, Sacramento no Cristo". 18, crianças. Tema: "O Reino de Deus". 19, movimentos e pastorais. Tema: "Constituição Hierárquica". 20, bairros e conjuntos residenciais. Tema: "Os Leigos". 21, jovens. Tema: "Vocação Universal a Santidade da Igreja". 22, funcionários e comerciantes. Tema: "Os Religiosos". 23, pastoral de dízimo e dizimistas. Tema: "Índole Escatológica". 24, famílias. Tema: "A bem-aventurada Virgem Maria, no Mistério de Cristo e da Igreja". 25, motoristas e agropecuaristas. Tema: "Fidelidade de Cristo, fidelidade do Sacerdote".
CELEBRANTES	No dia da Festa de padroeira, a Missa Solene das 10:00 horas foi presidida pelo Bispo Diocesano Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, acolitado por um grande número de presbíteros da Diocese de Estância, o Cônego João José de Santana Neto e o Padre João de Deus Góis, que celebrou última novena, abrindo as festividades comemorativas ao seu Jubileu dos 50 anos de sacerdócio e a Celebração Eucarística das 07:00 horas. Após a procissão, que conduzia a imagem de Senhora Sant'Ana, com um fundo ilustrativo da Igreja Matriz e a Catedral de Estância, a Festa foi encerrada com o sermão do Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Aracaju, Dom Henrique Soares Costa, que também presidiu a bênção do Santíssimo Sacramento.
PÁROCO	Padre Humberto da Silva
VIGÁRIOS PAROQUIAIS	Padre Gileumar Henrique Alves Padre José Ediberto Lima



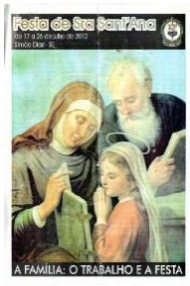
Festa de Senhora Sant'Ana, 31 de julho de 2010
Fonte: Acervo da Paróquia Senhora Sant'Ana

17 a 26 de julho de 2011	
TEMA CENTRAL	"A Palavra de Deus, na vida e na missão da Igreja"
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, catequese. Tema: "*A Palavra de Deus, na vida e na missão da Igreja*". 18, comunidades. Ordenação Sacerdotal do Diácono Fernandes de Santana Santos. 19, jovens. Tema: "*O Deus que fala*". 20, bairros e conjuntos residenciais. Tema: "*A resposta do homem ao Deus que fala*". 21, movimentos pastorais. Tema: "*A Palavra de Deus e a Igreja*". 22, pastorais do dízimo e dizimistas. Tema: "*Liturgia, lugar Privilegiado da Palavra de Deus*". 23, funcionários e comerciantes. Tema: "*A Palavra de Deus na vida eclesial*". 24, famílias. Tema: "*A missão da Igreja: anunciar a Palavra de Deus ao mundo*". 25, motoristas e agropecuaristas. Tema: "*Palavra de Deus e compromisso no mundo*".
CELEBRANTES	O novenário contou com a presença de diversos sacerdotes e o Bispo Diocesano Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, que concelebrou a Missa das 10:00 horas, do dia 26 de julho. Na ordenação presbiteral do diácono Fernandes de Santana Santos, ocorrida no Ginásio de Esporte, teve a participação de diversos sacerdotes desta e de outras dioceses, dentre eles, o Chanceler do bispado, Padre José Adinaldo Pereira, que redigiu a Ata de Ordenação.
PÁROCO	Padre Humberto da Silva
VIGÁRIO	

PAROQUIAL	Padre Gileumar Henrique Alves



Festa de Senhora Sant'Ana, 31 de julho de 2011
Fonte: Acervo de Adilson Purcino de Santana

17 a 26 de julho de 2012	
TEMA CENTRAL	"A Família: O trabalho e a festa"
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, Catequese, Pastoral da Criança e Pastoral do Menor. Tema: "O Segredo de Nazaré". 18, movimentos e pastorais. Tema: "A Família gera vida". 19, funcionários e comerciantes. Tema: "A Família vive a provação". 20, pastoral do dízimo e dizimistas. Tema: "A Família anima a sociedade". 21, comunidades. Tema: "O trabalho, recurso para a Família". 22, jovens. Tema: "O trabalho, desafio para a Família". 23, Apostolado da Oração. Tema: "A festa, tempo para a Família". 24, pastoral familiar e famílias. Tema: "A festa, tempo para o Senhor". 25, motoristas e agropecuaristas. Tema: "A festa, tempo para a comunidade".
CELEBRANTES	Os Padres Rodrigo Fraga Sant'Anna, Valmir Soares Santos, Ozanilton Batista de Abreu cmf, Fernandes de Santana Santos, Paulo André das Neves Matos, José Carlos de Menezes Santos, João de Deus Góis e o Cônego João José de Santana Neto. No dia da Festa, a Missa das 10:00 foi presidida pelo Bispo Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, acolitado por diversos presbíteros da Diocese de Estância, o Cônego João José de Santana Neto e o Padre João de Deus Góis. A Missa das 15:00, que reuniu as comunidades rurais foi presidida

	pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Aracaju, Dom Henrique Soares Costa.
PÁROCO	Padre Humberto da Silva
VIGÁRIOS PAROQUIAIS	Padre Gileumar Henrique Alves Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna



Festa de Senhora Sant'Ana, 31 de julho de 2012
Fonte: @paroquiasantanasd

17 a 26 de julho de 2013	
TEMA CENTRAL	"O ano da fé. Fé: Encontro, Anúncio e Testemunho"
	17, jovens. Tema: "Deus Pai Criador - Criação como dom de amor e dependência para com Deus". 18, catequese, infância e adolescência missionária, Pastoral da Criança e Pastoral do Menor. Tema: "Jesus Cristo - Deus Filho - Deus Homem em unidade pessoal, nascido da Virgem Maria". 19, movimentos e grupos de evangelização. Tema: "Mistério Pascal: Jesus Cristo, morto e ressuscitado para a nossa salvação, remissão de nossos pecados". 20, comunidades. Tema: "Jesus Cristo virá em sua glória para nos julgar e recompensar com o paraíso na vida eterna". 21, pastoral familiar e famílias. Tema: "Deus Espírito Santo – Falou aos profetas e é a alma da Igreja". 22, pastoral do dízimo e dizimistas. Tema: "Igreja Uma, Santa e Católica". 23, terço dos homens e terço das mulheres. Tema: "Comunhão dos

PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE	Santos – Obra do Espírito Santo, que une os Santos nas coisas Santas". 24, funcionários e comerciantes. Tema: "Ressurreição e vida eterna". 25, motoristas e agropecuaristas. Tema: "Viver em Deus – Mandamento do amor em sua dupla vertente – a Deus e aos homens".
CELEBRANTES	No dia 26 de julho, a Missa das 10:00 horas foi concelebrada pelo Bispo Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida. A Celebração Eucarística das comunidades, que ocorreu as 15:00 horas, foi presidida pelo revmo. Cônego João José de Santana Neto.
PÁROCO	Padre Humberto da Silva
VIGÁRIOS PAROQUIAIS	Padre Gileumar Henrique Alves Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna



Festa de Senhora Sant'Ana, 31 de julho de 2013
Fonte: @paroquiasantanasd

17 a 26 de julho de 2014	
TEMA CENTRAL	"A alegria de proclamar o Evangelho"
PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE	 17, crianças: IAM, Catequese, coral Santa Terezinha e coroinhas. Tema: "A reconfortante alegria que se renova e comunica para Evangelizar". 18, movimentos marianos: Legião de Maria, Terço dos Homens e das Mulheres e Mãe Rainha. Tema: "A transformação missionária da Igreja: Tomar iniciativa, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar". 19, comunidades rurais e jovens: Juventude Missionária e Nova Aliança. Tema: "A partir do coração do Evangelho a missão se encarna nos limites humanos". 20, pastoral do dízimo e dizimistas. Tema: "Desafios do mundo atual no compromisso comunitário". 21, Pastoral da Criança, Pastoral do Idoso e Pastoral do Menor, Vicentinos. Tema: "Na crise do compromisso comunitário: As tentações dos agentes pastorais". 22, movimentos e grupos de evangelização. Tema: "Todo povo de Deus anuncia o Evangelho". 23, pastoral familiar e famílias. Tema: "Evangelizar para o aprofundamento do Kerigma". 24, funcionários e comerciantes. Tema: "A dimensão comunitária e social da Evangelização". 25, motoristas e agropecuaristas. Tema: "Evangelizadores com Espírito: motivações para um renovado impulso missionário".
CELEBRANTES	Durante os novenários, as solenidades contaram com a participação de diversos sacerdotes da Diocese de Estância e de outros bispados. Padre João de Deus Góis e o Cônego João José de Santana Neto mantiveram a tradição de participar de parte dos novenários e da Festa alusiva à nossa excelsa Padroeira. A solene concelebração da Missa das 10:00 horas, realizada no dia 26 de julho, foi presidida pelo Revmo. Padre Humberto da Silva. A Missa das Comunidades (15:00 horas), foi presidida pela Excia. Revma. Dom Giovanni Crippa, administrador Apostólico da Diocese de Estância. Como de costume, após a procissão houve a bênção do Santíssimo Sacramento e um lindo show pirotécnico
ADMINISTRADOR PAROQUIAL	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna
VIGÁRIO PAROQUIAL	Padre Gileumar Henrique Alves



Festa de Senhora Sant'Ana, 31 de julho de 2014
Fonte: https://simaodias.se.gov.br/

17 a 26 de julho de 2015	
TEMA CENTRAL	"Discípulos Missionários de Cristo, numa Igreja a serviço"
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, crianças: IAM, Catequese, Coral Santa Terezinha e coroinhas. Tema: "*A igreja, novo povo de Deus, chamada a ser sinal para todos*". 18, comunidades rurais e jovens: Juventude Missionária e Nova Aliança. Tema: "*Jesus e a lógica do serviço*". 19, Pastoral do Dízimo e Dizimistas.Tema: "*No ministério do serviço a Igreja se realiza como ícone da Trindade*". 20, movimentos marianos: Legião de Maria, Terço dos Homens e das Mulheres e Mãe Rainha. Tema: "*A Igreja nascente a serviço de uma sociedade reconciliada*". 21, Pastoral da Criança, Pastoral do Idoso e Pastoral do Menor, Vicentinos. Tema: "*Igreja: Comunidade dos seguidores de Jesus a serviço da sociedade*". 22, movimentos e grupos de evangelização. Tema: "*Na opção pelo ser humano e preferencialmente pelos pobres: Uma Igreja a serviço de todos*". 23, pastoral familiar e famílias. Tema: "*A transformação missionária da Igreja: A missão eclesial exige uma conversão pastoral*". 24, funcionários e comerciantes. Tema: "*A alegria de sermos discípulos missionários para servir e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo*". 25, motoristas e

	agropecuaristas. Tema: "*A vocação dos discípulos missionários à Santidade: "Maior é aquele que serve*".
CELEBRANTES	Padre João de Deus Góis, Padre Rinaldo Rezende Cardoso, Padre Ilmar Augusto da Fonseca Monteiro, Cônego João José de Santana Neto, Padre Paulo Seza Bispo dos Santos, Padre Josimar Araújo Melo, Padre Vagne Gama dos Santos CMF, Padre Joel Martins de Aguiar, Dom Giovanni Crippa. Em torno das festividades dos 180 anos da Freguesia de Senhora Sant'Ana, na alvorada do dia 26, a cidade foi despertada com salvas de fogos promovidos pelos fiéis, diretamente de suas residências. Padre Joel Martins de Aguiar celebrou sua primeira Missa na Paróquia, as 07h00. Às 10h00, a Santa Missa foi presidida pelo Bispo Diocesano Dom Giovanni Crippa e a Missa das Comunidades (15h00) foi celebrada por Padre João de Deus Gois.
PARÓCO	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna
VIGÁRIOS PAROQUIAIS	Padre Paulo Seza Bispo dos Santos Padre Josimar Araújo Melo

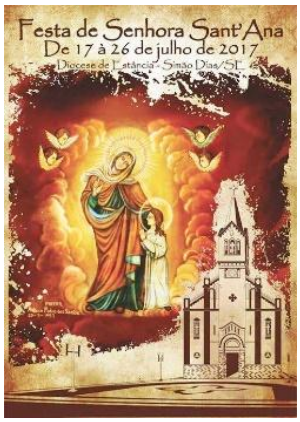


Festa de Senhora Sant'Ana, 31 de julho de 2015
Fonte: @paroquiasantanasd

17 a 26 de julho de 2016	
TEMA CENTRAL	"Misericordiosos como o Pai"
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, crianças: Catequese, Coral Santa Terezinha e coroinhas. Tema: "O Pai, rico em misericórdia". 18, comunidades rurais e jovens: Juventude Missionária e Nova Aliança. Tema: "É próprio de Deus usar de misericórdia, e nisto se manifesta, de modo especial, sua onipotência". 19, Pastoral da Criança, Pastoral do Idoso, Pastoral do Menor e os Vicentinos. Tema: "Jesus: O rosto da misericórdia de Deus Pai". 20, movimentos e grupos de evangelização. Tema: "Misericórdia: força que tudo vence, enche o coração de amor e consola com o perdão". 21, Pastoral Familiar e Famílias. Tema: "Somos chamados e viver de misericórdia: Sede misericórdia, como Deus é misericordioso". 22, pastoral do dízimo e dizimistas. Tema: "Felizes os misericordiosos porque alcançarão misericórdia". 23, comunidades rurais e dos jovens: Juventude Missionária, Nova Aliança e Jovens Sarados. Tema: "As obras de misericórdia corporal e espiritual". 24, Funcionários e Comerciantes. Tema: "Quem pratica misericórdia, faça-o com alegria". Neste dia, às 16:00 horas, houve a bênção da Imagem de Senhora Sant'Ana, na Serra do Cruzeiro. 25, motoristas e agropecuaristas. Tema: "Maria: Mãe da Misericórdia".
CELEBRANTES	Padre Acival Vidal de Oliveira, Padre Marcelo de Jesus Santos, Padre Alécio Souza Vieira, Padre André Menezes Santos, Padre Edson Santos Santana, Padre João de Deus Góis, João José de Santana Neto, Dom Antônio Muniz Fernandes (Arcebispo de Maceió), Dom Giovanni Crippa. No dia 26 de julho, a Missa das 10h00 foi presidida pelo Arcebispo Dom Antônio Muniz Fernandes, enquanto que a Missa das Comunidades foi presidida pelo Bispo da Diocese de Estância, Dom Giovanni Crippa. É importante notar, que no dia 24 de julho, às 09h00, houve uma Santa Missa celebrada com os enfermos e idosos.
PARÓCO	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna
VIGÁRIOS PAROQUIAIS	Padre Paulo Seza Bispo dos Santos Padre Antônio Carlos de Jesus



Festa de Senhora Sant'Ana, 31 de julho de 2016
Fonte: @paroquiasantanasd

17 a 26 de julho de 2017	
TEMA CENTRAL	"Maria, Mãe de Cristo e dos Cristãos"
 **PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE**	17, crianças: Catequese, coral Santa Terezinha e coroinhas. Tema: "A Virgem da Anunciação, cheia de graça e mulher do sim". 18, Movimentos Marianos, Legião de Maria, Terço dos Homens e das Mulheres e Mãe Rainha. Tema: "A Virgem da Visitação, serva e anunciadora da presença do Senhor". 19, Pastoral da Criança, Pastoral do Idoso, Pastoral do Menor e os Vicentinos. Tema: "A Virgem do Natal, Mãe de Deus feito homem". 20, movimentos e grupos de evangelização. Tema: "A Virgem do Magnificat, cantora da liberdade dos filhos de Deus e do cumprimento das promessas divinas". 21, Pastoral Familiar e famílias. Tema: "A Virgem dos sofredores, na fuga para o Egito aceitou a consequência da perseguição contra o Filho de Deus". 22, comunidades rurais e dos jovens: Juventude Missionária, Nova Aliança e Jovens Sarados. Tema: "A virgem das bodas de Canaã atenta às necessidades da humanidade". 23, Pastoral do dízimo e dizimistas. Tema: "A Virgem Maria, modelo dos discípulos, que escuta e cumpre a Palavra". 24, funcionários e comerciantes. Tema: "A

	Virgem Mãe da Igreja: Eis aí a sua Mãe". 25, motoristas e agropecuaristas. Tema: "Virgem do Cenáculo que atende com toda Igreja a plenitude do Espírito que inaugura a ação missionária dos Apóstolos".
CELEBRANTES	Padre Humberto da Silva, Padre Bruno Rogério Soares da Silva, Padre José Raimundo Galvão, Padre Tiago Almeida Silva cmf (Clevelândia/PR), Padre Paulo Seza Bispo dos Santos, Cônego João José de Santana Neto, Padre Ozanilton Batista de Abreu cmf, Mons. João de Deus Góis, Dom Giovanni Crippa. Seguindo a tradição, durante o dia do encerramento, a Missa Solene das 10:00 foi presidida por sua Excia. Revma. Dom Giovanni Crippa- I.M.C. – Bispo de Estância, e a Missa das Comunidades, realizadas as 15:00 e que antecede a Procissão e a bênção do Santíssimo Sacramento, foi celebrada pelo Mons. João de Deus Góis.
PARÓCO	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna
VIGÁRIOS PAROQUIAIS	Padre Antônio Carlos de Jesus Padre José Ueliton dos Santos



Festa de Senhora Sant'Ana, 31 de julho de 2017
Fonte: @paroquiasantanasd

17 a 26 de julho de 2018	
TEMA CENTRAL	"Igreja Missionária: Povos de Batizados, 'Sal da terra e luz do mundo'".
PATROCINADORES E TEMAS DE CADA NOITE	 17, crianças: IAM, Catequese, Coral Santa Terezinha e coroinhas. Tema: "Missão tem sua origem em Deus Trindade, que é amor que não se contém". 18, Movimentos Marianos. Tema: "A Missão define a essência e o fundamento da Igreja: Ela existe para ser enviada". 19, Pastoral da Criança, Pastoral do Idoso e Pastoral do Menor, Vicentinos. Tema: "A comunidade de fé: formadora dos discípulos missionários, através do itinerário de Iniciação a Vida Cristã". 20, movimentos e grupos de evangelização. Tema: "O ser missionário define o ser cristão: todos os batizados são chamados a ser um povo missionário, a caminho, para partilhar sua fé". 21, comunidades rurais e setor da juventude. Tema: "Igreja em saída, de portas abertas, que vai em direção aos outros para chegar as periferias humanas e acompanhar os que ficaram caídos à beira do caminho". 22, Pastoral do Dízimo e dizimistas. Tema: "Cristãos leigos: Portadores da graça batismal e participantes do sacerdócio comum, fundado num único sacerdócio de Cristo". 23, Pastoral Familiar e Famílias. Tema: "Cristão leigos e leigas: diversidades de sujeitos investidos de carismas, serviços e ministérios para os bens da comunidade". 24, funcionários e comerciantes. Tema: "Cristãos leigos e leigas: expressão de uma Igreja inserida no mundo como testemunha e servidora do Reino de Deus". 25, motoristas e agropecuaristas. Tema: "Cristãos leigos, homens e mulheres chamados a Santidade: O verdadeiro Missionário é Santo".
CELEBRANTES	Padre Valmir Soares Santos, Padre Rodrigo Sant'Anna Fraga, Padre Fernandes de Santana Santos, Padre Humberto da Silva, Padre Elesandro Mendonça Souza, Padre Fábio de Jesus Almeida, Padre Gildeon Pereira de Santana Júnior, Mons. João de Deus Góis, Padre Ilmar Augusto da Fonseca Monteiro, Cônego João José de Sant'Ana Neto, Dom Emanuel d'Able do Amaral (Abadia de São Sebastião e Mosteiro de São Bento – Salvador/BA) e Dom Giovanni Crippa. As solenidades festivas do dia 26 de julho se intensificaram com a solene celebração da Missa das 10:00 presidida por Dom Emanuel d'Able do Amaral e a Missa Eucarística das Comunidades, das 15:00 horas, concelebrada pelo Exmo. Revmo. Bispo Diocesano Dom Giovanni Crippa – I.M.C., seguida da procissão e bênção do Santíssimo Sacramento, que encerra a Festa.
PARÓCO	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna

VIGÁRIOS PAROQUIAIS	Padre José Ueliton dos Santos Padre Jorge Frances Tavares de Souza



Festa de Senhora Sant'Ana, 31 de julho de 2018
Fonte: @paroquiasantanasd

17 a 26 de julho de 2019	
TEMA CENTRAL	"Revesti-vos de caridade"
 **PATROCINADORES**	17, pastoral catequética, IAM, corais infantis e coroinhas. 18, movimentos marianos. 19, Pastoral da Criança, Pastoral do Idoso e Pastoral do Menor, Pastoral dos Surdos e vicentino. 20, comunidades rurais e juventude. 21, pastoral do dízimo, dizimistas, CPP e CAEP. 22, MECE's, movimentos e grupos de evangelização. 23, Pastoral Familiar e Famílias. 24, empreendedores, funcionários e entidades. 25, motoristas e agropecuaristas.
	Padre João Batista Ferreira (Paripiranga/BA), Padre Pedro Vidal de Sousa, Padre Elesandro Mendonça Souza, Padre José Adinaldo Pereira, Padre Anderson Gomes da Silva (Aracaju/SE), Padre Gileumar Henrique Alves, Mons. João de Deus Góis, Cônego João José de Santana Neto, Padre Joel Martins Aguiar (Diocese da Barra/BA), Padre Humberto da Silva, Dom Giovanni Crippa. Além da noite dos Motoristas e Agropecuaristas, o eminente Bispo Diocesano também

CELEBRANTES	presidiu a Missa Eucarística das 10:00 horas, do dia 26 de julho, principal solenidade em louvor a Senhora Sant'Ana. A Santa Missa das Comunidades, realizada as 15:00 horas foi presidida pelo Revmo. Padre Humberto da Silva, da Paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe, em Estância. Na sequência, houve a solene procissão, a bênção do Santíssimo Sacramento e o show pirotécnico.
PARÓCO	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna
VIGÁRIOS PAROQUIAIS	Padre Jorge Frances Tavares de Souza Padre José Tito Lívio Santos de Moura



Festa de Senhora Sant'Ana, 31 de julho de 2019
Fonte: @paroquiasantanasd

17 a 26 de julho de 2020[42]	
TEMA CENTRAL	"Família: Comunhão e Partilha"
	17, pastoral catequética, IAM, corais infantis e coroinhas. 18, Comunidades Rurais e Juventude. 19, Pastoral do Dízimo, Dizimistas, CPP e CAEP. 20, Movimentos Marianos. 21, Pastoral da Criança, Pastoral do Idoso e Pastoral do Menor, Pastoral dos Surdos e Vicentino. 22, MECE's, movimentos e grupos de evangelização. 23, Pastoral familiar, ECC e famílias. 24, empreendedores, funcionários e entidades. 25, motoristas e agropecuaristas.

[42] Neste ano de 2020, atípico e por conta da pandemia do COVID-19, o Novenário e a Festa de Senhora Sant'Ana foi restrita aos fiéis. Para evitar aglomerações, também foi suspensa a tradicional procissão pelas ruas da cidade e a bênção do Santíssimo a campal, como de costume. Todas as celebrações foram transmitidas, ao vivo, via YouTube, pela página da WebTv Simão Dias. [Grifo nosso]

PATROCINADORES	
CELEBRANTES	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna (1ª, 4ª e 7ª noite), Padre José Tito Lívio Santos de Moura (2ª e 5ª noite), Padre Jorge Frances Tavares de Souza (3ª e 6ª noite), Padre João Batista de Souza (Paripiranga/BA), o Bispo Diocesano Dom Giovanni Crippa, Padre Humberto da Silva e Padre Valmir Soares Santos.
PARÓCO	Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna
VIGÁRIOS PAROQUIAIS	Padre Jorge Frances Tavares de Souza Padre José Tito Lívio Santos de Moura

17 a 26 de julho de 2021	
TEMA CENTRAL	"Sant'Ana, exemplo de serviço e cuidado!"
PATROCINADORES	 17, comunidades rurais e juventude. 18, crianças: IAM, catequese, corais infantis e coroinhas. 19, Pastoral da Criança, Pastoral do Idoso e Pastoral do Menor, Pastoral dos Surdos, Pascom e Vicentino. 20, movimentos marianos. 21, Pastoral do dízimo, Dizimistas, CPP e CAEP. 22, MECE's, movimentos e Grupos de evangelização. 23, Pastoral Familiar e Família. 24, empreendedores, funcionários e entidades. 25, motoristas e agropecuaristas.
CELEBRANTES	Padre Valmir Soares Santos, Padre Jodeclan Rabelo de Santana, Padre Manoel Messias Dias Santos, Padre Wesley Silva Santos, Padre Humberto da Silva, Padre Carlos Alberto de Jesus Assunção, Padre Genivaldo dos Santos, Cônego João José de Sant'Ana Neto, Mons. João de Deus Góis, Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna, Dom Giovanni Crippa, Padre José Raimundo dos Santos (Pároco da Catedral de Nossa Senhora de Fátima de Paulo Afonso/BA).
PARÓCO	Padre Éder Santos Dias
VIGÁRIOS PAROQUIAIS	Padre José Tito Lívio Santos de Moura Padre Danilo de Jesus Santos



Considerando a declaração de Emergência em Saúde Pública e a Organização Mundial de Saúde (OMS), em decorrência da doença do Coronavírus – COVID-19, o carro triunfal com a padroeira Senhora Sant'Ana e São Cristóvão saiu em cortejo pelas ruas de Simão Dias, logo após a Missa de encerramento, presidida na Matriz pelo Padre José Raimundo dos Santos, Pároco da Catedral de Paulo Afonso/BA
Fonte:@paroquiasantanasd

Sem o exemplar do livro de cânticos da Festa de Senhora Sant'Ana, do ano de 2002, abaixo transcrevemos na íntegra, o registro extraído do Livro de Tombo, escrito pelo Pároco Padre Vicente Vidal de Sousa, em 27 de julho daquele ano:

> "De 17 a 26 de julho de 2002 foi realizada mais uma festa em honra a nossa Padroeira Senhora Sant'Ana, tendo como tema central 'Como cristãos, somos chamados a ser Evangelizadores'. Mas uma vez a comunidade tem manifestado muito carinho a Senhora Sant'Ana, não importa o dia que celebramos a festa, mas a data 26/07, o dia dela. Parabéns! Que Senhora Sant'Ana interceda sempre a Jesus Cristo por esta Comunidade.
> Simão Dias, 27/07/2002
> Pe. Vicente Vidal (LIVRO DE TOMBO, Nº 03, p. 200).

Durante a Festa de Senhora Sant'Ana, a cidade recebe visitantes de quase todos os municípios, deste e de outros estados, além dos filhos oriundos desta região, que por razões diversas, residem noutras paragens. Esse deslocamento intuído pela necessidade de renovar sua fé e devoção à excelsa padroeira é chamado de turismo religioso, vinculado às tradições e motivados pela fé praticada desde sua infância através de seus pais. O município movimenta não só os munícipes da área urbana, mas toda população rural. Mesmo ocorrendo mudanças, a Festa não perde sua verdadeira essência, lotando toda a nave sagrada da Igreja Matriz, desde as noites

que precedem a festa, até seu momento derradeiro. A mais de meio século é mantida a tradição de se cantar o hino de Senhora Sant'Ana em todas as festividades remissivas à excelsa padroeira. Toda a multidão acompanha harmoniosamente o canto, que é executado pela filarmônica Lira Sant'Ana de Simão Dias, sob a batuta de seu Mestre, uma magistral e esplêndida canção que foi composta pelo Monsenhor João de Deus Góis, na época que era ainda seminarista do Seminário Sagrado Coração de Jesus, de Aracaju.



A Filarmônica Lira Sant'Ana, sob a regência do Maestro Raimundo Macedo Freitas, durante a Festa da Padroeira, em 27 de julho de 1986.
Fonte: José Matos Valadares

A mais de meio século é mantida a tradição de se cantar o hino de Senhora Sant'Ana em todas as festividades remissivas à excelsa padroeira. Toda a multidão acompanha harmoniosamente o canto, que é executado pela filarmônica Lira Sant'Ana de Simão Dias, sob a batuta de seu mestre, uma magistral e esplêndida canção que foi composta pelo Monsenhor João de Deus Góis, na época que era ainda seminarista do Seminário Sagrado Coração de Jesus, de Aracaju. Durante o tempo que esteve no Seminário, ele aprendeu a arte musical, chegando a ser reconhecido por todos como mestre da *Schola Cantorum*. Logo que aprendeu a tocar piano e órgão, passou a compor hinos religiosos e paródias, inclusive em latim, e a reger o coro no próprio Seminário, apresentando-se em cerimoniais e congressos, entre estes, o Certame Eucarístico Diocesano de Simão Dias, ocorrido em outubro de 1953. Dentre suas composições, a mais importante delas foi o hino oficial de Senhora Sant'Ana, composto por volta de 1956, para ser cantado exclusivamente, na Paróquia de Simão Dias. Segundo depoimento do Monsenhor João de Deus, para compor o Hino, foi aproveitado alguns versos consagrados à Senhora Sant'Ana, encontrados em alguns livros de cantos da Paróquia. Até hoje é cantado *ipsis litteris* pelos fiéis, uníssonos, após ouvir a introdução executada pela Filarmônica:

1. Salve, salve, Senhora Sant'Ana! / Padroeira desta terra. / Teu olhar é a luz que dimana. / E o poder todo nele se encerra! (Bis).
CORO: À nossa Pátria querida, / ao nosso berço, ao nosso lar. / O conforto desta vida, / dá-nos ó estrela do mar.
2. És a mãe da Virgem Maria, / de Joaquim esposa fiel. / Desta terra a paz a alegria. / És Sant'Ana a flor de Israel! (Bis)
(Extraída dos Livretos de Cânticos da Festa de Sant'Ana).

Na primeira metade do século XX os bailes dançantes do mês de Sant'Ana ocorriam nas residências de algumas personalidades "anapolinas", mas com acesso restrito. Só as natas da sociedade eram frequentadoras destes eventos. Simultaneamente haviam espetáculos teatrais, antes na Rua do Comércio Velho, depois no Theatro Sylvio Romero, propriedade do Coronel Felisberto da Rocha Prata, inaugurado em 03 de outubro de 1918. Com a edificação do Grupo Escolar Fausto Cardoso, concluído em 1926, os vastos salões do educandário também serviam para a realização das grandes festas dançantes, organizadas pela nobiliarquia simãodiense. Na década de 1920 ocorreram bailes animados por orquestras em residências como a do Capitão Rosendo Felipe da Cruz e de José Manoel Palmeira da Silva, coletor federal do município. Há registros, datado de 02 de agosto de 1939, da orquestra de Estância tocando na casa de Cícero Ferreira Guerra, regida pelo Maestro José Azevedo Vasconcelos, e tantos outros já mencionados nesta obra. O Clube Recreativo Anapolitano, que tinha como sua principal finalidade realizar bailes todos os domingos de cada mês, surgiu em 1937, por iniciativa de Cícero Ferreira Guerra. Para sua estabilidade, foi organizado uma diretoria, que ficou assim distribuída: Cícero Ferreira Guerra (presidente), Dr. Marcos Ferreira de Jesus (vice-presidente), Francino Silveira Déda (1º secretário), Corcino Amaral Cavalcante (2º secretário), Inocêncio Nascimento (tesoureiro), Acethylde Moreira (cobrador). O primeiro baile ocorreu em 25 de julho de 1937 na residência do próprio Presidente. Para animar as festas, a direção do Clube Recreativo contratava uma orquestra e um bom serviço de buffet. No jornal A LUTA, há pequenos registros destes bailes no Grupo Escolar Fausto Cardoso, na Pensão Democrata do senhor José João, nas residências de Francino Silveira Déda, Antônio Barbadinho Neto, entre outros. Com a inauguração do Cine Brasil, em 14 de outubro de 1953, surge nova casa de diversão, um novo point não só para projeção de filmes, mas também para promover festivais, bailes e outros grandes eventos. Houve bailes dançantes também no edifício da Puericultura, inaugurado em 21 de maio de 1946, a exemplo do baile de 19 de julho de 1959, que foi animado pelo Conjunto de Ritmo de Barbosa Guimarães. Neste decênio também foi inaugurado na cidade o Clube Recreativo Caiçara (dezembro, 1957), localizado no antigo palacete de Antônio Alexandrino Filho, na rua Cônego Andrade, e doado à sociedade por Dr. João de Matos Carvalho, no dia 07 de fevereiro de 1959. Este dia foi marcado com a abertura do carnaval, que se prolongou durante os três dias, agrupando seus respectivos sócios apenas irmanados pelo desejo de divertir-se. Vale ressaltar que,

nas primeiras décadas, nos salões do Caiçara Clube só era permitido a entrada de sócios. Para os visitantes ter acesso aos salões, era necessário que a diretoria do Clube aprovasse a pessoa mediante a indicação de um associado. Mesmo que pagasse o ingresso individual, sua entrada não era permitida, se acaso não cumprisse com essa exigência. O Estatuto do Caiçara Clube foi aprovado em maio de 1967, na mesma ocasião que fora eleito o seu presidente José Gildo Tavares de Matos. Neste mesmo ano, mais precisamente, em 26 de agosto, o Caiçara Clube recebeu a miss Sergipe 1967 Maria Hortência Góis, junto com a Miss Elegante Bangu Maria José Tavares, atendendo o convite especial do presidente do Conselho Deliberativo do Caiçara Clube de Simão Dias, Dr. Antônio Ferreira Filho, juiz de Direito desta comarca. A noite houve um grande baile animado pela Orquestra Los Guaranis.

O Caiçara tornou-se a principal casa de diversão da cidade, principalmente nas duas décadas conseguintes a sua fundação. Haviam bailes de carnavais, Micaremes, festas juninas, festa de formaturas, conferências, banquetes, surries, contudo, eram nos dias finais da Festa da Padroeira, que os salões do clube lotavam. Os ritmos variados, seja de samba, cateretê, de canção, romântico, era animado pela orquestra de Hilton Lopes, Los Mariachs, Romântico del Caribe, pelo conjunto Los Guaranis, Os Brasas, Conjunto HI-FI e de Ritmos, este último regido pelo maestro Francisco Melo. Os rumos do Caiçara Clube foram alterados em 01 de julho de 1984. O jovem Marco Antônio Cavalcante Silva foi assassinado num dos salões do Caiçara após envolver-se numa briga com o vigilante do clube, Possidônio Gomes de Sá. Conforme os autos criminais, a vítima chegou ao local e logo encetou a bagunça. O vice-presidente do Caiçara Clube Jorge dos Santos Andrade, pediu que o vigilante tomasse uma posição e acabou sendo atingido com um soco. Ele reagiu sacando um revólver calibre 38 e disparando cinco tiros contra a vítima, que caiu morto, ferindo também seu amigo Marco Antônio de Jesus Cruz. O julgamento ocorreu no I Tribunal de Júri de Aracaju, entre os dias 10 e 11 de setembro de 1986, sob a presidência do Juiz de Direito Dr. Epaminondas Silva de Andrade Filho, culminando na condenação do vigilante (17 anos em regime fechado, mas com redução de dois anos, visto que o mesmo foi agredido pela vítima) e na absolvição do Vice-presidente do clube, por cinco votos a dois. Nesses entremeios, o Cayçara Clube acabou fechando as portas. Posteriormente foi construído mais dois clubes recreativos em Simão Dias: O BNB Clube (1968), com seu Estatuto aprovado, em 27 de agosto, e sua Diretoria eleita, sob a presidência de José Ferreira do Amaral; e a Associação Atlética de Simão Dias (A.A.S.D.), esta última inaugurada, em 30 de outubro de 1982. Os dois clubes ainda perduram com o soldo mensal de seus associados. É importante notar que nos anais da história de Simão Dias podemos encontrar outra Associação Atlética, na época denominada "Associação Athletica de Annapolis", fundada em 03 de fevereiro de 1927. A primeira Diretoria foi composta por Emílio Rocha (presidente); Jeronymo Santa Bárbara (vice-presidente); Augusto Ferraz Álvares (diretor); Dr. Marcos Ferreira de Jesus (Orador); Inocêncio Nascimento (tesoureiro); Adalberto Amarinho (1º secretário); e Procópio Barbosa (2º secretário). Diferentemente da atual, a antiga

Associação Athletica de Annapolis era uma agremiação desportiva que surgiu simultaneamente a extinção do Sport Club Pedro Barreto, desta cidade, fundado em 01 de junho de 1921.

No final da década de 1980 estes eventos se popularizaram, e com a decadência dos clubes, os shows passaram a ser realizados nos espaços públicos, inicialmente na praça Barão de Santa Rosa, e, em seguida, na Praça Nicanor Leal, atual Praça de Eventos Vicente Ferreira de Souza, ambas custeadas pela municipalidade. Este espaço foi construído pelo Poder Público municipal e reúne toda a massa popular, que se entretém até o arrebol, ao som de Bandas e artistas regionais, além de cantores renomados, principalmente, do estado da Bahia. Nos palcos destas Festas realizadas concomitantemente a Festa alusiva a Padroeira Senhora Sant'Ana, já cantaram as bandas Chiclete com Banana, Asa de Águia, Banda Pinote, Sarajane, Luiz Caldas, Cid Guerreiro, Ricardo Chaves, Dominguinhos, Eduardo Costa, Bandas Calcinha Preta, Aviões do Forró, Saia Rodada, Luan Estilizado, Ademário Coelho, Forró Maior, Unha Pintada, entre outros. Por meio do Decreto-Lei Nº 386/06, de 05 de outubro de 2006, o prefeito municipal José Matos Valadares instituiu que, no dia 26 de julho, data da solene procissão e encerramento da Festa em louvor a Senhora Sant'Ana, no palco da Praça de Eventos só apresentar-se-á intérpretes de canções sacras. A partir desta Lei, já se apresentaram no palco, o Padre Antônio Maria, Padre João Carlos, Jonny, os Cantores de Deus, Antônio Cardoso, Ziza Fernandes, Rosa de Saron, Anjos de Resgate, Banda Dominus, Adriana Arydes e tantos outros.



Padre Antônio Maria num show que inaugurou oficialmente a Praça de Eventos Gênis Gomes, hoje chamada de Praça Vicente Ferreira de Souza, em 26 de julho de 2007.
Fonte: https://www.se.gov.br/noticias/governo/marcelo-deda-acompanha-procissao-em-simao-dias



CAPÍTULO XIII
FILIADA À FREGUESIA DE SANT'ANA, NASCE NO ALTO BOMFIM, A CAPELA DA VIRGEM DE FÁTIMA

As Capelas filiais localizadas no subúrbio da cidade foram construídas na segunda metade do século XX, durante o paroquiado do Monsenhor João Barbosa de Souza. Na medida em que a população de católicos ascendia consideravelmente, se fazia necessário espalhar capelas nos bairros e conjuntos da cidade, com celebrações de missas semanais. A Diocese de Estância também passou a nomear dois ou três vigários para a freguesia, devido à alta demanda de capelas rurais, que são mensalmente atendidas pela Paróquia, hoje composta de 39 ermidas. Existem cinco capelas espalhadas pelo subúrbio e conjuntos habitacionais de Simão Dias: A Capela de São José, localizada na Rua do Alambique, construída às expensas de seus moradores, num terreno doado pela Paróquia de Senhora Sant'Ana, em 20 de julho de 1982. A Capela de Nossa Senhora de Fátima, do Bairro Bomfim, sita a Praça Lucila Macedo Déda; também há um salão com uma Capela improvisada no conjunto José Neves da Costa, pertencente à Ordem Terceira de São Francisco, uma fraternidade fundada em 02 de novembro de 1933.



Capela de Santa Rita de Cássia, localizada no Conjunto José Fraga Matos, inaugurada em 24 de maio de 1992.
Fonte: @paroquiasantanasd

O projeto oficial para a construção da Capela de Santa Rita de Cássia, do Conjunto José Fraga Matos, foi iniciado em 21 de abril de 1986, durante a missa dominical. O Mons. João Barbosa nomeou uma comissão formada por onze integrantes, para traçar o plano de ação e dar andamento a este empreendimento, entre eles, o Vigário Cooperador Frei Nelson José dos Santos, Prof. Raimundo Roberto de Carvalho e José Carlos do Nascimento. A primeira reunião ocorreu no dia 26 de abril. No dia 22 de maio, dia dedicado a Santa Rita de Cássia, foi realizada uma procissão com a imagem da gloriosa Santa, da Matriz até o Conjunto Fraga Matos, onde lá, o Vigário Frei Nelson José dos Santos celebrou uma Santa Missa para o

lançamento da primeira pedra fundamental da Igreja. A inauguração da Capela de Santa Rita ocorreu em 24 de maio de 1992, às 10:00 horas, numa Missa Solene presidida pelo Bispo Diocesano Dom Hildebrando Mendes Costa. De modo recente, está sendo construída a Capela de Santa Dulce dos Pobres, uma obra iniciada, em 2020, pelo Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna, quando este ainda estava à frente da administração da Paróquia. A ideia partiu de seus moradores, em 2015, durante as Santas Missões Carmelitas. Antes de iniciar a construção da Capela, o Padre passou a celebrar as Santas Missas na sede da Associação, ao mesmo tempo que seus moradores passaram a se reunir, evangelizando as famílias, através do movimento do Terço Santa Dulce.

A história da antiga Capela do Alto do Bomfim, construída no último quartel do século XX, tem sua origem ignorada. Não há registro da conclusão da obra, nem de qualquer possível movimento em torno da mesma. Apesar de sua construção ser citada durante a passagem do beato Antônio Conselheiro e seus seguidores, nas décadas seguintes, a impressa local não fala desta Capelinha, de seus benfeitores, nem tão pouco, do padroeiro. Numa Ata registrada no Livro de Tombo, em 01 de janeiro de 1901, que descreve a solene homenagem a Deus Christo Redentor, durante a Festa da Circuncisão do Senhor, o Cônego José Marinho Duarte faz menção a uma Capelinha intitulada Santa Cruz do Jesuíno, onde saiu a imagem do Senhor do Bonfim, em procissão, desfilando pelos lugares mais públicos da cidade, em direção a Igreja Matriz. Apesar de se tratar do Senhor do Bonfim, na Ata não especifica a localização da aludida Capelinha, podendo ser, inclusive, a que foi erigida no Tanque Novo.

Outro registro que carece atenção, é uma publicação do jornal O SIMÃODIENSE, de 09.05.1915, que notifica sobre uma animada retreta, ocorrida no dia 03 de maio e promovida pelo cidadão Francisco Garcez de Freitas, em sua residência, no Arraial do Bomfim. Segundo a publicação, à noite, houve preces na Santa Cruz, com a participação de um crescido número de pessoas. No relatório transcrito no Livro de Tombo da Paróquia, pelo Cônego José Antônio Leal Madeira, em 05 de julho de 1948, listando as capelas filiais ou oratórios semi-público, não faz menção a Capela do Bomfim, o que dar a entender, que nessa época, a Capelinha construída em 1888, era inexistente.

Outra questão que comprova a inexistência da Capela no Bomfim, são algumas publicações do jornal A LUCTA, que circulava em Simão Dias na década de 1920. Com o apoio do hebdomadário, um grupo de pessoas cobravam das autoridades eclesiásticas, a construção de uma capela neste bairro, ao invés de construí-la na Mata do Espinheiro, como projetava o Padre João Evangelista Valverde, Vigário Coadjutor desta freguesia. Alguns membros da elite ainda enviou seu manifesto para o mesmo jornal. Uma das senhoras (sem identificação), disse entusiasmada **"applaudo a attitude da A Lucta, como se deixa de construir uma egreja no aprazível bairro Bomfim para construir no matto, em meio das onças, lá no**

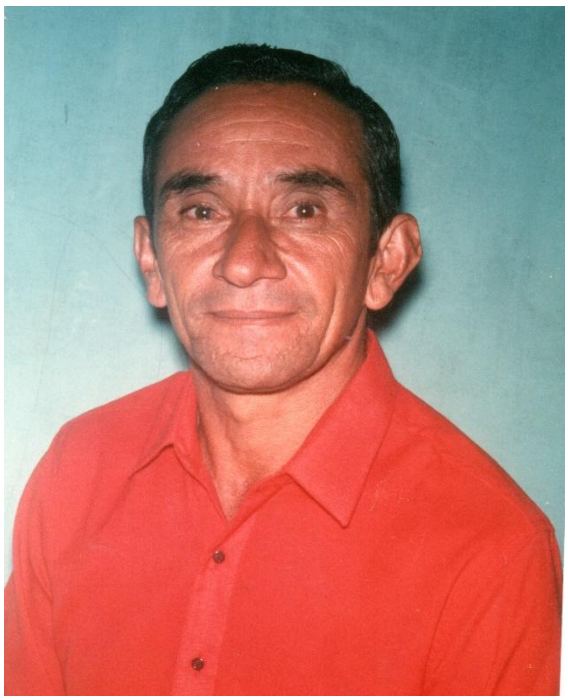
Espinheiro?… Não, não se realizará essa idea…" (20.06.1924, p. 03). Nesta época, os feirantes de Simão Dias passou a se reunir também, às quartas-feiras. O terreno para a construção da Capela do Espinheiro teria sido doado a Paróquia por um casal abastado daquele povoado, próximo a um lugar onde estava se desenvolvendo uma pequena feira. Inclusive, esta foi a razão pela qual parte da população se rebelou contra a Capela do Espinheiro, pois, segundo eles, a afluência de fiéis naquele local, aumentaria o fluxo de feirantes da região e prejudicaria o comércio da cidade. A primeira missa do Espinheiro foi celebrada ao pé do cruzeiro erguido no mesmo lugar onde seria construído a capela no dia 22 de junho de 1924. Este cruzeiro foi levado de Simão Dias, no dia 15 de junho, depois da missa conventual, e erguido naquela mesma data. Na ocasião, discursou entre os presentes, o Cônego Philadelpho Macedo. Enquanto se construía a Capela do Espinheiro, o Padre João Evangelista Valverde passou a celebrar com frequência, as Santas Missas e ministrar sacramentos naquela região. A Capela, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, foi inaugurada no dia 01 de janeiro de 1925. A imagem foi entronizada no dia 28 de dezembro de 1924, data que se deu início a um retiro espiritual, e que se prolongou até o dia oficial de sua inauguração.



Capela do Sagrado Coração de Jesus, do Povoado Espinheiro, a mais antiga Capela Filial da Freguesia de Senhora Sant'Ana, pioneira das comunidades rurais.
Fonte: @paroquiasantanasd

Na década de 1920, o Bomfim, único bairro de Simão Dias, já contava com escola isolada, casas comerciais e sítios. No amplo espaço central, onde foi construída a Capela de Nossa Senhora de Fátima, tinha um campo de futebol, onde vez ou outra montavam provisoriamente uma arena para as touradas, quando estas ainda não aconteciam no Matadouro Público Municipal. Entre as pedreiras que existiam

naquele alto, foram encontradas dois olhos d'água potável, que minavam abundantemente, e que passaram a abastecer por um tempo à cidade. Em 1934, havia a Escola de Catecismo de Santa Terezinha, dirigido por Dona Maria da Conceição Prata (Pequena Prata).



Genário Alves dos Santos – vereador e vice-prefeito de Simão Dias. Assumiu as despesas da construção da Capela de Nossa Senhora de Fátima, inaugurada em 13 de outubro de 1982.

A Igreja Nossa Senhora de Fátima, sita à praça Lucila Macedo Déda, Bairro Bomfim, foi inaugurada em 13 de outubro de 1982. Esta capela, idealizada por Genário Alves dos Santos, seria ampla, com acesso suficiente para atender a todos os moradores do Bairro e de ruas adjacentes. Não se tratava de um oratório particular ou semi-público, mas uma extensão da Igreja Matriz, administrada pelo vigário da freguesia. Vindo de sua malhada, Genário Alves dos Santos[43] viu uma procissão formada por um grupo de alunos e funcionários do Colégio Cenecista Carvalho Neto, seguindo em direção a Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana, para participar da festa de coroação de Nossa Senhora, solenidade que encerra o Mês Mariano, uma tradição que se repete até os dias de hoje. Naquele momento nasceu à ideia de erigir uma igreja nos arredores do Colégio e parte central da Praça, dando mais realce e beleza aquele Bairro. Deste modo, na campanha eleitoral que precedia as eleições municipais de 15 de novembro de 1976, na qual Genário Alves concorria ao seu primeiro mandato de vereador, durante um comício no bairro Bomfim, ele falou sobre o projeto de erguer ali uma capela, sendo de imediato ovacionado pela comunidade. Já eleito, iniciou a campanha para a construção da Igreja, mas encontrou resistência de alguns paroquianos, fazendo-o arcar com quase toda as despesas, tanto para a construção do templo, como para a aquisição dos bancos. Com a licença expedida pela Prefeitura Municipal para a construção da Igreja, a pedra fundamental foi lançada em 10 de agosto de 1981, sob a bênção de Nossa Senhora de Fátima, a excelsa padroeira, e o solene ato presidido pelo Monsenhor João Barbosa de Souza. Sua

[43] Genário Alves dos Santos nasceu em 05 de novembro de 1934, em Simão Dias/SE, filho de José Menezes dos Santos e Mariana Alves dos Santos. Casou em 29 de novembro de 1958 com Eulina de Oliveira Santos, filha de Pedro Sotero dos Santos e Tereza de Oliveira Bonina. Pecuarista, agricultor e político, foi vereador por dois mandatos, o primeiro pela ARENA II – Aliança Renovadora Nacional (1977-1982), e o segundo pelo PFL – Partido da Frente Liberal (1989-1992), chegando a assumir a presidência da Câmara durante o biênio 1977-1978, e de primeiro Secretário, no período de 1981-1982. Filiado ao PDS (Partido Democrático Social), foi eleito vice-prefeito de Simão Dias, na eleição de 15 de novembro de 1982, ao lado de Manoel Ferreira Matos (Caçulo), candidato a prefeito.

inauguração ocorreu em 13 de outubro de 1982, durante a Visita Pastoral do Bispo Diocesano Dom José Bezerra Coutinho, e precedido de uma Santa Missão de quatro dias, iniciada no dia 09 de outubro e pregada pelos Frades Capuchinhos, tendo à frente o Frei Hélio Barbosa. Antes de descerrar a placa, a imagem de Nossa Senhora de Fátima saiu em procissão pelas principais ruas da cidade, transladada num andor lindamente ornado, seguida por uma multidão de fiéis. O Revmo. Bispo Dom José Bezerra benzeu toda a Capela, acolitado pelo Monsenhor João Barbosa de Souza, Vigário Colado da freguesia.



Foto 1 – Descerramento da placa inaugural e bênção da Igreja de Nossa Senhora de Fátima.
Foto 2 – Concentração dos fiéis em frente à Igreja Nossa Senhora de Fátima, no final do ato inaugural do Templo.



Concentração das autoridades políticas e eclesiásticas, antes da saída da procissão com a imagem da Padroeira. Em destaque, o Bispo Dom José Bezerra Coutinho, o Prefeito Abel Jacó dos Santos, o Vereador Francisco dos Santos e Genário Alves dos Santos

Para prover a Igreja Nossa Senhora de Fátima, a Paróquia iniciou uma campanha, da qual conseguiu adquirir, em pouco tempo, jogos de alfaias, paramentos litúrgicos, entre outros objetos imprescindíveis para as celebrações e Ritos Sacros. O senhor Antônio Celestino Leal, antigo morador e comerciante do bairro, fez a doação do Sacrário, com pedestal; Ana Carmem de Carvalho Salustino e D. Bertilde Bezerra de Carvalho, ofertaram o confessionário; a Prefeitura Municipal de Simão Dias doou uma cômoda; Para o serviço de som, foi doado um armário por D. Maria Rita Santana de Jesus (Rita Nunes); o altar de madeira e uma mini-âmbula foram dadas por Valdenita de Andrade Santos (D. Vadinha), sendo que esta última, teve a colaboração também de D. Neilde Nunes; uma cadeira foi oferecida por Dulcinete Ribeiro Prata; uma artística lâmpada do Santíssimo Sacramento foi uma doação de Manoel Messias de Carvalho; um cálice foi presenteado por Floriano Nascimento; e, por fim, D. Maria Helena Silva Tavares deu dois castiçais. De São Paulo foi enviado os quadros da Via-Sacra. Com as coletas da Igreja foi possível comprar mais uma mini-âmbula, um turíbulo com naveta, um par de galhetas, uma caldeirinha, os missais, paramentos e objetos necessários para os cultos. O serviço de som foi inaugurado em 01 de maio de 1983, e instalado pelo técnico João Ramos de Menezes, ambos comprados pelo valor de CR$ 488.000,00 (Quatrocentos e Oitenta e Oito Mil Cruzeiros), quantia adquirida por meio de uma campanha liderada por Maria Soledade Macedo Freitas, Francisca Dória de Carvalho e Maria do Carmo Araújo. Segundo registro do Livro de Tombo da Paróquia, escrito pelo Monsenhor

João Barbosa de Souza, para a aquisição de dez bancos da Igreja Nossa Senhora de Fátima, foi iniciada a campanha para um leilão, que deveria ocorrer durante o Tríduo em preparação da Festa da Padroeira, iniciado em 13 de outubro de 1983. O evento teve como abertura, a palestra do Juiz de Direito Dr. José Emídio do Nascimento, que falou sobre as aparições de Fátima, na Noite das Autoridades. A programação do Tríduo seguiu com a Noite da Juventude, pregada pelo Professor Raimundo Roberto de Carvalho; e a Noite das Senhoras, pregadas por Dona Rita Nunes. A Festa ocorreu no dia 16 de outubro, onde houve a procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima e a conclusão da campanha para a compra dos bancos e dois genuflexórios. No final, os bancos acabaram sendo doados pelo comerciante Antônio Celestino Leal, num valor de R$ 250.000,00 (Duzentos e Cinquenta Mil Cruzeiros).

Quando Genário Alves dos Santos foi eleito vice-prefeito de Simão Dias, a Missa de Ação de Graças foi celebrada a campal, frente à Igreja de Nossa Senhora de Fátima. O cortejo formado pelas autoridades políticas e eclesiástica, e o povo, em geral, saíram da residência do Prefeito eleito, localizada na rua Presidente Vargas, em direção ao Bairro Bomfim, onde já se concentrava uma multidão de pessoas, de frente ao altar improvisado, montado exclusivamente para esta solenidade. A Santa Missa foi presidida pelo Monsenhor João Barbosa de Souza, acolitado por um Frade, da Ordem Franciscana, oriundo de Alagoas.





Imagens da Missa de Ação de Graças, celebradas na Praça do Bomfim, durante a posse do Prefeito Manoel Ferreira Matos e o Vice-Prefeito Genário Alves dos Santos, em 03 de fevereiro de 1983.
Fonte: Mônica Silva Matos

Durante o paroquiado de Padre Humberto de Silva, a Igreja de Nossa Senhora de Fátima foi demolida e reconstruída com mais amplitude e imponência. Aproveitando as celebrações do cinquentenário do Congresso Eucarístico Diocesano e os 25 anos do Pontificado de Sua Santidade o Papa João Paulo II, a nova igreja foi reinaugurada em 13 de outubro de 2003, dia dedicado a Padroeira Nossa Senhora de Fátima, que contou com a presença do eminente Bispo Diocesano Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida, que presidiu a Missa Festiva, às 19:00 horas, o ponto mais alto da solenidade, que realizou a bênção do espaço sagrado. Além do Revmo. Padre Humberto da Silva, a Comissão Organizadora era composta pelos Vigários Paroquiais Padre Rodrigo Fraga Sant'Anna e Padre Everaldo de Souza e Comunidade em geral. A professora Enedina Chagas Silva ficou responsável pela compilação de todo programa e outras informações importantes daquele emérito Certame, para ser distribuído durante a missa. A distinta mestra cantou no final da solenidade, o hino do Congresso Eucarístico Diocesano, emocionando a todos os presentes.

Na placa inaugural da primeira capela, a data de sua inauguração difere da data oficial, no entanto, o construtor Genário Alves dos Santos mandou fazer uma nova, com a data corrigida, para ser recolocada na frente ou na parte interna da capela,

mas, até hoje guarda entre os seus pertences, pois, durante a reinauguração, o Vigário Padre Humberto da Silva, preferiu não recolocar a placa inaugural. Para esta, foi afixada uma nova placa comemorativa, colocada no pequeno átrio da Capela onde se lê: "Igreja Nossa Senhora de Fátima. Gratidão da Paróquia de Senhora Sant'Ana na comemoração dos 50 anos do Congresso Eucarístico de Simão Dias e na celebração dos 25 anos do Pontificado de João Paulo II". Magoado, segundo o senhor Genário Alves dos Santos, o idealizador e construtor da primeira igreja, seu nome, talvez, não tenha a marca do Barão de Santa Rosa, que depois de um século, ainda tem seu nome registrado na parte frontal da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana.



Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Bairro Bomfim), inaugurada em 13 de outubro de 2003

O vereador Genário Alves dos Santos foi também promotor da antiga Missa do Vaqueiro, realizada nesta cidade, pela primeira vez, em 07 de março de 1982. Sua origem está intimamente ligada à missa celebrada em sufrágio da alma do vaqueiro Raimundo Jacó Mendes, primo do rei do baião Luiz Gonzaga, assassinado traiçoeiramente nas caatingas do Sítio das Lages, distrito do município de Serrita, do Alto Sertão do Araripe. Luiz Gonzaga, juntamente com o repentista Pedro Bandeira, os vaqueiros, familiares e toda a comunidade católica serritense, organizou esta Santa Missa, em 19 de julho de 1970, pregada pelo Vigário Padre João Câncio dos Santos.

Genário Alves dos Santos, por décadas, foi mantenedor dos gastos da festa, sem receber apoio financeiro da administração pública municipal. Logo, de madrugada, inúmeras pessoas de ambos os sexos e idade, se espalhavam pelos principais pontos

da cidade, até o momento de iniciar o desfile. Neste evento misturavam-se autoridades e populares de todas as classes e credos, grande parte vestidos a caráter, formando uma legião de cavaleiros e amazonas, cada um em seus cavalos ou em seus burros, atraindo os curiosos que aguardavam em suas portas e janelas, se acotovelando para prestigiar o cortejo dos vaqueiros, que escoltavam, garbosamente, a comissão de frente, cada um portando as bandeiras do Brasil, de Sergipe, da cidade. A pé, a cruz, símbolo de fé e sacrifício, era conduzida por um cidadão, até o altar, montado na Avenida Coronel Loyola, de frente ao antigo prédio da Prefeitura Municipal, atual Banco do Nordeste do Brasil S.A., onde lá, era celebrada a Santa Missa, presidida pelo Monsenhor João Barbosa de Souza. Depois do ato litúrgico, a Prefeitura Municipal promovia shows, cantorias, repentes, premiações de troféus e assessórios típicos de vaqueiro.

Em 28 de outubro de 1986, a Missa do Vaqueiro foi noticiada pelo JORNAL DE SERGIPE, periódico que circulava no estado e cobria as caravanas do governador João Alves Filho pelo interior de Sergipe. Apesar da idade, o Pároco Mons. João Barbosa de Souza ainda presidiu o Ato Religioso, no alto de uma carroceria de caminhão, estacionado na frente da Prefeitura Municipal, localizada na avenida Coronel Loyola, espaço tradicionalmente usado para a realização de evento de grande porte, muito concorrido pela massa popular, que se aglomeravam curiosos entre o grupo de cavaleiros e amazonas. As pessoas que estavam a pé, assistiam à Santa Missa perto do altar da celebração, na frente ou em cima de janelas ou marquises.







Desfile dos vaqueiros em três pontos da cidade: rua Presidente Vargas (Foto 1), rua Governador Celso de Carvalho (Foto 2) e avenida Coronel Loyola (Foto 3). Em destaque, o prefeito Manoel Ferreira Matos (Caçulo)

Em 28 de outubro de 1986, a Missa do Vaqueiro foi noticiada pelo JORNAL DE SERGIPE, periódico que circulava no estado e cobria as caravanas do governador João Alves Filho pelo interior de Sergipe. Apesar da idade, o Pároco Mons. João Barbosa de Souza ainda presidiu o Ato Religioso, no alto de uma carroceria de caminhão, estacionado na frente da Prefeitura Municipal, localizada na avenida Coronel Loyola, espaço tradicionalmente usado para a realização de evento de grande porte, muito concorrido pela massa popular, que se aglomeravam curiosos entre o grupo de cavaleiros e amazonas. As pessoas que estavam a pé, assistiam à Santa Missa perto do altar da celebração, na frente ou em cima de janelas ou marquises.



Concentração dos vaqueiros na Avenida Coronel Loyola, frente a antiga sede administrativa do Município. No centro da multidão, o altar improvisado no caminhão pau de arara.
Acervo Genário Alves dos Santos

Anos mais tarde, com a recusa do Vigário em celebrar a missa campal, a tradicional Missa do Vaqueiro passou a ser chamada de Festa do Vaqueiro. Esta reação da Igreja foi em decorrência do formato do evento, que misturava fé e atos profanos, maus tratos aos animais, tipos de atitudes violentas, levadas pelo excesso de bebidas alcoólicas, e outros. Apesar da primeira Missa do Vaqueiro, em Simão Dias, ter ocorrido em 07 de março de 1982, nos anos posteriores, ela passou a ser realizada em outubro ou novembro, tornando-se tradição no calendário cultural de nosso município. Tomando proporção regional, a festa passou a reunir, não só a vaqueirama de Simão Dias, mas também das cidades adjacentes, sobretudo, dos municípios de Paripiranga, Pinhão, Lagarto e Poço Verde. Além de ser divulgada

pelas zonas sonoras da antiga Rádio Cidade AM, e, posteriormente, pela Tropical FM 104,3, a impressa escrita do Estado também publicou reportagem sobre a Festa, um dos maiores eventos realizados na região do agreste sergipano.

Durante a gestão de José Matos Valadares, a Prefeitura Municipal de Simão Dias instituiu o Dia do Vaqueiro Simãodiense, por meio da Lei Nº 422/08, de 27 de março de 2008. O vereador Jorgeval Silva Santana, sugeriu homenagear o idealizador do evento, que, na época, celebrava o aniversário de 25 anos da Missa do Vaqueiro. Assim, por honra e mérito, o pecuarista Genário Alves dos Santos foi intitulado Promotor da Festa do Vaqueiro. Em 20 de setembro de 2017, de acordo com a Lei Nº 742/17, o prefeito municipal Marival Silva Santana, declara a Festa do Vaqueiro – Patrimônio Cultural Imaterial de Simão Dias. Segundo o Artigo 02, da referida Lei, a Festa do Vaqueiro e suas respectivas expressões culturais, passam a ser consideradas manifestações da cultura simãodiense.
Nos últimos anos, a Festa do Vaqueiro se popularizou também pelas áreas rurais do município. Com o apoio do poder público municipal, a população passou a realizar cavalgadas nos principais povoados, a exemplo do Brinquinho, Triunfo e Pastinho. Um mine-trio acompanha o cortejo com artistas e aboiadores, que animam todo o percurso. Entre as atrações, há premiações para o rei e a rainha da vaqueirama, os melhores trajes e o animal mais ornado e característico da festa. O ato religioso foi extinto totalmente da programação.


BORRACHARIA

"Eis, em síntese, a História Cristã da Paróquia de Simão Dias, ou melhor, o nosso modesto depoimento para a história de um grande povo, de uma grande Paróquia. A tradição cristã do povo simãodiense, assenta suas magníficas bases nos ensinamentos dos primeiros jesuítas, nos pró-homem da catequese. A tocha da fé entregue pelo Padre Manoel de Nóbrega ao Padre Gaspar Lourenço, fora apanhada no aceso da encarniçada luta, nas margens do rio Real, e para aqui transportada pelos nossos primeiros habitantes, os índios. Ela não de apagou; brilha agora na sua plenitude. Ainda hoje, em redor deste majestoso Altar Monumento, borbotejam aqueles mesmos sentimento cristãos que dulcificavam os corações dos que se ajoelhavam nas sombrias margens do Caiçá, ao pé da primeira cruz, rezando a Ave Maria que lhes fora ensinada pelo Padre Gaspar Lourenço. O eflúvel moral e espiritual daquela magnífica centelha caída nas margens do Caiçá, sobrepaira, eternizado, nesta magnífica freguesia de Senhora Sant'Ana."

José de Carvalho Déda, fragmento do texto "A História da Freguesia de Simão Dias". In: Revista do IHGSE, Vol. XX, Nº 25, 1960, p. 14-15.

"O templo catholico é a expressão sensival dos sentimentos mais nobres do homem; é a corporificação do bello, do bom gosto e da moralidade por excellência, quer na sua estructura material, quer no seu rito espiritual. Os olhos do viajante onde primeiro se fitam é na flexa religiosa, é na cor do frontispício, que de longe ele saúda a despertar-lhe recordações queridas. Aqui é o monumento majestoso, onde o sacro bronze anuncia a atividade. Ali é o recinto sagrado, cujas abóbodas ainda repetem, como testemunhas seculares, o sim preciso do multo consenso com que as pessoas se casam. Ali é a pirâmide fúnebre a recordar a saudosa memória de parentes e amigos que lá repousam em eterna paz. Acolá é o edifício magnânimo, cujo vértice traz a ideia de pastor e rebanho, de agasalho ao peregrino, de esmola ao pobre e de fraternidade".

Padre Dr. João de Mattos Freire de Carvalho, fragmento do discurso proferido em 06 de janeiro de 1910, durante a inauguração da Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana.





BIBLIOGRAFIA

SITES

https://www.familysearch.org/
http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx
http://jornaisdesergipe.ufs.br/
https://www.revistaihgse.org.br/index.php/revista
https://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=528781
http://www.ff.medeiros.nom.br/joao/luis/peguerra.htm Acesso em: 13 mar. 2019.
http://www.outraversao.blog.br Acesso em: 30 ago. 2016.
http://arqrio.org/ Acesso em: 13 mar. 2019.

PERIÓDICOS
A BOA NOVA (Aracaju/SE), 1930-1935
A CRUZADA (Aracaju/SE), 1918-1926; 1944-1970
A LUCTA (Simão Dias/SE), 1917-1926; 1934-1938
A NOTÍCIA (Aracaju/SE), 1896-1897
A RAZÃO (Estância/SE), 1908-1911
A SEMANA (Simão Dias/SE), 1946-1947, 1953-1969 (CD-ROM)
A VOZ DO CONGRESSO (Simão Dias/SE), 1952-1953
CORREIO DE ARACAJU (Aracaju/SE), 1906-1961
CORREIO SERGIPENSE (Aracaju/SE), 1840-1866
DIÁRIO DA MANHÃ (Aracaju/SE), 1911-1922
ESTADO DE SERGIPE (Aracaju/SE), 1890-1919
GAZETA DO POVO (Aracaju/SE), 1924-1926
O ESTADO DE SERGIPE (Aracaju/SE), 1890-1937
O GUARANI (Aracaju/SE), 1884
O IDEAL (Paripiranga/BA), 1953-1961
O NOTICIADOR CATHOLICO (Arcebispado da Bahia), 14 de janeiro de 1854
O PALADINO (Paripiranga/BA), 1919-1929; 1939
SERGIPE-JORNAL (Aracaju/SE), 1921-1954

LIVROS E REVISTAS

BARRETO, Armando (Org.). *Cadastro Comercial, Industrial, Agrícola e Informativo do Estado de Sergipe: 1933*. Aracaju: Escola de Aprendizes e Artífices de Sergipe, 1934.

BARRETO, Jorge. *Minha Terra e Minha Gente*. Aracaju: Gráfica Aracaju S/A, 1967.

BARRETO, Luiz Antônio. *Dicionário Prático de Nomes de Denominações de Aracaju*. Aracaju: IBETEC/Banese, 2002.

_____. *Simão Dias: Tradição e História: Centenário de sua Emancipação Política*. Aracaju: Pesquise Montalvão Publicidade, 1990.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. *A Formação dos Padres no Nordeste do Brasil (1894-1933)*. Natal: EDUFRN, 2011.

_____. *Os Padres de Dom José: o Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1938)*. Maceió: EDUFAL, 2012.

BIBLIOTHECA NACIONAL. *Documentos Históricos (1656-1659)*. Provisões, Alvarás e Sesmarias. Rio de Janeiro. Vol. XIX da série e XVII dos Docs. da Bib. Nac. Typographia Monroe, 1930.

BOMBINHO, Manoel Pedro das Dores. *Canudos: História em Versos*. Marco Antônio Villa (org.). Imprensa Oficial, EdufsCar. Ed: Hedra. São Paulo, 2002.

CARREGOSA, Antônio Santana. *O Mandonismo Local e a Política no Sertão da Bahia: O Caso da Política de Paripiranga*. São Cristóvão/SE. Universidade Federal de Sergipe, 2015.

CARVALHO, *João de Mattos Freire de. Mattas de Simão Dias*. Aracaju: Est. Graphico F. Sampaio & Cia, 1922.

CARVALHO, Vladimir Souza. *Santas almas de Itabaiana Grande*. Itabaiana: Edições O Serrano. 1973.

_____. *Vila de Santo Antonio de Itabaiana*. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade LTDA, 2009.

DÉDA, José de Carvalho. *A História da Freguesia de Simão Dias*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Vol. XX. Nº 25, 1960, pp. 05-15.

_____. *Simão Dias: Fragmentos de sua história*. 2. Edição. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 1967.

_____. *Carvalho Déda Vida & Obra (Coletânea)*. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2008.

DIOCESE DE ARACAJU. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Aracaju, Nº 9, 1920. pp. 137-138.

DOREA, Everaldo de. *Sob as bênçãos de Sant'Ana, a proteção da elite e o controle da Igreja: O matriciado de Senhora Sant'Ana de Simão Dias/SE*. Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira. Ano V, Nº 07, Setembro de 2012.

FILHO, Isaías Carlos Nascimento. *Dom Brandão, o profeta do povo de Deus do Baixo São Francisco*. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2012.

GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Gráfica Paulo, Pongetti & Cia, Edição do Estado de Sergipe,1925.

IBGE, *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (Alagoas e Sergipe)*. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. V. 19: 468-472.
JESUS, Edígina de. *A Importância do Colégio Cenecista Carvalho Neto para a Cidade de Simão Dias*. Faculdade José Augusto Vieira. Lagarto/SE. Junho de 2006.
_____. *Notas Históricas – Município e Cidade de Simão Dias*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Aracaju, Vol. II, 1926, pp. 9-33
LIMA, J. Fraga. *Memórias do Desembargador Gervásio Prata (Na comemoração do 1º centenário de seu nascimento)*. Governo de Sergipe/Secretaria de Estado da Educação e Cultura. FUNDESC: 1986.
MACEDO, Norton. *Um poeta desconhecido de Antônio Conselheiro*. In: Revista Brasil Açucareiro. Agosto, 1968.
MATOS, Jorge Barreto. *O Intendente Municipal José Barreto de Andrade e os políticos de seu tempo*. Aracaju/SE: 2005.
_____. *Sesquicentenário do Barão de Santa Rosa 05-04-1857 – 05-04-2007*. Aracaju/SE: 2007.
_____. *Síntese da vida de uma senhora que se chamou Maria Julia de Andrade Carvalho (Dona Maroca Freire)*. Aracaju/SE: 1991.
MELLO, Frederico Pernambucano. *A Guerra total de Canudos*. São Paulo. Escrituras: 2007.
OLIVEIRA, Ariane Siqueira de; MAROTO, Gabrielle Santos. *Um enfoque geográfico à Festa de Senhora Santana: Espacialização, evolução e turismo. In: I Seminário sobre alimentos e manifestações culturais tradicionais*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 21 a 23 de maio de 2012. pp. 1-14. (Texto completo)
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO DE PARIPIRANGA/BA. Livro de Tombo I e II. Acervo dos Arquivos da Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio. Paripiranga. (Manuscrito).
PARÓQUIA DE SENHORA SANTANA DE SIMÃO DIAS/SE. Livro de Tombo I, II e III. Acervo dos Arquivos da Paróquia de Senhora Santana. Simão Dias. (Manuscrito).
PRATA, Gervásio. *Discurso do Desembargador Gervásio Prata no centenário de Santa Ana de Simão Dias*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Aracaju, Vol. XIII, 1943, pp. 47-56.
SANTOS, Claudefranklin Monteiro. *A Festa de São Benedito em Lagarto (1771-1928): Lemites e contradições da Romanização*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco CFCH, Programa de Pós-Graduação em História, 2013.
_____. *A Santinha do Novo Horizonte*. Aracaju: Criação Editora, 2020.
SILVA, Clodomir de Souza. *Álbum de Sergipe*. Aracaju: Governo de Sergipe, 1920. P. 166-172.
SOBRINHO, Sebrão. *Fragmentos de histórias Municipais e outras Histórias*. Aracaju: Gráfica J. Andrade. Edição da Fundação Luciano Barreto Júnior, 2003.
_____. *Patrimônio da Capela de Nossa Senhora Santana de Simão Dias*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Aracaju, Vol. XXIII, 19

SOUSA, Mons. José de Carvalho. *Presença Participativa da Igreja Católica na História dos 150 anos de Aracaju*. 1º edição. Aracaju-SE: 2006.
SOUZA, Ricardo Luiz de. *Festas, procissões, romarias, milagres – Aspectos do catolicismo popular*. Natal: IFRN, 2013.
WANDERLEI, Leandro Aquino. *Conflito no sertão conselheirista: a relação do clero da Arquidiocese da Bahia com Antônio Conselheiro e seus adeptos (1873-1897).* Recife/PE. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE: 2013.

Tiragem	350
Formato	21x29,7cm
Tipologia	Calisto
Papel	Off-set 75g/m² (miolo)
	Supremo 250g/m² (capa)